



**PROGRAMA**



**VII**

**SIMPÓSIO**

**NACIONAL**

**de INVESTIGAÇÃO**

**em PSICOLOGIA**

**4,5 e 6 Fev. 2010**

4 de Fevereiro

**Abertura do Secretariado: 08.30h**

**Sessão de abertura – 9.00h-11.00h** - Auditório B1 (em vídeo conferência no B2)

**Momento Musical**

Abertura da Ópera “Bodas de Fígaro” - W. A. Mozart; Arabesco II - C. Debussy; Fuga nº9 - A. Piazzola

*Ensemble de Flauta*

Luís Sousa; Vera Silva; Andreia Soares; Ana Luísa Guimarães; Salomé Ferreira; Rúben Henriques; Joana Miranda\*; Helena Esteves; Filipe Cunha\*; Dir. Gil Magalhães

Departamento de Música do Instituto de Letras e Ciências Humanas e alunos do Curso Livre

Vice-presidente da FCT, Profª. Lígia Amâncio

Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, Profª. Luísa Lima

Presidente da Comissão Organizadora do VII SNIP, Profª. Conceição Nogueira (moderadora)

**Conferência pelo Prof. Óscar Gonçalves**, Presidente da Escola de Psicologia da Universidade do Minho: “A única coisa a interferir com a nossa aprendizagem enquanto cientistas é a nossa educação enquanto psicólogos”

**Intervalo**

**11.30h-13.00h**

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Psicologia Social da Justiça - **Moderadora:** Isabel Correia/ISCTE **E-mail:** isabel.correia@iscte.pt

**Resumo:** Este simpósio reúne contribuições na área da Psicologia Social da Justiça. Gabrielle Poeschl analisa como os processos de comparação permitem que as desigualdades na divisão do trabalho familiar não levem a sentimentos de injustiça por parte das mulheres. Maria Gouveia-Pereira e Patricia Fioravera exploram o papel da injustiça intergrupar na infrahumanização do exogrupo. Jorge Vala discute a Crença num Mundo Justo (Lerner) como crença fundamental no processo de legitimação das desigualdades sociais. Hélder Alves e Isabel Correia mostram como a expressão da crença no mundo justo confere estatuto a quem a exprime e Isabel Correia, Manuela Barreto e D'Jamila Garcia testam experimentalmente se uma identidade não partilhada com uma vítima pode ser estrategicamente enfatizada para reduzir a ameaça à CMJ produzida pelo confronto com uma vítima inocente do endogrupo.

**Título 1:** Desigualdades na divisão do trabalho familiar e sentimento de justiça - Gabrielle Poeschl/ Faculdade de Psicologia - Universidade do Porto **E-mail:** gpoeschl@fpce.up.pt

**Resumo 1:** Os estudos sobre a organização familiar mostram que o ingresso em massa das mulheres no mercado de trabalho não produziu mudanças significativas na divisão do trabalho familiar entre cônjuges, sem que isto suscite, geralmente, um sentimento de injustiça. Uma explicação para o sentimento de (in)justiça aponta para o efeito das comparações efectuadas pelas mulheres: Elas procederiam a comparações selectivas que as levariam a considerar a distribuição do trabalho familiar apropriada. Um estudo realizado junto de 214 adultos questiona esta explicação. Os resultados indicam que os respondentes esperam que tanto os homens como as mulheres contribuam de forma justa para o trabalho doméstico quando estão desempregados. Contudo, a avaliação do que é um contributo justo difere significativamente em função do sexo do cônjuge desempregado. É sugerido que as comparações entre homens e mulheres levam a avaliar comportamentos semelhantes de forma diferente porque a avaliação desses comportamentos assenta numa duplicidade de critérios.

**Título 2:** O papel da injustiça intergrupar na infrahumanização - Maria Gouveia-Pereira/ISPA e Patricia Fioravera/ISPA **E-mail:** mpereira@ispa.pt

**Resumo 2:** Estudos no âmbito da infrahumanização demonstram que a procura da distintividade positiva do endogrupo traduz-se na atribuição de mais emoções secundárias ao endogrupo do que ao exogrupo (Leyens et. al., 2003). Quando o endogrupo é injustiçado e o exogrupo é alvo de justiça, os elementos do endogrupo sentem a sua distintividade positiva ameaçada, atribuindo mais sentimentos ao endogrupo do que ao exogrupo. Esperamos que, quando o endogrupo é injustiçado e o exogrupo é alvo de justiça, o endogrupo atribua

menos emoções secundárias ao exogrupo na situação de injustiça procedimental do que na situação de injustiça distributiva. Nas situações em que ambos os grupos são injustiçados não existirá infrahumanização. Participaram 136 adolescentes (72 raparigas e 64 rapazes). O plano experimental deste estudo foi inter-sujeitos 2 X 2. Os participantes responderam a um conjunto de emoções primárias e secundárias. Os resultados serão discutidos à luz das teorias mobilizadas.

Título 3: Crença num mundo justo: como tornar justas as desigualdades sociais - Jorge Vala/ ICS- Universidade de Lisboa **E-mail:** jorge.vala@ics.ul.pt

Resumo 3: Nas sociedades democráticas, os fenómenos que são reconhecidos como desigualdades são legitimados por crenças que fazem com que essas desigualdades sejam percebidas como justas e naturais. Esta comunicação parte da análise de Tajfel sobre legitimidade e justiça e, com base numa tipologia de níveis de análise, procura sistematizar os factores associados ao sentimento de legitimidade. Propõe-se que a crença num mundo justo é uma das crenças fundamentais no processo de legitimação, e desenvolve-se a articulação desta crença com a norma da internalidade, princípios de hierarquização social e a manutenção da auto-estima individual e colectiva.

Título 4: Percepção e comunicação de estatuto através da expressão da crença no mundo justo - Hélder Alves/ CIS **E-mail:** havga@yahoo.com e Isabel Correia/ISCTE **E-mail:** isabel.correia@iscte.pt

Resumo 4: Estudos anteriores mostraram que as crenças no mundo justo pessoal e geral são normas de julgamento (Alves e Correia, 2008, no prelo a, no prelo b). Assim, exprimir que o mundo é pelo menos moderadamente justo para os outros e sobretudo para o próprio é socialmente aprovado e está, além disso, associado à ideia de que quem exprima essa ideia tem as características necessárias para o sucesso. Assim, esperamos que a expressão de graus mais elevados de CMJ estaria associada a uma percepção de maior estatuto social do que a expressão de CMJ baixa, e que os participantes recorreriam a graus de CMJ mais elevados quando lhes fosse pedido que respondessem segundo a perspectiva de alvos associados a um maior estatuto social do que a um estatuto baixo. Os resultados apoiaram as hipóteses e serão discutidos à luz do papel que a CMJ desempenha na legitimação do status quo.

Título 5: Identidades sociais múltiplas e mecanismos para preservar a crença no mundo justo - Isabel Correia, Manuela Barreto e D'Jamila Garcia/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** isabel.correia@iscte.pt

Resumo 5: A Teoria da Crença no Mundo Justo (CMJ) considera que os indivíduos necessitam de acreditar que o mundo é justo, de modo a terem a certeza subjectiva de que o mundo é previsível e de que os seus planos irão resultar. A investigação tem mostrado que a vítima mais ameaçadora para a CMJ de um observador é a vítima inocente do endogrupo. Nesta comunicação apresentaremos 2 estudos com estudantes universitários. Estes estudos testam experimentalmente se uma identidade não partilhada com uma vítima pode ser estrategicamente enfatizada para reduzir a ameaça à CMJ produzida pelo confronto com uma vítima inocente do endogrupo. Assim, prevemos que as pessoas com crença no mundo justo mais elevada enfatizarão mais a identidade não partilhada com a vítima inocente do endogrupo como forma de reduzir a ameaça que essa vítima representa para a sua CMJ. Recorreremos a dois paradigmas experimentais diferentes.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Momentos de Inovação em psicoterapia - **Moderador:** Miguel M. Gonçalves/Universidade do Minho - Escola de Psicologia **E-mail:** mgoncalves@psi.uminho.pt

**Resumo:** Segundo a terapia narrativa de White, a mudança ocorre a partir da identificação e expansão dos resultados únicos, entendidos como excepções à narrativa problemática. O Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (SCMI) foi desenvolvido para identificar estas novidades narrativas – que denominamos momentos de inovação (MIs) – nas sessões de psicoterapia. Este sistema permite identificar 5 tipos de MIs: acção, reflexão, protesto, reconceptualização e desempenho da mudança. O objectivo deste simpósio é apresentar os resultados da investigação conduzida com o SCMI. A primeira comunicação centrar-se na apresentação do SCMI. A segunda comunicação focar-se nos resultados obtidos numa amostra de terapia narrativa e numa amostra de terapia focada nas emoções, salientando os principais pontos de convergência e de divergência. Seguidamente, apresentar-se um estudo focado nos processos envolvidos no insucesso terapêutico. Finalmente, a quarta comunicação centrar-se nos processos de emergência dos MIs de reconceptualização e no papel do terapeuta na facilitação da mudança.

Título 1: Sistema de Codificação de Momentos de Inovação - Anita Santos, Miguel M. Gonçalves e Marlene Matos/Universidade do Minho – Escola de Psicologia

Resumo 1: O Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação permite analisar as novidades à medida que elas emergem ao longo do processo psicoterapêutico. Assume-se que a mudança em psicoterapia é construída pela ampliação de momentos excepcionais (Momentos de Inovação ou MIs) em relação à narrativa problemática que organiza os significados do cliente quando procura ajuda, influenciando o seu modo de agir, pensar, ou sentir. O SCMI foi desenvolvido a partir da terapia narrativa, mas várias investigações têm demonstrado a sua aplicabilidade noutras abordagens, uma vez que os objectivos terapêuticos de produção de mudança parecem convergir para a produção de novidades ou excepções, independentemente das estratégias e abordagens utilizadas. Este novo método de análise será apresentado, nomeadamente no que se refere aos cinco tipos de MIs: acção, reflexão, protesto, reconceptualização e desempenho da mudança, bem como ao seu âmbito de aplicação.

Título 2: Momentos de Inovação e mudança em terapia narrativa e terapia centrada em emoções: Semelhanças e diferenças - Inês Mendes, Anita Santos/ ISMAI, Marlene Matos, Miguel Gonçalves/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Lynne Angus e Leslie Greenberg; YorkUniversity **E-mail:** mgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo 2: O objectivo central deste estudo consiste em perceber se os MIs são marcadores de sucesso terapêutico. Neste sentido, aplicámos o SCMI a duas amostras diferentes, nomeadamente, a 10 casos de terapia narrativa de re-autoria e a 6 casos de terapia focada nas emoções, e analisámos a evolução da duração (tempo dispendido na elaboração dos MIs em relação ao tempo total da sessão) dos diferentes tipos de MIs ao longo dos processos terapêuticos. No grupo de sucesso, em ambas as amostras, os MIs apresentaram uma duração significativamente mais elevada do que o grupo de insucesso, especificamente ao nível dos MIs de reconceptualização e de desempenho da mudança. Este resultado sugere que estes dois tipos de MI desempenham um papel fulcral no processo de mudança.

Título 3: Momentos de Inovação e Insucesso Terapêutico - António P. Ribeiro, Miguel Gonçalves, Tatiana Magro, Anita Santos/ISMAI, Marlene Matos e Carla Martins / Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** mgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo 3: O objectivo deste estudo é analisar de que forma a emergência de Momentos de Inovação (MIs) em psicoterapia pode ser atenuada através do retorno imediato à narrativa problemática, conduzindo ao insucesso terapêutico.

O Sistema de Codificação do Retorno ao Problema foi utilizado na análise dos MIs previamente identificados em 10 casos de terapia narrativa (5 casos de sucesso e 5 casos de insucesso) com mulheres vítimas de violência na intimidade, no sentido de identificar a presença de Marcadores de Retorno ao Problema (MRPs). O grupo de insucesso apresentou uma percentagem de MIs com MRPs significativamente superior ao grupo de sucesso, o que sugere que o insucesso terapêutico pode estar relacionado atenuação dos MIs através do retorno ao problema.

**Título 4:** Reconceptualização, mudança narrativa e o papel do terapeuta: Um estudo de caso em terapia focada nas emoções- Carla Cunha, António P. Ribeiro ISMAI, Miguel Gonçalves/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho e Jaan Valsiner/Uiversity of Clark **E-mail:** mgoncalves@psi.uminho.pt

**Resumo 4:** Os momentos de inovação (MIs) de Reconceptualização restauram a continuidade do self perante o reconhecimento de transformações identitárias. Assim, implicam um contraste entre o self no passado, o self no presente (resultante da mudança pessoal) e a descrição dos processos de transformação ocorridos. Estudos prévios têm considerado estas narrativas como um ponto de viragem na evolução de processos terapêuticos bem-sucedidos. O presente trabalho debruça-se num estudo de caso de terapia focada nas emoções com vista a explorar pormenorizadamente os processos de emergência destes MIs e analisar o papel do terapeuta na co-construção de significados e na facilitação da mudança. A análise dos resultados sugere que 1) a reconceptualização pode emergir no decorrer de um processo intensamente ambivalente e 2) o percurso para a construção de uma nova narrativa identitária é muitas vezes recursivo e caracterizado por avanços e recuos.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Programa de estudos da aprendizagem auto-regulada: linhas de investigação em contextos educativos - **Moderadoras:** Ana Margarida Veiga Simão/UL e Adelina Lopes da Silva/UL **E-mail:** amvsimao@fpce.ul.pt

**Resumo:** Este simpósio tem como finalidade apresentar um quadro conceptual geral, onde se enquadram os estudos e as aplicações da auto-regulação da aprendizagem em contextos educativos e discutir algumas das linhas de investigação inseridas no Programa de Estudos da Aprendizagem Auto-regulada

(PEAAR). A auto-regulação refere-se ao grau em que os estudantes são capazes de apelar aos seus conhecimentos, às suas competências metacognitivas, motivacionais e comportamentais para atingir um nível adequado de domínio sobre as suas aprendizagens em interacção com os contextos educativos em que estão inseridos e de acordo com os objectivos que pretendem atingir. A apresentação de várias investigações exemplificarão algumas das diversas vias que os estudos podem seguir, sendo alvo de discussão algumas das opções metodológicas e resultados já encontrados que serão motivo para um debate sobre as funções dos pais, professores, psicólogos e estudantes, no desenvolvimento da auto-regulação na aprendizagem.

**Título 1:** Auto-regulação da aprendizagem em Ambientes de Aprendizagem Enriquecidos pela Tecnologia (AAET): das concepções às práticas de investigação - Fátima Duarte Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Paula Costa/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Paula Ramada/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Ana Margarida Veiga Simão e Adelina Lopes da Silva/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** ana.simao@fpce.ul.pt

**Resumo 1:** Os desafios que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) colocam nos contextos educativos fundamentam o interesse do estudo do construto da auto-regulação da aprendizagem em AAET., nomeadamente quanto ao papel dos estudantes na utilização das TIC; à reflexão sobre as próprias acções; ao controlo sobre os processos de aprendizagem; ao reforço das competências para aprender e ao papel dos professores na promoção de oportunidades, para uma utilização mais competente, eficaz e motivada dos processos de aprendizagem e dos recursos tecnológicos e culturais aos quais os estudantes podem aceder. Considerando os contributos dos AAET para reapreciar os processos de ensino - aprendizagem e para o estudo da auto-regulação da aprendizagem, apresentaremos três projectos: (i) auto-regulação da aprendizagem: a resolução de problemas de informação em AATE; (ii) promover a auto-regulação da aprendizagem em AATE: o registo digital do processo de aprendizagem; (iii) analisar a integração das TIC na promoção da auto-regulação.

**Título 2:** Promover a auto-regulação: investigação-acção colaborativa na formação de professores. - Leonor Cadório/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Ana Margarida Veiga Simão/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** ana.simao@fpce.ul.pt



Resumo 2: O projecto visa aprofundar e investigar três aspectos: o papel da investigação - acção colaborativa na formação do professor, as repercussões desta formação nas concepções e práticas dos intervenientes e o impacto do trabalho colaborativo na aprendizagem dos alunos. O processo de investigação situa-se, no plano metodológico, nos domínios da investigação - acção colaborativa que permite que o professor seja sujeito e investigador da sua prática. A investigação concretizou-se numa escola secundária, com professores de Português, em trabalho colaborativo, em que a interacção e a partilha de objectivos comuns foram característica dominante. Os docentes auto-regularam a sua aprendizagem, construíram conhecimento e crenças acerca do ensino, baseando-se num enquadramento teórico e na reflexão. Este trabalho tornou-os mais conscientes da utilização de estratégias, o que permitiu aos alunos mais autonomia e controlo nas suas aprendizagens.

Título 3: O ensino da escrita auto-regulada em contexto de formação colaborativa - Teresa Almeida/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Ana Margarida Veiga Simão/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** ana.simao@fpce.ul.pt

Resumo 3: Nesta comunicação apresentamos a primeira etapa de uma investigação realizada no âmbito da formação de professores em contexto colaborativo e centrada no processo de ensino - aprendizagem da composição escrita. Aplicámos um questionário aos professores de uma escola, para conhecer o contexto e as suas concepções de ensino - aprendizagem da composição escrita. O facto de os professores valorizarem as actividades de desenvolvimento profissional realizadas na escola, permitiu-nos promover um trabalho colaborativo, iniciando uma dinâmica de formação/investigação/acção com professores do 1º.Ciclo, como aprendentes da auto-regulação da composição escrita. É nossa pretensão compreender se, a partir da formação colaborativa, os professores modificam ou melhoram as suas práticas de auto - regulação da escrita. Os resultados que apresentamos, apontam, por um lado, para a necessidade de uma formação mais consistente do ensino da auto-regulação da escrita e, por outro lado, para a receptividade para que essa formação se desenvolva de forma colaborativa.

Título 4: Desenvolver estratégias de auto - avaliação em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, para promover competências auto – regulatórias - Dora Dias, Adelina Lopes da Silva e Ana Margarida Veiga Simão/ Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa **E-mail:** ana.simao@fpce.ul.pt

**Resumo 4:** Com este projecto de investigação pretendemos compreender como é que a estruturação de actividades que promovam a auto-avaliação das aprendizagens pelos alunos, na sala de aula, podem contribuir para lhes desenvolver estratégias de aprendizagem, tendo por base o construto da auto-regulação da aprendizagem. Assumimos uma perspectiva qualitativa, num estudo de caso longitudinal, acompanhando uma turma e alguns dos seus professores do 5º e o 6º anos do Ensino Básico. Optámos por privilegiar a observação em sala de aula, as entrevistas individuais e as de focus grupo e os questionários. Estes instrumentos e técnicas serão utilizados, antes e depois do desenvolvimento de momentos formativos, em colaboração com os professores. Os objectivos são o de os ajudar a andaimar as tarefas de auto-avaliação dos estudantes, propostas pelos professores, bem como documentar o processo de co-regulação que se desenrole no contexto de sala de aula.

**Título 5:** Promoção da autonomia e auto-regulação das aprendizagens na transição do Pré-escolar para o Ensino Básico - Isabel Piscalho/ Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Santarém e Ana Margarida Veiga Simão/ Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa **E-mail:** ana.simao@fpce.ul.pt

**Resumo 5:** A promoção precoce de competências de autonomia e de auto-regulação das aprendizagens tem sido referida, por vários autores, como fundamental no processo escolar e de formação ao longo da vida. Com base neste pressuposto, enquadrado no construto de auto-regulação da aprendizagem, este projecto de investigação terá como alvo crianças do pré-escolar e do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (5-7 anos) e visa a construção de um instrumento formativo que permita aos educadores e professores reflectirem e avaliarem as abordagens educativas mais ajustadas às necessidades das crianças. Pretende-se, também, a implementação de processos auto-regulatórios e estratégias de suporte que proporcionem oportunidades efectivas e experiências necessárias para o desenvolvimento da autonomia destas crianças, ajudando-as, assim, a encarar as aprendizagens de forma mais competente e pro-activa, facilitando, deste modo, a sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Estratégias para Promoção da Saúde - **Moderadora:** Anabela M. Sousa Pereira/Universidade de Aveiro **E-mail:** anabelapereira@ua.pt

**Resumo:** O simpósio tem como objectivo apresentar trabalhos de investigação orientados para estratégias de diagnóstico, intervenção e promoção da saúde mental dos indivíduos. No que concerne ao diagnóstico são apresentados instrumentos que avaliam a importância dos factores psicossociais para a saúde e bem-estar ocupacional do adulto. No que concerne a variáveis de ajustamento emocional salientam-se a resposta de ruminação e distração, enquanto estratégias para enfrentar os estados de ânimo negativos, e a sua relação com a inteligência emocional percebida e a depressão. São igualmente abordadas as relações existentes entre a subordinação, autocrítica que poderão levar à sintomatologia depressiva. São apresentados os resultados de dois projectos de intervenção, envolvendo a construção, implementação e avaliação do Programa de Aptidões para o Sucesso Académico e Social e um projecto inovador de Apoio Psicológico Integrado a estudantes do ensino superior com recurso a novas tecnologias, especificamente à Second life .

**Título 1:** Copenhagen Psychosocial Questionnaire: Importância da avaliação de factores psicossociais para a saúde e bem-estar ocupacional - Carlos Silva, Anabela Pereira, Vítor Rodrigues, Paulo Nossa, Jorge Silvério, Vânia Amaral, Alexandra Pereira e Gustavo Vasconcelos/ Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho **E-mail:** vania.amaral17@gmail.com

**Resumo 1:** O projecto de investigação “Medição do Índice de Capacidade Humana para o Trabalho” pretende avaliar a capacidade laboral e os principais factores psicossociais associados, cuja influência na saúde e bem-estar ocupacional, se encontra numa fase embrionária de investigação. Todavia, estes factores já contam com estudos internacionais, resultando na emergência de instrumentos de avaliação validados e consensualmente utilizados. O Copenhagen Psychosocial Questionnaire, elaborado em 2000, pelo Instituto Nacional de Saúde Ocupacional de Copenhaga, é considerado uma das poderosas ferramentas na avaliação de importantes dimensões psicossociais, como as exigências cognitivas e emocionais, recompensas, conflitos interpessoais, stress e assédio, decorrentes da actividade profissional. São referidos os processos de adaptação deste instrumento para a população portuguesa e sua divulgação devido a ser promissor e na avaliação psicossocial do ambiente de trabalho, na promoção da comunicação entre investigadores, empregadores e profissionais de saúde ocupacional e na avaliação de intervenções no bem-estar e saúde no trabalho.

**Título 2:** Ajuste emocional e saúde mental no jovem adulto - M. Manuela Queirós, Natalio Extremera, Pablo Fernández-Berrocal e Paula Susana Queirós / Universidade de Aveiro, Universidad de Málaga, Espanha **E-mail:** manuchax@gmail.com

Resumo 2: Este estudo examina a saúde mental do jovem adulto relacionando-a com outras variáveis de ajustamento emocional. Analisámos os estilos de Resposta de Ruminação e Distracção, enquanto estratégias para enfrentar os estados de ânimo negativos, e a sua relação com a inteligência emocional percebida, a depressão e a saúde mental. A amostra foi de 120 universitários, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos. Os resultados mostraram que as respostas ruminativas estão fortemente correlacionadas positivamente com a depressão ( $r=0,58$ ;  $p<0,01$ ) e negativamente com clareza de sentimentos ( $r=-0,26$ ;  $p<0,01$ ), reparação do estado emocional ( $r=-0,30$ ;  $p<0,01$ ) e saúde mental ( $r=-0,59$ ;  $p<0,01$ ). Pelo contrário, a Resposta de Distracção apresentou coeficientes de correlação positivos e estatisticamente significativos na reparação do estado emocional ( $r=0,60$ ;  $p<0,05$ ) e na saúde mental ( $r=0,31$ ;  $p<0,01$ ). Verifica-se, tal como era esperado, uma associação negativa com a depressão ( $r=-0,26$ ;  $p<0,01$ ). As implicações destes resultados constituem uma futura linha de investigação.

Título 3: Experiências precoces de Subordinação, auto-criticismo e Sintomatologia Depressiva na adultez - Vânia Amaral/ Universidade de Aveiro, e Paula Castilho/ Universidade de Coimbra **E-mail:** vania.amaral17@gmail.com

Resumo 3: Concebido à luz das recentes teorias evolucionárias, o auto-criticismo tem assumido um interesse crescente no domínio da Psicologia. Vários estudos mostram que o auto-criticismo é um importante preditor de sofrimento, associando-se a várias formas de psicopatologia na adultez. Por outro lado, as experiências adversas na infância, como a imposição de um estatuto de subordinado, têm-se revelado preditores de desajustamento posterior. A presente investigação pretende contribuir para o conhecimento da relação entre estes constructos e a sintomatologia depressiva, numa amostra não clínica, composta por 193 sujeitos. Os resultados deste estudo revelam que o auto-criticismo se associa positivamente com as experiências de subordinação na infância e sintomatologia depressiva. Os estudos realizados apontam também para o papel mediador de algumas dimensões do auto-criticismo no efeito das experiências de subordinação na infância sobre a sintomatologia depressiva.

Título 4: Aptidões para o sucesso académico e social: Avaliação de um programa de promoção da saúde - Paula Vagos, Tânia Oliveira e Anabela Pereira/ Universidade de Aveiro **E-mail:** paulavagos@ua.pt

Resumo 4: O presente trabalho apresenta resultados da avaliação preliminar de eficácia de um programa de promoção da saúde em contexto escolar, que pretendeu promover competências assertivas em adolescentes com dificuldades

sociais e/ou ansiedade social, recorrendo a técnicas de natureza cognitivo-comportamental. O programa foi implementado em 2009 com três adolescentes, em doze sessões de intervenção em grupo e quatro individuais. O apoio de pares e pais foi consolidado em sessões específicas. A avaliação de eficácia considerou dois critérios de mudança individual, comparando os momentos pré e pós-intervenção: validade social e significância clínica. Todos os sujeitos demonstraram melhoria de acordo com o critério de validade social, mas apenas dois demonstraram mudança clinicamente significativa. Os resultados obtidos indicam a necessidade de aperfeiçoamento do programa, para considerar variáveis externas influentes na sua eficácia nos adolescentes participantes. Estudos continuados acerca do desempenho destes adolescentes permitirão conclusões mais aprofundadas acerca da eficácia do presente programa.

Título 5: Contributos do Second life para a promoção da saúde: passado, presente e futuro- Anabela Pereira, Gustavo Vasconcelos, Paula Vagos, Luísa Santos, Sara Monteiro, Hélder Castanheira, Rosa Nogueira, José Tavares, P. Almeida, L. Pedro e C. Santos/ Universidade de Aveiro **E-mail:** anabelapereira@ua.pt

Resumo 5: Este trabalho pretende dar a conhecer o passado, o presente e o futuro de um projecto inovador de apoio psicológico integrado a estudantes do ensino superior com recurso às novas tecnologias, permitindo diferentes formas de abordagem e interacção. Desde a génese de uma linha telefónica nocturna de apoio de pares, pioneira em Portugal passando por testes-piloto e períodos experimentais no mundo virtual Second Life, até ao sistema de apoio integrado que a Universidade de Aveiro se prepara para disponibilizar aos seus alunos. O projecto tem como principal objectivo desenvolver estratégias de formação, investigação e intervenção ao nível da promoção do sucesso escolar e do bem-estar do aluno do ensino superior, visando analisar e perceber as especificidades e a eficácia desta intervenção em diferentes plataformas.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos LGBT e Queer

**Título:** Psicologia, Crítica e Pensamento LGBT/ Queer - **Moderador:** Nuno Santos Carneiro **E-mail:** nunoscarneiro@gmail.com

**Resumo:** Este simpósio pretende dar a perceber as possíveis implicações de diferentes trabalhos de investigação apresentados para a reformulação da ciência psicológica nos seus pressupostos epistémicos, conceptuais e/ ou metodológicos. Mais amplamente, visa-se desenvolver reflexões sobre percursos de construção

política, social e psicológica que permitam relativizar a “normatividade” imposta às orientações sexuais e às identidades de género e desenvolver um pensamento crítico que questione activamente as estruturas e os processos de hegemonização que também à psicologia recorrentemente disseram/ dizem respeito. Ethos, ideologia, sociedade e psiquismo serão os principais focos de questionamento d@s intervenientes, através dos subsídios que os seus estudos potencialmente comportem para a construção de uma sociedade rejeitante da opressão e, logo, para a promoção do bem-estar psicológico nos horizontes emancipatórios das não-normatividades.

**Título 1:** Da Violência de Não-Existir à Psicologia Crítica – Nuno Santos Carneiro **E-mail:** nunoscarneiro@gmail.com

**Resumo 1:** Numa conciliação ensaiada com os diferentes representantes do simpósio, esta comunicação aborda as realidades LGBT de um ponto de vista psicológico e crítico alicerçado em três vectores: os valores, os pressupostos e as práticas do discurso e da acção. Interessa assim ilustrar como as abordagens das “homossexualidades”, das “bissexualidades” e das identidades de género ajudam a alicerçar as intenções críticas da ciência psicológica. Pretende-se aqui esboçar implicações para o reequacionamento dos contornos subjectivos, interpessoais, comunitários e ideológicos das “diferenças” no campo da psicologia, já para lá das nomeações LGBT e na denúncia activa de quaisquer modalidades hegemónicas de sujeição ao sofrimento de quem nestas “diferenças” se incorpora, denúncia que muito deve ao pensamento Queer. Esta comunicação propõe-se, afinal, denunciar a violência da não-existência ou, o mesmo é dizer, da existência não reconhecida numa sociedade que se quer justa (também) no projecto de uma psicologia crítica.

**Título 2:** “Contra a Socialização”: A Identidade Transsexual – Irene Palmares Carvalho/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - Psicologia Médica **E-mail:** irenec@med.up.pt

**Resumo 2:** Na transsexualidade, destaca-se o foco na questão do género. Contra a atribuição do género à nascença e contra as práticas socializadoras que, ao longo do crescimento, reforçaram essa pertença inicial, o transsexual sente-se “do outro género”, recorrendo a cirurgia de reconstrução genital para fazer corresponder a sua biologia à vivência sentida. A partir de uma abordagem qualitativa com transsexuais, baseada em observação, entrevistas não-estruturadas, blogues, diários e fotografias pessoais, o presente estudo investiga o processo através do qual se forma esta “identidade contrária”. Os resultados sugerem que tal

identidade se constrói dentro de parâmetros sociais normativos, a partir do uso de determinados recursos disponíveis, e que estes parâmetros são, eles próprios, estruturadores da mesma. O estudo futuro dos processos que configuram outras identidades e outras identidades de género poderá também

contribuir para um melhor entendimento desta problemática e para a promoção de uma adaptação mais eficaz dos contextos sócio-psíquico-culturais.

Título 3: “A pós-homossexualidade, ou o que vem a seguir à despatologização” – António Fernando Cascais/ Universidade Nova de Lisboa **E-mail:** [afcascais@netcabo.pt](mailto:afcascais@netcabo.pt)

Resumo 3: A retirada da homossexualidade da lista de doenças mentais pela American Psychiatric Association em 1973, não significa que o quadro epistemológico que constitui a condição de possibilidade de patologização das relações entre pessoas do mesmo sexo tenha entretanto sido sujeito, de maneira consequente, a uma indispensável revisão. Este facto tem profundas repercussões na prática dos terapeutas, na percepção social estigmatizadora, bem assim como na auto-imagem e na construção da identidade das pessoas LGBT. A abordagem da homossexualidade continua enviesada pela interrogação etiológica, e constitui o fundamento de todos os determinismos biológicos e sociais que pretendem explicá-la. Essa interrogação é própria do modelo médico-psiquiátrico, mas foi reconceptualizada pela psicanálise, que nesta questão teve um papel tão decisivo quanto ambíguo. Sem uma hermenêutica crítica dela, para o que a teoria queer deu um contributo essencial, fica definitivamente comprometido qualquer entendimento da diversidade sexual, e das múltiplas homossexualidades, fora da (hetero)normatividade.

Título 4: Gays e Lésbicas e Família: Contributos da Terapia Familiar – Pedro Frazão/ Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar em Prática Privada **E-mail:** [pedrofrazao@aeiou.pt](mailto:pedrofrazao@aeiou.pt)

Resumo 4: O tema da família raramente é associado aos gays e às lésbicas. A cultura popular não retrata estas pessoas como membros de uma família e, mais do que isso, alguns segmentos da sociedade consideram mesmo os gays e lésbicas como sendo anti-família. Para além disso sabemos que a comunidade científica mainstream validou durante muito tempo estas imagens. Durante anos, os gays e lésbicas foram retratados como pessoas afastadas das suas famílias. Sabemos hoje que esta é uma visão profundamente estereotipada, na medida em que a revelação da identidade sexual à família de origem e a manutenção dos contactos com esta são de extrema importância. Procuraremos expor a forma como a investigação em terapia familiar conduziu ao estudo e intervenção terapêutica

junto das famílias de gays e lésbicas, factos que transformaram as visões que os terapeutas tinham desta população e desafiaram igualmente a ideia de família como um reduto tradicional e conservador.

Título 5: Sound and Vision - Voz(es) e Visibilidade(s) fora da ordem heterossexista – Carlos Gonçalves da Costa, João Manuel de Oliveira e Conceição Nogueira/ Universidade do Minho **E-mail:** cgoncalvescosta@gmail.com

Resumo 5: A seguinte comunicação tem por base um estudo sobre discriminação em função da Orientação Sexual e Identidade de Género em Portugal. Os objectivos específicos deste projecto de investigação implicaram (i) o conhecimento de contextos que promovem/facilitam a manutenção da ordem heterossexual e (ii) o posicionamento da actual situação d@s LGBT em Portugal, enquadrados com análises de como o heterossexismo é construído e, acima de tudo, legitimado na nossa sociedade. Apesar da democratização da cidadania íntima em Portugal, (ex: despenalização da interrupção voluntária da gravidez; Oliveira, 2009), os resultados obtidos ilustram a contradição entre democratização da intimidade e persistência de preconceitos que ensombram uma “democracia” que parece só ter sentido para os grupos que permanecem dentro da heterossexualidade hegemónica (Butler, 1993, 2004), criando-se assim discursos de poder, que baseados em processos fracturantes distinguem quem está e não está incluído num espaço de reconhecimento social e político da(s) sua(s) identidade(s) (Carneiro, 2009).

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** A neuropsicofisiologia do medo: A identificação e o reconhecimento. -

**Moderador:** A. Freitas-Magalhães/ Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Laboratório da Expressão Facial da Emoção (FEElab/UFP) **E-mail:** fm@ufp.edu.pt

**Resumo:** O medo é uma emoção básica, com determinadas características associadas, como a ansiedade, a apreensão, o nervosismo, o pavor, a preocupação. É uma das emoções mais estudadas, por ser uma emoção cognitivo-reactiva, associada a mecanismos de sobrevivência, dependente de alterações e correlações fisiológicas, biológicas, psicológicas e neuropsicológicas. Destaca-se como denominador comum de alguns distúrbios psíquicos e poderá ter impacto aos níveis psicológico, psicossocial e cognitivo. A relação e o entendimento do medo em distúrbios que afectam estes níveis de funcionamento, como por exemplo a toxicodependência, o alcoolismo ou as lesões cerebrais, poderão ser



essenciais para a intervenção psicológica. A mensuração, a identificação e o seu reconhecimento poderão ser as ferramentas essenciais para o seu tratamento.

**Título 1:** Expressão facial: o reconhecimento do medo em dependentes de álcool - Érico Castro e A. Freitas-Magalhães/ Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Laboratório da Expressão Facial da Emoção (FEElab/UFP) **E-mail:** feelab@ufp.edu.pt

**Resumo 1:** Os dependentes de álcool apresentam défices cognitivos na identificação e caracterização das emoções básicas universais. Esta é uma das conclusões do estudo científico inédito com 65 portugueses (20 mulheres e 45 homens) diagnosticados com Perturbações pela Utilização do álcool (DSM-IV-TR, 2000) de idades compreendidas entre os 25 e os 70 anos. Em estudo estiveram as sete emoções básicas, extraídas da F-M Portuguese Face Database (F-MPF, 2003). A avaliação do reconhecimento emocional foi feita, desde 2005, em contexto clínico, e os participantes dependentes de álcool, ao perceberem as expressões exibidas por mulheres e homens, manifestaram dificuldade notória na identificação e caracterização das emoções básicas, com excepção da tristeza e da cólera, as quais foram decrescendo com o decorrer do tempo de dependência. O medo apresentou índices baixos no reconhecimento e na identificação das emoções, podendo ter uma correlação directa entre o álcool e a sua função depressora do SNC.

**Título 2:** A Psicofisiologia das emoções básicas: Estudo empírico com toxicodependentes em tratamento - Catarina Santos e A. Freitas-Magalhães/ Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, laboratório de Expressão Facial da Emoção **E-mail:** feelab@ufp.edu.pt

**Resumo 2:** O objectivo deste estudo consistiu na identificação e no reconhecimento das emoções básicas em toxicodependentes institucionalizados. A amostra envolveu 30 homens portugueses, em tratamento, com idades compreendidas entre os 23 e os 50 anos, com uma média de consumo de 14,3 anos, em fase de abstinência. Para análise das expressões faciais foi utilizada a plataforma informática i-Emotions (i-E) (Freitas-Magalhães e Castro, 2007), em quatro momentos de avaliação. Os resultados confirmam um padrão de dificuldade na identificação e no reconhecimento das emoções básicas, com excepção da alegria, tristeza e surpresa. Os resultados das quatro fases de avaliação sugerem que as dificuldades no reconhecimento e na identificação das emoções básicas, vão diminuindo ao longo do tempo de abstinência. O medo foi uma das emoções menos reconhecidas e identificadas, sugerindo uma dinâmica neuropsicofisiológica na tarefa de reconhecimento e identificação, em que

processos cognitivos e estados psicológicos associados ao consumo interferem na referida tarefa.

Título 3: A Neuropsicofisiologia do medo: a capacidade de reconhecimento e identificação em lesões cerebrais - Joana Batista e A. Freitas-Magalhães/ Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Laboratório de Expressão Facial da Emoção (FEElab/UFP) **E-mail:** feelab@ufp.edu.pt

Resumo 3: O Medo foi a emoção considerada como ponto de partida para a maioria dos estudos da área da psicofisiologia, neuropsicofisiologia e neurobiologia da emoção, por ser, essencialmente, uma emoção primária, reactiva, e associada a mecanismos de defesa e de sobrevivência. A amígdala é uma das estruturas neurológicas com maior índice de resposta ao medo. Estudos evidenciam que uma lesão na amígdala condiciona o reconhecimento e expressão facial do medo. Contudo, não se conhecem resultados para o caso de hiperestimulação neurológica sem que exista uma lesão cerebral, como é o caso da neuropatia Epilepsia. Os pacientes com Epilepsia apresentam, muitas vezes, sintomas associados a situações de medo, como ansiedade, nervosismo, fobia, especialmente pela inesperada, e por vezes recorrente, crise epiléptica. O entendimento, a identificação e o reconhecimento das emoções e dos circuitos neurológicos adjacentes, torna-se essencial para a intervenção.

Título 4: Escala de Percepção do Medo: Construção e validação. Estudo empírico com Portugueses – A. Freitas-Magalhães/ Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Laboratório da Expressão Facial da Emoção (FEElab/UFP) **E-mail:** fm@ufp.edu.pt

Resumo 4: O presente estudo teve como objectivo a construção e validação da Escala de Percepção do Medo (EPM). As qualidades psicométricas da Escala de Percepção de Medo resultaram de cinco estudos efectuados em amostras independentes. Procedeu-se à análise de vinte e seis (26) itens relacionados com o medo e a sua percepção. Os dados foram submetidos à análise por extracção dos componentes principais, método de rotação varimax com normalização Kaiser. A partir da análise de componentes principais obteve-se o índice Kaiser-Mayer-Olkin (KMO=0.82) e Scree Plot. Este último revelou a existência de 2 factores, os quais explicam 41,5% da variância, 24% para o primeiro factor. A análise factorial com rotação varimax mostrou que os factores encontrados são compostos por 18 itens. Os resultados da análise de dados revelam que a Escala de Percepção de Medo (EPM) se trata de um instrumento com boa consistência interna e sugerem que a Escala de Percepção do Medo (EPM) é um bom instrumento de avaliação e que, pela sua natureza e conteúdos, reflecte os aspectos perceptivos e vivenciais do medo, bem como o contexto social em que o

mesmo despoleta. Os resultados encontrados confirmaram que o medo pode ser estruturado a partir das dimensões reactiva e cognitiva. A escala pode ser aplicada dos 12 aos 87 anos e pode ser facilmente respondida, em menos de 5 minutos. A sua aplicabilidade é vasta. Em investigação, a Escala de Percepção do Medo (EPM) pode ser utilizada no estudo do impacto do medo na sociedade. Em contextos clínicos consiste numa ferramenta de diagnóstico. Pode contribuir para a identificação dos principais antecedentes e consequentes do medo. A sua aplicação periódica pode oferecer informações pertinentes sobre a vivência do medo e orientar em estratégias para o modelar.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Gerontologia e Envelhecimento

**Título:** Contextos sociais e envelhecimento: um olhar da Psicologia Social do Envelhecimento - **Moderadora:** Sibila Marques/ ISCTE-IUL/CIS **E-mail:** sibila.marques@iscte.pt

**Resumo:** O envelhecimento pronunciado da população promoveu o interesse no estudo desta temática em várias áreas da Psicologia. Mais recentemente, a Psicologia Social juntou-se também a este esforço e é neste contexto que surge a Psicologia Social do Envelhecimento (Madey, 2000; Blanchard-Fields, 2006). A esta vertente interessa compreender os determinantes psicossociais inerentes ao processo de envelhecimento. Assim, foca-se não no estudo dos factores individuais ou macrosociais, per se, mas sim no modo como estes dois níveis de explicação se articulam na compreensão dos fenómenos. Os trabalhos que apresentamos neste simpósio pretendem exemplificar de que modo esta perspectiva pode ser útil no estudo de aspectos específicos relacionados com o envelhecimento. Especificamente, estamos interessados em demonstrar o valor desta abordagem tanto ao nível da investigação básica (ex. o papel da activação dos estereótipos de envelhecimento), como em contextos de intervenção aplicados (ex. desenhos de programas de intervenção, processo de realojamento residencial).

**Título 1:** Os estereótipos de envelhecimento nos países europeus: resultados do European Social Survey - Maria Luísa Lima e Sibila Marques/ ISCTE-IUL/CIS **E-mail:** luisa.lima@iscte.pt

**Resumo 1:** Os trabalhos de Susan Fiske, Amy Cuddy e colaboradores (2002) desenvolvidos no âmbito do Stereotype Content Model (SCM) têm demonstrado um padrão sistemático no modo como o grupo das pessoas idosas são percebidas nos EUA. De facto, estes estudos mostram que se associa a este grupo uma imagem ambivalente, sendo as pessoas idosas percebidas como muito afectuosas,

apesar de muito incompetentes. Este é o tipo de padrão associado aos grupos com baixo estatuto social e com reduzido poder competitivo. Recentemente, o European Social Survey (ESS) procurou replicar estes resultados em amostras representativas dos vários países europeus. Resultados preliminares parecem indicar o mesmo padrão encontrado nos EUA. Estes resultados são fulcrais para a compreensão do modo como as pessoas idosas são percebidas ao nível da União Europeia e devem servir de sustentação de políticas a seguir futuramente relativamente a esta matéria.

Título 2: É da idade...ou da sociedade? Os efeitos dos estereótipos de envelhecimento no optimismo comparativo face à doença - Sibila Marques e Maria Luísa Lima/ ISCTE-IUL/CIS **E-mail:** sibila.marques@iscte.pt

Resumo 2: Existem diversas evidências de que, tal como os indivíduos de outros grupos etários, as pessoas idosas também utilizam estratégias de optimismo comparativo. O uso destas estratégias parece influenciar aspectos tão cruciais como as taxas de hospitalização e a taxa de mortalidade num futuro próximo (Bailis et al, 2005). Neste trabalho pretendemos explorar o papel que a activação automática dos estereótipos de envelhecimento tem na utilização, por parte das pessoas idosas, de estratégias de optimismo comparativo relativamente à doença. Em 4 estudos demonstramos que tanto a activação subliminar como a supraliminar do conteúdo negativo do estereótipo de envelhecimento, levam a uma menor utilização de optimismo comparativo do que a activação dos conteúdos positivos. No entanto, este efeito é moderado por duas variáveis principais: o grau de experiência prévia com as doenças e a saliência da identidade etária. Nesta comunicação discutiremos as implicações teóricas e aplicadas destes resultados.

Título 3: Personalización y percepción de espacio en personas mayores - Raquel Pérez-López/ Facultad de Humanidades de Toledo, Universidad de Castilla-La Mancha e Juan I. Aragonés/ Facultad de Psicología, Universidad Complutense de Madrid **E-mail:** raquel.perez@uclm.es

Resumo 3: Los estudios psicosociales interesados en la relación entre el ambiente y la vejez han centrado el foco de atención en los entornos institucionales tales como las residencias para mayores. No obstante, en los últimos años, el número de personas de edad avanzada capaces de vivir autónomamente en sus domicilios se ha ido incrementado. Habitar en este tipo de entornos conlleva hablar de vínculos afectivos, cognitivos y sociales que serían interesantes objetos de estudio. La investigación aquí propuesta supone estudiar cómo la personalización del espacio primario refleja la identidad de las personas mayores que los ocupan. Para ello, y considerando el enfoque de los “Cinco Grandes de personalidad” y el

modelo de conteúdo de los estereotipos propuesto por S. Fiske, se diseñó un cuestionario que pretendía evaluar la imagen que de los residentes se forman observadores externos simplemente examinando los dormitorios en los que habitan.

Título 4: Realojamento e envelhecimento: Identidade e coping - Fátima Bernardo/ Universidade de Évora **E-mail:** fatimab@uevora.pt

Resumo 4: Os estudos sobre realojamento salientam a especificidade destes processos quando envolvem populações idosas. Contudo, o enfoque é colocado essencialmente em relação a variáveis sócio-culturais e individuais associadas a este grupo. Num estudo longitudinal realizado num bairro de Lisboa avaliou-se o impacte do realojamento num grupo de idosos em relação à sua identidade (social e ambiental) nas suas diversas vertentes: pertença ao grupo e distintividade positiva, auto-estima e auto-eficácia, e o espaço como representante da continuidade entre o passado e o futuro. Estudou-se ainda a percepção do processo de realojamento e os processos de coping desenvolvidos tanto em relação à imposição de mudança de casa como à necessidade de adaptação a um ambiente físico-social muito diferente. Os resultados salientam a necessidade de promover a percepção de controlo, como facilitação do processo de apropriação do novo espaço, e reduzir o impacte negativo sobre a identidade individual e social dos sujeitos.

Título 5: O envelhecimento e as instituições – da avaliação de necessidades ao planeamento de programas e desenho das intervenções - Manuela Calheiros e Sibila Marques/ ISCTE-IUL/CIS **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 5: Nesta comunicação analisa-se um conjunto de questões relacionadas com a definição, organização e qualidade dos serviços sociais e comunitários para pessoas idosas em Portugal e propõe-se uma metodologia de avaliação de necessidades e de desenho de programas a partir de modelos lógicos de processo teoricamente fundamentados para delinear intervenções psico-sociais neste domínio. Deste modo, pretendemos contribuir para: a) a diversidade de serviços oferecidos a esta população; b) a clarificação de objectivos de processo e resultado em função de grupos de necessidades específicas de pessoas idosas; c) uma melhor fundamentação na tomada de decisão no processo de selecção, avaliação e integração; d) a promoção de standards de qualidade dos serviços; e) o desenvolvimento de uma linguagem comum entre serviços e técnicos; f) a formação e especialização dos técnicos que trabalham na área; g) análise dos custos-benefício e eficácia dos programas.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Vinculação na 1ª Infância: Preditores e Impacto no Desenvolvimento da Cognição Social - **Moderadora:** Carla Martins/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** cmartins@psi.uminho.pt

**Resumo:** Este simpósio, composto por quatro comunicações, pretende apresentar resultados de um estudo longitudinal que se centra no desenvolvimento sócio-emocional (qualidade e representação da vinculação) e sócio-cognitivo (jogo simbólico colaborativo e teoria da mente) desde a primeira infância até à idade pré-escolar. A amostra é composta por 52 famílias que têm vindo a ser acompanhadas desde que as crianças tinham 10 meses de idade. A primeira comunicação centra-se nos preditores da qualidade da vinculação da criança ao pai na primeira infância. A segunda comunicação apresenta resultados relativos à (des)continuidade entre a qualidade da vinculação na infância e a representação da vinculação aos 3 anos de idade. A terceira e quarta comunicações centram-se no impacto da qualidade da vinculação na infância em dois marcos do desenvolvimento sócio-cognitivo: o jogo simbólico colaborativo aos 3 anos de idade e a teoria da mente aos 3 e 4 ½ anos de idade.

**Título 1:** O desenvolvimento da vinculação ao pai é diferente da vinculação à mãe? – E. C. Martins, I. Soares, S. Tereno, M. J. Carvalho e A. Osório/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** emartins@docentes.ismai.pt

**Resumo 1:** O estudo do desenvolvimento da relação de vinculação entre um bebé e o pai é um desafio para a teoria da vinculação. Foi demonstrada a importância da qualidade das interações para o desenvolvimento de uma relação de vinculação segura à mãe (De Wolff e Van IJzendoorn, 1997). Várias investigações evidenciaram a falta de associação entre a qualidade da interação do pai com a criança e a segurança da vinculação medida através da Situação Estranha (Grossmann et al., 2002). Outra variável importante para o estudo da vinculação é o temperamento da criança. Assim, será importante analisar se a tendência encontrada para a mãe para uma associação entre a vinculação insegura evitante e um temperamento mais fácil (Marshall e Fox, 2005) se verifica na relação com o pai. Esta comunicação irá discutir estas questões, tendo por base os resultados de uma investigação em contexto natural com 52 díades pai-bebé (10 meses).

**Título 2:** (Des)Continuidade entre a qualidade da vinculação na 1ª infância e a representação da vinculação aos 3 anos – M. J. Carvalho, C. Martins, E. C. Martins, A. Osório, S. Tereno e I. Soares/ Universidade do Minho **E-mail:** mjoaoc@gmail.com

Resumo 2: A presente comunicação pretende contribuir para uma compreensão mais alargada das trajectórias de desenvolvimento das relações de vinculação ao longo dos três primeiros anos de vida – do comportamento para a representação da vinculação. Embora vários estudos revelem uma tendência para a continuidade da qualidade de vinculação ao longo do ciclo de vida, a teoria da vinculação integra a possibilidade da experiência do self ser transformada a partir do interior do sujeito e das especificidades do contexto (Bosma e Gerlsma, 2003). Serão apresentados os resultados relativos à (des)continuidade entre a qualidade da vinculação na primeira infância (Situação Estranha) e a representação da vinculação aos 3 anos de idade (Attachment Story Completion Task – ASCT, Bretherton et al. 1990). Os resultados desenvolvimentais reflectem o produto da história prévia com as circunstâncias actuais e contextuais (Belsky, 2006; Sroufe e Fleeson, 1986; Wienfield et al., 1999), revelando a sua natureza multifactorial e multideterminada.

Título 3: Qualidade da relação de vinculação na infância e capacidade simbólica colaborativa aos 3 anos de idade – A. Osório, C. Martins, E. Meins, E. C. Martins, S. Tereno e I. Soares/ Universidade do Minho **E-mail:** ana.c.osorio@gmail.com

Resumo 3: Estudos prévios acerca do impacto da relação de vinculação no desenvolvimento da cognição social têm evidenciado vantagens para as crianças com vinculação segura às mães – nomeadamente maior flexibilidade nas interacções sociais (Meins e Russell, 1997; Sroufe, Fox e Pancake, 1983). Tal parece resultar de experiências precoces de maior sensibilidade materna, traduzidas num contexto diádico de maior envolvimento colaborativo (Meins, Fernyhough, Russell e Clark-Carter, 1998). Consequentemente, crianças com vinculação segura tenderão a generalizar a noção de “outro” colaborativo, mostrando-se mais abertas às propostas simbólicas de adultos para além da mãe. Esta comunicação analisa o impacto da relação de vinculação na infância (Situação Estranha) ao nível do jogo simbólico colaborativo entre criança-experimentador adulto em crianças com 3 anos de idade. Espera-se que crianças com vinculação segura às mães na infância apresentem, posteriormente, maior disponibilidade e capacidade de incorporar as sugestões de outrem no seu jogo simbólico.

Título 4: Qualidade da relação de vinculação na infância e teoria da mente em idade pré-escolar – C. Martins, R. Ferreira, M. J. Carvalho, E. C. Martins, S. Tereno e I. Soares/Universidade do Minho **E-mail:** cmartins@iep.uminho.pt

Resumo 4: Esta comunicação pretende analisar, na mesma amostra descrita anteriormente, o impacto da qualidade da vinculação na infância ao nível do desempenho das crianças em tarefas da Teoria da Mente aos 3 anos e, de novo,

aos 4½ anos. A Teoria da Mente traduz-se na capacidade de atribuir estados mentais a si e aos outros, emergindo, este marco sócio-cognitivo, em idade pré-escolar (Martins, Osório e Macedo, 2008). Investigação anterior demonstrou já associações entre a segurança de vinculação à Mãe na infância (Situação Estranha) e posterior desenvolvimento da Teoria da Mente (e.g., Meins et al., 2002). No entanto, não foram ainda testadas associações entre este e a qualidade da vinculação Pai-Criança. O objectivo central desta comunicação será o de explorar a relação entre a qualidade de vinculação ao Pai na infância e desempenho em tarefas da Teoria da Mente aos 3 e 4½ anos.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Dinâmica de grupos subjectiva - **Moderador:** José Marques/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto

**Título 1:** Importância da existência de suporte normativo nos grupos para reagirem a membros desviantes - Sónia Cardoso e Isabel Pinto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** sonia.goulart.cardoso@gmail.com

**Resumo 1:** Com base na teoria da Dinâmica de Grupos Subjectiva (Marques e Páez, 2008), realizámos dois estudos, nos quais testámos a importância da existência de um suporte normativo seguro para que ocorra uma reacção extrema a membros desviantes. Nos dois estudos (N = 51, N = 118), os participantes avaliaram dois membros (normativo e desviante) do endogrupo ou do exogrupo. Nestes estudos, as opiniões normativas e desviantes adoptadas pelos alvos foram descritas como consistentes ou inconsistentes ao longo do tempo. O enaltecimento do membro normativo do endogrupo ocorreu simultaneamente à derrogação do desviante. Nesta condição, apesar da ameaça sentida pelo grupo, a existência de um suporte normativo seguro permitiu uma reacção eficaz ao desvio. Quando o suporte normativo foi percebido como frágil, os indivíduos toleraram o desvio. No entanto, derogaram o suporte normativo e demonstraram intenções de reforçar este suporte.

**Título 2:** Reacção a crimes: O papel da percepção da eficácia do sistema jurídico na reacção aos desviantes - Isabel Pinto e José Marques/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** ipinto@fpce.up.pt

**Resumo 2:** Em dois estudos, pedimos aos participantes para lerem um auto de um crime de fraude. Num estudo, o crime foi descrito como tendo sido julgado (condição eficácia do sistema jurídico) ou como tendo sido prescrito (condição ineficácia). No outro estudo, os participantes mostraram o seu acordo com o



resultado do julgamento do crime. Os resultados mostram que na situação de julgamento prescrito (Estudo 1), os participantes perceberam a sociedade como sendo mais anômica e tenderam a desidentificar-se da sociedade, enquanto que quando o crime foi descrito como tendo sido julgado (Estudo 2), o empenho com o implemento de medidas de controlo social foi maior, assim como os laços de identificação com a sociedade. Os resultados são discutidos à luz dos pressupostos da abordagem da identidade social em geral, e da dinâmica de grupos subjectiva em particular.

Título 3: Quando é que os membros desviantes reforçam a “nossa” identidade? - Ana Leite e Isabel Pinto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** anacastroleite@gmail.com

Resumo 3: De acordo com a Dinâmica de grupos subjectiva (e.g., Marques e Paez, 2008), os membros do exogrupo têm pouco impacto sobre o valor positivo do endogrupo. No entanto, em dois estudos, mostrámos que membros normativos e desviantes do exogrupo podem contribuir de forma positiva para o reforço da identidade dos indivíduos. Num primeiro estudo, os participantes avaliaram dois membros (normativo e desviante) do endogrupo ou do exogrupo. O membro desviante foi descrito como criticando ou não o seu próprio grupo. No segundo estudo, manipulámos a concordância do membro normativo relativamente à crítica ao grupo por parte do desviante (crítica o grupo vs não critica). Os resultados mostram um enaltecimento do membro desviante do exogrupo que critica o seu próprio grupo, por comparação com os outros membros desviantes. Para além disso, nessa condição, os participantes evidenciam maior favorecimento pelo seu grupo (validação do valor positivo da sua identidade social).

Título 4: "Entre nós, preferimos incompetentes a imorais" - Efeito da ameaça a normas de competência e moralidade no julgamento de desviantes endo- e exgrupais – R. G. Seródio, M. Rego, M. Silva e P. Lopes/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-Universidade do Porto **E-mail:** rserodio@fpce.up.pt

Resumo 4: Neste estudo articulámos o modelo da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques, Abrams e Páez, 1998), e a investigação que sustenta o estatuto fundamental de normas morais e normas de competência na percepção e julgamento de outrem (e.g., Abele et al, 2008; Wojciszke, 2005). Nomeadamente, testamos a ideia de que em contextos intergrupais potenciadores de uma identidade social insegura a moralidade é mais elementar do que a competência. Induzimos uma ameaça exogrupal ao estatuto moral vs. competência do endogrupo, mediante os resultados num conjunto de tarefas. Como previsto,

entre outros resultados, quando é ameaçada a “moralidade” endogrupal é depreciada tanto a moralidade como a competência do membro “imoral” do endogrupo. Quando é ameaçada a “competência” endogrupal não se verifica derrogação equivalente do membro “incompetente”. A derrogação do desviante “imoral” do endogrupo, quando a moralidade endogrupal está ameaçada, tem uma relação inversa com o valor atribuído pelos participantes a normas morais

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Gestão de recursos humanos - **Moderador:** José Keating/Universidade do Minho \_ Escola de Psicologia **E-mail:** keating@psi.uminho.pt

**Título 1:** A força da GRH como estratégia para o sucesso das empresas de hotelaria - Anabela Correia, Fabiana Chaves, Luísa Bentes e Rita Campos e Cunha/ IPS/ESCE Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciência Empresariais; ISCTE/IUL - Instituto Universitário de Lisboa; GOVCOPP – Universidade de Aveiro; UNL/FE – Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia **E-mail:** acorreia@esce.ips.pt

**Resumo 1:** A Gestão Estratégica de Recursos Humanos (GRH) coloca a tónica na forma como o sistema de GRH é crítico para a eficácia organizacional. A progressiva competitividade tem levado um crescente número de académicos e gestores a debruçarem-se sobre o estudo da GRH no incremento da eficácia das organizações. Seguindo este apelo, Bowen e Ostroff (2004) introduziram o conceito de sistemas de RH fortes. Nestes sistemas, as mensagens sobre o que é um comportamento adequado são comunicadas aos colaboradores, de uma forma inequívoca e consensual. Com base em entrevistas a Directores de Recursos Humanos de dez grandes cadeias hoteleiras, analisámos os atributos que tornam um sistema de GRH forte ou fraco. Verificamos que todos os atributos não surgem em nenhuma das organizações. Os atributos que menos se evidenciam são: compreensibilidade, validade, e justiça. Conclui-se que estas organizações têm um papel importante a desenvolver sobretudo no que respeita aos aspectos menos valorizados.

**Título 2:** Desenvolvimento e validação de um novo instrumento para medir a força de gestão de recursos humanos - Fabiana Chaves, Joaquim Pinto Coelho, Anabela Correia e Jorge F. S. Gomes/ ISPA / ISPA / ESCE/IPS / ISCTE/IUL **E-mail:** fabianamrchaves@gmail.com

**Resumo 2:** Não obstante o suporte teórico e empírico para a ligação entre GRH e performance, existe ainda uma lacuna sobre como é que tal conexão funciona.

Entre os estudiosos do problema, Bowen e Ostroff (2004) destacam-se ao apresentar o conceito de força de GRH, que designa o poder da GRH para influenciar as percepções e interpretações dos colaboradores na organização. Esta comunicação pretende apresentar os resultados intermédios de um projecto em que se operacionalizou os conceitos centrais do modelo em análise. Baseado em respostas a questionários em seis organizações, são apresentados os resultados relativos às propriedades métricas e descritivas de um novo instrumento. As técnicas utilizadas incluem as mais tradicionais (análises factoriais exploratória e confirmatória), mas também os mais recentes desenvolvimentos na elaboração e testagem de itens, como o Rausch model. Os resultados apontam para uma confirmação parcial do modelo. Discutem-se implicações e mostram-se vias alternativas para definir operacionalmente os constructos.

Título 3: Força da gestão dos recursos humanos, força da situação e estratégia de improvisação - T. R. Ribeiro, J. P. Coelho, J. F. S. Gomes e R. C. Cunha/ ISPA-IU / ISPA-IU / ISCTE-IUL / UNL **E-mail:** pcoelho@ispa.pt

Resumo 3: Este estudo visa melhor compreender a relação entre o alinhamento interno das práticas de Gestão dos Recursos Humanos e o alinhamento externo destas práticas com a Estratégia de Improvisação num call center. Através de modelos encaixados de equações estruturais, procura-se aferir como as principais componentes da Força da Gestão dos Recursos Humanos (FGRH), tal como propostas por Bowen e Ostroff (2004), influenciam a estratégia de improvisação, tendo como mediador a Força da Situação, expressa através do Clima e da Cultura organizacionais. As hipóteses analisadas indicaram uma relação directa significativa entre FGRH e a Estratégia de Improvisação. A Cultura, contrariamente ao Clima, apresenta-se também como um mediador importante reforçando a influência da FGRH na estratégia improvisacional.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2202 Tipo: Mesa de Comunicações Área **temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Risco, comportamento criminal e decisão judicial - **Moderador:** Rui Abrunhosa / Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rabrunhosa@psi.uminho.pt

Título 1: A tomada de decisão judicial relativamente às responsabilidades parentais: do discurso sobre a parentalidade à prática dos actores judiciais - Carina Parente e Celina Manita/ Gabinete de Estudos e Atendimento a Agressores

e Vítimas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** carina\_msparente@hotmail.com

Resumo 1: Nesta comunicação será apresentado um estudo recentemente concluído no âmbito do Mestrado em Temas de Psicologia da FPCEUP sobre as percepções de Juízes, Magistrados do Ministério Público e Juristas relativamente aos conceitos de maternidade e de paternidade, à noção de responsabilidades parentais e factores que as influenciam, assim como à influência destas concepções no processo de tomada de decisão de juízes do Tribunal de Família e Menores, no contexto da Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais (RERP). Os dados obtidos revelam que as percepções sobre a maternidade/paternidade destes actores espelham estereótipos de género e sistemas de valores culturais tradicionais que afectam as decisões tomadas (e.g., a mulher considerada melhor cuidadora e figura principal de referência das crianças, obtendo, em consonância, após o divórcio, a guarda/residência habitual das mesmas). Reflecte-se sobre as suas implicações no acto decisório e sobre o papel dos psicólogos na alteração destes estereótipos/crenças e práticas.

Título 2: Internamentos Compulsivos - Fernando Almeida, Maria Francisca Rebocho, Anita Santos, Ana Sofia Castro, Ana Luísa Pires, Carla Maia, Diana Moreira, Emerson Fialho e Fátima Quelhas/ Instituto Superior da Maia (ISMAI) **E-mail:** afernandalmeida@sapo.pt

Resumo 2: Em 24 de Julho de 1998 foi publicada a Lei de Saúde Mental, a qual veio regulamentar o internamento compulsivo. Os autores pretendem estudar os doentes internados compulsivamente (dados demográficos, diagnóstico de entrada e de saída, alterações comportamentais, tipo de medicação e forma de administração, criminalidade cometida, orientação à data da alta, etc.), numa perspectiva de melhoria do exercício profissional neste domínio da prática psiquiátrica. Para isso, distribuíram equipas de investigação por diferentes instituições. Numa primeira fase, pelo Hospital de Magalhães Lemos, Hospital S. Marcos e Centro Hospitalar Gaia-Espinho. A investigação pretende obter dados relativos a um total de oitenta doentes internados compulsivamente nas diferentes instituições acima referidas, e outras que contemplarão a segunda fase, e utiliza três instrumentos: um extenso questionário elaborado pelos autores; o HCR-20; e a PCL-SV. A amostra actual contempla os dados relativos a 46 doentes, internados compulsivamente nas instituições compreendendo a primeira fase da investigação.

Título 3: Estudo Exploratório para a definição de uma Tipologia do Comportamento Criminal no Homicídio - Ana Louceiro, Cristina Soeiro e Manuela

Calheiros/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** analouceiro@gmail.com

Resumo 3: O presente trabalho tem por objectivo definir uma tipologia do comportamento criminal no homicídio. Para obter tal tipologia, visa-se a elaboração de perfis identificando padrões de condutas criminais. Deste estudo fizeram parte 138 casos de homicídios. Através do “Questionário para a Investigação do Perfil Agressor Violento” e procedendo a uma definição operacional de categorias, caracterizaram-se os homicidas e vítimas a que se referiam os casos. Assim, avaliam-se os comportamentos criminais, as características sócio–demográficas do agressor e vítima e as características psicológicas e jurídico–penais do agressor, pretendendo-se evidenciar a multiplicidade de factores que os caracterizam. Os resultados apontam para uma tipologia com três perfis criminais distintos: expressivo–impulsivo, expressivo–íntimo e instrumental–cognitivo. Assim, examinando as características preditivas da técnica do perfil é possível capacitar a força policial com uma melhor compreensão sobre o fenómeno do homicídio, podendo resultar em formas mais eficazes de investigação criminal.

Título 4: Síndrome de Alienação Parental - Representação dos intervenientes nos processos de regulação do poder paternal - Cathia Chumbo e Alexandra Serra **E-mail:** cathia\_chumbo@hotmail.com

Resumo 4: A Alienação Parental (AP) é caracterizada por um conjunto de comportamentos de desaprovação e denegrição de um progenitor em relação ao outro, através de críticas injustificadas. O objectivo deste estudo foi aferir a representação de AP e, num segundo momento, avaliar as crenças de profissionais em potencial contacto com este tipo de situações. Foi construído um Questionário de Associação Livre sobre AP e Divórcio e administrado a 4 grupos: advogados, técnicos sociais, indivíduos divorciados e indivíduos sem ligação à temática (N=60). Após o primeiro estudo, construiu-se o Questionário de Crenças sobre Alienação Parental, que foi administrado a dois grupos de 30 indivíduos: professores e técnicos de saúde. Verificamos que profissionais da área social e área legal são os que detêm uma representação mais fundamentada sobre o fenómeno, enquanto que as crenças sobre AP, traduzem uma perspectiva ainda algo linear sobre a AP.

Título 5: Risco em contexto criminal: da incerteza à probabilidade - Ana Cristina Neves, José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e Rui Abrunhosa Gonçalves/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** cristinanvs@gmail.com

**Resumo 5:** A possibilidade de previsão da reincidência reveste-se de enorme interesse para aqueles que lidam profissionalmente com ofensores e para a sociedade em geral. Uma das abordagens à previsão do comportamento é a análise de risco. No entanto, a hipótese de trabalhar a previsão do comportamento é de difícil compreensão quando se acredita que o comportamento individual é idiossincrático e nada nomotético. O presente trabalho tem como objectivo rever as limitações que os profissionais, como a maioria das pessoas, enfrentam no processamento da informação necessária ao cálculo da probabilidade da ocorrência futura de comportamentos criminais e/ou violentos. São apresentados os enviesamentos cognitivos que dificultam a utilização dos princípios da teoria das probabilidades, decorrentes do fenómeno da “inumeracia estatística” (Gigerenzer, 2005). São discutidas as implicações no desempenho profissional, os processos psicológicos na origem da confiança na subjectividade, bem como formas de objectivar a avaliação e superar os constrangimentos inerentes à (ir)racionalidade humana.

**Sessão de posters 1**

**Hora:** 9.00h-13.00h

**Sala:** 2105

**Título 1:** Estudo das Qualidades Psicométricas da Illness Attitudes Scale na população Portuguesa - Cristina Fazendas e Marina Carvalho/ Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio **E-mail:** cristinafazendas@gmail.com

**Resumo 1:** A presente investigação teve como objectivo a adaptação da Escala de Atitudes Face à Doença (Illness Attitudes Scale; Kellner, 1987) à população adulta Portuguesa. Participaram no presente estudo 545 adultos, 185 do sexo masculino e 357 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos ( $M = 31$ ;  $DP = 10.02$ ). A análise factorial exploratória mostrou uma estrutura teoricamente interpretável composta por 7 factores. A análise da sua fidelidade mostrou valores de consistência interna, no geral, adequados,  $\alpha$  de Cronbach entre .58 e .87. O estudo da sua validade concorrente evidenciou associações no sentido esperado com outra medida de auto-avaliação da Hipocondria, e com uma medida de auto-avaliação da depressão e ansiedade. Os resultados foram discutidos tendo em consideração a sua importância para a avaliação deste construto e para o desenvolvimento de intervenções psicoterapêuticas com vista ao tratamento das perturbações somatoformes.

Título 2: Estudo das Qualidades Psicométricas do Questionário de Auto-Avaliação da Ansiedade e Depressão-Revisto - Filipa Dourado, Marina Carvalho, Francisco Pereira e Cristina Fazendas/ Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio **E-mail:** cally\_fd@yahoo.com.br

Resumo 2: O presente estudo teve como objectivo geral a análise da invariância da estrutura factorial anteriormente obtida para o Questionário das Perturbações de Ansiedade e Depressão – Revisto (QAPAD-R; Carvalho et al., 2004), numa amostra não clínica da população adulta Portuguesa, composta por 545 indivíduos, 185 do sexo masculino e 357 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos ( $M = 31$ ;  $DP = 10.02$ ). Os resultados obtidos pela análise factorial exploratória replicaram a estrutura interna anteriormente obtida, constituída por seis factores, relativos a cinco perturbações ansiosas e à depressão. Os testes empíricos de uma estrutura correlacionada e hierárquica, através de análises factoriais confirmatórias, mostraram índices de ajustamento adequados. Os valores de consistência interna foram adequados,  $\alpha$  de Cronbach entre .76 e .93. O estudo da sua validade concorrente revelou associações no sentido esperado com outros auto-relatos de ansiedade e depressão.

Título 3: Estudo das Qualidades Psicométricas do Health Anxiety Questionnaire na população Portuguesa - Francisco Pereira, Cristina Fazendas, Filipa Dourado e Marina Carvalho/ Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio **E-mail:** migueldpereira@gmail.com

Resumo 3: A presente investigação teve como objectivo o estudo das qualidades psicométricas do Health Anxiety Questionnaire (HAQ; Lucock e Morley, 1996), uma medida de avaliação da ansiedade à saúde, desenvolvida com vista à identificação de indivíduos com elevados índices de preocupação com a saúde. Participaram no estudo 545 indivíduos, 185 do género masculino e 357 do género feminino, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 50 anos ( $M = 31$ ;  $DP = 10.02$ ). Os resultados obtidos através de análises factoriais exploratórias mostraram que a versão Portuguesa do HAQ replicou as quatro dimensões obtidas na versão original, demonstrando índices de fidelidade, no geral, adequados, coeficientes  $\alpha$  de Cronbach entre .63 e .89, com um valor igual a .90 para a nota total. O HAQ mostrou, ainda, ter validade concorrente, correlacionando-se no sentido esperado com as dimensões de outras medidas de avaliação da ansiedade à saúde e da ansiedade e depressão.

Título 4: Estudo da Invariância Factorial da Versão Reduzida do Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência - Marina Carvalho/ Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio/ Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Isabel Soares/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** marina.carvalho@hbalgarvio.min-saude.pt

Resumo 4: A invariância factorial da versão reduzida do Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência (Carvalho, Soares, e Baptista, submetido) foi estudada numa amostra normativa composta por 611 crianças e adolescentes, 315 do género masculino e 296 do género feminino, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos ( $M = 13$ ;  $DP = 2.04$ ). Os resultados obtidos através de análises factoriais exploratórias replicaram a estrutura interna originalmente obtida, constituída por três factores, representativos das dimensões do comportamento de vinculação segura, insegura-ansiosa/ambivalente e insegura-evitante. A análise da fidelidade das três dimensões obtidas mostrou valores de homogeneidade e consistência interna adequados, superiores a .70 em todas as dimensões. O teste empírico da estrutura tridimensional correlacionada, através de análises factoriais confirmatórias, evidenciou índices de adequados. Os resultados obtidos foram discutidos tendo em consideração as suas implicações para a avaliação da vinculação na infância e adolescência.

Título 5: Construção e Validação do Teste de Compreensão Leitora (TCL): análises do modelo Rasch - Irene Cadime, Iolanda Ribeiro e Fernanda Viana/Universidade do Minho **E-mail:** irenecadime@gmail.com

Resumo 5: No intuito de colmatar a escassez de instrumentos de avaliação da leitura, está em construção um teste original de compreensão para alunos do 1º. Ciclo do EB – o Teste de Compreensão Leitora (TCL). Este é composto por um texto estruturado coerentemente que inclui várias tipologias textuais, e por 83 questões de escolha múltipla. O teste foi aplicado a 228 crianças do 4.º ano de escolaridade. Os dados foram estudados recorrendo-se às análises do modelo Rasch para itens dicotómicos. Os resultados apontam para um desempenho médio dos sujeitos ligeiramente superior face à dificuldade da tarefa. Nos índices de ajustamento dos itens, verifica-se que, tanto nos resultados de Infit como de Outfit, os valores se situam dentro dos parâmetros recomendados pela literatura. Quanto aos valores de ajustamento da medida para os sujeitos, apenas um participante apresentou um valor de Outfit superior a 2.00. A prova parece, assim, apresentar características métricas adequadas.



Título 6: Tradução e validação para português da Children's Environment Attitude and Knowledge Scale (CHEAKS) e da NEP Scale for Children - Rosa Sá/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e Maria Luísa Lima/ Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** luisa.lima@iscte.pt

Resumo6: A avaliação do impacto que as intervenções de educação ambiental têm na alteração das atitudes e dos conhecimentos ambientais dos jovens é um processo necessário para aferir da sua eficácia e continuidade. Com o presente trabalho pretendeu-se traduzir para a língua portuguesa, adaptar culturalmente e avaliar as propriedades psicométricas da Children's Environment Attitude and Knowledge Scale (CHEAKS) e da NEP Scale for Children. A qualidade psicométrica das escalas foi estudada numa amostra de 295 jovens estudantes de Lisboa, com idades entre os 12 e os 18 anos. Os resultados obtidos para aquelas escalas indicam uma estrutura bidimensional que explicou, respectivamente 33,5% e 54,3% da variância. Os valores de alpha, foram adequados, entre 0,85 e 0,89 para a CHEAKS e entre 0,59, 0,61 e 0,76 para a NEP Scale for Children. O estudo da validade convergente e discriminante das dimensões evidenciou a existência de construtos independentes.

Título 7: Adaptação de uma escala de avaliação do suporte social – C. Antunes e A. M. Fontaine/ Professora adjunta na ESEnfVR – UTAD, membro do Centro de Psicologia da UP (CPUP) Professora catedrática na FPCEUP, membro do CPUP **E-mail:** antunes\_cristina@portugalmail.pt

Resumo 7: O apoio social tem sido estudado como uma variável importante, relacionada com o bem-estar e ajustamento global do Ser Humano, a qual pode ser perspectivada como um processo transaccional em contexto ecológico (Vaux, 1988). Neste processo, a pessoa tem um papel activo, no seio do seu grupo ou rede de suporte social, recebendo apoio mas também desenvolvendo características que a tornem capaz, não só de receber mas também de dar apoio, acreditando que estas trocas recíprocas podem ter efeitos no ajustamento global de todos os intervenientes. Durante a adolescência, a percepção de apoio social das principais redes de suporte social parece estar relacionada com o ajustamento psicossocial do adolescente e com o processo de desenvolvimento do seu autoconceito e identidade (Antunes, 2006). No entanto, a capacidade de procurar apoio junto da rede de suporte social e a crença na sua eficácia desempenham um papel importante no processo transaccional do apoio social. Este estudo pretendeu analisar as qualidades psicométricas de um instrumento de avaliação da crença na eficácia do apoio social e a sua adequação a adolescentes portugueses do 7º ao 12º ano de escolaridade (n = 1963; dos quais rapazes = 821 e raparigas = 1142). A escala de orientação em relação à rede ("Network Orientation Scale" – NOS) desenvolvida por Vaux, Burda e Stewart

(1986) e aqui apresentada, foi estudada na sua fiabilidade e validade factorial, utilizando as técnicas de análise em componentes principais, como procedimento exploratório e posteriormente a análise factorial confirmatória, com recurso ao programa EQS (Bentler, 1995). A escala NOS revelou ser uma escala bifactorial, com um factor que avalia a crença na eficácia do suporte social dos outros e outro factor que avalia a desconfiança na eficácia do suporte social. Os índices de ajustamento global e local obtidos a partir da AFC revelaram que a escala SSA é uma escala com boas qualidades para a apreciação da percepção de apoio social emocional na população estudada.

Título 8: Realidade da mulher brasileira, estudo de caso com universitárias que conciliam trabalho e família - Ilzenita Cardoso Ribeiro, Maria Madalena Lima da Rosa, Andréa Alessandra Lédo Lemos e Lucíola de Fátima Trivério Maia/ Universidade Estadual Vale do Acaraú- Polo Paragominas/Pa- Brasil **E-mail:** andrealleemos@sapo.pt

Resumo 8: Este estudo objetivou conhecer a realidade das mulheres-mãe e professoras- que conciliam trabalho e família, além de serem estudantes dos cursos de Letras e História na Uva ( Universidade Vale do Acaraú ) Pólo de Paragominas-PA. Realizou-se o estudo de caso com 09 mulheres, sendo 05 do curso de graduação em Letras e 04 do curso de graduação em História. Deu-se ênfase especificamente às mulheres que têm filhos e são mães solteiras. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa para a obtenção de dados concisos a respeito do papel da mulher . Considera-se que com as informações colhidas sobre esta realidade pode-se contribuir de forma bastante significativa para que haja maiores estudos sobre género e um maior entendimento por parte da sociedade sobre a mulher e suas dificuldades de inserção em um mundo profissional que é extremamente paradoxal.

Título 9: Estudo psicométrico do Questionário Distracção Cognitiva durante a actividade sexual(QDC) numa amostra lésbica, gay e bissexual da população - Sofia Moniz Alves e Patrícia Pascoal/ ULHT; FPCEUL **E-mail:** sofia.monizalves@gmail.com

Resumo 9: Apresentar o estudo psicométrico da sub-escala da Aparência Corporal do Questionário de Distração Cognitiva (QDC) de Dove e Wiederman (2000) numa amostra LGB. Comparar a distração cognitiva numa amostra LGB e não LGB. Metodologia: A partir de uma amostra recolhida online de 2289 respondentes, obteve-se uma amostra LGB de 165 indivíduos, sendo 59,39% homens, com uma média de idades de 33 anos ( $dp=8,14$ ). As mulheres LGB constituem 40,61% da amostra, com uma media de idades de 30,54 anos ( $dp=8,66$ ). Fez-se o estudo da consistência Interna e a correlação com a Medida Global de Insatisfação Corporal

(MGIC). Foram utilizados testes não paramétricos. Resultados: Obteve-se um Alpha de Cronbach= 0,94, a Correlação Média Inter- Items foi =0,63 e a Correlação de Pearson =0,567 ( $P<0,01$ ). Não se encontraram diferenças significativas entre as amostras LBG e não LBG, bem como entre homens e mulheres LBG relativamente à distração cognitiva durante a actividade sexual.

**Título 10:** O enviesamento positivo na memória de idosos - Ana Carina Machado e Paula Carneiro/ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa (CIPUL) **E-mail:** amachado.ana@gmail.com

**Resumo 10:** Alguns estudos de memória realizados com idosos têm indicado que os idosos tendem a recordar mais informação positiva do que negativa comparativamente aos adultos jovens. O presente estudo pretendeu analisar este enviesamento para a positividade em idosos, comparando duas condições: recordação/reconhecimento imediato; recordação/reconhecimento diferido (2 dias). Trinta idosos e trinta adultos foram submetidos a tarefas de recordação e tarefas de reconhecimento surpresa, depois de terem classificado imagens do IAPS (International Affective Picture System) de acordo com a sua valência, activação e relevância pessoal. Os resultados da tarefa de recordação confirmam este efeito: enquanto os adultos recordaram na generalidade mais imagens positivas e negativas em comparação com as neutras, os idosos recordaram mais imagens positivas em comparação com as negativas e neutras. Os resultados da tarefa de reconhecimento não são tão conclusivos mas apontam para a interferência do tempo de retenção na manifestação deste efeito.

**Título 11:** Deterioração da Memória Autobiográfica e Depressão na População Idosa - Liliane Rodrigues, José Ferreira-Alves e Tito Peixoto/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho e UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho **E-mail:** liliane.r.rodrigues@gmail.com

**Resumo 11:** Objectivos: a) Descrever o estado da memória autobiográfica de uma amostra de participantes com mais de 65 anos; b) Descrever os níveis de depressão apresentados. c) Explorar o poder preditor da depressão nas subescalas da AMI. Método: 150 participantes com mais de 65 anos, residentes em 4 equipamento sociais, com idades entre os 65 e os 97 anos ( $M=80,9$ ;  $DP=6,74$ ), responderam ao MMSE; destes excluíram-se 100 por défice cognitivo e os restantes 50 responderam à GDS-15 e à AMI. Resultados: os participantes deprimidos pontuaram significativamente mais baixo apenas na subescala “memória semântica – gradiente temporal vida recente” ( $U=-2.062$ ,  $p<0.05$ ). A depressão relacionou-se com a pontuação obtida na subescala da AMI memória semântica, gradiente temporal vida recente ( $rsp=.29$ ,  $p<.05$ ). Conclusão: Os

participantes deprimidos produzem descrições menos detalhadas de acontecimentos autobiográficos, revelando maiores dificuldades na recuperação de informações semânticas relativas ao gradiente temporal vida recente, em comparação com participantes não deprimidos.

**Título 12:** Neurociência e Educação: Realidade ou ficção? - Joana Rodrigues Rato e Alexandre Castro Caldas/ Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** joana\_rato@yahoo.com

**Resumo 12:** Recentemente, no panorama internacional, reacendeu-se a discussão em torno da relação entre as Neurociências e as Ciências da Educação. Porém, são muitas as barreiras que continuam a adiar o sucesso desta parceria, tornando-se premente a delimitação das reais contribuições de cada campo científico. A rápida propagação de mitos que obscurecem os progressos realizados pela neurociência cognitiva em várias áreas relevantes para a educação tem sido um dos principais problemas. Desta forma, urge analisar as principais questões que se debatem no âmbito desta relação, aclarar a desinformação existente, bem como despertar para a necessidade de um futuro de cooperação entre as Neurociências e a Educação.

**Título 13:** Preditores da Funcionalidade de Pacientes em Reabilitação - Carolina Gouveia, José Ferreira-Alves, Elisabete Ferreira e Vitor Coutinho/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Unidade de Cuidados Continuados da Póvoa do Lanhoso **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

**Resumo 13:** Objectivos: a) Descrever a funcionalidade através das ABVD e das AIVD para pessoas com doenças de foro neurológico e ortopédico; b) explorar os valores de correlação entre a incapacidade funcional resultante das duas patologias e a sintomatologia depressiva e ansiosa, bem como com os afectos positivos ou negativos. Método: 46 participantes de idades entre 60-89 anos, ( $X=71,7$ ;  $DP=8,5$ ), dos quais 30 mulheres e 16 homens, internados numa unidade de convalescença, foram avaliados pelo índice de Barthel, Lawton, HADS e PANAS. Resultados: Os afectos negativos predizem 21,1% dos valores nas ABVD ( $R^2=0,211$ ;  $F=11,76$ ;  $p<0,01$ ). Os afectos positivos predizem valores semelhantes da variância, 22,1%, mas nas AIVD ( $R^2=0,221$ ;  $F=12,48$ ;  $p<0,01$ ). Conclusão: o conhecimento dos afectos parece constituir um preditor de magnitude razoável na predição da funcionalidade e, por isso, pode também servir de alvo de intervenções clínicas mais breves e eficazes.

**Título 14:** O luto e suas manifestações - Joanna D'Arc de Paula/ Universidade Católica Dom Bosco **E-mail:** darc Almeida@hotmail.com

Resumo 14: Trabalho baseado em um atendimento clínico realizado na Clínica-Escola da Universidade Católica Dom Bosco, de fevereiro a outubro de 2007 através do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, tendo como base as teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, bem como o método clínico de estudo de caso. Os Objetivos gerais, são compreender o luto e suas manifestações na paciente. Buscou-se compreender as diferenças existentes entre o estado de luto e o estado da melancolia e analisar como ocorreu a mudança psíquica na paciente referente ao processo de luto. A paciente é uma mulher de 44 anos, tendo sido encaminhada pela Clínica de Nutrição da mesma instituição. Depois de várias tentativas para emagrecer e não conseguindo alcançar os objetivos, impulsionados pela ansiedade e voracidade manifestas, foi submetida à Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, e a paciente conseguiu elaborar o luto motivador dos sintomas apresentados.

Título 15: Ferimentos auto-infligidos população portuguesa - Sónia Gonçalves, Ana Paula Rosendo, Carla Martins e Bárbara César Machado/Universidade do Minho **E-mail:** sgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo 15: Objectivos: Avaliar a prevalência de ferimentos auto-infligidos em adolescentes, emoções e motivações associadas. Método: 570 adolescentes (M= 15.95; SD= 1.42) avaliados com o SIQ-TR (Claes e Vandereycken, 2007, traduzido Gonçalves, 2008). Resultados: 158 (27.8%) adolescentes já realizaram ferimentos auto-infligidos, tendo 56 (9.82%) feito no último mês. Neste período, 26.8% (n=15) arranharam-se, 30.4% (n=17) magoaram-se, 26.8% (n=15) cortaram-se, 5.4% (n=3) queimaram-se, 44.6% (n=25) morderam-se e 19.6% (n=11) usaram outros métodos. A maioria refere que o acto não foi planeado, e que esconderam os ferimentos resultantes. 49.1% e 42.1% referem ter-se sentido nervosos e tristes, respectivamente, antes do acto. Relativamente às funções destes comportamentos surgem o suprimir de emoções negativas, castigar a si próprio, e evitar fazer algo que não quer como as mais frequentes. Conclusão: Os ferimentos auto-infligidos são frequentes na população adolescente. Os clínicos devem atender a esta realidade e às emoções e motivações que surgem associadas aos comportamentos auto-destrutivos.

Título 16: Género e Parentalidade - Parentalidade ou Parentalidades? – Stress, coping e qualidade de vida familiares - Madalena Lourenço e Isabel Lisboa/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** isabel\_lisbo@hotmail.com

Resumo 16: Foi desenvolvido um estudo que pretendeu analisar a percepção do stress, do coping e da qualidade de vida familiares, numa amostra de 182 pais da população geral. Foi dada relevância à variável género pois tentamos perceber as

diferenças nas variáveis dependentes entre pais e mães. Foi analisado, também, o efeito de algumas variáveis sociodemográficas e variáveis familiares na parentalidade. Os questionários usados foram o FILE, F-COPES e o Qualidade de Vida. Os resultados obtidos revelaram que as mães percebem a educação de uma forma mais satisfatória e utilizam, com mais frequência, o apoio social e a avaliação passiva como estratégias de coping. Os pais com um nível socioeconómico baixo ou na etapa do ciclo vital “ninho vazio” percebem baixos níveis de stress e as famílias monoparentais ou pós-divórcio percebem valores inferiores na qualidade de vida familiar.

Título 17: Perfeccionismo: uma herança familiar? O Perfeccionismo e a sua relação entre pais e filhos - Cláudia Carmo e Ana Miranda/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve **E-mail:** cgcarmo@ualg.pt

Resumo 17: O perfeccionismo tornou-se um tema incontornável pela sua implicação cada vez mais acentuada na saúde mental (DiBartolo, P., Li, C., e Frost, R. (2008). Flett e Hewitt (2002) reconhecem que uma das melhores formas de compreensão deste constructo, é através do estudo dos factores e dos processos que contribuem para o seu desenvolvimento, neste sentido, várias investigações (e.g. Frost, Lahart e Rosenblate, 1991; Chang, 2000) identificam características familiares que parecem contribuir para o desenvolvimento do perfeccionismo. O presente estudo procura averiguar e compreender a existência de relações entre o perfeccionismo dos pais e dos filhos. Para tal, foram aplicadas duas medidas de Perfeccionismo (MPS-H e MPS-F) a uma amostra de 408 sujeitos com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos e aos pais biológicos. De acordo com os dados analisados, parece existir uma similaridade entre as dimensões de perfeccionismo identificadas nos filhos e os respectivos pais biológicos, apesar de existirem diferenças significativas consoante o género do filho.

Título 18: Os Estilos Parentais como Preditores do Perfeccionismo - Cláudia Carmo e Ana Villa Lobos/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve **E-mail:** cgcarmo@ualg.pt

Resumo 18: A compreensão do papel dos factores familiares na origem do perfeccionismo, tem vindo a suscitar um crescente interesse por parte da comunidade científica (e.g. Enns, Cox e Clara, 2002; Hewitt, Flett, Besser, Sherry e McGee, 2003). Diversos estudos realizados relacionam a existência de traços perfeccionistas em jovens adultos com as relações parentais, designadamente os estilos parentais (Craddock, Church e Sands, 2008; Kawamura, Frost e Harmatz, 2002). O principal objectivo deste estudo foi verificar se diferentes estilos parentais favorecem ou inibem o desenvolvimento de diferentes dimensões de perfeccionismo nos filhos. A amostra foi constituída por 408 sujeitos, entre os 17

e os 30 anos, do distrito de Faro. Os dados foram recolhidos através de: QSD; Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo (MPS-F/MPS-H) e, pelo Questionário de Estilos Parentais (PAQ). De acordo com a análise dos dados, foi possível verificar uma relação entre o Perfeccionismo Auto-Dirigido e o Estilo Parental Autoritário e entre o Perfeccionismo Socialmente Prescrito e o Estilo Parental Permissivo.

Título 19: As Responsabilidades Parentais: O meu Pai não vai à Escola, e o teu? - Albino Lima, Rui G. Serôdio e Orlanda Cruz/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** albino@fpce.up.pt

Resumo 19: As formas de envolvimento paterno têm-se transformado nas últimas décadas. Considera-se que o pai contribui significativamente para a trajectória desenvolvimental dos filhos, interagindo, estando disponível e assumindo responsabilidades para com eles. Neste estudo analisa-se em que medida a assumpção de Responsabilidade por parte do pai varia em função da assumpção de Responsabilidade materna. Participaram 317 crianças (150 rapazes), entre os 8 e os 10 anos de idade. Utilizou-se a Escala de Responsabilidade Parental (ERP) que avalia a percepção das crianças relativamente à assumpção de responsabilidades por parte dos seus pais em dimensões como os cuidados, actividades, bem-estar emocional, estimulação, escola, ou autoridade. Os resultados indicam que as dimensões da Responsabilidade paterna variam positivamente em função da assumpção de Responsabilidades por parte da mãe. Exceptua-se a dimensão Escola, na qual, o pai assume muito menos Responsabilidade e não difere em função da maior ou menor Responsabilidade materna.

Título 20: Avaliação do stress e burnout em professores: Adaptação portuguesa do CBP-R - Ivone Patrão e Joana Santos Rita/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - IPL; ARSLVT - ACES Odivelas **E-mail:** ivone\_patrao@ispa.pt

Resumo 20: O presente trabalho teve como objectivo proceder à adaptação do Cuestionario de Burnout do Profesorado (CBP-R) (Moreno-Jiménez, Garrosa-Hernández e González, 2000), através do estudo de uma amostra de professores portugueses do ensino básico e secundário. Após a devida autorização dos autores para utilizar o instrumento, foram concluídos todos os procedimentos de tradução para Português de Portugal. O instrumento foi então aplicado a uma amostra de professores de várias escolas do Distrito de Lisboa. Utilizou-se a versão 17 do software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para a realização do estudo estatístico do instrumento, recorrendo-se à análise factorial e da fiabilidade. Apresentam-se todos os dados relativamente à saturação dos itens dos factores referentes aos antecedentes e características da

síndrome de burnout. Para além disso, apresentam-se os índices de consistência interna de cada um dos factores.

**Título 21:** Burnout, Stress Profissional e Ajustamento Emocional em Professores Portugueses do Ensino Básico e Secundário - Joana Santos Rita, Ivone Patrão e Daniel Sampaio/ ACES Odivelas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; ACES Odivelas, Instituto Superior Psicologia Aplicada; Serv. Psiquiatria Hospital Santa Maria, Faculdade de Medicina de Lisboa **E-mail:** jmrita@estesl.ipl.pt

**Resumo 21:** Na actualidade, as questões ligadas ao papel do professor, desde a avaliação do desempenho profissional até à utilização de estratégias eficazes face às mudanças no contexto educativo, são consideradas de extrema importância para o seu bem-estar. Várias investigações nacionais (Capelo, Pocinho, Jesus, 2009; Gomes, Silva, Mourisco, Silva, Mota e Montenegro, 2006; Pinto, Lima e Silva, 2003; Quirino, 2007) e internacionais (Friedman, 2000; Kokkinos, 2007; Moreno-Jiménez, Garrosa-Hernández, Gálvez, González e Benevides-Pereira, 2002; Moreno-Jiménez, Fernández, Benadero e Garrosa-Hernández, 2005; Pozo-Munoz, Salvador-Ferrer, Alonso-Morillejo e Martos-Mendes, 2008; Sabanci, 2009) reportam a presença de níveis de burnout, stress, depressão e ansiedade nos professores dos diferentes graus de ensino. Para avaliar estes constructos utilizou-se o CBP-R (Moreno Jiménez, Garrosa-Hernández e Gutiérrez, 2000) e a DAS (Ribeiro, Honrado e Leal, 2004) numa amostra de professores portugueses. Os resultados alertam para a importância da identificação de factores associados aos elevados níveis de burnout, stress, depressão e ansiedade em professores.

**Título 22:** Vulnerabilidade ao stress, Desordens Emocionais, Qualidade de Vida e Bem-Estar em Cuidadores Formais de Idosos Institucionalizados – L. Azevedo, M. Loureiro, M. Pereira e J. Pereira/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** hohp@netcabo.pt

**Resumo 22:** Os autores apresentam resultados de um estudo exploratório, realizado com 45 cuidadores formais de idosos institucionalizados, com idades compreendidas entre os 21 e 62 anos (média de 35,6). Objectivos: Caracterizar a relação entre a Vulnerabilidade ao Stress, Desordens Emocionais e Qualidade de Vida e Bem-estar (QV) e o modo como a idade com elas se relaciona. Instrumentos: 23 QVS, o WHOQOL/Breve e o BSI. Resultados: Os técnicos com maiores índices de Desordens Emocionais percebem uma menor QV e a idade não se relaciona significativamente com níveis elevados de Sintomatologia Psicopatológica, o que sugere que o modo como estes indivíduos gerem emocionalmente a sua vida profissional com as especificidades de exigência própria das tarefas que executam, se encontra mais ligada ao significado que



estas assumem para cada um, do que com as características próprias de uma etapa de vida.

Título 23: Vulnerabilidade ao Stress e Burnout em Cuidadores Formais de Idosos Institucionalizados – L. Azevedo, M. Loureiro, J. Pereira e M. Pereira/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** hohp@netcabo.pt

Resumo 23: A literatura salienta a indispensabilidade da Psicologia na interação entre trabalhadores e ambiente de trabalho. Também nos cuidadores geriátricos é urgente a avaliação dos riscos psicossociais: os mais evidentes são o Stress e o Burnout, que desgastam a capacidade de resposta adaptativa às exigências da profissão. Pressupondo que a Sobrecarga de Trabalho é geradora de Stress e que a envolvimento nas tarefas (Engagement) está condicionada pelo Burnout, os autores apresentam os resultados de uma investigação na qual participaram 45 cuidadores geriátricos. Utilizaram-se instrumentos avaliativos: 23 QVS, MBI e Questionário 6 áreas do trabalho. Confirmou-se que indivíduos menos vulneráveis ao Stress apresentam menos Sobrecarga de trabalho e que existe uma correlação positiva e significativa entre Sobrecarga e Engagement. O Stress, concomitante com emoções negativas, reflecte-se no desenvolvimento da síndrome do Burnout, com repercussões no Engagement, tornando-se clara a necessidade de intervenção nos cuidadores formais de idosos institucionalizados.

Título 24: Stresse ocupacional em professores do ensino básico: Um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais - Tânia Correia, A. Rui Gomes e Susana Moreira/ Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Filosofia de Braga. Portugal; Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 24: Este trabalho analisa a experiência de stresse, “burnout”, comprometimento organizacional e satisfação/realização em professores do ensino básico (n=94). Avaliaram-se as seguintes dimensões: fontes de stresse, “burnout”, comprometimento organizacional e satisfação/realização profissional, numa metodologia transversal. Sete aspectos devem ser realçados: i) 45% dos professores percebem a profissão como muito stressante; ii) a exaustão emocional foi a dimensão mais prevalente na experiência de “burnout” (10.6%); iii) não foram encontradas diferenças em função do sexo; iv) professores mais novos apresentaram maior stresse relacionado com a carreira docente, despersonalização e menor satisfação e realização pessoal e profissional; v) professores a leccionaram a alunos mais velhos (3º ciclo) evidenciaram maior stresse, despersonalização e menor comprometimento organizacional; vi) professores com vínculos laborais mais instáveis evidenciaram maior stresse relativo à carreira docente e vii) professores com mais horas de trabalho

manifestaram maior stresse relativo ao trabalho burocrático. No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.

Título 25: Efeitos do Suporte social e do stress sobre os valores da hemoglobina glicosilada e da Tensão Arterial - Carolina Araújo, José Ferreira-Alves, M. Campos Monteiro e J. Paulo Barrosa/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Escola de Enfermagem da Universidade do Minho **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 25: Objectivo: Descrever o efeito do suporte social(SS) e do stress(ST) sobre valores da hemoglobina glicosilada(HgbA1c) e da tensão arterial diastólica(TAD) e sistólica(TAS), respectivamente, nas patologias da Diabetes Mellitus Tipo II e da Hipertensão Arterial, em utentes idosos de uma USF.Método:105 participantes, entre 61-87 anos (M=71.58; DP.=6.98), diagnosticados com diabetes tipo II e/ou hipertensos, responderam ao MOS-SSS e ao LES. Resultados:O SS e o ST não estão relacionados com os valores de HgbA1. A “interacção social positiva é preditora de 27% da variância da última medida da TAS ( $R^2=0.27$ ;  $F=4,81$ ;  $p<0,05$ ); 8,8% da última medida de TAD é explicada pelas pontuações no MOS total ( $R^2=0.088$ ;  $F=6,28$ ;  $p<0,05$ ). 11,3% da antepenúltima medida de TAS é explicada pelo LES Negativo e LES positivo ( $R^2=0,113$ ;  $F=3,64$ ;  $p<0,05$ ). Conclusão: Embora importantes, os dados devem ser vistos com a prudência que o tamanho da amostra e a ausência de controlo de outras variáveis impõem.

Título 26: Modelos Internos Dinâmicos de Vinculação e Relações de Objecto Internalizadas: Análise de narrativas em crianças de idade pré-escolar - Alexandra Pinto, Nuno Torres, Joana Maia e Manuela Veríssimo/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 26: A Teoria da Vinculação e a Psicanálise são dois grandes campos teóricos e científicos da compreensão do ser humano, que se foram desenvolvendo de forma independente. A presente investigação procura relacioná-las empiricamente, focando-se nas Teorias Psicanalíticas de Relação de Objecto. Aplicou-se a uma mesma amostra de 56 crianças a Attachment Story Completion Task, a fim de avaliar os Modelos Internos Dinâmicos (MID) de Vinculação e a escala Social Cognition and Object Relations Scale Relations, na sua dimensão da Tonalidade Afectiva do Paradigma das Relações, a fim de avaliar a tonalidade afectiva do mundo objectal interno. Utilizou-se ainda a WPPI para controlar os efeitos da capacidade linguística na produção das narrativas. Os resultados encontraram uma correlação positiva e significativa entre os MID e a tonalidade afectiva. Os resultados serão discutidos em função das semelhanças e divergências entre estes conceitos.

Título 27: A avaliação da vinculação no adulto: Será só uma questão de diferentes métodos? - Marta Arriaga, Manuela Veríssimo, Fernanda Salvaterra, Joana Maia e Orlando Santos/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 27: A correspondência entre dois instrumentos que avaliam a qualidade da vinculação no adulto, provenientes de perspectivas teóricas diferentes, foi analisada numa amostra de 61 adultos. O objectivo do estudo visa compreender se instrumentos de vinculação com diferentes formas de avaliar medem o mesmo conceito: modelos internos dinâmicos. A Escala de Vinculação do Adulto (EVA) foi utilizada como um auto-questionário característico da psicologia social e as Narrativas de Representação da Vinculação em Adultos foram utilizadas como instrumento originário da psicologia do desenvolvimento. Os resultados demonstraram que os instrumentos não se relacionam. Alguns autores consideram que os instrumentos provenientes de perspectivas teóricas diferentes não medem o mesmo conceito, defendendo que as medidas da perspectiva do desenvolvimento se aproximam mais dos modelos internos dinâmicos. Por outro lado, há autores que consideram que ambos são capazes de captar modelos internos dinâmicos, mas que se situam em diferentes níveis do inconsciente.

Título 28: A qualidade da vinculação em crianças autistas - Fátima Silva, António J. Santos e Marília Fernandes/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** asantos@ispa.pt

Resumo 28: Nas primeiras observações clínicas de crianças com autismo, Kanner (1943) referiu uma ausência de comportamentos de vinculação, no entanto estudos recentes têm revelado que crianças com autismo desencadeiam comportamentos vinculatórios em relação aos seus pais (Buitelaar, 1995, Bernarbel e tal, 1998). O presente trabalho tem como objectivo analisar a qualidade da vinculação em crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Os participantes são 20 crianças, com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, segundo os critérios do CID-10 (OMS, 1998) e DSM-IV-TR (APA, 2000/2002), com idades de 12 meses a 5 anos. Todas as díades mãe/criança foram observadas durante 2 – 3 horas, por dois observadores independentes que posteriormente descreveram a qualidade da vinculação utilizando o Attachment Behavior Q-Set 3.0 (Waters, E. (1987). Os resultados serão discutidos comparando a percentagem de crianças seguras neste grupo em particular e a percentagem de crianças seguras tradicionalmente descrita na literatura.

Título 29: Qualidade da vinculação e reputação social em crianças de idade escolar - Raquel Ferreira, António J. Santos e Manuela Veríssimo/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** asantos@ispa.pt

Resumo 29: O presente trabalho analisa a relação entre a qualidade da vinculação e a reputação social na infância. O estudo envolveu a participação de 78 alunos de

duas Escolas Públicas de Lisboa e Odivelas, com idades entre os 7 e os 9 anos, os quais foram classificados como seguros ou inseguros através dos seus Desenhos da Família (Fury, Garlson e Sroufe, 1997). A aplicação do Teste de Reputação Social (Noel e Strayer, 1989; tradução para português Santos e Veríssimo, 1990) permitiu que as crianças avaliassem os seus colegas de sala de aula no que diz respeito a determinadas competências sociais e académicas. Os dados obtidos revelaram diferenças significativas em várias dimensões, mostrando que as crianças com vinculação segura têm uma reputação social mais positiva do que as crianças com vinculação insegura. Estes resultados são discutidos em função da literatura existente.

Título 30: Pais de adolescentes: Relação entre o sentido de generatividade, a satisfação parental e a vinculação aos pais - Diana Abrantes e Paula Mena Matos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** dianabrantes@netcabo.pt

Resumo 30: O presente estudo parte da ligação eriksoniana entre generatividade e parentalidade de modo a analisar se características generativas estão relacionadas com a satisfação parental numa amostra de 170 pais de adolescentes. Analisaram-se também as representações das relações de vinculação dos participantes com os seus próprios pais na adolescência. Os instrumentos de auto-relato utilizados foram testados quanto às suas qualidades psicométricas, tendo revelado estruturas factoriais e índices de consistência interna adequados. Os resultados indicam que, de acordo com o esperado, a expressão de características generativas está associada a maior satisfação parental e à importância atribuída por estes pais à parentalidade, bem como a menor stress parental. Observou-se também que os participantes mais generativos são aqueles que representam as suas relações de vinculação como pautadas pela qualidade do laço emocional, por um lado, e pela ansiedade de separação, por outro. As dimensões de parentalidade associaram-se igualmente às dimensões da representação da vinculação. Finalmente, algumas variáveis sócio-demográficas apresentaram efeitos significativos nas dimensões observadas.

Título 31: Associações entre Vinculação Parental e Amorosa: o papel da Competência Interpessoal e da Tomada de Perspectiva - Raquel Assunção e Paula Mena Matos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** lpsi04087@fpce.up.pt

Resumo 31: Este trabalho procurou investigar a existência de variáveis mediadoras entre a vinculação parental e amorosa, nomeadamente a competência interpessoal e a tomada de perspectiva. A amostra consiste em 322

adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos ( $M= 18.0$   $DP=.48$ ). Foram administrados o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Matos e Costa, 2001), o Questionário de Vinculação Amorosa (Matos e Costa, 2001), o Questionário de Competência Interpessoal (Buhrmester, Furman, Wittenberg e Reis, 1988) e a dimensão tomada de perspectiva do Índice de Reactividade Interpessoal (Davis, 1983). Os instrumentos apresentaram qualidades psicométricas adequadas. Os resultados sugerem que no seio da relação parental poderão ser adquiridas competências interpessoais, com relevância para a capacidade de fornecer suporte emocional, e competências de tomada de perspectiva, que contribuem para a qualidade da vinculação amorosa.

**Título 32:** Barreiras para a prática de exercício físico: Um estudo centrado nos motivos associados a um locus de controlo intrínseco - Ana Gonçalves, Carla Macedo, Carlos Lourenço, Daniela Ribeiro, Dina Fonte, Marlene Pereira, Sílvia Fraga e H. M. Fernandes/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano **E-mail:** danielaribeiro-17@hotmail.com

**Resumo 32:** Este estudo teve como objectivo averiguar os motivos associados a um locus de controlo intrínseco que actuam como barreiras para a prática de exercício físico. A amostra utilizada foi composta por 7 indivíduos sedentários entre os 18 e 48 anos, residentes na região norte de Portugal. O método usado para a recolha de dados foi a entrevista focalizada. Após os procedimentos de codificação e a categorização, obtiveram-se os seguintes constructos: falta de gestão de tempo, actividades ou práticas sedentárias, experiências anteriores, insatisfação corporal e falta de força de vontade. Estes resultados foram discutidos à luz da importância que estes factores têm para a delineação de estratégias de intervenção para a promoção da actividade física.

**Título 33:** O Impacto da Actividade Física nas Relações Interpessoais - Joana Ferrão, Marta Couto, Rosália Araújo, Vânia Silva, Vera Silva e H. M. Fernandes/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro **E-mail:** marta\_sofia1@hotmail.com

**Resumo 33:** O objectivo desta investigação consistiu em verificar qual o impacto que a actividade física provoca no Bem-Estar Psicológico de acordo com a proposta de Ryff (1989), nomeadamente na dimensão das relações positivas com os outros. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 403 participantes (217 mulheres e 186 homens), com média de idades de  $35.27 \pm 12.64$  anos (com idades compreendidas entre os 18 e 78 anos). A recolha de dados realizou-se através da aplicação de duas perguntas adaptadas da proposta de Prochaska, Sallis e Long (2001) avaliando os níveis de actividade física (AF). Aplicou-se também a versão portuguesa do questionário de Ryff (1989) adaptada por Novo et al (1997). No

que diz respeito à relação entre actividade física e as relações interpessoais positivas, os resultados demonstram que os níveis deste domínio do bem-estar psicológico tendem a aumentar com o incremento dos níveis de actividade física, embora essa relação não seja significativamente expressiva ( $r=0,09$ ;  $p=0,087$ ).

Título 34: Estratégias de Gestão de Conflitos e o Desenvolvimento Grupal - Luciana Martins Marques, Paulo Renato Lourenço e Isabel Dórdio Dimas/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** lmarques86@gmail.com

Resumo 34: O desenvolvimento grupal não pode ser totalmente compreendido sem considerar o conflito, fenómeno inevitável a todas as interacções humanas. As investigações incidindo sobre o conflito intragrupal no contexto de uma perspectiva dinâmica dos grupos são, ainda, escassas. A investigação levada a cabo visou contribuir para a compreensão desta dinâmica e para o enriquecimento desta área de estudo. Com base no “Modelo Integrado do Desenvolvimento Grupal” (Miguez e Lourenço, 2001) analisaram-se as diferenças entre os diferentes estádios de desenvolvimento grupal propostos pelo modelo, no que diz respeito às estratégias de gestão de conflitos utilizadas pelos membros do grupo, propostas no Modelo de Rahim (1983). O estudo incidiu numa amostra de 31 equipas de trabalho de organizações portuguesas. Os resultados mostram que os grupos nos estádios iniciais de desenvolvimento utilizam mais estratégias de evitamento e de domínio e que, por contraste, nos estádios de maior maturidade, tendem a utilizar mais estratégias integrativas.

Título 35: Emoções na vida grupal: porque os grupos também sentem - Elsa Pinto e Paulo Renato Lourenço/ Universidade de Coimbra **E-mail:** elsa\_pinto86@hotmail.com

Resumo 35: Os grupos/equipas de trabalho são, hoje, realidades indissociáveis do mundo organizacional. O presente trabalho teve como objectivo analisar em que medida as diferentes fases de desenvolvimento grupal propostas pelo Modelo Integrado de Desenvolvimento Grupal de Miguez e Lourenço (2001) diferem entre si no que respeita às emoções manifestadas, falseadas, e suprimidas. Procurou-se, também, averiguar se os grupos diferem no grau de convergência emocional, em função da sua fase de desenvolvimento. Foi conduzido um estudo empírico sustentado pelo recurso a dois questionários (a PJAWSN e o PDE). A amostra foi constituída por 71 equipas de trabalho, de diferentes tipos de organizações. Os resultados obtidos sugerem que a manifestação de emoções positivas e negativas se altera ao longo do desenvolvimento grupal e que, os grupos no início do seu desenvolvimento tendem a suprimir emoções. No que respeita ao falseamento de

emoções e à convergência emocional não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Título 36: A interdependência e a emergência de conflito intragrupal. Que (inter)relação? - Luís Miguel de Miranda Cadima, Paulo Renato Lourenço e José Miguez/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** lmcadima@gmail.com

Resumo 36: As relações entre os elementos de um grupo, as características das tarefas e a própria dinâmica grupal conduzem à emergência de níveis de interdependência. A interdependência, além de constituir uma das condições de base para a emergência de um grupo, contribui para a compreensão de fenómenos grupais, tais como o conflito (Dimas, 2007). O conflito intragrupal emerge das interações e da interdependência entre os membros do mesmo grupo. Na literatura destacam-se dois tipos de conflito intragrupal

Título 37: Adaptação da Escala de Avaliação do Conflito Intragrupal (EACI) para o Contexto Brasileiro - Carine Bastos da França e Paulo Renato Lourenço/ Universidade de Coimbra **E-mail:** carybastos@gmail.com

Resumo 37: O presente estudo teve como objectivo realizar a adaptação da Escala de Avaliação do Conflito Intragrupal (EACI) para o contexto brasileiro. O instrumento, elaborado por Dimas et al. (2007) e validado em grupos de trabalho portugueses, é composto por um total de 9 itens, (cinco itens relativos ao conflito de tarefa e quatro relativos ao conflito sócio-afectivo). A versão brasileira foi submetida à adaptação para o Português do Brasil. O estudo incidiu numa amostra de 129 participantes. Considerando-se a bidimensionalidade do instrumento original, realizou-se uma análise em componentes principais, bem como estudos de consistência interna. Na versão adaptada, foram eliminados dois itens que integravam a EACI original. A EACI – B (Brasil), que revelou boas qualidades psicométricas é, assim, composta por quatro itens relativos ao conflito de tarefa e três relativos ao conflito sócio-afectivo. Considera-se importante dar continuidade aos estudos psicométricos da escala.

Título 38: Avaliação de um Modelo de Educação pelos Pares: Percepção dos Alunos e dos Jovens Universitários - Sandra Completo/ Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** mccarvalho@porto.ucp.pt

Resumo 38: O presente estudo centrou-se na avaliação de um programa de prevenção em meio escolar que aplicou o modelo da Educação pelos Pares. A implementação de programas nesta área tem aumentado significativamente nas últimas décadas, seguindo modelos muito distintos. Entre estes, a estratégia da Educação pelos Pares, parece mostrar-se eficaz ao nível da prevenção de

comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudáveis (cf. por e.g. Turner e Shepherd, 1999; Walker e Avis, 1999; Backett-Milburn e Wilson, 2000). Não obstante, persistem ainda enormes lacunas ao nível da avaliação formal dos programas preventivos (Negreiros, 2000), razão pela qual nos pareceu pertinente e oportuno o investimento neste domínio de investigação. Para a nossa pesquisa partimos das percepções dos alunos-alvo da intervenção oriundos de várias escolas do Grande Porto, e dos jovens universitários-agentes de intervenção, analisando para o efeito dados de carácter qualitativo e quantitativo. Constatamos o impacto positivo do programa nos intervenientes, apesar das lacunas encontradas ao nível da planificação e avaliação do mesmo.

Título 39: Procedimentos de avaliação das queixas escolares e níveis de intervenção – PAIQUE - Marisa Maria Brito da Justa Neves/ Universidade de Brasília – Brasil **E-mail:** marisa.brito.neves@uol.com.br

Resumo 39: A queixa escolar é uma questão angular para a prática dos psicólogos escolares, pois aponta para a importância do papel da Psicologia na superação das dificuldades escolares. O modelo, denominado “Procedimentos de avaliação das queixas escolares e níveis de intervenção – PAIQUE”, propõe que os psicólogos escolares atuem em três níveis: escola, família e aluno. O modelo foi estruturado de forma a possibilitar terminalidade do processo avaliativo em cada um dos níveis. A passagem para o nível seguinte somente ocorrerá se necessária. Portanto, o critério para se encerrar a avaliação / intervenção deixa de ser o cumprimento de etapas pré-definidas e passa a ser a retomada, pelo aluno, do processo de escolarização. A proposição do modelo derivou do trabalho da autora no acompanhamento e supervisão da atuação de psicólogos escolares na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/Brasil.

Título 40: “Os Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior: a Consulta Psicológica no Porto de 2006 a 2008” - RESAPES-AP (núcleo Porto) **E-mail:** isep-go@isep.ipp.pt

Resumo 40: Na última década, os Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (SAPES) cresceram em número e na diversidade do trabalho realizado. Entendidos como um apoio formal e especializado, procuram promover o bem-estar e o desenvolvimento de competências, atendendo às tarefas desenvolvimentais em questão nesta fase da vida.

A Consulta psicológica individual é uma valência transversal a estes serviços, muito embora com possíveis diferenças de metodologias e técnicas de intervenção.

O presente trabalho descreve a evolução deste atendimento em alguns SAPES’s na área do Porto, relativamente ao género e à problemática apresentada pelos



estudantes, bem como o número de consultas e de processos registados entre 2006 e 2008.

Os resultados deste estudo dão conta da tendência global de crescimento na procura destes serviços e permitem assumir a Consulta psicológica individual como um apoio fundamental na promoção da saúde, do bem-estar e do desenvolvimento pessoal e psicossocial dos estudantes do ensino superior.

Título 41: Relação entre a Perspectiva Temporal e Adaptação à Escola em alunos do 9ºano - Ana Sofia Nobre e Isabel Nunes Janeiro/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Lisboa **E-mail:** anasofianobre@hotmail.com

Resumo 41: As dificuldades de adaptação à escola e a falta de objectivos a longo prazo têm vindo a ser referenciadas como uma problemática da sociedade e poderão estar na base do insucesso escolar. A presente investigação tem como objectivo estudar a relação entre Perspectiva Temporal e a Adaptação à Escola. De forma a atingir esse objectivo, foram aplicados a alunos do 9º ano, o Questionário de Adaptação Escolar em conjunto com o Inventário de Perspectiva Temporal (N=134). Os resultados obtidos permitiram apoiar a relação entre a orientação temporal de futuro e a adaptação à escola. Esta associação é mais intensa quando relacionada com as subescalas de Atitude Académica e Bem-estar Escolar. Através do estudo diferencial efectuado entre géneros, verificou-se que o género feminino apresenta atitudes de orientação para o passado, o relacionamento com os pares e índices de adaptação à escola mais elevados, comparativamente com os alunos do género masculino. Em termos gerais, estes resultados indicam que a orientação temporal de futuro pode ser um elemento chave para as dimensões subjacentes ao envolvimento dos alunos no contexto escolar.

Título 42: Questionário de Adaptação Escolar e rendimento escolar - Um estudo de relação - Ana Sofia Nobre e Isabel Nunes Janeiro/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** anasofianobre@hotmail.com

Resumo 42: Na literatura, vários estudos têm revelado que a adaptação à escola exerce uma influência no desempenho académico dos alunos, potenciando as aprendizagens. De modo a explorar a validade de um novo instrumento, o presente estudo tem como objectivo estudar a relação entre o rendimento escolar dos alunos e os resultados obtidos no Questionário de Adaptação Escolar. Participaram no estudo 134 alunos do 9º ano de escolaridade da área de Lisboa. O estudo correlacional permitiu verificar a existência de uma relação positiva e significativa entre o resultado total do Questionário de Adaptação Escolar e as

notas escolares dos alunos. Verificou-se também que as subescalas de Atitude Académica e Bem-estar Escolar estão positivamente relacionadas com as notas escolares dos alunos e negativamente relacionadas com o número de reprovações. As relações encontradas neste estudo reforçam as possíveis potencialidades deste instrumento para avaliação e intervenção em Psicologia Educacional.

Título 43: Consciência fonológica e morfológica e a natureza dos erros ortográficos em crianças do segundo ano de escolaridade com e sem dificuldades de aprendiz - Cristina Silva/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** csilva@ispa.pt

Resumo 43: Neste estudo procuramos analisar o desempenho ortográfico e crianças do segundo ano de escolaridade com e sem dificuldades de aprendizagem e avaliar em que medida os vários tipos de erros ortográficos estavam relacionados com a consciência fonológica e morfológica. Participaram neste estudo 30crianças do 2º ano de escolaridade, metade das quais com dificuldades de aprendizagem. Avaliou-se a sua consciência fonológica através de um prova de análise fonética e a consciência morfológica através de uma prova de interpretação de pseudo-palavras. O desempenho ortográfico foi avaliado através de uma prova de ditado de palavras isoladas e outra selecção ortográfica. Verificaram-se diferenças significativas a favor das crianças sem dificuldades de aprendizagem nas duas provas de desempenho ortográfico e nas duas provas metalinguísticas. Encontraram-se correlações significativas e positivas entre ambas as tarefas metalinguísticas e os vários tipo de erros identificados, nomeadamente em relação a erros relativos a regras contextuais, regras morfo-sintácticas e erros fonológicos.

Título 44: Adaptação à Prisão: a influência da agressividade e do estilo de vida criminal - Leonel da Cunha Gonçalves e Rui Abrunhosa Gonçalves/ Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho **E-mail:** leonel.cg@gmail.com

Resumo 44: A avaliação da agressividade e do estilo de vida criminal pode fornecer importantes pistas para a caracterização da adaptação prisional dos reclusos e para a prevenção do risco de vitimização na prisão. Neste estudo explora-se a relação entre a agressividade, o estilo de vida criminal, a adaptação à prisão, e variáveis de natureza sócio-demográfica e jurídico-penal. A agressividade foi medida através do Aggression Questionnaire (Buss e Perry, 1992), o estilo de vida criminal pelo Lifestyle Criminality Screening Form (Walters, 1990), e para avaliar a adaptação à prisão elaborou-se uma grelha que inclui os processos disciplinares e os acessos aos serviços clínicos. A amostra é constituída por 31 reclusos do sexo masculino e de nacionalidade portuguesa, detidos num

estabelecimento prisional regional de Portugal. Os dados foram processados estatisticamente no SPSS15. Os resultados e suas implicações são discutidos, indicam-se as limitações do estudo, e sugerem-se recomendações para futuras investigações.

**Título 45:** Reacções à Injustiça no Trabalho - Ana Rita Guerra Gago e Isabel Falcão Correia/ ISCTE Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** ana\_gago@hotmail.com

**Resumo 45:** As pesquisas anteriores apontam a crença no mundo justo (CMJ) como um recurso que ajuda as pessoas a assimilarem as injustiças da sua vida e portanto, a reagirem menos negativamente face a estas. O presente estudo examinou o impacto da crença pessoal no mundo justo na relação entre a (in) justiça procedimental e distributiva e as reacções a acontecimentos problemáticos no contexto de trabalho. Concretamente, pretendeu-se avaliar se a CMJ moderava essa relação. Foi aplicado um questionário a 84 professores de vários níveis de ensino, com idades entre os 24 e os 56 anos. No geral, os resultados mostraram que perante a injustiça procedimental os participantes que têm alta CMJ reagem mais positivamente (com mais paciência) comparativamente com os que têm baixa CMJ. Contudo, os participantes com CMJ alta reagiram à injustiça procedimental com mais negligência e voz agressiva comparativamente com aqueles que tinham baixa CMJ. As implicações teóricas e práticas desta pesquisa são discutidas.

**Título 46:** A Transgeracionalidade nos Maus-tratos Infantis: Factores emocionais, comportamentais e relacionais que contribuem para a repetição do maltrato - Joana Carvalho/ Hospital de Santa Maria de Lisboa, Equipa de Pedopsiquiatria **E-mail:** ostajcarvalho@hotmail.com

**Resumo 46:** O estudo das repercussões dos maus-tratos infantis no desenvolvimento da criança tem conduzido à identificação dos factores que lhes estão associados. Entre estes encontra-se o facto dos pais destas crianças terem sido maltratados na infância, não ficando porém claro por que se perpetua o comportamento maltratante. Este estudo identifica os padrões afectivos, comportamentais e relacionais daquele que maltrata, para, dessa forma, poderem afinar-se as estratégias de intervenção que facilitem a qu

**Título 47:** Educação e Formação de Adultos: Resiliência, Desenvolvimento Pessoal e Vocacional – S. Meireles e M. R. Xavier/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** smeireles84@gmail.com

**Resumo 47:** Em Portugal os níveis de escolarização e qualificação profissional são frequentemente baixos. Este facto acarreta exclusão social e desvalorização daquilo que são as aprendizagens adquiridas ao longo da vida nos contextos não

formais e informais. O estudo a apresentar tem como objecto de análise o envolvimento de adultos pouco escolarizados no processo de RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, nomeadamente, compreender o seu impacto em indivíduos com baixas qualificações, atendendo a aspectos como a resiliência e o desenvolvimento pessoal e vocacional. Para isso, contou com uma amostra de 52 indivíduos junto dos quais foi analisado o domínio vocacional. Foi também utilizada uma entrevista semi-estruturada (N=12) permitindo dar forma ao perfil dos adultos que integram o reconhecimento de adquiridos. Os resultados apontam para que a passagem no processo, apesar de não produzir alterações no domínio vocacional, ainda assim, contemple benefícios pessoais e profissionais, sobretudo, nos adultos resilientes.

Título 48: A importância relativa dos papéis em estudantes universitários: relações com domínios do auto-conceito - Alexandra Barros/ Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa **E-mail:** alexandrafbbarros@gmail.com

Resumo 48: O presente estudo baseou-se no modelo desenvolvimentista de Super (1990) e no modelo desenvolvimentista de Susan Harter (1999), procurando explorar a relação entre a auto-percepção dos sujeitos face à sua competência em determinados domínios e a sua participação e envolvimento afectivo com cinco papéis de vida: Estudo, Trabalho, Casa, Serviços à Comunidade e Tempos Livres. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Saliência de Actividades e o Perfil de Auto-Percepção para Estudantes Universitários (Neemann e Harter, 1986). Os resultados obtidos, com uma amostra de 683 alunos do ensino superior, permitem caracterizar a importância relativa desses papéis, diferenciando o envolvimento comportamental e afectivo em cada um deles. A análise das relações entre essas medidas e a competência percebida em vários domínios do auto-conceito, permite concluir que estes estudantes dedicam mais tempo e revelam maior envolvimento afectivo com os papéis relacionados com domínios em que se auto-avaliam como competentes.

Título 49: Facilitação da gestão pessoal da carreira: estudo com académicos portugueses e moçambicanos - Joana Carneiro Pinto, Ana Daniela Silva e Maria do Céu Taveira/ Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** joanacpinto\_@hotmail.com

Resumo 49: Este trabalho versa sobre o impacto dos serviços de gestão pessoal de carreira em grupos específicos, nomeadamente, adultos a trabalhar em contexto académico. Apresentam-se e discutem-se os resultados da aplicação do Seminário de Gestão Pessoal da Carreira - versão B (Taveira et al., 2007) a um grupo de académicos portugueses e a um grupo de académicos moçambicanos. Analisa-se o impacto da intervenção em cada um destes grupos, em termos dos

processos de exploração e preocupação de carreira, tal como avaliados pelo Career Exploration Survey (Stumpf, Colarelli e Hartman, 1983; adapt. por Taveira, 1997) e pelo Adult Career Concerns Inventory (Super, Thompson, e Lindeman, 1988; adapt. por Duarte, 1997), com recurso a um pré-teste e a um pós-teste. São ainda comparados os resultados entre aqueles grupos e um grupo de controlo, nos dois momentos de avaliação. Referem-se implicações para o desenho de serviços de carreira ajustados às especificidades multiculturais dos clientes.

**Título 50:** Relação entre as Crenças de Auto-eficácia e o Apoio Social em estudantes finalistas do ensino superior - Sara Samssudin e Alexandra Barros/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** sara\_smd@hotmail.com

**Resumo 50:** Com base na teoria sócio-cognitiva de Bandura (1995), a presente investigação teve como objectivo estudar a relação entre as crenças de auto-eficácia na transição para o trabalho e o apoio social percebido em estudantes finalistas do ensino superior. A amostra utilizada foi constituída por 221 finalistas de várias instituições de ensino superior da zona da Grande Lisboa. Os resultados indicaram uma relação positiva e significativa entre as variáveis estudadas, sendo esta relação mais evidente no que diz respeito ao apoio social percebido por parte de amigos e de outros em geral. A análise dos resultados permitiu, também, tirar conclusões acerca das diferenças nas crenças de auto-eficácia e no apoio social percebido entre géneros. Em termos gerais, os resultados obtidos indicam que o apoio social da família, dos amigos e dos professores podem ser elementos-chave no desenvolvimento das crenças de auto-eficácia nesta transição.

### **Intervalo de almoço**

**14.00h-15.30h**

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Diversidade, Desvio, Exclusão e Identidade: Abordagem Psicossocial -

**Moderadores:** José M. Marques e Isabel R. Pinto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** marques@fpce.up.pt

**Resumo:** Desde os anos 1960 houve um declínio da investigação psico-social sobre os processos internos aos grupos, no centro dos quais se encontra aquilo que é genericamente referido como influência social. Esta investigação passou a ser conduzida, em particular, por sociólogos e psicólogos organizacionais. Muitos psicólogos sociais passaram a centrar-se mais no estudo da cognição social, do

comportamento inter-grupo e de fenómenos relacionados com a identidade social. O estudo psicossocial dos processos intragrupais ressurgiu na década de 1990 procurando, desta vez, articular o estudo de processos intra- e inter-grupais tais como a liderança, a criação de sub-grupos, a diversidade e heterogeneidade intragrupal, ou o desvio, num paradigma geral fundamentado na abordagem da identidade social. O objectivo deste simpósio é o de ilustrar alguma dessa investigação, e discutir as implicações dos processos associados à diversidade, ao desvio, e à exclusão social no seio dos grupos, para a identidade dos indivíduos.

Título 1: Projectção Endogrupal e Suas Consequências no Comportamento Intergrupar - Mauro Bianchi/ Departamento de Psicologia Social e das Organizações. ISCTE-IUL **E-mail:** mauro.bianchi@iscte.pt

Resumo 1: A projecção endogrupal pode ser entendida como uma tendência para a utilização de características endogrupais, em vez de exogrupais, de modo a definir uma categoria inclusiva (Mummendey e Wenzel, 1999). O modelo da projecção endogrupal tem recebido suporte empírico em diferentes estudos, quer utilizando medidas implícitas, quer medidas explícitas. Adicionalmente, a pesquisa relativa aos modelos duais tem mostrado que as vias controladas e automáticas de processamento possuem impactos diferentes ao nível do comportamento dos indivíduos. A presente pesquisa inclui dois estudos que mostram evidencia dos efeitos diferenciais da projecção endogrupal implícita e explícita em comportamentos de evitamento e comportamento motor intergrupar. Os resultados mostram que uma medida explícita de prototipicalidade endogrupal relativa prediz o evitamento relativamente a membros do exogrupo, enquanto uma medida implícita prediz comportamento compensatório relativamente a membros do exogrupo.

Título 2: Reacção ao Desvio e Identificação Grupal: um teste à função restabeecedora da punição subjectiva dos desviantes - Miguel Cameira e Ruben Saúde/ FPCE-UP **E-mail:** cameira@fpce.up.pt

Resumo 2: Dos fenómenos sociais associados ao desvio assumem particular interesse, pela sua função integradora, as estratégias grupais destinadas a restaurar o valor do grupo (Durkheim, 1898; Erikson, 1966). O modelo da Dinâmica de Grupos Subjectiva (Marques et al, 1998; 2001) focaliza-se nas consequências cognitivo-emocionais da reacção ao desvio e postula a existência de um equivalente subjectivo da punição do desviante o qual cumpriria a sua função restabeecedora ao nível individual. O presente estudo (n = 120) propõe-se testar este aspecto do modelo medindo a identificação grupal dos participantes em 3 momentos consecutivos (pré-desvio, pós-desvio e pós-reacção) com o desvio provindo do endogrupo ou do exogrupo e em 3 condições de reacção ao

desvio (reacção impossibilitada, e reacção possibilitada com e sem consequências). Apoiando o modelo, os resultados confirmaram a eficácia da punição subjectiva do desvio endogrupal, particularmente quando se antecipavam consequências reais dessa punição.

Título 3: Atribuições Causais e Julgamentos Prescritivos: efeitos da pertença grupal e dos tipos de desvio nos julgamentos de indivíduos desviantes - Frederico S. Gonçalves e José M. Marques/ FPCE-UP **E-mail:** frederico-guilherme@hotmail.com

Resumo 3: Este trabalho partiu dos postulados do modelo da Dinâmica de Grupos Subjectiva (J. M. Marques, D. Abrams, D. Páez e M. Hogg, 2001), integrando conceitos e hipóteses provenientes das investigações sobre as atribuições de causalidade e influência social. Encontrámos evidência de que as atribuições causais e prescrições psicossociais relativas a membros desviantes de um grupo social são influenciadas pela motivação das pessoas para salvaguardar uma identidade social positiva. Em algumas circunstâncias, as pessoas prescrevem mais soluções punitivas a um alvo desviante do endogrupo do que a um alvo equivalente do exogrupo. O que entendemos como um processo de derrogação de um alvo indesejável do endogrupo, análogo ao “efeito ovelha negra” (J. M. Marques e D. Páez, 1994). Noutras circunstâncias, fazem atribuições externas aos comportamentos desviantes dos membros do endogrupo. A opção entre um e o outro tipo de atribuição parece depender do tipo do desvio em causa.

Título 4: Heterogeneidade Grupal e Categorização Social: efeitos na validação social do conhecimento produzido em grupos - Diniz Lopes/ Departamento de Psicologia Social e das Organizações. ISCTE-IUL **E-mail:** dinizlopes@gmail.com

Resumo 4: O estudo que apresentamos analisa os efeitos da informação sobre heterogeneidade grupal em situações em que esta toma relevância do ponto de vista da categorização social dos membros de um grupo. De acordo com a teoria da identidade social, a pertença grupal serve uma necessidade básica de construção e manutenção de uma identidade social positiva. Contudo, a validação do conhecimento partilhado em grupo pode, também, ser um elemento essencial da identificação com o grupo. Estudos anteriores evidenciam que tendemos a validar mais conhecimento proveniente de um grupo consensual e heterogéneo, do que de um grupo consensual e homogéneo (Lopes et al., 2007). No presente estudo, mostramos como o efeito da heterogeneidade é matizado pela caracterização da diversidade ou homogeneidade dos membros de um grupo através de categorias sociais relevantes. Os resultados mostram um impacto da heterogeneidade na validação do conhecimento quando esta é caracterizada através de categorias sociais positivamente avaliadas.

Título 5: Dinâmica de Grupos Subjectiva: papel das focalizações descritiva e prescritiva no “efeito ovelha negra”- Isabel R. Pinto e José M. Marques/ FPCE-UP  
**E-mail:** ipinto@fpce.up.pt

Resumo 5: Dois estudos analisaram a relação entre diferenciação intergrupal e o “efeito ovelha negra”. No Estudo 1, estudantes universitários avaliaram outros estudantes, desejáveis ou indesejáveis, da sua própria universidade (endogrupo) ou de outra universidade (exogrupo), ou num contexto em que ambos os grupos eram salientes (intergrupo), ou num contexto em que só um deles era saliente (intragrupo). No Estudo 2, participantes masculinos e femininos avaliaram alvos masculinos ou femininos descritos como típicos ou atípicos dos seus respectivos géneros, e cuja desejabilidade era ortogonal à sua tipicidade de género. No Estudo 1, o efeito ovelha negra emergiu no contexto intergrupal mas não no contexto intragrupal. No Estudo 2, o efeito emergiu com os alvos típicos mas não atípicos. Discutimos estes resultados à luz da distinção entre focalizações descritiva e prescritiva nas avaliações dos grupos e dos seus membros normativos e desviantes, à luz da Teoria da Dinâmica de Grupos Subjectiva.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC): Estudos de validação com grupos com clínicos e educativos - **Moderador:** Mário R. Simões/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

**Resumo:** A Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC) é constituída por 15 testes que avaliam diferentes domínios cognitivos como é o caso da Atenção, Aprendizagem e Memória, Linguagem, Funções Executivas, Orientação, Lateralidade e Motricidade. A amostra de aferição foi constituída por 1104 crianças e controlou as seguintes variáveis: idade (5-15 anos), género (550 rapazes, 554 raparigas), área de residência (urbana-rural), região geográfica (litoral, interior) e escolaridade dos pais. A BANC tem numerosos estudos de validação com grupos especiais: dificuldades específicas de aprendizagem, traumatismo crânio-encefálico, maus tratos, síndrome de asperger, perturbação de oposição e comportamento de desafio, tumores cerebrais, perturbações da linguagem, prematuridade. São apresentados resultados obtidos com os seguintes grupos: perturbação da hiperactividade com défice de atenção (sub-



tipo combinado), epilepsia, deficiência mental ligeira, sobredotação e adolescentes institucionalizados em situação de risco social. Os resultados sugerem que a BANC é um instrumento útil na caracterização do funcionamento neurocognitivo de diferentes grupos.

**Título 1:** BANC: Validação em crianças diagnosticadas com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção – subtipo Combinado (PHDA-C) - Cláudia Alfaiate, Mário R. Simões e Boavida Fernandes/ Hospital Pediátrico de Coimbra **E-mail:** claudialfaiate@gmail.com

**Resumo 1:** Pretende-se examinar o impacto da PHDA no funcionamento neuropsicológico, validando neste grupo os resultados da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC). Comparou-se o desempenho de 30 crianças (6 a 9 anos; 24 rapazes e 6 raparigas), de uma amostra de crianças diagnosticadas com PHDA-C, com um grupo de controlo equivalente. Foram utilizados testes da BANC que abrangem as seguintes funções: Memória, Atenção, Funções Executivas, Linguagem e Motricidade. Embora apresente um nível intelectual médio (WISC-III, MPCR), o grupo PHDA-C manifesta desempenhos significativamente inferiores em funções neurocognitivas específicas (memória visuo-espacial, planificação, atenção sustentada, atenção dividida e nomeação rápida, com magnitudes de efeito moderadas a elevadas), mas não na atenção selectiva e fluência verbal. Os resultados evidenciam o poder discriminativo dos resultados da BANC na avaliação de crianças com PHDA-C e a sua utilidade clínica na identificação de áreas “fortes” e “deficitárias”, aspectos importantes para definição de estratégias de intervenção.

**Título 2:** Avaliação da linguagem numa amostra de crianças com epilepsia do lobo temporal: Estudos com a Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra - Ana Filipa Lopes e Mário R. Simões/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** anafilipalopes@fpce.uc.pt

**Resumo 2:** A epilepsia encontra-se frequentemente associada a défices cognitivos que desempenham um papel de factor mediador entre a condição epiléptica e os problemas escolares. Os problemas no domínio da linguagem parecem ser mais frequentes nos indivíduos com epilepsia do lobo temporal (ELT). Neste estudo caracterizamos o funcionamento no domínio da linguagem de um grupo 24 crianças e adolescentes com epilepsia do ELT, recorrendo às provas de linguagem da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC). Este grupo evidencia, quando comparado com um grupo de controlo, dificuldades no processamento fonológico, compreensão e na fluência verbal (fonémica e semântica). Considerando que, usualmente, as tarefas de processamento fonológico se correlacionam com os níveis de desempenho na área da leitura e da

escrita, este grupo de crianças deverá ser atentamente monitorizado nestes domínios, com o objectivo de sinalizar precocemente as crianças que poderão vir a desenvolver dificuldades nesta área do desempenho académico.

Título 3: Perfil neuropsicológico da criança com deficiência mental ligeira: Estudo com a Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra - Ângela Morais, Cristina Petrucci Albuquerque e Mário R. Simões/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** aismorais@hotmail.com

Resumo 3: Este estudo comparou 32 crianças com deficiência mental ligeira, dos 8 aos 15 anos, em diversas medidas de memória, linguagem, atenção e funções executivas, com dois grupos de controlo, equiparados em idade cronológica e idade mental. A avaliação neuropsicológica foi realizada através de testes seleccionados da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra, e os grupos de controlo foram seleccionados da amostra de aferição desta bateria, através do emparelhamento caso-a-caso em diversas variáveis demográficas. O grupo clínico obteve resultados consistentemente inferiores àqueles alcançados pelo grupo de igual idade cronológica. Já as comparações com base na idade mental revelaram, salvo raras excepções, desempenhos semelhantes em ambos os grupos. As análises realizadas demonstram ser nas tarefas com maiores exigências de processamento da informação, nomeadamente, Compreensão de Instruções, Nomeação Rápida de Formas e Cores, e Trail Making Test B, que emergem as dificuldades mais acentuadas no funcionamento do grupo com deficiência mental ligeira.

Título 4: O perfil neuropsicológico de uma amostra de crianças intelectualmente sobredotadas: Estudos com a Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra-Marcelino Pereira, Isabel Alberto, Ana Filipa Lopes e Mário R. Simões/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** marc.pereira@fpce.uc.pt

Resumo 4: Uma questão recorrente no domínio da neuropsicologia, refere que os sujeitos com níveis de inteligência muito superior também apresentam um bom desempenho nos testes neuropsicológicos (McNeill Horton, 2001). Trata-se de uma presunção aceitável, porquanto o funcionamento cognitivo dos sobredotados é descrito como um sistema operativo perfeito, nomeadamente ao nível da planificação, auto-regulação, flexibilidade mental e memória de trabalho. Estas características seriam resultantes de uma organização neurofuncional específica das redes neuronais (Jausovec, 2000). Por exemplo, a mielinização reforçada dos axónios, favoreceria a velocidade de propagação do sinal eléctrico e simultaneamente permitiria concentrar os gastos energéticos com um mínimo de esforço, traduzido nos baixos consumos de glicose. Nesta comunicação

analisamos os resultados alcançados por 30 crianças intelectualmente sobredotadas nos diversos testes que constituem a Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra e debatemos o seu valor heurístico na construção de um modelo da organização neurofuncional da cognição.

Título 5: BANC: Estudo de validade com uma amostra de adolescentes institucionalizados no âmbito da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo- Ana Rosa Gomes, Mário R. Simões e Celina Manita/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ana.rg@netcabo.pt

Resumo 5: A presente investigação pretende alargar os estudos de validação com a BANC caracterizando os desempenhos de adolescentes institucionalizados no âmbito da LPCJP. A amostra foi recolhida em instituições de acolhimento de crianças e jovens em perigo. Foram avaliados 35 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (escolaridade: 3º - 11º ano). Os resultados sugerem que estes jovens apresentam défices na memória de material visual abstracto e complexo, expressão linguística, atenção e concentração. Contudo, é possível identificar neste grupo áreas de funcionamento não deficitário, nomeadamente, capacidade de retenção e evocação de palavras, de processamento, codificação e reconhecimento de faces humanas, competências ao nível da compreensão linguística, fluência verbal de fonemas e de categorias semânticas e capacidade de planeamento estratégico. Estas competências cognitivas mais específicas não são adequadamente abrangidas na avaliação com a WISC-III, na qual os desempenhos deste grupo foram sistematicamente inferiores.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Motivação e Realização Académica - **Moderador:** José Manuel Tomás da Silva/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**E-mail:** jtsilva@fpce.uc.pt

**Resumo:** A investigação realizada até ao momento no contexto internacional tem demonstrado o papel relevante que as variáveis motivacionais desempenham no envolvimento global com o contexto académico, em particular ao nível do desempenho escolar. Esta temática tem sido abordada por diferentes perspectivas teóricas adentro da abordagem cognitiva da motivação, das quais podemos destacar a teoria da perspectiva temporal de futuro, a teoria sócio-cognitiva e a perspectiva do desenvolvimento psicológico positivo. Este simpósio congrega um conjunto de comunicações cujo objectivo é elucidar o papel de algumas variáveis cognitivo-motivacionais, nomeadamente padrões adaptativos

de aprendizagem, esperança, instrumentalidade e auto-eficácia no envolvimento com o contexto escolar, em alunos de diferentes níveis de escolaridade. É convicção dos investigadores deste simpósio que a integração das diferentes abordagens pode aumentar a nossa capacidade para explicar e prever o comportamento-alvo, bem como encontrar estratégias mais potentes e abrangentes de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo.

Título 1: Instrumentalidade da matemática em alunos do ensino secundário - Maria Paula Paixão, José Tomás da Silva, José Pacheco Miguel, Elsa Conceição Rodrigues e Inês Isabel Cardoso/ Universidade de Coimbra **E-mail:** mppaixao@fpce.uc.pt

Resumo 1: A adolescência constitui um período crítico para o desenvolvimento da identidade psicossocial e a investigação efectuada até ao momento tem vindo a demonstrar que no final da adolescência as representações mentais acerca do futuro influenciam a motivação, as estratégias de estudo e o desempenho académico. Essas representações são multidimensionais e incluem um conjunto de crenças e de expectativas relativamente estáveis, embora socialmente construídas e modificáveis. Neste estudo analisámos o conceito de instrumentalidade, tendo procedido à adaptação portuguesa das escalas desenvolvidas por J. Husman (E.U.A.). Numa amostra de alunos do ensino secundário, avaliamos a instrumentalidade para a matemática e a sua relação com a instrumentalidade da escola para a carreira futura, com as orientações causais gerais e com os objectivos de realização na matemática, tendo igualmente verificado o impacto destas variáveis no desempenho académico à disciplina de matemática. A discussão incide sobre algumas estratégias cognitivo-motivacionais de promoção do sucesso académico.

Título 2: Os padrões adaptativos de aprendizagem, estilo de atribuição e desempenho em alunos do 2º ciclo - Catarina Pereira, Maria Paula Paixão e José Tomás da Silva/ Universidade de Coimbra **E-mail:** mppaixao@fpce.uc.pt

Resumo 2: O objectivo deste estudo é examinar as relações entre os padrões adaptativos de aprendizagem e o estilo atribucional, bem como a forma como estas variáveis cognitivo-motivacionais influenciam o desempenho académico de um grupo de estudantes a frequentar o segundo ciclo de escolaridade. Neste sentido, procedemos à adaptação Portuguesa do Children's Attributional Styles Questionnaire-Revised, e utilizámos a adaptação portuguesa das Escalas de Padrões Adaptativos de Aprendizagem. A amostra integra 104 alunos de uma escola pública do distrito de Bragança. Os resultados mostram que estes estudantes são orientados para a mestria, têm elevadas crenças de auto-eficácia,

sentem por parte dos professores uma elevada pressão académica, e tendem a usar pouco as estratégias auto-destrutivas. Estes estudantes tendem, também, a fazer atribuições optimistas para os acontecimentos positivos, e a estarem pouco predispostos para desenvolver desânimo aprendido. Verificou-se que apenas três variáveis predizem o desempenho, sendo discutido o sentido dos resultados no aconselhamento escolar.

Título 3: Auto-eficácia para a matemática e desempenho escolar em alunos do ensino secundário - José Tomás da Silva, José Pacheco Miguel, Maria Paula Paixão, Inês Isabel Cardoso e Elsa Conceição Rodrigues/ Universidade de Coimbra **E-mail:** jtsilva@fpce.uc.pt

Resumo 3: O construto de auto-eficácia apresenta-se como um dos mecanismos psicológicos mais heurísticos e profusamente estudados em diferentes áreas da psicologia. Em particular, o conceito de auto-eficácia para a matemática tem sido alvo de inúmeras investigações. A matemática tem sido perspectivada como um “filtro crítico” para o acesso a carreiras científicas e tecnológicas, domínios profissionais tradicionalmente masculinos e, simultaneamente, associados a um maior prestígio e remunerações mais elevadas. De entre as múltiplas variáveis que têm sido postuladas como estando mais implicadas no desempenho da matemática, a auto-eficácia destaca-se como um dos preditores mais poderosos. Neste estudo com alunos do ensino secundário, examinamos o papel aditivo da auto-eficácia para a matemática, relativamente ao do rendimento prévio nesta disciplina, do género e da ansiedade para com a matemática no desempenho escolar da matemática. Discutem-se as implicações dos resultados para promover o sucesso escolar da matemática e a escolha de cursos científico e tecnológicos.

Título 4: Relação da esperança, dos padrões adaptativos de aprendizagem e das atitudes de carreira no desempenho escolar de alunos do 3º ciclo do ensino básico- Catarina Alexandra Santos, José Tomás da Silva e Maria Paula Paixão/ Universidade de Coimbra **E-mail:** jtsilva@fpce.uc.pt

Resumo 4: Com este trabalho pretendemos analisar o impacto de construtos cognitivo-motivacionais, designadamente da esperança, dos padrões adaptativos da aprendizagem e das atitudes de carreira nos níveis de realização académica de estudantes do 3º ciclo do ensino básico. Recorreu-se a uma amostra de conveniência, não probabilística, constituída por 576 sujeitos (305 do sexo feminino e 271 do sexo masculino), que frequentam o 3.º ciclo, pertencentes a quatro escolas com ensino básico e secundário na zona centro. Verificámos que as variáveis que melhor explicam os níveis de realização académica foram a

esperança, a auto-eficácia académica, as estratégias de auto-justificação para o insucesso, a orientação para a mestria e as atitudes de carreira. Discutem-se as principais implicações dos resultados obtidos para a elaboração de estratégias de intervenção psicoeducativas visando a promoção do sucesso escolar.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Stresse e saúde ocupacional em profissões de risco: Estudos na área da saúde, ensino e segurança - **Moderadores:** Clara Simões e A. Rui Gomes/Universidade do Minho **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

**Resumo:** Apresentam-se neste simpósio quatro estudos realizados com profissões consideradas de risco para o stresse ocupacional. Para além da análise dos efeitos do trabalho no bem-estar pessoal e profissional, este simpósio procura contribuir para o entendimento dos factores que podem ajudar a compreender a experiência de stresse. Assim, foram incluídas variáveis pessoais e profissionais na distinção entre diferentes subgrupos das amostras estudadas, de modo a promover uma compreensão das especificidades inerentes a cada um dos contextos de trabalho. Procura-se também neste simpósio fornecer algumas implicações práticas para a intervenção e estudos nestas classes profissionais.

Título 1: Stresse ocupacional em forças de segurança: Um estudo comparativo - Helena Gonçalo, A. Rui Gomes, Fernando Barbosa e Jorge M.P. Afonso/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto, Portugal; Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 1: Este trabalho compara a experiência de stresse ocupacional em dois grupos de segurança portugueses, um a exercer em contexto público (n=95) e outro em contexto prisional (n=237). Foi aplicado um protocolo de avaliação com medidas do stresse global, “burnout”, comprometimento organizacional, satisfação com a vida, satisfação profissional e desejo de abandonar a profissão. Os resultados de “burnout” apontaram níveis apreciáveis de exaustão emocional (valores entre os 12% e os 26%), seguidos do cinismo (valores entre 8% e 21%) e do baixo sentimento de eficácia profissional (valores entre 3% e 8%). A análise comparativa entre os grupos demonstrou que os profissionais de segurança prisional evidenciaram experiências profissionais mais negativas (e.g., maiores níveis de “burnout” e desejo de abandonar a profissão e menor comprometimento organizacional, satisfação com a vida e satisfação profissional). No final, serão discutidos os factores que podem ajudar a perceber estas diferenças e possíveis implicações para a investigação futura.

Título 2: Stresse ocupacional em profissionais de saúde: Um estudo comparativo entre médicos e enfermeiros a exercerem em contexto hospitalar - Leandro Ribeiro, A. Rui Gomes e Maria Silva/ Escola de Ciências da Saúde. Universidade do Minho, Portugal; Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 2: Este trabalho analisa a experiência de stresse, “burnout”, saúde mental e satisfação/realização em enfermeiros (n=73) e médicos (n=68) a exercerem em contexto hospitalar. Foram avaliadas as seguintes dimensões: fontes de stresse, “burnout”, saúde mental e satisfação/realização profissional, numa metodologia transversal. Três aspectos devem ser realçados: i) os médicos experienciaram menores níveis de stresse e maiores níveis de satisfação e realização pessoal e profissional; ii) os níveis de “burnout” foram semelhantes entre os grupos (exaustão emocional com 12% nos médicos e 9.8% nos enfermeiros; despersonalização com 3% nos médicos e 1.4% nos enfermeiros e baixa realização pessoal com 1.5% nos médicos e 2.8% nos enfermeiros) e iii) os níveis moderados de saúde mental caracterizaram ambas as amostras, embora com algumas diferenças (61.6% de níveis moderados nos médicos e 71.4% nos enfermeiros). No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.

Título 3: Stresse ocupacional no ensino: Um estudo em professores do ensino básico e secundário de escolas públicas da ilha Terceira - Rute Pacheco, A. Rui Gomes, Mário Freitas e Fátima Teixeira/ Escola de Ciências da Saúde. Universidade do Minho, Portugal; Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal; Médico de Saúde Pública e de Medicina do Trabalho. Escola de Ciências da Saúde. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 3: Este trabalho analisa a experiência de stresse, “burnout”, comprometimento organizacional e satisfação/realização em professores do ensino básico e secundário (n=280). Avaliaram-se as seguintes dimensões: fontes de stresse, “burnout”, comprometimento organizacional e satisfação/realização profissional, numa metodologia transversal. Cinco aspectos devem ser realçados: i) 54% dos professores percebem a profissão como muito stressante; ii) a exaustão emocional foi a dimensão mais prevalente na experiência de “burnout” (19.7%); iii) as mulheres perceberam maior stresse e exaustão emocional; iv) professores com vínculos mais instáveis evidenciaram maior stresse e menor satisfação com a vida; v) professores com história anterior de problemas de stresse ocupacional apresentaram maiores níveis de stresse, “burnout” e menor comprometimento organizacional; vi) professores com experiência intermédia de trabalho assumiram maior stresse relacionado com o tempo e com as políticas disciplinares enquanto que os mais inexperientes descreveram maior stresse

associado à carreira docente. No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.

Título 4: Preditores das Respostas de Stress nas Enfermeiras- Clara Simões, Teresa McIntyre e Scott McIntyre/ Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho, Portugal; Departamento de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal; Department of Psychology, University of Houston, USA; School of Human Sciences e Humanities, University of Houston-Clear Lake, USA **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 4: Este estudo investiga preditores individuais e ocupacionais das respostas de stress em enfermeiras em contexto hospitalar. Características ocupacionais são o número de horas de trabalho, o trabalho por turnos nocturnos e o conflito trabalho-família, e variáveis individuais são a confiança no coping e o suporte social. A amostra consiste em 100 enfermeiras. Medidas utilizadas foram um questionário sócio-profissional; o “Job Content Questionnaire”; as escalas “Work-Family Conflict e Family-Work Conflict”; o General Health Questionnaire (GHQ-12) e o Brief Personal Survey-R. Os resultados revelam níveis clínicos de distress psicológico em 73% da amostra. O conflito trabalho-família, a confiança no coping e o suporte social dos colegas de trabalho, constituem os principais preditores das respostas de stress, explicando 15-30% da variância. Os dados reforçam a elevada incidência de distress na profissão de enfermagem, bem como a pertinência do conflito trabalho-família para estratégias de promoção da saúde ocupacional.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos de Género e Feministas

**Título:** Género e Masculinidades - **Moderador:** Luís Santos/ Sector Adopção do CDSS Lisboa/ ISS,ip

**Resumo:** A expansão significativa dos estudos de género, para a qual diferentes perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas têm vindo a contribuir, sobretudo a partir da década de 90 do século XX, tem revelado uma pluralidade de barreiras à construção e vivência de diferentes identidades características da existência humana, reforçando as posições que rejeitam explicações essencialistas favoráveis à crença de um mundo naturalmente ordenado. O presente Simpósio Temático subscreve o facto do género constituir uma dimensão fundamental nas relações sociais e na cultura, ainda que as imagens comuns à volta deste conceito



continuam, em geral, embrulhadas numa mistura de preconceitos, mitos e falsidades (Connell, 2009).

**Título 1:** A incorporação do género em contextos profissionais - António Manuel Marques/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal **E-mail:** antonio.marques@ess.ips.pt

**Resumo 1:** Esta comunicação é baseada numa pesquisa sobre o processo de construção social da masculinidade em contextos profissionais caracterizados pela dominação numérica e simbólica masculina. Essa pesquisa permitiu mostrar que a identidade das profissões estudadas se sobrepõe à caracterização da masculinidade hegemónica (Connell, 1987, 2002), a qual serve de padrão para os profissionais de ambos os sexos. Esta comunicação focalizar-se-á na análise dos discursos das mulheres, através dos quais se sinaliza a presença de processos de incorporação (Butler, 1993; Howson, 2005) das normas dominantes que, baseadas nesse ideal identitário, procuram regular a admissão de elementos do sexo feminino, pela via da sua androginização enquanto profissionais e, paradoxalmente, pela acentuação da sua indistintividade enquanto mulheres.

**Título 2:** Na fabricação de assimetrias: género e poderes em contexto escolar - Célia Soares/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal **E-mail:** celia.soares@ess.ips.pt

**Resumo 2:** Esta comunicação focaliza a construção social das relações e dos significados do poder em raparigas e rapazes do primeiro ciclo do ensino básico. Em particular, analisa as condições psicossociais que sustentam aspectos de diferenciação ao nível das concepções e expressões de poder que regulam a sua vida e o seu pensamento social. Apresenta resultados de dois estudos realizados com crianças do 1º e 4º anos de escolaridade. O primeiro estudo, de natureza qualitativa, foi centrado em entrevistas individuais, enquanto o segundo foi desenvolvido a partir de um cenário experimental, com a aplicação de um questionário. Os resultados obtidos salientam o impacto das construções sociais de género no pensamento e nas relações de poder das crianças e serão discutidos à luz dos conceitos de ideologia de género e assimetria simbólica (Amâncio, 1994, 1997), regime de género e masculinidade hegemónica (Connell, 1987, 2002).

**Título 3:** “Que me faz sentir bem”: Homens feministas e mudança social - Daniel Matias/ ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** danielfilipematias@gmail.com

**Resumo 3:** A aliança dos homens ao feminismo encontra-se repleta de tensões, conflitos e ansiedades, sendo que a própria designação de ‘homem feminista’ continua a ser entendida como um oxímoro, uma impossibilidade. Por outro lado,

uma literatura crescente aponta possibilidades concretas de mobilização dos homens na construção colectiva de uma sociedade mais justa. Tendo por base um estudo de cariz qualitativo em que se realizaram entrevistas a dez homens portugueses que se identificavam enquanto feministas, a presente comunicação procurará tecer uma série de considerações relativamente à multiplicidade de experiências e posicionamentos de homens feministas, procurando igualmente contribuir para um diálogo cujo objectivo central será o da construção crescente de contextos de mudança social.

Título 4: Tornar-se homem: Dramaturgias em torno das apresentações de si, das emoções e dos afectos em palcos offline e online - Luís Santos/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP / Escola de Psicologia – UM **E-mail:** pesquisa\_lsantos@hotmail.com

Resumo 4: Esta comunicação baseia-se numa investigação cujo objectivo principal consistiu em dar visibilidade a diferentes dramaturgias em torno das apresentações de si, das emoções e dos afectos em palcos offline (e.g., família, amigos, colegas, local de trabalho, escola, intimidade) e online (e.g., páginas pessoais, blogues, salas de conversação, mensagens instantâneas, redes sociais), por parte de pessoas que se apresentaram como homens numa entrevista em profundidade realizada online. Em geral, os resultados apontam para uma assimetria de poderes associada a uma hierarquização das masculinidades, sendo que a masculinidade hegemónica surge como uma espécie de ideologia universal, experienciada em jeito de crença pelos participantes dos dois estudos, quanto à forma como um homem deve “ser” e “parecer”, o que significa: heterossexual, fisicamente robusto, autosuficiente e emocionalmente controlado.

Título 5: A Homofobia Internalizada e Sintomas Psicopatológicos numa Amostra de Homens Homo e Bissexuais - Samuel Ginja/ Escola de Psicologia – UM **E-mail:** samazag@gmail.com

Resumo 5: A homofobia internalizada (HI) parece correlacionar-se positivamente com psicopatologia. Assim, este estudo investiga se indivíduos com mais HI apresentam mais sintomas psicopatológicos. Testam-se ainda hipóteses de diferenças no nível de psicopatologia relativamente à população geral (1), consoante a orientação sexual e (2) o envolvimento com mulheres, (3) e a idade (4). Os 104 participantes do sexo masculino (gays - 73,1%; bissexuais 15,4%) responderam a dois questionários: Questionário de Avaliação da Homofobia Internalizada (Ross e Rosser, 1996, versão portuguesa, Pereira e Leal, 2005) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI) (Derogatis, 1982, versão portuguesa, Canavarro, 1999). Entre HI e psicopatologia, os resultados revelaram diferenças previstas, embora apenas significativas em uma dimensão. Das

restantes hipóteses, duas foram confirmadas: bissexuais (2) e os que se envolveram com mulheres (3) apresentaram mais HI ( $p < 0,01$  e  $p < 0,05$ , respectivamente). Uma possível limitação deste estudo é a pouca representatividade da população GLB portuguesa na amostra.

Título 6: Paternidades e masculinidades no contexto de populações urbanas no Brasil- Maria Juracy Filgueiras Toneli/ Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina **E-mail:** juracy.toneli@gmail.com

Resumo 6: Mudanças nas posições ocupadas pelas mulheres na sociedade, bem como a separação entre sexualidade e reprodução que ocorreram nos últimos anos, são elementos que marcam as transformações nas constituições das masculinidades e paternidades. Esse trabalho é resultante de pesquisas que investigaram o exercício da paternidade e as práticas de cuidados com os filhos em contextos urbanos. Foram várias as populações estudadas: jovens estudantes das redes de ensino pública e privada, jovens usuários da rede de saúde e dos serviços públicos de atendimento pré-natal, famílias de jovens pais, homens com a guarda dos filhos, famílias de homens desempregados. Os resultados mostram que os homens investigados não se identificam completamente com o discurso normativo que atribui às mulheres a função de cuidadoras e aos homens, a de provedores e protetores. Embora alguns modelos tradicionais sejam reproduzidos, constata-se que relações mais igualitárias emergem na família quanto à distribuição de cuidados relacionados aos filhos.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desporto

**Título:** Psicologia do Talento Desportivo - **Moderador:** Sidónio Serpa/ Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** sserpa@fmh.utl.pt

**Resumo:** O crescente impacto sócio-económico do desporto determinou uma precocidade progressiva no envolvimento das crianças e jovens em programas desportivos, tendo a dimensão social do espectáculo estimulado uma orientação para a performance que exige competências físicas e psicológicas favorecedoras do alto rendimento. Verifica-se assim uma tendência para a inclusão em centros de excelência de crianças e jovens seleccionados empiricamente, sendo determinante a precocidade maturacional, associada à representação social de que há talentos inatos cuja orientação deve potenciar o seu potencial. A capacidade de adaptação psicológica dos praticantes é assim aleatoriamente testada, apesar de consequências negativas decorrentes de situações a que são sujeitos. Todavia, a investigação sugere características psicológicas, psicossociais e

envolvimentais comuns aos talentos e atletas de excelência, as quais devem ser consideradas numa perspectiva desenvolvimentista e holística. O Simpósio Psicologia do Talento Desportivo apresentará e discutirá modelos teóricos e dados da investigação sobre esta temática.

Título 1: Talento Desportivo: compreensão psicológica - Sidónio Serpa/ Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** sserpa@fmh.utl.pt

Resumo 1: Um dos grandes objectivos da psicologia do desporto tem sido compreender os processos psicológicos dos talentos desportivos para determinar os melhores processos de selecção e o desenvolvimento de estratégias que permitam aumentar a adaptação psicológica dos jovens atletas. Nos anos 60 e 70 do século XX, os investigadores procuraram características estáveis definidoras dos talentos em ordem a estabelecer perfis específicos. No entanto, não foram encontrados perfis inatos dos talentos desportivos. A investigação actual sugere que os talentos se diferenciam dos seus pares não-talentos essencialmente pelo modo como interagem com as situações. O modelo Diferenciador de Sobredotação e Talento de Gagné propõe que o talento decorre do desenvolvimento das capacidades naturais do jovem sobredotado num determinado domínio, designadamente o desporto, dependendo de catalizadores intrapessoais e envolvimentais, bem como do acaso. A comunicação apresentará alguns conceitos, modelos e dados da investigação respeitantes à problemática dos talentos no desporto, visando introduzir as apresentações seguintes no simpósio.

Título 2: Talento desportivo, prática desportiva e resiliência: Um estudo exploratório com atletas adolescentes do sexo masculino no futebol - Inês Vigário e Sidónio Serpa/ Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** misvpsi@hotmail.com

Resumo 2: As limitações subjacentes ao processo de detecção e selecção de talentos no desporto acentuaram a necessidade de compreender o processo pelo qual os talentos se desenvolvem considerando os contributos genéticos, da prática, interacção meio-atleta e psicológicos. Quanto ao último, alguns estudos no âmbito da expertise e desenvolvimento de talentos alertam para a importância da resiliência. Neste sentido, estudámos a relação entre talento desportivo, prática desportiva e resiliência em adolescentes do sexo masculino (N=137), dos 14 aos 17 anos (M= 15,57; DP= 0,69), praticantes de futebol. Consideraram-se talentos desportivos os atletas convocados à selecção, distrital ou nacional, de sub-14 e/ou sub-15 e/ou sub-16. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de recolha de dados e a adaptação portuguesa da Resilience Scale de Wagnild and

Young. Os resultados obtidos evidenciam que atletas talentos se diferenciam significativamente de atletas não talentos quanto ao tempo total de prática e competição no futebol e na resiliência.

Título 3: Talentos no futebol: o papel dos pais - Pedro Teques e Sidónio Serpa/ Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** pteques@apec.net

Resumo 3: Apoiado no modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), o propósito do estudo é analisar as diferenças entre as características do envolvimento de pais de talentos e de não talentos em futebol. Um inventário constituído por doze escalas foi administrado a 162 pais e mães de crianças e jovens praticantes de futebol de vários níveis competitivos. Em geral, os pais de talentos comparativamente com os pais de não talentos, demonstraram ter mais consciência do papel parental, perceberam mais invocações para o envolvimento oriundas do filho, e reportaram encorajar e reforçar mais frequentemente os filhos. Por sua vez, os pais de não talentos revelaram perceber mais invocações para o envolvimento oriundas do treinador em comparação com os pais de talentos. O estudo revelou a capacidade preditiva do modelo do envolvimento parental no desporto. Os resultados corroboram a hipótese de que o padrão de envolvimento parental diferencia-se segundo o nível de mestria das crianças e jovens em futebol.

Título 4: Desenvolvimento de talentos no desporto - Sílvia Ramadas e Sidónio Serpa/ Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** silvioramadas@yahoo.com

Resumo 4: O talento representa uma ou várias capacidades excepcionais culturalmente reconhecidas e enquadradas num campo específico da actividade humana, cujo desenvolvimento requer um processo complexo, dinâmico e multidimensional. Apesar de não existir um perfil homogêneo de talento, a literatura internacional sugere características psicológicas associadas ao seu processo de desenvolvimento, nomeadamente motivação, perfeccionismo ajustado, compromisso, resiliência, coping e suporte parental. O estudo visa avaliar os constructos mencionados numa amostra de 122 jogadores de futebol de elite e sub-elite, com idades compreendidas entre 13 e 19 anos. De uma forma geral os talentos (elite) manifestam valores mais elevados nas capacidades de confronto com a adversidade, suporte parental, auto-determinação, compromisso, resiliência e perfeccionismo ajustado. Os resultados serão discutidos, bem como uma perspectiva longitudinal no sentido de compreender os padrões de desenvolvimento psicológico de ambos os grupos.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Comunitária

**Título:** Investigação e Intervenção em Psicologia: Desafios e Intersecções nas Práticas Comunitárias - **Moderadora:** Maria de Fátima Quintal de Freitas/ Universidade Federal do Paraná, Brasil **E-mail:** quintal.fatima@gmail.com

**Resumo:** O Simpósio abordará as dimensões da investigação, do sentimento de comunidade, da politização da vida na prática dos diversos trabalhos comunitários. Serão enfocados diferentes aspectos que têm se mostrado importantes no percurso do desenvolvimento dos trabalhos comunitários, que envolvem dimensões relativas: aos processos internos das práticas comunitárias, ao envolvimento político dos profissionais com os princípios comunitários e as práticas realizadas, ao uso do conhecimento como um conflito multifacetado e representativo de lealdades psicológicas que geram repercussões em distintos níveis psicossociais. Serão apresentadas reflexões a respeito da interdependência das investigações (qualitativa e quantitativa) na intersecção com as intervenções no campo psicologia comunitária, política e das relações no mundo do trabalho.

**Título 1:** Cuestiones sobre investigación, acción y lealtades psicológicas conflictivas: El caso del sentimiento de comunidad - Alipio Sánchez Vida/ Universidad de Barcelona, España **E-mail:** asanchezvi@ub.edu

**Resumo 1:** Partiendo de una investigación del sentimiento de comunidad, propongo reflexión sobre el proceso de generación y uso del conocimiento contemplado como conflicto de lealtades psicológicas con implicaciones personales, profesionales, institucionales y sociales relevantes que suscita varias preguntas:1 ¿Es compatible investigar temas científicamente significativos y socialmente relevantes? 2 ¿Son generalmente combinables el interés académico (generar conocimiento, alcanzar la verdad) y socio-comunitario (resolver problemas y mejorar la comunidad)?3 ¿Se pueden integrar esos dos intereses en un rol psicosocial viable que no exija al psicólogo la doble jornada, académica y socio-comunitaria?4 ¿Es viable la devolución de conocimiento a la comunidad, o precisa de continuidad relacional difícilmente realizable en las actuales condiciones sociales y académicas?5. Otras cuestiones: acceso informativo a la comunidad “por arriba” y “por abajo” y condicionantes cognitivos/estratégicos; intervención psicosocial como recurso añadido; bifurcación investigación-acción como opción personal y sus condicionantes; otras alternativas.

**Título 2:** (In)coerências na relação investigação-intervenção: desafios e paradoxos nas práticas comunitárias na perspectiva da psicologia social comunitária - Maria

de Fatima Quintal de Freitas/ Universidade Federal do Paraná, Brasil **E-mail:** quintal.fatima@gmail.com

**Resumo 2:** As dinâmicas psicossociais das relações dos participantes nos trabalhos/intervenções comunitárias (agentes internos e externos) contribuem para compreender “força”/“fragilidade” dos processos de participação e conscientização comunitárias. Tendo a Psicologia Social Comunitária um compromisso com libertação/emancipação dos setores oprimidos/excluídos, analisar a relação comunidade-profissionais revela processos de naturalização do cotidiano. Identificar o que acontece na dinâmica comunitária (significados da vida, relações ) explicita avanços/recuos das práticas comunitárias, detecta se objetivos da investigação/intervenção foram contemplados.Serão abordados dois eixos: o das dimensões internas/externas da relação profissional-comunidade; e das tensões surgidas e repercussões na relação comunidade-profissional. A coerência no emprego de instrumentais que captem esta dinâmica psicossocial, histórica e dialeticamente construída e específica aos contextos comunitários, constitui-se em desafio para relação investigação-intervenção em comunidade, no sentido de serem preservadas as características e contextos da vida comunitária e suas distintas dimensões na vida das pessoas e formas de organização e participação.

**Título 3:** Da Necessidade de fazer política" na Psicologia Comunitária" - Isabel Menezes/ Universidade do Porto, Portugal **E-mail:** isabelmz@gmail.com

**Resumo 3:** Analisa-se a evolução da psicologia comunitária em Portugal e os desafios enfrentados quanto à afirmação do papel da Psicologia como ciência social. Isto evoluiu de forma acelerada, da ausência para a (hiper)visibilidade, com múltiplos domínios/formas de fazer. Mas o envolvimento dos psicólogos em projectos comunitários é um núcleo relevante da construção da sua profissionalidade, como também a colaboração com profissionais de outros domínios. Isto vem reforçar ideia dos psicólogos como profissionais da relação, em interface/partceria com comunidades e profissionais. A experiência do trabalho comunitário tem garantido uma imagem de si enquanto profissional do terreno (vs. do gabinete), empenhado na resolução dos problemas sentidos pelas populações. A legitimidade decorrente desse envolvimento desemboca no reconhecimento da intervenção comunitária tomar partido - e , assim, um dos ofícios da intervenção comunitária é fazer política por outros meios". A mais valia desta perspectiva política para pensar/fazer intervenção comunitária será discutida."

Título 4: Dimensões psicológicas, comunitárias e políticas da relação do cidadão com o trabalho nas sociedades contemporâneas - Joaquim Luis Coimbra/ Universidade do Porto, Portugal **E-mail:** jcoimbra@fpce.up.pt

Resumo 4: Parte-se do pressuposto da imposição de alargamento de análise do sujeito psicológico com o trabalho, integrando relações com economia, tecnologia e consumo. Considera-se a concepção da tecnologia como prolongamento da vida humana, por um lado, e sucessão de posições ocupadas pelo sujeito, descrita pela sequência trabalhador-produtor, consumidor e mercadoria, por outro, como dimensões heurísticas de análise. Propõe-se que os excessos da economia de mercado, recorrendo a poderosos quanto eficazes aparelhos de capturação e manipulação do desejo humano, como característica distintiva e superlativa da nossa espécie, têm recorrido à tecnologia – designada, mas não exclusivamente, às ‘tecnologias sociais’ – para a colocarem ao serviço de funções de controle em sociedades hiperconsumistas. A refundação da empresa humana (zeitgeist do empreendedorismo), poderá, oferecer oportunidades de exploração de superação das dependências do consumo e reconfiguração do papel da tecnologia como modo de individuação (plano pessoal e comunitário/social), reconduzindo-a à função associativa.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Atitudes e comportamentos em saúde e ambiente - **Moderadora:** Maria Batista/ ISCTE-IUL **E-mail:** maria.e.s.t.batista@gmail.com

**Resumo:** A possibilidade de se poder prever os comportamentos com base nas atitudes tem cativado ao longo de décadas o interesse dos psicólogos sociais. Os factores que potenciam a consistência entre as atitudes e os comportamentos continuam a constituir um vasto campo de investigação. Neste simpósio reúnem-se investigações realizadas no Departamento de Psicologia Social e das Organizações do ISCTE -IUL que procuram ilustrar a relevância do conceito de atitude nas teorias da Psicologia Social, assim como a sua aplicação em áreas como a Saúde e o Ambiente. No seu conjunto, as comunicações que constituem este simpósio pretendem expor desenvolvimentos recentes no estudo de variáveis que influenciam os comportamentos. Em particular, são apresentados cinco estudos empíricos onde as atitudes são centrais para a compreensão de comportamentos como a higiene, a alimentação e a reciclagem. No final, são discutidas as implicações em termos de intervenção.



Título 1: Mudar comportamentos de segurança nos profissionais de saúde: um contributo sócio-cognitivo - Magda S. Roberto, Kathryn Mearns e Sílvia Silva/ ISCTE-IUL; University of Aberdeen **E-mail:** magda\_roberto@sapo.pt

Resumo 1: Esta comunicação centra-se na teoria do comportamento planeado para prever a intenção de profissionais de saúde aderirem a comportamentos de higiene. A falta de aderência dos profissionais de saúde a estes comportamentos tem contribuído para o aumento de infecções e do tempo de internamento dos pacientes, o que acarreta custos económicos e sociais. Em contexto hospitalar, estudantes de medicina e profissionais de saúde responderam a um questionário que acedeu às variáveis da TCP, aplicadas à intenção de lavar as mãos. Os resultados mostram diferenças entre os grupos, salientando as atitudes e a norma subjectiva como preditores da intenção comportamental de lavagem de mãos. Numa extensão da TCP, os dados mostram ainda que a norma moral é um dos principais preditores deste comportamento. Com base nos resultados, são discutidas as diferenças entre os dois grupos bem como a necessidade de explorar a importância do componente normativo, durante o processo de socialização.

Título 2: Atitudes socioculturais face à aparência e comportamento alimentar - Isabel Santos e Américo Baptista/ ISCTE-IUL **E-mail:** santos.isabelfigueiredo@gmail.com

Resumo 2: As variáveis socioculturais têm sido consideradas um importante factor de risco para o aumento da insatisfação corporal e, consequentemente, para o desenvolvimento das perturbações do comportamento alimentar. Foi objectivo do presente estudo avaliar a relação entre a internalização de ideais socioculturais face à aparência, a insatisfação corporal e o comportamento alimentar. Foi utilizada uma amostra de 399 indivíduos (226 do género feminino, 173 do género masculino), com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. As mulheres revelaram maior internalização das pressões socioculturais, ter mais restrições alimentares, mais preocupações com a imagem corporal e serem mais influenciadas pelos ideais face à aparência em comparação com os indivíduos do género masculino. Os resultados indicaram ainda a existência de uma relação directa entre as atitudes socioculturais face à aparência e a presença de sintomatologia de perturbação do comportamento alimentar, bem como uma maior insatisfação corporal.

Título 3: A formação de impressões e as escolhas alimentares: o significado social da alimentação - Paula Paulino e Maria Luísa Lima/ ISCTE-IUL **E-mail:** a.paula.paulino@gmail.com

Resumo 3: O aumento da obesidade entre os jovens ocidentais elevou o interesse pelo estudo dos factores associados à alimentação, em particular das barreiras a uma alimentação saudável. A influência social pode representar um papel relevante. Dados internacionais mostram que as pessoas com peso a mais são percebidas de forma negativa em traços importantes. O presente estudo tem como objectivo investigar as impressões sociais formadas com base nas escolhas alimentares de adolescentes e jovens adultos em contexto escolar. O estudo experimental consistia na apresentação de cenários num plano 2 tipo de escolhas alimentares (saudáveis vs não saudáveis) x 2 sexo da personagem (masculino vs feminino), face ao qual os participantes caracterizavam a personagem segundo uma série de adjectivos. Os resultados demonstram que as personagens que realizam escolhas alimentares saudáveis são percepcionadas como mais inteligentes, atraentes, femininas, activas, magras e preocupadas com a saúde, quando comparadas com as personagens que optam por alimentos menos saudáveis.

Título 4: Adoro batatas fritas, mas odeio-as também: ambivalência atitudinal como moderador da relação atitude-comportamento - Maria Batista e Maria Luísa Lima/ ISCTE-IUL **E-mail:** maria.e.s.t.batista@gmail.com

Resumo 4: Partindo do modelo das atitudes como construções temporárias (MACT, Erber et al., 1995), esta apresentação centra-se no papel moderador da ambivalência atitudinal (Thompson et al., 1995), na relação entre as atitudes e o comportamento alimentar. Num conjunto de três estudos acedemos numa primeira fase às atitudes e à ambivalência dos participantes, num contexto não relacionado com a fase seguinte. Uma semana depois, os mesmos participantes deslocaram-se ao laboratório. No Estudo 1, voltámos a aceder às atitudes. No Estudo 2, observámos o comportamento. No Estudo 3, observámos o comportamento num contexto experimentalmente manipulado. Como esperado, os resultados mostram que entre os participantes menos ambivalentes as atitudes são estáveis e boas predictoras dos comportamentos independentemente do contexto. Já entre os mais ambivalentes as atitudes são instáveis e a relação atitude-comportamento dependente do contexto onde o comportamento ocorre. No conjunto os estudos apoiam o MACT e confirmam o papel moderador da ambivalência.

Título 5: Influência da ambivalência em comportamentos pró-ambientais - Ana Raquel Barata, Paula Castro e Maria Amélia Martins-Loução/ ISCTE-IUL; Universidade de Lisboa - Museu Nacional de História Natural – Jardim Botânico **E-mail:** rbarata@museus.ul.pt

Resumo 5: Pretende-se contribuir para o estudo da ambivalência subjectiva e objectiva quanto ao papel que desempenham na tomada de decisão de populações jovens e adultas relativamente a comportamentos pró-ambientais, testando o papel da Educação Ambiental nesse processo. Foram seguidos 295 alunos do 6º ao 9º ano do ensino básico em duas escolas de Lisboa, através de actividades no Jardim Botânico-MNHN e na escola que pretenderam sensibilizar para a urgência de comportamentos pró-ambientais, nomeadamente para a reciclagem. Foram utilizados questionários dirigidos a todos os alunos e aos encarregados de educação (n=189). No geral os resultados corroboram a literatura, demonstrando que a ambivalência está negativamente relacionada não só com a intenção de adoptar práticas pró-ambientais, como com os respectivos comportamentos e que está directamente relacionada com as crenças anti-ambientais. Os resultados mostram ainda a importância de considerar ambos os tipos de ambivalência, objectiva e subjectiva.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Direitos Humanos e discriminação social - **Moderadora:** Manuela Barreto/  
Centro de investigação e intervenção social **E-mail:** manuela.barreto@iscte.pt

Título 1: Ameaça e desafio em resposta à discriminação social - Manuela Barreto/  
Centro de investigação e intervenção social **E-mail:** manuela.barreto@iscte.pt

Resumo 1: A discriminação social tanto pode levar os seus alvos a sentirem-se ameaçados pelo tratamento negativo que recebem, como os pode levar a sentirem-se desafiados a demonstrar o que acreditam ser o seu valor real. Apresenta-se um estudo experimental com o qual se examinou se mulheres (N = 87) expostas a discriminação clara respondem de forma diferente dependendo da forma específica como a discriminação é expressa. Demonstra-se que aqueles que são expostos a discriminação baseada em diferenciação intergrupala positiva (e.g., “isto é coisa para homens”) se sentem desafiados a contestar a validade da rejeição, enquanto que aqueles que são expostos a diferenciação intergrupala negativa (i.e., “isto não é coisa para mulheres”) se sentem acima de tudo ameaçados e tendem a confrontar quem os discrimina. Estas respostas são identificadas através de questionários, mas também através de padrões cardiovasculares de ameaça e desafio.

Título 2: Os Direitos Humanos favorecem aos Bandidos? Um estudo trans-cultural - Leoncio F. Camino, José Luís Álvaro e Luisa Stella O. Coutinho/ Universidade Federal da Paraíba; Univ. Complutense de Madrid e ICSTE – IUL **E-mail:** leocamino@uol.com.br

Resumo 2: Existem diferenças culturais no que se refere à importância atribuída aos Direitos Humanos. Na América Latina existe a crença generalizada de que a atuação das ONGs de DDHH favorece aos bandidos. Esta crença não se manifesta tanto na Europa Ocidental. Uma possível explicação é a diferença cultural nas formas de pensar a justiça, formas que refletem as diferenças na importância aos direitos seja os políticos, seja os sociais. A fim de testar está hipótese decidimos comparar estudantes brasileiros com estudantes madrilenses. No Brasil os estudantes consideram essenciais os direitos sociais e secundários os direitos individuais. Já os estudantes madrilenses atribuem mais importância aos direitos individuais. Observou-se também, nas duas amostras que em princípio a maioria é contra a pena de morte e a tortura, mas nos casos concretos, admite ambas. Os resultados são analisados a partir da Psicologia Societal de Doise.

Título 3: Impacto da identidade na eficácia de campanhas de integração de minorias imigrantes: a evocação do “Eu” e do “Nós” num contexto publicitário – A. Monteiro, A. Ribeiro e R. G. Serôdio/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** lpsi04018@fpce.up.pt

Resumo 3: Sustentados na abordagem da identificação social (Tajfel e Turner, 1986; Turner et al, 1987 testámos a ideia de que a saliência contextual de diferentes níveis de auto-definição ou auto-categorização do Eu tem impactos distintos nas atitudes dos indivíduos em relação a campanhas publicitárias. Após realizarem um conjunto de tarefas que induzia focalização na sua Identidade Pessoal ou na sua Identidade Social, os participantes eram confrontados com informação, supostamente oficial, em que os imigrantes são enquadrados num contexto potencialmente ameaçante vs. não-ameaçante. Entre outros resultados, verificamos que num contexto em que estão salientes, simultaneamente, a Identidade Social – uma identidade nacional, por exemplo – e, o carácter não ameaçante dos imigrantes, os participantes exibem atitudes mais favoráveis e estão mais dispostos a aderir a campanhas promotoras da integração dos imigrantes. Quando o contexto salienta a Identidade Pessoal, o facto de os imigrantes serem ameaçantes ou não, resulta e atitudes menos extremas

Título 4: The relevance of the superordinate category for group comparison as level of activation - Beatriz Lloret Alves de Moura, Maria Popa-Roch e Sven Waldzus/ Research fellow CIS **E-mail:** Beatriz.Moura@iscte.pt

Resumo 4: Common Ingroup Identity Model (CIIM, Gaertner e Dovidio, 2000) and the Ingroup Projection Model (IPM, Mummendey e Wenzel, 1999) make opposite predictions concerning the effect of dual identification on intergroup bias. Indeed, according to CIIM and IPM drawing individual's attention to a superordinate category (SC) that includes the ingroup (IG) and a significant outgroup (OG) can

attenuate or increase intergroup bias, respectively. We propose that considering the moderating role of SC relevance could explain the divergence between them. Categories are relevant if they provide standards for group comparisons. However, one important question is how to access empirically the actual relevance of a superordinate category. In the current research we focused on the operationalisation of the SC relevance concept by the associations between dimensions of subgroup-comparisons and the superordinate category in memory (cf. Anderson, 1999). We hypothesized that relevant SCs are in comparison with irrelevant SCs more likely to be activated if subgroups are compared.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Recursos humanos e avaliação psicológica II - **Moderadora:** Ana Veloso/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alveloso@psi.uminho.pt

**Título 1:** Atitudes face ao trabalho e face à vida: Contrastando modelos de desenvolvimento de carreiras com modelos de ocupações - Henrique Duarte e Diniz Lopes/ ISCTE-IUL **E-mail:** henrique.duarte@iscte.pt

**Resumo 1:** Nesta apresentação propomos uma integração entre predições de modelos de desenvolvimento de carreiras e modelos de ocupações profissionais, analisando especificamente a forma como as atitudes face à vida e ao trabalho se diferenciam através dos estádios de carreira e em diferentes ocupações variando em capacidade e responsabilidade. Se os estádios de carreira nos fazem prever que as atitudes face à vida e ao trabalho podem depender dos marcadores sociais relacionados com a idade ou antiguidade profissional (e.g., Super, 1980), os modelos de ocupações explicam mudanças nestas mesmas atitudes através das experiências sociais que os indivíduos adquirem na sua ocupação profissional (e.g., Cooke, 1994), uma vez que determinam as suas oportunidades de desenvolvimento individual e os seus posicionamentos gerais. Contrastamos estas perspectivas utilizando dados do European Social Survey de 2006 (N=27035). Os resultados suportam uma integração destas duas perspectivas, e implicações para práticas de aconselhamento de carreiras são discutidas.

**Título 2:** Auto-liderança e Inovação de Papel: Efeitos de mediação com a Orientação dos Objectivos e a Motivação Intrínseca - Luís Alberto Curral e Pedro Marques Quinteiro/ Universidade de Lisboa **E-mail:** pedromquinteiro@gmail.com

**Resumo 2:** Este artigo explora a relação entre auto-liderança, orientação dos objectivos, motivação intrínseca e comportamentos inovadores. Porque a

inovação requer competências de auto-navegação, espera-se que a auto-liderança medie as relações entre orientação dos objectivos e inovação de papel e motivação intrínseca e inovação de papel. Para tal, aplicaram-se questionários a 108 colaboradores de três companhias ligadas ao desenvolvimento e implementação de soluções tecnológicas. A análise com recurso ao modelo de equações estruturais revelou que a inovação de papel tem uma relação positiva com a orientação para a aprendizagem e a motivação intrínseca, o mesmo não se verificando para a orientação para os resultados. A auto-liderança demonstrou mediar totalmente a relação entre a orientação para a aprendizagem e a inovação de papel, tendo um efeito de mediação parcial na relação entre motivação intrínseca e inovação de papel. Desenvolvendo as competências de auto-navegação dos colaboradores poderá ser possível potenciar os seus comportamentos inovadores.

Título 3: Metacognição: Qual o valor incremental no sucesso da formação profissional - Rui Bártolo-Ribeiro, Leandro Almeida, Mário Simões e João Maroco/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada/UIPES - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, Universidade do Minho/IEP; Universidade de Coimbra/FPCE **E-mail:** rbartolo@ispa.pt

Resumo 3: A aptidão cognitiva tem sido apontada com um forte preditor do desempenho e da aprendizagem (Ree e Earles, 1991). Estudos mais recentes (e.g., Bell e Kozlowski, 2008) apontam a metacognição com um factor contributivo para um incremento da aprendizagem. Nesta investigação, desenvolvida em contexto real e longitudinalmente, participaram 46 candidatos a cursos de apoio administrativo e de saúde da Força Aérea Portuguesa. Num primeiro momento avaliativo foram-lhes aplicadas provas de aptidão cognitiva, psicomotoras e de personalidade; num segundo momento, aplicou-se a escala Metacognitive Awareness Inventory (Schraw e Dennison, 1994). Os resultados na aprendizagem serão recolhidos durante do mês de Outubro, correspondendo a aproximadamente 9 meses de formação profissional. Na presente comunicação apresentaremos os resultados da análise à capacidade incremental dos aspectos metacognitivos na predição da aprendizagem em cursos de formação profissional e a sua relação com as aptidões cognitivas e personalidade.

Título 4: Validade preditiva da inteligência geral (factor g) da conscienciosidade e dos testes práticos de função (work samples) em contexto de selecção: Um estudo empírico realizado com operadores de produção portugueses - Nuno Rodrigues e Teresa Rebelo/ Faculty of Psychology and Sciences of Education – University of Coimbra **E-mail:** nuno.rodrigues002@gmail.com

**Resumo 4:** O objectivo desta investigação prende-se com o estudo da capacidade preditiva de três variáveis com [TR1] reconhecida utilização na selecção de pessoas (aptidão cognitiva, conscienciosidade e work samples) no desempenho profissional. A variável de desempenho foi operacionalizada em duas subfacetas, o desempenho de tarefa e o desempenho contextual, adoptando-se por conseguinte uma conceptualização multidimensional deste constructo. Esta investigação foi conduzida em contexto industrial numa organização portuguesa, recorrendo-se a uma amostra constituída por 60 profissionais afectos a funções operativas do departamento de produção. Os resultados obtidos demonstraram que entre os preditores estudados, apenas os testes práticos de função (work samples) se constituíram como um preditor válido do desempenho profissional e da sua sub-dimensão desempenho de tarefa. A aptidão cognitiva geral e a conscienciosidade não facultaram um contributo estatisticamente significativo na predição, quer do desempenho profissional, quer das suas sub-dimensões. Estes resultados sugerem implicações teóricas e práticas que merecem ser discutidas.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Tornar-se adulto - **Moderadora:** Isabel Soares/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** isoares@psi.uminho.pt

**Título 1:** Vinculação, Representação da Relação Íntima e Interação Diádica em Adultos - Vânia Sousa Lima e Isabel Soares/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa; Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** vlima@porto.ucp.pt

**Resumo 1:** Tendo como matriz conceptual a teoria da vinculação, este estudo incide nas relações entre a representação da vinculação, a representação da relação íntima e a interacção diádica em 40 casais heterossexuais. São incorporadas as dimensões representacional, ao nível da vinculação (AAI) e da relação íntima (IRI), e comportamental, referente à interacção diádica (CIT). São analisados o papel específico da representação da vinculação na qualidade de representação da relação com o(a) companheiro(a) e na qualidade da interacção diádica, bem como o contributo de cada cônjuge para a qualidade da interacção diádica. Dos resultados salientam-se i) a adequabilidade da IRI na avaliação do modelo interno dinâmico específico da relação íntima, ii) a associação entre a representação da vinculação e a qualidade da representação íntima, e da interacção diádica e iii) a evidência de contributos específicos do padrão de vinculação e da organização da representação da relação íntima na qualidade da interacção diádica.

Título 2: A Ansiedade Social no jovem adulto - sua relação com os estilos parentais e com a vinculação na infância - Cátia Ramires de Sousa e Francisco Esteves/ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** catiasusanasousa@hotmail.com

Resumo 2: A relação estabelecida entre pais e filhos desde o nascimento é fundamental no desenvolvimento social dos indivíduos. Partindo do interesse pela temática da ansiedade social, este estudo teve como principal objectivo compreender a forma como as práticas parentais e a vinculação na infância poderão estar relacionadas com a ansiedade social nos adultos. A amostra contou com 199 indivíduos, posteriormente divididos em três níveis de ansiedade social (baixa, média e elevada). Os resultados mostraram diferenças entre os grupos relativamente ao carinho e superprotecção recebidos dos pais, ao estilo parental percebido e à vinculação parental. No geral, todas as variáveis estudadas estão relacionadas com a ansiedade social, sendo que a superprotecção e o estilo parental autoritário parecem associar-se ao aumento da ansiedade social nos adultos, enquanto que o carinho, o estilo parental autoritativo e a vinculação segura tendem a estar relacionados com menores níveis de ansiedade social.

Título 3: Auto-conceito/auto-estima e vinculação nas relações de namoro em estudantes do ensino secundário - Susana Margarida Rodrigues Custódio, Carla Belisa Carreira Domingues, Lindsay Parreira Vicente, Marta Sofia Duarte da Silva, Mónica Isabel Honório Dias e Sara Patrícia Nunes Coelho/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria **E-mail:** susana.custodio@esslei.ipleiria.pt

Resumo 3: As relações de namoro, enquanto relações de vinculação, assumem uma importância fulcral no processo de desenvolvimento. Este estudo visa avaliar o auto-conceito e auto-estima dos adolescentes, bem como a sua relação amorosa numa perspectiva de vinculação. Pretendemos igualmente analisar a relação entre estas variáveis e dados de caracterização sócio-demográfica e da relação de namoro. A amostra é constituída por estudantes do 10.º, 11.º e 12.º anos. Para a caracterização sócio-demográfica da amostra e da relação de namoro, elaborámos um conjunto de questões. Recorremos à Escala de Auto-Conceito e Auto-Estima (Peixoto e Almeida, 1999) para a avaliação do auto-conceito e da auto-estima. Para estudar as representações da vinculação de adolescentes ao par romântico utilizámos o Questionário de Vinculação Amorosa (QVA) (Matos e Costa, 2001). Esperamos que os dados obtidos, ainda em processo de análise e discussão, contribuam para a promoção do auto-conceito/auto-estima e de relações de namoro pautadas pela confiança e segurança.

Título 4: A relação de namoro em estudantes do ensino superior: Práticas e comportamentos de violência - Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe, Ana Luísa



Rodrigues, Cláudia Freire, Guida Rodrigues, Mariana Fernandes e Tânia Dias/  
Instituto Politecnico de Leiria **E-mail:** manjos@esslei.iplleiria.pt

Resumo 4: Introdução. A violência no namoro é um fenómeno cada vez mais frequente. Um em cada cinco jovens experienciou abusos físicos por parte do seu(sua) namorado(a) (Munoz- Rivas, Gana; Leary e Gonzalez, 2006). O comportamento abusivo praticado pelo(a) agressor(a) jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros não sendo identificado como condutas violentas (Barilari, 2007). Metodologia: Para este estudo descritivo comparativo foram definidos os seguintes objectivos: Determinar a prevalência de comportamentos de violência na relação de namoro e comparar as práticas e comportamentos de violência em estudantes do ensino superior consoante o sexo. Foi aplicado um questionário a estudantes do ensino superior que mantém ou mantiveram uma relação de namoro. Os resultados salientam as diferenças na prevalência e práticas e comportamentos de violência consoante o sexo assim como realçam a importância de serem reforçadas as intervenções no âmbito da Educação para a Saúde.

Título 5: Antecipação dos papéis de adulto: que mudanças na geração actual? - Susana Coimbra e Anne Marie Fontaine/ Centro de Psicologia Diferencial - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** susana@fpce.up.pt

Resumo 5: instabilidade do mercado de trabalho e das relações românticas tem repercussões no modo como as novas gerações antecipam a sua transição para a vida adulta. Os papéis de adulto são hoje menos claros e mais tardiamente assumidos. Este impasse pode debilitar ou desafiar as competências dos jovens na sua orientação para o futuro. As raparigas e os jovens de nível socio-económico baixo afiguram-se como grupos que merecem uma atenção especial devido às desigualdades de oportunidades que actualmente são observadas e que podem ser alteradas numa nova conjuntura. Por esse motivo, propomo-nos a estudar as diferenças de género e de nível socio-económico nos níveis de interesse e a auto-eficácia face a objectivos associados a papéis de adulto em diferentes dimensões: realização profissional e material, realização pessoal, prosseguimento da formação, e conjugalidade e parentalidade. Foram administrados questionários de auto-resposta a 700 adolescentes e adultos emergentes com idades compreendidas entre os 15-27 anos de idade, pertencentes a diferentes níveis socio-económicos e com diferentes tipos de frequência escolar. As experiências e os contextos de vida dos diferentes grupos parecem explicar apenas parcialmente os resultados encontrados.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Identidade de Lugar vs. Identidade Social: dois conceitos, o mesmo processo - **Moderadora:** Fátima Bernardo/ Universidade de Évora **E-mail:** fatimab@uevora.pt

**Resumo:** No âmbito da Psicologia Social as teorias da identidade social têm sido desenvolvidas e testadas extensivamente, contudo o papel do lugar tem sido sistematicamente negligenciado. No âmbito da Psicologia Ambiental, o conceito de Identidade de Lugar introduzido por Proshansky et al. (1983) tem sido usado repetidamente, tanto para compreender a importância dos lugares no desenvolvimento da identidade, como a importância da identidade ao lugar na compreensão da relação dos sujeitos com o seu ambiente sócio-espacial. Contudo, o conceito de identidade ao lugar não foi adequadamente teorizada em relação a um modelo geral do self (Twigger-Ross et al., 2003). Neste sentido o simpósio tem como objectivo apresentar um conjunto de estudos em que se usa o lugar como uma dimensão da identidade e explorar em que medida os processos da identidade de lugar se distinguem de um modelo geral da identidade social.

Título 1: Viver num bairro grande ou pequeno: identificação e discriminação – Fátima Bernardo e José Manuel Palma-Oliveira/ Departamento de Psicologia, Universidade de Évora, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** fatimab@uevora.pt

Resumo 1: No âmbito da investigação sobre discriminação intergrupal existem resultados consistentes sobre os grupos numericamente menores discriminarem mais do que os grupos maiores. Neste estudo pretendeu-se verificar esta premissa na situação de pertença a um bairro “grande” ou a um bairro pequeno” e o papel da identificação e satisfação com a pertença ao bairro na discriminação. Foi realizado um estudo com 98 sujeitos usando uma categorização social do tipo grupos mínimos e recorrendo às matrizes de Tajfel de tipo A e B. A experiência consistiu num design entre participantes de 2(dimensão do bairro: grande vs pequeno) X 2(identificação: alta vs baixa). Os resultados revelaram que os grupos pequenos discriminam mais e apresentam maior identificação e satisfação, mas os grupos grandes com forte identificação discriminam tanto como os grupos pequenos. Estes resultados, para além de confirmarem os dados obtidos em outros estudos, têm implicações importantes na compreensão das relações intergrupais em contexto urbano.

Título 2: Atractividade dos Bairros de Lisboa - A Influência da Identidade Local e da Percepção de Risco – M. Jerónimo, P. Monteiro, J. Reis, P. Marques e J. M. Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** joanareis@hotmail.com

Resumo 2: O presente estudo teve como objectivos analisar a percepção que os moradores de Lisboa têm dos diversos bairros da sua cidade, e compreender a relação entre os níveis de atractividade dos diferentes bairros e factores como a identidade local (e.g. Proshansky et al., 1983) e a percepção de risco. Foram recolhidos 504 questionários em 8 bairros lisboetas, e elaborados mapas de atractividade de 21 bairros da cidade nas dimensões consideradas (qualidade global, atractividade dos bairros para trabalhar, passear, morar e segurança percebida). Os resultados sugerem uma tendência para avaliar o próprio bairro de forma mais positiva do que os participantes de outros bairros o avaliam. Contudo, contrariamente ao esperado segundo a teoria de identidade local, os habitantes dos bairros inquiridos nem sempre os avaliam como os mais positivos nas dimensões consideradas. A segurança percebida surge como um importante preditor do nível de qualidade global dos vários bairros.

Título 3: A participação como comportamento pró-ambiental: Contributos da Psicologia Ambiental e da Psicologia Social – Susana Batel e Paula Castro/ ISCTE-IUL; CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** susana.batel@iscte.pt

Resumo 3: Nos últimos anos, a participação pública tem vindo a ser reconhecida institucionalmente e também na pesquisa das ciências sociais como uma importante via para a preservação quer do ambiente natural, quer do ambiente construído. Contudo, tanto o estudo deste comportamento não-activista da esfera pública, como a análise da preservação do ambiente construído como um parâmetro da sustentabilidade ambiental, têm vindo a ser negligenciados na literatura da Psicologia Ambiental (Pol, 2007; Stern, 2000). Com este trabalho propomos que para analisarmos a participação como um comportamento pró-ambiental é útil importarmos algumas propostas sobre a acção colectiva da Psicologia Social para os estudos sobre a interacção pessoa-ambiente. Adoptando como estudo de caso um bairro histórico de Lisboa, demonstraremos como a identidade social – ou de lugar - e outros processos psico-sociais a ela associados poderão constranger ou promover a participação dos membros das comunidades em relação à preservação do património construído dessas comunidades.

Título 4: “Longe da Vista, Longe do Coração”: A teoria dos níveis de construção e a relação entre percepção de distância, identidade social e entitatividade – J. Braga, J. Soro, J., L. Jesus e J. M. Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** joaonizabraga@gmail.com

Resumo 4: No âmbito do estudo psico-social sobre os bairros de Lisboa procurou-se articular a literatura sobre cognição espacial e percepção de distâncias com a construal level theory (Trope e Liberman, 1998), que prevê uma representação mais abstracta dos eventos, quanto maior a sua distância psicológica. Propomos então, que a identidade local (Proshansky et al, 1983) e os julgamentos sociais de entitatividade (Brewer e Harasty, 1996) representem o nível-de-construção com que os grupos são percebidos. Assim, numa amostra de 1158 participantes, em relação aos bairros de Lisboa esperava-se que: O local de identidade, dada a pequena distância psicológica entre o indivíduo e esse local, fosse definido em termos de características de baixo nível-de-construção e assim baixa entitatividade; Locais percebidos como distantes deveriam ser representados num nível-de-construção elevado e percebidos como grupos de elevada entitatividade. Os resultados embora pouco consistentes apoiam as nossas hipóteses, e são discutidas as suas implicações teóricas e práticas.

Título 5: O espaço político como definidor da percepção social: A influência da identidade de lugar na percepção social dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa – V. Soeiro, J. Carvalho, J. M. Palma-Oliveira, R. Carvalho, S. Luís e F. Bernardo/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Dep. Psicologia – Univ. De Évora **E-mail:** vera.cristina.s@gmail.com

Resumo 5: Explorou-se o impacto que os espaços definidos num plano sociopolítico (e.g., concelhos e distritos) têm na percepção social de residentes e não-residentes, à luz dos pressupostos do conceito de identidade de lugar. Foi então realizado um estudo na Área Metropolitana de Lisboa onde se aplicou questionários a 1058 residentes dos 18 concelhos. Os questionários avaliavam a percepção social para cada um dos concelhos, com base em diferentes indicadores psicossociais (e.g., atractividade, segurança, distâncias). Os resultados apresentam-se consonantes com a influência da identidade de lugar, verificando-se que as pessoas tendem a avaliar o concelho onde vivem como mais atraente e seguro. Por outro lado, verifica-se uma avaliação mais negativa dos concelhos mais afastados do concelho de residência. Este padrão valida a identidade de lugar como um factor psicológico fundamental na percepção dos espaços sociopolíticos e na compreensão de mudanças globais como a ocupação e mobilidade populacional.

**Dia:** 4 de Fevereiro de 2010

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Metodologias de Investigação

**Título:** O olhar: uma janela para a mente? Potencialidades do Eye-tracking para o estudo de fenómenos sócio-cognitivos e emocionais - **Moderadora:** Maria Benedicta Monteiro/ISCTE - IUL **E-mail:** mbbm@iscte.pt

**Resumo:** O objectivo do presente Simpósio é o de apresentar resultados de investigação relativos a diversos aspectos do modelo integrativo de Complementaridade Paradigmática. Tratam-se de “fragmentos” porque acreditamos que nunca determinado modelo se deve considerar como totalmente finalizado! Não só os elementos constitutivos dos modelos devem ser susceptíveis de ser removidos ou aumentados, mas também revistos, em função do seu valor heurístico na compreensão dos fenómenos em estudo e, no caso particular dos modelos clínicos, do seu potencial para conceptualizar casos e otimizar processos de tomada de decisão clínica. Acreditamos que esta premência de revisão é ainda maior quando o modelo em causa se pretende como Integrativo. Ou seja, capaz de articular elementos/fragmentos oriundos de diferentes disciplinas e orientações teóricas, de forma coerente. Deste modo o Simpósio é composto por quatro comunicações que contemplam aspectos centrais do modelo, nomeadamente: adaptação, perturbação, necessidades, emoções, a pessoa do terapeuta e o processo terapêutico.

**Título 1:** Adaptação, Perturbação e Processo Terapêutico: Desenvolvimentos do Modelo Integrativo de Complementaridade Paradigmática - António Branco Vasco/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** brancov@netcabo.pt

**Resumo 1:** O meta-modelo de integração em psicoterapia designado Complementariedade Paradigmática, desenvolvido ao longo dos últimos doze anos, constitui uma ferramenta destinada a auxiliar os terapeutas a entenderem as situações clínicas de forma integrativa, compreensiva e multifacetada, com o objectivo de optimizarem a compreensão dos casos clínicos, melhorando a capacidade de tomada de decisões clínicas e, conseqüentemente, a sua responsividade face aos pacientes. O modelo integra, enquanto componentes, aquilo que pode ser designado como uma “teoria da adaptação,” uma teoria da perturbação,” e uma “teoria da intervenção.” A presente comunicação contempla estes três elementos, salientando, enquanto “teoria da adaptação,” a importância da regulação de “necessidades psicológicas vitais” e o papel das “emoções” como sinalizadoras desta mesma regulação; enquanto “teoria da perturbação,” a importância do conceito de “esquema” e, finalmente; enquanto “teoria da

intervenção,” a importância de entender o processo terapêutico como uma “sequência de fases” relativa à promoção de “objectivos estratégicos.”

Título 2: Vendo pelos olhos de uma criança: Eye-tracking enquanto meio de investigação de processos socio-cognitivos em crianças - Sara Hagá, Leonel Garcia-Marques e Allard Feddes/ ISCTE-IUL e Universidade de Lisboa **E-mail:** sara.haga@yahoo.com

Resumo 2: A ideia de que alguns processos cognitivos funcionais durante a infância não são eliminados com o desenvolvimento, mas antes corrigidos de forma eficiente em idade adulta, obteve no passado importante apoio empírico com estudos de eye-tracking em tarefas de tomada de perspectiva. Aplicando esta ideia aos processos envolvidos no tratamento de informação incongruente em formação de impressões, concebemos que explorar as formas como as crianças lidam com informação incongruente pode resultar em insights valiosos sobre como adultos lidam com este tipo de informação a um nível mais implícito. Participantes de 5 anos viram ilustrações e ouviram informação sobre dois tipos de alvo: uma criança que se comportava sempre da mesma forma (congruente) e outra cujo comportamento variava (incongruente). O padrão de olhar e tempos de observação foram registados com o sistema de eye-tracking. Serão discutidas várias potencialidades deste sistema na investigação com crianças, ilustradas neste estudo.

Título 3: Avaliação dos Processos Emocionais em Pacientes de Psicoterapia - Filipa Machado Vaz e António Branco Vasco/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** brancov@netcabo.pt

Resumo 3: As emoções são fenómenos cerebrais diferenciados do pensamento, que contêm bases neuroquímicas e fisiológicas e que preparam o organismo para a acção em função de estímulos internos ou externos. Destacam-se múltiplos componentes biológicos, comportamentais, cognitivos, sociais e expressivos, que operam de forma sincronizada. Todos estes componentes se desenvolvem no sentido de uma maior complexidade e integração em função dos desafios desenvolvimentais. Na maioria das pacientes em psicoterapia, um ou mais dos componentes do processamento emocional funcionam de forma não-adaptativa. Os processos emocionais são cruciais para a explicação da etiologia e desenvolvimento das perturbações, permitindo compreender o impacto no modo como a alteração de cada um dos componentes da emoção interfere com o processo adaptativo. O objectivo da presente comunicação é o de apresentar resultados relativos aos processos emocionais de pacientes, nomeadamente ao nível da activação, diferenciação, regulação e intensidade emocional, destacando a relação entre estes processos e a sintomatologia apresentada.

Título 4: Necessidades Necessariamente Necessárias: Uma Bússola para a Tomada de Decisão Clínica - João Nuno Faria e António Branco Vasco/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** brancov@netcabo.pt

Resumo 4: A satisfação de necessidades tem sido entendida como condição necessária para a promoção do bem-estar psicológico. Contudo, acreditamos que as necessidades nunca estão plenamente satisfeitas. Afigura-se-nos como mais adequado falar de capacidade de regulação da satisfação das necessidades enquanto condição fundamental de bem-estar. Este sentimento de bem-estar resulta de um equilíbrio dialéctico entre sete polaridades. Colocou-se a hipótese de que a incapacidade de regular cada uma das necessidades psicológicas poderá conduzir a diferentes manifestações sintomáticas. O presente estudo pretendeu compreender a relação entre a dificuldade de regulação de necessidades de indivíduos em psicoterapia e perturbação. Os resultados obtidos apontam para uma diferenciação, a nível sintomático, relativamente à dificuldade de regulação de cada uma das necessidades psicológicas. Os dados obtidos salientam a importância da consideração da capacidade de regulação de necessidades psicológicas dos pacientes aquando da conceptualização de caso.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Factores de risco e protecção em situações de bullying tradicional e cyberbullying - **Moderadora:** Ana Almeida/Instituto Estudos da Criança **E-mail:** aalmeida@iec.uminho.pt

**Resumo:** Neste simpósio apresentam-se diferentes correlatos de situações de bullying tradicional e cyberbullying e perspectivam-se abordagens para a intervenção. O estudo de Garcia e Correia realça os factores sócio-cognitivos na predição das atitudes face ao bullying tradicional, analisando o modo como as crenças no mundo justo podem estar associadas aos papéis dos participantes nas situações de bullying. O estudo de Almeida, Correia, Marinho e Lourenço reporta aos dados dos primeiros estudos epidemiológicos das práticas de cyberbullying na perspectiva de jovens alunos do 3º ciclo e secundário. O estudo de Correia, Almeida e Marinho analisa as relações entre medidas de desinvestimento moral, empatia, crenças no mundo justo e a percepção das normas do grupo de pares e os papéis de agressor, defensor da vítima e observador. O estudo de Gaspar e colaboradores centra-se nas abordagens de intervenção perspectivando a importância de desenhar modelos adequados aos níveis individual, grupal, institucional e político.

Título 1: Crença no Mundo Justo e Bem-Estar Psicológico para os diferentes papéis no Bullying - D'Jamila Garcia e Isabel Correia/ ISCTE **E-mail:** milagarcia@netcabo.pt

Resumo 1: A investigação mais recente na área do bullying aponta para o facto da Crença no Mundo Justo (CMJ) funcionar como recurso pessoal para os agressores, os defensores e as vítimas de bullying manterem o seu Bem-Estar Psicológico (BEP). No presente estudo tenta replicar-se estes resultados e simultaneamente investigar pela primeira vez também a relação entre a CMJ e o BEP para os restantes papéis no bullying. Espera-se que os reforçadores e os assistentes com maior CMJ consigam justificar os seus comportamentos agressivos protegendo o seu BEP, enquanto que para os não-envolvidos também se espera a mesma relação porque é a relação que se observa em geral na população. Para tal, foram aplicadas escalas dos Papéis do Bullying (Salmivalli et al, 1996), da CMJ (Dalbert, 1999) e do BEP (Dalbert, 2002) a cerca de 400 adolescentes (7º, 9º, 11º anos de escolaridade). Os resultados serão analisados à luz das predições.

Título 2: Descompromisso moral, percepção das normas do grupo de pares e atitudes relativas aos papéis nas situações de bullying - Isabel Correia, Ana Almeida e Sylvie Marinho/ ISCTE **E-mail:** isabel.correia@iscte.pt

Resumo 2: Examinou-se a associação entre o descompromisso moral, a empatia, as crenças no mundo justo e a percepção das normas do grupo relativas aos papéis de agressor, defensor da vítima e observador, e a associação destas variáveis com as atitudes face aos papéis de agressor, defensor da vítima e observador. 292 alunos com idade média de 13.1 foram seleccionados do 6º ao 9º ano escolar. Os resultados evidenciaram que atitudes mais positivas face aos papéis de agressor e de observador foram preditas por níveis mais elevados de descompromisso moral, enquanto que as atitudes mais positivas face ao papel de defensor foram preditas por níveis mais baixos de descompromisso moral. A percepção das normas de grupo também permitiu prever as atitudes dos participantes em relação ao papel respectivo. As implicações destes resultados apontam a importância de os programas de prevenção de bullying colocarem maior ênfase na redução do descompromisso moral.

Título 3: As práticas de cyberbullying na perspectiva dos alunos do 3º ciclo e secundário - Ana Almeida, Isabel Correia, Sylvie Marinho, D'Jamila Garcia e Joana Lourenço/ IEC \_ U Minho **E-mail:** aalmeida@iec.uminho.pt

Resumo 3: Neste estudo reportamos os dados dos primeiros estudos epidemiológicos das práticas de cyberbullying na perspectiva de jovens alunos do 3º ciclo e secundário. A informação obtida neste estudo transversal dá uma visão das manifestações do fenómeno, das tendências associadas à idade e ano de



escolaridade, género e uma comparação da prevalência de ciberagressores e cibervítimas e agressores e vítimas tradicionais. 1734 alunos, no 7º ao 12º ano, em 34 escolas, com idade média de 15 anos (SD = 1.99), distribuídos pelos dois sexos, responderam ao Questionário das Práticas de Cyberbullying de 36 itens adaptado de Smith et al. (2006). Os resultados comparam a prevalência de cyberbullying através dos telemóveis e da internet e relaciona estas práticas com os estatutos de agressor, vítima e não envolvidos.

Título 4: Bullying e Cyberbullying : o passo em frente em meio familiar, escolar e comunitário - Margarida Gaspar de Matos/ Faculdade de Motricidade Humana \_ Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** margaridagaspar@netcabo.pt

Resumo 4: Depois de muito se ter estudado e escrito sobre bullying a nossa proposta é debater algumas contingências da intervenção: intervenção directa com os agressores e as vítimas (promoção de competências cognitivas, emocionais e comportamentais; intervenção com os professores e as instituições escolares (formação permanente e específica, intervenção com as famílias (estilos parentais e prevenção de modelos agressivos), intervenção com os decisores políticos. Serão apresentados e discutidos modelos de intervenção a cada um destes quatro níveis e sua sinergia. Serão apresentados e discutidos modelos de intervenção a cada um destes quatro níveis e sua sinergia.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** A investigação da Psicologia no contexto dos tribunais de justiça Portugueses - **Moderadora:** Ana Maria Sacau Fontenla/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** pssacau@ufp.edu.pt

**Resumo:** Pretende-se com este simpósio expor as tendências actuais e algumas das possibilidades de investigação da Psicologia Jurídica aplicada ao contexto dos tribunais portugueses, nomeadamente no âmbito criminal. Dar-se-ão conta de algumas linhas de investigação actualmente em desenvolvimento, integrando a preocupação das suas comunicações contemplarem vários dos actores deste contexto, assim como as várias fases do processo de tomada de decisão judicial de juízes. Concretamente, duas das apresentações incidem especificamente sobre os juízes e o seu processo de tomada de decisão judicial, uma do ponto de vista quantitativo e uma do ponto de vista qualitativo, uma incide sobre o cruzamento dos discursos de magistrados e crianças em risco social acerca da intervenção judicial e uma relaciona-se com a prática da avaliação psicológica em contexto penal. O intuito é dar um quadro simultaneamente abrangente e específico do

leque de possibilidades que o campo da Psicologia oferece no vasto mundo do Direito Penal.

**Título 1:** O processo de tomada de decisões judiciais de juizes no âmbito criminal – uma abordagem qualitativa - Andreia Rodrigues, Ana Sacau, Gloria Jollúskin e Salvador Gonçalves/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** andreiar@ufp.edu.pt

**Resumo 1:** A presente comunicação pretende dar conta de uma das vertentes de uma investigação que está ser conduzida no contexto de um tribunal criminal Português que conta com o financiamento da FCT. Pretende-se mais concretamente, com esta investigação, perceber o processo de tomada de decisão judicial por juizes no âmbito criminal. A abordagem desta vertente é eminentemente qualitativa, sendo que o desenho e definição dos seus três estudos foram concretizados na dialéctica entre os dados da literatura (escassa no contexto Português) e o contacto de terreno (numa primeira abordagem à realidade quase etnográfica). Pretende-se nesta apresentação expor este percurso de emergência de uma metodologia de investigação desenhada e consolidada pelo contacto com o terreno e com os actores do fenómeno que se pretende perceber, na qual se assumiram estes como o ponto de partida e o ponto de chegada dos nossos dados, apresentando os métodos concretos utilizados.

**Título 2:** Decisões judiciais: desvantagem cumulativa para alguns delinquentes - Salvador Gonçalves, Gloria Jollúskin, Ana Sacau e Andreia Rodrigues/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** salvador@ufp.edu.pt

**Resumo 2:** Na linha da investigação internacional, a vertente quantitativa do projecto que pretende perceber a decisão judicial de juizes do ponto de vista da psicologia, tem como intuito analisar a decisão de deter ou não um delinquente e o tipo e duração da pena atribuída. Este objectivo está a ser operacionalizado pela decomposição dos acórdãos recolhidos nas Varas Criminais do Porto, numa grelha de codificação construída por nós. Esta grelha organiza os dados em três grupos de variáveis obtidos dos acórdãos. O primeiro grupo de variáveis lida com as características legais, seguido de um segundo incorporando factores extralegais. O último grupo de variáveis foi obtido pelas secções do relatório social para determinação de sentença incorporada pelos juizes nos acórdãos. Os resultados preliminares deste estudo indicam uma desvantagem cumulativa de alguns indivíduos, em que combinações de variáveis legais e extralegais determinam a sentença obtida.

**Título 3:** Avaliação da personalidade em contexto penal - Filipa Rua/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** susanac@ufp.edu.pt

Resumo 3: Nesta comunicação apresentar-se-à um estudo que pretende reflectir sobre as (des)comunicações criminológicas estabelecidas na interface entre o Direito e a Psicologia, utilizando como analisador a avaliação da personalidade em contexto penal. Neste estudo tentou-se desocultar as concepções de crime e de criminoso presentes nos discursos daquelas duas disciplinas, salientando os pontos de cruzamento e de interferência entre os seus saberes e as suas práticas. Com o objectivo de perceber que respostas tem dado a Psicologia aos quesitos colocados pelo Direito neste âmbito, analisaram-se os relatórios de “Perícias sobre a personalidade” (art. 160.º CPP) efectuadas por psicólogos em dois serviços inseridos em universidades do norte do país.

Título 4: Intervenção Judicial com menores em risco: expectativas e significações dos magistrados e das crianças - Catarina Ribeiro/ Universidade Católica Portuguesa/FPCEUP **E-mail:** cribeiro@porto.ucp.pt

Resumo 4: A investigação em curso procura aceder aos significados e expectativas atribuídas à intervenção judicial junto de crianças inseridas em famílias em risco. Centrar-nos-emos na compreensão do processo de tomada de decisão e das consequências destas decisões no funcionamento familiar e no projecto de vida da criança, partindo da análise da legislação actual, da análise das trajectórias judiciais das crianças em risco e também da exploração dos significados e expectativas atribuídos pelas crianças e pelos magistrados à intervenção judicial.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Política

**Título:** Participação cívica e política em contextos diversos I - **Moderadoras:** Luísa Lima e Isabel Menezes/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** imenezes@fpce.up.pt

**Resumo:** As comunicações deste simpósio consideram a participação cívica e política das pessoas em contextos e domínios diversos, desde a comunidade às empresas, passando pela escola e a saúde. Assinalam-se, nos vários casos, as vantagens psicológicas associadas à participação e a forma como pode contribuir para o bem-estar das pessoas, das organizações e das comunidades.

Título 1: Barrar a Barragem - Quem participa em questões ambientais? - Maria Luisa Lima, Diniz Lopes e Margarida Garrido/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** lpl@isc.te.pt

Resumo 1: A participação cívica em questões ambientais é cada vez mais favorecida na lei. No entanto, os projectos com grandes impactos ambientais

continuam a ter uma participação reduzida por parte dos residentes nas comunidades locais. Nesta apresentação analisámos os preditores de dois tipos de acções de participação a propósito da construção de uma barragem no Norte do país: a intenção de participação numa manifestação contra a obra e a participação numa sessão de esclarecimento sobre a barragem. Os dados foram recolhidos com base num inquérito realizado a 520 residentes na área de implementação da barragem. Os resultados mostram que é mais fácil prever a participação na manifestação do que na sessão de esclarecimento, mas que, em ambos os casos, que as variáveis sócio-demográficas são piores preditores do que as psicossociais, e que, dentro destas, são as mais específicas que permitem prever com maior precisão a intenção comportamental.

Título 2: A participação cívica e política de jovens açorianos como preditora de conhecimentos e atitudes políticas - Colin M. Marques e Isabel Menezes/ CIIE/FPCEUP **E-mail:** imenezes@fpce.up.pt

Resumo 2: Com base num inquérito realizado junto de 263 jovens açorianos que frequentam o 9º e 11º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos, exploram-se as principais experiências de participação cívica e política e a sua relação com os conhecimentos e atitudes políticas. De um modo geral, os dados replicam estudos com jovens portugueses de outras regiões. O nível de conhecimentos políticos é positivo, sendo embora mais frágil no que respeita a acontecimentos relacionados com autonomia dos Açores. A grande maioria dos jovens já experimentou experiências de participação, especialmente em associações desportivas, mas também recreativas ou culturais, ou nos escuteiros. Adicionalmente, não parecem ser alheios a simpatias partidárias, com 42,2% a afirmar-se simpatizante de um partido político, embora sejam as instituições em que os entrevistados têm menos confiança. Nesta comunicação exploraremos em que medida esta participação é preditora dos conhecimentos e atitudes políticos.

Título 3: Participação cívica organizacional: Os efeitos da participação cívica organizacional na confiança na alta administração, na participação interna e na - Nelson Ramalho/ ISCTE-IUL **E-mail:** nelson.ramalho@iscte.pt

Resumo 3: A confiança da alta administração mostrou ser uma importante variável a considerar no quadro da boa governação das organizações. Porque é sensível à responsabilidade social, as organizações envolvem-se na comunidade no que podemos designar por participação cívica organizacional. Interessa pois explorar até que ponto a confiança na administração medeia a relação entre a percepção de participação cívica organizacional e os níveis de implicação organizacional e, sequencialmente, até que ponto os níveis de implicação

favorecem a participação interna organizacional. Com uma amostra de 425 colaboradores de uma organização industrial, testámos este modelo utilizando equações estruturais. Os resultados evidenciam a existência de uma cadeia de associações que suporta o modelo. É através da implicação afectiva que a cadeia estrutural activa a participação interna. Globalmente, a confiança na alta administração potencia os efeitos da participação cívica organizacional na participação interna organizacional.

Título 4: Participação de doentes na definição de políticas de saúde – o caso do VIH- Sofia Crisóstomo e Luísa Lima Lima/ ISCTE-IUL **E-mail:** lpl@iscte.pt

Resumo 4: As organizações internacionais de saúde e as directivas europeias reconhecem a importância do envolvimento das pessoas que vivem com VIH (PVVS) na definição das políticas de saúde. Com base num modelo teórico psicossocial dos movimentos sociais, operacionalizou-se o envolvimento das PVVS como participação numa forma específica de acção colectiva no âmbito das políticas de saúde. Sessenta e seis PVVS foram inquiridas por questionário para avaliar a dinâmica do envolvimento das PVVS nas políticas de saúde em Portugal e identificar os factores promotores e/ou limitantes desta participação. Cinco informantes-chave foram também entrevistados para caracterizar o contexto desse envolvimento, em particular a estrutura de oportunidades. O modelo teórico utilizado explicou bem o envolvimento das PVVS nas políticas de saúde, embora algumas variáveis contextuais e individuais não contempladas pelo modelo pareçam também influenciar os mecanismos psicossociais presentes. São discutidas as implicações dos resultados encontrados para o maior envolvimento das PVVS.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Experimental

**Título:** Produção de memórias falsas através do paradigma de associados convergentes - **Moderador:** Pedro B. Albuquerque/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

**Resumo:** Neste simpósio apresentam-se quatro comunicações que pretendem dar um contributo para a compreensão do fenómeno da produção de memórias falsas através do paradigma de associados convergentes (DRM). Os estudos que serão apresentados centram-se numa grande diversidade de variáveis, característica patente nos estudos de DRM. Assim, daremos conta de estudos com crianças e adultos; procedimentos que envolvem processamento intencional ou acidental da informação; listas de palavras que convergem para um ou dois

temas; e a análise da relação entre a identificação intencional do tema das listas de palavras e a produção de memórias falsas.

Título 1: Rejeição de memórias falsas em crianças: contributos da monitorização - Paula Carneiro e Angel Fernandez/ Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa e Universidade de Salamanca **E-mail:** mpcarneiro@hotmail.com

Resumo 1: O presente estudo inclui duas experiências com o intuito de averiguar se crianças de diferentes idades diferem na sua capacidade de rejeitar memórias falsas analisadas através do paradigma DRM (Deese-Roediger-McDermott). Crianças de dois grupos etários foram submetidas a dois tipos de manipulação que habitualmente facilitam a rejeição de memórias falsas em adultos – o aumento do tempo de apresentação dos itens e a instrução de aviso explícito do fenómeno DRM. Os resultados mostraram que, nestas condições, as crianças mais novas, contrariamente às mais velhas, têm dificuldade em rejeitar as memórias falsas. Conclui-se que as crianças mais velhas, embora produzam na generalidade mais memórias falsas do que as crianças mais novas, são mais hábeis em inibir essas memórias quando certas condições facilitam o processo de monitorização.

Título 2: Recuperação não consciente de memórias falsas no paradigma DRM induzida por tarefas de atenção dividida e de aprendizagem acidental - Eduarda Pimentel e Pedro B. Albuquerque/ Faculdade de Filosofia de Braga – Universidade Católica Portuguesa e Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

Resumo 2: A recordação alterada de acontecimentos passados, ou memórias falsas, (Roediger e McDermott, 2000) tem sido amplamente estudada com o paradigma Deese-Roediger-McDermott, que consiste na apresentação de listas de palavras associadas a um item não apresentado – item crítico. Em dois estudos com este paradigma averiguámos se a produção de itens críticos decorreria de processos não conscientes durante a codificação. No primeiro, analisámos o efeito da atenção dividida recorrendo à audição dicótica com ou sem sombreamento, verificando que a recuperação dos itens críticos, em tarefas de evocação e reconhecimento, além de não ser anulada foi comparável à de associados. No segundo, testámos se a leitura intencional seria necessária à recuperação explícita e implícita de itens críticos, apresentando associados como distractores numa tarefa de Stroop adaptada. Face aos resultados a leitura não intencional dos associados foi suficiente para produzir a recuperação explícita (reconhecimento) e implícita (completamento de radicais de palavras) dos itens críticos.

Título 3: Produção de memórias falsas no paradigma DRM em listas com dois itens críticos itens críticos - Helena Oliveira, Pedro B. Albuquerque e Armando B. Machado/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** holiveira@iep.uminho.pt

Resumo 3: A produção das memórias falsas é um fenómeno que tem sido estudado à luz do paradigma DRM, através de um procedimento que consiste na apresentação de listas de palavras associadas a uma outra não apresentada – Item Crítico – seguida da realização de provas de evocação e reconhecimento (Roediger e McDermott, 1995). Nos estudos apresentados modificámos o procedimento original, introduzindo uma variável ainda não estudada: a existência de duas palavras críticas para cada lista apresentada (ex: rápido, caracol, devagar, tartaruga, calmo e vagaroso [lento] + bolo, bom, amargo, açúcar, chocolate, mel [doce]). Foram realizados quatro estudos em que se usaram diferentes tipos de listas de palavras, no que diz respeito à sua relação associativa com o IC (directa vs. retrógrada). Pretendeu-se, assim, perceber o efeito da posição de apresentação das palavras nas listas. Verificou-se uma maior produção do IC associado às palavras apresentadas nas posições seriais 1 a 6 (1.ª metade).

Título 4: Efeito da força associativa entre palavras na saliência do item crítico - Pedro B Albuquerque e Alexandre Resende/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

Resumo 4: Um dos procedimentos laboratoriais de produção de memórias falsas mais discutidos nos últimos anos é designado por paradigma de associados convergentes (Roediger e McDermott, 1995). Neste paradigma apresentam-se listas de palavras associadas a um tema (item crítico) e a consequência desta apresentação traduz-se não só numa elevada taxa de evocação da palavra não apresentada (item crítico), mas também do seu reconhecimento errado como palavra anteriormente vista ou ouvida. Contudo, se há listas que induzem muitas memórias falsas, há outras que não o fazem. Entre as explicações para estas diferenças de elicitação aponta-se a força associativa das palavras da lista com item crítico. No nosso estudo manipulámos a força associativa em listas de associação retrógrada numa tarefa de identificação do tema central procurando esclarecer a sua relação com o aparecimento de memórias falsas através da evocação.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Novas Direcções na Investigação em Formação de Impressões e Inferências de traços de Personalidade - **Moderadores:** Mário B. Ferreira e Rita Jerónimo/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** mabf@fpce.ul.pt

**Resumo:** A investigação tem evidenciado que o nosso olhar pode revelar muita informação sobre o que as pessoas pensam e sentem. Entre os vários indicadores que têm mostrado ser relevantes, destaca-se a dilatação da pupila, a duração e o tempo de observação e de fixação do olhar, registados através do sistema de Eye-tracking. Neste simpósio apresenta-se quatro comunicações que visam mostrar as potencialidades do recurso ao Eye-tracking para o estudo de fenómenos sócio-cognitivos e emocionais, junto de crianças e adultos. Através da apresentação dos diferentes paradigmas e dos resultados obtidos, pretende-se ilustrar a relevância do recurso a estas medidas em áreas tão abrangentes como o estudo das atitudes intergrupais, a formação de impressões, o enviesamento atencional perante estímulos emocionais; e o processamento não consciente de estímulos biologicamente relevantes. A sua aplicabilidade com crianças e adultos será objecto de reflexão.

**Título 1:** O bom, o mau e o incongruente: Respostas de crianças e jovens a informação incongruente em formação de impressões - Sara Hagá e Leonel Garcia-Marques

**Resumo 1:** A informação incongruente, ao desafiar a coerência numa impressão, desempenha um papel importante no estudo de Formação de Impressões. Sabe-se, por exemplo, que os adultos explicam facilmente como alguém pode possuir traços incongruentes e que recordam melhor comportamentos incongruentes (inesperados) do que congruentes. Contudo, sabe-se menos sobre a ontogénese dos processos envolvidos na resolução da incongruência. Em três estudos com crianças exploramos a evolução das reacções à incongruência. Nos dois primeiros estudos, as crianças escolhiam a história que gostariam de ouvir: uma sobre um alvo congruente ou outra sobre um alvo avaliativa (estudo 1) ou situacionalmente (estudo 2) incongruente. No estudo 3, as crianças decidiam se alvos, descritos por pares congruentes ou incongruentes de traços, existiam realmente. Os resultados revelaram alguma indiferença das crianças de 5anos e uma tendência que vai desde a rejeição (7anos) até à maior curiosidade acerca de alvos incongruentes e à crescente admissão da sua possibilidade.



Título 2: Memória de Ordem em Cognição Social - Rui S. Costa, Leonel Garcia-Marques e Jeff Sherman

Resumo 2: A representação de informação em memória é um tópico central em cognição social. Os modelos de memória de pessoas desenvolvidos para lidar com esta questão centram-se na representação e recuperação de informação de item, negligenciando a informação de ordem. Nesta comunicação serão reportadas três experiências conduzidas para testar um modelo associativo de representação e recuperação da informação de ordem (e item) em memória de pessoas. De acordo com este modelo, a representação e recuperação de ordem teria lugar associando itens em posições sucessivas. Os resultados deste conjunto de experiências demonstram a insuficiência desta proposta, sugerindo que a representação e recuperação da informação de ordem é independente das associações formadas durante a codificação. Estes dados parecem adequar-se antes a um modelo ordinal em que a informação de ordem é representada e recuperada de forma indirecta, pela atribuição de um valor numa dimensão ordinal a cada item representado em memória.

Título 3: Poderá o contexto afectivo influenciar o nosso olhar perante os outros? - Rita Manso e Patrícia Arriaga/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** patricia.arriaga@iscte.pt

Resumo 3: No geral, as pessoas tendem a prestar mais atenção a informação negativa do que a neutra ou positiva (negative bias), embora seja possível que essa atenção dependa do contexto afectivo. Através da manipulação do contexto afectivo (exposição a estímulos musicais de diferentes valências), foi testada a possibilidade de esta variável alterar esse enviesamento atencional. Os participantes (N=63) foram distribuídos aleatoriamente por três condições de exposição musical (tema alegre; tema triste; e ausência de estímulo musical), durante as quais visualizaram em simultâneo imagens afectivas positivas e negativas, todas envolvendo pessoas. Foi registada a duração (observação e fixação) e o número de fixações perante as imagens. Verificou-se que o contexto afectivo musical afectou a atenção perante as imagens. Os participantes olharam durante mais tempo para as imagens negativas dos outros, sendo este efeito ampliado na condição triste; e prestaram mais atenção às imagens positivas das pessoas na condição alegre.

Título 4: Exposição subliminar a estímulos biologicamente relevantes: efeitos na resposta pupilar - Pedro J. Rosa, Francisco Esteves e Patrícia Arriaga/ ULHT e CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** pedrorosa.psi@gmail.com

Resumo 4: O presente estudo procurou avaliar a resposta pupilar enquanto indicadora da activação fisiológica, durante a apresentação subliminar de estímulos biologicamente relevantes (cobras). Testou-se a hipótese de as imagens

de cobras desencadearem uma maior dilatação da pupila em indivíduos com medo de cobras. O diâmetro pupilar de voluntários adultos do género feminino foi registado de forma contínua numa tarefa de observação livre de um vídeo. Durante a sua apresentação, as participantes foram expostos a imagens subliminares de cobras, emparelhadas com estímulos visuais de valência positiva ou neutra, constituindo-se quatro sequências de emparelhamentos de diferentes valências (cobras/positivas; cobras/neutras; positivas/cobras; neutras/cobras). Resultados preliminares mostraram uma interacção entre o tipo de estímulo (cobras, neutras, positivas) e o Medo de cobras, sugerindo um processamento não consciente dos estímulos com significado emocional para os indivíduos com medo de cobras.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Estudos exploratórios do desenvolvimento da representação espacial, em crianças da população normal e em crianças de grupos clínicos - **Moderadora:** Luísa Morgado/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** lmorgado@fpce.uc.pt

**Resumo:** Com o advento das novas tecnologias, algumas provas operatórias foram adaptadas a jogos interactivos tendo em vista efectuar um diagnóstico operatório de forma informal. Um destes jogos denominado de “Base Alfa” pretende colocar o sujeito frente a um desafio que consiste em resolver um problema de orientação espacial baseado numa famosa prova piagetiana designada por “Rotação de Paisagem.O presente simpósio visa apresentar este jogo (1ª comunicação), bem como os estudos exploratórios que têm sido desenvolvidos em torno da sua utilização junto de crianças com e sem qualquer problemática identificada. Assim, começa-se por abordar os resultados de dois estudos que analisaram os desempenhos de crianças da população normal (2ª comunicação). De seguida, foca-se o desempenho de um grupo de crianças com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA; 3ª comunicação) e de um grupo de crianças com Problemas de Aprendizagem (4ª comunicação), por referência ao de grupos de controlo.

Título 1: Jogos interactivos «Missão Cognição» - Luísa Morgado/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** lmorgado@fpce.uc.pt

Resumo 1: A teoria piagetiana apresentou um conjunto de provas operatórias particularmente adaptadas para analisar o desenvolvimento nos domínios lógico-matemático, espacial e temporal através de tarefas de resolução de problemas

apresentadas individualmente a sujeitos com idades entre os 4 e os 15/16 anos. Com o advento das novas tecnologias, algumas destas tarefas foram adaptadas a jogos interactivos tendo em vista efectuar um diagnóstico operativo de forma informal, como se de uma actividade lúdica se tratasse, e sem que os sujeitos suspeitassem de que se encontravam a ser avaliados. Um destes jogos denominado de “Base Alfa” pretende colocar o sujeito frente a um desafio que consiste em resolver um problema de orientação espacial. A partir das respostas dadas durante a execução da tarefa, é possível não só determinar o nível operativo da criança, mas também avaliar as capacidades de organização funcional do raciocínio e mesmo efectuar um estudo microgenético das sucessivas respostas dadas.

**Título 2:** Estudo exploratório da representação espacial através do jogo interactivo Base Alfa: potencialidades de diagnóstico operativo em crianças da população - Teresa Sousa Machado, Luísa Morgado, Ângela Ferreira e Aldara Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra **E-mail:** tmachado@fpce.uc.pt

**Resumo 2:** A relevância do diagnóstico operativo no estudo do desenvolvimento cognitivo e avaliação psicológica em contexto escolar foi, há muito, estabelecida. Dificuldades no domínio do diagnóstico operativo têm afastado investigadores deste campo de aplicação da teoria piagetiana. A criação de um conjunto de jogos de computador – “Missão Cognição” – baseados nas provas piagetianas é uma nova proposta de avaliação operativa. Apresentamos resultados de dois estudos que, recorrendo ao jogo Base Alfa, analisam desempenhos de crianças da população normal no domínio da representação espacial. A facilidade com que aderiram à tarefa, a presença de diferentes tipos de “erros” consoante o nível de dificuldade e a idade e a maior variabilidade nos desempenhos das crianças mais novas, sugerem a sensibilidade do jogo para traduzir a hierarquização dos estádios da representação espacial e confirmação da sua ordem de sucessão. A Base Alfa apresenta ainda capacidade para discriminar desempenhos de crianças com dificuldades escolares.

**Título 3:** Estudo do desenvolvimento da representação espacial em crianças com PHDA através de um jogo interactivo (Base Alfa) - Tânia Galvão, Luísa Morgado e Cristina Petrucci Albuquerque/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** tania2@clix.pt

**Resumo 3:** O presente trabalho pretende contribuir para a avaliação da representação espacial num grupo de crianças com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA), assim como para a validação do jogo Base Alfa (versão informática de uma das provas operatórias da teoria piagetiana)

enquanto método de identificação de crianças com PHDA, comparativamente a crianças sem problemática identificada. Após a comparação do desempenho entre o grupo clínico (22 crianças dos 8 aos 14 anos) e o grupo de controlo (18 crianças dos 8 aos 12 anos), verificou-se que o primeiro não demonstra dificuldades significativas no que respeita às noções envolvidas na representação espacial. Diferenças estatisticamente significativas foram, apenas, observadas num dos níveis do jogo, relativamente aos erros proximais e ao número total de erros. Apesar do instrumento não se apresentar fiável na discriminação de ambos os grupos, os resultados incentivam ao uso do computador junto de crianças com PHDA.

Título 4: Problemas de Aprendizagem e Desenvolvimento Espacial: Desempenho no jogo Base Alfa- Joana Catarina Venda, Cristina Petrucci Albuquerque e Luísa Morgado/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** joana.venda@gmail.com

Resumo 4: O presente estudo relaciona um jogo digital baseado nas investigações piagetianas, com os Problemas de Aprendizagem. Considerando as concepções actuais dos Problemas de Aprendizagem e à luz da teoria piagetiana, sobre o desenvolvimento espacial, averiguou-se o desempenho de crianças com Problemas de Aprendizagem num dos jogos do Missão Cognição, o jogo Base Alfa, por referência ao de crianças sem qualquer problemática identificada. Assim, foram comparados 30 sujeitos de um grupo com Problemas de Aprendizagem com 30 sujeitos de um grupo de controlo, cujas idades estavam compreendidas entre os 7 e os 13 anos. Os resultados traduziram nos sujeitos do grupo com Problemas de Aprendizagem um desempenho inferior e mais lento do que o das crianças do grupo de controlo, bem como dificuldades ao nível da memória de trabalho visual. Os resultados das crianças com Problemas de Aprendizagem no jogo Base Alfa apresentaram, ainda, correlações significativas com o subteste Cubos (WISC-III).

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Competências de aprendizagem I - **Moderador:** João Lopes/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** joaols@psi.uminho.pt

Título 1: Impacto de variáveis cognitivo-motivacionais no rendimento a matemática: Emergência de diferenças de género já na escolaridade básica - Leandro S. Almeida e Lúcia C. Miranda/ UMinho e ISET-Porto **E-mail:** leandro@iep.uminho.pt

Resumo 1: A investigação associa a aprendizagem e rendimento académico às motivações e habilidades cognitivas dos alunos. Tomando uma amostra de 253 alunos do 6º ano de escolaridade, aplicamos o Inventário de Metas Académicas (Miranda e Almeida, 2005) e a Bateria de Provas de Raciocínio (Almeida, 2003). O IMA avalia cinco metas académicas: aprendizagem, objectivos futuros, objectivos a curto prazo, evitamento da pressão em contexto escolar e evitamento da pressão em contexto familiar.

Título 2: Impacto das competências pré-leitoras na aprendizagem no 1º ano de escolaridade: um estudo no concelho de Matosinhos - Joana Cruz, Patrícia Pinto, Ana Macedo, Patrícia Constante, Liliana Monteiro, Elisa Lopes, Marta Almeida, Rita Silva e Cristiana Ferreira/ Câmara Municipal de Matosinhos **E-mail:** joana.cruz@cm-matosinhos.pt

Resumo 2: A Câmara Municipal de Matosinhos desenvolve desde o ano lectivo 2005/06 um projecto de intervenção precoce na aprendizagem da leitura e da escrita. Esta linha de acção foi criada com o duplo objectivo de promover competências de literacia emergente e, consequentemente, melhorar o sucesso escolar no 1º ciclo. Nesta comunicação serão descritas as competências avaliadas e o programa de intervenção implementado, bem como será analisado o impacto das competências pré-leitoras (vocabulário, conhecimento morfo-sintáctico, memória auditiva, consciência fonológica e escrita inventada) no sucesso escolar no final do 1º ano de escolaridade. Participaram neste estudo 746 crianças do concelho de Matosinhos. Para analisar a influência do percurso desenvolvimental na aprendizagem formal da leitura e da escrita foi efectuada uma análise de regressão. As implicações para a prática pedagógica, bem como para a actuação da autarquia serão igualmente discutidas nesta comunicação.

Título 3: Procedimentos de ensino da linguagem escrita de professores do 1º ciclo: a sua relação com as crenças - Sérgio Gaitas e Margarida Alves Martins/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

Resumo 3: Diversos trabalhos de investigação têm mostrado que as crenças dos professores influenciam as práticas de ensino. (Berry, 2006; Pajares, 1992). O objectivo deste estudo é descrever as crenças e as práticas de professores do 1º ciclo sobre o ensino da linguagem escrita, estudar eventuais associações, e verificar se existem diferenças em função da experiência docente, ano de escolaridade e função desempenhada. 245 Professores responderam a questionários adaptados e validados a partir dos de Graham, Harris, MacArthur e Fink (2002) e Poulson, Avramidis, Fox, Medwell e Wray (2001). Verificaram-se associações significativas entre crenças e práticas; diferenças nas crenças e

práticas em função do tempo de serviço docente, professores em início de carreira e com mais anos de serviço apresentando crenças e práticas mais sociais; diferenças relacionadas com a função desempenhada, sendo os professores dos apoios educativos a terem práticas mais tradicionais. Não houve diferenças no que respeita ao ano de escolaridade.

Título 4: Um olhar sobre a leitura em alunos do 3 e 4 anos de escolaridade - Lourdes Mata, Francisco Peixoto e Vera Monteiro/ ISPA- Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** lmata@ispa.pt

Resumo 4: O envolvimento com a leitura é um constructo que envolve características afectivas, cognitivas e comportamentais. Um leitor envolvido é motivado, eficaz na mobilização das estratégias adequadas e faz uso da leitura. O final do 1º ciclo, é uma etapa onde as crianças já adquiriram algumas competências e autonomia em leitura e em que é suposto existir algum envolvimento com a leitura, um perfil motivacional com alguma estabilidade e alguns hábitos estruturados. Deste modo, desenvolvemos um estudo alargado com alunos do 3º e 4º anos de escolaridade com o objectivo de caracterizar o seu envolvimento com a leitura. Apresentaremos alguns indicadores do seu envolvimento em leitura (hábitos, preferências, apoios familiar e escolar, motivação, etc.) Os resultados do estudo evidenciam relações claras entre o envolvimento com a leitura e os níveis de desempenho em leitura tal como com a auto-percepção de leitor. Os resultados serão também discutidos procurando retirar algumas implicações pedagógicas.

Título 5: Práticas de literacia familiar – um olhar sobre a diversidade - Lourdes Mata/ ISPA- Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** lmata@ispa.pt

Resumo 5: Pretendemos ao longo desta comunicação fazer o apanhado de um conjunto de estudos desenvolvidos no âmbito da literacia familiar, nos últimos anos em Portugal. Deste modo, procuraremos realçar a importância de abordagens multifacetadas de modo a se poder ter uma visão aprofundada de literacia familiar e de toda a sua complexidade. Com a apresentação dos resultados dos vários trabalhos iremos ter como objectivos principais a clarificação do conceito de literacia familiar e realçar a multiplicidade de práticas, a sua riqueza e as diferenças entre famílias. Por fim, procuraremos reflectir sobre a importância da literacia familiar através do impacto que esta parece ter nos conhecimentos emergentes de literacia das crianças, não só pela quantidade de práticas de literacia desenvolvidas na família, mas também pelo tipo de práticas desenvolvido. Na totalidade dos vários estudos apresentados participaram mais de 600 pais de crianças em idade pré-escolar e cerca de 800 crianças.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Grupos e equipas de trabalho I - **Moderadora:** Sílvia Silva

**Título 1:** Grupos nas organizações: contributos para uma abordagem integrada do conflito intragrupal - Paulo Renato Lourenço e Isabel Dórdio Dimas/ Universidade de Coimbra; Universidade de Aveiro **E-mail:** [prenato@fpce.uc.pt](mailto:prenato@fpce.uc.pt)

**Resumo 1:** O conflito intragrupal constitui, actualmente, um dos principais tópicos de investigação no domínio das organizações. A presente comunicação procura contribuir para responder a questões que, apesar das inúmeras investigações realizadas, permanecem em aberto: quais os efeitos do conflito no funcionamento grupal? Que factores promovem o conflito e quais inibem a sua emergência?

Será apresentado um conjunto de estudos empíricos que, situados no nível grupal, incidiram na análise da relação entre o conflito e variáveis como a cultura de grupo, a eficácia grupal e a qualidade de vida no trabalho. Foram estudadas mais de 350 equipas de trabalho em organizações industriais ou de serviços. Globalmente, os resultados revelam a) uma associação negativa entre a orientação cultural para a aprendizagem e a frequência de conflitos e b) uma relação, igualmente, negativa, entre a frequência de conflitos e a eficácia de grupo e a qualidade de vida no trabalho.

**Título 2:** Funcionamento interno das equipas de trabalho: bidimensionalidade, interdependência e desempenho - Ana Pinto, Paulo Renato Lourenço e José Miguez/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** [luisa.s.pinto@gmail.com](mailto:luisa.s.pinto@gmail.com)

**Resumo 2:** O objectivo desta comunicação consiste em analisar a relação que existe entre o funcionamento interno das equipas de trabalho e a eficácia grupal, bem como o papel da interdependência de tarefa naquela relação. Adicionalmente, e tendo em conta, a “aproximação/convergência” com o modelo de Miguez e Lourenço (2001) procurámos, verificar a consistência dos resultados de Rousseau, Aubé e Savoie (2006) e testar o referido modelo. Os resultados empíricos obtidos revelaram que: a) o funcionamento grupal assenta/funda-se em dois subsistemas – sócio afectivo e de tarefa – dando consistência às propostas de Rousseau, Aubé e Savoie (2006) e, também, às defendidas por Miguez e Lourenço (2001); b) as dimensões do funcionamento interno das equipas de trabalho (dimensão socio afectiva e dimensão tarefa) estão positivamente relacionadas com a eficácia, e c) a interdependência em redor da

tarefa não desempenha um papel moderador na relação entre o funcionamento interno e a eficácia grupal.

Título 3: Grupos de trabalho eficazes: o papel da cultura e da diversidade - Isabel Dórdio Dimas e Paulo Renato Lourenço/ FPCE - Universidade de Coimbra **E-mail:** idimas@fpce.uc.pt

Resumo 3: O estudo dos grupos em contexto organizacional tem recebido uma atenção crescente por parte das ciências que se dedicam ao estudo das organizações. A investigação produzida tem, no entanto, focalizado os processos que diminuem a eficácia das equipas e pouca atenção tem sido dada aos aspectos que a potenciam. A presente investigação tem como objectivo central contribuir para clarificar os processos que permitem incrementar a eficácia grupal. De modo particular, são analisados, com recurso a um design não experimental, os efeitos da orientação cultural do grupo para a aprendizagem e da diversidade na eficácia. O estudo incidiu em 73 equipas de trabalho que desempenhavam tarefas complexas e não-rotineiras, em organizações industriais ou de serviços. Os resultados revelaram que a orientação cultural para a aprendizagem se traduz em ganhos significativos para os indivíduos e para os grupos e que, por seu lado, a diversidade não constitui um preditor da eficácia grupal.

Título 4: O papel da definição de objectivos de equipa participados na identificação e satisfação em equipas de voluntários - Sandra Pintor, Sílvia Silva e Juergen Wegge/ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) **E-mail:** sandra.spintor@gmail.com

Resumo 4: Considerando que participar no estabelecimento de objectivos de equipa aumenta a motivação, desempenho do grupo e identificação com grupo, este estudo pretende analisar o papel de definir objectivos de equipa participados numa organização de voluntários. Hipotetizam-se benefícios e mecanismos envolvidos na participação de estabelecimento de objectivos de equipa, testados através de questionário de auto-relato (respondido por 67 participantes). Como esperado, a percepção de participação mostrou-se significativamente associada à motivação para a tarefa, implicação com objectivo, identificação com equipa e satisfação com trabalho. A análise da mediação revelou que a percepção de participação aumenta a identificação com equipa o que aumenta a motivação para a tarefa e a satisfação com trabalho; a percepção de participação aumenta a implicação com o objectivo aumentando a satisfação com trabalho. Os resultados corroboram as hipóteses iniciais e os resultados de Wegge e realçam a importância de definir objectivos de equipa participativamente em organizações sem-fins lucrativos.



**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Avaliação e intervenção em contexto de saúde - **Moderadora:** Anabela Pereira

**Título 1:** Estudo Psicométrico dos Riscos de Saúde - Cristina Camilo e Maria Luísa Lima/ ISCTE **E-mail:** camilo.cristina@gmail.com

**Resumo 1:** Recorre-se à abordagem psicométrica para caracterizar a percepção de riscos de saúde, procurando encontrar-se a sua posição relativa nas dimensões “risco assustador” e “risco desconhecido”. Estas duas dimensões foram originariamente caracterizadas no estudo de 90 fontes de risco (Slovic, 1987) e replicadas em estudos posteriores com conjuntos de riscos diversificados. Procuramos observar se estão igualmente subjacentes à forma como as pessoas representam um conjunto exclusivo de ameaças à saúde. Os 191 participantes avaliaram 15 riscos em oito escalas de diferencial semântico associadas às dimensões supracitadas. Uma primeira análise factorial produz três factores, acrescentando aos dois originais o factor “risco controlável”. Uma segunda análise, onde se retiram os riscos de contrair ébola e gripe das aves por serem praticamente desconhecidos do público, reproduz os dois factores originais. O risco avaliado como mais assustador e desconhecido é o cancro e o risco menos assustador e mais conhecido é a constipação.

**Título 2:** Terapia de grupo em mulheres com cancro da mama - Ana Torres, Anabela Pereira e Sara Monteiro/Universidade de Aveiro **E-mail:** anatorres@ua.pt

**Resumo 2:** O Cancro da mama e as doenças mentais, com as quais esta patologia apresenta uma elevada comorbilidade, são prioridades do plano nacional de saúde. Este trabalho visa apresentar um projecto de investigação que objectiva desenvolver um protocolo terapêutico cognitivo-comportamental de grupo para mulheres com cancro da mama, e comparar a sua viabilidade, eficácia e durabilidade com uma intervenção de grupo estritamente psico-educativa. A par dos objectivos e procedimentos do projecto de investigação, serão sintetizados os trabalhos que estudaram os efeitos da terapia de grupo cognitivo-comportamental em mulheres com cancro da mama. Através da revisão dos estudos realizados nesta área, conclui-se que são necessários mais trabalhos que procurem promover a durabilidade da eficácia das intervenções cognitivo-comportamentais de grupo com mulheres com cancro da mama.

Título 3: Terapias de grupo em doentes oncológicos: perigos e vantagens - Ana Torres, Sara Monteiro, Alexandra Pereira e Anabela Pereira/ Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro **E-mail:** anatorres@ua.pt

Resumo 3: Os doentes oncológicos constituem um grupo que apresenta maior prevalência de doenças mentais do que a população normal. Revela-se, portanto, necessário pensar em terapias psicológicas adequadas para este grupo específico. Neste trabalho propomo-nos a explorar as vantagens e os perigos de utilização da terapia de grupo em doentes oncológicos. São apresentados os benefícios que têm sido alcançados com a utilização da terapia de grupo em doentes oncológicos, bem como, os perigos que têm vindo a ser identificados. Concluiu-se que, apesar dos perigos identificados, os benefícios alcançados (a nível de vários indicadores psicológicos, como a psicopatologia, o coping, a auto-estima e o funcionamento familiar) afirmam a utilidade deste tipo de terapia para os doentes oncológicos. Esta utilidade é ainda reforçada pelas vantagens da terapia de grupo gerais, sendo uma delas o facto de se conseguir abranger um significativo número de pessoas de uma só vez.

Título 4: Questionário de Ansiedade Cirúrgica: Estudo Psicométrico e de Adaptação do Surgical Anxiety Questionnaire para a população portuguesa - Patrícia J. R. Pinto, Vera Araújo-Soares, Teresa McIntyre e Armando Almeida/ Universidade do Minho (Portugal); Robert Gordon University (Escócia-Reino Unido); University of Houston (EUA) **E-mail:** patipinto@gmail.com

Resumo 4: O presente estudo visa a adaptação e o estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa do Surgical Anxiety Questionnaire. Este questionário, constituído por 10 itens, tem como objectivo avaliar os medos que os pacientes cirúrgicos apresentam relativamente à cirurgia. O questionário foi aplicado a 145 pacientes com uma idade média de 52.63 (DP=11.64), 24 horas antes de serem submetidos a cirurgia ginecológica e ortopédica. A análise de componentes principais encontrou 2 factores, associados ao medo das consequências a curto-prazo (6itens) e a longo-prazo da cirurgia (4itens), responsáveis por 54.1% da variância total. Os coeficientes alfa de Cronbach das sub-escalas derivadas factorialmente são, respectivamente, .74 e .82, sendo o alfa da escala global de .80. Os resultados evidenciados na análise factorial confirmatória revelam um bom ajustamento do questionário. As propriedades psicométricas encontradas na versão portuguesa respeitaram a estrutura original, demonstrando ser útil para avaliar os medos cirúrgicos dos pacientes portugueses.

Título 5: Programa de intervenção para a reabilitação da sexualidade numa população portuguesa de lesionados medulares - Ana Garrett/ Hospital Rovisco Pais BD FCT , Fernando Martins/ Centro Hospitalar de Coimbra e Zélia Teixeira/ IDT **E-mail:** 081168@gmail.com

Resumo 5: O reinício da actividade sexual depois de uma lesão medular envolve especificidades médicas e psicossociais que devem ser consideradas num programa global de reabilitação. Embora as questões técnicas relativas à prática do acto sexual e à perspectiva de procriação já disponham de meios adequados de resolução, o mesmo não é verdade relativamente à sexualidade individual, e o apoio efectivo neste aspecto da saúde contribui para a obtenção de resultados positivos em todo o processo de recuperação. O objectivo deste estudo, elaborado num Hospital de Reabilitação, como parte de uma investigação conducente à obtenção de doutoramento em Psicologia Clínica, é comunicar os resultados preliminares de uma população portuguesa com lesão medular (n = 35) e apresentar dimensões psicossociais objecto de análise, relevantes para a nossa intervenção. A população estudada tem uma média de idades de 32 anos, 34 para o sexo feminino e 33 para o masculino, variando entre 20 e 54 anos. No que se refere ao género, o sexo masculino representa 74% da amostra e o feminino 26%. A etiologia da lesão é predominantemente traumática, sendo os acidentes de viação responsáveis por 54% das lesões. Com base nas dimensões “luto sexual pós-lesão”, “actividade sexual e o seu grau de importância” e “capacidade de obtenção de orgasmo”, cria-se a necessidade de um mapeamento de “zonas potencialmente erógenas”, conducente à construção de uma matriz de diagnóstico e de reabilitação que pode ir além da terapêutica farmacológica. Se a função sexual mudou, a procura da satisfação sexual continua a ser uma realidade, possivelmente alcançável através de outros meios que promovam uma nova sexualidade.

**17.15h-18.30h**

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Novas Direcções na Investigação em Formação de Impressões e Inferências de traços de Personalidade - **Moderadores:** Mário B. Ferreira e Rita Jerónimo/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** mabf@fpce.ul.pt

**Resumo:** No presente simpósio pretendemos contribuir para a investigação em inferências de traço de personalidade e formação de impressões estendendo, de forma integrada, estes domínios de estudo em novas direcções. Especificamente, no domínio da formação de impressões e inferências intencionais de traços de personalidade, será examinada a origem ontológica do processamento da incongruência com base em estudos com participantes entre os 5 e os 14 anos de idade, e ampliado o estudo dos processos cognitivos envolvidos recorrendo à análise de efeitos de ordem em memória de pessoas. No domínio das inferências espontâneas de traço será apresentado um novo paradigma experimental que ultrapassa limitações de paradigmas anteriores; e apresentada evidência recente de que essas inferências são muito mais maleáveis e dependentes do contexto do que a literatura nesta área sugere. Será ainda avançada uma abordagem integradora da investigação em inferências espontâneas e intencionais com base na importância da monitorização dos processos inferenciais.

Título 1: O bom, o mau e o incongruente: Respostas de crianças e jovens a informação incongruente em formação de impressões - Sara Hagá/Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-UL) e Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL) **E-mail:** sarahaga13@yahoo.com

Resumo 1: A informação incongruente, ao desafiar a coerência numa impressão, desempenha um papel importante no estudo de Formação de Impressões. Sabe-se, por exemplo, que os adultos explicam facilmente como alguém pode possuir traços incongruentes e que recordam melhor comportamentos incongruentes (inesperados) do que congruentes. Contudo, sabe-se menos sobre a ontogénese dos processos envolvidos na resolução da incongruência. Em três estudos com crianças exploramos a evolução das reacções à incongruência. Nos dois primeiros estudos, as crianças escolhiam a história que gostariam de ouvir: uma sobre um alvo congruente ou outra sobre um alvo avaliativa (estudo 1) ou situacionalmente (estudo 2) incongruente. No estudo 3, as crianças decidiam se alvos, descritos por pares congruentes ou incongruentes de traços, existiam realmente. Os resultados revelaram alguma indiferença das crianças de 5 anos e uma tendência que vai desde a rejeição (7 anos) até à maior curiosidade acerca de alvos incongruentes e à crescente admissão da sua possibilidade.

Título 2: Memória de Ordem em Cognição Social - Rui S. Costa/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-UL), Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL) e Jeff Sherman/ Universidade da Califórnia, Davis

Resumo 2: A representação de informação em memória é um tópico central em cognição social. Os modelos de memória de pessoas desenvolvidos para lidar com esta questão centram-se na representação e recuperação de informação de item, negligenciando a informação de ordem. Nesta comunicação serão reportadas três experiências conduzidas para testar um modelo associativo de representação e recuperação da informação de ordem (e item) em memória de pessoas. De acordo com este modelo, a representação e recuperação de ordem teria lugar associando itens em posições sucessivas. Os resultados deste conjunto de experiências demonstram a insuficiência desta proposta, sugerindo que a representação e recuperação da informação de ordem é independente das associações formadas durante a codificação. Estes dados parecem adequar-se antes a um modelo ordinal em que a informação de ordem é representada e recuperada de forma indirecta, pela atribuição de um valor numa dimensão ordinal a cada item representado em memória.

Título 3: Inferências durante a Recuperação: Um novo paradigma para o estudo das Inferências Espontâneas de Traço - Rita Jerónimo/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-UL, Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL), Mário B. Ferreira/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL) e Sara Hagá/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-UL) **E-mail:** rita.jeronimo@gmail.com

Resumo 3: Um novo paradigma experimental de inferências espontâneas que ultrapassa algumas das limitações de anteriores paradigmas será apresentado nesta comunicação. Neste paradigma é apresentada uma lista de palavras para memorização - incluindo, entre outras, palavras-traço - e, subsequentemente, descrições comportamentais implicativas e não implicativas desses traços. Imediatamente após cada descrição é apresentada uma palavra, para o participante indicar se estava presente na lista inicial. Algumas destas palavras para reconhecimento consistem no traço implicado pela descrição lida imediatamente antes. Espera-se que as inferências espontâneas de traço ao aumentarem a acessibilidade das palavras-traço apresentadas imediatamente após as respectivas descrições, levem ao falso reconhecimento dessas palavras como fazendo parte da lista inicial. Num primeiro estudo exploratório, como previsto, o desempenho no teste de reconhecimento foi pior quando a palavra-traço foi precedida por uma descrição implicativa desse traço. As vantagens e limitações deste novo paradigma serão também discutidas.

Título 4: Inferir Traços a partir de Comportamentos: Impacto da informação comportamental prévia nas Inferências Espontâneas de Traço - Tânia Ramos/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-UL), Leonel

Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL), David Hamilton/ Universidade da Califórnia, Santa Bárbara (UCSB) e Mário B. Ferreira/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL) **E-mail:** taniapereiramos@gmail.com

Resumo 4: As inferências espontâneas de traço são tipicamente conceptualizadas enquanto processos largamente automáticos e imunes a variações contextuais (e.g., Uleman et al., 1996). O nosso objectivo é demonstrar que estas inferências são mais flexíveis e sensíveis ao contexto social do que anteriormente suposto. Concretamente, mostra-se que o comportamento prévio dum actor influencia a magnitude das inferências espontâneas. Para tal, apresentámos pares de comportamentos do mesmo actor. Hipotetizamos que as IETs são menos prováveis depois de ser observar um comportamento inconsistente, do que depois de um comportamento consistente. No Estudo 1, utilizámos um paradigma de recordação com pistas. Previmos que os traços implicados seriam mais eficazes como pistas na recordação dos segundos comportamentos, nos ensaios consistentes. De forma a provar que os efeitos ocorrem durante a codificação, no Estudo 2 utilizámos o paradigma de reconhecimento de pistas. Os resultados apoiam as hipóteses, e contribuem para uma visão mais flexível das IETs.

Título 5: Sobre a relação entre Inferências Espontâneas de Traço e Inferências Intencionais: Novos dados a favor de uma hipótese de Activação-Monitorização- Mário B. Ferreira/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Tânia Ramos/ Instituto superior de Ciências do trabalho e da Empresa (ISCTE-UL) e David Hamilton/ Universidade da Califórnia, Santa Bárbara (UCSB) **E-mail:** mabf@fpce.ul.pt

Resumo 5: Estudos anteriores por nós realizados usando um paradigma semelhante ao paradigma de falsos reconhecimentos (Todorov and Uleman, 2002) mostraram que uma diferença crucial entre inferências intencionais e espontâneas de traços de personalidade é que o mesmo processo inferencial automático (activação) é deliberadamente monitorizado apenas no primeiro caso e quando há recursos cognitivos disponíveis. Num novo estudo, usando um paradigma semelhante ao de Hamilton, Katz e Leirer (1980), obteve-se suporte empírico adicional à nossa hipótese de activação-monitorização mostrando-se que o agrupamento de traços em recordação livre (clustering) só acontece em formação de impressões (inferências intencionais) e não em instruções de Memória (inferências espontâneas). Contudo, os traços inferidos na fase de estudo foram pistas de memória eficazes apenas em Memória. Estes resultados estão de acordo com a noção de que se tem acesso explícito aos traços inferidos

apenas no caso das inferências intencionais e apenas implícito quando as inferências são espontâneas.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Capacidades Estruturais de Processamento ou de Funcionamento em Psicoterapia e na Vida - **Moderador:** Nuno Conceição/ Universidade de Lisboa **E-mail:** nunoconceicao@gmail.com

**Resumo:** Dentro da Complementaridade Paradigmática (Vasco, 1999) temos procurado realizar investigação de processo relevante na psicoterapia em geral, e na integrativa, em particular. Este simpósio debruça-se sobre a sequência de sete fases do processo psicoterapêutico, um dos componentes deste modelo integrativo. A primeira comunicação procura abstrair um princípio geral que apoie a tomada de decisão responsiva à progressão nas fases, com base em estudos de caso longitudinais. A segunda revela evidência preliminar que apoia parte dessa mesma sequência, com base num estudo de caso das narrativas de uma paciente. A terceira, num estudo transversal, procura avaliar os factores que influenciam a tomada de decisão dos terapeutas e verificar se existe evidência a favor do factor fase. Finalmente, a quarta, num estudo inicialmente transversal e posteriormente de caso, procura avaliar as reacções dos pacientes a cenários potencialmente desorganizadores e verificar se são congruentes com a fase em que se encontram.

Título 1: Resultados intermédios na psicoterapia à luz da Complementaridade Paradigmática: Estudos de caso longitudinais - Nuno Conceição e António Vasco/ Universidade de Lisboa **E-mail:** nunoconceicao@gmail.com

Resumo 1: Este estudo examina casos de psicoterapia integrativa utilizando a promoção e assimilação de objectivos estratégicos, tal como postulado em Complementaridade Paradigmática (Vasco, 1999), enquanto lente para compreender processos de mudança do terapeuta e mecanismos de mudança do paciente. Este modelo entende a terapia como uma sequência de sete fases de objectivos estratégicos, baseados em factores comuns às várias escolas de terapia. O trabalho terapêutico em termos destes objectivos estratégicos é comparado intra e entre casos no sentido de compreender como as intervenções do terapeuta contribuem para objectivos intermédios ou mecanismos de mudança que eventualmente levam aos resultados finais. Esta comparação visa a abstracção de um padrão, que sob a forma de princípio geral de mudança, possa guiar a tomada de decisão a este nível de intervenção. São discutidas limitações e implicações destes resultados para a prática responsiva da psicoterapia independentemente da orientação teórica do terapeuta.

Título 2: Movimentação e Diferenciação Narrativa em Complementaridade Paradigmática: Um Estudo de Caso Longitudinal. - Joana Ferreira, Isabel Sá, Nuno Conceição, António Vasco, Joaquim Vitor e Ana Sousa/ Universidade de Lisboa **E-mail:** joanafojo.ferreira@gmail.com

Resumo 2: As narrativas são frequentemente consideradas o meio por excelência de reconhecimento e reorganização da experiência interna dos pacientes. Este estudo recorre àquelas para analisar o funcionamento interno de uma paciente, verificar movimentos nesse funcionamento ao longo de três fases da componente sequencial do modelo de Complementaridade Paradigmática e ensaiar a identificação de marcadores narrativos que possam auxiliar a tomada de decisão clínica fase-a-fase. São definidos, reconhecidos e analisados processos narrativos a nível molecular (a partir da revisão de literatura) e a nível molar (a partir da teoria do modelo supra-referido). Enfatizam-se as formas e capacidades de processamento da informação em detrimento dos conteúdos narrados. Os resultados dão conta de diferenciação e movimentação entre as fases consideradas para processos moleculares e molares, e nestes últimos reconheceu-se um padrão de progressão narrativa de acordo com a sequencialidade proposta pelo modelo, para as fases em estudo.

Título 3: Da Obra à Matéria-Prima": Estudo Naturalístico dos Factores que Influenciam a Tomada de Decisão Clínica." - Ana Sousa, Isabel Sá, Nuno Conceição, António Vasco, Joana Ferreira e Joaquim Vitor/ Universidade de Lisboa **E-mail:** apvsousa@gmail.com

Resumo 3: Em resposta a um recente apelo à investigação em tomada de decisão em psicoterapia integrativa, esta investigação pretende explorar a forma como os psicólogos clínicos tomam decisões clínicas. Construiu-se um questionário que tem por objectivo medir se as bases usadas pelos psicólogos clínicos para tomar decisões corroboram as existentes na literatura, numa perspectiva de emparelhamento único, momento-a-momento ou fase-a-fase. Abordando influências relativas a características do paciente, do terapeuta e da própria relação terapêutica, pretende-se perceber quais as mais relevantes para as decisões em estudo, sendo a unidade de análise uma única decisão significativa tomada numa sessão. Foram recolhidos dados de psicólogos clínicos diferenciados em termos de sexo, idade, orientação teórica e anos de experiência clínica. Finalmente pretende-se verificar se existe evidência que apoia a tomada



de decisão fase-a-fase, isto é, aquela que tem por base a fase do processo, tal como postulado pelo meta-modelo de Complementaridade Paradigmática.

Título 4: Cenários hipotéticos com potencial perturbador e avaliador: uma tentativa de medir resultados intermédios da psicoterapia, fora dela! - Joaquim Vitor, Isabel Sá, Nuno Conceição, António Vasco, Ana Sousa e Joana Ferreira/Universidade de Lisboa **E-mail:** joaquim.vitor@gmail.com

Resumo 4: Perante a crescente importância de estudar mecanismos de mudança ou resultados intermédios em psicoterapia, e porque estes se revelam fora do espaço terapêutico, este estudo procura avaliar as capacidades estruturais de processamento das pessoas na sua vida quotidiana. Numa primeira fase, pretendeu-se encontrar cenários do quotidiano, potencialmente activadores e desorganizadores do ponto de vista emocional. Assim, criou-se um questionário que apresenta diversas situações potencialmente desorganizadoras e avaliou-se o nível da intensidade, frequência e duração do seu potencial desorganizador. Posteriormente, com base nos cenários mais desorganizadores, construiu-se um teste que procura avaliar como é que pacientes reagem perante estes e analisa-se a relação entre essa reacção e a fase do processo terapêutico em que se encontram, tal como postulado pelo modelo de Complementaridade Paradigmática. São discutidas limitações e implicações destes resultados para a prática da psicoterapia e para a teoria sobre mecanismos de mudança.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Programas de Promoção de Competências Sócio-Emocionais em Contexto Escolar - **Moderadora:** Raquel Raimundo/Universidade de Lisboa **E-mail:** rraimundo@campus.ul.pt

**Resumo:** Um conjunto crescente de estudos empíricos tem documentado a capacidade dos programas preventivos de aplicação universal na melhoria das competências sociais, emocionais e comportamentais das crianças e jovens (Catalano, et al., 2002; Greenberg, et al., 2003), tão necessárias para uma adaptação bem sucedida na vida. No entanto, o mercado está saturado de programas sem uma forte base teórica e empírica (Weissberg, et al., 2003), apresentando fragilidades a nível conceptual, metodológico e na avaliação do seu impacto. Poucos programas apresentam resultados relativamente à sua eficácia, na sua maioria são iniciativas fragmentadas que visam responder a problemas específicos (ex.: violência, consumo de drogas) (Zins, et al., 2004) e são sobretudo originários de países Anglo-Saxónicos (Diekstra, 2008). Este simpósio reúne um

conjunto de investigações que avaliam a eficácia de programas portugueses destinados a promover competências sócio-emocionais em alunos do pré-escolar, do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino superior.

Título 1: “Nino e Nina”: Avaliação da Eficácia de um Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais no Jardim de Infância – R. Raimundo, A. Marques-Pinto e L. Lima/FPCE Universidade de Lisboa, FPCE Universidade de Lisboa e ISCTE-IUL **E-mail:** rraimundo@campus.ul.pt

Resumo 1: Este estudo analisa os efeitos do programa de intervenção “Pré: Guia de Competências - Nino e Nina” nas competências sociais de crianças do jardim-de-infância. 116 crianças, de 5 turmas, dos 4 e 5 anos participaram neste estudo, durante um ano lectivo. O autocontrolo, as relações com os pares e o comportamento académico, assim como a competência social generalizada foram avaliados, pelas educadoras, através de um questionário (SSBS-2: escala de competências sociais; Merrell, 2002), antes e após a implementação do programa. Verificaram-se ganhos significativos em todas as variáveis analisadas. As crianças de 4 anos e os alunos com competências sociais baixas e média-baixas beneficiaram significativamente mais com o programa do que as crianças de 5 anos e os alunos com competências sociais altas. Não foram encontradas diferenças de género. Os resultados evidenciam que o programa “Nino e Nina” pode ser eficaz no desenvolvimento de competências sociais, em crianças do jardim-de-infância.

Título 2: Promovendo o sucesso na transição para o 2º ciclo: Combinando um programa aprendizagem sócio-emocional com um programa de ajustamento escolar – V. Coelho, B. Soares e V. Sousa/ FPCE Universidade de Coimbra, FCSH Universidade Nova de Lisboa e Académico de Torres Vedras **E-mail:** vitorpcoelho@gmail.com

Resumo 2: O objectivo deste estudo é analisar o impacto combinado de um programa de ajustamento escolar (21 sessões) e outro de aprendizagem sócio-emocional (12 sessões), concebidos para apoiarem os alunos na transição do 1º para o 2º ciclo. Participaram neste estudo 782 alunos de 4º e 5º ano (51% rapazes) e 57 professores. Os programas semanais foram implementados consecutivamente, abrangendo 2 anos escolares. Os instrumentos utilizados foram as versões portuguesas da Bateria de Socialização<sup>3</sup> (Silva e Martorell, 1995), o Questionário de Avaliação de Competências Sócio-Emocionais (Coelho e Sousa, 2006), o Auto-Conceito Forma-5 (Garcia e Musitu, 1999), o Questionário de Avaliação do Stress Escolar (Pereira, 2003), bem como as avaliações escolares. Verificou-se uma diminuição dos níveis de absentismo e insucesso escolar e uma melhoria em 6 das 8 dimensões consideradas (4 em 5 nas medidas

dos professores). Os resultados demonstram que os programas promovem várias competências sócio-emocionais e o ajustamento escolar.

Título 3: Atitude Positiva: Impacto de um programa de aprendizagem sócio-emocional sobre as competências sócio-emocionais e auto-estima de alunos do 2º/3º ciclo – V. Sousa, V. Coelho e B. Soares/ Académico de Torres Vedras, FPCE Universidade de Coimbra e FCSH Universidade Nova de Lisboa **E-mail:** vanda-sousa@clix.pt

Resumo 3: O objectivo deste estudo é analisar o impacto de um programa de aprendizagem sócio-emocional, de 13 sessões semanais, sobre as competências sócio-emocionais e auto-estima de alunos de 2º e 3º ciclo. Participaram neste estudo 1572 alunos (52% raparigas) de 2º e 3º ciclo (1248 em grupos de intervenção, 324 nos de controlo), bem como 68 professores. Os instrumentos utilizados foram as versões portuguesas do Auto-Concepto Forma5 (Garcia e Musitu, 1989), a Bateria de Socialização - BAS3 (Silva e Martorell, 1995) e o Questionário de Avaliação de Competências Sócio-Emocionais para professores (Coelho e Sousa, 2006). Das 6 variáveis avaliadas verificou-se uma melhoria significativa na auto-estima e em 4 competências sócio-emocionais reportados pelos alunos (3 pelos professores), nos grupos de intervenção, e uma diminuição significativa na auto-estima nos grupos de controlo do 2º ciclo. Os resultados evidenciam a eficácia do programa na promoção da auto-estima e de várias competências sócio-emocionais.

Título 4: Competências emocionais e adaptação: Avaliação de uma intervenção com estudantes de ensino superior – A. I. Lage-Ferreira, S. Assis, S. Alves, V. Almeida e J. Rocha/ Instituto Politécnico do Porto/ISCTE-IUL, UNIPSA-CESPU, UNIPSA-CESPU, UNIPSA-CESPU e UNIPSA-CESPU **E-mail:** anaif@sc.ipp.pt

Resumo 4: As emoções, enquanto indicadores das alterações na relação entre o indivíduo e o meio, são mecanismos importantes no processo de adaptação. O Gabinete do Estudante do IPP tem desenvolvido desde 2004 um programa de promoção de competências emocionais dirigido a estudantes do ensino superior. Usamos como enquadramento o modelo de Inteligência Emocional de Mayer e Salovey (1997) e evidências sobre o papel facilitador das competências emocionais no estabelecimento de relações interpessoais positivas o que, por sua vez, constitui um recurso valioso para lidar com situações difíceis. A avaliação preliminar do impacto do programa inclui uma análise quantitativa (TMMS (Salovey, et. al, 1995; CTEA (Stanton, et. al, 2000)) e qualitativa (análise de conteúdo) das mudanças percebidas pelos participantes. Comparando com o grupo de controlo (N=20), apenas os participantes na intervenção (N=27)

evidenciam melhorias significativas nas dimensões de clareza e reparo das emoções assim como no processamento e expressão emocional.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Variáveis Familiares na Doença Crónica - **Moderadores:** M. Graça Pereira e Ricardo Teixeira – Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** gracep@psi.uminho.pt

**Resumo:** A doença crónica constitui um stressor que gera varias alterações ao nível pessoal e familiar. Diferentes doenças em diferentes fases colocam exigências diferentes às famílias e a forma como a família responde vai determinar a adaptação á doença. Na realidade, a doença crónica altera a estrutura familiar e a qualidade da relação marital. Estudos recentes tem revelado que o distress relacional se encontra associado à percepção e a indicadores fisiológicos de saúde. Assim, quando o individuo tem uma doença crónica parece existir um impacto ao nível do relacional conjugal e familiar que influencia a adaptação á doença por parte do doente bem como da familia. Os trabalhos apresentados neste simposium incidem sobre o impacto de diferentes doenças como a fibromialgia, stress traumático, doença oncológica e apneia do sono no doente e na família.

Título 1: Influencia da Fibromialgia no Casal - Mafalda Malheiro e M. Graça Pereira/Universidade do Minho **E-mail:** mmalheiro@yahoo.com

Resumo 1: IntroduçãoA Fibromialgia é uma condição dolorosa generalizada e crónica de difícil validação onde há a presença de um quadro sintomatológico diverso que interfere com múltiplos domínios da qualidade de vida do doente e dos cônjuges.MétodoA amostra é composta por 76 doentes e 58 companheiro. Os dados foram recolhidos em casais em que um dos elementos é fibromiálgico. ResultadosOs dados demonstraram que os doentes com maior qualidade de vida apresentam menos depressão e fadiga. A qualidade de vida dos doentes é influenciada pelo ajustamento marital. O coping familiar de suporte social interfere com o impacto da doença nos companheiros.ConclusãoOs resultados apontam para a necessidade de intervir com os doentes de fibromialgia mas também com os seus companheiros especialmente ao nível da morbilidade psicológica e do coping familiar.

Título 2: Funcionamento e Exaustão Familiar em Situação de Cancro Parental - Ricardo Teixeira e M. Graça Pereira/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** ricardojft@gmail.com

Resumo 2: A literatura documenta extensivamente o distress que os cuidadores familiares podem viver quando fornecem suporte físico e emocional ao doente oncológico. O objectivo deste estudo é investigar a relação entre funcionamento familiar, suporte social, morbilidade psicológica e exaustão familiar em filhos adultos de doentes oncológicos. É um estudo transversal, com uma amostra de 107 filhos adultos de doentes com cancro. Os dados foram recolhidos através de instrumentos de avaliação validados. Os resultados revelam uma correlação negativa entre o suporte social e a exaustão familiar, e entre esta última e o funcionamento familiar. Revelam também uma correlação positiva entre a morbilidade psicológica e a exaustão familiar. Para além disso, verificou-se que o stress traumático é preditor da exaustão familiar nos filhos adultos. Estes resultados revelam a importância da intervenção nos filhos adultos, especialmente ao nível do suporte social, no sentido de melhor se adaptarem à doença oncológica dos pais.

Título 3: Morbilidade Psicológica e Representações de Doença nos doentes com SAOS e companheiros, antes e após uso do CPAP - Rute Sampaio e M. Graça Pereira/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rute.s.sampaio@gmail.com

Resumo 3: Introdução: Estima-se que 2-4% dos adultos do sexo masculino sofre de Síndrome Apneia Obstrutiva Sono (SAOS) nos países Ocidentais (Young, 2002). O SAOS afecta doente e companheira que partilham sono perturbado, excessiva sonolência diurna, menor qualidade de vida e relações conjugais mais tensas (McArdle, 2001). Objectivo: Explorar em que medida a ansiedade, depressão e representações de doença estão relacionadas nos doentes com SAOS e companheiros, antes e após tratamento. Método: A amostra inclui 30 doentes e companheiras do HS. João avaliados consecutivamente, após diagnóstico de SAOS e após 1 mês, durante um período de 10 meses. As medidas utilizadas foram o HADS, IPQ-breve (doentes) e o BDI, STAY e IPQ-breve (companheiros). Resultados: Níveis de morbilidade psicológica nos doentes relacionam-se com níveis de morbilidade psicológica nos companheiros. Piores representações da doença estão relacionados com maior morbilidade psicológica nos doentes e companheiros. Conclusão: É necessário intervir na adaptação à doença nos doentes e companheiros.

Título 4: O papel da adaptabilidade familiar na sintomatologia traumática e comportamentos de saúde em filhos de veteranos de guerra - Susana Pedras e M. Graça Pereira/Universidade do Minho **E-mail:** susanapedras@gmail.com

Resumo 4: Os filhos de veteranos de guerra com uma Perturbação de Stress Pós Traumático (PTSD) podem manifestar sintomatologia traumática secundária

semelhante à do pai. O funcionamento familiar desempenha um papel preponderante, ao nível da adopção de comportamentos de saúde nos filhos de veteranos com sintomatologia traumática. Metodologia 80 filhos adultos participaram no estudo e preencheram a Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático Secundário (EARAT), (McIntyre, 1997); a Family Adaptability Cohesion Evaluation Scale (FACES III) (Olson, Portner e Lavee, 1985), Versão Portuguesa de Curral, et al. (1999) e o Questionário de Estilo de Vida (QEV), Versão Investigação de Pereira e Pedras (2008). Resultados A adaptabilidade familiar se revelou uma variável moderadora parcial da relação entre sintomatologia traumática e a adopção de comportamentos de estilo de vida saudáveis. Conclusão Os resultados apontam para a necessidade e importância da intervenção familiar nos filhos dos veteranos de guerra que apresentam sintomatologia traumática secundária.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Política

**Título:** Participação cívica e política em contextos diversos II - **Moderadoras:** Luísa Lima e Isabel Menezes/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** imenezes@fpce.up.pt

**Resumo:** As comunicações deste simpósio consideram a participação cívica e política das pessoas em contextos e domínios diversos, desde a comunidade às empresas, passando pela escola e a saúde. Assinalam-se, nos vários casos, as vantagens psicológicas associadas à participação e a forma como pode contribuir para o bem-estar das pessoas, das organizações e das comunidades.

Título 1: Participação de pessoas incapacitadas em associações: Lidar ou lutar contra a discriminação? - Ema Loja, Emília Costa e Isabel Menezes/ FPCEUP **E-mail:** emaloja@gmail.com

Resumo1: Os resultados de um estudo recente sobre a qualidade de vida de pessoas fisicamente incapacitadas sugerem uma forte consciência crítica quanto à experiência da discriminação em diversos contextos. Nesta comunicação exploraremos a forma como participantes envolvidos em associações de defesa dos direitos de pessoas fisicamente incapacitadas perspectivam estas experiências e a necessidade de mudanças sociais e políticas neste domínio.

Título 2: As oportunidades de participação cívica e política de jovens imigrantes - Norberto Ribeiro e Isabel Menezes/ CIIE/FPCEUP **E-mail:** imenezes@fpce.up.pt

Resumo 2: Com base numa série de entrevistas a líderes de associações de imigrantes e a grupos focais com jovens imigrantes, analisam-se as oportunidades

de participação cívica e política de jovens imigrantes e o seu envolvimento em movimentos sociais.

Título 3: Participar na construção da paisagem – utilização da metodologia LOAM em Portugal - Maria Luísa Lima e Sérgio Moreira/ CIS/ISCTE-IUL e EsPA **E-mail:** lpl@iscte.pt

Resumo 3: As tomadas de decisão com consequências ambientais de grandes dimensões exigem a participação dos agentes locais à escala da paisagem. Isto é, de modo a concretizar projectos de desenvolvimento sustentável que compatibilizem o desenvolvimento económico com a preservação ambiental, é fundamental identificar valores de conservação chave da paisagem como um todo, e monitorizar a evolução desses valores após a implementação da obra. Como resposta a este desafio foi criada a Landscape Outcomes Assessment Methodology (LOAM; Aldrich e Sayer, 2007), uma ferramenta de natureza participativa que envolve actores locais na identificação dos valores de conservação e na caracterização da sua evolução e que propõe a categorização dos diferentes valores de conservação da paisagem identificados em cinco Recursos Capitais (Carney et al, 1998; Sayer et al, 2006): Naturais, Humanos, Físicos, Financeiros e Sociais. Nesta comunicação reflectimos sobre os aspectos psicossociais desta metodologia cuja etapa inicial aplicámos em três contextos diferentes.

Título 4: A criança como actor político: potencialidades dos GDF na emergência da compreensão política - Teresa S. Dias e Isabel Menezes/ CIIE/FPCEUP **E-mail:** imenezes@fpce.up.pt

Resumo 4: Sendo a interacção qualitativa a característica chave dos GDF e a unidade de análise, o grupo, mais do que os indivíduos que tomam parte na discussão, estes traduzem a exploração, a formação e a negociação de compromissos no interior do grupo, em que todos os elementos definem, discutem e contestam questões através da interacção social (Tonkiss 2006). Compreender esta abordagem significa assumir que as opiniões, atitudes e compromissos são socialmente produzidos – mais do que discretamente formados ao nível individual (Lunt e Livingstone 1996), e que a investigação deve reconhecer a capacidade das crianças, desde muito cedo, para produzir, emitir opiniões e intervir socialmente nos contextos em que estão inseridas. Apresentam-se os resultados de um estudo numa escola básica da área metropolitana do Porto com crianças ao nível do pré-escolar e ensino básico com o intuito de perceber como as crianças concebem e discutem a organização política das sociedades.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desporto

**Título:** Alvos e objectivos da intervenção em contextos desportivos: Dados da investigação e intervenção em diferentes idades e níveis competitivos -

**Moderador:** A. Rui Gomes/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

**Resumo:** Este simpósio procura fornecer um panorama geral sobre os diferentes domínios de investigação e intervenção associados à psicologia do desporto. Assim, são apresentados dados da eficácia de programas de intervenção com crianças e jovens, destinados a promover as competências psicológicas e de vida. De seguida, apresentam-se dados da investigação com atletas jovens e adultos, onde se observam os processos de adaptação humana em contextos desportivos de alto rendimento. Finalmente, numa perspectiva mais centrada na análise dos problemas associados à prática desportiva, fornecem-se dados de uma investigação sobre a relação entre a tendência para o perfeccionismo e as desordens alimentares. Esta amplitude de estudos permitirá compreender os diferentes alvos, objectivos e contextos da intervenção psicológica, realçando-se a sua vertente educacional, desenvolvimental e preventiva, considerando-se neste espectro atletas de diferentes idades.

Título 1: Perfeccionismo e desordens alimentares: Um estudo com atletas portugueses - A. Rui Gomes e Luiz Silva/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 1: Este trabalho analisa a relação entre desordens alimentares e tendência para o perfeccionismo em contextos desportivos. Participaram no estudo 299 atletas (153 homens, 51%) a competirem nas principais divisões das respectivas modalidades. Os atletas preencheram um protocolo de avaliação, onde se incluía o Questionário de Avaliação das Desordens Alimentares (EDE-Q5.2) (Fairburn e Beglin, 1994; tradução de Machado, 2007) e a Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto (EMPD) (Dunn et al., 2006; tradução de Cruz, 2006). Foram aplicados procedimentos de análise de variância multivariada (MANOVAS) e análises de regressão hierárquica no tratamento dos dados. Dois resultados devem ser salientados: i) os atletas com maior tendência para as desordens alimentares evidenciaram maiores valores nas subescalas de padrões pessoais de exigência e preocupação com os erros; ii) a dimensão de preocupação com os erros assumiu-se como a principal variável preditora das desordens alimentares. No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.



Título 2: Treino de competências de vida em jovens atletas: Dados da eficácia de um programa de intervenção - Vera Ramalho, A. Rui Gomes e Isabel Dias/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal; Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 2: Este trabalho analisa a eficácia de um programa de treino de competências de vida destinado a ensinar estratégias de formulação de objectivos (4 sessões) e de resolução de problemas (4 sessões). Foram definidos dois grupos de participantes (M=12 anos), divididos pelo grupo de intervenção (n=15) e de controle (n=30). Nas fases de pré e pós-intervenção avaliou-se o optimismo/pessimismo e satisfação com a vida e na fase de pós-intervenção avaliou-se o desenvolvimento pessoal. Quatro aspectos devem ser realçados: i) inexistência de diferenças no grupo de intervenção nas medidas de optimismo/pessimismo e satisfação com a vida; ii) menor satisfação com a vida na fase de pós-intervenção no grupo controle; iii) inexistência de diferenças nas medidas de optimismo/pessimismo e satisfação com a vida entre os dois grupos; e iv) o grupo de intervenção evidenciou maiores níveis de desenvolvimento pessoal relativamente ao grupo controle. No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.

Título 3: Adaptação humana e rendimento desportivo: Estratégias de coping e respostas emocionais - José Nogueira, A. Rui Gomes e Fernando Lemos/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 3: Este trabalho estuda as estratégias de coping e as respostas emocionais dos atletas quando confrontados com situações desportivas de elevada pressão. Participaram 341 atletas (210 homens, 62% e 212 atletas, 62% de modalidades individuais). A avaliação incluiu o Questionário de Emoções no Desporto (Jones et al., 2005, adaptação de Gomes 2008) e a versão revista do COPE (Crocker e Graham, 1995; adaptação de Gomes, 2008). Os resultados evidenciaram que: i) os homens usaram mais estratégias de coping de eliminação de actividades distractivas, negação e uso de humor e demonstraram menor ansiedade e maiores níveis de raiva; ii) atletas de modalidades colectivas usaram menos o apoio instrumental, emocional, humor e mais a eliminação de actividades distractivas e a religião e evidenciaram menor ansiedade e maiores níveis de tristeza, excitação e raiva. No final, serão discutidos os factores que podem ajudar a perceber estas diferenças e possíveis implicações para a investigação futura.

Título 4: Treino de competências psicológicas em jovens atletas: Dados da eficácia de um programa de intervenção - Vera Ramalho e A. Rui Gomes/ Escola de Psicologia Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

**Resumo 4:** Este trabalho analisa a eficácia de um programa de treino de competências psicológicas realizado junto de 11 atletas da modalidade de golfe (idades entre 12 e 22 anos,  $M=16.3$ ;  $DP=2.9$ ). O programa incidiu no treino de rotinas e planos mentais, formulação de objectivos, coesão e trabalho em equipa. Foram realizadas 5 sessões de grupo e 45 sessões individuais. Antes e após a intervenção, foi aplicado o Inventário de Competências Psicológicas no Desporto (Cruz e Viana, 1992). Os resultados demonstraram um aumento nos valores médios das competências psicológicas em todas as dimensões avaliadas entre o pré e o pós-teste (e.g., controle da ansiedade, concentração, autoconfiança, preparação mental, motivação e ênfase na equipa), tendo estas diferenças assumido valores de realce estatístico na faceta de concentração que melhorou significativamente entre os dois períodos. No final, são discutidas algumas implicações práticas dos resultados encontrados.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** Cores da Adolescência – Caleidoscópio Familiar - **Moderadora:** Isabel de Santa Bárbara Narciso/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** narciso@fpce.ul.pt

**Resumo:** Nesta mesa, apresentam-se visões de diferentes perspectivas da etapa da adolescência vivida em família. Inicia-se a viagem com uma perspectiva sobre a relação entre conjugalidade e parentalidade, analisando-se a influência da vinculação ao cônjuge nos estilos parentais educativos em famílias com filhos pré-adolescentes. As perspectivas que se seguem centram-se em duas problemáticas com grande impacto na vida familiar (comportamentos auto-destrutivos e perturbações alimentares), procurando perceber a relação que existe entre as mesmas e diversos aspectos familiares, tais como práticas parentais e satisfação na relação com os pais, nos comportamentos auto-destrutivos; comentários críticos em relação ao peso e alimentação, e a vinculação aos pais, no risco de perturbações alimentares. A última perspectiva centra-se na fase final da adolescência e alarga o foco de investigação relacional, estendendo-o aos pares significativos, relacionando-se as práticas parentais com os estilos de vinculação dos adolescentes, quer em relação aos pais, quer aos amigos e namorados.

**Título 1:** A influência da vinculação ao cônjuge nos estilos parentais educativos - Marta Pedro e Maria Teresa Ribeiro/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** mmfpedro@gmail.com

**Resumo 1:** A conjugalidade é considerada pelo paradigma sistémico como fonte principal de apoio da parentalidade, pelo que a vinculação ao cônjuge pode

desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento dos estilos parentais. O presente estudo investiga a associação entre a vinculação ao cônjuge e os estilos parentais. A amostra é constituída por 307 famílias com filhos entre os 10 e os 12 anos, e foi recolhida em várias escolas do ensino básico e instituições da zona de Lisboa e Oeste. A vinculação ao cônjuge foi avaliada através da Escala Experiências nas Relações Íntimas (ERI – Brennan, Clark e Shaver, 1998) e os estilos parentais através do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP – Pedro, Carapito e Ribeiro, 2007). Os resultados demonstraram uma associação significativa entre os diferentes padrões de vinculação ao cônjuge e os estilos parentais, bem como a importância do papel da relação conjugal na compreensão da interacção pais-filhos.

Título 2: Comportamentos Auto-destrutivos na Adolescência, Práticas Parentais e Satisfação na Relação com os Pais - Diana Cruz, Daniel Sampaio e Isabel Narciso/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** narciso@fpce.ul.pt

Resumo 2: Os comportamentos auto-destrutivos representam na adolescência uma comunicação acerca das dificuldades sentidas ao longo do desenvolvimento individual e familiar. Neste trabalho, pretendemos 1) analisar a percepção das práticas educativas parentais, a satisfação com a relação com os pais e com o clima relacional familiar e a estrutura familiar, dos jovens; 2) comparar jovens sem relato de comportamentos auto-destrutivos (SCAD) com jovens com relato deste tipo de comportamentos (CCAD), relativamente às variáveis referidas. Foi utilizada uma amostra de adolescentes (N= 254) entre os 11 e os 22 anos ( $m=15.54$ ), a qual se sub-dividiu em dois grupos – sem relato de comportamentos auto-destrutivos (SCAD;  $n=124$ ) e com relato destes comportamentos (CCAD;  $n=134$ ). Os resultados revelam diferenças significativas entre os subgrupos relativamente às variáveis em análise. Em conjunto, os dados salientam o papel determinante da família na compreensão dos comportamentos auto-destrutivos, bem como na prevenção e tratamento destes.

Título 3: Comentários críticos, comportamento alimentar dos pais e dimensões da vinculação no risco de perturbação alimentar de filhos adolescentes - Rita Francisco, Madalena Alarcão e Isabel Narciso/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** ritamfrancisco@gmail.com

Resumo 3: Pretende-se explorar a relação entre a vinculação aos pais, os comentários críticos dos pais e comportamento alimentar destes, com o comportamento alimentar e insatisfação com a imagem corporal (IIC) de adolescentes portugueses. 306 adolescentes dos 12 aos 22 anos ( $M=14.92$ ,  $DP=2.30$ ) e respectivos pais preencheram diversas medidas de auto-relato. Encontraram-se diferenças de género significativas quanto ao índice de

perturbação alimentar (PA) dos adolescentes, bem como à IIC. Correlações significativas ( $p < .01$ ) foram também encontradas entre dimensões da vinculação aos pais e os índices de PA e IIC. Um recorte na amostra total, analisando-se os dados relativos aos adolescentes que referiam uma frequência muito elevada de comentários críticos negativos ( $n=22$ ), revela que a preocupação com a forma e o indicador geral de PA da mãe se apresentam fortemente correlacionados com os comentários críticos relatados pelas adolescentes ( $p < .05$ ). Discutem-se algumas implicações para a investigação e intervenção em casos de PA.

**Título 4:** Práticas parentais e relações com pares no final da adolescência- Ana Filipa Beato e Isabel Narciso/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
**E-mail:** narciso@fpce.ul.pt

**Resumo 4:** Pretende-se compreender a relação entre práticas parentais no final da adolescência e a relação dos jovens com pares significativos (amigos e namorados) quanto às variáveis vinculação, apoio emocional, investimento e intimidade física. A amostra é constituída por 200 adolescentes e jovens adultos. Os Instrumentos utilizados foram o EMBU-A e o Questionário de Sistemas Comportamentais. Os resultados indicam que as práticas educativas baseadas no suporte emocional correlacionam-se positivamente com padrões seguros e negativamente com padrões inseguros de relação com os amigos e namorados ( $p < .05$ ). As práticas educativas baseadas no controlo e rejeição por parte do pai associam-se à percepção de apoio de tipo ansioso por parte dos namorados ( $p < .05$ ). Os resultados sugerem que ao proporcionar uma educação baseada na responsividade e estabelecimento apropriado de regras, os pais poderão ajudar os filhos a envolver-se em relações mais saudáveis em contextos extra-familiares e a diminuir o risco de mal-estar e conflitualidade nas mesmas.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Confiança Organizacional - **Moderador:** José Bernardo Bicudo Azeredo Keating/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** keating@psi.uminho.pt

**Resumo:** A confiança organizacional tem sido apontada como um indicador preponderante nas relações interpessoais entre líder - colaborador com impacto nas percepções e comportamentos dos colaboradores resultantes da sua reacção às políticas de gestão de recursos humanos (GRH). Tem sido ainda referida como um factor influenciador no próprio desenvolvimento das políticas de recursos humanos emergindo nos processos de tomada de decisão dos gestores de recursos humanos (Tzafrir, 2005). O objectivo deste simposium é operacionalizar

estas relações e suas implicações no contexto organizacional segundo o modelo de Mayer, Davis e Schoorman (1995). Este simposium pretende esclarecer de que forma a confiança organizacional constitui um factor relevante na compreensão dos resultados das práticas de gestão de recursos humanos, nos processos de tomada de decisão organizacionais e nas relações inter-organizacionais relevantes para as estratégias de GRH.

Título 1: Teste de um modelo de confiança organizacional - José Keating, Isabel Silva e Ana Veloso/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** keating@psi.uminho.pt

Resumo 1: A qualidade das relações sociais no local de trabalho é um tema central na Psicologia das Organizações. Ela pode ser parcialmente definida recorrendo ao conceito de confiança organizacional e à expectativa associada de que as relações de trabalho onde existe confiança permitem uma colaboração mais eficaz entre os membros de uma organização. Um dos modelos de confiança organizacional mais citados é o de Mayer, Davis e Schoorman (1995), operacionalizado através de uma escala que pretende medir os antecedentes e a própria confiança organizacional. Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um teste da validade deste modelo. Uma versão portuguesa do questionário foi aplicada a colaboradores de várias empresas em diferentes ramos de actividade e testaram-se modelos teóricos alternativos através do ajustamento dos modelos estruturais correspondentes. Os resultados sugerem algumas fragilidades na medida da confiança e no modelo de regressão proposto pelos autores, sendo discutidas as implicações teóricas e metodológicas.

Título 2: A confiança organizacional e a Gestão de Recursos Humanos (GRH) - Ana Veloso, Teresa Ferreira, José Keating e Isabel Silva/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alveloso@psi.uminho.pt

Resumo 2: A confiança organizacional e o comportamento dos colaboradores na organização estão relacionados (Tzafrir e Dolan, 2004). A compreensão desta relação tem sido objecto de investigação, em associação com conceitos como satisfação profissional, contrato psicológico, relações no local de trabalho, envolvimento, performance organizacional e gestão de recursos humanos (GRH) (Gould-Williams, 2003; Mayer e Davis, 1999). O sentido desta relação tem, também, colhido alguma atenção (Whitener, 1997), em especial quando associada com a GRH: a GRH influencia a confiança dos colaboradores na organização? A confiança dos colaboradores na organização influencia a sua percepção sobre a GRH e a sua adesão às práticas? Interagem mutuamente? Serão apresentados os resultados de um estudo de caso exploratório de uma Câmara

Municipal cujo objectivo foi compreender a relação entre confiança e a GRH, em especial em contextos de mudança.

**Título 3:** Tomada de decisão em gestores de recursos humanos e confiança organizacional - Teresa Ferreira, José Keating e Isabel Silva/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** [ateresaferreira@gmail.com](mailto:ateresaferreira@gmail.com)

**Resumo 3:** A investigação em GRH tem evidenciado a confiança organizacional como um indicador que contribui significativamente para a alteração dos resultados organizacionais. O processo de tomada de decisão por parte dos gestores é uma das dinâmicas apontadas como influenciada pela confiança líder – subordinado e que necessita de exploração empírica. Tzafrir (2005), demonstra que a confiança assume um papel preponderante na implementação de políticas de recursos humanos mais recompensadoras para os colaboradores. Este estudo pretende explorar este processo de tomada de decisão, analisando qual o papel das expectativas dos gestores na pré e pós implementação das mesmas e qual o papel da confiança organizacional no processo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a gestores de recursos humanos com poder de decisão e autonomia diferentes em empresas da região de Braga analisando a forma como o processo de tomada de decisão ocorreu em decisões consideradas como positivas ou negativas para as organizações e seus colaboradores.

**Título 4:** O estudo da confiança inter-organizacional nos últimos cinco anos (2004 - 2008)- Mónica Henriques, Óscar Ribeiro, Ana Veloso e José Keating/Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro **E-mail:** [monica.henriques@iol.pt](mailto:monica.henriques@iol.pt)

**Resumo 4:** O presente artigo assenta na revisão crítica dos estudos empíricos, relativos aos últimos cinco anos, centrados na confiança ao nível inter-organizacional. Partindo da última revisão realizada sobre este tema (Seppanen, Blomqvist e Sundqvist, 2007), e tendo por base estudos indexados nas principais bases de dados científicas, o guião de análise procura (1) identificar a tipologia dos relacionamentos e de actividades exploradas (2) assinalar matrizes conceptuais e de operacionalização e (3) discriminar opções metodológicas, actualizando e complementando deste modo o propósito da visão integrada da literatura sobre o tema.

**Título 5:** Using agent based simulation to understand trust dynamics- José Carlos Vieira e José Keating/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** [jcafcv@yahoo.com](mailto:jcafcv@yahoo.com)

**Resumo 5:** Agent based simulation techniques are not substitutes for traditional research methods, they are complementary and have some advantages: are

costless, timeless, allow true variable isolation and allow repeated replication of scenarios. The present study uses Netlogo (Wilenski, U., 1999) to compute the simulation algorithm. Netlogo is a programmable modelling environment for simulating natural and social phenomena. Our ongoing study, aims to create a model able to reproduce trust dynamics. Mayer Davis e Schoorman (1995) developed a consensual definition of trust. For the present work, we also considered the contribution of Burt e Knez (1995), as well as the work of Becerra and Gupta (2003) that describes the impact of communication frequency and duration on trust. By now the simulation is able to register agent's meetings and then compute their results. Each agent stores the memory of every meeting with all others agents. Finally the simulation calculates the average reputation value.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia Vocacional

**Título:** Temas e Intervenções de Carreira - **Moderadora:** Maria Paula Paixão/  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** mppaixao@fcpe.uc.pt

**Título 1:** Antecipar a relação família/trabalho: Estudo exploratório com adolescentes e jovens adultos - Sara Isabel Ferreira, Luísa Saavedra e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** saraiferreira@portugalmail.pt

**Resumo1:** Gerir diversos papéis de vida é uma tarefa complexa e que tem início na adolescência e início da vida adulta, quando são realizadas as primeiras escolhas vocacionais com maior impacto no futuro pessoal e profissional. A teoria e investigação no âmbito da relação entre os papéis da família e do trabalho constitui um sector importante da literatura vocacional, nas últimas três décadas, em parte, devido às mudanças radicais ocorridas no mundo de trabalho. Este estudo centra-se na compreensão da forma com os adolescentes e jovens adultos, de diferentes domínios de ensino e classes sociais, antecipam a relação entre os papeis da família e do trabalho e o impacto desta antecipação no delineamento dos seus projectos vocacionais. Realizaram-se doze entrevistas em grupo, cuja informação está a ser analisada através dos métodos de Análise Temática e da Análise do Discurso. Nesta comunicação apresentaremos parte dos resultados deste tipo de análises.

**Título 2:** Avaliação do impacto da intervenção vocacional: estudo diferencial de três programas de intervenção - Liliana Faria, Martina Königstedt e Maria do Céu Taveira/ Centro de Investigação em Psicologia - Universidade do Minho **E-mail:** lilianafaria@delphis.com.pt

Resumo 2: Analisa-se a eficácia diferencial de três programas de intervenção vocacional: o “Futuro Bué!”, de consulta psicológica vocacional breve em pequeno grupo (5 sessões com 6/8 alunos), o programa “Orienta-te e Segue”, para o grupo-turma (6 sessões com os alunos), e o programa “Ser Activo-Explorar para Decidir”, de intervenção vocacional em classe e integrada na área transdisciplinar de Projecto (21 sessões). Participaram no estudo 440 alunos do 9º ano de escolaridade, de ambos os sexos, com idades entre os 13 e os 17 anos, dos quais 141 alunos frequentaram o “Futuro Bué!”, 82 alunos o programa “Orienta-te e Segue”, e 82 o programa “Ser Activo-Explorar para Decidir” (primeiras 12 sessões). Para o efeito da investigação observou-se, também, um grupo de controlo constituído por 143 alunos. Como medidas de pré e pós-teste avaliou-se a exploração e a indecisão vocacional. Discutem-se os resultados e retiram-se implicações para a prática da intervenção vocacional.

Título 3: Intervenção de carreira no Ensino Superior: estudo comparativo com mulheres e homens - Joana Carneiro Pinto, Maria Nazaré Loureiro e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** joanacpinto\_@hotmail.com

Resumo 3: Dados oficiais recentes (GPEARI, 2008) revelam um aumento de 54% na frequência do ensino superior, particularmente associado às mulheres. Este aspecto reveste-se de especial importância para os profissionais de intervenção de carreira, dado que a maioria dos adultos graduados desempregados em Portugal são mulheres (70.9%), que vivem na zona norte do país (41.3%). O presente trabalho pretende estudar a eficácia de um seminário de gestão pessoal de carreira, (Taveira e col., 2006), nas suas versões A e B, usando para o efeito uma amostra de homens e mulheres do ensino superior do norte de Portugal. São realizadas comparações nos resultados pré e pós intervenção, considerando a pertença ao grupo de tratamento (N=80, 40 mulheres) ou ao grupo de controlo (N=60, 33 mulheres). Os resultados são interpretados à luz dos contributos de Betz e Hackett (1981, 1983), no que diz respeito à modelagem e às barreiras para as carreiras das mulheres.

Título 4: Análise transcultural da organização dos interesses. Resultados do SDS em amostras de Portugal e do Brasil - Maria Odília Teixeira, Isabel Janeiro e Alexandra Barros/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** odilia@fp.ul.pt

Resumo 4: Os dados apresentados fazem parte de uma investigação internacional, no âmbito da cooperação CAPES\GRICES, cujo objectivo é analisar os resultados do SDS em diferentes contextos culturais. Nas amostras, os índices da precisão são elevados e próximos em Portugal e no Brasil. Os dados



respeitantes à análise factorial dos itens e das subescalas têm também semelhanças nos dois países, constituindo indicadores positivos da validade transcultural da medida, cujo significado pode ser generalizado à validade de construto da própria teoria de personalidade vocacional de Holland, nomeadamente no que concerne à natureza dos tipos de personalidade e à organização RIASEC.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Organizações do sector público - **Moderador:** Nuno Rebelo Santos/centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora **E-mail:** nrs@uevora.pt

Título 1: Um modelo de desempenho individual de dirigentes de topo da Administração Pública Portuguesa - Catarina Brandão e Filomena Jordão/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Fundação para a Ciência e a Tecnologia **E-mail:** catarina@fpce.up.pt

Resumo 1: Adoptando a sistematização do Desempenho Individual (DI) que o define nas dimensões de desempenho de tarefa e contextual, operacionalizou-se a técnica dos incidentes críticos junto de 42 dirigentes de topo da Administração Pública Portuguesa (APP), procurando identificar os comportamentos adoptados por estes dirigentes e os motivos subjacentes. Observou-se que a maioria dos incidentes críticos de desempenho de tarefa traduzem comportamentos técnicos e de gestão (48%, principalmente de resolução de problemas); e os contextuais traduzem comportamentos de iniciativa conscienciosa (47,77%, essencialmente de iniciativa do dirigente). Quando questionados acerca das motivações subjacentes ao seu DI, os dirigentes evocam características e intenções pessoais (85% dos incidentes), em detrimento de características da tarefa, dos trabalhadores e da organização. Os dados permitem definir contextualizadamente o modelo de DI destes dirigentes, identificando-se incidentes nas categorias de comportamento que permitem a concretização dos objectivos organizacionais. Discute-se o significado destes resultados no actual contexto de mudança da APP.

Título 2: A Satisfação dos munícipes: validação da escala QSM - Elisabete Brito/Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro

e Leonor Cardoso / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra **E-mail:** ebrito@ua.pt

Resumo 2: A presente comunicação centra-se nos processos de construção e avaliação das qualidades psicométricas do QSM (Questionário Satisfação Múncipe), visando apresentar os procedimentos neles adoptados, bem como os resultados através deles obtidos. O QSM foi utilizado numa investigação mais vasta que se centra na temática da competitividade no sector autárquico – entendida sob a perspectiva da satisfação do cliente – através da gestão do conhecimento e da qualidade. Nesta investigação foram estudadas Câmaras Municipais que têm Serviços com certificação da Qualidade e Câmaras Municipais que não têm ainda nenhum serviço certificado. Na construção deste questionário foram respeitadas as indicações de diversos autores, sendo, por isso, um instrumento conceptualmente fundamentado numa extensa revisão da literatura da especialidade, apoiando-se, ainda, nos dados recolhidos em entrevistas por nós efectuadas. A análise factorial exploratória a que os dados foram submetidos conduziram-nos a uma estrutura interpretável à luz das concepções teóricas de que partimos.

Título 3: Questionário de Cooperação Organizacional – Primeiro estudo psicométrico - Nuno Rebelo dos Santos, Leonor Cardoso e Elisabete Garção/ Universidade de Évora, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora **E-mail:** nunorebelodossanto@gmail.com

Resumo 3: O conhecimento, decisivo para o desempenho organizacional, requer cooperação entre pessoas. Apresentamos aqui um primeiro estudo das qualidades psicométricas do Questionário de Cooperação Organizacional, elaborado tendo em vista a investigação sobre o papel da cooperação na gestão de conhecimento. Numa amostra de 300 funcionários camarários, a análise factorial exploratória (rotação varimax) produziu uma solução de 3 factores, teoricamente interpretável, explicando 49,36% da variância total. O primeiro factor (7 itens) mede a cooperação configurada por regulamentações formais. O segundo factor (9 itens) mede a cooperação decorrente da interdependência de indivíduos únicos articulados entre si. O terceiro factor (4 itens) mede a cooperação através da orientação para a sociedade dos contributos singulares. O alfa de Cronbach situa-se entre 0,787 e 0,875. Os resultados são interpretados considerando tratar-se do Sector Público, onde a regulamentação é elevada e onde está muito presente a missão a cumprir face à sociedade.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Neuropsicologia e Psicologia Experimental - **Moderadora:** Maria Salomé Pinho/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** salome@fpce.uc.pt

Título 1: Do neutro para o negativo: a influência da informação subcortical em decisões de carácter emocional - Jorge Almeida, Petra Pajtas, Bradford Mahon, Veronica Zapater, Ken Nakayama e Alfonso Caramazza/ Harvard University, CIMeC - Centro interdipartimentale Mente/Cervello e University of Rochester **E-mail:** jalmeida@wjh.harvard.edu

Resumo 1: O reconhecimento rápido e eficaz de situações potencialmente perigosas para a sobrevivência de um indivíduo é de extraordinária importância. A existência de vias subcorticais capazes de detectar rapidamente estas situações foi demonstrada em roedores. Estudos em primatas corroboram a existência desta via subcortical em paralelo com o processamento, lento mas detalhado, da via geniculo-cortical. Ambas as vias actuam como fontes de informação para a amígdala – uma estrutura central no processamento emocional. Este estudo examina o papel da informação proveniente das vias subcorticais no processamento de emoções. Usou-se uma técnica de supressão interocular para apresentar subliminarmente faces emocionais. Desta maneira limitou-se o processamento de informação visual na via geniculo-cortical, favorecendo-se o uso da via subcortical. Os resultados demonstram que estímulos neutros (caracteres chineses) são avaliados mais negativamente quando emparelhados com faces emocionais de valência negativa. A informação emocional subcortical permite obter uma apreciação rápida de potenciais perigos no ambiente circundante.

Título 2: Informação proveniente da via visual dorsal influencia o reconhecimento e identificação de objectos manipuláveis - Jorge Almeida, Bradford Mahon e Alfonso Caramazza/ Harvard University, CIMeC - Centro interdipartimentale Mente/Cervello e University of Rochester **E-mail:** jalmeida@wjh.harvard.edu

Resumo 2: A divisão de tarefas no sistema visual é sobejamente conhecida. A via visual dorsal é responsável pelo processamento de informação para a manipulação e interacção com objectos, enquanto que a via visual ventral ocupa-se maioritariamente com a percepção e reconhecimento de objectos. O possível papel da via dorsal no reconhecimento de objectos não é ainda claro. Neste estudo usou-se uma técnica de supressão interocular para isolar o processamento de informação nas estruturas visuais dorsais, e assim compreender o seu envolvimento, de forma independente da via ventral, no reconhecimento de objectos. Os resultados demonstram que a informação proveniente das

estruturas visuais dorsais influencia decisões ao nível superordinado (categorização semântica) e ao nível básico (nomeação). A informação decorrente do processamento da via dorsal não tem em consideração a identidade dos objectos, estando relacionada com a manipulação e interacção motora. É esta propriedade que influencia o processo de reconhecimento de objectos manipuláveis.

Título 3: Processos de monitorização diagnósticos na ilusão DRM em crianças: Decisões claras provêm da distintividade das imagens? - Marta Gomes e Leonel Garcia-Marques/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** martag@ispa.pt

Resumo 3: Neste estudo, utilizando-se o paradigma DRM adaptado a crianças, procurou-se obter indicadores de que tal como nos adultos, nas crianças poderá ocorrer um mecanismo de supressão do falso reconhecimento após a codificação de imagens, como o sugerido na hipótese da heurística da distintividade. Crianças estudaram somente palavras, e noutra modalidade, palavras acompanhadas por imagens, e posteriormente, realizaram uma tarefa de reconhecimento. Para testar uma alternativa concorrente, the impoverished relational-encoding, introduzimos uma manipulação das condições de recuperação, incluindo um teste de reconhecimento standard e um teste de reconhecimento com instruções inclusivas ‘teste gist’. Os resultados são discutidos no sentido de avaliar se a supressão de falso reconhecimento apoia a ideia de que o estudo das imagens fornece aos participantes uma base para estes inferirem, a partir da ausência de uma memória da imagem, que um item é ‘novo’ e não foi apresentado ou antes, se a codificação de informação distintiva reduz a probabilidade dos itens críticos virem à mente.

Título 4: Sobre a importância da ordem: Estratégias de recuperação e Efeito de Incongruência - Catarina Vaz Velho e Leonel Garcia-Marques/ Universidade de Évora e Universidade de Lisboa **E-mail:** vazvelho@uevora.pt

Resumo4: O presente estudo pretende contribuir para a investigação sobre a importância das estratégias de recuperação usadas na recordação da informação comportamental congruente e incongruente com uma expectativa prévia. Na experiência, em que participaram 96 sujeitos, recorreu-se à manipulação de 3 objectivos de recordação distintos (livre, estratégica e ordenada) para testar a importância dos processos de recuperação da informação na emergência do efeito de incongruência. Os resultados obtidos demonstram a importância de se considerarem os objectivos de recuperação e as estratégias de recuperação nos estudos de memória de pessoas, alertando para a dificuldade de simular as estratégias de busca usadas na recordação livre e para a complexidade da relação entre o desempenho e a ordem em que a informação é recordada.

**Sessão de Posters 2**

**Hora:** 14.00h-18.30h

**Sala:** 2105

**Título 1:** Instrumentos de Avaliação da Criatividade. Revisão da literatura – J. Hilário, J. Martinho, P. Godinho, A. Martins, A. Pacheco, E. Vale, S. Mendonça, T. Nunes e S. Jesus/ Universidade do Algarve **E-mail:** acmartins@ualg.pt

**Resumo 1:** A criatividade é algo inerente à condição humana, levando a que os processos

criativos sejam objecto de várias teorias explicativas. Destas decorrem diversos instrumentos de avaliação. Com o intuito de conhecer os instrumentos que têm sido utilizados nas investigações publicadas em revistas com factor de impacto, realizou-se uma busca na base de dados web of knowledge com as palavras-chave “creativ\*” (title) e “psychology” (topic). Como critérios de inclusão definiram-se todos os artigos escritos em inglês, francês, espanhol ou português que utilizassem um instrumento para avaliar a criatividade. Os resultados revelaram 348 artigos para as palavras-chave indicadas, dos quais 14 cumpriam os critérios de inclusão. Dos 14 analisados, podemos constatar que nos últimos anos tem-se optado por utilizar o RAT, o CAT ou uma versão adaptada deste instrumento, confirmando-se a heterogeneidade na avaliação do pensamento criativo e evidenciando-se a ausência de um instrumento normativo para avaliar esta variável em vários contextos.

**Título 2:** A relação Eu-Outro: trabalho sobre dois instrumentos de avaliação psicológica - Ana Sofia Medina/ Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa **E-mail:** anamedina@netcabo.pt

**Resumo 2:** O relacionamento de um indivíduo com outro significativo tem sido estudado de diversas formas e apresenta-se como algo de central, quer para a compreensão da génese do sofrimento psicológico, quer para guiar a intervenção clínica que o procura aliviar. Neste trabalho apresentaremos a versão experimental portuguesa de duas medidas de avaliação da relação Eu-Outro: PROQ- "The Person's Relating to Others Questionnaire" (Birtchnell et al, 2004) e SOS- "The Self and Other Scale" (Dagnan et al, 2002), a primeira emergente de um modelo interpessoal (circumplexo), a segunda fundamentada num modelo construtivista, ambos úteis para compreender o sofrimento resultante de modos de relação disfuncionais. São apresentadas as medidas e os respectivos dados psicométricos portugueses, bem como a utilidade das mesmas no trabalho de investigação e de intervenção clínica.

Título 3: Personalidade e comportamento do consumidor - Cathy Borges e Alexandra Gomes/ Universidade do Algarve **E-mail:** ccathy\_@hotmail.com

Resumo 3: Este estudo examina as relações entre os cinco traços de personalidade e oito tipos de comportamento do consumidor, definidos numa amostra composta por 100 indivíduos Portugueses. Os resultados recolhidos através dos instrumentos NEO-FFI e de um questionário elaborado para medir o comportamento do consumidor indicaram evidências empíricas da relação positiva entre o neuroticismo e as consequências negativas da compra, a extroversão e a vertente social do comportamento de compra e da relação negativa entre a abertura à experiência e a aceitação/prestígio. Os resultados indicam a importância da personalidade no comportamento do consumidor e permitem a sugestão de futuras investigações.

Título 4: Avaliação de risco de comportamentos anti-sociais: propriedades psicométricas da versão portuguesa do YLS / CMI - Teresa Braga e Rui Abrunhosa Gonçalves/Universidade do Minho **E-mail:** teresa.g.braga@gmail.com

Resumo 4: A avaliação de risco de comportamentos anti-sociais implica a análise de um largo espectro de informação no sentido de determinar a probabilidade de um indivíduo se envolver e reincidir em actos desviantes. O desenvolvimento de métodos de avaliação de risco standardizados, capazes de prever a conduta anti-social, tem implicações políticas e sociais importantes se atendermos aos potenciais custos financeiros, individuais e sociais de avaliações imprecisas e inadequadas. O presente estudo visa essencialmente apresentar as características psicométricas preliminares da versão portuguesa do Youth Level of Service / Case Management Inventory (YLS/CMI), um instrumento de avaliação de risco de jovens delinquentes. É analisada a fidelidade, validade de construto convergente e validade concorrente da medida, sendo os resultados apresentados e discutidos posteriormente no poster.

Título 5: Escala de coping social: estudo com bombeiros e polícias - Catarina Gomes e Sónia Gonçalves/ MRC/ISCTE-IUL e CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** sonia.goncalves@iscte.pt

Resumo 5: Nos últimos tempos tem-se verificado um crescente interesse pelas dimensões sociais do coping. De acordo com o Modelo Multi-Axial de Coping, proposto por Hobfoll e colaboradores (1994), o coping é conceptualizado com base em três eixos que se traduzem em três dimensões: coping pró-social / anti-social, coping activo / passivo, e coping directo / indirecto. Tendo por base este modelo, Hobfoll e colaboradores (1994) desenvolveram um instrumento de avaliação designado por Strategic Approach to Coping Scale (SACS-versão situacional), no qual operacionalizam estas três dimensões. No presente trabalho

apresenta-se a versão portuguesa do SACS, bem como as suas qualidades psicométricas e análise factorial confirmatória - (foram comparados três modelos: factor único, factor de 1.º ordem e factor de 2.ª ordem) - em duas amostras - bombeiros (N=417) e polícias (N=500). Para além disto, analisam-se as estratégias de coping destes dois grupos profissionais de risco.

Título 6: Aplicação da análise prototípica ao estudo emoções básicas, através de vernáculos da língua portuguesa - Francisco dos Santos Cardoso/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro **E-mail:** fcardoso@utad.pt

Resumo 6: A análise prototípica, iniciada por Eleanor Rosch, aplicada ao estudo das emoções constitui uma das mais interessantes metodologias, desde os estudos de Fehr e Russell. Assim, propomo-nos apresentar um estudo realizado com estudantes universitários, implicando vernáculos emocionais da língua portuguesa. Como se conjecturou, permitiu evidenciar uma estrutura fundada num tríptico definido por um nível superior – traduzido pelo conceito “emoção”; um nível base discreto, diverso em categorias, definido pelos vernáculos alegria, amor, medo, raiva, aversão, tristeza, e um nível subordinado variando em graus de tipicidade, correspondentes a cada categoria de nível base encontrada. Todavia, enquanto a análise prototípica aplicada às categorias naturais ou artificiais se esgota na dimensão da tipicidade ou representatividade, aplicada aos vernáculos emocionais permitiu evidenciar uma outra dimensão correlata, a dimensão intensidade, como igualmente estruturante das categorias emocionais, prototipicamente definidas ao nível das categorias subordinadas, com repercussões úteis para um novo ensaio no seio de uma gramática cognitiva.

Título 7: O processo de avaliação psicológica na atuação dos psicólogos organizacionais e do trabalho do Estado de Santa Catarina (SC) - Eliana Strapasson, Rosana Marques da Silva e Vanessa Teodoro/ Universidade do Vale do Itajaí **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

Resumo 7: A referida pesquisa objetivou avaliar o processo de avaliação psicológica na atuação dos psicólogos organizacionais e do trabalho do Estado de Santa Catarina. O tipo de pesquisa foi exploratório, com abordagem quantitativa, e os dados coletados através de um questionário fechado. Participaram deste estudo 25 psicólogos que atuam em organizações de trabalho. Os resultados foram analisados por meio da análise de frequência de distribuição simples. Verificou-se que as atividades em que os psicólogos mais desenvolvem a avaliação psicológica são: seleção de pessoal, avaliação de potencial e avaliação de desempenho. Quanto às técnicas psicológicas, verificou-se a entrevista psicológica, observação e testes de personalidade, como o QUATI, IFP e o teste de atenção concentrada AC. Os problemas mais frequentes no uso destes testes são:

o acesso de leigos aos testes, o mau uso do material, desconhecimento da base teórica e dificuldades na elaboração do informe técnico.

**Título 8:** Mulheres na universidade: construção de projetos e escolha profissional de estudantes de Pedagogia - Marisa Barletto, Driely Cassia da Cruz e Maria de Fátima Lopes/ Universidade Federal de Viçosa **E-mail:** barletto@ufv.br

**Resumo 8:** O presente trabalho trata de uma discussão teórica tendo como material de análise três pesquisas realizadas sobre a memória da trajetória de alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, no interior de Minas Gerais. Tais pesquisas tiveram como objetivo central analisar e refletir sobre os processos pelos quais vão sendo tecidas as 'identidades' de estudantes universitárias calouras e egressas do curso de Pedagogia numa universidade do interior de Minas Gerais. A discussão teórica proposta no presente trabalho refere-se a uma análise comparativa entre as três pesquisas citadas sob a lente de três autores: Rodolfo Bohoslavsky com seu trabalho a respeito da construção da identidade ocupacional; Gilberto Velho, utilizando sua discussão sobre projetos individuais; e Londa Schiebinger com seus estudos sobre o acesso das mulheres a universidade.

**Título 9:** Estudo comparativo entre a insatisfação com imagem corporal e a satisfação relacional e sexual numa amostra lésbica, gay e bissexual da população - Sofia Moniz Alves e Patrícia Pascoal/ ULHT; FPCEUL **E-mail:** sofia.monizalves@gmail.com

**Resumo 9:** Objectivos: Comparar a satisfação relacional e a sexual numa amostra LGB de homens e mulheres satisfeitos e insatisfeitos com a imagem corporal e que vivem uma relação de coabitação. Metodologia: A partir de uma amostra recolhida online de 873 respondentes, obteve-se uma amostra LGB de 49 participantes. Destes, 28 são mulheres, com uma média de idades de 33,64 anos ( $dp=8,486$ ) e 21 homens, com uma média de idades de 35,71 anos ( $dp=6,528$ ). Os instrumentos usados foram a Escala de Percepção da Imagem Corporal, a Medida Global de Insatisfação Corporal, a Medida Global de Satisfação Relacional (MGSR) e com a Medida Global de Satisfação Sexual (MGSS). Foram utilizados testes não paramétricos. Resultados: Numa amostra LGB verificou-se que a Satisfação Relacional e Sexual estão positivamente correlacionadas (Pearson  $r = 0,648$  ,  $P<0,01$ ) e que existe uma associação entre imagem corporal e satisfação sexual.

**Título 10:** Factores Bio-Psico-Sociais na Satisfação com a Vida de Idosos Institucionalizados - Maria Helena Martins e Eliana Andreia Calixto/ Universidade do Algarve, Departamento de Psicologia **E-mail:** mhmartin@ualg.pt



Resumo 10: O estudo dos factores Bio-Psico-Sociais e da Satisfação com a Vida na população idosa reveste-se de particular importância atendendo a que possibilita conhecer mais aprofundadamente tanto os princípios que rodeiam o envelhecimento, como entender como se pode alcançar um Envelhecimento Bem-Sucedido. Os dados foram recolhidos junto de 39 indivíduos (idades entre 67 e 98 anos) de uma IPSS do Algarve, pretendendo-se averiguar a existência de associações entre os factores Bio-Psico-Sociais na Satisfação com a Vida de idosos institucionalizados. Como instrumentos foram utilizados um questionário, o Índice de Barthel (Mahoney e Barthel, 1965), o Mini-Mental State Exam (Folstein, Folstein e McHugh, 1975), o Convoy Model (Kahn e Antonucci, 1980), a Self Anchoring Striving Scale (Cantril, 1965) e a Satisfaction With Life Scale (Diener, Emmons, Larsen e Griffin, 1985). Os resultados obtidos apresentam uma associação significativa entre os factores da rede social - Satisfação com o apoio recebido - e a Satisfação com a Vida. Contudo, não foram encontradas outras relações.

Título 11: A perda e o restabelecimento em processos de luto em adultos idosos: Tipologia e prevalência na experiência de diferentes stressores - Paula Faria Pereira, Maria das Dores Silva e José Ferreira-Alves/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 11: Objectivos: (a) identificar o tipo e prevalência de stressores experienciados pelas mulheres viúvas durante o primeiro mês de luto (b) analisar diferenças na experiência de stressores orientados para a perda (SOP) e orientados para o restabelecimento (SOR) em função das circunstâncias de morte do cônjuge, das dimensões da vinculação e dos estilos de vinculação; c) derivar interpretações clínicas possíveis dos dados alcançados, que possam ser relevantes em processos terapêuticos relacionados com o luto nesta população. Método: 35 mulheres, que tinham ficado viúvas até há trinta dias, com idades entre 65 e 83 anos. Foram usados os instrumentos a) questionário sócio-demográfico; b) Mini-Cog; c) Inventário de Stressores Orientados para a Perda e para o Restabelecimento e, d) Escala de Vinculação do Adulto (EVA). Resultados Os SOP foram os mais prevalentes. A dimensão ansiedade esteve positivamente associada aos SOR; as outras dimensões da EVA não se associam nem aos SOP nem aos SOR.

Título 12: Depressão em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional: Caracterização e Relação com Variáveis do Acolhimento - Sofia Pracana e Salomé Vieira Santos/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** s\_pracana@hotmail.com

Resumo 12: No presente estudo visa-se a caracterização da sintomatologia depressiva em crianças/adolescentes em situação de acolhimento institucional, e a análise da sua relação com variáveis específicas do acolhimento. Participaram no estudo 23 crianças/adolescentes (9-15 anos). A sintomatologia depressiva foi avaliada através da adaptação portuguesa da Center for Epidemiological Studies Depression Scale for Children (CES-DC; Martinho, 2004). Construíram-se duas fichas para a obtenção de informação específica junto quer dos técnicos, quer das crianças. Os resultados mostram que não ocorrem diferenças significativas na sintomatologia depressiva face à amostra do estudo de adaptação do instrumento, não havendo igualmente variações em função de variáveis sócio-demográficas e do acolhimento. Sobressai, contudo, que quanto maior é a idade na altura da admissão mais desfavorável é a perspectiva em termos de “Felicidade”. Adicionalmente, a perspectiva da criança sobre a relação com os companheiros e com os técnicos associa-se significativamente com um acréscimo de sintomatologia depressiva em domínios específicos.

Título 13: Preditores da ideação suicida na população idosa - Daniela Pereira, José Ferreira-Alves e Carla Martins/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 13: Objectivos: caracterizar uma amostra da população idosa, vivendo na comunidade, quanto aos níveis de ideação suicida, integridade psicossocial e razões para viver, bem como analisar o poder preditor da integridade psico-social e das razões para viver para a ideação suicida. Método: Cem participantes com mais de 65 anos, vivendo na comunidade de uma vila do Norte do País responderam aos instrumentos “Escala de Integridade do Ego” (Lowis e Raubenheimer, 1997), ao Inventário de Razões para Viver (Linehan, Goodstein, Nielsen e Chiles, 1983) e à Escala de Ideação Suicida (Beck, Steer e Ranieri, 1988). Resultados: a população analisada apresenta níveis reduzidos de ideação suicida e níveis elevados de integridade psicossocial e razões para viver. Através da regressão linear constata-se que o modelo que testamos explica 19,3% da variação dos resultados da ideação suicida, embora apenas a integridade psico-social contribua significativamente para essa predição.

Título 14: O Processo de Luto de prestadoras de cuidados de crianças com doença oncológica – C. R. Figueiredo, A. Silva e V. S. Lima/ Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia **E-mail:** cramosfigueiredo@gmail.com

Resumo 14: O cancro comporta numerosas perdas que têm um impacto relevante na dinâmica familiar (Pereira,2005), e das quais resulta um processo de luto (Canavarró,2004). Adicionalmente, quando há uma perda efectiva, os pais de

crianças com cancro são caracterizados como pessoas que desenvolverão um luto mais complexo relativamente aos pais de crianças com outra doença (Foley e Wittam,2008). Caracterizar o processo de luto durante a doença e após a morte de duas mães e, concomitantemente, prestadoras de cuidados de crianças com cancro, apresenta-se como o objectivo do estudo. Assim, recorrendo ao instrumento “Histórias de Vida” de McAdams (2000), pretendeu aceder-se às especificidades e idiossincrasias das histórias de vida dos sujeito e à forma como as perda e o luto são simbolizados. Os resultados evidenciam características de um processo de luto normativo, contudo a forma como as prestadoras lidam com a perda é distinta, havendo uma centralização na doença e morte das filhas.

Título 15: O conceito de família em crianças institucionalizadas e em crianças adoptadas: estudo comparativo - Fernanda Salvaterra, Luís Santos, Sónia Fonseca, Renata Coelho e Ana Faustino/ Sector da Adopção do CDSS Lisboa/ISS,ip **E-mail:** fsalvaterra@sapo.pt

Resumo 15: A experiência familiar de cada criança afecta o seu desenvolvimento, as expectativas que cria sobre os seus prestadores de cuidados e as suas relações com os outros. A teoria da vinculação de Bowlby (1979, 1982) deu um enorme contributo para a compreensão da influencia da experiência da criança com os seus prestadores de cuidados no modo como eles percebem as relações afectivas com o outro e o que esperam em termos de segurança e protecção. Numa amostra de 50 crianças, entre os 4 e os 12 anos, separadas dos seus pais biológicos, estudámos o seu conceito de família e as suas representações das funções e papéis dos seus membros. Utilizámos o teste do desenho da Família (Corman,1964) com o questionário e uma entrevista aberta sobre o papel de cada membro da família (mãe/pai, irmãos, avós e tios). Comparámos um grupo de crianças institucionalizadas e um grupo de crianças adoptadas, após 6 meses de vivência com a nova família. Encontrámos alguns resultados interessantes que nos indicam que a experiência de adopção é um factor de protecção para um desenvolvimento harmonioso e tem um enorme impacto nas mudanças das representações afectivas e cognitivas da família.

Título 16: Contributo para o estudo da parentalidade: o caso da prematuridade - Maria João Simões, Benedita Moutinho, Elisa Veiga e Maria Raul Xavier/ Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia **E-mail:** maria\_j\_simoes@hotmail.com

Resumo 16: Trata-se de uma investigação longitudinal com início em 2003, que visa o acompanhamento e compreensão do processo de desenvolvimento de um grupo de crianças prematuras e o processo de adaptação dos seus pais, numa perspectiva do ciclo de vida familiar. Três estudos foram realizados em 2009

explorando 3 dimensões: desenvolvimento e saúde mental, avaliação das competências pré-escolares e dinâmica familiar. Na apresentação que reportamos referir-nos-emos aos resultados obtidos através do modelo de ASEBA e à entrevista semi-estruturada. Participaram nos estudos 11 casais e 11 crianças registando-se como principais resultados: a centralidade da dimensão parental e o envolvimento intencional sobretudo da mãe nas actividades de estimulação da criança olhando com expectativa o início da escolaridade obrigatória. Não foi possível concluir da existência de uma relação directa entre psicopatologia e prematuridade dada a discrepância entre os informadores (pais, mães e educadores).

Título 17: O impacto da exposição a imagens de corpos femininos na insatisfação corporal e no comportamento alimentar - Ada Matos e Patrícia Arriaga/ Centro Social Paroquial do Bário e CIS / ISCTE **E-mail:** adafilipa@gmail.com

Resumo 17: Investigou-se o impacto da exposição a diversas imagens de corpos femininos na insatisfação corporal (IC) e no comportamento alimentar (CA) e a provável moderação dos indícios de perturbação do comportamento alimentar (PCA). Noventa voluntárias (entre 18 e 58 anos) foram distribuídas aleatoriamente por três condições experimentais de exposição a imagens de corpos femininos: anorécticos (n = 25); ideais (n = 34) e obesos (n = 31). Inicialmente aplicou-se a versão de auto-avaliação do Eating Disorder Examination para avaliar as PCA. Posteriormente à exposição foi avaliada a IC pela Contour Drawing Rating Scale e o CA através da quantidade de alimentos ingeridos e respectivas calorias. A IC foi superior nas participantes expostas aos corpos ideais mas apenas nas que mostraram um maior índice de PCA. A exposição às imagens não teve efeito no CA, todavia foram as participantes com maiores índices de PCA as que ingeriram menos alimentos calóricos.

Título 18: A experiência de prestação de cuidados informais a crianças/adolescentes com Perturbação do Espectro do Autismo - Inês Proença de Carvalho, Luísa Campos e Lurdes Veríssimo/ Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** ines\_pc@hotmail.com

Resumo 18: Este estudo caracteriza 30 cuidadores informais de crianças/adolescentes com Perturbação do Espectro do Autismo relativamente a: (1) aspectos da doença; (2) percepções relacionadas com o doente/doença, com a experiência de prestação de cuidados (EPC) (Experience of Caregiving Inventory ECI) e com os tipos de coping utilizados (Carer's Assessment of Managing Index). Os dados recolhidos constituíram uma amostra de conveniência. As dimensões (positiva e negativa) do ECI distribuíram-se equilibradamente: 53% dos participantes avaliaram a experiência de forma mais positiva e 46.7%, mais

negativa. Foi encontrada uma associação positiva entre as dimensões do ECI. Os tipos de coping resolução de problemas e criação de percepções alternativas associaram-se a avaliações mais positivas do ECI, contrariamente ao tipo lidar com sintomas de stress que se associou à dimensão negativa. Os resultados destacam a necessidade de intervir junto dos cuidadores, promovendo: (1) coping adequado; (2) relação cuidador-criança/adolescente; e (3) dimensão positiva da EPC.

Título 19: “Pato ou Coelho?”: a compreensão da ambiguidade visual e verbal na criança - Joana Raposo e Paula Carneiro/ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa (CIPUL) **E-mail:** joana.raposo6@gmail.com

Resumo 19: Os estudos sobre a teoria da mente têm demonstrado que as crianças pré-escolares têm dificuldade em representar modelos alternativos e contrastantes do mundo, nomeadamente em diferenciar crenças falsas da realidade. De forma análoga, este estudo pretendeu analisar a altura do desenvolvimento em que as crianças são capazes de compreender que uma mesma figura ou mensagem pode levar a diferentes representações mentais.

Título 20: Promover a velocidade de leitura e a compreensão leitora em alunos do 4º ano - Célia Silva e Sara Almeida/ Universidade Fernando Pessoa/Câmara Municipal de Matosinhos **E-mail:** celias\_126@hotmail.com

Resumo 20: No 1º ciclo do ensino básico os alunos encontram diferentes desafios, designadamente no que se refere à leitura e à escrita. Aprender a ler e, posteriormente, ler para aprender implicam a aprendizagem de competências de descodificação, fluência de leitura e compreensão leitora. A Câmara Municipal de Matosinhos em articulação com um Agrupamento Vertical de Escolas do concelho procurou acompanhar 10 alunos do 4º ano de escolaridade, sinalizados pelos professores titulares de turma, devido a dificuldades ao nível da velocidade de leitura e compreensão leitora. O design envolveu o estudo de um grupo único, sendo efectuada uma análise de variância com medidas repetidas no tempo. Neste poster será apresentada a metodologia utilizada, bem como o programa de intervenção e os resultados encontrados. Serão igualmente analisadas as implicações práticas subjacentes a estes programas de intervenção.

Título 21: Concepções dos educadores de infância sobre o desenvolvimento da literacia - Lourdes Mata e Liliana Marques/ ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada; Faculdade de Motricidade Humana **E-mail:** lmata@ispa.pt

Resumo 21: Muitos estudos têm mostrado o papel dos contextos e ambientes onde as crianças estão inseridas e os seus conhecimentos de literacia. No âmbito

do pré-escolar tem-se procurado identificar as características das salas de JI e o tipo de práticas desenvolvidas e relacioná-las com os conhecimentos emergentes de literacia. Contudo, as práticas, formais e informais desenvolvidas têm subjacentes concepções diferenciadas sobre o processo de aprendizagem e sobre o papel do educador. Neste sentido iremos apresentar um instrumento que pretende caracterizar as concepções dos educadores sobre o desenvolvimento da literacia. Este instrumento foi adaptado da versão do PPLIS de Lynch, Anderson, Anderson e Shapiro (2006) destinado a pais de crianças em idade pré-escolar. Os resultados apresentados têm como referência as respostas de 91 educadores de infância, e analisam as características estruturais, psicométricas e potencialidades do instrumento pois este permite diferenciar concepções mais tradicionais de outras baseadas numa perspectiva de literacia emergente.

Título 22: Desenvolvimento da Competência Prosódica Focos - Sandra G. Martins e Selene G. Vicente/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** tartarugapensadora@gmail.com

Resumo 22: Este trabalho consiste na avaliação e descrição desenvolvimental das competências prosódicas relacionadas com o Focos, ou seja, a capacidade para identificar e produzir palavras enfatizadas numa frase. Participaram no estudo crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico (N = 43; dos 6 aos 11 anos) e jovens adultos (N = 10), tendo sido avaliados na Prova Focos do Profiling Elements of Prosodic Systems – Children (PEPS-C; Peppé e McCann, 2003) adaptada para o Português Europeu. Os resultados colocam em destaque diferenças significativas no desempenho entre as tarefas receptiva e expressiva da prova, sendo a tarefa receptiva a que obtem melhores resultados. Observam-se ainda ganhos desenvolvimentais, encontrando-se a competência prosódica Focos adquirida nos adultos mas ainda em desenvolvimento nas crianças.

Título 23: Competências psicológicas associadas à prática do Alpinismo - Mário Neves/ Universidade de Vigo, Espanha, Joaquin Dosil/ Universidade de Vigo, Espanha e A. Rui Gomes /Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 23: Este trabalho tem por objectivo conhecer e identificar as principais competências psicológicas associadas à prática do alpinismo. Foi utilizada uma metodologia qualitativa através de entrevistas individuais e em profundidade (Gould e Dieffenbach, 2002; Patton, 2002) a 5 alpinistas portugueses de elite (Média de idades = 51,4; 6,1 ; Médias de anos de experiência = 24,8; 5,3 ). Os principais resultados revelaram que: i) os alpinistas destacaram a motivação intrínseca e a auto-determinação como fundamentais no seu percurso e no desenvolvimento das suas actividades; ii) a existência de um elevado

compromisso com as exigências e o risco que o alpinismo apresenta; iii) a qualidade das experiências desportivas vividas e a experiência pessoal adquirida parecem ter um papel influente sobre outras competências psicológicas, tais como, a autoconfiança, o controle emocional e a capacidade de avaliar e reagir perante situações stressantes e de maior risco.

Título 24: Avaliações cognitivas, conteúdos da “vida emocional” e sucesso desportivo na competição desportiva: Um estudo exploratório da natureza, frequência e intensidade das emoções no andebol juvenil - José Fernando A. Cruz, Joana Osório, Manuela Peixoto e Manuela Amaral/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** jcruziepuminho@gmail.com

Resumo 24: O objectivo do presente estudo consistiu em analisar o papel dos processos de avaliação cognitiva (ameaça e desafio) nas experiências e conteúdos emocionais de duas equipas jovens de andebol, com diferentes níveis de sucesso desportivo (alto vs baixo). Ao longo de uma época desportiva, em três jogos dos respectivos campeonatos nacionais com diferentes níveis de relevância motivacional (dificuldade/importância), foram recolhidas medidas das percepções de ameaça e desafio, e da ocorrência e intensidade de emoções discretas (agradáveis/positivas e desagradáveis/negativas). Os atletas, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, foram avaliados em momentos distintos: antes e depois dos jogos. Para além da identificação das emoções mais frequentes e intensas antes e durante (avaliação retrospectiva) os jogos, apresentam-se dados correlacionais entre as avaliações cognitivas da competição e as diferentes emoções discretas. Finalmente, são analisadas as diferenças nas avaliações e nos conteúdos emocionais em função do sucesso desportivo das equipas e da relevância motivacional da competição.

Título 25: Um estudo sobre o Emotional Labor e Burnout em professores do 3º ciclo e do ensino secundário - Marta Serra e Carla Carvalho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ccarvalho@fpce.uc.pt

Resumo 25: Este estudo, realizado junto de uma amostra de 199 professores do 3º ciclo e secundário, da zona centro e norte do país, teve como principal objectivo analisar a presença de emotional labor em funções de ensino bem como investigar o impacto das diferentes dimensões do emotional labor (job-focused emotional labor e employee-focused emotional labor) no burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal). Recorrendo ao método do inquérito por questionário, foi testado um conjunto de hipóteses de investigação, cujos resultados sugerem estes profissionais reportam consideráveis níveis de emoções no trabalho, nomeadamente, a percepção das regras organizacionais

para expressar e esconder emoções e das exigências emocionais, e o uso do deep acting como estratégia de regulação emocional. Os resultados também indicam que a percepção para esconder emoções negativas e o surface acting se relacionam positivamente com o burnout, enquanto que a percepção para expressar emoções positivas se relaciona negativamente com o burnout (despersonalização).

Título 26: Emotional labor em funções de gestão e sua relação com work engagement e satisfação no trabalho - Roberta Celeste, Carla Carvalho e Stefano Toderi/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Università di Bologna – Itália **E-mail:** ccarvalho@fpce.uc.pt

Resumo 26: Neste estudo procurámos investigar a importância do emotional labor em gestores e analisar possíveis implicações desse processo no bem-estar dos ocupantes dessa função. Recorrendo a uma amostra de 281 gestores brasileiros e a quatro instrumentos para o efeito, procurámos investigar em que medida diferentes dimensões do emotional labor se relacionavam com o work engagement e com a satisfação no trabalho. Os resultados sugerem que a amostra evidencia níveis consideráveis de emotional labor, o qual pode conduzir a efeitos positivos e negativos no bem-estar dos sujeitos. Especificando, enquanto a estratégia designada por surface acting e a percepção de normas para a supressão de emoções negativas no trabalho estão relacionadas negativamente com o work engagement e a satisfação no trabalho; a estratégia designada por deep acting e a percepção de normas para a expressão de emoções positivas estão relacionadas positivamente com as variáveis dependentes.

Título 27: Validação cruzada da multidimensionalidade da agressão no trabalho - Angelo Vicente e Teresa C. D'Oliveira/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** avicente@ispa.pt

Resumo 27: Na sequência de uma fase de estudo da literatura sobre a agressão no trabalho e de uma revisão dos instrumentos disponíveis foi desenvolvido um questionário, o Questionário de Comportamentos Agressivos (QCA), cuja validação cruzada é apresentada neste trabalho. À semelhança da fase exploratória deste projecto foram convidados a participar representantes de várias áreas do sector terciário cujas estatísticas internacionais apontam para elevados índices de frequência de agressão. Um total de 210 participantes constituiu a amostra do estudo de validação cruzada que procurou confirmar a natureza diferenciada da agressão (i.e. agressão latente e agressão manifesta) e a multidimensionalidade da mesma. Os resultados da análise confirmatória serão apresentados e discutidos, e delineadas sugestões para futuras investigações.



Título 28: Helping and Voice Behaviours Scale (Van Dyne e LePine, 1998) Adaptação e Validação numa amostra de Trabalhadores Portugueses na Indústria - Helena Martins, Teresa Rebelo e Inés Tomás/ Escola Superior de Tecnologias de Saúde – Instituto Politécnico do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Universidade de Valencia (Espanha) **E-mail:** helenagmartins@gmail.com

Resumo 28: Os Comportamentos de Cidadania Organizacional (CCO) reflectem um comportamento individual que é discricionário, não é contratualmente garantido e que, no seu conjunto, promove o bom funcionamento da organização (Organ, 1997). Este constructo, embora muito em voga, tem sido alvo de debate, dados os conceitos de comportamento intra/extra-papel (in-role/extra-role): embora a investigação original se refira aos CCO como extra-papel, posteriormente concluiu-se que muitos comportamentos extra-papel eram tidos pelos colaboradores como intra-papel (Morrison, 1994), uma questão inerente à fronteira ténue entre os conceitos “papel” e “trabalho” (Organ, 1997). O modelo apresentado refere-se especificamente a comportamentos extra-papel, permitindo alguma distanciação desta polémica. Foi feita uma Análise Factorial Confirmatória da Escala de Comportamentos de Ajuda e Voz Activa (Helping and Voice Behaviors Scale) de Van Dyne e LePine (1998) para uma amostra de 315 Trabalhadores Portugueses da Indústria. A AFC indicou um bom ajustamento do modelo originalmente proposto pelos autores, embora fossem expectáveis diferenças culturais.

Título 29: Voluntariado e Cidadania: um programa com estudantes de Ensino Superior - Filipa Heitor e Ana Ferreira/ Instituto Politécnico do Porto (IPP) **E-mail:** filipaheitor@sc.ipp.pt

Resumo 29: O papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento global dos estudantes tem sido consolidado por um novo clima social e intelectual, reforçando a importância da aprendizagem de competências “não cognitivas” para além das técnico-científicas. O Programa de Voluntariado desenvolvido pelo Gabinete do Estudante do IPP foi construído com enfoque em acções de interesse social e comunitário e, reconhecendo esta tendência, pontuando com experiências em contexto real e com espaços de exploração, partilha e integração. A avaliação dos impactos deste programa contempla dois momentos: (1) o levantamento das motivações iniciais e das mudanças percebidas decorrentes das experiências de voluntariado em dimensões relacionadas com as relações interpessoais e competências de cidadania individual e colectiva (N=39); (2) a validação destes dados através de um procedimento de análise quantitativa. Os resultados permitem validar e

enriquecer os espaços de integração promovendo a construção crítica, activa e responsável de projectos de vida.

**Título 30:** Análise Factorial Confirmatória das Escalas de Comportamento Social em Contexto Escolar: Validação portuguesa da escala de competências sociais – E. Carapito, R. Raimundo, T. Ribeiro, A. Marques-Pinto e L. Lima/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa  
**E-mail:** elsa.carapito@gmail.com

**Resumo 30:** Vários estudos têm demonstrado a importância de avaliar as competências sociais, bem como os problemas associados ao comportamento anti-social de crianças e jovens, dado o impacto que têm no seu sucesso e ajustamento social (Merrell, 2002). Este trabalho visa apresentar a análise factorial confirmatória da escala A das Escalas de Comportamento Social em Contexto Escolar (ECSCE-2), que é uma tradução Portuguesa da escala de competências sociais das School Social Behavior Scales (SSBS-2; Merrell, 2002). As SSBS-2 são respondidas por professores ou outros agentes escolares que avaliam a frequência de comportamentos sociais positivos e negativos dos estudantes, do 1º ao 12º ano de escolaridade. Neste estudo, 188 professores completaram a escala A relativamente a 595 alunos, entre os 6 e os 18 anos. Os resultados obtidos confirmaram o modelo proposto pelo autor, uma vez que vários índices de modificação revelaram um bom ajustamento do modelo à amostra portuguesa.

**Título 31:** Análise Factorial Confirmatória das Escalas de Comportamento Social em Contexto Escolar: Validação portuguesa da escala de comportamento anti-social – E. Carapito e T. Ribeiro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa  
**E-mail:** elsa.carapito@gmail.com

**Resumo 31:** Estudos revelam que défices no comportamento social de crianças podem conduzir a problemas sociais significativos no futuro (Crowley e Merrell, 2003), justificando o interesse crescente de investigadores e agentes educativos por esta área. Este trabalho visa apresentar a análise factorial confirmatória da escala B das Escalas de Comportamento Social em Contexto Escolar (ECSCE-2), a qual diz respeito a uma tradução Portuguesa da escala de comportamento anti-social das School Social Behavior Scales (SSBS-2; Merrell, 2002). As SSBS-2 são respondidas por professores, ou outros agentes escolares, que avaliam a frequência de comportamentos sociais positivos e negativos de estudantes, do 1º ao 12º ano de escolaridade. Neste estudo, 175 professores completaram a escala B relativamente a 344 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Os resultados obtidos confirmaram o modelo proposto pelo autor, uma vez

que vários índices de modificação revelaram um bom ajustamento do modelo à amostra portuguesa.

Título 32: Repensar das políticas de integração/ adaptação dos/as jovens na escola - Paula Campos e Sofia Neves/ISMAI- Instituto Superior da Maia **E-mail:** paula.su.campos@gmail.com

Resumo 32: O objectivo desta apresentação é partilhar com a comunidade científica os resultados obtidos na investigação qualitativa intitulada Vivências de integração/adaptação de jovens imigrantes da Escola Secundária D. Sancho I, no concelho de Vila Nova de Famalicão, realizada no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde do Instituto Superior da Maia, em 2009. Pretendeu-se caracterizar as vivências de integração/adaptação de um grupo de jovens a partir das suas trajectórias de imigração e dos significados contruídos em torno destas. Para o efeito foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e analisado o seu conteúdo. Os resultados deste estudo indicam que é necessário repensar as políticas de acolhimento dos/as jovens imigrantes, envolvendo activamente as escolas na sua formulação e implementação, mas igualmente no desenvolvimento de uma educação intercultural. Torna-se premente o aumento da consciencialização e sensibilização social face às necessidades de integração/adaptação dos jovens imigrantes em Portugal.

Título 33: O papel da Escola e da Família na realidade das Dificuldades de Aprendizagem - Teresa Mansilha e Lurdes Veríssimo/ Faculdade de Educação e Psicologia - Centro Regional do Porto - Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** teresa\_mansilha@clix.pt

Resumo 33: As Dificuldades de Aprendizagem (DA) são ainda uma realidade complexa e controversa perante a comunidade científica. No entanto, a compreensão das DA implica não só o estudo dos seus protagonistas (os alunos), mas também do papel da família e da escola no seu percurso educativo. Assim, no presente estudo participaram seis alunos com DA (sinalizados pelas suas professoras), os seus encarregados de educação e os seus professores. Com base numa metodologia quantitativa e qualitativa foi possível verificar o não comprometimento das competências cognitivas destes alunos mas uma incidência significativa de padrões de internalização. Verificou-se também que a acção dirigida por pais e professores é valorizada pelos alunos, tendo impacto na evolução dos seus processos de aprendizagem. Os resultados do presente estudo podem contribuir para o reforço da importância da intencionalização e planificação da intervenção dos pais e professores junto de crianças com DA.

Título 34: Avaliação das atitudes e práticas educativas parentais: Análise exploratória da estrutura factorial do AAPI-2 - Teresa Brandão, Ana Amaro e Catarina Fonseca/ U.T.L.-Faculdade de Motricidade Humana - Dep. Educação e Humanidades **E-mail:** teresabrandao@gmail.com

Resumo 34: O AAPI-2 ("Adult-Adolescent Parenting Inventory") - Inventário para pais adultos ou adolescentes (Bavolek e Keene,1999) é uma revisão da escala original AAPI, desenvolvida em 1978-80, tem como destinatários: Pai e/ou Mãe, ou outras figuras parentais, destinando-se à avaliação de atitudes e comportamentos parentais de risco de pais adultos ou pais adolescentes. Com base no conhecimento da parentalidade e dos comportamentos e cuidados prestados às crianças, por pais negligentes/maltratantes, as respostas ao inventário permitem identificar um índice de risco para práticas indiciadoras de maus tratos e negligência das crianças, com base em cinco indicadores relativos às atitudes relativas ao desempenho da função parental: Expectativas inapropriadas, Empatia, Castigos Corporais, Regras invertidas, Capacidade de Autonomia. Na presente comunicação apresentam-se alguns dos resultados realizados no âmbito do estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa do referido instrumento, nomeadamente os resultados duma análise factorial exploratória e comparação com a estrutura factorial da versão americana.

Título 35: Detecção da mentira e da veracidade em estudantes universitários: diferenças de género e sua relação com a inteligência emocional - Andreia Rodrigues e Patrícia Arriaga/ BioEpi, Clinical e Translational Research Center e CIS / ISCTE **E-mail:** andreiasprodriques@gmail.com

Resumo 35: Avaliou-se a capacidade de detecção da mentira e da veracidade junto de 90 estudantes universitários. Foram avaliadas diferenças de género e a possível relação entre essa capacidade e a inteligência emocional. Os participantes foram expostos a oito vídeos com entrevistas de indivíduos de ambos os géneros, que responderam a questões idênticas mentido ou dizendo a verdade. A tarefa dos participantes consistia em determinar a mentira ou a veracidade das respostas. No geral, os resultados mostraram que a média de acertos dos participantes foi inferior a 50%, sugerindo uma dificuldade na capacidade de detectar a veracidade e a mentira nos outros. A inteligência emocional não se mostrou associada ao número de acertos. No entanto, os homens identificaram mais facilmente a mentira e as mulheres a veracidade, independentemente do género do alvo.

Título 36: Capacidade de Memória Operatória: Efeito da interferência proactiva - Célia Oliveira e Pedro B. Albuquerque/Universidade do Minho **E-mail:** celiao@iep.uminho.pt

Resumo 36: A Capacidade de Memória Operatória (Working Memory Capacity - WMC) traduz a eficiência na manutenção activa da informação a reter, em condições de elevada interferência atencional. O contributo dos processos inibitórios para a eficiência da WMC tem sido alvo de controversa e prolífica investigação (e.g., Redick, Heitz, e Engle, 2007). No presente estudo analisa-se o impacto da interferência proactiva no desempenho de uma tarefa de capacidade de memória operatória (Operation Span Task, Turner e Engle, 1989; Unsworth, Heitz, Schrock, e Engle, 2005), através da manipulação da extensão e tipo de itens a reter. A amostra é constituída por 80 estudantes universitários. O procedimento obedeceu à administração individual das tarefas, e o planeamento à manipulação intra-sujeito das variáveis. Analisam-se, ainda, os resultados obtidos quando se contrastam os participantes com desempenhos de WMC acima ou abaixo da média.

Título 37: Sugestionabilidade interrogativa em adolescentes e adultos delinquentes não institucionalizados - Daniela Sofia Reis Neves e Maria Salomé Pinho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** danielasrneves@gmail.com

Resumo 37: Procurou-se analisar a expressão da sugestionabilidade interrogativa, avaliada pela Escala de Sugestionabilidade de Gudjonsson 1 (GSS1), em duas amostras da população delincente não institucionalizada. Compararam-se os desempenhos de adolescentes e adultos delinquentes entre si e com as normas incluídas no manual das GSS para a população forense. Ambos os grupos foram avaliados quanto à memória (a longo prazo e de trabalho), auto-conceito, auto-monitorização e desiderabilidade social. Considerando as normas utilizadas, os delinquentes portugueses revelaram maior resistência à pressão interrogativa. Foram, também, observadas correlações significativas de medidas de sugestionabilidade com a memória a longo prazo, memória de trabalho, desiderabilidade social, auto-monitorização e auto-conceito, embora diferentemente distribuídas pelos dois grupos. O conjunto dos resultados sugere que a sugestionabilidade interrogativa se poderá manifestar de forma ligeiramente diferente em diversas culturas e que a avaliação da confissão ou do depoimento de um jovem e de um adulto delincente deverá ser feita de forma distinta.

Título 38: Conflitualidade na Família - Fernando Almeida, Anita Santos, Maria Francisca Rebocho, Ana Sofia Castro, Cláudia Monteiro, Elizabeth Nogueira, Joana

Vieira, Manuela Pinheiro, Márcia Alves, Marta Sousa e Tânia Longras/ Instituto Superior da Maia (ISMAI) **E-mail:** [afernandalmeida@sapo.pt](mailto:afernandalmeida@sapo.pt)

**Resumo 38:** É suposto desenvolverem-se, no seio da família, os mais poderosos vínculos humanos. Todavia, também aí se desenvolvem as relações mais perturbadoras e destruidoras. A prática clínica permitiu-nos apreender a importância da conflitualidade familiar na determinação de sofrimento psíquico e as múltiplas vicissitudes que lhe subjazem. No sentido de estudar a conflitualidade e o relacionamento na família, elaboramos um questionário que possibilite obter uma perspectiva essencialmente factual e não apenas opinativa. Numa segunda fase debruçar-nos-emos sobre as repercussões da conflitualidade na família no aproveitamento escolar dos jovens e no seu comportamento, incluindo-se o consumo de drogas, o comportamento agressivo e desrespeitoso. Em 2008-2009 implementamos a primeira fase do projecto com entrevistas a casais, aos filhos destes e a idosos, no sentido de a investigação ser multigeracional e diversificada. Obtivemos um total de duzentas entrevistas cujos resultados nos dão uma dimensão da conflitualidade e de relevantes aspectos do relacionamento das famílias portuguesas.

**Título 39:** Prevalência do abuso e negligência a pessoas idosas em Portugal: uma síntese da investigação - José Ferreira-Alves e Ana João Santos/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** [alves@psi.uminho.pt](mailto:alves@psi.uminho.pt)

**Resumo 39:** Objectivos: a) identificar, descrever e comparar estudos de prevalência de indicadores de abuso e negligência à População idosa em Portugal; b) sugerir novos passos de investigação para o avanço no conhecimento do fenómeno; Método: Pesquisa em base de dados e trabalhos realizados em contexto académico e profissional; Resultados: Dos estudos que usaram o QEEA que investiga a existência de 15 indicadores, a prevalência foi de 36,3%, até 100% para apenas um indicador e até 1,4% para os 15 indicadores. Usando o CASE, observaram-se 47,4% de respostas indicativas de abuso. Usando entrevistas a directores/administradores de lares, verificou-se, noutro estudo, que 14% indicaram ter conhecimento de pelo menos um incidente de abuso no último ano, sendo que a maioria reportou três incidentes e apenas 3% indicou mais do que 3 incidentes. Conclusão: Os dados sugerem dificuldades na compreensão dos determinantes da variação da prevalência, sendo necessário construir e testar modelos teóricos preditivos.

**Título 40:** “Jovens em perigo? Da caracterização à intervenção numa Unidade de Emergência” - Andreia Silva, Maria Clara Pinto e Ana Cristina Neves/ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz **E-mail:** [neialimasilva@hotmail.com](mailto:neialimasilva@hotmail.com)

Resumo 40: O presente trabalho tem como objectivos caracterizar a população de uma unidade de emergência para jovens do sexo masculino, do Instituto da Segurança Social, desde os factores de risco presentes e inerentes à principal problemática (delinquência), aos comportamentos manifestados pelos jovens; e diagnosticar as necessidades existentes ao nível da instituição (jovens e equipa – técnica e educativa). Com base nesta caracterização, que seguiu uma metodologia eminentemente qualitativa, são apresentadas propostas de trabalho dirigidas à instituição, sob a forma de acções de sensibilização desenvolvidas com a equipa. São discutidas as implicações dos resultados desta experiência na prática profissional em instituições desta natureza.

Título 41: Sistematização do conceito e modelos teóricos da Criatividade – C. Quitério, M. Martins, S. Silva, A. Pacheco, A. Martins, A. Mendonça, E. Vale, T. Nunes e S. Jesus/ Universidade do Algarve **E-mail:** aspacheco@ualg.pt

Resumo 41: Resumo: Numa sociedade em que o pensamento divergente e inovador é cada vez mais valorizado, o estudo da criatividade ganha contornos mais assumidos. Deste modo, este trabalho visa apresentar as principais definições e abordagens teóricas ao conceito da criatividade. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática que permitiu apurar as referências de maior destaque neste âmbito. Apresentam-se assim os resultados encontrados, discutindo-se as suas similaridades e distinções, face a uma variável de difícil conceptualização, e que necessitará de futuras investigações que testem a aplicabilidade dos modelos sugeridos.

Título 42: Efeito Ovelha Negra: Papel do Estatuto Grupal na Reacção ao Desvio - Paula Fortuna, Miguel Campos, Isabel R. Pinto e José M. Marques/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** Paulafortuna@live.com

Resumo 42: Analisamos experimentalmente a reacção ao desvio nos grupos segundo o modelo da Dinâmica de Grupos Subjectiva e o efeito ovelha negra (Marques, Abrams e Paez, 1998), que articulamos com a ideia de que os indivíduos agem de forma diferente, consoante o endogrupo assuma um estatuto de dominante ou de dominado (Lorenzi-Cioldi, 1988). Estudantes dos ensinos básico e secundário (N=48) foram atribuídos a dois estatutos (dominante, dominado), com base numa falsa prova e avaliaram membros normativos e desviantes do endogrupo ou do exogrupo. Obtivemos um efeito ovelha negra correlacionado com a identificação endogrupal no grupo dominante, o que é consistente com a ideia de que esse efeito é funcional para a manutenção de uma diferenciação social positiva. No grupo dominado encontramos o oposto ao efeito

ovelha negra mas esse resultado é independente da identificação endogrupal. Discutimos estes resultados à luz das teorias anteriormente referidas.

**Título 43:** Inteligência Emocional, Conflito Trabalho-Família/Família-Trabalho e Satisfação com a Vida - Sofia Justino e Joana Vieira dos Santos/ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia **E-mail:** sofiajustino@portugalmail.com

**Resumo 43:** Nesta investigação objectivou-se avaliar as relações existentes entre a Inteligência Emocional, o Conflito Trabalho-Família/Conflito Família-Trabalho e a Satisfação com a Vida, numa amostra constituída por 98 bombeiros a exercer funções em três corporações municipais da região do Algarve. Os dados foram recolhidos através de um instrumento constituído por três escalas: a versão portuguesa da Trait Meta Mood Scale (DP/FCHS/UALG, 2005), a Escala de Conflito Trabalho-Família e Família-Trabalho (Santos & Gonçalves, s.d) e a Escala de Satisfação com a Vida (Simões, 1992). Os resultados obtidos sugerem que a Inteligência Emocional está associada ao Conflito Trabalho-Família e ao Conflito Família-Trabalho, bem como à Satisfação com a Vida. Não foram encontradas relações entre o Conflito Trabalho-Família/Família-Trabalho e a Satisfação com a Vida. Os resultados demonstram a existência de uma influência entre a Inteligência Emocional e a experiência de conflito e, por outro, entre a Inteligência Emocional e a Satisfação com a Vida.

**Título 44:** O compromisso com os Direitos Humanos e os Valores Sociais - Luisa Stella de O. Coutinho Silva e Leoncio Camino/ ISCTE; Universidade Federal da Paraíba, Brasil **E-mail:** luisastella@gmail.com

**Resumo 44:** Atualmente, no que respeita os Direitos Humanos, o importante é defendê-los. Supõe-se que os valores adotados influenciam o envolvimento com os DDHH, e procura-se analisar quais são esses valores e qual o envolvimento dos estudantes universitários da Paraíba com os DDHH. Assim, avaliou-se a concepção dos estudantes sobre os DDHH, seus valores sociais e seu nível de envolvimento com os DDHH. O trabalho também verificava como estes estudantes paraibanos avaliariam a percepção de estudantes europeus sobre esses aspectos. Os resultados demonstram que para os estudantes brasileiros os valores mais importantes são os Valores de compromisso social e o tipo de envolvimento com os DDHH seria teórico e abstrato, enquanto que pensam que entre os estudantes europeus predominam os Valores Materialistas e que o envolvimento deles com os DDHH é concreto. Analisa-se estes resultados a partir da teoria das relações inter-grupais.



**Título 45:** Efeito da informação e da experiência de hipnose sobre as atitudes e crenças face à hipnose em estudantes universitários de Psicologia - Cláudia Carvalho e Vanda Robalo/ ISPA - Instituto Universitário de Psicologia Aplicada **E-mail:** claudia.carvalho@ispa.pt

**Resumo 45:** Pretendeu-se avaliar o impacto de dois procedimentos distintos na modificação das atitudes e crenças sobre hipnose em estudantes de Psicologia. Num primeiro estudo, 67 estudantes foram inquiridos acerca da sua opinião sobre hipnose, após o que se seguiu uma aula teórica (1h) que cobriu informação fundamental acerca da hipnose, suas teorias explicativas e aplicações clínicas. No final da aula os alunos foram novamente inquiridos acerca da sua opinião face à hipnose. No segundo estudo, 51 estudantes que se voluntarizaram para serem hipnotizados, foram inquiridos acerca da sua opinião face à hipnose antes e depois da experiência de hipnose (administração da escala de Harvard de sugestionabilidade hipnótica – HGSHS-C – 1h). Os resultados indicam que ambas as intervenções produzem efeitos significativos na modificação das atitudes face à hipnose, havendo contudo diferenças ao nível da alteração de atitudes e crenças específicas sobre as quais cada procedimento parece ter mais impacto.

**Título 46:** Psychology in Service of Sustainability Science and Policy: The Case of Climate Change - Mehmet Ali Üzelgün e Paula Castro/ Centro de Investigação e Intervenção Social - ISCTE-IUL **E-mail:** Mali.Uzelgun@iscte.pt

**Resumo 46:** Processes of social construction of climate change are taking place in scientific and public spheres with an agenda claiming urgency. This presentation will firstly summarize the current contribution of environmental and social psychology to the climate change related research. Central themes and tendencies of recent research using media analysis as well as survey and interview studies will be reviewed. Referring to Stern's (2000) distinction between impact-oriented and intent-oriented behavior research, the theory of social representations will be proposed as a useful tool that can combine both approaches. To explain the divergence between impacts and intentions regarding climate change related behavior, research has to be carried out on a level that can integrate intentions and actions, from personal to political. To exemplify a starting point, an exploratory analysis of media representations of climate change in 5 major Turkish newspapers between 2004-2009 will be presented

**Título 47:** Questionário de Vivências do Ensino Superior: apresentação de um instrumento - Francisco Machado e Márcia Machado/ ISMAI - Instituto Superior da Maia **E-mail:** fmachado@ismai.pt; mmachado@ismai.pt

Resumo 47: O objectivo deste projecto de investigação prende-se com o desenvolvimento de um instrumento de avaliação do nível de adaptação ao contexto universitário para alunos do ensino superior, o QVES – Questionário de Vivências do Ensino Superior, cuja finalidade se prende com a necessidade de avaliar e analisar as situações de desadaptação em que se encontram muitos estudantes do ensino superior, com repercussões potencialmente graves em termos de rendimento académico, projecto vocacional e, também, de saúde psicológica. A partir de uma amostra de 369 estudantes universitários e depois de uma análise factorial exploratória, a primeira versão deste instrumento estuda dimensões importantes para a compreensão das vivências dos alunos no contexto universitário, nomeadamente, Adaptação Geral, Académica e Interpessoal ao Contexto Universitário, assim como a Maturidade Vocacional. Espera-se que este instrumento possa contribuir para uma maior eficácia na detecção, análise e intervenção com estudantes com este tipo de problemáticas.

Título 48: Perfil dos profissionais da segurança privada por meio da técnica do palográfico - Vanessa Teodoro, Rosana Marques da Silva e Sueli Terezinha Bobato/ Universidade do Vale do Itajaí **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

Resumo 48: Esta pesquisa objetivou avaliar o perfil psicológico dos candidatos ao cargo de vigilante de uma Empresa de Segurança Privada de um município de Santa Catarina através da técnica psicológica Palográfico. A pesquisa foi do tipo exploratória, utilizando-se a abordagem qualitativa. Os dados foram analisados por meio da análise documental, onde foram analisados onze protocolos de respostas da técnica Palográfico, a qual gerou duas categorias. Primeiramente, “competências comportamentais”, entendida por atitudes e comportamentos que contribuam para o adequado desempenho no cargo, e a segunda como “fatores de contra-indicação”, sendo as atitudes e comportamentos que prejudicam o desempenho no cargo. Como resultados, veificou-se que as principais competências comportamentais apresentadas foram autocrítica, capacidade de aceitação de normas e leis, capacidade em lidar com situações conflituosas. Com relação aos fatores de contra-indicação, constatou-se a presença de indícios de impulsividade, com possível aparecimento de reações agressivas e dificuldade em superar desafios e situações novas.

Título 49: Empatia Médica: adaptação e validação de uma escala para estudantes de medicina – E. Magalhães, A. DeChamplain, A. P. Salgueira e M. J. Costa/ Escola de Ciências da Saúde - Universidade do Minho **E-mail:** euniceMagalhaes@ecsau.de.uminho.pt

Resumo 49: A empatia médica refere-se à dimensão cognitiva da compreensão pelo médico das experiências do paciente. Empatia e simpatia são construtos

distintos, pois o último pressupõe o envolvimento emocional do médico. Estudos internacionais relatam decréscimos de empatia dos estudantes de medicina ao longo da sua formação. Este trabalho apresenta uma Escala de Empatia Médica para estudantes de medicina portugueses adaptada da JSPE-S. Método: O processo de adaptação da versão portuguesa seguiu orientações internacionais. Neste trabalho é destacada a validação através da Análise Factorial Confirmatória (AFC) para investigar o modelo com três factores da escala original: “Tomada de Perspectiva” (10 itens); “Compaixão” (8) e “Capacidade de se colocar no lugar do paciente” (2). Resultados: O modelo é moderadamente adequado (TLI=0.89), com excepção de dois itens. Um novo modelo sem os dois itens melhorou a sua adequação (TLI=0.93). Conclusões: A adaptação é adequada ao estudo da empatia em estudantes de medicina portugueses.

Título 50: Avaliação psicológica de crianças vítimas das enchentes no Vale do Itajaí/Brasil - Sueli Terezinha Bobato e Vanessa Teodoro/ Universidade do Vale do Itajaí **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

Resumo 50: O objetivo deste estudo consistiu em levantar sintomas relacionados aos eventos estressores na criança causados pelo impacto da situação de calamidade pública decorrente das enchentes no Estado de Santa Catarina/Brasil. A amostra foi composta por 88 crianças com idade entre 7 a 15 anos, abrangendo cinco cidades do Vale do Itajaí que foram atingidas pelas enchentes. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala composta de uma pergunta inicial que solicitava à criança o relato de um fato que aconteceu e que realmente lhe assustou. Em seguida, apresentava-se 17 itens para avaliar a manifestação de sintomas, englobando a re-experienciação, evitamento e estimulação excessiva, variáveis relacionadas ao estresse pós-traumático. A análise dos dados foi realizada através de frequência simples e intensidade dos sintomas. Os resultados indicaram a presença de crianças com Transtorno de Estresse Pós-Traumático, possibilitando encaminhamento aos serviços da Clínica de Psicologia para suporte emocional e orientação à família.

Título 51: Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES): Estudos de validade com estudantes da Universidade de Aveiro - Beatriz de Oliveira, Carolina Monteiro, Laura Alho, José Tavares e António M. Diniz/ Universidade de Aveiro, Universidade de Évora **E-mail:** beatriz.oliveira@ua.pt

Resumo 51: Com este trabalho pretendeu-se analisar a validade estrutural e externa da Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES). Recorreu-se a uma amostra (amostragem de conveniência) de 584 estudantes universitários do primeiro ano (M = 19 anos) da Universidade de Aveiro. Testou-se o modelo trifactorial hierárquico da EISES (LISREL8-SIMPLIS) e a capacidade dos seus

factores de primeira ordem, relacionamento interpessoal com pares (RI), bem-estar pessoal (BE) e equilíbrio emocional (EE), para discriminar grupos conhecidos. Consideraram-se as variáveis género, estatuto residencial e o facto dos participantes serem, ou não, estudantes tradicionais. Confirmou-se a estrutura da EISES e a consistência interna dos seus factores, salvo para o BE. O factor EE discriminou os estudantes face às três variáveis em apreciação. O factor RI fê-lo para as variáveis género e estudantes tradicionais versus não tradicionais, e o BE só para o género. Discutem-se estes resultados à luz da teoria clássica dos testes.

Título 52: Vinculação na Família Nuclear: Estilos, Concordância e Dimensões de Vinculação nos Filhos Adolescentes - Raquel Galdes e Isabel Soares/Universidade do Minho **E-mail:** raquelgaldes@sapo.pt

Resumo 52: Este trabalho procurou explorar, pela primeira vez em Portugal, as relações entre os estilos de vinculação de membros de famílias de quatro elementos e a associação dos mesmos com três dimensões da vinculação na adolescência. Foram realizados dois estudos. O primeiro estudo permitiu a validação psicométrica de uma sub-escala, relativa à qualidade da relação com os irmãos, acrescentada ao Inventory of Parent and Peer Attachment (IPPA; Armsden e Greenberg, 1987b), numa amostra de 236 adolescentes. No segundo estudo, sessenta famílias foram avaliadas através de três instrumentos: Escala de Vinculação para Adultos (Canavarro, 1996), Inventário sobre Vinculação para a Infância e Adolescência (Carvalho, M., Soares, I. e Baptista, A., 2006) e o Inventário sobre Vinculação na Adolescência (Neves, Soares e Machado, 1993). Os resultados corroboraram os conceitos teóricos de family script e secure family base (Byng-Hall, 1991/95) e realçaram a especificidade da relação entre irmãos no contexto das restantes relações familiares.

Título 53: Medo da intimidade, vinculação e divórcio parental: um estudo com jovens adultos - M. P. Sobral, P. R. Almeida e M. E. Costa/ Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação **E-mail:** mariapedro2@hotmail.com

Resumo 53: Este estudo enquadra-se na teoria da vinculação (Bowlby, 1969; Bartholomew, 1990) e pretende identificar variações no medo da intimidade nos jovens adultos em função do divórcio parental e da qualidade de vinculação ao pai, à mãe e ao par amoroso. Foram aplicados o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Matos e Costa, 2001), a Experiences in Close Relationships Scale (Brennan, Clark, e Shaver, 1998) e o Risk in Intimacy Inventory (Pilkington e Richardson, 1988) a uma amostra de 264 jovens adultos (111 filhos de pais divorciados e 153 filhos de pais casados). Os resultados sugerem uma relação entre medo da intimidade e os padrões de vinculação insegura, nomeadamente

desinvestida e preocupada ao pai e à mãe e desinvestida e amedrontada ao par amoroso. O divórcio parental não se demonstrou relacionado com o medo da intimidade nem com a vinculação ao par amoroso, verificando-se um efeito do divórcio sobre a vinculação aos pais, moderada pelo progenitor residente.

**Título 54:** O efeito do conhecimento dos sintomas de demências nos indicadores de abuso - Ana Margarida Silva e José Ferreira-Alves/ Universidade Católica, Universidade do Minho

**E-mail:** alves@psi.uminho.pt

**Resumo 54:** Objectivos: a) Descrever o conhecimento de sintomas de demência em cuidadores de pessoas com demência em lares residenciais; b) identificar indicadores de abuso por parte dos mesmos cuidadores; c) identificar relações entre o conhecimento dos sintomas e os indicadores de abuso. Método: 60 participantes do género feminino entre os 19-61 anos provenientes de 3 lares diferentes responderam ao “Questionário de sintomas de demência” (Silva, Afonso e Ferreira-Alves) e ao CASE. Cada responsável de lar emitia a sua opinião sobre a qualidade do cuidado prestado por cada cuidadora. Resultados: 27% dos participantes apresentaram pontuações sugestivas de abuso. Não encontramos relação entre o conhecimento dos sintomas e os indicadores de abuso ( $r = -.242$ ;  $p = 0,06$ ). Conclusão: Identificar os processos que levam ao abuso a pessoas demenciadas talvez deva ser feita em contexto e durante processos de supervisão das pessoas que prestam cuidados.

**Título 55:** O efeito das Perdas sofridas e dos Procedimentos éticos sobre a ansiedade face à morte em pessoas idosas - Francisco Malheiros e José Ferreira-Alves/ Universidade Católica, Universidade do Minho **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

**Resumo 55:** Objectivos: a) Identificar os níveis de ansiedade face à sua própria morte (AFM) de pessoas idosas residentes em equipamentos residenciais (ER); b) Conhecer os procedimentos seguidos por cada ER aquando da morte de um utente e aquando da morte de familiares ou amigos de qualquer utente (PEL); c) Conhecer as consequências físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais (CFECC) aquando da morte de outros utentes e de familiares. Método: 160 participantes, com 61-97 anos, de 13 ER, responderam ao IPEFM (Malheiros e Ferreira-Alves, 2009), ao QAFM (Conte, Weiner e Plutchik, 1982) e ao RAMAU (Malheiros e Ferreira-Alves, 2009). Resultados: Há diferenças muito significativas no número e qualidade de PEL. Não encontramos relação entre a AFM e os PEL. As perdas com CFECC mais negativas foram as do cônjuge e irmãos. Conclusão: É necessário conhecer mais as CFECC que as perdas trazem bem como o significado da AFM em idade avançada.

Título 56: Three perspectives on therapist's responses to client's needs – S. Cruz, L. Jorge, Z. Sousa e E. Ribeiro/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** saraf.cruz@hotmail.com

Resumo 56: Therapists, clients and observers hold different views concerning the therapeutic alliance development. An understanding of alliance, sustained on different perspectives, contributes for the identification of facilitating aspects on the collaborative process and the development of strong alliance over the therapy course. The aim of this study is to understand the alliance development through the identification of therapists' responses to their clients' verbalized needs. Ten therapeutic dyads participated in the study. Sessions were analyzed with the Therapeutic Responsiveness Observing System, allowing us to identify in-session clients' verbal needs. A recall interview about the therapists' responses was conducted with the therapists and the clients separately. The interviews were analyzed according to Grounded Theory and the observer perspective, about the therapist's responses, were analyzed and categorized through Task Analysis. Results from grounded analysis will be provided, illustrating regularities in the appreciation of the therapeutic responses to clients' needs.



5 de Fevereiro de 2010

9.00h-10.00h

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** As mudanças pessoais como reconfiguração dos padrões de posicionamento identitário - **Moderador:** João Salgado/Instituto Superior da Maia

**E-mail:** jsalgado@ismai.pt

**Resumo:** Uma das dimensões frequentemente negligenciadas na psicologia é o tempo. Para uma abordagem dialógica, porém, a psicologia humana deverá ser descrita como uma matéria de constante transformação e readaptação momento a momento. Fruto desta preocupação, este grupo de investigação desenvolveu uma metodologia microanalítica do discurso e da produção de significado que visa dar resposta empírica a esta questão de fundo. Neste simpósio apresentamos essa mesma metodologia, denominada Microanálise de Posicionamentos (Cunha, Salgado, Santos e Marques, 2009). Simultaneamente serão usados dois estudos intensivos de caso que pretendem ilustrar as potencialidades deste método no estudo do campo da mudança pessoal e identitária.

**Título 1:** Manual de microanálise de posicionamento: Um método idiográfico de descrição de posições identitárias - João Salgado e Carla Cunha/ Unidep/CINEICC, ISMAI - Instituto Superior da Maia **E-mail:** jsalgado@ismai.pt

**Resumo 1:** Vivendo dentro de um tempo irreversível, todos nos confrontamos constantemente com um novo momento de existência. Dentro de uma perspectiva dialógica, assume-se que cada um desses momentos envolve um processo semiótico de criação de significado, a partir do qual a pessoa se posiciona perante o seu contexto social. Consequentemente, a pessoa passa a ser descrita como um processo constante de reposicionamento identitário. Na investigação empírica, isto levanta um problema específico: se queremos estudar como se dão esses processos dinâmicos, teremos que utilizar métodos que nos permitam, numa primeira fase da análise, identificar as posições que uma dada pessoa vai assumindo ao longo do tempo numa dada situação. Foi com o propósito de responder que foi criado um Manual de Microanálise de Posicionamentos (Cunha, Salgado, Santos e Marques, 2009). Este procedimento permite a identificação dos sucessivos posicionamentos de uma pessoa, bem como a construção de uma descrição hierárquica dos mesmos.



Título 2: O caso Lisa: Posicionamentos no início da psicoterapia - Lino Santos, Sónia Oliveira, Anita Santos, João Salgado e Carla Cunha/ Unidep/CINEICC, ISMAI - Instituto Superior da Maia **E-mail:** jsalgado@ismai.pt

Resumo 2: Neste estudo é aplicado o Manual de Micronálise de Posicionamentos (Cunha, Salgado, Santos e Marques, 2009; Salgado e Cunha, no prelo) às 2 primeiras sessões de um caso de sucesso terapêutico que foi alvo de intervenção focada nas emoções. O caso investigado é denominado de “Lisa” e tem vindo a ser analisado por parte de diversos investigadores. Deste modo, a mudança desta cliente em psicoterapia tem sido avaliada sob várias abordagens de investigação, sendo este trabalho mais um contributo ao nível dos mecanismos que possam estar envolvidos na diminuição da sintomatologia clínica e promoção do bem-estar. Pretende-se, então, (1) descrever as dinâmicas de organização e desenvolvimento das posições ao longo das sessões, (2) compreender os padrões de posicionamento e de reposicionamento que se relacionam com o problema apresentado, e (3) comparar estes dados com os resultados obtidos por outros investigadores no mesmo caso (e.g., Mergenthaler, 2008).

Título 3: Como se transformam as pessoas quando resolvem problemas: Análise de um caso a partir de uma perspectiva microanalítica - Carla Cunha, Ana Novo, Ana Catarina Carvalho, João Salgado e Liliana Meira/ Unidep/CINEICC, ISMAI - Instituto Superior da Maia **E-mail:** jsalgado@ismai.pt

Resumo 3: Este trabalho utilizou o Manual de Micronálise de Posicionamentos (Cunha, Salgado, Santos e Marques, 2009; Salgado e Cunha, in press) para efectuar um estudo intensivo de caso sobre o modo como alguém desenvolve competências para lidar com um problema duradouro. Mais especificamente, apresentam-se os resultados da micronálise efectuada de uma pessoa que foi entrevistada 9 vezes, ao longo de 4 meses, acerca de um problema de vida específico e sobre o modo como foi lidando com ele. Os nossos resultados incidem sobre as transformações identitárias ocorridas entre a primeira e a última sessão, sobretudo em termos de tipo de dinâmicas de posicionamento que se transformaram em comparação com as que se mantiveram. Pretende-se, deste modo, contribuir para a compreensão dos padrões individuais de desenvolvimento e respectivos processos envolvidos.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Psicologia de Polícia - **Moderadora:** Iris Almeida/ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz **E-mail:** iris@sermais.com

**Resumo:** A Psicologia de Polícia constitui uma área aplicada da Psicologia que visa desenvolver e aplicar um conjunto de metodologias e técnicas com a finalidade de melhorar as competências de trabalho da polícia de investigação criminal. Nesta área, destacam-se os estudos aplicados à vertente da formação e selecção de polícias. Actualmente, o Gabinete de Psicologia e Selecção da Escola da Polícia Judiciária contempla estas áreas de intervenção, nomeadamente no contexto da selecção, formação e tem vindo a desenvolver uma série de trabalhos de investigação sobre identificação de factores de stress associados ao trabalho de polícia e elaboração de perfis criminais (e.g. crimes sexuais, incêndios, homicídio/femicídio). Estes trabalhos de investigação resultam como resposta às necessidades de informação dos diferentes operadores do sistema de justiça criminal e aos requisitos da própria formação e estrutura-se em torno das áreas de formação, que integram uma área de saber que é a Psicologia de Polícia.

Título 1: Compreender os Factores de Risco de Femicídio: Qual o Papel da Violência Conjugal? - Iris Almeida, Cristina Soeiro e Luísa Lima/ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz/Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz; Escola de Polícia Judiciária e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** iris@sermais.com

Resumo 1: O presente estudo como objectivo identificar e comparar os factores de risco associados ao femicídio que nos permitirão ajudar a prevenir violência futura. Para a concretização deste objectivo foram analisados 87 casos de violência conjugal e 57 casos de femicídio. Os instrumentos utilizados foram a checklist Avaliação de Risco de Violência Conjugal: Versão para Polícias (SARA: PV, Kropp, Hart e Belfrage, 2005) e o Questionário para Investigação do Agressor Violento – Versão para o Crime de Homicídio (QIPAV-H, ISPJCC, 2006). Os dados foram analisados a partir da regressão logística, verificando-se que os factores de risco que contribuem para o modelo são: a vítima solicitar a separação ao agressor, ter histórico prévio de violência conjugal e ter filhos de relacionamentos anteriores. Neste último factor verifica-se um acréscimo de chances quando se passa do grupo de referência (vítima do crime de violência conjugal) para o grupo em estudo (vítima do crime de femicídio).

Título 2: Investigar em contexto policial: um estudo sobre incidentes críticos na Polícia Judiciária - Guida Manuel/ Escola de Polícia Judiciária **E-mail:** guida.manuel@pj.pt

Resumo 2: Apresenta-se um estudo desenvolvido no contexto de trabalho da investigação criminal na Polícia Judiciária, com o objectivo de identificar e caracterizar os incidentes críticos e sintomatologia associada, numa primeira fase e, posteriormente, delinear soluções e intervenções no sentido de evitar o

impacto negativo dos incidentes críticos no dia-a-dia dos profissionais. Foram efectuadas entrevistas individuais, utilizando o Questionário de Incidentes Críticos para a Polícia de Investigação Criminal (Manuel e Soeiro, 2009). A maioria dos participantes descreveu dois incidentes críticos, que remetem na maior parte para situações ocorridas durante diligências operacionais, envolvendo armas de fogo, indivíduos difíceis/violentos, factor humano e/ou acidentes de viação. Foi identificada diversa sintomatologia a nível cognitivo, emocional e físico. Como sugestões para minimizar os efeitos dos incidentes críticos, os profissionais de investigação criminal salientaram a alteração das políticas organizacionais, o contributo da psicologia e a fomentação do apoio social como essenciais para uma intervenção concertada e eficaz.

**Título 3:** Avaliação e gestão de risco em contexto prisional: um estudo exploratório - Raquel Guerra, Marco Branco e Cristina Soeiro/ Polícia Judiciária **E-mail:** raquel.guerra@pj.pt

**Resumo 3:** O presente estudo insere-se âmbito da avaliação e gestão de risco de comportamentos violentos, tratando-se de uma problemática de grande complexidade, a avaliação de risco deverá permitir a identificação válida e correcta dos factores de risco de violência; elaboração de planos de gestão e redução efectiva do risco, bem como da sua própria monitorização. Esta investigação pretende promover a identificação de psicopatologias presentes na população de reclusos; a identificação de padrões de risco de comportamento violento e a sua associação aos diferentes tipos de crime. Na investigação foi utilizada a seguinte bateria, a HCR-20 (Douglas, Webster, Eaves e Hart, 1997); a SVR-20 (Boer, Webster, Kropp e Hart; 1997), PCL: R (Hare, 2003), e o LCSF- (Walters, 1990, 1998), assim como variáveis de caracterização sociais jurídico-penais e criminais. Serão apresentados os resultados relativos à avaliação de 70 reclusos do sexo masculino tendo presente os indicadores de psicopatia, risco e adaptação prisão

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Cérebro e Cognição no Síndrome de Williams - **Moderadora:** Adriana Sampaio/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** adriana.sampaio@psi.uminho.pt

**Resumo:** O Síndrome de Williams é uma perturbação do neurodesenvolvimento, inicialmente descrito como apresentando um quadro de dissociação cognitiva, em que uma preservação da linguagem e capacidade de identificação de faces coexistia com uma afectação profunda da capacidade visuo-espacial, no entanto,

estudos recentes têm questionado a hipótese de modularidade cognitiva proposta neste síndrome. O objectivo desta investigação, combinando simultaneamente uma avaliação neurocognitiva e neuroanatômica, pretende contribuir para uma melhor compreensão das bases neurais da cognição. Assim, são apresentados estudos que visam a caracterização do fenótipo neurocognitivo e comportamental. Adicionalmente, os resultados do estudo volumétrico de regiões de interesse específico bem como correlação destas áreas cerebrais com o fenótipo neurocognitivo serão apresentados. Os resultados ilustram a contribuição desta investigação para a compreensão da relação genes-cérebro-cognição, nomeadamente, ao permitir o estudo de uma perturbação genética bem definida, em múltiplos níveis de análise dos mesmos sujeitos.

**Título 1:** Hipersociabilidade no Síndrome de Williams: Um estudo neuroanatômico e neuropsicológico - Liliana Capitão, Cassandra Sampaio, Adriana Sampaio, Nuno Sousa, Montse Fernández, Elena Garayzábal, Cristiana Vasconcelos, Martha E. Shenton e Óscar Gonçalves/Universidade do Minho E-mail: lilianacapitao@gmail.com

**Resumo 1:** Indivíduos com Síndrome de Williams apresentam um comportamento indiscriminado relativamente a pessoas estranhas. Estudos de neuroimagem relacionam este perfil social com alterações funcionais e estruturais na amígdala e córtex pré-frontal de indivíduos com SW. Neste estudo, foram exploradas duas hipóteses: a primeira parte do estudo focou-se no estudo volumétrico da amígdala em indivíduos com SW e controlos. A segunda parte do estudo explorou as hipóteses de alteração do funcionamento da amígdala e córtex pré-frontal administrando uma tarefa de reconhecimento emocional facial, uma tarefa de aproximação e uma tarefa go/no-go emocional. De uma forma geral, os resultados foram inconsistentes com ambas as hipóteses, evidenciando-se uma preservação do volume de amígdala conjuntamente com competências de discriminação emocional e avaliações de aproximação normais no SW.

**Título 2:** Volumetria Cerebral no Síndrome de Williams - José Soares, Adriana Sampaio, Nuno Sousa, Montse Fernández, Elena Garayzábal, Cristiana Vasconcelos, Martha E. Shenton e Óscar Gonçalves/Universidade do Minho E-mail: josesoares@ecsau.de.uminho.pt

**Resumo 2:** O Síndrome de Williams é uma perturbação neurodesenvolvimental caracterizada por uma deleção submicroscópica no cromossoma 7q11.23. Os pacientes com SW apresentam um fenótipo invulgar, que inclui características físicas, médicas, neurocognitivas e neuroanatômicas. Subjacentes a este fenótipo, evidências obtidas a partir de estudos de neuroimagem foram também descritos. Neste estudo, avaliações por neuroimagem foram conduzidas num grupo de

participantes com SW e controlos emparelhados em idade cronológica. Foram usadas ferramentas de segmentação automáticas para avaliar o volume do conteúdo intracraniano, bem como de estruturas cerebrais corticais e subcorticais. Estas medidas neuroanatômicas foram correlacionadas com um conjunto de medidas cognitivas. Os resultados revelaram um conteúdo intracraniano reduzido nos pacientes com SW quando comparados com controlos, com reduções regionais específicas. Padrões atípicos de assimetria cerebral bem como alterações teciduais sugerem um padrão de desenvolvimento anormal no SW e podem contribuir para os deficits neurocognitivos observados.

Título 3: Processamento da linguagem no Síndrome de Williams: Evidência a partir dos potenciais evocados - Ana Pinheiro, Santiago Galdo, Adriana Sampaio, Margaret Niznikiewicz e Óscar F. Gonçalves/Universidade do Minho **E-mail:** ana.pinheiro@iep.uminho.pt

Resumo 3: O objectivo deste estudo é analisar os correlatos electrofisiológicos do processamento fonológico, semântico e prosódico no Síndrome de Williams, quando comparados com o desenvolvimento normal. Um grupo de 13 participantes com diagnóstico de SW, com idades compreendidas entre 9 e 31 anos foi comparado com um grupo com desenvolvimento normal, emparelhado em idade, género e lateralidade. O desempenho dos sujeitos foi analisado durante três experiências: a) paradigma semântico, paradigma fonológico e c) paradigma de prosódia. Enquanto os participantes completaram as tarefas de linguagem, um EEG foi registado com 22 eléctrodos, de acordo com o sistema 10-20. A amplitude e a latência das ondas foram analisadas para cada condição específica (semântica: frases congruentes vs incongruentes; fonologia: sons standard vs desviantes; e prosódia: entonações felizes, zangadas e neutras). Os resultados sugerem processos cerebrais atípicos relacionados com o processamento linguístico.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2209 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Ambiente e mudança social - **Moderadora:** Paula Castro/CIS / ISCTE- IUL **E-mail:** paula.castro@iscte.pt

Título 1: Estudo exploratório dos processos psicossociais de adaptação à inovação legal: Discursos sobre a conservação da biodiversidade - Paula Castro, Carla Mouro e Margarida Costa/ CIS / ISCTE- IUL **E-mail:** marnacosta@gmail.com

Resumo 1: Actualmente uma das principais vias de introdução de mudança social no âmbito da protecção da biodiversidade é a inovação legal. Contudo existe ainda pouca pesquisa psicossocial sobre as formas de adaptação das comunidades

a estas inovações. Este estudo procura compreender os processos representacionais e identitários envolvidos quer na aceitação, quer na resistência às novas leis de conservação da biodiversidade, por parte de comunidades rurais. Especificamente, exploramos o papel que o interesse investido nos recursos naturais e a experiência passada de projectos de conservação da natureza têm sobre a forma como diferentes grupos se posicionam face a estes objectivos legalmente impostos. A análise centrar-se-á nos discursos dos diferentes actores locais com base em 30 entrevistas em três localidades do Baixo Alentejo. Serão discutidas as implicações, a nível teórico, para a compreensão de processos de mudança social legislada, e a nível prático, para a melhoria dos processos de participação comunitária.

Título 2: Sentido de comunidade, avaliação da mudança e protesto – recepção da inovação legal na conservação da natureza em zonas rurais - Carla Mouro e Paula Castro/ CIS / ISCTE-IUL **E-mail:** carla.mouro@iscte.pt

Resumo 2: As políticas de conservação da biodiversidade a nível europeu têm vindo a propor novas formas de relação das comunidades rurais com os recursos naturais, quer pela valorização da qualidade ambiental das zonas rurais, quer pelo constrangimento de práticas consideradas lesivas na manutenção dessa qualidade. Neste estudo, procurou-se caracterizar os processos associados à recepção destas propostas legislativas através de um inquérito a 229 residentes em concelhos incluídos em Rede Natura 2000. Foi analisada a relação entre sentido de comunidade, avaliação da mudança, posicionamento face à área protegida e intenção de protesto. Os resultados mostram que as dimensões do sentido de comunidade contribuem de forma distinta para predizer as posições face às áreas protegidas. São exploradas também diferenças entre grupos com interesses investidos na exploração dos recursos naturais. Discute-se o contributo desta linha de pesquisa para a compreensão dos processos de recepção e resistência das comunidades à mudança social através da inovação legislativa.

Título 3: A internalização de normas sustentáveis em Portugal - Paula Castro e Raquel Bertoldo/ ISCTE-IUL **E-mail:** raquelbohn@gmail.com

Resumo 3: A mudança de comportamento necessária para o controle da mudança climática só se efectiva quando essas leis são internalizadas como normas. O presente estudo analisa o processo de internalização de normas de sustentabilidade entre estudantes universitários portugueses a partir de dois paradigmas experimentais: auto-apresentação e hetero-avaliação; no primeiro pede-se para que o sujeito responda a um questionário sobre ideias e comportamentos ambientais procurando passar de si próprio uma imagem positiva ou negativa em diferentes contextos de avaliação (entrevista em

organização estatal versus privada); no segundo, pede-se para o sujeito julgar perfis fictícios de ideias e comportamentos ambientais (liberal ou ambientalista) em diferentes contextos de avaliação (entrevista em organização estatal versus privada). Os resultados são interpretados com base na abordagem sócio-cognitiva e são discutidas as implicações para a internalização de normas.

**Título 4:** Acção colectiva e mudança social: Uma abordagem das representações sociais - Susana Batel/ ISCTE-IUL e Paula Castro/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** susana.batel@iscte.pt

**Resumo 4:** Apesar da importância teórica atribuída à acção colectiva na Psicologia Social como um processo de agência para a mudança social (Simon e Klandermans, 2001), as análises empíricas não têm prestado atenção suficiente a como os protagonistas de acção colectiva são actores activos e estratégicos ao tentar atingir mudança ou resistir a esta. Propomos que para abordar esta questão é necessário ultrapassarmos o foco analítico na acção colectiva como uma relação inter-grupal bipolar (Simon e Klandermans, 2001) e também adoptarmos uma concepção mais agêntica dos protagonistas de acção colectiva. Para isso, propomos examinar como é que representações emancipadas (Moscovici, 1988) e identidades mais inclusivas (Simon e Oakes, 2006) podem ser negociadas e utilizadas estrategicamente na argumentação (Hopkins e Reicher, 1997), entre e para lá dos grupos directamente envolvidos na acção colectiva. Demonstraremos como, para esta tarefa, uma abordagem das Representações Sociais em articulação com propostas da pesquisa acima mencionada será útil.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Competências de aprendizagem III - **Moderadora:** Fernanda Leopoldina/IEC **E-mail:** fviana@ie.uminho.pt

**Título 1:** Literacia familiar: impacto de um programa de intervenção nas interacções adulto-criança durante a leitura de histórias - Joana Cruz/ Câmara Municipal de Matosinhos e Iolanda Ribeiro/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** joana.cruz@cm-matosinhos.pt

**Resumo 1:** A leitura de histórias é uma das actividades mais comuns nos contextos familiares. A literatura tem sugerido uma forte associação entre a frequência da leitura de histórias e o desenvolvimento de competências de literacia emergente (DeBruin-Parecki, 2007; McArthur, Adamson e Deckner, 2005; Crawford, 2006; Kassow, 2006; Lachner, Zevenbergen e Zevenbergen, 2008; Manyak, 1998). No entanto, mais importante do que a frequência com que esta

actividade é realizada, é fundamental conhecer a qualidade das interacções envolvidas na leitura partilhada de histórias. Nesta comunicação pretende-se descrever a construção de uma grelha de observação criada para analisar as interacções que ocorrem antes, durante e após a leitura de histórias entre adultos e crianças em idade pré-escolar. A grelha de observação foi utilizada como medida de avaliação antes e após a implementação de um programa de literacia familiar que será brevemente descrito. Serão igualmente tecidas considerações sobre as implicações dos resultados encontrados nas práticas quotidianas nos jardins-de-infância e nos contextos familiares.

Título 2: Eficácia de um programa de intervenção nas dificuldades de leitura e escrita: estudo de caso - Edlia Simões e Margarida Alves Martins/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

Resumo 2: Esta investigação teve por objectivo construir um programa de intervenção de base fonológica de modo a verificar a eficácia dos seus efeitos sobre as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, utilizando como metodologia o estudo de caso. Foi realizada uma avaliação antes e após a aplicação do programa, que contemplou as seguintes áreas: cognitiva; sócio-afectiva; leitura e escrita; compreensão oral e escrita; capacidade de reflexão morfo-sintáctica e capacidades fonológicas. O programa incorporou, em linhas gerais, várias componentes: treino fonológico, treino das correspondências grafo-fonológicas com aplicação na escrita e instrução em estratégias de escrita utilizadas na produção de textos. A intervenção incidiu, também, sobre factores de ordem emocional, tais como a motivação, a percepção de auto-eficácia e o reforço da auto-estima. A aplicação do programa permitiu verificar ganhos na área do processamento fonológico, acuidade e velocidade de leitura, produções de escrita de texto, assim como no desenvolvimento sócio-emocional.

Título 3: A Autopercepção de leitor e sua relação com o desempenho em leitura e género - Vera Monteiro, Lourdes Mata e Francisco Peixoto/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** veram@ispa.pt

Resumo 3: Os estudos mais recentes têm demonstrado que o domínio afectivo está positivamente relacionado com o desempenho e o envolvimento na leitura. Para melhor percebermos o papel dos afectos e em particular da autopercepção de leitor na leitura iremos neste estudo apresentar e validar um instrumento “A escala de autopercepção de leitor” que permite avaliar este aspecto da literacia. Investigaremos ainda as relações entre a autopercepção de leitor e o desempenho em leitura bem como, as relações entre este constructo e o género. Participaram nesta investigação 322 crianças do 4º ano de escolaridade. De uma



forma geral a escala apresentou boas propriedades psicométricas. Os resultados apontam ainda para uma relação positiva entre a autopercepção de leitor e a percepção que os professores têm do desempenho em leitura dos seus alunos. Quanto ao género constatou-se que as raparigas apresentam atitudes mais positivas em relação à leitura do que os rapazes.

**Título 4:** Produção de textos: construção e implementação de um programa de intervenção com alunos do 4º ano de escolaridade - Catarina Leitão, Iolanda Ribeiro, Ilda Fernandes e Albertina Ferreira/ Universidade de Minho **E-mail:** catarinafcl@gmail.com

**Resumo 4:** Com o presente estudo procura-se descrever a construção de um programa de intervenção no âmbito da escrita compositiva e as mudanças observadas após a sua implementação num grupo de 26 alunos do quarto ano de escolaridade. O mesmo integrou estratégias de análise e produção de diferentes tipos de texto, facilitação processual (planificação, textualização e revisão), escrita colaborativa e reflexão sobre a escrita. Foi implementado pelos professores, enquadrado nas actividades de ensino de Língua Portuguesa, ao longo de três meses. Recorreu-se a um design com três medidas repetidas no tempo, que incluíram a escrita de contos, relatos e cartas. Verificou-se um aumento nas classificações dos parâmetros “tema e tipo de texto”, “coerência e pertinência da informação” e “estrutura e coesão do texto” entre o primeiro e o segundo momento. Foram os alunos com desempenhos iniciais mais baixos que apresentaram ganhos mais elevados ao nível das pontuações totais.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Doença e Família - **Moderadora:** Graça Pereira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** gracep@psi.uminho.pt

**Título 1:** A Experiência do Cancro Parental nos Filhos Adultos em termos de Stress Traumático - Ana Luisa Correia e Maria da Graça Pereira/Universidade do Minho **E-mail:** alvcorreia@gmail.com

**Resumo 1:** O cancro parental é considerado um dos eventos mais stressantes no sistema familiar, provocando alterações profundas no funcionamento e ajustamento psicológico dos seus membros. Desta forma, as consequências da experiência do cancro parental para os filhos são inúmeras, salientando-se o elevado risco para o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais, entre os quais, o stress traumático. O objectivo do presente trabalho foi avaliar o stress traumático em filhos adultos de doentes oncológicos em tratamento quimioterapêutico. Num estudo efectuado na Unidade de

Oncologia Médica do Hospital do Hospital de São Marcos. Foram incluídos 154 filhos (113 mulheres e 41 homens) e a média de idades foi de 32,25 anos. Os sintomas de stress traumático foram avaliados utilizando o “Impact of Event Scale-Revised (IES-R) de Weiss e Marmar (1997). O estudo sugere, que em termos de trajectória da doença oncológica dos progenitores, os filhos adultos revelam valores elevados de stress traumático.

Título 2: Morbilidade Psicológica e Coping Familiar: Um estudo de Doentes Oncológicos e seus Cuidadores - Marta Pereira e Maria da Graça Pereira/Universidade do Minho **E-mail:** martinha.ramafu@gmail.com

Resumo 2: O cancro despoleta uma situação stressante para toda a família e afecta cada membro individualmente. Do mesmo modo, que o paciente desenvolve estratégias de coping para lidar com o cancro, a família também o faz. A amostra foi composta por 80 indivíduos, dos quais, 40 são doentes oncológicos e os restantes os cuidadores, recolhidos na Unidade de Oncologia do Hospital São Marcos. O Coping Familiar foi avaliado mediante o “Family Crisis-Oriented Personal Evaluatin Scale (F-COPES) de McCubbin, Olson e Larsen (1987) e a Morbilidade Psicológica pelo “Hospital Anxiety and Depression Scale” (HADS) de Zigmund e Snaith (1983). O estudo sugere, que o coping familiar desenvolvido pelo cuidador influência os níveis de ansiedade nos doentes oncológicos. Igualmente, verificou-se, que quanto maior a duração da doença, maior o coping mobilizado pelo cuidador. Os resultados reforçam a necessidade de intervir nos cuidadores, particularmente, ao nível do coping familiar.

Título 3: Conjugalidade etílica - Pedro Manuel Domingos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** pedromanueldomingos@gmail.com

Resumo 3: No âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia na Secção de Psicologia da Saúde Núcleo de Psicologia Sistemica, foi realizado um estudo exploratório, que teve como objectivo avaliar a Proximidade e a Satisfação Conjugal do ponto de vista do sujeito com perturbações com o álcool, e de relacionar esses constructos com a Motivação para a Mudança. Aplicámos a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, EASAVIC (Narciso e Costa, 1996) e a Escala de Inclusão do Outro no Self, IOS (Aron, Aron e Smollan, 1992) a duas amostras: sujeitos normativos (n = 63) e sujeitos com perturbações relacionadas com o álcool (n = 45). Para medir a motivação para a mudança, aplicámos a Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale, SOCRATES, versão 8 (Miller e Tonigan, 1996). Não se verificaram diferenças significativas entre as duas amostras, relativamente à Satisfação; e não se verificaram correlações significativas da Motivação com as variáveis Satisfação e

Proximidade. Foram verificadas diferenças significativas na variável Proximidade entre as duas amostras.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Grupos e equipas de trabalho II - **Moderador:** Paulo Renato Lourenço/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** prenatal@fpce.uc.pt

**Título 1:** Interdependência sócio-afectiva nas equipas de trabalho: operacionalização de um conceito - Marta Pereira Alves, Paulo Renato Lourenço e José Miguez/ Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade do Porto **E-mail:** mpalves@ubi.pt

**Resumo 1:** As dimensões de interdependência geralmente analisadas no estudo das equipas limitam-se às características das tarefas e dos resultados grupais, sendo negligenciadas as emoções nas relações de trabalho. O estudo pretende contribuir para operacionalizar teórica e empiricamente o conceito de interdependência sócio-afectiva entre os membros de uma equipa. Tendo como referencial teórico a abordagem sociotécnica (e.g., Trist e Bamford, 1951), é discutida a relevância da dimensão afectiva no subsistema social que, juntamente com o subsistema técnico, integram esse paradigma das organizações. A partir de uma revisão de literatura acerca das emoções e processos afectivos em grupos, foi construído e seleccionado um conjunto de itens submetido a 319 trabalhadores de 70 equipas pertencentes a 20 organizações nacionais. Foram obtidos, a partir de uma análise factorial exploratória, os seguintes três factores: emocionalidade no trabalho, expressão aberta e proximidade emocional. Os resultados são discutidos no âmbito da sustentabilidade teórica e empírica do conceito.

**Título 2:** Redes sociais nas equipas de trabalho: afectos e tarefas em diferentes momentos da vida grupal - Marta Pereira Alves, Paulo Renato Lourenço e José Miguez/ Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade do Porto **E-mail:** mpalves@ubi.pt

**Resumo 2:** Ao longo do tempo, modificam-se o modo como as equipas estruturam o trabalho a realizar – o grau de interdependência de tarefa – e a rede de relações informais entre os seus elementos – o grau de interdependência sócio-afectiva. O presente estudo descreve o modo como os elementos de uma equipa dependem uns dos outros em diferentes momentos da vida do grupo. Consideram-se quatro equipas com funções de gestão, cada uma numa fase de

desenvolvimento distinta. A interdependência grupal foi analisada através de questionários baseados na metodologia da análise das redes sociais. Como medida de desenvolvimento grupal, utilizou-se o Questionário de Percepção de Desenvolvimento Grupal (Miguez e Lourenço, 2001). As equipas são comparadas quanto às relações intragrupais de interdependência sócio-afectiva e de tarefa através de indicadores de coesão e de centralidade. As convergências e as divergências que foram observadas nas redes sociais estudadas são discutidas numa perspectiva desenvolvimentista dos grupos de trabalho.

Título 3: Desenvolvimento grupal: desmontar e consolidar um modelo integrado - Carlos Ferreira Peralta e Paulo Renato Lourenço/ Núcleo de Estudo e Formação em Organização e Gestão da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** carlosferreiraperalta@gmail.com

Resumo 3: O modelo integrado de desenvolvimento grupal de Miguez e Lourenço (2001) apresenta características de modelos lineares e cíclicos, predizendo que um grupo se desenvolve através de quatro fases distintas mas interdependentes e assentes em dois subsistemas (socioafectivo e tarefa). No estudo efectuado, criámos dois questionários para avaliar as fases desenvolvimentais de cada subsistema. Numa amostra de 563 indivíduos pertencentes a grupos de organizações portuguesas foi testada a validade de constructo dos instrumentos, através de análises factoriais confirmatórias. Verificámos, através de modelos de equações estruturais, que, genericamente: a) nas fases 2 e 3 os dois subsistemas apresentam uma elevada interdependência entre si, sendo difícil distingui-los b) os grupos seguem um padrão desenvolvimental, fundamentalmente, linear e c) as fases iniciais têm um impacto directo e indirecto nas fases de maior maturidade grupal. Os resultados são analisados e discutidos no âmbito dos seus contributos para a investigação e a gestão de equipas.

Título 4: Os efeitos da liderança e processos temporais na eficácia das equipas: uma abordagem longitudinal - Ana Margarida Graça e Ana Margarida Passos/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) **E-mail:** gracia.anamargarida@gmail.com

Resumo 4: A componente temporal é enfatizada nos modelos recentes de eficácia do trabalho em equipa. Marks, Mathieu e Zaccaro (2001) sugerem que as equipas desempenham tarefas ao longo do tempo numa série de episódios cíclicos, organizados em fases de acção e transição. A liderança tem um papel fundamental nos processos de transição, como o planeamento, e nos processos de acção, como o cumprimento de objectivos. Os processos interpessoais da equipa podem ser também influenciados pela liderança. Neste estudo longitudinal participaram 512 equipas de uma simulação de competição de gestão ao longo de

5 semanas. A liderança e os processos de equipa foram medidos em dois períodos de tempo e o desempenho em cinco. Os resultados demonstraram que os processos de acção e interpessoais do período de tempo 2 (T2) medeiam totalmente a relação entre a liderança (T2) e o desempenho no período de tempo 5 (T5). As implicações serão discutidas.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Vinculação e desenvolvimento - **Moderador:** Telmo Baptista

**Título 1:** Perturbação Estado-Limite da Personalidade na Adolescência - Padrões de Vinculação e Funcionamento da Personalidade nos Adolescentes e Progenitores - Vera Ramos, Isabel Leal e João Maroco/ Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, Instituto Superior de Psicologia Aplicada / Unidade de Pedopsiquiatria, Hospital Garcia de Orta **E-mail:** verasantosramos@hotmail.com

**Resumo1:** A investigação tem por objectivo explorar o quadro semiológico da perturbação estado-limite da personalidade (PELP) na adolescência, avaliando a influência do estilo de vinculação nas características de personalidade do adolescente e possíveis efeitos moderadores da personalidade e do estilo de vinculação dos progenitores. O estudo exploratório e correlacional tem uma amostra constituída por 40 adolescentes (12 rapazes e 28 raparigas), com idades entre os 15 e 18 anos, frequentando consulta de pedopsiquiatria e respectivos progenitores. O diagnóstico de PELP foi aferido através do Childhood Interview for DSM-IV Borderline Personality Disorder (CI-BPD), os adolescentes avaliados com o Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência (IVIA) e Inventário Clínico para Adolescentes de Millon (MACI), os progenitores através de Inventário Clínico Multiaxial de Millon (MCMI-III) e Escala de Vinculação do Adulto (EVA). Em conclusão, observaram-se estilos de vinculação insegura e padrões de personalidade categorizáveis em diferentes subgrupos clínicos.

**Título 2:** Ser base segura: implicações de características pessoais e profissionais dos terapeutas - Helena Carvalho e Paula Mena Matos/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação- Universidade do Porto **E-mail:** helena.mrmc@gmail.com

**Resumo 2:** No contexto da teoria da vinculação o sucesso da terapia é influenciado pela capacidade do terapeuta em providenciar uma base segura para que o cliente explore memórias e experiências dolorosas e actualize os modelos representacionais do self e do mundo. No entanto, a investigação do terapeuta enquanto base segura tem sido apenas relevado na perspectiva do cliente em detrimento das representações do terapeuta, não existindo instrumentos de

medida que operacionalizem este conceito na perspectiva do terapeuta. Na presente comunicação pretende-se analisar associações entre dimensões do terapeuta enquanto base segura (Questionário Base Segura, QBS; Carvalho, Ávila e Matos, 2008), designadamente a sensibilidade, o cuidado compulsivo, o apoio à exploração, e o desconforto com a ambiguidade e dimensões da história pessoal e profissional. A amostra é composta por 384 psicoterapeutas. Os resultados apontam para associações significativas e sublinham a natureza discriminante do QBS para a compreensão das características que o psicoterapeuta potencia na relação terapêutica.

Título 3: As Narrativas de Desenvolvimento Pessoal de Pessoas Bem-sucedidas - Nuno Queiroz de Andrade e Telmo Mourinho Baptista/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** nunoandrade@campus.ul.pt

Resumo 3: Nesta comunicação são apresentados os resultados iniciais de uma investigação de doutoramento que visa estudar as narrativas de desenvolvimento pessoal de pessoas bem-sucedidas, num universo de sujeitos portugueses. O conceito de desenvolvimento pessoal procura descrever o dinamismo de mudança característico da personalidade humana. O sucesso, segundo recentes investigações, refere-se ao esforço de construção de uma vida com sentido, num sentimento de dever que uma pessoa encontra dentro de si própria e com repercussões positivas e reconhecidas na sociedade, nas organizações e nas pessoas. Num primeiro estudo, cujos resultados são apresentados, analisam-se narrativas autobiográficas publicadas de personalidades de sucesso nos séculos XX e XXI. São analisadas quatro dimensões: o percurso temporal de desenvolvimento pessoal até ao sucesso; os factores, decisões, acontecimentos ou pessoas que influenciam um percurso de vida com sucesso; a experiência humana do sucesso; os tipos de discurso que explicam e definem o sucesso profissional.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Gerontologia e Envelhecimento

**Título:** Contextos e Resultados do Envelhecimento em Idosos - **Moderador:** José Ferreira Alves/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Título 1: Memórias Autobiográficas de Adultos Idosos: Comparações quanto ao Género e ao Meio Sociocultural de Residência - Margarida Gil A. Honório da Silva e António M. Diniz/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** margaridagil\_1@hotmail.com

Resumo 1: Tendo como intenção a apreciação das temáticas de memórias autobiográficas de adultos idosos, procedeu-se ao presente estudo que envolveu uma amostra de 39 sujeitos (leque etário=65-88 anos; M=80) de ambos os géneros, provenientes de meios predominantemente urbanos (n=22) e mediantemente urbanos (n=17). Recorreu-se a um procedimento misto (fechado e aberto) de análise de conteúdo para identificar os temas das memórias e a tonalidade emocional das mesmas. Os resultados obtidos indicaram que as mulheres evocaram mais memórias com conteúdos temáticos direccionados para aspectos relacionais, tendo o género masculino focado mais temas relacionados com a acção individual. Observaram-se, ainda, diferenças estatisticamente significativas quanto ao género nos temas lesões ou acidentes, serviço militar e acontecimentos públicos, referidos prevalentemente pelos homens, e quanto ao meio na vida profissional, abordada preferencialmente pelos residentes nos meios mediantemente urbanos, estes menos diferenciados quanto à posição social.

Título 2: Cuidadores de pessoas com demência - Cuidados Continuados - Margarida Sotto Mayor e Oscar Ribeiro Neves-Amado/ Psicogeriatrics - Hosp. Magalhães Lemos/Unifai **E-mail:** mgsottomayor@gmail.com

Resumo 2: A visita domiciliária (vd) em psicogeriatrics constitui a oportunidade de acompanhamento de pessoas idosas com demência e seus cuidadores em contexto comunitário. Equipas multidisciplinares deslocam-se a casa, identificam prioridades em saúde, avaliam casos e situações, planeiam intervenções e permitem assim a continuidade terapêutica. Identificam pessoas em risco. Este trabalho apresenta as actividades desenvolvidas pela equipa multidisciplinar, em casa. Métodos e técnicas: Estudo retrospectivo. Analisados os registos informáticos de (vd) de 2006 a 2009 (respeitantes a 721 doentes) e 3815 visitas. Os resultados indicam uma população maioritariamente feminina e casada, e com média de idade de 80,22 anos. Os seus cuidadores são também envelhecidos e as principais actividades desenvolvidas pela equipa multidisciplinar, indicam na sua maioria suporte ao cuidador, formação e informação, seguimento, avaliação global e por último 1<sup>as</sup> visitas. Conclusões: A avaliação/intervenção neste contexto permitem uma actuação humanizada, continuada e securizante considerando os aspectos funcionais e clínicos da diade idoso/cuidador. Esta assume-se como um espaço terapêutico e permite maior promoção do auto cuidado e suporte a par de actividades formativas e informativas.

Título 3: Qualidade de Vida, Depressão e Ideação Suicida no Idoso - Carla Ponte, Vera Almeida e Lia Fernandes/ Instituto Superior Ciências da Saúde - Norte e Hospital de S. João do Porto (Consulta de Gerontopsiquiatria) **E-mail:** carla--ponte@hotmail.com Resumo 3: Este estudo surge pela constatação do

envelhecimento progressivo da população portuguesa e, pelo crescente número de idosos que recorre à consulta de Gerontopsiquiatria do H.S.J., com manifestações de sintomatologia depressiva e ideação suicida. Objectivos: (1) caracterizar os idosos que recorrem à consulta de Gerontopsiquiatria: quanto às características sócio-demográficas, variáveis cognitivas, actividades de vida diárias, e variáveis psicológicas (depressão, ideação suicida e qualidade de vida); (2) estabelecer a relação entre ideação suicida e restantes variáveis. Metodologia: Amostra de 120 idosos. O critério de exclusão é a presença de defeito cognitivo. Os instrumentos: ficha de avaliação sócio-demográfica; Mini-Mental State Examination; EASYCare; Questionário de Ideação Suicida e Escala de Depressão Geriátrica. Resultados: os dados preliminares de 65 idosos, 49 mulheres e 16 homens, mostram que 63,1% apresentam depressão grave e elevada ideação suicida. Também foram encontradas correlações entre ideação suicida e depressão; ideação suicida e incapacidade global e depressão e incapacidade global.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Recursos Humanos e Avaliação Psicológica I - **Moderador:** José Keating/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** keating@psi.uminho.pt

**Título 1:** Avaliação Psicológica de Empreendedores: Uma metodologia de selecção num Programa de Empreendedorismo Social - Susana Correia Santos, António Caetano e Luís Curral/ ISCTE- IUL - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** susana.santos@iscte.pt

**Resumo 1:** A importância da avaliação psicológica no processo empreendedor ainda não foi suficientemente investigada e convenientemente aplicada na prática. O presente estudo tem como objectivo apresentar uma metodologia de selecção do potencial empreendedor, que inclui a avaliação psicológica do promotor e a avaliação da ideia de negócio. Através de um estudo longitudinal (N = 75) com três fases de investigação, conduzido no âmbito de um Programa de Empreendedorismo Social, testou-se a metodologia de avaliação do potencial empreendedor, incluindo testes de aptidão cognitiva, avaliação de competências específicas de empreendedorismo e testes de personalidade. Através desta metodologia qualitativa e quantitativa, foram seleccionados 30 empreendedores que conseguiram fundar o seu negócio com sucesso. A metodologia de avaliação do potencial empreendedor permitiu prever com sucesso o desenvolvimento do processo empreendedor.



Título 2: E quando os efectivos pretendem sair? Contributo para a compreensão do processo psicológico subjacente às intenções de abandono - Daniel Roque Gomes, Ana Patricia Duarte e José Gonçalves das Neves/ ESEC-Instituto Politécnico de Coimbra; Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS) ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa; ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa  
**E-mail:** drmgomes@gmail.com

Resumo 2: No mercado de trabalho actual, a retenção de colaboradores constitui um factor de sucesso de qualquer organização competitiva. Compreender o processo que leva colaboradores a querer abandonar as organizações constitui uma questão relevante a que se atende neste estudo. Propõe-se que a intenção de turnover resulta de um processo mediado pela percepção de suporte organizacional e implicação afectiva e predito pela satisfação com as práticas de gestão de recursos humanos e orientações internas da responsabilidade social. Recorrendo a métodos de análise confirmatória, validou-se um modelo que suporta esta assumpção junto de uma amostra de 152 colaboradores. As conclusões do estudo apontam para a relevância da qualidade das práticas da gestão de recursos humanos e das orientações internas de responsabilidade social para a gestão deste indicador. Estas práticas e orientações fomentam o suporte percebido, reforçando o laço afectivo do colaborador com a organização, o que consequentemente reduz a intenção de abandono.

Título 3: Qual o processo psicológico que leva à intenção de candidatura a uma oferta de emprego? - Daniel Roque Gomes e José Gonçalves das Neves/ ESEC - Instituto Politécnico de Coimbra; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** drmgomes@gmail.com

Resumo 3: Atrair candidatos a uma organização é uma fase crítica no recrutamento. Compreender o processo psicológico que leva à intenção de candidatura de potenciais candidatos a uma oferta de emprego é uma questão relevante, à qual a investigação tarda em responder convincentemente. Propõe-se que a relação entre as características da função e os atributos organizacionais junto da intenção de candidatura é mediada pela percepção de atractividade organizacional. Colaboraram neste estudo 208 participantes, enquadrados enquanto potenciais candidatos na área do marketing, mediante resposta a um questionário composto por medidas das variáveis analisadas. Utilizando métodos de análise confirmatórios, validou-se um modelo que atesta que a relação entre os atributos organizacionais com a intenção de candidatura é mediada pela atractividade organizacional percebida. A importância destes resultados é discutida e interpretada ao nível das razões que estruturam este processo

psicológico e das suas aplicações práticas em recrutamento e na atracção de colaboradores a organizações.

Título 4: As implicações do capital psicológico na inserção profissional do indivíduo - Ana Cristina Antunes, Miguel Pina e Cunha e António Caetano/ ISCTE-IUL **E-mail:** aantunes@escs.ipl.pt

Resumo 4: O movimento da psicologia positiva e a sua aplicação às organizações tem revelado a importância que os processos positivos têm para o sucesso individual e organizacional. De entre estes, o capital psicológico tem sido extensivamente estudado pelas suas implicações positivas para as organizações. No entanto, não foi ainda averiguado o seu papel na carreira profissional dos indivíduos, em particular na sua inserção profissional. Considerando que a discussão relativa aos factores que influenciam as recomendações para admissão de pessoal dura há décadas mas está longe de estar finalizada, o presente estudo visa examinar o impacto do capital psicológico nas decisões de selecção e de recomendação de pessoal. Os resultados provenientes das 98 diades que compõem a amostra indicam que o capital psicológico parece ser um factor menos influente que os factores tradicionalmente associados às decisões de selecção, como o fit pessoa-função, o fit pessoa-organização. As diversas implicações destes resultados são examinadas.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Avaliação Psicológica

**Título:** Resultados - **Moderadora:** Rosa Novo/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Título 1: Personalidade e percurso académico: uma perspectiva para além dos traços - Renato Gil Carvalho e Rosa F. Novo/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** renatoggc@gmail.com

Resumo 1: O papel da personalidade no sucesso académico tem sido muito estudado, especialmente na predição do rendimento académico. Nestas investigações, tem predominado uma perspectiva descritiva baseada nos traços de personalidade. Não é, por isso, surpreendente o recurso a instrumentos de avaliação da personalidade decorrentes do modelo dos cinco factores (e.g., Costa e McCrae, 1992), que têm levado a conclusões consistentes (Poropat, 2009), sobretudo quando se consideram as classificações escolares. Apesar do grande mérito destes estudos, há necessidade de ampliar os indicadores académicos, considerando o percurso de desenvolvimento dos jovens (não apenas o rendimento) e avaliar outras características de personalidade potencialmente explicativas de diferentes percursos. Para estudar de forma mais compreensiva a

relevância da personalidade no percurso académico importa alargar o enfoque e incluir um maior número de variáveis significativas desse percurso, incluindo não só as classificações, mas também indicadores históricos, pessoais e contextuais, a adaptação sócio-emocional e ainda dimensões motivacionais. Neste trabalho, propomo-nos apresentar uma revisão dos dados, identificar algumas das linhas passíveis de investigação com recurso a metodologia diferencial e discutir o papel de inventários como o MMPI-A (Butcher et al., 1992), um dos principais instrumentos de avaliação da personalidade mais utilizados com adolescentes (Archer, Handel e Lynch, 2001), no domínio da educação.

Título 2: Responsividade Materna: Contributo para a avaliação - Tiago Ferreira e Isabel Abreu-Lima/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** TiagoDSFerreira@gmail.com

Resumo 2: A investigação tem reconhecido a importância da relação mãe/criança no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (Bornstein e Tamis-LeMonda, 1997; Owens, Shaw e Vondra, 1998), servindo o conceito de “responsividade materna” para definir a medida em que a mãe, num processo mútuo de interacção, responde às necessidades da criança (Landry, Smith, Miller-Loncar e Swank, 1997). A presente investigação inspirou-se nos trabalhos conduzidos por Landry e colaboradores e teve como objectivo o estudo da responsividade materna a partir da adaptação ao contexto português de um instrumento para avaliação da sua qualidade - a “Maternal Rating Scale” (MRS). Participaram 30 díades de mães e crianças com idades compreendidas entre os 6 e 30 meses. Os resultados confirmam a importância desenvolvimental da responsividade materna e da MRS como instrumento de avaliação da sua qualidade, sendo discutida a sua relevância para a detecção e avaliação precoce das crianças em risco psico-social.

Título 3: Estudo comparativo entre Brasil e Portugal sobre a avaliação sócio emocional de crianças - Livia Andreucci, Rosa Maria, Natália Abrantes, Anabela Pereira, Lurdes Cró e Graziela Pereira/ Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro. Escola Superior de Educação de Coimbra; Instituto Politécnico de Coimbra **E-mail:** landreucci@ua.pt

Resumo 3: O presente trabalho tem como objectivo fazer um estudo comparativo de avaliação sócio emocional de crianças brasileiras e portuguesas, em idade pré-escolar. A amostra foi constituída por 300 indivíduos (150 portugueses e 150 brasileiros) do ensino público e privado. As crianças foram observadas e avaliadas por Educadores de Infância que preencheram para cada uma das crianças o PKBS\_2 (Pré-School and Kindergarten Behavior Scales) de Merrell, constituído por duas escalas: Aptidões Sociais (EAS) e Problemas de Comportamento (EPC). Os

resultados indicaram algumas semelhanças entre os países ao nível das aptidões sociais. Contudo na amostra brasileira foram identificados mais problemas de comportamento, o qual poderá ser explicado pelos vários factores de risco existentes naquele país. Pretende-se com este complexo e comparativo estudo além de identificar e avaliar as aptidões sociais e problemas de comportamento de crianças, sugerir estratégias de intervenção para promover personalidades resilientes.

Título 4: A promoção da excelência na ciência e nas artes: Uma análise do contexto português a partir de um estudo de caso. - Liliana S. Araújo/Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (F.C.T.), Universidade do Minho, Leandro S. Almeida/Instituto de Educação, Universidade do Minho e José F. A. Cruz/Escola de Psicologia, Universidade de Minho **E-mail:** liliana.araujo@iep.uminho.pt

Resumo 4: Nos últimos anos, assistimos ao advento da Psicologia Positiva e à crescente preocupação das sociedades pela promoção do potencial humano. Neste sentido, vários estudos têm procurado analisar a influência dos contextos sociais, escolares, profissionais e familiares na promoção e desenvolvimento de percursos de excelência. Assim, desenvolvemos um estudo de caso, onde foram entrevistados cientistas e bailarinos e analisados os seus percursos. Nesta comunicação apresentaremos os resultados da análise dos dados, especificamente no que se refere ao contexto português e sua influência ao longo do percurso destes indivíduos. Analisaremos as características dos contextos educativos, profissionais e sócio-culturais nas fases de aprendizagem, iniciação na área e na actualidade, em função do contexto de realização (ciência e dança). Apresentaremos ainda algumas reflexões em torno do papel actual do sistema educativo e dos contextos sócio-profissionais para a promoção da excelência em vários contextos de realização em Portugal

#### 10.00h-11.00h

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Efeitos de comparação na investigação sobre representações sociais -

**Moderadora:** Gabrielle Poeschl/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** gpoeschl@fpce.up.pt

**Resumo:** Este simpósio tem como objectivo apresentar estudos que recorrem a comparações para identificar diferentes factores susceptíveis de introduzir variações nas opiniões acerca dum objecto social, e tornar assim salientes as regulações normativas que presidem à lógica do pensamento natural e o diferenciam do pensamento formal. A primeira comunicação mostra o impacto da posição ocupada por dois grupos em interacção, examinando as representações que pais e filhos têm dos papéis de pais. A segunda comunicação evidencia o efeito da inserção social, ao estudar as representações duma mesma prática, o voluntariado, de pessoas inseridas em associações com diferentes objectivos. A terceira comunicação revela as modulações introduzidas nas representações da velhice quando os mesmos indivíduos pensam na sua própria velhice ou na velhice dos outros. A quarta comunicação examina as modificações operadas nas representações da globalização quando as pessoas são levadas a exprimir a sua própria opinião ou a opinião de outros grupos.

**Título 1:** As representações de adultos e adolescentes sobre as práticas parentais de envolvimento na escolaridade - Isaura Pedro/ ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Universidade do Porto, Felice Carugati/ Universidade de Bolonha e Gabrielle Poeschl/ Universidade do Porto **E-mail:** ipedro@ispa.pt

**Resumo 1:** A investigação vem destacando a importância do envolvimento parental na motivação escolar dos adolescentes e da necessidade de clarificação do carácter multidimensional deste conceito. Na medida em que o envolvimento acontece no quadro de um relacionamento familiar e institucional, procuramos captar as diferenças das representações de adultos e adolescentes sobre as práticas parentais de participação na escolaridade. Foram realizadas entrevistas junto de 72 adolescentes com frequência do 5º e 7º anos de escolaridade e 72 adultos com filhos a frequentar estes anos de escolaridade. A análise global do corpus foi efectuada através do programa informático de análise de texto Alceste. A análise comparativa dos dois grupos remete para diferenças na partição das formas reduzidas em classes e respectivo vocabulário, nos conteúdos sobre a avaliação e descrição das conversas sobre a escolaridade, no apoio às tarefas escolares, na transição de ciclo e nas iniciativas na escola e na comunidade

**Título 2:** Comparando representações sociais na sociedade portuguesa: análise ao voluntariado na participação associativa cívica e política - Cláudia Múrias/ Universidade do Porto e Universidade Fernando Pessoa e Gabrielle Poeschl/Universidade do Porto **E-mail:** c\_murias@hotmail.com

Resumo 2: Tendo por objectivo comparar as representações duma mesma prática social, o associativismo, por parte de pessoas inseridas em grupos com objectivos diferentes, foram inquiridas 204 pessoas voluntárias em quatro diferentes tipos de associações – de carácter político, de defesa de interesses particulares, de educação não formal e humanitárias – sobre motivação para a participação, satisfação com a organização social e interesse pela política. Verificou-se que as pessoas voluntárias em associações humanitárias distinguem-se dos restantes grupos por representarem mais a participação associativa como responsabilidade social, oportunidade de carreira, de integração social, de desenvolvimento pessoal e de ocupação de tempo livre e por manifestarem menos interesse pela política. As pessoas voluntárias em associações de carácter político distinguem-se por representarem mais a participação como responsabilidade social e manifestarem mais interesse pela política. As mulheres, mais do que os homens, representam a participação como responsabilidade social e manifestam menos satisfação perante o sistema político.

Título 3: Representações da velhice dos outros e da própria velhice na meia-idade - Aurora Silva/ Universidade do Porto e Universidade Fernando Pessoa e e Gabrielle Poeschl/Universidade do Porto **E-mail:** asilva@ufp.pt

Resumo 3: O presente estudo parte da constatação da intensidade do envelhecimento populacional e tem como objectivos captar as representações da velhice de um grupo de pessoas, que integram o grupo etário da meia-idade, fomentando uma implicação pessoal através da comparação entre a velhice dos outros e a própria velhice. O discurso dos 36 respondentes, distribuídos equitativamente por sexo e nível sócio económico, recolhido a partir duma entrevista estruturada, foi submetido a uma análise textual automática. Os resultados sugerem que as representações da velhice dos outros se equacionam no balanço entre perdas e ganhos e nas semelhanças e diferenças entre os homens e as mulheres na velhice, ao passo que a representação da própria velhice indicia preocupação com a velhice e coloca a tónica na sua preparação. Eles revelam ainda que o sexo de pertença e o nível socioeconómico dos entrevistados assumem relevância nas dimensões das representações encontradas.

Título 4: Metassistema e representações sociais da globalização - Raquel Ribeiro e Gabrielle Poeschl/Universidade do Porto **E-mail:** rribeiro@fpce.up.pt

Resumo 4: Compreender o significado das representações de um dado objecto social implica apreender que regras, normas e expectativas guiam o pensamento acerca desse objecto, ou seja, identificar de que forma o metassistema normativo controla, verifica e selecciona a matéria produzida pelo sistema operatório. Para

examinar o funcionamento do metassistema analisamos os dados de um questionário aplicado a 85 estudantes de Psicologia, onde era pedido aos respondentes para referirem a sua opinião acerca da globalização e responderem às mesmas questões como pensavam que responderiam os estudantes da China e dos Estados Unidos. Os resultados revelam que as representações atribuídas aos estudantes chineses e norte-americanos são mais semelhantes entre si do que com a própria representação, nomeadamente pela importância dada à dominância, quer cultural, quer económica, e ao desaparecimento das referências à unificação realçadas na própria representação. Discute-se o modo como as regulações normativas operam em situação de comparação social.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** StepED: Stepped care of eating disorder and obesity - From prevention to treatment - **Moderador:** Paulo Machado/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** pmachado@psi.uminho.pt

**Resumo:** As perturbações do comportamento alimentar são condições graves que afectam principalmente as mulheres jovens. A obesidade, por outro lado, cria uma considerável preocupação em termos de saúde pública por causa das complicações médicas associadas. O objectivo geral do nosso programa de investigação é melhorar o nosso conhecimento acerca do modo como se pode otimizar o nível de cuidados prestados aos indivíduos com perturbações do comportamento alimentar e obesidade, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida. Os projectos são orientados por estratégias associadas a programas individualizados por passos. Isto é, como podemos fornecer o nível de tratamento necessário e adaptado às necessidades individuais. A estratégia é simples, mas a evidência empírica em que se pode construir a individualização do tratamento é ainda escassa. A ideia principal baseia-se na observação de que nem todas as pessoas em risco para o desenvolvimento de uma perturbação alimentar acabam por a desenvolver e nem todas as que desenvolvem uma perturbação alimentar necessitam do mesmo tipo de intensidade de tratamento. Dependendo do nível de gravidade, história de evolução e características pessoais, algumas podem ser ajudadas através de informação psico-educacional, através de um programa de auto-ajuda, enquanto outros podem beneficiar de apoio de familiares e amigos enquanto outros ainda necessitarão de tratamento individual especializado e intensivo. Infelizmente a literatura não é suficiente para guiar as decisões clínicas acerca do nível de intensidade do tratamento necessário. O presente simposium tem como objectivo dar conta dos resultados dos vários

projectos de investigação do Grupo de Estudos das Perturbações Alimentares da Universidade do Minho bom como dos projectos em desenvolvimento.

Título 1: Factores de risco para o desenvolvimento das perturbações alimentares – D. Fassnacht, A. Núñez, A. Vaz, E. Conceição e P. Machado/Universidade do Minho **E-mail:** dfassnacht@iep.uminho.pt

Resumo 1: Pretende-se fazer um estudo longitudinal que permita monitorizar o curso dos factores de risco bem como o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais. Os dados são recolhidos através de um programa baseado na internet. Serão apresentados resultados preliminares.

Título 2: Aceita-te: Um programa de prevenção das perturbações alimentares – A. Núñez, D. Fassnacht, A. Vaz, E. Conceição e P. Machado/Universidade do Minho **E-mail:** anunez@iep.uminho.pt

Resumo 2: Actualmente está a ser conduzido um estudo longitudinal com a população estudantil da Universidade do Minho, que pretende avaliar a eficácia dum programa de prevenção através da Internet para estas Perturbações Alimentares. O programa desenvolvido será apresentado, bem como alguns resultados preliminares sobre a sua eficácia e participação.

Título 3: Tratamento Auto-Dirigido nas Perturbações Bulímicas – A. Vaz, E. Conceição, A. Núñez, D. Fassnacht e P. Machado/Universidade do Minho **E-mail:** anavaz@iep.uminho.pt

Resumo 3: Foi desenvolvido um manual de auto-ajuda para Perturbações Bulímicas como um primeiro passo para o tratamento destas Perturbações. O manual contém duas partes: uma parte educacional e uma outra parte de estratégias de tratamento. O manual é dirigido a pessoas com Bulimia Nervosa, Bulimia Atípica e Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva. Actualmente estamos a conduzir estudos que permitam testar a eficácia e a implementação do programa de auto-ajuda. Ao mesmo tempo pretendemos identificar preditores que permitam identificar quais as características clínicas dos sujeitos que melhor respondem ao tratamento.

Título 4: Características Clínicas dos sujeitos com obesidade mórbida propostos para Cirurgia Bariátrica – E. Conceição, A. Vaz, A. Núñez, D. Fassnacht e P. Machado/Universidade do Minho **E-mail:** evaconceicao@iep.uminho.pt

Resumo 4: Os investigadores partilham a ideia de que a cirurgia bariátrica é, actualmente, uma opção viável para o sucesso na perda de peso nos indivíduos com obesidade mórbida. No entanto, vários estudos têm vindo a sugerir que a presença de alguns comportamentos alimentares relacionados com alguns



sintomas clínicos comprometem os resultados desta intervenção. A presença de ingestão alimentar compulsiva, a utilização da comida como forma de lidar com estados de humor adversos, sintomas depressivos, entre outros parecem desempenhar um papel importante para o sucesso da intervenção cirúrgica. O presente estudo tem como objectivo investigar as características clínicas, relacionadas com o comportamento alimentar e estilo de vida que podem prever a perda de peso/insucesso no tratamento cirúrgico da obesidade.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Neuropsicofisiologia Afetiva - **Moderador:** Santiago Galdo **E-mail:** santiago.galdo@usc.es

**Resumo:** Serão discutidas implicações para a investigação em processos emocionais, com correspondentes correlatos neurobiológicos. Nomeadamente implicações da distinção entre as dimensões de valência e arousal e seus efeitos diferenciais especialmente em componentes tradicionalmente mais associados a uma delas. Tendo por base a noção de dois centros de processamento emocional, procurar-se-á ilustrar uma metodologia de interferência emocional a um nível mais executivo, ilustrando diferenças em processos atencionais e de codificação emocional de estímulo. Ilustrar-se-á a interferência de processos emocionais em tarefas de foro mais executivo, alicerçando a noção de dois centros do processamento emocional. Será ainda abordado o conceito de empatia, conceito essencial para a relação terapêutica, numa abordagem predominantemente neurobiológica do tema, com a discussão de diversos correlatos neurofisiológicos associados ao terapeuta. Serão abordadas diversas metodologias da investigação em neuropsicofisiologia aplicadas à investigação emocional, incluindo as suas limitações e implicações futuras para a investigação.

Título 1: Startle P3 Probe: Modulação dos potenciais eléctricos cerebrais pela valência e arousal de imagens do IAPS – J. Leite, S. Galdo-Alvarez, J. Alves, S. Carvalho e O. Gonçalves/Universidade do Minho

Resumo 1: A investigação em processos emocionais recorre frequentemente a uma medida de amplitude electromiográfica (EMG), apelidada de reflexo startle. A opção por esta medida particular prende-se no facto da mesma ser encarada na literatura simultaneamente enquanto reflexo e emoção. Enquanto reflexo, a manutenção de intensidade do estímulo elicitor do startle torna-o susceptível a efeitos de modulação pelo conteúdo emocional de imagens (Vrana et al., 1988; Hamm et al., 1997). Enquanto componente cognitiva de emoção, os estudos de EEG referem a possibilidade de utilização da probe P3. Esta medida tem sido

tradicionalmente associada a uma dimensão de valência (em que medida a resposta emocional é positiva ou negativa), mas o grau de arousal (nível de activação associado à resposta emocional) parece influenciar a amplitude da mesma, atribuível a diferenças no grau de motivação intrínseco. Discutir-se-ão implicações e modulação específica das componentes de valência e arousal na investigação em processos emocionais.

Título 2: Interferência dos processos emocionais no processamento cognitivo: efeitos diferenciais da valência e do arousal – S. Carvalho, J. Leite e O. Gonçalves/Universidade do Minho

Resumo 2: A investigação em processos emocionais tem vindo a conceptualizar duas componentes da resposta emocional: valência e arousal. No entanto encontra-se ainda por esclarecer a interferência de cada um destes componentes no processamento cognitivo. Vários estudos psicofisiológicos apontam para o facto de a visualização de imagens afectivas ser acompanhada de alterações nos sistemas somáticos, viscerais e centrais que são modulados pelos componentes de valência e arousal dos estímulos. No entanto estes estudos possuem diversas limitações. Este estudo procura colmatar essas limitações procurando verificar em que medida a apresentação de filmes com diferentes tipos de valência e arousal interferem no processamento atencional e inicial de estímulo, bem como em processos posteriores de memória (e.g P3 e PSW). Adicionalmente pretender-se-á estudar o resultado diferencial destes efeitos em função do género dos participantes; a influência da activação emocional autonómica enquanto co-variante dos registos de EEG; e, finalmente, esclarecer a origem do sinal neuronal (eLORETA).

Título 3: The Neuropsychophysiological Basis of Empathy – C. P. Oliveira-Silva e O. F. Gonçalves/Universidade do Minho

Resumo 3: A empatia é um conceito central na Psicologia tendo recebido considerável atenção nos domínios desenvolvimental, social e clínico. Mas o que acontece no cérebro e no corpo enquanto experienciamos o estado emocional do outro? Apesar do crescente número de investigações nesta área, muitos dos mecanismos neuropsicofisiológicos subjacentes aos processos empáticos continuam ainda por esclarecer. Sendo a empatia essencialmente uma resposta involuntária, as medidas psicofisiológicas representam uma valiosa ferramenta na análise da responsividade aos sentimentos e emoções dos outros. Na realização deste estudo utilizou-se vinhetas com conteúdo emocional, apresentadas em duas distintas experiências, nomeadamente em termos de identificação emocional e de resposta empática. Durante todo o procedimento foram registados os índices fisiológicos (e.g. frequência cardíaca, frequência respiratória,

actividade electrodérmica e coerência inter-hemisférica). Objectivou-se neste procedimento, analisar os diferentes padrões de reactividade fisiológica durante a exibição das vinhetas, e adicionalmente, comparar os índices autonómicos com o nível de empatia presente nas respostas

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Trajectórias desenvolvimentais na adolescência - **Moderadora:** Ana Tomás/Universidade do Minho - Instituto Estudos da Criança **E-mail:** aalmeida@ie.uminho.pt

**Título 1:** Processos de análise narrativa: Desenvolvimento e personalidade - Paulo Renato Jesus/ Universidade Lusófona do Porto **E-mail:** paulorenatus@gmail.com

**Resumo 1:** O estudo narrativo da experiência em geral e do desenvolvimento da personalidade em particular situa-se na intersecção de várias ciências humanas, convocando um largo espectro de metodologias qualitativas e quantitativas. Os instrumentos de recolha e análise de dados narrativos em psicologia da personalidade centram-se no dispositivo de entrevista semi-estruturada e na sua interpretação categorial (recorrendo quer a categorias endógenas ao discurso do sujeito, em consonância com a grounded theory, quer a um sistema de categorias exógeno, dos quais se destaca o esquema desenvolvimental de E. Erikson). Entre os modelos de "Entrevistas de história de vida" (Life story interview), deve enfatizar-se o de D. P. McAdams (1997) e de R. Atkinson (1998), cuja base metateórica deve ser questionada. Em contraste - e por vezes em articulação - com esta abordagem "macronarrativa", utilizam-se igualmente metodologias de microanálise genética e dialógica, mais sensíveis às ínfimas transições semióticas na auto-representação. Propor-se-á uma avaliação dos referidos métodos no contexto concreto de uma investigação sobre desenvolvimento sócio-moral na adolescência.

**Título 2:** Uso de drogas e Outros Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção - Valentina Correia Chitas/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** vcchitas@gmail.com

**Resumo 2:** Apresenta-se um estudo sobre factores de risco e de protecção associados ao uso de drogas e a outros comportamentos de risco na adolescência, desenvolvido no âmbito do Doutoramento em Psicologia do Comportamento Desviante da FPCE-UP.Tendo por base uma amostra probabilística de 1042 adolescentes residentes no concelho de Vila Franca de Xira, sintetizam-se os

resultados de diferentes análises de regressão hierárquica das principais variáveis critério (consumo de drogas, comportamentos antissociais e comportamentos sexuais de risco) nos factores individuais (competências sociais, expectativas face ao consumo de drogas, motivação e realização escolar), familiares (práticas parentais, patologia e comportamentos aditivos, grupais (integração no grupo de pares, afiliação a pares desviantes) e comunitários (suporte, controle social, acessibilidade das drogas) que condicionam e determinam os comportamentos de risco na adolescência. As relações de moderação entre factores de risco e a mediação dos respectivos efeitos nos comportamentos de risco são avaliadas via modelação por equações estruturais.

Título 3: Regulação emocional, vinculação e funcionamento adrenocortical durante episódios de medo, afecto positivo e raiva, em díades mãe criança - Lisa Roque, Manuela Veríssimo, Rui Oliveira, Marília Fernandes, Ana Rebelo e Tânia Oliveira/ UIPCDE e UIE-E, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 3: Esta investigação estuda as relações entre as estratégias comportamentais de regulação emocional utilizadas em 50 crianças durante episódios de medo, afecto positivo e raiva, a qualidade da relação de vinculação à mãe e o funcionamento do eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal (HPA), em contextos naturalísticos. A qualidade da relação de vinculação é avaliada através do “Attachment Behavior Q-Set” (Waters, 1995). A regulação emocional é avaliada através de um paradigma que permite avaliar 21 estratégias comportamentais utilizadas pelas crianças em 2 momentos: constrangimento e envolvimento maternos (Diener e Mangelsdorf, 1999). Correlações positivas significativas entre a qualidade da vinculação e os níveis de cortisol foram encontrados nas mães, durante as situações de medo e afecto positivo. Não foram encontradas correlações significativas no caso das crianças. Correlações negativas significativas entre o nível de segurança e os níveis de cortisol ao deitar, foram observadas nas crianças e nas mães.

Título 4: Diferenças que todos(?) temos: percepções de rapazes e raparigas acerca das suas vivências num Lar de Infância e Juventude - Anabela Albuquerque, Ana Paula Vieira, Ângela Fernandes, Etã Sobal Costa, Filipa Ferreira, Joana Carvalho, Joana Santos e Rui Coimbra Morais/ Internato Viseense de Santa Teresinha e Convívio Jovem **E-mail:** etasobal@gmail.com

Resumo 4: Um Lar de Infância e Juventude (LIJ) é uma resposta social para crianças e jovens em perigo que, por várias razões, necessitaram de ser retiradas do seu ambiente familiar para que lhes sejam assegurados os seus direitos essenciais. É preocupação das Instituições oferecer um ambiente próximo do natural, no entanto, ficam sempre aquém de qualquer ambiente familiar e, de

acordo com investigações, as crianças e jovens institucionalizadas tendem a sentir-se diferentes dos pares e a desenvolver padrões comportamentais problemáticos. Neste sentido, pretendeu-se saber o que pensam os jovens que residem em dois LIJs do Distrito de Viseu, acerca das suas vivências e se estas vivências os tornam, de algum modo, diferentes dos jovens não institucionalizados. Para tal, uma entrevista estruturada composta por quatro questões foi realizada individualmente a 19 raparigas do Internato Viseense de Santa Teresinha, com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos ( $M=15,26$ ;  $dp=2,18$ ) e a 24 rapazes do Convívio Jovem, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos ( $M=15,66$ ;  $dp=2,17$ ). De um modo geral, a maioria dos rapazes e raparigas afirmaram não ter problemas em dizer que vivem num Lar. Apesar das jovens terem sido unânimes em declarar que têm muitas vantagens em viver em instituição, nove (47,36%) disseram que se sentem diferentes das demais adolescentes, apontando como principal factor desta diferença, a ausência da família. Os rapazes, por sua vez, identificam menos vantagens da vida em Instituição, considerando igualmente como factor mais importante, a distância da família e de relações afectivas. Estes resultados são esmiuçados e comparados, e as suas implicações para a saúde mental são discutidas à luz da literatura, apontando pistas para a intervenção com estes jovens.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Valores e normas sociais - **Moderador:** Diniz Lopes/ ISCTE-IUL **E-mail:** diniz.lopes@iscte.pt

**Título 1:** Valor preditivo, validades de construto, convergente, discriminante da escala de Distância Poder de Early e Erez - Diniz Lopes e Henrique Duarte/ ISCTE-IUL **E-mail:** diniz.lopes@iscte.pt

**Resumo 1:** Quatro estudos analisaram as propriedades psicométricas da Escala de Distância ao Poder (EDP) de Earley e Erez (1997). O estudo 1 ( $N=1321$ ) analisou a unidimensionalidade da escala. O estudo 2 ( $N=907$ ) analisou a validade convergente da EDP relativamente a outras medidas de distância ao poder, especificamente a escala GLOBE (House et al., 2004) e as sub-dimensões de Poder e Conformismo da Escala de Valores de Schwartz (1992). O estudo 3 ( $N=1012$ ) analisou a validade discriminante da EDP relativamente a outras medidas não relacionadas com distância ao poder (auto-eficácia de Chen et al., 2001; confiança de Dyne et al., 1994; locus de controlo de Rotter, 1966). O estudo 4 ( $N=192$ ) analisou a validade preditiva da EDP, associando esta escala a outras medidas avaliando as preferências dos participantes por posições de poder em sociedade

ou em organizações. Genericamente, os resultados permitem acumular evidência da validade da EDP e sustentam a sua solidez psicométrica.

Título 2: Julgamentos interpessoais de moralidade e competência:efeito da normatividade do comportamento e do valor atribuído a normas morais ou de competência – M. Rego, M. Silva e R. G. Serôdio/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** lpsi04068@fpce.up.pt

Resumo 2: Estes são os dois estudos iniciais de um projecto que procura integrar o modelo da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques, Abrams e Páez, 1998), e investigação que contrasta o impacto das normas fundamentais de moralidade e de competência na auto-percepção e na percepção de outrem (e.g., Abele et al, 2008; Judd et al, 2005; Wojciszke, 2005). Como previsto, entre outros resultados, verificámos que, não introduzindo um contexto intergrupar, os participantes julgam a moralidade e competência dos alvos em consistência com o comportamento que apresentam. Tanto num plano intra-sujeitos (2x2), em que julgaram quatro alvos que eram normativos ou desviantes, numa norma moral ou de competência, como num plano inter-sujeitos, em que avaliavam apenas um alvo que podia ser “imoral e competente”, ou uma qualquer das restantes 3 combinações, os participantes avaliaram a moralidade e competência dos alvos em função da sua normatividade ou desvio em cada uma destas dimensões.

Título 3: Derrogação de desviantes endogrupais “imorais” ou “incompetentes”: o carácter elementar da moralidade face à competência – M. Silva, M. Rego e R. G. Serôdio/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** lpsi04076@fpce.up.pt

Resumo 3: Sustentados no modelo da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques, Abrams e Páez, 1998), e na investigação que mostra que a moralidade é mais “elementar” do que a competência na formação de impressões e julgamento de pessoas (e.g. Wojciszke, 2005; Fiske et al, 2002), testamos a ideia de que a moralidade contribui mais fortemente para a legitimação subjectiva de uma identidade social positiva. Um membro “imoral” do endogrupo suscita maior focalização normativa do que um “incompetente”, pelo que deverá desencadear reacções mais hostis. Entre outros resultados, verificamos que no contexto intergrupar em que, supostamente, o endogrupo valoriza mais fortemente a moral e o exogrupo a competência, apenas o desviante “imoral” do endogrupo é interrogado, tanto na sua moralidade como competência. No contexto inverso, o desviante endogrupal “incompetente” é também interrogado, mas apenas na sua competência.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Violência, vitimização em crianças e jovens, e institucionalização de menores - **Moderadora:** Celina Manita/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Título 1:** Impacto da violência doméstica no funcionamento psicológico de crianças vítimas - José Pacheco, Alexandra Serra e Jorge Quintas/ Instituto Superior Ciências da Saúde – Norte **E-mail:** jafp.btr@gmail.com

**Resumo 1:** Pretende-se avaliar de que forma a exposição da criança a diferentes tipos de violência conjugal afecta o seu funcionamento psicológico, tendo em conta dimensões como a frequência, periodicidade, duração, intensidade, nível de severidade e ainda a existência de violência directa. Foram entrevistadas 52 mulheres vítimas (M=35; DP=7) provenientes de várias instituições da zona Norte. Do protocolo utilizado destaca-se aqui o Questionário de Violência Doméstica (Quintas, Serra, Chaves, Oliveira e Pacheco, 2008), o Inventário do Comportamento da Criança - Pais (Fonseca e colaboradores, 1994) e o Inventário do Comportamento da Criança para Professores (Fonseca e colaboradores, 1995). Os resultados de 36 crianças com idade entre os 7 aos 16 anos revelam que a VD tem impacto diferencial nas crianças, ao nível da Internalização (Ansiedade, Queixas Somáticas, Depressão) e Externalização (Oposição, Hiperactividade, Agressividade), afectando de diferente modo rapazes e raparigas.

**Título 2:** A experiência subjectiva de crianças institucionalizadas: percepções em torno do processo de institucionalização e da experiência na instituição - Tânia Carvalho/ Gabinete de Estudos e Atendimento a Agressores e Vítimas e Celina Manita/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** tania04102@hotmail.com

**Resumo 2:** Nesta comunicação será apresentado um estudo recentemente concluído sobre as percepções/significados que crianças atribuem ao acolhimento institucional, considerando o impacto do processo de institucionalização e a vivência na instituição, tal como elas os referem e perspectivam. Foi realizado com recurso a entrevistas em profundidade junto de 9 crianças, posteriormente submetidas a análise de conteúdo. Os dados obtidos indicam uma experiência negativa do processo de entrada na instituição, marcada por sentimentos de tristeza, angústia e medo. No entanto, após um período de adaptação inicial,

verifica-se uma percepção positiva das crianças em relação à vida na instituição e, mesmo, uma valorização positiva desta enquanto lar que as acolhe. De destacar, contudo, a expressão do desejo de regresso a casa, regulado, porém, pela consciência de que têm de ocorrer mudanças ao nível pessoal e familiar para que este seja viável e não as coloque, de novo, em situação de risco ou perigo.

Título 3: Intervenção em instituições para jovens ao abrigo da lei de promoção e protecção – G. Salgueiro, R. Matos e C. Ribeiro/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** gsalgueiro@porto.ucp.pt

Resumo 3: Partindo da constatação de que Portugal é um país com elevado número de jovens institucionalizados com medidas de longa duração (Instituto de Segurança Social, 2006), apresenta-se um estudo cujo principal objectivo consistiu em perceber que tipo de intervenção é realizada nas instituições portuguesas de acolhimento de jovens ao abrigo da Lei de Promoção e Protecção. Optou-se por uma metodologia eminentemente qualitativa devido à importância de perceber o fenómeno a partir da perspectiva dos técnicos no terreno. A recolha de dados foi efectuada junto de um técnico por instituição, num total de 9 instituições, através de uma entrevista sobre a intervenção realizada. Os dados recolhidos foram analisados através de procedimentos de tratamento e interpretação de dados qualitativos. Concluiu-se que o enquadramento teórico das actividades realizadas e a avaliação formal dos resultados são aspectos desvalorizados pelos técnicos. A falta de intencionalidade é outro dos problemas associados à intervenção institucional.

Título 4: Percepções de justiça e comportamentos de desvio em adolescentes com sucesso e insucesso escolar - Cristina Sanches e Maria Gouveia-Pereira/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** csanches@ispa.pt

Resumo 4: Emler e Reicher (1995,2005) sugerem que a delinquência está relacionada com uma cisão na relação de confiança dos adolescentes com a autoridade institucional. Pesquisas no âmbito do modelo relacional da autoridade (Tyler e Lind, 1992) demonstram que as pessoas quanto mais percebem as autoridades como justas mais as legitimam e mais utilizam comportamentos pró-activos face ao grupo. A literatura evidencia ainda uma associação entre os comportamentos de delinquência e o insucesso escolar (Farrington,1998; Junger-Tas et al.,2003). Partimos da hipótese de que os julgamentos de justiça acerca da autoridade escolar conduzem a uma diminuição dos comportamentos desviantes e por sua vez, que a avaliação da autoridade institucional media a relação entre os julgamentos de justiça e o desvio, mesmo controlando o efeito do insucesso escolar. Participaram neste estudo 390 adolescentes entre os 14 e os 17 anos. Os



resultados serão discutidos à luz das perspectivas teóricas que sustentam a nossa hipótese.

**Título 5:** Estudo das crenças dos gestores da atenção primária à saúde em relação à violência doméstica contra crianças, adolescentes e idoso de Juiz de Fora - Carla Ferreira de Paula Gebara, Daniela Cristina Belchior Mota, Erica Cruvinel, Roberta Gonçalves Carvalho, Adriana Aparecida de Almeida, Caroline Basílio, Telmo Mota Ronzani e Lélío Moura Lourenço/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - PÓLO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE COLETIVA **E-mail:** robertagcarvalho@yahoo.com.br

**Resumo 5:** Avaliou-se, em profundidade, as crenças sobre Violência Doméstica(VD) contra crianças/adolescentes e idosos entre gestores da atenção primária à saúde de Juiz de Fora, município brasileiro. Seis gestores responderam a uma entrevista semi-estruturada sobre os seguintes temas: tipo de VD mais freqüente, principal agressor, relação com uso de álcool e drogas, preparo dos profissionais e poder de intervenção nesta problemática. Para análise dos dados utilizou-se técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os entrevistados não foram claros ao definirem VD. Em relação às crianças/adolescentes destacou-se a violência física, sendo o principal agressor o pai. Para os idosos apontaram o abandono e os familiares mais próximos como principais agressores. Indicou-se correlação entre VD e o álcool/drogas somente para as crianças/adolescentes. Apesar dos casos de VD chegarem aos gestores, eles acreditam não possuir poder de intervenção. A falta de treinamento dificulta detectar fatores de risco, encaminhamentos adequados e ações preventivas.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Práticas de gestão de recursos humanos - **Moderadora:** Ana Veloso/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alveloso@psi.uminho.pt

**Título 1:** Padrão de influência das características centrais do trabalho na satisfação com as recompensas: Cerca de uma década depois - Susana Correia Santos, Ana Passos, Nelson Ramalho e António Caetano/ ISCTE- IUL - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** susana.santos@iscte.pt

**Resumo 1:** Esta investigação tem como objectivo analisar a evolução do padrão de influência das características centrais do trabalho na satisfação com as recompensas em dois momentos, distanciados cerca de uma década, na mesma organização pública (NT1 = 258 e NT2 = 142). Com as mesmas variáveis

preditoras, o valor do ajustamento do modelo aumentou 10%. No Tempo1 a variedade do trabalho e o feedback das chefias tinham um efeito positivo na predição da satisfação com as recompensas ( $\hat{\alpha} = 0,17$  e  $\hat{\alpha} = 0,27$ ; respectivamente), e o significado do trabalho tinha um efeito negativo ( $\hat{\alpha} = 0,21$ ). Cerca de dez anos depois, somente o feedback das chefias teve um efeito positivo ( $\hat{\alpha} = 0,49$ ). Uma vez que as práticas de liderança têm impacto na satisfação com as recompensas, sugere-se o desenvolvimento de planos de formação para as chefias sobre feedback, para além da evolução das políticas de recompensas.

Título 2: O processo de recrutamento e selecção em empresas familiares: limitações e contribuições da psicologia organizacional e do trabalho - Livia Possamai Gonçalves/ UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI **E-mail:** liviapossamai@yahoo.com.br

Resumo 2: A pesquisa investigou a atuação do psicólogo nas práticas de recrutamento/ seleção de pessoal em empresas familiares localizadas em Itajaí/SC. Como objetivos específicos: caracterizou-se a gestão familiar; descreveu-se o processo e técnicas utilizadas no processo de recrutamento e seleção; identificou-se o perfil do novo funcionário; analisou-se principais dificuldades e contribuições na atuação do psicólogo. Foi pesquisa exploratória, abordagem qualitativa, dados coletados através da entrevista semi-estruturada com quatro psicólogos organizacionais e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que a maioria dos cargos-chaves é ocupado por membros da família; atuação dos psicólogos em recrutamento/selecção concentra-se nos cargos operacionais; principal técnica utilizada é a entrevista psicológica; perfil do funcionário é analisado considerando as competências comportamentais e técnicas; as contribuições referem-se à sistematização do processo e diminuição dos índices de rotatividade; as dificuldades estão relacionadas a fatores externos (pouca qualificação da mão-de-obra) e fatores internos (relacionados à cultura da empresa familiar).

Título 3: Formulação de objectivos do SIADAP na DGAJ: sua caracterização - Ricardo José da Silva Frazão e Nuno Rebelo dos Santos/ Universidade de Évora **E-mail:** ricardojsfrazao@gmail.com

Resumo 3: O processo de avaliação de desempenho é um dos mais importantes momentos do ciclo de vida de uma organização. É um processo de identificação, observação, mensuração e desenvolvimento dos recursos humanos das organizações (Dessler, Griffiths e Lloyd-Walker, 2004). A definição de objectivos é um dos processos centrais da avaliação de desempenho. Nesta comunicação apresentaremos os resultados de um estudo realizado na Direcção Geral da Administração da Justiça, com todos os colaboradores sujeitos ao SIADAP em

2007. Dividimos os objectivos em categorias como desempenho / aprendizagem. Os resultados mostram que predominam objectivos de desempenho em detrimento dos objectivos de aprendizagem; que dominam as melhorias incrementais sobre as radicais; que as tarefas individuais se sobrepõem às grupais ou departamentais. Serão apresentados ainda resultados quanto a outras características dos objectivos e interpretados à luz das propostas teóricas existentes na literatura. Implicações para a prática serão igualmente discutidas.

Título 4: Adaptação da matriz SWOT à avaliação da formação profissional - Elisabete Vinha e Nelson Lima-Santos/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** elisabete.vinha@gmail.com

Resumo 4: Esta comunicação pretende apresentar uma proposta de adaptação da matriz SWOT à avaliação da formação profissional, no sentido de melhor clarificar e contextualizar os respectivos resultados e impacto. Ora, a matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities e threats) permite avaliar e relacionar os factores internos de uma empresa/organização com os factores externos que caracterizam a sua envolvente, facilitando a identificação da relevância do seu agir face às mudanças e promovendo a (re)definição de planos de contingência eficazes. Assim, a adaptação por nós sugerida tem como objectivo recolher informação que evidencie, de forma concreta, resultados e impacto da formação, bem como pistas de melhoria e mais-valias para futuras intervenções formativas. Concretizando, a operacionalização de cada um dos quadrantes terá a seguinte correspondência: strengths – o que correu melhor na formação; weaknesses – o que correu pior; opportunities – oportunidades resultantes da participação; e threats – obstáculos/dificuldades a serem explorados na procura de soluções para futuro.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Comportamentos de risco e consumos - **Moderadora:** Ângela Maia/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** angelam@psi.uminho.pt

Título 1: Avaliação dos resultados e do impacto de projectos de prevenção das toxicodependências – E. Santos, T. Baptista e M. Bellis/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Liverpool John Moores University **E-mail:** elrute@sapo.pt

Resumo1: Esta investigação pretende avaliar os resultados e o impacto de projectos de prevenção das toxicodependências, em jovens com idade igual ou superior a 12 anos. Especificamente, pretende-se: avaliar a eficácia diferencial de

paradigmas, teorias e metodologias; identificar, para grupos-alvo específicos, os componentes interventivos mais eficazes; analisar eventuais efeitos iatrogénicos que possam ocorrer; identificar variáveis contextuais com influência na eficácia dos projectos; avaliar o nível de influência que variáveis proximais, distais e ultimas têm nos resultados dos projectos; identificar factores de risco para o consumo de substâncias. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, ao longo de cinco episódios de recolha de dados (pré-teste, intermédia, pós-teste, follow-up a seis meses e follow-up a 12 meses), em 22 projectos de prevenção, distribuídos nacionalmente. Esperamos contribuir para a compreensão dos mecanismos subjacentes aos projectos de prevenção das toxicodependências e, consequentemente, para a crescente qualificação da intervenção preventiva.

Título 2: Pés no chão - cabeça no ar" - Programa de prevenção dos consumos com jovens institucionalizados" - Rui Tinoco, Ana Magalhães, Francisca Pimentel e Joana Antão/ Agência Piaget para o Desenvolvimento **E-mail:** gis@apdes.net

Resumo2: O "Pés no Chão Cabeça no Ar" é um projecto de prevenção selectiva de substâncias psicoactivas dirigido a jovens residentes em instituições de acolhimento. Este projecto foi financiado pelo IDT no âmbito dos Programas de Intervenção Focalizada com crianças e jovens vulneráveis. Segundo a literatura, estes jovens estão expostos a inúmeros factores de risco que poderão comprometer o seu desenvolvimento. A intervenção foi sistemática com 6 grupos de jovens, em Lares de Acolhimento, com sessões semanais e de acompanhamento comunitário, ao longo de 2 anos. Apresentamos o programa desenvolvido e alguns resultados qualitativos acerca dos ganhos percebidos pelos jovens ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, do sentido de integração biográfica e da aquisição de conhecimentos em relação às drogas. Ressaltamos ainda a importância da construção da relação com os jovens e a forma como estes percebem esta relação como gratificante e importante para si.

Título 3: Comportamentos de risco durante o Enterro da Gata: Realidade ou Mito? - Ângela Maia, Vanessa Azevedo, Ana Sofia Elias, Ana Catarina Samorinha e Ana Sara Ferreira/Universidade do Minho **E-mail:** angelam@psi.uminho.pt

Resumo3: A opinião pública tende a associar os dias do Enterro da Gata a momentos de excessos. No entanto, desconhece-se a existência de qualquer estudo sobre os comportamentos de risco neste contexto, carecendo por isso de investigação urgente. Assim, foi desenvolvido um estudo com 1084 participantes, estudantes da Universidade do Minho, que preencheram um inquérito on-line. O questionário explorava temáticas como os comportamentos de risco sexual, o

envolvimento em situações de violência, os consumos (álcool, tabaco e drogas), a condução sob efeito de álcool, entre outros. Segundo os dados recolhidos, a maioria dos participantes não se envolve em comportamentos de risco. Contudo, uma percentagem significativa de estudantes relatou práticas e comportamentos potencialmente nocivos e que envolvem risco quer para a sua saúde, quer para a dos que o rodeiam. Estes resultados apontam para a necessidade de se explorar aprofundadamente este fenómeno e poderão orientar futuras intervenções neste âmbito.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Gerontologia e Envelhecimento

**Título:** Dinâmicas Relacionais e Cuidados na Vida Adulta e Velhice - **Moderador:** Óscar Ribeiro

**Título 1:** A qualidade da vinculação e o cuidar na vida adulta e na velhice: Contributos da teoria e da investigação - Carla Faria e Alice Bastos/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação **E-mail:** cfaria@ese.ipvc.pt

**Resumo1:** A vida adulta caracteriza-se pelo assumir e consolidar de um conjunto de tarefas e papéis de vida entre os quais o cuidar (prestar cuidados aos descendentes e ascendentes). Se na juventude as questões da intimidade são prioritárias, na adultez intermédia a generatividade/produtividade torna-se nuclear. Neste contexto, o adulto tem de cuidar dos filhos e ao mesmo tempo dos pais envelhecidos. A qualidade dos cuidados prestados e as consequências/implicações da prestação de cuidados para o cuidador estão intimamente associados a diferentes dimensões do desenvolvimento entre as quais a qualidade da vinculação. Assim, na presente comunicação pretende-se (1) discutir a relevância do cuidar na vida adulta e na velhice a partir do quadro teórico da vinculação, salientando os resultados da investigação associada; e (2) analisar as implicações deste processo para a formação de profissionais na área da geropsicologia.

**Título 2:** Dinâmicas familiares da herança: entreajuda e continuidade - Marta Patrão, Henrique Vicente, Daniela Figueiredo, António Ribeiro, Sofia Rodrigues e Liliana Sousa/ Universidade de Aveiro **E-mail:** martapatrao@gmail.com

**Resumo 2:** A herança (construção e transmissão de um legado material) constitui uma tarefa que os idosos e suas famílias enfrentam na velhice, associada ao desejo de prolongar a vida e lhe conferir sentido, apoiando financeiramente as gerações futuras. Este estudo centra-se no processo de transmissão da herança e

sua ligação com a entreajuda e a satisfação familiar, comparando a perspectiva de doadores e herdeiros. A amostra (n=100) envolve dois grupos independentes de doadores (50) e herdeiros (50), aos quais foi administrado um questionário, centrado no processo de herança, indicadores de proximidade afectiva, suporte dado e recebido e satisfação familiar. Os resultados sugerem que a herança representa um processo normativo fundamental para o desenvolvimento e o funcionamento familiar, associado à passagem de testemunho entre gerações e à reorganização do apoio à geração idosa, surgindo como um momento privilegiado de intervenção familiar na velhice.

**Título 3:** Da incompletude da arquitectura da ontogenia humana: Contribuições da investigação acerca do envelhecimento numa equipa multidisciplinar - Alice Bastos, Carla Faria, Carlos Azevedo, Emília Moreira e José Melo de Carvalho/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação **E-mail:** abastos@ese.ipvc.pt

**Resumo 3:** O modelo de Baltes e colaboradores sobre o desenvolvimento ao longo do ciclo de vida apresenta uma visão integradora dos processos adaptativos na vida adulta e velhice. Formulado em termos de ganhos e perdas, o modelo caracteriza os processos que originam resultados desenvolvimentais desejáveis, enquanto os resultados indesejáveis são minimizados. A primeira formulação deste modelo data dos anos 80 – “optimização selectiva com compensação”. No final dos anos 90, simultaneamente com a publicação de um estudo empírico em larga escala, Baltes aborda a incompleta arquitectura da ontogenia humana, focalizando a atenção nos limites da cultura face à nossa condição biológica. Neste contexto, apresenta-se um estudo sobre uma comunidade territorial no distrito de Braga, que envolve 268 participantes. Na recolha de dados foram utilizados instrumentos de auto-registo criados para o efeito. Os resultados serão apresentados e discutidos tendo em conta a intervenção em equipas multidisciplinares e multiprofissionais.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2203 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Competências de aprendizagem II - **Moderadora:** Lúcia Miranda/ Instituto Superior de Educação e Trabalho- Porto **E-mail:** lrcmiranda@gmail.com

Título 1: Cálculo mental em alunos dos 4º e 6º anos de escolaridade: preferências, atitudes, desempenho e estratégias utilizadas - Glória Ramalho e Márcia Ramalho/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** gramalho@ispa.pt

Resumo1: A importância do desenvolvimento do cálculo mental tem sido enfatizada por diversos autores que salientam as suas implicações no desenvolvimento do sentido do número (p. ex. Reys e Reys, 1993, Kamii e Dominick, 1997, Heirdsfield, 2000, Varol e Farran, 2007). Pretendeu-se, com o presente estudo, escrutinar as preferências das crianças pela utilização de cálculo mental, em oposição ao cálculo escrito, em tarefas que envolviam a adição, a subtração e a multiplicação de números inteiros e de números racionais, bem como identificar as atitudes dos alunos face aos dois tipos de cálculo e o seu desempenho em tarefas que envolviam as três operações e que eram cumpridas com a utilização de cálculo mental. Adicionalmente, identificaram-se as estratégias utilizadas por 10 alunos do 4º ano. Nesta investigação, seguiu-se o método utilizado por Reys e Reys (1993) e envolveram-se 74 alunos do 4º ano e 88 do 6º ano de escolaridade.

Título 2: Impacto de variáveis cognitivas e motivacionais no rendimento escolar: Estudo com alunos do 6º ano de escolaridade - Lúcia Miranda/ Instituto Superior de Educação e Trabalho- Porto/ e Leandro S. Almeida/Universidade do Minho **E-mail:** lrcmiranda@gmail.com

Resumo 2: Este trabalho pretende analisar a capacidade preditiva de um conjunto de variáveis cognitivas e motivacionais (aptidão cognitiva, criatividade e metas académicas) em relação ao rendimento escolar (soma das classificações dos alunos nas diferentes disciplinas). O estudo tomou um grupo de 234 alunos do 6º ano de escolaridade, provenientes de escolas públicas do distrito de Braga. As análises correlacionais do rendimento escolar com as variáveis consideradas no modelo apontam para valores baixos ou moderados, destacando-se os maiores valores relativamente às provas de habilidade cognitiva. Na base da análise de regressão, os resultados apontam que 50% da variância do rendimento académico consegue estar associado ao conjunto de variáveis consideradas no modelo, aparecendo a prova de “resolução de problemas” da BPR5/6 como aquela com maior capacidade explicativa do rendimento escolar (34%). Os resultados, em termos das suas implicações teóricas e práticas, serão discutidos numa lógica do desenvolvimento da investigação futura nesta área.

Título 3: Avaliação de leitura e escrita em alunos remanescentes quilombolas na Amazônia - Andréa Alessandra Lédo Lemos, Marilice Fernandes Garotti e Raphaella Lopes Albuquerque/ Universidade Federal do Pará- Brasil **E-mail:** andrealleemos@sapo.pt

Resumo 3: O objetivo deste estudo consistiu em detectar o nível de leitura e escrita de alunos de uma comunidade quilombola no interior da Amazônia. Diferentes pesquisas demonstram as implicações práticas para o desenvolvimento de procedimentos úteis para a construção ou reconstrução do comportamento de ler e escrever, entretanto, estas pesquisas têm sido desenvolvidas em laboratório. As pesquisas realizadas em situação experimental de laboratório dificultam a identificação de desempenhos emergentes e a exposição de contingências educacionais. É importante investigar cada vez mais a leitura e escrita, a fim de, identificar as variáveis que interferem diretamente nesses comportamentos. Os resultados demonstrados nos relatos de pesquisa podem suprir a necessidade de conhecimento e informação que os educadores têm, para poder formar leitores competentes, e não simplesmente analfabetos funcionais, ainda mais em situações de desfavorecimento social, como no caso de alunos descendentes de escravos que vivem a margem das tecnologias educacionais e culturais

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Narrativa em psicoterapia - **Moderadora:** Ana Paula Relvas/Universidade de Coimbra

Título 1: Processo terapêutico e mudança: interação terapeuta-cliente, narrativas e mal-estar - Inês Franco Alexandre, Ana Paula Relvas e Luis Botella/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** inesfrancoalexandre@hotmail.com

Resumo 1: Actualmente, dada a multiplicidade de métodos de intervenção, torna-se importante o uso de metodologias qualitativas de investigação no estudo do processo terapêutico, que ponham em relevo o tipo de estratégias utilizadas e a sua ligação com a mudança. Propõe-se a apresentação de um estudo de caso de terapia de casal, mostrando como o processo de interacção terapeuta-cliente pode estar relacionado com as mudanças no mal-estar percebido e nas narrativas produzidas pelos clientes. O processo de interacção foi estudado através da análise conversacional de excertos das sessões, tendo sido extraídos os objectivos e as estratégias discursivas dos terapeutas. O processo de mudança foi estudado ao nível do mal-estar percebido pelos clientes e ao nível das narrativas produzidas sobre a história do casal. Verificou-se que houve redução dos níveis de mal-estar dos clientes e mudanças nas narrativas produzidas, diferenças que poderão estar relacionadas com os objectivos discursivos dos terapeutas.



Título 2: “Ver um mundo num grão de areia”: Índícios da elaboração narrativa em psicoterapia - David D. Neto, Telmo M. Baptista e Kim Dent-Brown/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** d.neto@campus.ul.pt

Resumo 2: Na sua prática, os psicoterapeutas procuram estar atentos a sinais que os pacientes dão, quer no conteúdo quer na forma das suas narrativas. Nomeadamente, quanto ao modo como integram os significados elaborados em psicoterapia (e.g., intervenções, elaborações de acontecimentos ou vivências). Embora sendo tão comum, a sistematização e explicitação deste processo têm sido negligenciadas, possivelmente devido à complexidade e quantidade de variáveis envolvidas. Estas características, no entanto, tornam o estudo deste tema particularmente indicado para metodologias qualitativas. Nesta investigação pretende-se compreender o processo de assimilação através do estabelecimento de índices narrativos. O estudo é uma análise transversal de sessões de psicoterapia de pacientes adultos com depressão. Serão apresentados resultados da análise e, através de exemplos, ilustrados os índices. A importância destes índices na compreensão da assimilação e implicações em termos de avaliação e intervenção serão discutidos. Pretende-se que estes índices possam constituir orientadores da intervenção clínica.

Título 3: Análise da Construção Narrativa da Mudança nos Filmes da Glória: Implicações de Três Modelos Terapêuticos no Processo de Inovação. - Eunice Barbosa, Carla Cunha, João Salgado, João Brito e Anita Santos/ Instituto Superior da Maia (ISMAI) **E-mail:** eunice\_barbosa82@hotmail.com

Resumo 3: Os clássicos filmes da Glória (cliente) com os psicoterapeutas Rogers, Perls e Ellis continuam uma referência na formação e investigação em psicoterapia, ao possibilitar explorar de perto uma experiência terapêutica em três modelos distintos. Tendo por base a perspectiva narrativa em psicoterapia e o papel dos Momentos de Inovação narrativa, o presente estudo incide sobre a análise da construção narrativa da mudança em cada uma destas sessões. O presente trabalho pretende concretizar os seguintes objectivos: a) compreender como uma mesma cliente formula o seu problema (narrativa dominante) no espaço discursivo específico criado com cada terapeuta, b) de que modo se processa a mudança narrativa em termos de momentos de inovação (pela utilização do Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação), em modelos terapêuticos diferentes dos narrativos. A presente comunicação ilustrará e aprofundará resultados preliminares que apontam para uma especificidade narrativa na definição do/s problemas e na co-construção da inovação narrativa.

Título 4: Mudança narrativa: Estudo sobre processos de inovação pessoal na resolução de problemas de vida - Liliana Meira/Universidade do Minho, Miguel

Gonçalves/Universidade do Minho e João Salgado/ISMAI **E-mail:** liliana.meira@gmail.com

**Resumo 4:** Apresentamos um estudo sobre mudança na resolução de problemas de vida diários. Da analogia com o modelo de mudança em psicoterapia de Gonçalves e colaboradores (e.g., Gonçalves, Matos e Santos, 2009), e recorrendo ao Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (SCMI, versão 7.1; Gonçalves, Matos e Santos, 2008), construímos um procedimento longitudinal de acompanhamento de treze participantes que, no momento, estavam a viver um problema de vida significativo. Os resultados mostram que mudança resultante da resolução de problemas de vida está associada ao aumento significativo de momentos de inovação (MIs), à heterogeneidade de MIs e, especificamente, aos MIs de reconceptualização. Concluimos que a inovação pessoal resulta do alcance de uma perspectiva metacognitiva sobre as mudanças experienciadas ao longo do processo de resolução do problema. Neste processo, os “outros” assumem particular relevância na validação da mudança.

**Intervalo – 11.00h-11.30h**

**11.30h-13.00h**

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Preconceito, Legitimação e Exclusão Social - **Moderador:** Cícero Pereira/Universidade de Lisboa **E-mail:** cicero.pereira@ics.ul.pt

**Resumo:** A legitimação é um conceito fundamental para a compreensão da génese das tensões sociais (Habermas, 1974; Zelditch, 2001). De facto, a análise dos processos de legitimação torna-se relevante na medida em que as atitudes e os comportamentos anti-normativos (e.g., o preconceito, o nacionalismo e a discriminação), necessitam de ser legitimados, i.e., os actores sociais precisam explicar e justificar as suas ideias e actos (Berger e Luckmann, 1967). Neste sentido, e seguindo as ideias inicialmente propostas por Allport (1954) sobre a importância dos estereótipos para o processo de legitimação do comportamento intergrupar e por Tajfel (1984) sobre a função identitária desse processo, o problema da legitimação passou a ser definida como um campo de estudo na Psicologia Social (Jost, 2001; Sidanius e Pratto, 1999). Este simpósio segue essa tendência e apresenta cinco comunicações sobre como diversas formas de preconceito e exclusão social podem ser legitimadas em várias sociedades democráticas.

Título 1: Contato, Sentimentos Intergrupais e Dívidas Históricas: O Caso dos Indígenas em Goiás - Ana Raquel Rosas Torres e Thalita Vargas Leite Martignoni/ Universidade Federal da Paraíba; Universidade Paulista – Campus Goiânia **E-mail:** arr.torres@gmail.com

Resumo1: Este estudo longitudinal examina as consequências do contato intergrupar, culpa coletiva e responsabilidade grupal do endogrupo nas atitudes de apoio à reparação ao exogrupo. Os participantes foram alunos não-indígenas de ensino médio (N =1.145/823; intervalo = 1 mês) e os indígenas foram o grupo-alvo. Os dados foram coletados em dois grupos de cidades onde havia ou não havia contato frequente com indígenas. Foi hipotetizado e confirmado que a responsabilidade grupal prediz atitudes de reparação longitudinalmente, e esta relação foi parcialmente mediada pela culpa coletiva. Foi previsto que o contato intergrupar teria influência negativa nas atitudes de reparação, o que se confirmou, e esta relação deveria ter sido mediada pela culpa coletiva, mas esta hipótese não foi confirmada. Os resultados são analisados e discutidos à luz da Teoria do Contato Intergrupar e de estudos de sentimentos intergrupais, considerando-se as relações intergrupais entre indígenas e não-indígenas no contexto brasileiro.

Título 2: Preconceito racial e oposição a políticas anti-racistas na Europa: factores individuais e contextuais - Alice Ramos, Cícero Pereira e Jorge Vala/ Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa **E-mail:** alice.ramos@ics.ul.pt

Resumo 2: Analisamos o efeito de factores individuais e contextuais do preconceito e da oposição a políticas anti-racistas na Europa. Ao nível individual, usamos medidas de percepção de ameaça e de adesão aos valores da auto-transcendência e da conservação. Ao nível contextual, usamos medidas que remetem para as políticas de imigração e para as dimensões económica, ideológica, migratória e política dos países em análise. Dados do European Social Survey mostram que, ao nível contextual, apenas o voto na extrema direita prediz a oposição às políticas anti-racistas, mas não o preconceito. Ao nível individual, os valores da auto-transcendência e da conservação são os melhores preditores do preconceito. A oposição a políticas anti-racistas é predita pelo preconceito, pela percepção de ameaça simbólica e pelos valores da auto-transcendência. Finalmente, o efeito do preconceito na oposição às políticas anti-racista é mediado pela de ameaça simbólica, sugerindo a possibilidade dessa ameaça funcionar como um legitimador desse efeito.

Título 3: Estereótipos acerca dos criminosos e defensores dos direitos humanos no Brasil e na Espanha - Marcos Emanuel Pereira e José Luis Alvaro Estramiana/

Universidade Federal da Bahia; Universidade Complutense de Madrid **E-mail:** memanoel@gmail.com

Resumo 3: Na sociedade brasileira, com um aumento crescente da insegurança pública, cresce a sensação de impunidade dos criminosos, o que termina por gerar um movimento de crítica aos direitos civis, que se manifesta particularmente em campanhas dirigidas por alguns meios de comunicação de massa contra os chamados defensores dos direitos humanos. O presente estudo procurou avaliar os estereótipos acerca dos criminosos e dos defensores dos direitos humanos entre espanhóis e brasileiros, tentando identificar o impacto do tipo de crime e das teorias implícitas. Os resultados indicaram uma diferença significativa no número de estereótipos acolhidos por brasileiros e espanhóis. Os brasileiros julgaram de forma mais negativa tanto os criminosos, quanto os defensores dos direitos humanos. No que concerne ao efeito das manipulações experimentais, não foi possível identificar o impacto do tipo de crime ou das teorias implícitas na expressão dos estereótipos.

Título 4: The social psychological legitimization of national sovereignty: Identity and the nation-state- Denis Sindic/ Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa **E-mail:** denissindic@yahoo.co.uk

Resumo 4: In our world of nations-states, the legitimization of state lines and why states should be the locus of sovereignty and political power is typically based on claiming or assuming the existence of a common national identity. But how and why is it that identity can provide such legitimization? This question is explored and illustrated through data from interviews with politicians. Generally speaking, it is suggested that whilst theories which focus on universal processes of identity such as Social Identity Theory can contribute to our understanding of this issue, one also needs to take into account specific ideological resources which make identity-based claims possible and give them their power. This also has implications for the study of intergroup relations, given that, in a world where racism is no longer tolerated, these ideological resources can also serve as alternative bases for the legitimization of social and political exclusion.

Título 5: Diversos repertórios explicativos e suas consequências sociais: Um estudo trans-cultural- Leoncio Camino e José Luis Alvaro Estramiana/ Universidade Federal da Paraíba; Universidade Complutense de Madrid **E-mail:** leocamino@uol.com.br

Resumo 5: Existem diferenças nas condições de vida entre países do hemisfério norte e países do hemisfério sul. Estas diferenças poderiam ser relacionadas à raça e/ou à etnia? Como se explicam estas diferenças? Quais as consequências sociais das diferentes explicações? Neste estudo trans-cultural estudamos: (1) as

maneiras em que estudantes paraibanos (Brasil) e estudantes madrilenses justificam a situação das minorias raciais (a população negra no Brasil) e das minorias étnicas (a população marroquina imigrante na Espanha); e (2) como as diversas justificativas se relacionam com a aceitação ou não dos direitos destas minorias. Observamos que as justificativas podem ser classificadas entre dois eixos: a negação versus o reconhecimento das diferenças; e a atribuição das diferenças seja a própria minoria seja a maioria. Tanto a negação das diferenças quanto a atribuição às minorias se relacionam com atitudes negativas frente às reivindicações dessas minorias.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Psicologia da Justiça em Portugal: Caracterização da Investigação -

**Moderador:** Rui Abrunhosa Gonçalves/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rabrunhosa@psi.uminho.pt

**Resumo:** Neste simpósio, que inclui investigadores de várias escolas de psicologia nacionais, os autores procuram evidenciar as várias vertentes da investigação em psicologia da justiça a que se têm dedicado, nomeadamente, a investigação em torno das temáticas do abuso sexual e da vitimação, da avaliação de agressores, da avaliação de agentes policiais, da avaliação de testemunhos (veracidade e credibilidade), avaliação neuropsicológica e avaliação da simulação. Ao reunir investigadores de várias proveniências, o simpósio procurará evidenciar o estado da arte desta disciplina em Portugal.

**Título 1:** A investigação na avaliação de ofensores adultos e jovens - Rui Abrunhosa Gonçalves, Teresa Braga e Olga Cunha/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rabrunhosa@psi.uminho.pt

**Resumo1:** Nesta comunicação evidenciam-se os principais vectores de investigação que norteiam a avaliação de ofensores adultos e juvenis, em relação às questões da carreira criminal, da doença mental e do consumo de substâncias, da anti-socialidade e da psicopatia e do risco de violência, com destaque para os agressores conjugais e sexuais.

**Título 2:** Aplicabilidade da Psicologia ao trabalho de polícia: contributos para a construção de uma área forense - Cristina Soeiro/ Escola Superior de Polícia Judiciária/Intituto Egas Moniz **E-mail:** cristina.soeiro@clix.pt

**Resumo 2:** A Psicologia apresenta um conjunto de contributos para contextos específicos do sistema de justiça. As instituições policiais portuguesas têm procurado, cada vez mais, obter o contributo da Psicologia em diversas valências

das actividades que desenvolvem. Nesta vertente pode observar-se um conjunto de trabalhos específicos desenvolvidos para dar resposta a essas necessidades, que irão ser alvo desta comunicação. Deste modo, serão apresentados os trabalhos desenvolvidos pelo gabinete de psicologia e selecção da Escola da polícia Judiciária, que visam dar resposta às especificidades do trabalho de investigação criminal. Serão apresentados os projectos de investigação que envolvem a elaboração de instrumentos específicos como métodos de entrevista a vítimas e estudos sobre análise do comportamento criminal, no qual se destaca o estudo de uma ferramenta forense como o perfil criminal.

Título 3: Desenvolvimentos na investigação portuguesa com vítimas de crimes - Carla Machado/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** cmachado@psi.uminho.pt

Resumo 3: Nesta comunicação analisaremos os principais desenvolvimentos na investigação produzida em Portugal na área da vitimologia, desde a década de oitenta até à actualidade. Serão caracterizados os objectos estudados, os principais temas de investigação, as metodologias utilizadas, as instituições envolvidas e os principais resultados disponíveis. A partir deste mapeamento, será produzida uma análise crítica sobre a investigação disponível, identificando quer os seus pontos fortes quer as suas lacunas e fragilidades. Por último, será apresentada uma análise comparativa entre o actual panorama da vitimologia em Portugal e os recentes desenvolvimentos internacionais deste campo de estudos, sinalizando os principais desafios teóricos e empíricos da vitimologia portuguesa para o futuro.

Título 4: Dez anos de intervenção e investigação na área da Psicologia Forense: a experiência do GEAV.- Celina Manita/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto **E-mail:** celina.manita@fpce.up.pt

Resumo 4: Nesta comunicação será apresentada uma breve síntese dos trabalhos de investigação, assim como da intervenção, na área forense que têm sido desenvolvidos no GEAV - Gabinete de Estudos e Atendimento a Agressores e Vítimas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Neste contexto, serão referidos de forma mais particular estudos aí desenvolvidos nos domínios da avaliação psicológica forense (em áreas como a penal, civil, de família e menores); processo de tomada de decisão judicial e contributos da psicologia para esta; e intervenção junto de crianças em risco/perigo, vítimas e agressores. Será também apresentada a experiência (e as grelhas/metodologias) de avaliação psicológica forense do GEAV. Finaliza-se com uma reflexão sobre as actuais potencialidades e limitações da intervenção da

psicologia no sistema de justiça em Portugal, contrapondo-a à realidade internacional.

Título 5: Avaliação de comportamentos de simulação: Estudos com o TOMM, Rey-15 Item Test e SIMS - Mário Simões/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

Resumo 5: O recurso a instrumentos orientados para o exame de comportamentos de “simulação” (malingering) ou “esforço reduzido” (reduced effort) ocupa actualmente um papel muito relevante no domínio da avaliação neuropsicológica forense. No presente trabalho são apresentados resultados do programa de investigação realizado com alguns dos instrumentos mais comumente utilizados neste contexto: o Test of Memory Malinger (TOMM; Tombaugh, 1996); o Rey-15 Item Test (Rey, 1964; Boone, Salazar, Lu, Warner-Chacon, e Razani, 2002) e o Structured Inventory of Malingered Symptomatology (SIMS; Widows e Smith, 2005). As investigações realizadas abrangem amostras estudadas em diferentes contextos: reclusos examinados em diferentes estabelecimentos prisionais, pessoas em situação litigiosa avaliadas em contexto médico-legal, adultos idosos diagnosticados com declínio cognitivo ligeiro ou depressão e grupos controlo constituídos por pessoas saudáveis. No âmbito do exame da validade e utilidade científica destes instrumentos, são assinalados problemas identificados relativos às propostas de utilização de pontos de corte nos grupos estudados.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Factores promotores do desenvolvimento da linguagem escrita em crianças de idade pré-escolar - **Moderadora:** Margarida Alves Martins/ISPA **E-mail:** mmartins@ispa.pt

**Resumo:** Uma das questões fundamentais acerca da evolução das representações infantis sobre a linguagem escrita diz respeito à forma como as crianças começam a mobilizar letras convencionais nas suas tentativas de escrita. Diversos trabalhos de investigação têm demonstrado que a qualidade das escritas inventadas à entrada para a escola é um bom preditor do sucesso no processo de alfabetização. Assim, a compreensão dos factores que promovem a evolução da linguagem escrita é uma forma de prevenir dificuldades de aprendizagem. O objectivo deste simpósio é apresentar diversos estudos empíricos que analisam: a forma como as escritas inventadas evoluem e as suas relações com a consciência fonológica e o conhecimento das letras; a forma como as práticas pedagógicas relativas à linguagem escrita em jardim de infância podem promover o

desenvolvimento da linguagem escrita; diversos programas de intervenção sobre escritas inventadas, no sentido de perceber alguns factores linguísticos que podem influenciar a sua eficácia.

**Título 1:** Evolução da linguagem escrita em crianças de idade pré-escolar - Carla Lourenço e Margarida Alves Martins/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

**Resumo 1:** A apreensão da linguagem escrita por parte das crianças começa desde muito cedo, mesmo antes da entrada para o 1º ano de escolaridade, onde o ensino da leitura e da escrita se inicia. Esta apreensão desenvolve-se através do contacto com práticas sociais e culturais em torno da leitura e da escrita. Sabe-se actualmente que o conhecimento do nome das letras, a consciência fonológica e as escritas inventadas são cruciais para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, o objectivo deste estudo é o de verificar de que forma estes aspectos se vão desenvolvendo e associando ao longo do último ano do pré-escolar. Participaram neste estudo um grupo de 28 crianças oriundas de famílias de estatuto sociocultural médio-baixo, a frequentarem o último ano da educação pré-escolar. Os resultados demonstraram a evolução de cada um dos aspectos estudados, bem como, as associações existentes entre eles.

**Título 2:** Práticas pedagógicas de abordagem à linguagem escrita em jardim-de-infância - Ana Isabel Santos e Margarida Alves Martins/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

**Resumo 2:** Este estudo procura descrever e analisar as práticas pedagógicas de um grupo de educadoras de infância portuguesas no domínio da abordagem à linguagem escrita, para determinar quais os aspectos centrais numa intervenção que se pretende de literacia emergente. A partir da observação de 18 educadoras de infância, em aspectos tais como a concepção de um projecto de intervenção, a organização e gestão de espaços e tempos e a implementação de estratégias directas de intervenção, foram seleccionadas três educadoras que, representando diferentes modelos pedagógicos, obtiveram melhores resultados. As práticas pedagógicas destas educadoras foram observadas durante um ano lectivo. Os resultados permitem-nos afirmar que, se por um lado, as práticas pedagógicas das 18 educadoras são caracterizadas por uma descontinuidade ao nível dos seus diversos componentes, quando aprofundamos as três que melhores resultados obtiveram, verificamos uma progressiva articulação desses componentes numa aproximação mais coerente e coesa à abordagem emergente da literacia.



Título 3: Fricativas e Oclusivas: Que efeitos no acesso ao princípio alfabético após um programa de intervenção na escrita? - Inês Vasconcelos Horta e Margarida Alves Martins/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

Resumo 3: O objectivo deste estudo foi verificar de que forma dois programas de escrita com crianças pré-silábicas em idade pré-escolar conduz à fonetização das suas escritas. Participaram 56 crianças de 5 anos, divididas por dois grupos experimentais e um grupo de controlo. Nos pré- e pós-testes, as escritas foram avaliadas através de pseudopalavras que continham os fonemas fricativos e oclusivos trabalhados durante os programas e outros não trabalhados em posição inicial e final. Entre os dois momentos, G1 trabalhou as correspondências grafo-fonológicas de fonemas fricativos e G2 de fonemas oclusivos. A escrita das crianças dos grupos experimentais evoluiu mais do que a do grupo de controlo, sem diferenças significativas entre os dois grupos experimentais. Nestes os participantes foram capazes de fonetizar as consoantes trabalhadas e não trabalhadas em posição inicial e final. Verificaram-se diferenças significativas no G1 com melhores resultados na fonetização das consoantes fricativas trabalhadas iniciais do que nas finais.

Título 4: A eficácia de dois programas de escrita inventada na evolução das conceptualizações sobre linguagem escrita de crianças em idade pré-escolar - Margarida Alves Martins e Sara Lucas/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** mmartins@ispa.pt

Resumo 4: O objectivo deste estudo é avaliar o impacto de dois programas de intervenção sobre escritas inventadas, contrastados do ponto de vista das características das sílabas iniciais das palavras ditadas (consoante inicial seguida de vogal acentuada/ não acentuada), na evolução dessas escritas. Participaram 33 crianças pré-silábicas em idade pré-escolar. Formaram-se 3 grupos. Controlou-se a inteligência, letras conhecidas e consciência fonológica. A escrita foi avaliada num pré e num pós-teste, através de um ditado de palavras começadas por diversas consoantes (trabalhadas/ não trabalhadas nos programas) para avaliar efeitos de generalização. No G. Exp.1 utilizaram-se vogais acentuadas, no G. Exp.2 vogais não acentuadas. O G. Controlo classificou figuras geométricas. Houve uma maior evolução das escritas das crianças dos grupos experimentais quando comparadas com as do grupo de controlo. Entre os grupos experimentais não se verificaram diferenças, quanto às consoantes trabalhadas mas o G.Exp.2 demonstrou um desempenho significativamente superior quanto à generalização para consoantes não trabalhadas.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Habilidades de Vida ao longo do ciclo vital em Portugal e no Brasil -

**Moderadora:** Rute F. Meneses/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** rutemeneses@gmail.com

**Resumo:** O treino de “habilidades de vida” encerra um conjunto de potencialidades que as tornam particularmente caras da Psicologia da Saúde, mas não só. Assim, o objectivo do presente simpósio é apresentar alguns exemplos da avaliação e intervenção no âmbito das habilidades de vida, ao longo do ciclo vital, em diferentes contextos, com diferentes enfoques teóricos, em Portugal e no Brasil.

**Título 1:** Ensino de habilidades de vida: Estratégia para promover saúde no ambiente de trabalho - Ricardo Gorayeb, Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Maria Aparecida Prioli Bugliani e Elaine Cristina Minto/ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo- HCFMRP-USP – Brasil **E-mail:** rgorayeb@fmrp.usp.br

**Resumo 1:** Intervenções de promoção de saúde no ambiente de trabalho podem desenvolver autocuidados e mudanças de estilo de vida do trabalhador. A OMS propõe o programa Ensino de Habilidades de Vida como estratégia para desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas que ajudam os indivíduos a enfrentarem com mais competência as demandas do cotidiano. O HCFMRP-USP, no Brasil, realiza junto aos funcionários a intervenção “Habilidades de Vida no Trabalho”, que consiste em oito encontros semanais de duas horas, em contexto grupal. Avaliou-se a presença de stress, as fases e os sintomas predominantes antes e após a intervenção, com o Inventário de Sintoma de Stress para Adultos. Ao final do programa, houve diminuição estatisticamente significativa do número de participantes com diagnóstico de stress. Ações de promoção de saúde no ambiente de trabalho tornam os trabalhadores mais capacitados, melhoram a qualidade da assistência à população, reduzindo prejuízos na instituição.

**Título 2:** Importância e satisfação com competências de comunicação: A percepção de universitários Portugueses - Rute F. Meneses/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, Cristina Miyazaki/ Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP,

Brasil e José Pais-Ribeiro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal **E-mail:** rutemeneses@gmail.com

**Resumo 2:** A comunicação eficaz é uma das “habilidades de vida” preconizadas pela OMS, tornando-se pertinente avaliá-la. O Questionário de Competências de Comunicação (QCC), de 26 itens, foi administrado a 177 universitários Portugueses (n=128 mulheres; idade: M=22,18, DP=3,70; 18-47). A Escala de Importância (EI) apresentou um Alfa de Cronbach de  $\alpha=0,897$ ; a de Satisfação (ES) de  $\alpha=0,929$ . Na EI, os mínimos oscilaram entre 0 e 4, na ES, entre 0 e 2, sendo o 10 (máximo) atingido em todos os itens de ambas. Em ambas, o item 19 apresentou a média mais baixa (EI: M=6,24; ES: M=6,03). Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre todos os itens da EI e os equivalentes da ES ( $0,330 \leq r \leq 0,664$ ,  $p < 0,0001$ ). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os itens da EI e os respectivos itens da ES apenas em 7 itens. Assim, os resultados preliminares sugerem a relevância da intervenção num grupo em que tal não se esperava.

**Título 3:** Competências de jovens brasileiros: Fator de proteção para problemas comportamentais - Marina Monzani da Rocha e Edwiges Ferreira de Mattos Silves/ Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo **E-mail:** marinamonzani@gmail.com

**Resumo 3:** A adolescência é uma fase mudanças e conflitos, na qual alguns jovens seguem um desenvolvimento saudável, enquanto outros apresentam problemas. Estudos apontam a promoção de competências como fator de proteção para os adolescentes. O objetivo deste estudo é verificar se os jovens encaminhados para atendimento psicológico apresentam menos habilidades que os não encaminhados. Utilizou-se o “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens” – YSR – para avaliar 2249 adolescentes de 11 cidades brasileiras, sendo 1116 não encaminhados e 533 encaminhados para atendimento. Os não encaminhados obtiveram melhores resultados nas escalas de competências analisadas, ou seja, relataram engajarem-se em mais esportes, passatempos, tarefas e atividades sociais; estabelecerem melhores relacionamentos sociais; e obterem melhor desempenho acadêmico. Conclui-se que os jovens com menos problemas comportamentais apresentam mais competências. Estas podem ter, de fato, a função de proteção no processo de desenvolvimento e, nesse sentido, programas de prevenção, com objetivo de favorecer as competências juvenis, devem ser planejados.

**Título 4:** Proposta de intervenção para crianças e adolescentes portadores de TDAH- Ivonise Fernandes da Motta, Beatriz de Andrade Sant’Anna, Mônica Carolina Miranda, Mauro Muszkat, Beatriz Pamplona Polizio, Erzsebet Mangucci,

Raquel Maimone Ricastro, Sandra Regina Ribeiro e Renata Rezende Lacerda/  
Departamento Psicologia Clínica IPUSP **E-mail:** ivonise1814@terra.com

**Resumo 4:** Essa pesquisa teve por objetivo verificar possibilidade de integração dos aspectos neuropsicológicos e sintomatológicos do TDAH com os afetivos-emocionais. Também objetivou verificar a influência da família e em que medida intervenções familiares são eficazes. O método foi a criação de um “espaço potencial” (Winnicott, 1975) através da utilização de uma Oficina do Brincar, com o uso de histórias. Em paralelo, oferecemos grupos de orientação familiar. Durante três meses realizamos essa intervenção com 5 sujeitos, de 9 a 12 anos, e seus respectivos responsáveis. Os encontros foram realizados em grupo, semanalmente, com duração de uma hora e meia. Foram abordadas questões relativas à formação da identidade, enfrentamento de dificuldades, reconhecimento das diferenças e valorização de aspectos positivos de cada indivíduo. Paralelamente, e em sala separada, ocorreu o grupo de orientação aos familiares no mesmo período de tempo e trabalhando os mesmos aspectos. Os resultados encontrados confirmaram a eficácia desse modelo de trabalho.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos de Género e Feministas

**Título:** Psicologia Feminista I - **Moderadores:** Sofia Neves e João Manuel de Oliveira **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

**Resumo:** Quatro anos após a realização dos dois primeiros painéis de Psicologia Feminista em Portugal, no âmbito do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, a Psicologia Feminista é hoje uma área disciplinar em franca expansão. Fruto do aumento expressivo da investigação científica e da teorização neste domínio, outrora opacizado pela hegemonia ditatorial dos modelos dominantes, a Psicologia Feminista tem vindo gradualmente um lugar de reconhecimento. Tal como os próprios feminismos, que são cada vez mais plurais e polifónicos, a Psicologia Feminista tem procurado re-situar e ressignificar as questões da desigualdade e da injustiça social alargando o seu espectro de análise e de intervenção a outras categorias identitárias, promovendo a sua de-essencialização. Este simpósio procurará apresentar alguns dos estudos que têm vindo a marcar este processo de consolidação da Psicologia Feminista em Portugal tornando-a, de uma forma cada vez mais vincada, um fluxo de saberes emancipatórios.

**Título 1:** O tráfico de mulheres para fins de exploração sexual pensado à luz dos feminismos críticos - Sofia Neves/ Instituto Superior da Maia, Portugal **E-mail:** asneves@docentes.ismai.pt

Resumo 1: Não sendo um fenómeno recente, o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual é actualmente uma realidade difusa, cuja tentativa de caracterização polariza a discussão académica e social em torno de dois ângulos irreconciliáveis de análise. Por um lado, assiste-se à proliferação de um discurso baseado no argumento do “pânico moral”, que menoriza a importância e a amplitude do fenómeno e o transforma, por via de um processo intencionalizado de mediatismo público, numa pseudo-calamidade social, que parece não ter outro propósito senão o de reduzir as mulheres a uma estatuto de agentes sociais passivos e subalternizados. Por outro lado, observa-se o acentuar de um discurso que sublinha o retorno à escravatura, baseado nas evidências, à escala global, da consolidação da noção de coisificação das mulheres como objectos sexuais. Esta apresentação pretende discutir estes dois posicionamentos tendo como ponto de partida (e de chegada) os contributos dos feminismos críticos.

Título 2: Narrativas Emergentes e Práticas Discursivas de Mulheres Imigrantes em Portugal - Joana Topa e Sofia Neves/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** joana.topas.07@hotmail.com

Resumo 2: A presente comunicação tem como objectivo problematizar cumplicidades antigas entre género e imigração, no domínio dos estudos feministas críticos. Esta comunicação pretende debater as vivências encontradas num estudo recente realizado junto de 8 mulheres imigrantes em Portugal. Este estudo é qualitativo tendo especial enfoque na linguagem, exploratório e reflexivo. Através da partilha de narrativas de vida espera-se contribuir para o conhecimento das vivências relativas à imigração feminina; pretende-se caracterizar os seus percursos de vida e as suas trajectórias desenvolvimentais e identitárias, caracterizar as experiências de vitimação e de discriminação étnica e/ou sexual bem como os processos de emergência de novas identificações femininas. Simultaneamente pretende-se analisar e compreender manifestações das identificações femininas em diferentes domínios da vida das mulheres imigrantes e investigar as práticas discursivas acerca da posição das mulheres imigrantes e a forma como as suas identificações são construídas através das experiências no mundo social.

Título 3: Mulheres Imigrantes: Vivências de Amor - Estefânia Silva e Sofia Neves/ Instituto Superior da Maia, Portugal **E-mail:** asneves@docentes.ismai.pt

Resumo 3: A presente comunicação tem como objectivo apresentar e discutir os resultados de uma investigação qualitativa realizada em Portugal com um grupo de mulheres imigrantes. Assim, a partir dos seus discursos procuraremos explicar os processos sociais que participam na concepção do amor e nas relações sociais de género, bem como compreender de que forma o fenómeno da imigração

influencia a vivência do amor em mulheres imigrantes. Esta investigação procura obter um posicionamento crítico orientado para uma mudança social, tendo por base um enquadramento feminista crítica. As evidências encontradas neste estudo reflectem a forma como as mulheres imigrantes vivem o amor em função de padrões culturais impostos que assentam nas diferenças sexuais e são um ponto de partida para a compreensão de como as normas de género geram fragilidades nos espaços de intimidade. Assim, torna-se urgente a emergência de discursos e práticas sociais em matéria de igualdade de género neste contexto.

Título 4: Género e Migrações: Mulheres imigrantes em Portugal - Joana Miranda/ Universidade Aberta/Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) **E-mail.** joana@univ-ab.pt

Resumo 4: Durante muitos anos os estudos migratórios não tiveram em conta a dimensão género, dimensão que começa, finalmente, a ganhar o estatuto de categoria de análise. A pouco e pouco foi surgindo uma maior consciência de que as migrações não têm o mesmo efeito em homens e em mulheres e que uma exclusiva focalização dos estudos nos homens não possibilita a compreensão das complexidades envolvidas. Duas novas questões passaram a ser equacionadas: Que factores determinam a imigração das mulheres? Que impacto o processo migratório tem no estatuto dessas mesmas mulheres? Estes foram alguns dos aspectos que procurámos analisar numa perspectiva psicológica e de género numa investigação financiada pelo ACIDI sobre mulheres exercendo funções indiferenciadas e pertencentes às três comunidades de imigrantes que apresentam maior dimensão em Portugal na actualidade: brasileiras, cabo-verdianas e ucranianas.

Título 5: Género e política: Discursos emergentes nos jornais portugueses sobre a Lei da Paridade - Maria Helena Santos/ISCTE **E-mail:** Helena.Santos@iscte.pt

Resumo 5: O crescente reconhecimento da desigualdade de género na política (Inter-Parliamentary Union, 2009) como problema tem conduzido à adopção de medidas de acção positiva, a nível mundial, como é disso exemplo a Lei da Paridade, aprovada em Portugal em 2006. Considerando que esta Lei está a ser implementada pela primeira vez no ciclo eleitoral de 2009, e no âmbito de um projecto mais amplo sobre a desigualdade de género na política e as medidas que procuram reduzi-la, pretendemos apresentar um estudo sobre a implementação desta legislação no período das eleições europeias, legislativas e autárquicas. Com este estudo, além de analisarmos a distribuição real de homens e mulheres nos diferentes partidos, para verificar se a Lei da Paridade foi ou não cumprida, pretendemos conhecer os discursos que emergem sobre a mesma, a partir da

análise dos artigos de alguns jornais. Nesta comunicação apresentaremos e discutiremos estes discursos, obtidos através do programa Alceste.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Mobilidade e Transportes - **Moderador:** José Manuel da Palma-Oliveira/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** palma@veritas.pt

**Resumo:** Na última década a Psicologia tem desenvolvido um programa de investigação sistemático sobre os processos de decisão, atitudinais e comportamentais que estão base da escolha modal (i.e., qual o transporte utilizado) e percursos efectuados. Este contexto problemático não só tem demonstrado uma capacidade teórica e metodológica da nossa disciplina para entender estes fenómenos como as potencialidades de aplicação práticas deste conhecimento são inúmeras num tempo onde a necessidade de mudanças de modo de transporte são fundamentais para permitir uma diminuição de emissão de gases de efeito de estufa. Ademais as consequências para a saúde e para a economia do padrão de transportes actuais equivalem a uma alta percentagem do PIB de Portugal e dos outros países. Este simpósio pretende discutir uma série de trabalhos que contribuem para a compreensão destes fenómenos e que estendem a aplicação da Psicologia, em geral, e da Psicologia Ambiental, em particular a estas áreas.

Título 1: A distância percebida como estratégia política – Ludmila Nunes, David Van der Kellen e José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** palma@veritas.pt

Resumo1: A percepção dos indivíduos acerca das distâncias entre vários locais poderá ser um dos determinantes dos padrões de mobilidade. Pretende-se apresentar um estudo realizado na Área Metropolitana de Lisboa que investiga o modo como os habitantes dos diferentes concelhos (grupos geográficos) estimam determinadas distâncias testando-se a) a existência dum padrão de sobrestimas e subestimas de distância especialmente relacionado com o atravessamento do Tejo e b) a influência das heurísticas que actuam na organização do conhecimento espacial de modo a identificar a rotação e o alinhamento nos desenhos da AML. Os resultados serão discutidos em forma de padrões de distorções e factores de distorção cuja existência pode ser claramente aduzida como elemento explicativo na mobilidade regional e global.

**Título 2:** Viajando em conjunto: o débito das normas sociais. - Sílvia Luís e José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** sfluis@gmail.com

**Resumo 2:** Esta comunicação pretende explorar o papel da influência social e das normas sociais na escolha do meio de transporte dos indivíduos, em particular do transporte colectivo. Utilizamos frequentemente o comportamento e as crenças das outras pessoas como uma heurística para as nossas próprias acções e crenças. Contudo, tendo sido as limitações de tais inferências amplamente demonstradas (e.g., Tversky e Kahneman, 1971), não será de esperar que essas coincidam com o comportamento “efectivo”. Assim pretendemos a) comparar as crenças duma série de respondentes (aproximadamente 120) quanto à utilização do transporte colectivo com indicadores do Instituto Nacional de Estatística e b) explorar os vários aspectos que qualificam a norma social dos participantes quanto à utilização do transporte colectivo. Possíveis implicações do quadro de resultados nos padrões de distribuição modal serão discutidas à luz do quadro teórico normativo.

**Título 3:** Escolha modal - Dalila Antunes/ Factor Social, Consultoria em Psicossociologia e Ambiente e José Manuel Palma-Oliveira / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** dalilaantunes@factorsocial.pt

**Resumo 3:** A política de transportes tem investido pouco na compreensão das forças que motivam o comportamento de viagem das pessoas. Têm sido preferidos instrumentos políticos de penalização do transporte individual, como o aumento dos preços dos combustíveis, os impostos automóveis e a internalização dos custos sociais e ambientais, bem como o aumento da disponibilização de informação relativa aos efeitos negativos do uso do transporte particular. Nesta comunicação pretende-se contrariar esta tendência apresentando-se os resultados duma investigação acerca das atitudes e comportamentos face aos transportes numa amostra de 119 indivíduos que efectuam a travessia do Tejo com regularidade. Efectivamente verifica-se que uma das principais barreiras à mudança do comportamento de viagem é a estima sistemática das características do automóvel como melhores do que são na realidade (custo, tempo de viagem, facilidade de utilização, flexibilidade...) e dos transportes públicos como piores, discutindo-se as implicações deste tipo de análise para as questões da mobilidade.

**Título 4:** Estacionar ou ir de autocarro? - Dalila Antunes Factor Social, Consultoria em Psicossociologia e Ambiente, Sílvia Luís/ Faculdade de Psicologia e de Ciências



da Educação, Universidade de Lisboa e José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** dalilaantunes@factorsocial.pt

**Resumo 4:** O estacionamento é uma das questões que pode levar os utilizadores habituais de transporte individual a mudarem para o transporte do tipo colectivo (De Blaeij e Van Vuuren, 2001) pelo que interessa compreender de que modo este aspecto específico se poderá relacionar com outras variáveis para influenciar o comportamento. Com este objectivo pretende-se apresentar os resultados dum inquérito realizado a indivíduos que se deslocam para Lisboa. De grosso modo verifica-se que a) os indivíduos que se deslocam menos vezes para Lisboa são os que estimam mais tempo para estacionar e b) o tempo de estacionamento se correlaciona com o stress numa forma geral e com o stress percebido no transporte individual. Discutem-se possíveis explicações e implicações destes resultados nos padrões de mobilidade.

**Título 5:** Contribuição para um modelo global de escolha modal do ponto de vista da Psicologia - José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** palma@veritas.pt

**Resumo 5:** O ciclo de escolha modal e as razões da mudança global dos últimos anos nas grandes áreas metropolitanas do país e do mundo devem-se a variadas razões. Tal acontece apesar de todas as ciências aplicadas a este problema (desde a Geografia, ao Planeamento) sublinharem um ciclo de retroacção negativa onde, sucintamente, mais carros induzem a existência de mais carros. O que se pretende fazer nesta comunicação é a apresentação deste modelo de retroacção existente nas ciências mais tradicionais para explicar este padrão, completando-o com os factores psicológicos que temos vindo a usar nos nossos trabalhos. Assim factores como percepção de distância e tempo percorrido, normas sociais, dilemas sociais e stress ambiental são fundamentais para entender a escolha modal. O objectivo é apresentar um modelo que, baseado no modelo consensual existente, introduz os factores psicológicos, completando o modelo existente e alargando de forma radical a compreensão do fenómeno.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desporto

**Título:** Relação treinador-atleta em contextos desportivos: Análise dos estilos de liderança e impacto nos níveis de coesão e satisfação desportiva - **Moderador:** A. Rui Gomes/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

**Resumo:** O papel do treinador na gestão e orientação das equipas é considerado um factor essencial ao rendimento desportivo (Gomes, 2005). No entanto, no desporto nem sempre têm sido ponderados os avanços científicos mais recentes do estudo da liderança (Chelladurai, 2001), nomeadamente alguns contributos contemporâneos relacionados com as abordagens carismáticas e transformacionais (Bass, 1985; Conger e Kanungo, 1987). Neste simpósio, procura-se analisar a percepção de atletas de diferentes idades, sexos e níveis competitivos acerca dos estilos de liderança dos respectivos treinadores, observando-se também a relação deste fenómeno com os níveis de coesão, satisfação e compatibilidade treinador-atleta. De igual modo, procura-se fornecer algumas indicações sobre os estilos de liderança que melhor poderão explicar a experiência de satisfação dos atletas com o exercício do poder por parte dos treinadores. Finalmente, serão discutidas algumas implicações para a intervenção e investigação futura.

Título 1: Liderança, coesão e satisfação no voleibol: Um estudo com equipas portuguesas de alta competição - A. Rui Gomes/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, Afonso António Machado/ Universidade Estadual Paulista (UNESP). Rio Claro. Brasil e Tatiana Capelão/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 1: Este trabalho analisa os estilos de liderança de treinadores de voleibol de alta competição portugueses e o possível impacto nos níveis de coesão e satisfação dos atletas. Participaram 224 atletas de voleibol (138 do sexo masculino, 61.6% e 86 do sexo feminino, 38.4%), todos a competir ao nível nacional federado. Foram incluídas as seguintes medidas: Escala Multidimensional de Liderança no Desporto-2; Questionário de Coesão Desportiva e Escala de Satisfação. Devemos realçar dois resultados: i) existência de diferenças na percepção dos estilos de liderança e na experiência de coesão e satisfação em função do sexo dos atletas, do escalão competitivo, do número de anos de prática desportiva e dos resultados desportivos alcançados com o treinador; e ii) as dimensões da liderança explicaram 63.4% da variância associada à satisfação dos atletas com a liderança. No final, serão discutidas as implicações destes resultados para o exercício da liderança em contextos desportivos.

Título 2: Liderança, coesão e satisfação na natação e no andebol: Um estudo comparativo entre equipas de alta competição - A. Rui Gomes, Heitor Lopes e Rui Mata/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 2: Este trabalho analisa a percepção dos atletas acerca dos estilos de liderança de treinadores de natação (n=207) e andebol (n=260) e as diferenças em

termos da coesão e satisfação. Foram incluídas as seguintes medidas: Escala Multidimensional de Liderança no Desporto-2; Questionário de Coesão Desportiva e Escala de Satisfação. Devemos realçar três resultados: i) os atletas de natação avaliaram mais positivamente os treinadores e evidenciaram maior coesão e satisfação; ii) encontraram-se diferenças entre os atletas na percepção dos estilos de liderança, coesão e satisfação em função de algumas características pessoais (sexo) e desportivas (nível competitivo, anos de trabalho com o mesmo treinador e resultados desportivos alcançados com o actual treinador); e iii) observou-se uma maior capacidade das dimensões de liderança para predizer a satisfação com a liderança por parte dos atletas de andebol (69%) relativamente aos de natação (33%). No final, discutem-se as implicações para a intervenção e investigação destes resultados.

Título 3: Liderança e satisfação no andebol: Um estudo comparativo entre escalões desportivos - Paulo Paiva, A. Rui Gomes e Sara Silva/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 3: Este trabalho analisa a percepção dos atletas acerca dos estilos de liderança de treinadores de andebol e o possível impacto na compatibilidade treinador-atleta e na satisfação dos atletas. Participaram 91 atletas do sexo masculino, divididos pelos escalões de formação desportiva (iniciados e juvenis; n=59) e competição (juniores e seniores; n=32). Foram incluídas as seguintes medidas: Escala Multidimensional de Liderança no Desporto-2; Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta e Questionário de Satisfação em Atletas. Devemos realçar dois resultados principais: os escalões de formação evidenciaram maiores níveis de compatibilidade treinador-atleta, avaliaram mais positivamente os estilos de liderança dos respectivos treinadores e assumiram maiores níveis de satisfação com a liderança; e ii) as dimensões da liderança explicaram 32% da variância associada à compatibilidade treinador-atleta nos escalões de formação e 43% da variância nas equipas de formação. No final, são discutidas as implicações destes resultados para o exercício da liderança em contextos desportivos.

Título 4: Compatibilidade treinador-atleta e impacto dos resultados desportivos: Um estudo com atletas seniores de futsal- Orlando Vieira/ Instituto Superior da Maia, Rui Resende/ Instituto Superior da Maia e A. Rui Gomes/ Escola de Psicologia. Universidade do Minho, Portugal **E-mail:** rgomes@psi.uminho.pt

Resumo 4: Este trabalho foi realizado com equipas seniores de futsal da principal divisão portuguesa, tendo dois objectivos: i) analisar a importância dos resultados desportivos na percepção da liderança, compatibilidade treinador-atletas e satisfação com a liderança e ii) predizer a compatibilidade treinador-atletas a

partir dos estilos de liderança. Participaram 177 atletas do sexo masculino, divididos num grupo com resultados desportivos de realce nacional e internacional com o actual treinador (n=62) e outro sem este tipo de registos (n=115). Foram incluídas as seguintes medidas: Escala Multidimensional de Liderança no Desporto-2; Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta e Questionário de Satisfação em Atletas. Devemos realçar dois resultados principais: i) atletas com melhores registos desportivos avaliaram mais positivamente os treinadores e evidenciaram maior compatibilidade com os treinadores; e ii) as dimensões da liderança explicaram 57% da variância associada à compatibilidade treinador-atleta. No final, são discutidas as implicações destes resultados para o exercício da liderança em contextos desportivos.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Vocacional

**Título:** Construção da Carreira no Ensino Superior - **Moderadora:** Ana Daniela Silva **E-mail:** anadanielasilva@sapo.pt

**Resumo:** A frequência de um curso de Ensino superior, constitui uma etapa desenvolvimental singular para a consolidação da autonomia (Young e Friesen, 1990). Neste contexto, embora o projecto existencial dos estudantes do Ensino Superior integre diversas dimensões, a construção da identidade vocacional ocupa um lugar preponderante. Torna-se, então, relevante, o desenvolvimento de pesquisas que permitam compreender como estes processos de construção de carreira ocorrem. Neste simpósio apresentam-se quatro planos de investigação em Psicologia Vocacional que permitem recolher dados fundamentais sobre a construção da carreira no Ensino Superior. O primeiro, foca-se nos objectivos dos estudantes, os seguintes abordam a relação entre o ajustamento académico, exploração, interesses e aprendizagem cooperativa e, o último as dificuldades de tomada de decisão de carreira nestes estudantes. Ao longo do debate, retiram-se implicações para a pesquisa e para as políticas educativas promotoras de ajustamento académico e de comportamentos de gestão pessoal de carreira activos e intencionais.

Título 1: A Construção de Carreira no Ensino Superior: Caracterização de objectivos de carreira de estudantes finalistas - Ana Daniela Silva e Maria do Céu Taveira/Escola de Psicologia – Universidade do Minho E-mail: anadanielasilva@sapo.pt

Resumo 1: A frequência do Ensino Superior constituiu um período transitório da vida dos estudantes mas que é, geralmente, determinante para a estruturação

das suas vidas, tanto a nível académico, como social, emocional e até mesmo pessoal. Neste âmbito, a definição de objectivos de vida e o seu planeamento no tempo são aspectos preponderantes para a compreensão da forma como as mulheres e homens conduzem a sua carreira ao longo do tempo e em determinados contextos (Savickas, 2004; Paixão, 2004). Nesta comunicação apresenta-se os resultados de um estudo de medidas repetidas que avaliou os objectivos de carreira de 80 estudantes de graduação, inscritos pela primeira vez no último ano do curso de licenciatura, no ano lectivo de 2005/2006. Para tal usou-se um Questionário de identificação sócio-demográfica e de projecção na carreira (Silva e Taveira, 2005). Implicações para intervenção psicológica, política e educativa, ajustada às necessidades dos estudantes são apontadas e discutidas.

**Título 2:** Desenvolvimento de Carreira no Ensino superior em Moçambique: dados de investigação preliminares - Maria do Céu Taveira e Ana Daniela Silva/ Universidade do Minho e, Edgar Dede e Manuel Bucuto/ Universidade Pedagógica  
**E-mail:** ceuta@psi.uminho.pt

**Resumo 2:** O presente trabalho pretende contribuir para a criação de conhecimento acerca dos processos de construção de carreira de estudantes Moçambicanos. Por conseguinte, são apresentados dados preliminares de dois trabalhos de investigação pioneiros a decorrer na Universidade Pedagógica de Maputo que se focam no estudo da relação entre ajustamento académico (Academic Adjustment Questionnaire; Lent, 2004; Taveira e Lent, 2004), os interesses (Inventário de Interesses Vocacionais – JVIS; Jackson et al, 1969; Teixeira, 1999) e a exploração (Escala de Exploração de Carreira - CES: Stumpf, Collarelli e Hartman, 1983; Taveira, 1997) dos estudantes que frequentam o Ensino Superior em Moçambique. Os dados são analisados e discutidos à luz da teoria e de estudos prévios realizados noutras realidades culturais.

**Título 3:** Estudo de caso do impacto da aprendizagem cooperativa no ajustamento académico de estudantes de engenharia - Cristina Costa Lobo e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho **E-mail:** mcqm@isep.ipp.pt

**Resumo 3:** De acordo com Lent et al. (2003), a aceitação social no grupo de pares em sala de aula e o suporte dos colegas, pode constituir um factor de adaptação à carreira, no ensino superior. O presente trabalho pretende contribuir para a compreensão do processo de ajustamento académico e especificamente para o teste do modelo de satisfação de trabalho/ satisfação académica (Lent e Brown, 2006), analisando em que medida os processos de trabalho em grupo favorecem o ajustamento ao ensino superior. Neste âmbito, apresentam-se e discutem-se os resultados da avaliação do (a) ajustamento académico (Academic Adjustment Questionnaire; Lent, 2004; Taveira e Lent, 2004), e (b) das experiências de

trabalho de grupo em sala de aula (Questionário sobre Trabalho de Grupo e Ajustamento Académico e Questionário de Informação Complementar sobre Trabalho de Grupo; Costa-Lobo e Taveira, 2008) realizada com estudantes do 2º ano do Instituto Superior de Engenharia do Porto (N=368).

Título 4: Dificuldades de tomada de decisão de carreira em alunos do ensino superior- Maria de Nazaré Loureiro e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** mnazareloureiro@gmail.com

Resumo 4: A capacidade para tomar decisões, baseadas numa exploração adequada ao problema e às necessidades, associadas a um compromisso com a escolha efectuada e a um plano de acção integrado, poderá ser áreas de grande importância para profissionais e investigadores no domínio da carreira (Hershenson e Roth, 1966; Hilton, 1962; Feather, 1959). O presente estudo baseia-se na análise e reflexão das características e dificuldades de tomada de decisão de carreira de um grupo de estudantes do ensino superior português (N=132, 20 rapazes e 112 raparigas, com idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos, M=22,99; DP=3,525), que se inscrevem voluntariamente num seminário de intervenção de carreira. Para o efeito, utilizou-se o Career Decision-Making Difficulties Questionnaire (Gati e Osipow, 2000, adapt. por Silva, 2005). Retiram-se conclusões relativamente ao modo como estes dados poderão contribuir para a intervenção de carreira mais adequada aos problemas de tomada de decisão de carreira dos estudantes.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Qualidade dos contextos e práticas educativas - **Moderadora:** Marina Serra de Lemos

Título 1: Promoção da Qualidade dos cuidados prestados em amas e creches familiares: delineamento de um estudo de investigação/acção - Júlia Serpa Pimentel, Célia Gandres, Ana Rita Barros e Madalena Carreira/ Professora auxiliar no ISPA e membro da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e Educação do ISPA **E-mail:** jpimentel@ispa.pt

Resumo 1: Após uma breve caracterização das crianças, famílias, amas e técnicos de enquadramento de 10 amas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de 10 amas do Centro Infantil de Odivelas (Segurança Social), apresentam-se os resultados de um estudo relativo à análise da qualidade dos cuidados prestados no âmbito desta resposta. Os dados foram recolhidos através de questionários aos pais, amas, técnicos de enquadramento e Coordenadores das Instituições e da

aplicação da Family Child Care Environment Rating Scale, Revised Edition - FCCERS-R de Harms, Cryer e Clifford (2007). Para além da comparação entre os dois tipos de Instituições (Misericórdia e Segurança Social) relativos a esta resposta, os dados serão discutidos à luz das práticas recomendadas em prestação de cuidados em amas/creches familiares. Salientar-se-á a implicação deste tipo de estudo para uma melhoria das práticas.

Título 2: Qualidade das práticas em intervenção precoce: uma prioridade - Maria Elisabete Mendes, Ana Isabel Pinto e Júlia Serpa Pimentel/ Escola Superior de Educação de Portalegre, FPCE-UP, ISPA **E-mail:** elisabete@esep.pt

Resumo 2: O presente projecto de investigação, pretende caracterizar a realidade de serviços de intervenção precoce, bem como avaliar o grau de implementação dos modelos teóricos recomendados e a adequação das práticas desenvolvidas pelos profissionais na resposta às necessidades identificadas ao nível da criança, da família e da gestão dos recursos da comunidade. Os estudos realizados têm-se focado fundamentalmente nas percepções de profissionais e grau de satisfação dos pais e não no que se passa efectivamente no decorrer do programa de intervenção. Assim, propusemo-nos a partir de uma autoavaliação efectuada pelos profissionais envolvidos nas equipas, analisar e observar as práticas implementadas no âmbito de diferentes programas de intervenção precoce. Trata-se pois de realizar a avaliação de programas e práticas, assinalando indicadores de qualidade emergentes nos serviços de intervenção precoce, esperando poder contribuir para a melhoria dos serviços, assim como para perspectivar um modelo de Intervenção Precoce mais adaptado à realidade Portuguesa.

Título 3: “Bons professores” e boas “práticas pedagógicas”: a visão de professores e alunos dos 2 e 3º ciclos – Sérgio Gaitas e J. C. Silva/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** sergiogaitas@hotmail.com

Resumo 3: A investigação sobre “bons professores” e “boas práticas” remonta ao Método Socrático. Porém, sempre se valorizou a percepção dos professores e a opinião dos alunos tem sido progressivamente desvalorizada (Beishuizen, Hof, Putten, Bouwmeester e Asscher, 2001; Messiou, 2006). O objectivo deste estudo foi o de comparar a importância atribuída por professores e alunos a um conjunto de práticas pedagógicas, descrevendo também a dificuldade que os professores sentem na sua implementação. Participaram 91 professores e 91 alunos a frequentarem os 2º e 3º Ciclos. O instrumento de recolha de dados foi um questionário adaptado a partir de Morgado (2003). As dimensões onde podem ser agrupadas as diferentes práticas pedagógicas apresentam a mesma ordem de

importância para professores e alunos, sendo que os professores parecem atribuir menor dificuldade às práticas que consideram ser mais importantes implementar.

Título 4: Práticas em Educação Especial à luz do modelo biopsicossocial: o uso da CIF-CJ como referencial na elaboração dos Programas Educativos Individuais - Mónica Silveira Maia e Pedro Lopes-dos-Santos/ Universidade do Porto **E-mail:** s.monica.m@gmail.com

Resumo4: A introdução na legislação do uso da CIF-CJ como referencial dos processos de avaliação/intervenção em educação especial (cf. Decreto-Lei nº 3/2008) torna pertinente analisar o modo como as novas orientações têm influenciado as práticas de atendimento educativo dos alunos com NEE. O presente estudo examina 120 Programas Educativos Individuais (PEIs), elaborados para os mesmos indivíduos antes e após a promulgação do decreto. Os resultados revelam que a documentação da incapacidade, efectuada em referência ao modelo biopsicossocial operacionalizado pela CIF-CJ, inclui espectros mais alargados de indicadores de funcionalidade e abarca maior número de descrições orientadas para a actividade e participação. Contudo, as propostas de medidas focalizadas na habilitação ambiental permanecem, ainda, incipientes. A necessidade de se promover uma maior interligação entre os processos de avaliação e de intervenção encabeça um conjunto de recomendações que pretendem instigar reflexões sobre as potencialidades do uso da CIF-CJ no suporte à formulação dos PEIs.

Título 5: Qualidade do contexto de creche: percepções dos educadores e de observadores externos - Sílvia Barros/ Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto **E-mail:** silviabarros@ese.ipp.pt

Resumo5: Este estudo teve como objectivos determinar a avaliação que educadores de infância e auxiliares de acção educativa efectuem das creches onde trabalham e comparar essa avaliação com a efectuada por observadores externos. Participaram neste estudo 110 salas de creche (distrito do Porto) e os educadores de infância/auxiliares responsáveis por essas salas. Os observadores avaliaram a qualidade das salas com base na Escala de Avaliação do Ambiente de Creche - Edição Revista (ITERS-R; Harms, Cryer, e Clifford, 2003). Os educadores/auxiliares preencheram um questionário que lhes permitiu avaliar a qualidade de creche, de acordo com os mesmos critérios. Os resultados revelaram que os educadores/auxiliares avaliaram positivamente as salas de creche e que os observadores as consideraram como tendo qualidade mínima ou pobre. Estes resultados sugerem que é necessário investir na avaliação e promoção da qualidade em creche e na formação dos educadores de infância e auxiliares que trabalham neste contexto.



**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2203 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Cultura organizacional - **Moderador:** Adelino Duarte Gomes

Título 1: Cultura Organizacional e Bem-Estar no Trabalho - Joana Santos e Gabriela Gonçalves/ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia **E-mail:** jcsantos@ualg.pt

Resumo 1: A temática da cultura organizacional permite compreender diversos aspectos da vida organizacional, antes negligenciados. No presente estudo, procurou-se destacar a influência da cultura organizacional sobre o bem-estar no trabalho dos activos humanos. Os dados foram recolhidos a uma amostra de 635 profissionais de universidades públicas portuguesas, através dum instrumento constituído por duas escalas: o questionário FOCUS (First Organizational Culture Unified Search) (Neves, 2000), a Escala de Bem-Estar no Trabalho (Warr, 1990; Santos e Gonçalves, 2009). A análise de regressão mostrou uma associação sistemática e positiva entre a cultura organizacional e bem-estar no trabalho. Estes resultados mostraram a importância do apoio organizacional no estudo do bem estar. No entanto, novas pesquisas são necessárias a fim de explorar este problema mais profundamente, a partir de perspectivas teóricas e empíricas.

Título 2: Ser, parecer e agir verde: a identidade organizacional e a internalização ecológica - Olga Romão e Francisco Nunes/ ISCTE-IUL **E-mail:** oromao@ispa.pt

Resumo 2: A opção dos gestores entre o isomorfismo e a variabilidade em matéria de internalização ecológica é, segundo vários investigadores, melhor explicada pela “razão de ser” da organização que por pressões legais ou dos stakeholders. Neste estudo investigou-se empiricamente a identidade organizacional (IO) como elemento diferenciador. Consideraram-se duas empresas do sector químico diferindo nos comportamentos ecológicos: A - de fim-de-linha; B - integrados no processo produtivo. Colocaram-se as hipóteses de que diferiam nos conteúdos identitários (especificamente do centro e na complexidade identitária) e que em B haveria maior associação entre as facetas vivenciada, manifestada e professada da IO. Numa 1ª fase, qualitativa (aplicação da Laddering-Technique), procedeu-se ao mapeamento hierárquico dos dados, extraindo-se os conteúdos nucleares e periféricos, bem como a complexidade identitária. Estes conteúdos permitiram ainda a operacionalização da identidade manifestada e vivenciada, a ser usada numa 2ª fase (quantitativa), a par da professada cujo levantamento foi feito junto dos gestores de topo. Os resultados revelaram que apesar dos valores ambientais estarem presentes no centro ou núcleo da IO de ambas as organizações com base

num índice de centralidade, o mesmo não acontece quando é o índice de abstracção que define o centro. A organização B revelou maior complexidade que a A. Também se obtiveram diferenças nas correlações entre as facetas da IO.

Título 3: Responsabilidade social e cultura organizacional: um estudo de caso - Alexandra Leandro e Teresa Rebelo/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** aleandro@esec.pt

Resumo 3: A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) é um conjunto de políticas e práticas concertadas, alinhadas com os objectivos estratégicos das mesmas, que pretende dar resposta às exigências internas, do mercado e da comunidade, tendo como diapasão o interesse comum. O estudo de caso realizado, tendo como campo de investigação uma empresa socialmente responsável, explora a relação entre a RSE e a Cultura Organizacional. Através da triangulação de dados obtidos em fontes várias, nomeadamente, documentos, observação, entrevistas não estruturadas e 35 entrevistas semi-estruturadas, visamos compreender como a Cultura Organizacional pode facilitar a implementação das práticas de RSE e, por outro, que reflexo tem esta pretensão da Responsabilidade Social das Empresas na sua Cultura Organizacional. Propomos que esta relação seja vertida num modelo que reflecte a mútua influência – o modelo “Boomerang” – tendo como ponto de partida o modelo de Schein (1992).

Título 4: Qualidade e cultura de aprendizagem: Quais os contornos desta relação? - Teresa Rebelo e Adelino Duarte Gomes/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** terebelo@fpce.uc.pt

Resumo 4: Este estudo centra-se na relação entre o processo da Qualidade e a existência de uma cultura de aprendizagem nas organizações, interdependência defendida na literatura, quer do domínio da Qualidade, quer no domínio da aprendizagem organizacional e organizações aprendentes. A amostra utilizada englobou 107 empresas portuguesas, onde foram inquiridos um total de 1122 indivíduos. As informações relativas à Qualidade foram recolhidas em entrevista estruturada ao topo estratégico. A orientação da cultura para a aprendizagem foi avaliada através da escala OCA (Rebelo, 2000) numa amostra representativa de colaboradores em cada empresa. Das análises efectuadas realçamos que uma gestão pela Qualidade Total se relaciona positivamente com uma cultura de aprendizagem. Pelo contrário, os resultados sugerem que a etapa da certificação da Qualidade, por si só, pode constituir-se como um inibidor deste tipo de cultura.

Título 5: Descrição da cultura de empresas do Porto a partir da identificação dos valores organizacionais: um estudo exploratório – Valentina Ramos e Filomena Jordão/ FPCEUP/CPUP **E-mail:** valia\_ramos@yahoo.es

Resumo5: A gestão por valores nas organizações laborais tem sido utilizada como ferramenta para influenciar o sentido de pertença e a identidade, constituindo parte da dinâmica da formação da cultura e intervindo no processo de comunicação organizacional. Com este estudo exploratório pretendemos caracterizar a cultura de 100 organizações a operar na região do Porto, seleccionadas aleatoriamente, a partir da identificação dos valores publicados nos websites corporativos. Utilizámos um método misto de análise dos dados combinando análise de conteúdo com recurso ao NVivo8 e cálculo de correlações entre as variáveis de estudo. Identificámos um total de 24 valores organizacionais, reunidos em 6 grupos, sendo que em alguns destes valores há diferenças significativas entre organizações com características específicas quanto: data de criação, tamanho, forma jurídica e sector de produção. Os resultados, ao permitirem uma contextualização cultural das empresas de uma região, potenciam a intervenção e a realização de outros estudos organizacionais.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** Da conjugalidade à parentalidade - **Moderadora:** Orlanda Cruz/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Título 1: Atitudes perante a homoparentalidade de futuros profissionais da rede psicossocial - Jorge Gato, Anne Marie Fontaine e Nuno Carneiro/ Centro de Psicologia Diferencial, Faculdade de Psicologia e de C.E. da Universidade do Porto **E-mail:** jorgegato@fpce.up.pt

Resumo 1: Não obstante a investigação não ter evidenciado diferenças significativas ao nível da adaptação psicológica das crianças de famílias homossexuais vs. heterossexuais (APA, 2005), a homoparentalidade é posta em causa, tanto pelo sistema jurídico da maior parte dos países, como por crenças sobre os seus efeitos negativos para o desenvolvimento infantil. Este preconceito constitui um factor de stresse, quer para as mães e pais homossexuais, quer para os seus filhos, ganhando contornos ainda mais graves se estas famílias o experimentarem no relacionamento com aqueles profissionais, cujo papel é prestar assistência às suas necessidades educacionais, de saúde e sociais. Neste estudo, é utilizada uma metodologia semi-experimental para caracterizar as atitudes perante a homoparentalidade de um conjunto de futuros profissionais de áreas psicossociais, nomeadamente de que forma antecipam o desenvolvimento

psicológico de crianças adoptadas por pessoas homossexuais. Os resultados são discutidos em termos da formação académica relativamente à área da diversidade familiar.

**Título 2:** A Relationship Rating Form Revista e a Satisfação Conjugal em Casais Mono e Biculturais - Wolfgang Lind/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Luís Faísca/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, João Moreira/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Rodrigo de Sá-Nogueira Saraiva/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** mwlind@hotmail.com

**Resumo 2:** Apresentamos nesta comunicação a forma revista da versão portuguesa da Relationship Rating Form (RRF-R), uma escala que mede a satisfação conjugal. Esta versão resultou de um estudo preliminar (264 casais portugueses) com a RRF, não se tendo confirmado as seis dimensões originais, de base teórica. Partindo da análise factorial exploratória destes resultados, elaborámos uma versão reduzida (46 itens), com 4 dimensões de base empírica: Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade. Um segundo estudo,

**Título 3:** A gestão de múltiplos papéis em casais de duplo-emprego: estratégias de conciliação de nível individual, de casal, familiar e profissional - Marisa Matias e Anne Marie Fontaine/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** marisa@fpce.up.pt

**Resumo 3:** A conciliação entre a vida profissional e familiar é uma temática estreitamente relacionada com mudanças sociais, em particular com a integração das mulheres na força laboral e uma progressiva alteração dos papéis de género, tanto no trabalho como na família. Actualmente, as famílias em que ambos os elementos do casal trabalham passaram ser a norma e não a excepção. Frequentemente, os estudos focam uma perspectiva de conflito entre os dois domínios (profissionais e familiares). Contudo, a maioria das famílias mostra-se capaz de lidar com as múltiplas exigências do papel familiar e profissional, pelo que uma análise das estratégias adaptativas e bem sucedidas utilizadas por estas famílias é cada vez mais relevante. Assim, este trabalho pretende analisar quais as estratégias de conciliação ao nível individual, de casal, familiar, profissional e contextual, utilizadas por casais de duplo-emprego. As análises têm ainda em conta o factor género, NSE e impacto no bem-estar individual.

**Título 4:** Preocupações Parentais em pais de crianças do sexo masculino e pais de crianças do sexo feminino: Estudo comparativo - Susana Algarvio, Isabel Leal e João Marôco/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** susana.algarvio@ispa.pt

Resumo 4: Neste estudo tivemos como objectivo avaliar e comparar as preocupações parentais em pais de crianças do sexo masculino e pais de crianças do sexo feminino. Os participantes são 2972 pais, 1416 pais de crianças do sexo masculino e 1555 pais de crianças do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. Foi utilizada uma escala de preocupações parentais, construída por nós em estudos anteriores, constituída por 24 itens, divididos por 5 sub-escalas, problemas familiares e preocupações escolares, desenvolvimento infantil, preparação, medos e comportamentos negativos. A média de preocupação é maior nos pais de crianças de sexo feminino em todas as sub-escalas, excepto na sub-escala V, comportamentos negativos. Para comparar os dois grupos escolhemos o teste t-Student com a correcção de Welch para a heterogeneidade de variâncias, analisado no SPSS 15. Foram encontradas diferenças significativas na sub-escala IV, Medos ( $t(2745) = -2.877$ ;  $p = 0.004$ )

Título 5: Relações entre estrutura familiar e vinculação: um estudo exploratório - Fernanda Salvaterra, Luís Santos, Sónia Fonseca e Maria Salvaterra/ Sector Adopção do CDSS Lisboa/ ISS,ip **E-mail:** fsalvaterra@sapo.pt

Resumo 5: As características do sistema familiar no qual crescemos constituem uma estrutura complexa e dinâmica que influencia o desenvolvimento das crianças a todos os níveis e, sobretudo, vai modelar a forma como nos iremos relacionar com os outros, ao longo da vida. É actualmente aceite que a vinculação é uma tarefa desenvolvimental chave que influencia a representação da criança de si própria e dos outros e ainda, as estratégias de processamento de sentimentos e pensamentos relativos às relações afectivas. De acordo com Bowlby (1973, 1980) a estrutura familiar influencia o desenvolvimento cognitivo e emocional e a aprendizagem social. O modelo Circumplexo de Olson do sistema familiar tem como hipótese central que as famílias equilibradas funcionam de forma mais adequada e permitem um desenvolvimento saudável dos seus membros. Este estudo exploratório pretende compreender melhor as relações entre as características do sistema familiar, relativamente à adaptabilidade e coesão da família de origem, medida pelo FACES III e a organização da vinculação avaliada pela EVA (Canavarro, 1999), nos candidatos à adopção. Uma amostra de 120 sujeitos foi avaliada e analisadas estas relações. Encontrámos alguns resultados interessantes nomeadamente que a adaptabilidade nos sistemas familiares de origem está significativamente correlacionada com a capacidade de estar próximo dos outros na vida adulta.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2209 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Comunitária

**Título:** Questões de Inserção Sócio-Comunitária e Educativa - **Moderadora:** Isabel Menezes/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Título 1: Análise da articulação política de jovens LGBT à luz da psicologia social e da psicologia política: aproximações entre Brasil e Portugal - Juliana Perucchi/ Universidade Federal de Juiz de Fora **E-mail:** juliana.perucchi@ufjf.edu.br

Resumo 1: Os movimentos LGBT apresentam fértil material de análise para a Psicologia Social e Psicologia Política. Neste trabalho, a análise de dois grupos de ação coletiva criados e mantidos por jovens gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, será apresentada. No Brasil, o Grupo Universitário em Defesa da Diversidade Sexual (GUDDS!) atua no espaço público, promovendo o debate sobre diversidade sexual e homofobia. Em Portugal, a Rede Ex aequo, como associação juvenil de apoio à juventude LGBT tem promovido a mudança das mentalidades em relação à orientação sexual e à identidade de gênero. As ações investigadas foram desenvolvidas pelos dois grupos em seus respectivos contextos, em 2008 e 2009 e foram analisadas pela análise do discurso foucauldiana. A teoria queer e as teorias críticas da psicologia social contemporânea orientaram a pesquisa. Os resultados apontam que estes grupos constituem acções colectivas de articulação política e de alargamento da arena pública para a juventude.

Título 2: Mudanças resultantes de um programa comunitário de prevenção dos abusos sexuais de crianças (ASC) - Susana Maria, José Ornelas e Regina Bispo/ ISPA - Instituto Universitário **E-mail:** smaria@ispa.pt

Resumo 2: Os programas de prevenção dos ASC têm recebido algumas críticas e comentários negativos por parte de alguns teóricos e investigadores na área. O nosso objectivo é apresentarmos um estudo em que nos propomos analisar o impacto de um programa comunitário de prevenção dos ASC desenvolvido a partir do contexto escolar e envolvendo: crianças, familiares e profissionais. Avaliaremos o impacto que este programa tem nos participantes em termos dos seus conhecimentos e competências relativamente à prevenção e intervenção nos ASC. Espera-se que os participantes demonstrem níveis significativamente mais elevados de conhecimentos e competências mais adequadas, relativamente à prevenção e intervenção nos ASC, após o seu envolvimento no programa quando comparados com os níveis anteriores. Consequentemente, o programa de prevenção em causa funcionará potencialmente como um redutor de risco e poderá contribuir positivamente para criar factores protectores nas potenciais vítimas, nas famílias e nos vários contextos do quotidiano, ou seja, na comunidade.

Título 3: Contextos de Inclusão e Participação de Imigrantes brasileiros: o papel dos movimentos associativistas - I. Maria Jesus e Isabel Menezes/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** mflina@gmail.com

Resumo 3: O estudo enquadra-se no âmbito de um projecto de Doutoramento em Psicologia cujo objectivo é aprofundar o conhecimento das dimensões subjectivas da experiência migratória, acedendo aos processos inerentes à participação cívica e política dos imigrantes, bem como à relação entre a participação, sentido de comunidade e empoderamento nas comunidades de imigrantes brasileiros em Portugal. Considerando o associativismo imigrante como expressão primeira da participação dos imigrantes é dado, neste projecto, ênfase à perspectiva crítica dos dirigentes associativos. Neste sentido, com base numa metodologia qualitativa entrevistou-se líderes de associações de imigrantes, de forma a identificar dimensões relevantes associadas à participação cívica e política dos imigrantes e compreender o papel das associações de imigrantes neste processo. Adicionalmente, o objectivo é compreender os contextos e as condições em que as iniciativas de inclusão e integração, desenvolvidas por parte dos movimentos associativistas, se concretizam.

Título 4: Escolhas e Preferências no Âmbito da Educação Pré-Escolar: Um Estudo de Métodos Mistos com Famílias Emigrantes Nova-Iorquinas em Contexto de Pobreza - M. Clara Barata, Maggie Yuan e Hirokazu Yoshikawa/ Harvard Graduate School of Education **E-mail:** maria\_barata@mail.harvard.edu

Resumo 4: Apesar da evidência acumulada sobre os benefícios cognitivos e de desempenho escolar do envolvimento das crianças em contextos pré-escolares (e.g. NICHD, 2003), investigação recente documenta que as famílias emigrantes de primeira geração nos EUA têm menos probabilidade de aproveitar estes recursos educacionais do que outras famílias Americanas do mesmo nível socioeconómico (Brandon, 2004). Este estudo examina as diferenças no momento da primeira participação no ensino pré-escolar numa amostra de 323 famílias de etnia Dominicana, Mexicana e Afro-Americana que vivem em pobreza em Nova Iorque. Adicionalmente, apresenta dados etnográficos de uma subamostra de 28 famílias para examinar as razões por detrás das suas preferências. Resultados preliminares confirmam que as famílias emigrantes tendem a escolher o cuidado parental em vez da educação pré-escolar. Os resultados também demonstram que são as barreiras de acesso aos recursos (e.g. o custo, as vagas disponíveis) e não as diferenças culturais que determinam a escolha.

Título 5: O Sentido de Comunidade e a Versão Portuguesa da Escala Breve do Sentido de Comunidade (EBSC) - Liliana Marante e Wolfgang Lind **E-mail:** marante.lp@gmail.com

Resumo 5: Este projecto de investigação pretende relevar o interesse no olhar sobre o conceito e processo do sentido de comunidade (SC) na população portuguesa. Procuramos reflectir sobre as implicações que a sua sensibilidade contextual acarreta a áreas como o empowerment pessoal, social e comunitário, assim como na clarificação de mecanismos de agregação e manutenção das comunidades. Consideramos, enquanto base, a teoria do SC de McMillan e Chavis (1986) e as dimensões que dão substrato à Escala Breve do Sentido de Comunidade (EBSC) (McMillan, Peterson e Speer, 2008) adaptada nesta investigação para a população portuguesa. A partir de uma análise dos índices psicométricos, explora-se a questão da uni/multidimensionalidade da EBSC e consideram-se as dimensões da EBSC e variáveis de carácter demográfico. A partir de itens sensíveis à importância da comunidade averigua-se a relevância que os participantes atribuem à comunidade considerando a esfera pessoal e social.



### Sessão de Posters 3

**Hora:** 9.00h-13.00h

**Sala:** 2105

Título 1: Ambiente e Bem-estar: adaptação e validação de uma escala de medida da percepção da qualidade do ambiente hospitalar - Cláudia Andrade/ CIS, ISCTE-IUL, Luísa Lima/ CIS, ISCTE-IUL e Marino Bonaiuto/ Università di Roma, La Sapienza **E-mail:** claudiarcandrade@gmail.com

Resumo 1: A percepção da qualidade ambiental tem sido um tópico central na investigação em psicologia ambiental. A investigação tem mostrado que os atributos do ambiente físico das unidades de saúde influenciam, por exemplo, a satisfação e bem-estar dos seus utilizadores e que a percepção da qualidade ambiental é uma variável mediadora importante neste processo. Este estudo insere-se num projecto mais geral que pretende testar este modelo em contexto hospitalar, sendo o seu primeiro objectivo adaptar e validar um instrumento que avalie a percepção da qualidade ambiental - Perceived Hospital Environment Quality Indicators (Fornara, Bonaiuto e Bonnes, 2006). Esta escala foi traduzida para a língua Portuguesa utilizando o método de tradução-retroversão. Com base em dados obtidos junto de pacientes, visitas e profissionais de saúde de quatro Serviços de Ortopedia de hospitais públicos portugueses, e recorrendo a uma análise factorial confirmatória, discutimos a estrutura factorial da versão portuguesa e italiana deste instrumento.

Título 2: Vinculação na população sem-abrigo - Paula Carrinho e Anabela Sousa Pereira/ universidade de Aveiro **E-mail:** paulacarrinho@gmail.com

Resumo 2: A amostra é constituída por 100 sem abrigo e 100 indivíduos da população em geral. Foi utilizado a Questionário do estilo de vinculação (Carrinho, Pereira, 2009) tradução do Attachment Style Questionnaire (ASQ) desenvolvido por Feeney, Noller e Hanrahan (1994). É um instrumento de fácil utilização que avalia as dimensões sociais gerais ligadas à vinculação adulta. Este questionário do tipo Likert oferece ainda a vantagem de ser composto por itens que não estão especificamente relacionados com um tipo preciso de relação social, como as relações amorosas ou de amizade. Os 40 itens organizam-se em cinco dimensões: (1) confiança (em si próprio e nos outros); (2) desconforto com a proximidade; (3) necessidade de aprovação/reforço dos outros; (4) preocupação com as relações; e (5) considerar as relações como secundárias (relativamente a outros domínios, tais como escola ou profissão) e permitem criar scores da vinculação evitante e ansiosa.

Título 3: Contributos para a complementaridade na avaliação da personalidade: recurso à metodologia projectiva na avaliação em contexto organizacional. - Hugo Fazendeiro e Rosa Ferreira Novo **E-mail:** martinsfazendeiro@yahoo.com

Resumo 3: O objectivo deste trabalho é apresentar as potencialidades de um novo sistema de codificação e interpretação do Teste de Zulliger (teste Z) aplicado em contexto colectivo. Tem por base diversos trabalhos realizados em diferentes países e especificamente, em Portugal, uma investigação que teve como objectivo principal adaptar o teste Z (aplicação colectiva) aos princípios metodológicos do Sistema Integrativo do Rorschach (S.I.R.). Este trabalho permitiu a standardização da técnica, designadamente dos materiais de teste, bem como dos procedimentos de aplicação, registo e cotação, abrindo caminho a futuros estudos com vista à obtenção de dados normativos alargados para a população portuguesa e a estudos de validade. Esta nova versão do teste Z permite ultrapassar limitações da avaliação da personalidade por questionários, encontrando no contexto organizacional um campo favorável ao alargamento da sua aplicação, permitindo-se assim concretizar os propósitos de H. Zulliger (1959) de que o teste Z fosse útil em diversos contextos.

Título 4: Avaliação do temperamento aos 13 e aos 24 meses: Validação da versão portuguesa do Infant Characteristics Questionnaire - Alexandra Carneiro, Carla Magalhães, Pedro Dias, Joana Baptista, Joana Silva, Sofia Marques, Filipa Rouxinol, Margarida Rangel Henriques e Isabel Soares/ Faculdade de Psicologia - Universidade Católica Portuguesa; Departamento de Psicologia - Universidade do Minho; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** acarneiro@porto.ucp.pt

Resumo 4: Apresentam-se dois estudos inseridos num projecto que visa compreender o desenvolvimento de crianças com idades entre 0/60 meses, que têm como objectivo geral validar o Infant Characteristics Questionnaire (ICQ; Bates, Freeland e Lounsbury, 1979) para a população portuguesa, junto de mães e de educadores. No primeiro estudo foi avaliada uma amostra de conveniência de 323 bebés (11/ 20 meses) e, no segundo, uma amostra de 398 crianças (21/ 32 meses). Os objectivos dos estudos foram a avaliação das qualidades psicométricas deste instrumento; verificar se existem diferenças entre os relatos dos informadores; e examinar a influência de variáveis sócio-demográficas na avaliação do temperamento. Os estudos permitiram alcançar soluções factoriais adequadas para o ICQ, a partir do relato das mães e dos educadores. Os níveis de consistência interna das dimensões obtidas são, no geral, satisfatórios. As relações entre as percepções dos informadores confirmam a importância da avaliação do temperamento em diferentes contextos.

Título 5: Estudo de adaptação e validação das The Mehrabian Self-Esteem (MSE) and Optimism-Pessimism (MOP) Scales - Susana Custódio/ Instituto Politécnico de Leiria, Anabela Pereira/ Universidade de Aveiro e Graça Seco/ Instituto Politécnico de Leiria **E-mail:** susana.custodio@esslei.ipleiria.pt

Resumo 5: O presente trabalho visa apresentar o processo de tradução e adaptação para a língua portuguesa das The Mehrabian Self-Esteem (MSE) and Optimism-Pessimism (MOP) Scales (Mehrabian, 1998), bem como respectivas propriedades psicométricas. Depois de traduzidas e submetidas a um processo de validação linguística, as escalas foram administradas a 1283 estudantes dos quatro anos do curso de Licenciatura em Enfermagem, no ano lectivo de 2007/2008, em cinco Escolas Superiores de Saúde. A análise factorial revelou uma solução considerada satisfatória e semelhante à do autor da escala, sendo plausível a hipótese de unidimensionalidade proposta pelo mesmo. Os valores encontrados na análise de consistência interna são satisfatórios sendo o alfa de Cronbach em ambas as escalas de 0.76. A versão portuguesa das escalas mostrou ter características psicométricas idênticas à versão original, permitindo-nos afirmar que a mesma constitui um instrumento válido e fiel para a avaliação da auto-estima e do optimismo-pessimismo no contexto português.

Título 6: Relações Românticas na Adolescência e a Utilização da internet - Ana Luísa Freitas e Paula Mena Matos/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** analof@iol.pt

Resumo 6: Este estudo pretende conhecer as representações de adolescentes acerca do seu estilo de relação com pares românticos e a importância da utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento deste tipo de relações. Salienta-se o carácter piloto deste estudo, na medida em que se propõe explorar dois instrumentos de autorelato relativos às relações amorosas na adolescência e à utilização da internet, o Behavioral Systems Questionnaire (BSQ) e o Online Cognition Scale (OCS), respectivamente. Em geral, os resultados demonstram que os adolescentes utilizam a internet e o telemóvel para estabelecer e manter relações sociais, em particular relações de namoro. Verificou-se, ainda, que são os indivíduos inseguros que fazem uma utilização menos adaptativa destas formas de comunicação mediada, revelando correlações significativas e positivas quer com o conforto e dependência do uso da internet, quer com a dimensão da alienação, mostrando-se também, por isso, menos próximos nas suas relações com os pares.

Título 7: Avaliação das propriedades psicométricas e da estrutura empírica do CR-EAT numa amostra universitária - Ana Maria Teixeira, Paulo P.P. Machado e

Daniel Fassnacht/Universidade do Minho E-mail: anamariateixeira15@hotmail.com

Resumo7: As Perturbações do Comportamento Alimentar são consideradas das perturbações psicopatológicas mais prevalentes entre as mulheres e requerem uma avaliação compreensiva e multidimensional. Este estudo pretendeu avaliar as propriedades psicométricas do Clinical and Research Inventory for Eating Disorders (CR-EAT, Mößner Bauer, Fassnacht, e Kordy, 2008), bem como testar a sua estrutura empírica. A amostra é composta por 698 estudantes universitários. Também foi aplicada a Weight Concern Scale (WCS, Killen et al., 1994). Os resultados indicaram uma boa consistência interna para a maioria das subescalas do CR-EAT e foi identificada uma solução de 11 factores, que reproduz a estrutura da escala original de Mößner et al. (2008). Os dados obtidos adequam-se ao modelo proposto para a maioria dos índices de ajustamento da análise confirmatória. Neste sentido, o CR-EAT revelou ser um bom instrumento de avaliação de uma variedade de domínios relevantes para o desenvolvimento e manutenção das Perturbações do Comportamento Alimentar.

Título 8: Entrevista sobre a Vinculação aos Amigos: Um estudo psicométrico - Diana Morais, Carla Faria, Alice Bastos e Isabel Soares/ Universidade do Minho - Escola de Psicologia; Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação E-mail: moraisdiana@hotmail.com

Resumo 8: Na idade adulta, a teoria da vinculação tem servido como quadro conceptual para compreender e investigar as relações interpessoais significativas, com uma forte ênfase nas relações de cariz romântico. No entanto, perceber se as relações com amigos se podem assumir como relações de vinculação, torna-se pertinente, se atendermos ao papel preponderante que os amigos vão assumindo ao longo do desenvolvimento, uma vez que se tornam figuras centrais para a concretização de tarefas desenvolvimentais, como o estabelecimento da identidade, autonomia e intimidade. Neste contexto, torna-se relevante a construção de um instrumento que permita avaliar a qualidade das relações de amizade na idade adulta a partir do quadro teórico da vinculação. Assim, na presente comunicação apresentamos a Entrevista sobre a Vinculação aos Amigos (EVA – Faria, Morais e Soares, 2008), bem como os resultados do estudo psicométrico deste instrumento junto de uma amostra de jovens adultos portugueses.

Título 9: Diversidade Sexual e Escola – um estudo sobre a construção de género numa escola de Lisboa - Monique Montenegro/ Universidade de Lisboa e Fabiana Maria Roque Chaves/ Universidade Nova de Lisboa E-mail: niqueufv@gmail.com

Resumo 9: Quando falamos em género falamos simultaneamente em construção social, tal construção ocorre em múltiplas instâncias sociais, em diferentes instituições. Dentre essas várias instâncias está a escola que, ao longo de sua história e na sua configuração actual, também tem criado e recriado formas de produção de género. Actualmente, como ressalta Louro (1999), a representação do que é ser homem e mulher está em alteração, junto a isso, surge uma nova discussão, o homossexualismo. Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada numa escola pública de Lisboa que buscou analisar a forma com que professoras do 1º CEB têm trabalhado a diversidade de sexualidades construídas e presentes no cotidiano, em especial o homossexualismo. Para tanto nos baseamos em entrevistas semi-estruturadas realizadas com 5 professores. Os primeiros resultados revelam a dificuldade que os professores possuem em lidar com tal questão, especialmente no que se refere ao homossexualismo.

Título 10: Funcionamento sexual no idoso: psicopatologia (Depressão/Ansiedade), institucionalização e consumo de álcool. - Teresa Cardoso e José Soares Martins/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** cardosoter@gmail.com

Resumo10: Pretende-se com a presente investigação conhecer o funcionamento sexual dos idosos de ambos os sexos, institucionalizados e não institucionalizados e explorar a sua relação com a psicopatologia (Depressão/Ansiedade), tendo em conta as variáveis (Idade/NSE) e consumo de álcool. Para o efeito foi realizada uma amostra de 201 participantes com mais de 65 anos. 100 homens/101 mulheres; 99 institucionalizados/101 não institucionalizados. Foram utilizados os Instrumentos: BSI, Derogatis e Spencer, 1982; FSFI, Rosen et al., 2000; IIEF, Rosen et al., 1997 e o CAGE, Ewing, 1984. Pode-se concluir que o funcionamento sexual no homem idoso está associado negativamente e significativamente à psicopatologia (Depressão/Ansiedade) e à variável sócio-demográfica (Idade). Nas mulheres o funcionamento sexual está associado negativamente e significativamente ao consumo de álcool.

Título 11: Níveis de depressão na população idosa: efeitos do suporte social e da auto-transcendência - Catarina Xavier Pereira, José Ferreira-Alves/Universidade do Minho e Pedro Lopes-dos-Santos/ Universidade do Porto **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 11: Objectivos: a) Avaliar indicadores de depressão numa amostra de pessoas idosas residentes numa freguesia do Norte do país; b) Avaliar a relação entre os níveis de depressão, o suporte social e a auto-transcendência. Método: 101 participantes, com idades compreendidas entre 65 e 89 anos, com uma média de 74,5 e dp de 5,56, sem indicadores de declínio cognitivo, dos quais 61

eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino, responderam à GDS-15, ao inventário de auto-transcendência de adultos e à Escala de satisfação com o Suporte Social. Resultados: O suporte social, isoladamente, prediz 51,2% da variância dos níveis de depressão, enquanto que se acrescentarmos ao modelo a auto transcendência, a variância explicada aumenta para 53,3%. Conclusão: os dados sugerem que, na pessoas idosa, as variáveis interpessoais são um factor de protecção mais significativo contra a depressão do que variáveis intrapessoais ou de personalidade como a auto-transcendência.

Título 12: Avaliação do perfil de défices cognitivos na esquizofrenia - Susana Fernandes e Maria Salomé Pinho/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.C. **E-mail:** susanafernandes@msn.com

Resumo 12: Este estudo teve como objectivo analisar défices na memória, funções executivas e atenção, através da Bateria de Avaliação Neuropsicológica para a Esquizofrenia (BANE). Foram avaliados dois grupos de indivíduos com esquizofrenia com perfil sintomatológico positivo (N=40) e negativo (N=40) e dois grupos de controlo: indivíduos com diagnóstico de depressão não psicótica (N=40) e sem diagnóstico psiquiátrico (N=40)). Os resultados obtidos revelaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos de estudo e de controlo em todos os domínios cognitivos avaliados: memória a longo prazo (memória semântica, memória episódica e memória prospectiva), memória de trabalho, funcionamento executivo e atenção. Os resultados permitiram sugerir que a memória de trabalho possa ser, de forma genérica, o veículo para melhor compreensão do impacto de outros défices cognitivos enquanto processo basilar que sustentará ou agravará esses défices.

Título 13: Relação entre o Stress Parental e as Práticas Parentais em Mães de Crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção - Vanessa Santos/ Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia, Salomé Vieira Santos/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Maria João Pimentel/ Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia e Maria do Carmo Vale/ Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia **E-mail:** vanessaab\_santos@hotmail.com

Resumo 13: O presente estudo tem como objectivos caracterizar o funcionamento parental (stress e práticas) de mães de crianças diagnosticadas com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA) e analisar a relação entre o stress parental e as práticas. Participaram no estudo 30 mães de crianças com PHDA (com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos). Os instrumentos utilizados foram o Índice de Stress Parental e o EMBU-P. Os resultados mostram que as mães, comparativamente com as amostras dos

estudos de adaptação dos instrumentos, experimentam níveis mais elevados de stress e recorrem menos a práticas de controlo. Adicionalmente, as mães que experimentam níveis mais elevados de stress associados com características da criança utilizam mais práticas parentais de rejeição. Os resultados obtidos sugerem a pertinência de se atender, nesta população, ao stress parental experimentado e ao tipo de práticas educativas, dadas as suas potenciais consequências no desenvolvimento da criança.

Título 14: Vinculação e Características de Personalidade na Perturbação Estado-Limite da Personalidade na Adolescência - Ana Mendes, Vera Ramos, Isabel Leal, Emílio Salgueiro e João Maroco/ Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, Instituto Superior de Psicologia Aplicada / Unidade de Pedopsiquiatria, Hospital Garcia de Orta **E-mail:** verasantosramos@hotmail.com

Resumo 14: Esta investigação tem como objectivos a descrição e caracterização do quadro nosológico de perturbação estado-limite da personalidade (PELP) aplicado à adolescência, a compreensão da percepção da vinculação e as características de personalidade dos adolescentes. O estudo exploratório e correlacional tem uma amostra constituída por 40 adolescentes (12 rapazes e 28 raparigas), com idades entre os 15 e 18 anos, frequentando consulta de pedopsiquiatria. O diagnóstico de PELP foi aferido através do Childhood Interview for DSM-IV Borderline Personality Disorder (CI-BPD), os adolescentes seleccionados foram avaliados com o Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência (IVIA) e Inventário Clínico para Adolescentes de Millon (MACI). Em conclusão, a maioria dos participantes apresenta uma percepção insegura da vinculação, sendo que dentro desta categoria predomina o tipo ansioso/ambivalente com o qual se correlacionam características de personalidade de externalização e internalização, e no tipo evitante evidenciam-se características de internalização dentro do quadro de PELP.

Título 15: Alexitimia: Que Processos Emocionais? Que Intervenção Terapêutica? - Ana Catarina Nunes da Silva e António José dos Santos Branco Vasco/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Lisboa **E-mail:** AnaCatarinaNS@gmail.co

Resumo 15: São conhecidas as dificuldades inerentes ao processo terapêutico com pacientes classificados como alexitímicos. Neste trabalho propõe-se que as características associadas ao conceito de alexitimia reflectem défices ao nível dos processos de activação, consciência, experiência, expressão, diferenciação e regulação emocional. Adicionalmente, sugere-se que com pacientes com funcionamento alexitímico seja necessário um maior enfoque terapêutico ao nível

de tarefas emocionais, nomeadamente, de experiência e diferenciação emocionais. Salientam-se ainda as dificuldades que podem ocorrer ao nível da aliança terapêutica. Discutem-se as implicações para o constructo de alexitimia e para as tomadas de decisão clínica. Sugere-se a importância de ter em conta esta dimensão na conceptualização de caso, no sentido de antecipar dificuldades ao nível da relação e de se optar por objectivos mais focados nos processos subjacentes à alexitimia do que nas suas consequências.

Título 16: O envolvimento paterno: Comparação entre Zonas Rurais e Urbanas - Patrícia Borges, Inês Pessoa e Costa, Ligia Monteiro, Teresa Pires e Manuela Veríssimo/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 16: O contexto histórico, social e económico molda as concepções académicas e populares acerca da família, da parentalidade e da criança. Neste estudo analisamos o envolvimento relativo de mães e pais em actividades relacionadas com as crianças, nomeadamente, nos cuidados directos, indirectos, ensino/disciplina, brincadeira, e lazer no exterior. Especificamente, procuramos compreender, numa amostra de famílias bi-parentais portuguesas, em que ambos os pais trabalham a tempo inteiro e as crianças frequentam o Jardim-de-Infância, se existe uma participação partilhada ou uma divisão tradicional baseada no género. Um total de 500 casais, metade de zonas rurais e metade de zonas urbanas preencheram a Escala de Envolvimento Parental: Participação em Actividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo, e Pessoa e Costa, 2008). Os resultados serão discutidos em função das diferenças em função da zona, mas também do grupo sócio cultural de pertença da idade e do género da criança.

Título 17: Envolvimento Paterno em famílias bi-parentais: Associações com o que é desejado pela mãe e com as características da criança - Inês Pessoa e Costa, Marília Fernandes e Nuno Torres e Manuela Veríssimo/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 17: O estudo analisou, em 200 famílias bi-parentais, a percepção do pai face ao seu envolvimento, relativo à mãe, em 5 domínios: Cuidados Directos e Indirectos; Ensino/Disciplina; Brincadeira; Lazer no Exterior. O envolvimento desejado pela mãe e as características individuais da criança (idade, género e temperamento) foram analisados como factores explicativos da participação do pai. Os resultados indicam que é quase sempre a mãe a realizar as actividades relacionadas com os Cuidados Indirectos, enquanto, nas restantes se verifica uma participação partilhada. As mães desejam uma maior participação dos pais nas Tarefas de cuidados, e um menor envolvimento na Brincadeira. Análises hierárquicas de regressão múltipla indicam que o envolvimento desejado pelas



mães é, no modelo analisado, o melhor preditor da variância da participação materna para as 5 actividades analisadas. Os resultados são discutidos para cada tipo de actividades e considerando o papel regulador da mãe no envolvimento do pai.

**Título 18:** Stress Parental e Satisfação Conjugal em Mães de Crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção - Marta Barata e Salomé Vieira Santos/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** martainesbarata@gmail.com

**Resumo 18:** No presente estudo pretende-se: caracterizar o stress parental (SP) e a satisfação conjugal (SC) em mães de crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA); analisar a relação quer entre estas dimensões, quer entre elas e variáveis relativas ao problema e ao modo como se lida com ele. Participaram no estudo 25 mães de crianças com PHDA (5-10 anos). Os instrumentos utilizados foram o Índice de Stress Parental (ISP) e a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC). Verifica-se que as mães apresentam níveis de SP mais elevados face à amostra normativa do ISP, mas não se diferenciam da amostra do estudo da EASAVIC na SC. Níveis mais elevados de SP associam-se com níveis mais baixos de SC. Acresce que a interferência da PHDA na relação mãe-criança e a mãe lidar pior com o problema se associam com áreas específicas de SP.

**Título 19:** Análise das Estratégias de Coping e da Qualidade de Vida Percebida em Mulheres com Cancro da Mama: estudo exploratório - Alda Portugal, Isabel Alberto e Madalena Lourenço/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra **E-mail:** aldaportugal@hotmail.com

**Resumo 19:** O objectivo deste estudo exploratório prende-se com a análise/comparação das estratégias de coping e qualidade de vida percebida numa amostra composta por mulheres com cancro da mama (Grupo B, N=33) e mulheres sem cancro da mama (Grupo A, N=37). Além do questionário sócio-demográfico, foram utilizadas as Escalas de Avaliação Pessoal Orientadas para a Crise em Família (McCubbin, Larsen e Olson, 1981, versão NUSIAF-Sistémica, 2007) e o inventário Qualidade de Vida (Olson e Barnes, 1982, versão NUSIAF-Sistémica, 2007), revelando boas características psicométricas. Os resultados indicam que o Grupo A utiliza estratégias de coping associadas ao exercício físico, revelando também melhor auto-percepção da própria saúde. O Grupo B apresenta maior satisfação quanto à família/conjugalidade. As análises exploratórias revelaram ainda a existência de efeitos significativos na interacção entre as variáveis estatuto sócio-económico, etapa do ciclo vital e doença, nas

estratégias de coping, e entre o estatuto sócio-económico e doença na qualidade de vida.

Título 20: Estudo de adaptação e validação do instrumento de Avaliação do Luto Prolongado para a população portuguesa - Mayra Delalibera, Alexandra Coelho, Sílvia Noné e António Barbosa/ Unidade de Medicina Paliativa – Hospital Santa Maria **E-mail:** mayrarmani@yahoo.com.br

Resumo 20: Uma das áreas de intervenção em cuidados paliativos é o acompanhamento psicológico das famílias em risco de desenvolver luto prolongado que, de acordo com a literatura, pode afectar 10 a 20% da população enlutada. Este estudo pretende validar para a população portuguesa o instrumento criado por Prigerson e Maciejewski (Prolonged Grief Disorder, 2007) para diagnóstico de Luto Prolongado, cujos critérios são: a vivência de uma experiência de perda geradora de intensas saudades e anseio pelo falecido que se estende por um período superior a 6 meses; sintomatologia emocional, cognitiva e comportamental e significativa disfunção da vida social e ocupacional. Foi realizado o processo de tradução e retroversão do instrumento para adaptação à língua portuguesa. A população-alvo é constituída pelos cuidadores dos doentes que estiveram em acompanhamento na Unidade Intra-Hospitalar de Cuidados Paliativos do Hospital de Santa Maria, cujo ente querido faleceu há, pelo menos, 6 meses.

Título 21: Representações da vinculação no período pré-escolar: Relação com o Auto-conceito e Aceitação Social - Joana Maia, Bruno Ferreira, Manuela Veríssimo, António J. Santos e Paula Malo Machado/ UIPCDE ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 21: Este estudo tem como objectivo analisar as associações existentes entre o auto-conceito dos sujeitos, as representações internas que estes possuem das suas experiências relacionais, e a aceitação social pelos pares. Para inferir a qualidade e a segurança das representações de vinculação utilizámos uma versão adaptada da MacArthur Story Stem Doll-play Task numa amostra de 100 crianças do pré-escolar. A representação do self foi avaliada através da versão portuguesa da Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children (Mata, Monteiro, e Peixoto, 2008). Finalmente a aceitação social foi avaliada através de entrevistas sociométricas. Os resultados encontrados apoiam a presença de relações entre a qualidade das representações associadas à vinculação e a representação global que a criança tem do seu self e com a aceitação social pelos pares.

Título 22: Comportamento de Vinculação no Início do Período Escolar: Influência do Estilo de Vinculação na Percepção do Pai - Francisco Lopes, Pedro Dias e Cláudia Almeida/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** francisco\_lopes13@hotmail.com

Resumo 22: Esta investigação teve como principal objectivo avaliar os estilos de vinculação de pais e a sua influência no modo como estes percebem o comportamento de vinculação dos seus filhos no início do período escolar. Nesta investigação, participaram 85 díades pai-filho, tendo sido aplicado ao pai a Escala de Avaliação do Adulto, a Escala de Percepção Materna do comportamento de vinculação da Criança e uma ficha sócio-demográfica. Os resultados indicam a inexistência de uma relação directa entre o estilo de vinculação do pai e a percepção que este tem do comportamento de vinculação do filho. No entanto, quando comparados pais com diferentes estilos de vinculação, foram encontradas diferenças entre estes relativamente à sua percepção do comportamento de vinculação dos filhos. Características sócio-demográficas como a escolaridade do pai, a idade da criança e o número de filhos relacionam-se também com a percepção que os pais têm dos comportamentos de vinculação dos filhos.

Título 23: Comportamentos de vinculação no início do período escolar: influência do estilo de vinculação na percepção da mãe – C. Almeida, P. Dias e F. Lopes/ Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** claudia.oliveiralmeida@gmail.com

Resumo 23: O presente estudo teve como objectivo geral avaliar a influência do estilo de vinculação da mãe na percepção do comportamento de vinculação de crianças no período escolar. Este trabalho foi realizado junto de 109 díades mãe-criança em período escolar, dos 6 aos 8 anos, que responderam a uma ficha sócio-demográfica, à Escala de Vinculação do Adulto (EVA) e à Escala de Avaliação da Percepção Materna do Comportamento de Vinculação da Criança: PCV-Mãe (PCV-M). Através da análise efectuada verificou-se que quanto à influência do estilo de vinculação da mãe na percepção do comportamento de vinculação de crianças no período escolar, o recurso a uma abordagem dimensional indica que quanto mais elevada a percepção de conforto com a proximidade e a confiança nos outros, maior a utilização por parte da criança da mãe como base segura, tal como suporta a literatura sobre transgeracionalidade da vinculação.

Título 24: A qualidade da vinculação e o desenvolvimento da compreensão das emoções em crianças de idade pré escolar - Ana Rebelo, Lígia Monteiro, Paula Machado, Teresa Rolão e Manuela Veríssimo/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 24: As experiências familiares fornecem várias oportunidades para vivenciar diversos tipos de emoções, desta forma, é razoável esperar que a

qualidade das interacções entre os pais e as crianças tenha impacto no desenvolvimento da compreensão das emoções (Deborah e Thompson, 1998). O objectivo do presente estudo é analisar a associação entre as representações de vinculação de crianças em idade pré-escolar e a compreensão das emoções. Utilizou-se a “Tarefa de completamento de histórias acerca da vinculação” de Bretherton et al. (1990), e uma adaptação do Teste de Conhecimento das emoções de Denham et al (1990). Com vista ao controle do desenvolvimento linguístico utilizou-se a WPPSI (provas verbais). Os participantes são 80 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade. Os resultados confirmaram a hipótese de que o conhecimento das emoções em crianças está associado à qualidade do modelo interno de vinculação.

Título 25: Experiências relacionais na infância de cariz disfuncional e estilos de vinculação amorosa: Um estudo com uma amostra de estudantes universitários - Ana Bragança e Rui C. Campos/ Universidade de Évora **E-mail:** ana.s.braganca@gmail.com

Resumo 25: O objectivo do presente trabalho foi estudar a relação entre experiências relacionais na infância com as figuras significativas e estilos de vinculação amorosa no adulto. Participaram 187 estudantes universitários, 109 mulheres e 78 homens. As idades variaram entre os 18 e os 43 anos ( $M = 22,82$ ;  $DP = 4,20$ ). Foi aplicado o Protocolo de Avaliação dos Marcadores do Desenvolvimento na Psicopatologia (PaMaDeP, Soares, Rangel-Henriques, Neves e Pinho, 1999) e a versão portuguesa (Fonseca, Soares e Martins, 2006) do Loving and Working (LeW, Hazan e Shaver, 1987). Compararam-se os sujeitos com estilos de vinculação segura, insegura-evitante e insegura-ambivalente, definidos com base no resultado do LeW, nas diferentes escalas do PaMaDeP, utilizando sucessivamente o procedimento de análise da variância a um factor. Os resultados são discutidos de um ponto de vista desenvolvimentista e psicodinâmico, e tendo por base a teoria da vinculação.

Título 26: Inovação organizacional: A eficácia do método de resolução criativa de problemas - Fernando Cardoso de Sousa e Ileana Pardal Monteiro/ Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação – APGICO **E-mail:** cardoso\_sousa@hotmail.com

Resumo 26: Esta investigação procura demonstrar a eficácia do método de Resolução Criativa de Problemas (RCP) na utilização da melhoria nas atitudes sobre o pensamento divergente para identificar os problemas organizacionais. Cada equipa de RCP, em sete empresas (48 pessoas), foi objecto de um pre-post teste de atitudes sobre o pensamento divergente, tendo, também, feito a avaliação da eficácia do método. Os factos relatados e registados durante as

sessões, juntamente com a avaliação, foram categorizados e sujeitos a análise factorial de correspondências.

Os resultados revelam uma mudança de atitude favorável ao pensamento divergente, sendo o método considerado uma ferramenta eficaz para ajudar indivíduos, equipas e organizações a encontrar soluções originais para os problemas e transformar a criatividade individual em projectos de inovação. Da análise dos factos foi possível tipificar a natureza da inovação em cada empresa, conforme a especificidade da situação.

Título 27: Comprometimento Organizacional e Gestão do Conhecimento: Estudo Empírico em Organizações do Ensino Superior Público - Maria Luísa Fernandes Lopes/ Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** luisa.lopass@hotmail.com

Resumo 27: O objectivo da presente investigação é analisar o impacto que o comprometimento dos colaboradores tem na sua percepção relativa aos processos de gestão do conhecimento nas organizações onde intervêm. Fundamentámo-nos, conceptualmente, no modelo de Quijano, Navarro e Cornejo (2000), considerando quatro dimensões de comprometimento organizacional emergentes da adaptação e validação do questionário ASH-ICI ao sector em estudo (Favas, 2007).

Título 28: Gestão dos recursos humanos e gestão do conhecimento: análise de dinâmicas relacionais - Samuel Monteiro e Leonor Cardoso/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior – Portugal; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Portugal **E-mail:** smonteiro@ubi.pt; lcardoso@fpce.uc.pt

Resumo 28: A comunicação proposta, em Psicologia Organizacional, situa-se na interface entre o estudo de consequentes da gestão de recursos humanos (GRH) e a análise de antecedentes e condicionantes organizacionais da gestão do conhecimento (GC). Visa apresentar resultados e conclusões de múltiplas análises aos dados de 1364 questionários individuais auto-administrados e recolhidos em 55 empresas de 4 subsectores da indústria cerâmica em Portugal. A partir de equações de regressão múltipla hierárquica analisam-se dinâmicas relacionais e compararam-se impactos de dois blocos de variáveis da GRH em quatro dimensões da GC. Num I modelo foram introduzidas duas dimensões relativas aos pressupostos da formação profissional e, num II modelo, aduziram-se variáveis sobre os pressupostos da avaliação de desempenho e dos sistemas de recompensa. A partir dos resultados fundamenta-se a não neutralidade da aplicação da gestão do conhecimento face à natureza dos pressupostos de

processos nucleares da GRH, cuja configuração e sofisticação se afiguram como factores condicionantes.

Título 29: Autoconceito e Problemas de Comportamento em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem - Ivan Clemente e Salomé Vieira Santos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** tsar.ivan@gmail.com

Resumo 29: O presente estudo tem como objectivos: (a) a caracterização do autoconceito e dos problemas de comportamento num grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem, (b) a análise da relação entre estas duas dimensões. Participaram no estudo 30 crianças com dificuldades de aprendizagem (8-12 anos) que frequentavam uma instituição que apoia crianças com este tipo de dificuldades. Utilizaram-se as adaptações portuguesas da Piers-Harris Children's Self Concept Scale (PHSCS-2) e da Teacher's Report Form for Ages 6-18 (TRF). Os resultados decorrentes da comparação com as amostras dos estudos de adaptação dos instrumentos usados mostram que não ocorrem diferenças significativas no autoconceito Global e nas subescalas (incluindo no autoconceito académico), contudo, quer os rapazes, quer as raparigas com dificuldades de aprendizagem diferem significativamente dos da amostra de comparação no comportamento, apresentando mais problemas (na perspectiva dos professores). Por último, um autoconceito mais baixo associa-se a níveis mais elevados de problemas de comportamento.

Título 30: Disrupção Escolar e Rendimento Académico: Um estudo com modelos de equações estruturais - Maria Olímpia Almeida de Paiva e Abílio Afonso Lourenço/ CIPE - Centro de Investigação em Psicologia e Educação da Escola Secundária Alexandre Herculano – Porto **E-mail:** mopaiva@clix.pt

Resumo 30: A indisciplina, acompanhada ou não de violência física ou verbal, tem vindo a constituir-se como um problema cada vez mais grave no dia-a-dia das nossas escolas, comprometendo seriamente a aprendizagem que é suposto nelas acontecer (Lourenço e Paiva, 2006a,b). Os objectivos consistiram em analisar o papel predictor de algumas variáveis (e.g., autoconceito e ambiente psicossociológico da sala de aula) nos comportamentos disruptivos dos alunos, bem como a influência destes no rendimento escolar. A amostra foi constituída por 217 alunos do 3.º CEB do centro do Porto. Foram utilizados os seguintes instrumentos: EDEP - Escala da Disrupção Escolar Professada pelos alunos (Veiga, 2008), PHSCS-2 - Escala de Autoconceito – “Piers-Harris Children's Self-Concept Scale-2” (Veiga, 2006) e o APSA - Escala de avaliação do Ambiente Psicossociológico da Sala de Aula (Antunes, 2002). Os resultados sugerem que os

professores devem criar nas aulas um ambiente de aprendizagem que ressalte uma motivação de alta qualidade.

**Título 31:** Leitura e Dislexia: Intervenções- A. Pacheco, L. Faísca, K.M. Petersson e A. Reis/ Universidade do Algarve **E-mail:** aspacheco@ualg.pt

**Resumo 31:** Uma pesquisa na base bibliográfica Web of Knowledge identificou 84 artigos científicos sobre intervenção em perturbações da leitura, publicados em língua inglesa entre 2005 e 2009. Com o objectivo de caracterizar as tendências ao nível da intervenção presentes na literatura dos últimos quatro anos, procedeu-se a uma análise de conteúdo dos artigos reunidos, recorrendo ao software de análise textual ALCESTE 4.9. Os resultados obtidos identificam duas temáticas principais: uma temática relativa à discussão dos diferentes tipos de intervenção que pais e professores desenvolvem, bem como discussão da sua eficácia no desenvolvimento das competências de leitura; e uma segunda temática referente às abordagens teóricas explicativas dos défices de leitura, que contribuem para enformar avaliações de teor mais cognitivo e fonológico. De uma forma geral, a investigação revista neste trabalho revela que as perturbações da leitura, como a dislexia, demonstram potencial para evoluções positivas, mediante programas de intervenção eficazes.

**Título 32:** A atuação da psicologia escolar na educação superior do Distrito Federal/Brasil - Cynthia Bisinoto e Claisy Maria Marinho-Araújo/ Universidade de Brasília **E-mail:** cynthia.b@uol.com.br

**Resumo 32:** A atuação da Psicologia Escolar no Brasil tem sido associada à Educação Básica; contudo, a Educação Superior vem se configurando como novo contexto de intervenção. Essa pesquisa objetivou conhecer o trabalho dos psicólogos escolares nas Instituições de Educação Superior de Brasília/DF. Mapearam-se as instituições que têm psicólogo escolar e quais atividades desenvolvem. Utilizaram-se, para análise, as informações disponíveis sobre os serviços de Psicologia Escolar nos sites das Instituições, contabilizadas em oito. Os resultados indicaram que as intervenções realizadas, individual e coletivamente, focam-se em dificuldades vivenciadas pelos alunos e na promoção do desenvolvimento acadêmico e humano, destacando-se ações emergentes voltadas ao desenvolvimento profissional dos atores acadêmicos, à avaliação institucional e ao acompanhamento aos egressos. A pesquisa evidenciou que a Psicologia Escolar vem ampliando seu espaço de atuação na Educação Superior, com destaque para intervenções mais institucionais e processuais. Novas investigações são necessárias para melhor qualificar e especificar a natureza desta atuação.

Título 33: A participação dos pais no processo educativo da criança com necessidades educativas especiais - Sara Maria Alexandre e Silva Felizardo e Débora Priscila Lopes/ Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu **E-mail:** sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo 33: O presente estudo insere-se no âmbito da temática da participação dos pais de crianças com necessidades educativas especiais no processo educativo. É um estudo de carácter exploratório, que se insere numa investigação mais vasta no âmbito das trajetórias de desenvolvimento de famílias de crianças com deficiência. Os objectivos orientadores são: i) a análise das percepções dos pais de crianças com necessidades educativas especiais sobre a sua participação e envolvimento no processo educativo dos filhos; ii) o estudo das percepções dos pais sobre os procedimentos que os educadores/ professores devem adoptar para promover a relação entre pais e educadores/ professores; iii) a análise das expectativas dos pais face ao professor de educação especial e à escola. A amostra utilizada é constituída por trinta famílias/ pais de crianças com necessidades educativas especiais de carácter prolongado que frequentam jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico do Concelho de Viseu.

Título 34: Efeito do atributo visual cor no reconhecimento de objectos de cor diagnóstica e não diagnóstica - Inês Bramão, Filomena Inácio, Luís Faísca, Alexandra Reis e Karl Magnus Petersson/ Grupo de Neurociências Cognitivas, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro **E-mail:** mibramao@ualg.pt

Resumo 34: No presente estudo investigámos a que nível do reconhecimento visual é que o atributo cor facilita o reconhecimento de objectos de cor diagnóstica – OCD – e não diagnóstica – OCND. Para isso construímos três tarefas de reconhecimento visual que avaliavam diferentes estádios de reconhecimento de objectos onde desenhos e fotografias de OCD e OCND foram apresentados a cores e a preto e branco. Verificámos que a cor facilitou o reconhecimento de OCD nas tarefas em que o acesso à informação semântica era necessário para desempenhar a tarefa. Por outro lado, o atributo cor apenas facilitou o reconhecimento de OCND quando o acesso às descrições estruturais dos objectos era necessário para desempenhar a tarefa. Em suma, o atributo visual cor auxilia o reconhecimento de OCD melhorando o acesso à informação semântica acerca dos mesmos, enquanto que para os OCND a cor facilita assistindo na extracção dos descritores estruturais dos mesmos.

Título 35: Um olhar da relação mãe criança em contexto de violência doméstica – M. Alves, A. Serra e J. Quintas/ Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte **E-mail:** maria-antonia@iol.pt



Resumo 35: Este estudo analisa o impacto da violência doméstica (VD) no investimento socioemocional (ISE) da mulher vítima na criança, considerando o papel da severidade da VD, o facto de ser exercida directa ou indirectamente na criança, a influência do comportamento da criança e do envolvimento materno no ISE. Foram realizadas entrevistas a 52 mulheres sinalizadas como vítimas de VD por instituições da região Norte, sendo a média das idades os 35 anos ( $M=35.42$ ;  $DP=7.26$ ). O protocolo de avaliação é composto pelo Questionário de Violência Doméstica (Versão experimental - Quintas, Serra, Alves, Oliveira e Pacheco, 2008) e a Escala de Investimento Parental na Criança - E.I.P.C. - (Bradley Whiteside-Mansell e Brisby, 1997; versão experimental de Gameiro, Moura - Ramos, 2008). Os resultados confirmam o comprometimento do ISE na presença da VD, sofrendo alterações de acordo com os mediadores considerados.

Título 36: Medidas sócio-educativas: Seriam elas educativas? - Vera Lúcia Carvalho, Márcia Aparecida Miranda de Oliveira, Soraya Piacentini e Vanessa Teodoro/ Univali do Vale do Itajaí – UNIVALI **E-mail:** viralucia@hotmail.com

Resumo 36: Compreender a responsabilização penal do adolescente infrator, cumpridor das medidas sócio-educativas pode confundir-se com impunidade. Tais medidas estão de acordo com a normativa internacional, havendo necessidade eminente de se esclarecer ao adolescente e a seus familiares, que trata-se de uma penalidade séria que não cumprida adequadamente trará danos futuros a vida pessoal e familiar. Investigar as interações sociais, auxilia para abarcar o entendimento sobre os familiares desses adolescentes, onde sérias deficiências em habilidades sociais, em resoluções de problemas de ordem social, familiar, econômico, de saúde, sofrimento por sentimento de inferioridade, os mantém fiéis a um sistema de padrões comportamentais. O Grupo de Pais promove reflexões favorecendo a compreensão dos fatores que provocam os conflitos, propiciando o diálogo, aliviando padecimentos psíquicos e sociais, estimulando relações inter-pessoais, aumentando o bem-estar pessoal e social. Dessa maneira os resultados apresentam-se na melhora da auto-estima desses pais e nas relações desses com seus filhos infratores.

Título 37: O impacto da violência conjugal no funcionamento psicológico das vítimas – M. Oliveira, A. Serra e J Quintas/ Instituto Superior Ciências da Saúde – Norte **E-mail:** manuela\_oliveira\_5@yahoo.com

Resumo 37: Este estudo procura avaliar o impacto da violência conjugal nas mulheres vítimas, em função do(s) tipo(s) de abuso sofrido (verbal, privação liberdade, intimidação, físico e sexual), dimensões como frequência, periodicidade, duração, intensidade e nível de severidade. Realizaram-se entrevistas com 52 mulheres sinalizadas como vítimas de violência conjugal por

instituições da zona norte do país. Utilizou-se o Questionário de Violência Doméstica (Quintas, Serra, Oliveira, Alves e Pacheco, 2009), o Brief Symptom Inventory (BSI) – Derogatis, 1982, adaptado por Canavarro, 1999) e Emocional Response Questionnaire to Domestic and Sexual Violence (REV) - Soler, Barreto e González, 2005; versão experimental de Quintas, Serra, Chaves, Oliveira e Pacheco, 2008). Os resultados vão de encontro à revisão bibliográfica, verificando-se que o impacto da violência conjugal difere face à(s) tipologia(s) de abuso e associa-se a sintomas de PTSD, alterações no ajustamento psicossocial, ideação paranóide, somatização, depressão e ansiedade comparativamente aos dados normativos.

Título 38: Design do projecto de investigação “narrativas do (in)sucesso académico: o foco/dinâmica processual como interpretação alternativa - Adriana Rodrigues, Eugénia Fernandes e Pedro Rosário/Universidade do Minho **E-mail:** adrianarodrigues.psicologia@gmail.com

Resumo 38: O (in)sucesso académico tem sido estudado através de variáveis relacionadas com factores individuais, sociais e instrutivos. A relevância social do tema explica a atenção de que tem sido alvo na literatura (Carr, Borkowski e Maxwell, 1991), embora não exista actualmente evidência empírica suficiente para proceder à sua análise num quadro holístico (Levin, 2007; Preckel, Holling e Vock, 2006). Deste modo, pretendemos apresentar um projecto que está actualmente em curso e que tem como objectivo principal contribuir para a compreensão do (in)sucesso académico através da análise, por um lado, da percepção parental (n=121 pais) sobre o (in)sucesso dos seus educandos, analisando variáveis pessoais, sociais e instrutivas, a partir do referencial sociocognitivo da aprendizagem auto-regulada; e, por outro, da análise das narrativas de pais e alunos sobre o (in)sucesso (n=20 díades), a partir da sua construção de significados pessoais e sociais e tomando como referência o construtivismo pessoal de Kelly.

Título 39: Ideias e práticas relatadas sobre literacia em contexto pré-escolar - Mónica Silva e Teresa Leal/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** monikasofiasilva@hotmail.com

Resumo 39: O presente estudo qualitativo tem como objectivo descrever as ideias e as práticas relatadas de educadoras de infância relativamente ao desenvolvimento da literacia. Participaram neste estudo 15 educadoras de infância responsáveis por salas mistas de educação pré-escolar do distrito do Porto. As educadoras foram entrevistadas no sentido de conhecer de forma aprofundada as suas ideias acerca do desenvolvimento da literacia, da forma

como se deve promover um adequado ambiente de literacia e das práticas de literacia desenvolvidas na sua sala. De um modo geral, os resultados obtidos indicaram que (1) as educadoras possuem ideias globais e pouco aprofundadas em relação ao desenvolvimento da literacia nas crianças e à forma como esta pode ser promovida no jardim-de-infância, (2) as educadoras referem que procuram diferenciar estratégias em função da idade das crianças e (3) existem algumas inconsistências entre as práticas relatadas e as ideias transmitidas pelas educadoras.

Título 40: Projecto “Atitude Positiva”: Análise de 4 anos de intervenção - Vitor Coelho, Bárbara Soares e Vanda Sousa/ Académico de Torres Vedras **E-mail:** vitorpcoelho@gmail.com

Resumo 41: O Projecto “Atitude Positiva” visa promover as competências sócio-emocionais de alunos de 1º, 2º e 3º ciclo. Esta comunicação analisa os primeiros 4 anos de intervenção, necessidades identificadas, procedimentos adoptados e soluções implementadas. Durante este tempo, 4273 alunos tomaram parte nas várias actividades, sendo 3 dos 4 principais programas criados a partir de sugestões de vários agentes escolares ou de necessidades identificadas pelo pessoal técnico do projecto. Os resultados obtidos demonstram que 3 programas se mostraram eficazes na promoção de várias competências sócio-emocionais, mantendo altos níveis de satisfação. Os resultados são apoiados pela avaliação dos professores. Um ponto fraco tem sido a adesão à formação para professores, ao invés da formação para pais e auxiliares, tendo o envolvimento destes agentes sido crucial para o sucesso do Projecto. O Projecto “Atitude Positiva” tem atingido a maioria dos seus objectivos, podendo ser extraídas lições das actividades bem e mal sucedidas.

Título 42: Objectivos dos Programas Educativos Individuais e perfil de incapacidades de crianças em idade pré-escolar - Tânia Boavida Silva, Cecília Aguiar e Júlia Serpa Pimentel/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação **E-mail:** boavidadepeixe@gmail.com

Resumo 42: Este estudo faz parte um projecto mais abrangente sobre a participação social de crianças com incapacidades em jardins-de-infância. Particularmente, pretende-se verificar a concordância entre a área de desenvolvimento dos objectivos dos Programas Educativos Individuais (PEI) e o perfil de capacidades das crianças para quem foram desenvolvidos. Participam neste estudo 88 crianças com incapacidades de 67 salas de jardim-de-infância do distrito de Lisboa. Os dados foram recolhidos através da Escala de Funcionalidade dos Objectivos (Goal Functionality Scale III; McWilliam, 2009) do Instrumento de

Avaliação dos Objectivos Gerais e Específicos (Goals and Objectives Rating Instrument; Notari, 1988) e do Abilities Index (Simeonsson e Bailey, 1991). Os resultados sugerem uma associação positiva entre a quantidade de objectivos no domínio motor e a capacidade para utilizar os membros no dia-a-dia, embora esta congruência entre o domínio desenvolvimental dos objectivos do PEI e o perfil de (in)capacidades das crianças não seja evidente noutros domínios.

**Título 43:** Crenças sobre a violência legitimadas pelos adolescentes - Madalena Sofia Oliveira e Ana Isabel Sani/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** madalena@ufp.edu.pt

**Resumo 43:** As crenças sobre a violência poderão ter um papel preponderante na compreensão do fenómeno da violência nas relações de namoro, pois poderão ou não legitimar, estes comportamentos. A forma como se interpreta determinada situação vai condicionar a maneira como o indivíduo age quando confrontado com este tipo de realidade, daí a importância de perceber quais as crenças associadas à violência e a forma como esta é interpretada pelos adolescentes. Sendo assim, levamos a cabo uma investigação com indivíduos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos de idade, dos distritos de Braga, Bragança, Porto e Viana do Castelo.

**Título 44:** Trajectórias de vida de reclusos condenados por crime de homicídio – C. Marques, M. Barbosa e R. Matos/ Universidade Catolica Portuguesa- Porto **E-mail:** catiamarquex@hotmail.com

**Resumo 44:** Neste trabalho pretendemos estudar as trajectórias de vida de reclusos condenados por crime de homicídio em Portugal, tentando perceber qual o significado do homicídio na construção narrativa das trajectórias de vida, assim como as circunstâncias relacionadas com este crime. Para tal, o instrumento utilizado foi a entrevista qualitativa, adaptando-se o guião de entrevista proposto por McAdams (2000), para a construção narrativa de histórias de vida. Neste trabalho conseguimos perspectivar diferenças nos percursos e circunstâncias de vida que conduziram ao homicídio. Essas diferenças conduzem-nos a dois grupos: Grupo A e o grupo Grupo B. No grupo A é descrito um percurso desviante, que leva a uma escalada até ao surgimento do homicídio. Enquanto que no grupo B o homicídio é visto como uma excepção ao percurso normativo.

**Título 45:** A diferenciação de géneros e a construção do Self - Gabriela Gonçalves, Joana Santos, Andreia Correia, Teresa Vaz e Alexandra Gomes/ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais **E-mail:** ggoncalves@ualg.pt

**Resumo 45:** Um crescente corpo de teorias e de investigação empírica tem apoiado a ideia de que, em muitos aspectos, o Self é uma construção cultural (cf.

Sedikides, Toguchi, e Gaertner, 2003). Apesar da individualidade de cada Self, os indivíduos, partilhando a mesma cultura, partilham igualmente conteúdos e hierarquia de atributos na estrutura do Self. Esta perspectiva traduz-se no conceito de self-cultural introduzido por Markus e Kitayama (1991). Foi nosso objectivo observar em que medida homens e mulheres elaboram a sua self-apresentação ao nível de conteúdos e hierarquização desses conteúdos. Para o efeito replicamos o estudo de Kanagawa, Cross e Markus (2001) recorrendo a 50 indivíduos do género masculino e 50 do género feminino. Em termos de conteúdos, os resultados obtidos não mostram diferenças nas self-apresentação de homens e mulheres. Relativamente à hierarquização, observa-se uma primazia dos atributos relacionais no género feminino.

Título 46: Discurso Racial e o Impacto das Políticas Afirmativas no Brasil - Aline Vieira de Lima Nunes e Leoncio Camino/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa **E-mail:** aline.vieira@gmail.com

Resumo 46: No Brasil, o racismo é um problema relevante pela forma como é praticado e reproduzido, mantendo as distâncias sociais que agravam as relações raciais. Neste estudo, objectivou-se conhecer lógicas discursivas frente às políticas afirmativas sobre três condições situacionais (sociedade; estudantes; comunidade negra). A amostra foi composta por 98 estudantes de variados cursos (idade média=22 anos; DP=3,17). Instrumentos: questões semi-estruturadas sobre as cotas raciais e suas aplicações e concepções de justiça distributiva. Análise dos dados: programa ALCESTE; análise por lógicas discursivas; correlação entre categorias discursivas e tipos de justiça. Resultados: ALCESTE revelou três classes distintas, contrapostas, melhor identificadas a partir da categorização como lógicas discursivas, redistribuídas em cinco perspectivas específicas. O tipo de justiça meritocrática se correlacionou positivamente com as lógicas. Conclui-se que o discurso racial aplicado dificulta a implementação de políticas afirmativas pela importância atribuída à justiça meritocrática, o que reforça a promoção das desigualdades sócio-raciais neste país

Título 47: Uma análise exploratória para a população portuguesa da Escala de Self-Clareza (Campbell, Trapnell, Heine, Katz, Lavalle, e Lehman, 1995) - Luciano Figueiredo, Zara Mesquita, Joana Santos, Alexandra Gomes, Jean-Christophe Giger e Gabriela Gonçalves/ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais **E-mail:** ggoncalves@ualg.pt

Resumo 47: A self-clareza consiste numa dimensão do Self, que define clara e confidentemente, com consistência interna e estabilidade temporal, os conteúdos do self-conceito (Campbell et al., 1996). No presente estudo pretendeu-se validar a escala de self-clareza de 12 itens, proposta por Campbell e colaboradores

(1996), numa amostra de população portuguesa. Esta amostra é composta por 220 participantes sendo que 153 (69,5%) pertencem ao género feminino e 67 (30,5%) ao masculino, com formação em áreas diversas e idades compreendidas entre os 17 e os 54 anos ( $M = 22,17$ ). De acordo com os resultados obtidos, esta escala mostrou ter uma boa consistência interna ( $\alpha=0.810$ ) e ser unidimensional (variância explicada para 1 factor = 36,21%) para eigenvalues > 1.6.

**Título 48:** Significações associadas ao uso de drogas em jovens: um estudo qualitativo - Mariana Bernardo, Liliana Trigueiros e Maria Carmo Carvalho/ Universidade Católica Portuguesa- Faculdade de Educação e Psicologia- Porto **E-mail:** mcarvalho@porto.ucp.pt

**Resumo 48:** Este estudo tem como objectivo compreender os significados que os jovens associam aos seus consumos de drogas. Através do método snowball tivemos acesso à nossa amostra, constituída por 22 indivíduos entre os 20 e os 34 anos de idade que já tiveram contacto com algum tipo de droga. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, seguindo o Guião de História de Vida e Usos de Drogas (Carvalho, 2008). Os dados foram analisados seguindo os princípios da Grounded Theory e com o auxílio do software NVivo 8. Salientam-se os significados marcadamente negativos, de degradação física, psicológica e social, atribuídos à heroína e a transversalidade do consumo de cannabis. A cocaína figura entre as drogas com maior expressão oscilando entre os pólos degradação-divertimento. Assistimos à identificação e partilha de um código cultural que une os sujeitos, as experiências de consumo e os seus significados.

**Título 49:** Atitudes Face ao Consumo de Materiais Pornográficos: estudo exploratório com estudantes universitários - Antónia Neutel e Jorge Cardoso/ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz **E-mail:** bia.maria1980@gmail.com

**Resumo 49:** O presente estudo tem como objectivo avaliar atitudes perante o consumo de materiais pornográficos em estudantes universitários. Pretende-se, ainda, analisar o impacto do género e da idade em relação à percepção dos efeitos da pornografia. O instrumento utilizado foi a Escala de Atitudes face ao Consumo de Materiais Pornográficos (Guerra, Andrade e Dias, 2004; versão portuguesa, Neutel e Cardoso, 2009). Participaram 120 alunos, de uma universidade estatal e de uma particular, 60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos. Os resultados obtidos são preliminares pois o estudo continua a decorrer. Na análise dos dados, verificou-se que os homens apresentam uma média superior tanto no factor de efeitos positivos como negativos sobre a pornografia, mas não se verificaram diferenças significativas. Verificou-se, ainda, uma relação significativamente

positiva entre a idade actual e a idade de iniciação do consumo de materiais pornográficos.

Título 50: Acontecimentos traumáticos e PTSD: um estudo comparativo entre sujeitos toxicodependentes e não toxicodependentes. - Bruno Ricardo Filipe Paixão/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** brunorfpaixao@gmail.com

Resumo 50: A literatura científica defende a existência de uma forte relação entre exposição a acontecimentos traumáticos, ocorrência de PTSD e toxicodependência. Se, por um lado, o abuso de drogas pode ser usado como forma de evitar ou atenuar certos sintomas da PTSD, por outro lado, este pode predispor a uma maior exposição a acontecimentos traumáticos e subsequente desenvolvimento de PTSD. No estudo efectuado, compararam-se dois grupos, um constituído por sujeitos toxicodependentes e outro por sujeitos não toxicodependentes, em relação à exposição a acontecimentos traumáticos, presença de sintomas e prevalência de diagnóstico de PTSD, definidos a partir dos critérios da DSM-IV-TR. Os resultados revelaram que o grupo toxicodependente apresentou taxas mais elevadas de exposição traumática (60% vs 52.5%), maior presença de sintomas de PTSD ( $M=7.83$  vs  $M=3.46$ ) e uma mais elevada ocorrência de diagnóstico de PTSD (32.5% vs 5%), comparativamente com o grupo não toxicodependente.

Título 51: O papel do abuso psicológico nos níveis de ideação suicida - Marta Brás, José Pestana Cruz, Saul Jesus e Cláudia Carmo/ Universidade do Algarve **E-mail:** mbras@ualg.pt

Resumo 51: Investigações anteriores mostram que a história de experiências negativas infantis é um dos melhores preditores da ocorrência de futuros comportamentos suicidas. A vivência de situações de abuso, negligência, perdas, doenças ou divórcios parentais aumenta a vulnerabilidade para a ideação e condutas suicidas (eg. Affi et al., 2009; Enns et al., 2006; Osvath et al., 2004). O presente estudo pretende avaliar de que forma diferentes experiências negativas infantis permitem explicar os níveis de ideação suicida na idade adulta. Para tal, 390 indivíduos adultos preencheram medidas de auto-resposta sobre a vivência de experiências negativas durante a infância e sobre os actuais níveis de ideação suicida. Os resultados indicam que as experiências negativas precoces têm um contributo significativo na predição de ideação suicida, sendo de salientar as situações de abuso psicológico. São discutidas as implicações psicológicas a longo-prazo das situações negativas precoces, principalmente daquelas que colocam em causa a auto-estima e a auto-eficácia.

Título 52: Representações parentais e traços desadaptativos de personalidade: um estudo com uma amostra não clínica de adultos - Ana Carolina Franco e Rui C. Campos/ Universidade de Évora **E-mail:** anacarolinasilvafranco@gmail.com

Resumo 52: O objectivo do presente trabalho foi estudar a relação entre representações parentais e traços desadaptativos da personalidade em sujeitos adultos da população não-clínica. Participaram neste estudo 177 estudantes universitários, dos quais 104 eram mulheres e 73 eram homens. As idades variaram entre os 18 e os 43 anos ( $M=22,66$ ,  $DP=4,054$ ). Foi aplicada a prova projectiva Object Relations Inventory (ORI, Blatt, Chevron, Quinlan, Schaffer e Wein, 1992) e o Millon Clinical Multiaxial Inventory-II (MCMI-II, Millon, 1987). Calcularam-se os valores de correlação das doze características qualitativas codificáveis a partir das descrições relativas às figuras materna e paterna no ORI, do nível de ambivalência das descrições e dos quatro resultados factoriais do ORI, com as treze escalas de padrões de personalidade e de patologia grave de personalidade do MCMI-II. Os valores de correlação obtidos são discutidos de um ponto de vista psicodinâmico e desenvolvimentista, particularmente segundo a perspectiva de Sidney Blatt.

Título 53: O papel da vinculação na transmissão do perfeccionismo de pais para filhos - Cláudia Carmo e Diana Oliveira/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve **E-mail:** cgcarmo@ualg.pt

Resumo 53: Na última década, diversos autores têm especulado sobre as origens do perfeccionismo, dirigindo a sua atenção para a natureza das relações pais-filho (Rice, Ashby, e Preusser, 1996), sugerindo que a etiologia do perfeccionismo mal adaptativo está relacionada com uma “vinculação problemática” (Wei, Mallinckrodt, Russel, e Abraham, 2004). O objectivo deste estudo foi investigar a relação entre o desenvolvimento do perfeccionismo e as representações de vinculação, numa amostra de 408 jovens e jovens adultos, estudantes do distrito de Faro, com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos. Os dados foram recolhidos através de um QSD, de duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo (MPS-F e MPS-H) e do Inventário de Vinculação na Adolescência (IPPA). Os resultados parecem indicar que existe uma relação significativa entre o perfeccionismo mal adaptativo e a representação de uma vinculação insegura com os pais, enquanto o perfeccionismo adaptativo parece relacionar-se com a representação de uma vinculação segura.

Título 54: Comportamento Agressivo ao Volante - José Brites e Américo Baptista/ Faculdade de Psicologia - Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias **E-mail:** jose.brites@ulusofona.pt



Resumo54: O presente estudo visa uma análise multiangular do fenómeno da sinistralidade rodoviária em Portugal, incidindo esta na contextualização do fenómeno e nas causas advindas dos comportamentos agressivos na condução. Participaram neste estudo 480 condutores, 210 que referiram que nunca estiveram envolvidos em acidentes e 270 que já tiveram pelo menos um acidente, com uma média de idades de 33.63 anos (DP=10.59). Os acidentes e infracções ao código da estrada aconteceram maioritariamente em indivíduos do sexo masculino e com maior número de quilómetros percorridos. A instabilidade emocional nas mulheres e a maior procura de sensações nos homens conduz a mais agressividade na condução. São os condutores da faixa etária dos 18 aos 24 anos os que em média relatam mais comportamentos agressivos ao volante.

Título 55: Perfeccionismo e Acontecimentos de Vida Negativos em Jovens Adultos - Cláudia Carmo, Joel Lopes e Marta Brás/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve **E-mail**: cgcarmo@ualg.pt

Resumo 55: O estudo do perfeccionismo tem contribuído para um melhor entendimento da doença mental e dos factores que poderão estão na origem deste construto. A análise dos acontecimentos de vida e o modo como são vivenciados pelos indivíduos parece justificar a presença de diferentes dimensões de perfeccionismos (e.g. Lynd-Stevenson e Rosenblate, 1999; Enns, Cox, 2005). O presente estudo pretende avaliar de que forma diferentes acontecimentos de negativos experienciados durante a infância nos permitem encontrar diferenças entre as dimensões do perfeccionismo. Deste modo, foi seleccionada uma amostra por conveniência, constituída por 408 indivíduos, com idades entre os 17 e os 30 anos, estudantes, do distrito de Faro. A informação foi recolhida através de um QSD, de duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo (MPS-H e MPS-F) e do Inventário de Acontecimentos de Vida Negativos (IAV-N). Os resultados indicam que as experiências negativas precoces parecem contribuir significativamente para o desenvolvimento de determinadas dimensões de perfeccionismo.

**Pausa para almoço – 13.00h-14.00h**

**14. 00h-15.30h**

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Investigação em Psicologia Social Positiva: para um conhecimento do funcionamento óptimo - **Moderadora:** Teresa Freire/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** tfreire@psi.uminho.pt

**Resumo:** O presente simpósio apresenta um conjunto de investigações focalizadas no estudo da qualidade da experiência subjectiva na vida diária, e mais concretamente, das experiências óptimas, através do uso de metodologias online, ou em tempo real. O objectivo geral é conhecer os processos sócio-cognitivos e fisiológicos que caracterizam a experiência de interacção entre os indivíduos e os seus contextos de vida, no sentido de maximizar as suas potencialidades, permitindo o desenvolvimento das suas capacidades e recursos, ou seja, a promoção do seu funcionamento óptimo. De acordo com as diferentes comunicações pretende-se abordar estes aspectos conceptuais e metodológicos em diferentes contextos e populações, no sentido de conhecer as condições de emergência e manutenção das experiências óptimas, contribuindo para a validação do modelo da qualidade da experiência subjectiva e consequentemente para a definição de estratégias de intervenção que visam a promoção do funcionamento óptimo.

**Título 1:** A investigação da experiência óptima e da qualidade da experiência subjectiva: conceitos e metodologias - Teresa Freire/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** tfreire@psi.uminho.pt

**Resumo 1:** Apresenta-se o modelo teórico do estudo do flow e das experiências óptimas – Experience Fluctuation Model -, salientando-se os seus principais conceitos bem como a sua contribuição para o estudo da qualidade da experiência subjectiva na vida diária e complexidade individual, salientando-se o seu impacto ao nível do desenvolvimento individual e social para um funcionamento óptimo. Paralelamente apresenta-se a metodologia de investigação utilizada no âmbito destes estudos - Experience Sampling Method – uma metodologia online ou em tempo real, discutindo-se o seu contributo, vantagens e desvantagens no estudo da experiência subjectiva, procedendo-se à sua comparação com a metodologias mais tradicionais e retrospectivas.

Título 2: Psicofisiologia no Quotidiano: associações entre a qualidade da experiência subjectiva e o funcionamento óptimo humano - Gabriela Matias, Teresa Freire e Nancy Nicolson/Universidade do Minho **E-mail:** gabypmatias@gmail.com

Resumo 2: Nos últimos anos, com a emergência da Psicologia Positiva, a investigação na área da psicofisiologia tem alterado o seu foco dos processos patológicos para abranger também os processos associados ao funcionamento óptimo humano. O cortisol tem sido um dos marcadores fisiológicos ao qual se tem prestado particular atenção devido ao seu papel não só na resposta ao stress, mas também na regulação de numerosos processos, como os do sistema imunitário. A presente apresentação aborda uma linha de investigação cujo objectivo é conhecer de que forma a qualidade da experiência diária está associada a processos fisiológicos como o cortisol. Neste âmbito, as metodologias online são essenciais para a compreensão dos processos psicofisiológicos do dia-a-dia associados ao funcionamento físico e mental, através de uma visão detalhada das oscilações experienciais e dos seus concomitantes fisiológicos. Finalmente, discute-se como o conhecimento destes processos pode ter implicações na prevenção e na intervenção para a promoção do bem-estar.

Título 3: Qualidade da experiência subjectiva, lazer e consumo de substâncias na adolescência - Carla Fonte e Teresa Freire/Universidade do Minho **E-mail:** cfonte@ufp.edu.pt

Resumo 3: A investigação apresentada tem como principal objectivo estudar a vida quotidiana de adolescentes portugueses em termos da qualidade da experiência subjectiva na sua vida quotidiana, com enfoque no tempo de lazer, comparando adolescentes consumidores e não consumidores de drogas. Serão apresentados dois estudos preliminares, com destaque para dois tipos de substâncias, o cannabis e o álcool. Em termos gerais, os resultados mostram a existência de diferenças nos dois grupos de adolescentes no que concerne a qualidade da experiência na vida diária em diferentes actividades, concretamente nas actividades de lazer. Estes dados apontam para a importância da interacção pessoa-ambiente e da qualidade da experiência diária na compreensão de processos individuais subjacentes ao estudo das características dos consumidores de drogas. Evidencia-se ainda o papel da experiência de lazer na vida diária do adolescente na prevenção de comportamentos de risco para a saúde e na promoção de um desenvolvimento positivo.

Título 4: O estudo da qualidade da experiência subjectiva em idosos.- Maria José Ferreira e Teresa Freire/Universidade do Minho **E-mail:** ferreira.mjose@gmail.com

Resumo 4: No seu quotidiano os indivíduos enfrentam constantemente diversas oportunidades de acção e obstáculos para os quais têm que mobilizar esforço e recursos. A qualidade da experiência subjectiva decorrente desta interacção vai depender dos desafios percebidos pelo indivíduo assim como da sua percepção de recursos e competências para os enfrentar. Nesta comunicação será apresentado um estudo realizado com um grupo de idosos, cujo objectivo foi estudar a qualidade da experiência na vida diária, utilizando o Experience Sampling Method -ESM. Na idade avançada, apesar de escassamente utilizada, esta metodologia de investigação ao permitir estudar as diferenças inter-individuais e intra-individuais, parece ser um recurso especialmente interessante para captar os processos adaptativos deste grupo etário. Serão analisados e discutidos os principais resultados obtidos, assim como as potencialidades e as limitações do uso desta metodologia em idosos.

Título 5: A vida diária no contexto terapêutico: a qualidade da experiência subjectiva nas relações interpessoais- Joana Mourão, Teresa Freire e Eugénia Ribeiro/Universidade do Minho **E-mail:** joanamourao@hotmail.com

Resumo 5: O processo terapêutico é uma actividade continuada ao longo do tempo dirigida para a mudança na vida do cliente. A aliança terapêutica, definida por Bordin, consiste num vínculo e acordo entre terapeuta e cliente acerca dos objectivos e tarefas terapêuticas. Considerando a aliança terapêutica um processo interpessoal, como Henry e Strupp a caracterizam, esta fomenta o desenvolvimento de uma co-construção entre terapeuta e cliente, promovendo novas formas deste último se relacionar. Assim a avaliação da experiência subjectiva fora da terapia é importante e a metodologia ESM é um instrumento apropriado para capturar a mudança na vida diária do cliente. A investigação apresentada tem como objectivo compreender o desenvolvimento da aliança terapêutica ao longo do processo terapêutico e o seu impacto nos episódios relacionais que ocorrem nos contextos de vida diária dos sujeitos e que estruturam os momentos intersessão. Apresentam-se resultados sobre a qualidade da experiência subjectiva em contextos interpessoais e discute-se a sua aplicação na promoção da intervenção terapêutica.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Saúde na Diversidade - **Moderadora:** Carla Moleiro/ISCTE-IUL **E-mail:** carla.moleiro@iscte.pt

**Resumo:** As origens dos principais modelos de intervenção psicoterapêutica são indissociáveis do seu contexto histórico e cultural. Também a formação dos

psicólogos clínicos e psicoterapeutas foi (e é) marcada por esses contextos de origem, muito embora a sociedade actual e os próprios clientes de psicoterapia coloquem novos desafios aos clínicos. O presente painel reúne um conjunto de trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito das novas realidades e exigências terapêuticas, em particular quando o encontro entre os dois participantes na relação terapêutica – o terapeuta e o cliente – é entre pessoas culturalmente diferentes. O modelo tridimensional das competências interculturais dos psicoterapeutas (consciência, conhecimento e competências) é sugerido como referencial para o desenvolvimento de práticas psicoterapêuticas mais éticas e eficazes com clientes de grupos minoritários, em particular de minorias étnicas e minorias sexuais. A natureza qualitativa dos estudos pretende envolver os actores sociais no desenvolvimento de novo conhecimento e práticas clínicas.

Título 1: Saúde Mental, diversidade e interculturalidade: Para a integração de necessidades específicas de grupos minoritários e competências clínicas - Carla Moleiro, Nuno Pinto, Catarina Pereira, Diana Farcas, Sandra Roberto e Marta Gonçalves/ ISCTE-IUL **E-mail:** carla.moleiro@iscte.pt

Resumo 1: Esta comunicação irá apresentar os resultados preliminares do projecto “Saúde Mental, Diversidade e Multiculturalismo”, que decorre no CIS do ISCTE-IUL. Pretendemos explorar as percepções dos profissionais e dos clientes de grupos minoritários, étnicos ou outros, identificando o que são as competências interculturais necessárias para trabalhar com populações minoritárias em Portugal. Nesta comunicação são apresentados grupos focais com pessoas imigrantes ou descendentes, e entrevistas a especialistas nas áreas das migrações e saúde. Os resultados sugerem uma consistente expectativa positiva, por parte dos participantes dos grupos, em relação à sensibilidade e competência dos psicólogos no que diz respeito ao trabalho clínico com diversas culturas. Contrariamente, o discurso dos especialistas sugere um défice a nível das competências interculturais dos técnicos de saúde mental, defendendo a necessidade de formação especializada nestas matérias. Estes resultados serão discutidos à luz da respectiva literatura internacional.

Título 2: Resiliência, Imigração e Saúde - Sandra Roberto e Carla Moleiro/ ISCTE-IUL **E-mail:** sandragasroberto@gmail.com

Resumo 2: A trajectória individual de imigração representa uma perspectiva de acesso a diferentes oportunidades. No entanto, esta é muitas vezes vivida com rupturas nos laços familiares, afectivos e simbólicos, num contexto de contradições sociais e culturais, constituindo um ambiente adverso. Na análise dos contextos migratórios, a abordagem através do modelo teórico da resiliência

assume especial relevância, por um lado, pelo enfoque nas potencialidades e recursos utilizados pelo indivíduo migrante, e por outro lado, por poder traduzir-se na prevenção da exposição a factores de risco e na promoção de factores protectores, bem como na definição de políticas sociais. Esta comunicação tem como principal objectivo apresentar a investigação qualitativa realizada com recurso a grupos focais dinamizados com imigrantes de origens Africanas e Brasileira em Portugal, acerca de factores de risco e protecção associados ao seu processo migratório. Serão, assim, apresentados os resultados deste estudo qualitativo integrado no doutoramento em curso no ISCTE-IUL.

Título 3: Contribuições do triângulo família-escola-saúde para a competência intercultural em Portugal - Marta Gonçalves, Diana Farcas, Catarina Pereira, Nuno Pinto e Carla Moleiro/ ISCTE-IUL, Harvard Medical School **E-mail:** marta.goncalves@iscte.pt

Resumo 3: No contexto do tema actual de disparidades em saúde mental, torna-se necessário determinar na perspectiva do paciente, em que medida uma melhor competência intercultural dos profissionais de saúde pode contribuir para o bom funcionamento do triângulo saúde-escola-família em prol do acesso a saúde mental juvenil. Nesse sentido, foram realizados 9 grupos focais com jovens imigrantes (12-17 anos), pais imigrantes, professores e profissionais dos cuidados de saúde primários (N=39). Os resultados apontam semelhanças e diferenças entre os vários grupos nas seguintes variáveis de investigação: conceitos de saúde mental e de competência intercultural, estratégias de procura de ajuda, facilitadores e barreiras no acesso à saúde mental. Conclui-se que uma formação adequada dos profissionais de educação e de cuidados de saúde primários, bem como dos próprios pais, em competências interculturais pode contribuir para uma melhor comunicação inter-sistema no triângulo saúde-escola-família e, desta forma, facilitar o acesso aos cuidados de saúde mental juvenil.

Título 4: Intervenção Clínica e Pessoas Transgénero - Nuno Pinto e Carla Moleiro/ISCTE - IUL **E-mail:** nuno.pinto@iscte.pt

Resumo 4: Esta comunicação irá abordar os processos de desenvolvimento identitário em pessoas transgénero - nomeadamente transexuais - bem o modelo médico-psiquiátrico que, em Portugal, norteia as formas de intervenção clínica com estas pessoas. A contextualização teórica partirá do actual debate sobre políticas de identidade, com destaque para o papel que os contextos operam no desenvolvimento da identidade em pessoas transgénero. Serão apresentados alguns resultados do projecto TRANSformation (da responsabilidade da Associação ILGA Portugal, em colaboração com o projecto “Saúde na Diversidade” a decorrer no CIS do ISCTE-IUL). Foram entrevistados técnicos (N=6) das

diferentes equipas que em Portugal fazem acompanhamento clínico a pessoas transexuais, bem como pessoas transgénero num grupo focal. As entrevistas abordaram diversos temas, desde o funcionamento dos serviços até o entendimento da “perturbação de identidade de género”. Os resultados serão discutidos à luz das diferentes críticas que as ciências sociais têm impugnado à construção médico-psiquiátrica da transexualidade.

Título 5: A Avaliação de um modelo de formação inicial em psicoterapia com pessoas LGBT- Carla Moleiro, Nuno Pinto e Ana Chhaganlal/ ISCTE-IUL, ILGA-Portugal **E-mail:** ana@ilga-portugal.pt

Resumo 5: A investigação a psicoterapia com pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgénero (LGBT) tem demonstrado que, apesar do incremento no número de psicoterapeutas que usa abordagens afirmativas com clientes LGBT, há ainda registos do uso de técnicas psicoterapêuticas com vista à mudança da orientação sexual de clientes não heterossexuais, bem como da conceptualização da homossexualidade como uma perturbação. Mais, muitos psicoterapeutas desconhecem as especificidades das necessidades e processos terapêuticos com pessoas LGBT, temas sub-representados na formação básica dos clínicos. Será apresentado um modelo de “formação inicial em psicoterapia com pessoas LGBT”, operacionalizado pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico da Associação ILGA-Portugal, em parceria com o projecto “Saúde na Diversidade” a decorrer no CIS do ISCTE-IUL. A formação assenta no modelo tridimensional - consciência, conhecimentos e competências específicas – e numa abordagem informada nas terapias afirmativas. A avaliação do impacto deste treino específico (comparação pré-pós formação) será apresentada e discutida.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** A Teoria dos Objectivos de Realização: avanços a partir da investigação -

**Moderadoras:** Marina S. Lemos, Teresa Gonçalves e Anne Marie Fontaine **E-mail:** marina@fpceup.pt

**Resumo:** A Teoria dos Objectivos de Realização (TOR) constitui uma das áreas mais fecundas no estudo actual sobre motivação. Sob diversas designações, como “teoria dos objectivos de realização” (e.g., Pintrich, 2000) ou “teoria da orientação para objectivos” (e. g., Ames, 1992) ou, ainda mais recentemente, “abordagem dos objectivos” (Elliot, 2005), tem suscitado um elevado número de investigações, nomeadamente no campo da motivação académica. Os desenvolvimentos da TOR, desde os trabalhos seminais de Dweck e Nicholls até à actualidade, têm sido ricos em novos avanços teóricos acompanhados por intensos debates entre

programas de investigação e têm dado origem ao refinamento da operacionalização de objectivos e ao esclarecimento do seu papel na realização. O simpósio “A TOR: avanços a partir da investigação” pretende apresentar investigação realizada em Portugal sobre Objectivos de Realização e dar visibilidade aos seus contributos para este campo, tanto ao nível do desenvolvimento da teoria como da aplicação à educação.

Título 1: Natureza e dimensões dos objectivos de realização - Marina S. Lemos, Telma Leite e Marta Calado/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UPorto **E-mail:** marina@fpce.up.pt

Resumo 1: A discussão quanto à natureza e dimensões dos objectivos de realização pretende contribuir para a clarificação conceptual no domínio e para ajudar a compreender alguns resultados discordantes da investigação. Mais especificamente, no âmbito da Teoria dos Objectivos de Realização, os estudos aqui apresentados tiveram como objectivo: - Explorar as dimensões subjacentes aos objectivos de realização. - Avaliar a incidência de preocupações competitivas e de validação do self nos objectivos de realização. - Analisar a relação entre a natureza e dimensões dos objectivos de realização e o contexto de aprendizagem e idade dos estudantes. Os estudos envolveram 546 alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Básico. Os resultados correlacionais e de análises factoriais exploratórias suportam a hipótese de que as dimensões de ‘competição’ e de ‘validação’ só parcialmente cobrem o campo conceptual e empírico dos objectivos de realização e reforçam a preponderância de objectivos de ‘resultado’. Para além disso, sugerem que só no 3º ciclo do EB emergem objectivos de evitamento diferenciados.

Título 2: Relações entre percepções das atitudes parentais em relação ao sucesso académico, autoconceito, orientações motivacionais e rendimento - Francisco Peixoto, Maria de Lourdes Mata e Vera Monteiro/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** fpeixoto@ispa.pt

Resumo 2: As orientações motivacionais podem ser consideradas quer como predisposições globais quer como estados que variam em função dos contextos de realização. No sentido em que podem ser consideradas enquanto predisposições globais, podem ser afectadas por múltiplos factores, entre os quais se conta a influência de variáveis associadas à família. Neste estudo pretendemos analisar as relações entre a percepção das atitudes parentais em relação ao sucesso académico, o autoconceito, as orientações motivacionais e o rendimento académico. 498 alunos do 7º e 9º anos de escolaridade responderam à Escala de Percepção de Atitudes Parentais em Relação ao Sucesso Académico (Antunes e Fontaine, 2003), à Escala de Orientações Motivacionais de Skaalvik (Skaalvik,



1997) e a uma Escala de Auto-Estima e Autoconceito (Peixoto e Almeida, 1999). A análise através de SEM mostra que os efeitos das atitudes parentais sobre o rendimento académico são indirectos, mediados pelo autoconceito e pelas orientações motivacionais.

Título 3: O papel diferencial dos objectivos de realização no empenho e desempenho académico - Teresa Gonçalves/ Escola Superior de Educação de Viana do Castelo **E-mail:** teresag@ese.ipvc.pt

Resumo 3: A TOR considerou dois tipos de objectivos de realização cujo núcleo central é a competência (Elliot e Dweck, 2005): os objectivos de mestria que se relacionam com o desenvolvimento e a aquisição de competência e focalizam o aluno na tarefa e os objectivos de desempenho que estão relacionados com a avaliação e comparação da competência e focalizam o aluno no eu. A hipótese específica colocada no âmbito da teoria é de que, dada a natureza diferente dos objectivos, estes deverão afectar diferenciadamente a qualidade, manutenção e adequação das estratégias cognitivas do aluno que, por sua vez, irão influenciar a qualidade da sua realização. No estudo apresentado, conduzido numa amostra de 484 alunos do 9º ano, foi testado um modelo estrutural mediacional, segundo o qual, os dois tipos de objectivos de realização são antecidos por dimensões específicas de controlo percebido e medeiam os efeitos destas sobre o empenho e o desempenho académico. Os resultados parecem dar corpo à oposição entre a natureza dinâmica dos objectivos de mestria (adquirir competências) e a natureza estática dos objectivos de desempenho (ter competência).

Título 4: A Contribuição dos Objectivos Sociais para a Conceptualização da Competência Social em Contexto Escolar - Helena Meneses e Marina S. Lemos e Luís P. Rodrigues/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UPorto **E-mail:** marina@fpce.up.pt

Resumo 4: O presente estudo averiguou a contribuição da orientação para objectivos sociais para a conceptualização da competência social em contexto escolar. Foi testado empiricamente um modelo teórico de competência social em pré-adolescentes, concebido como formado pela interacção entre quatro dimensões: objectivos sociais, competência percebida (académica e social), comportamento em sala de aula e relações com os pares. Este modelo teórico incorpora as perspectivas conceptuais desenvolvimental, ecológica, socioconstrutivista e motivacional e simultaneamente integra múltiplas percepções: do estudante, do professor e dos pares. Uma amostra de 797 estudantes do 5º e 6º anos de escolaridade foi dividida – amostra de calibração e de validação – e analisada separadamente através da análise de equações estruturais. Os resultados confirmaram as direcções das relações entre as

variáveis hipotetizadas pelo modelo e conjuntamente evidenciaram um bom ajustamento. Mais especificamente, o papel dos objectivos sociais – pró-sociais e de responsabilidade social – comprovou a importância da adopção de uma perspectiva (sócio)motivacional na conceptualização da competência social.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Investigação em ofensores adultos - **Moderador:** Rui Abrunhosa Gonçalves/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** rabrunhosa@psi.uminho.pt

**Resumo:** Este simpósio apresenta os resultados de investigações desenvolvidas junto de amostras de ofensores adultos (sexuais, conjugais, entre outros) abordando aspectos específicos da sua criminalidade, estilo de pensamento e estilo de vida, risco de violência e risco de reincidência, bem assim como a temática da reclusão familiar.

**Título 1:** Reincidência criminal: caracterização e avaliação do risco - Ana Cristina Neves, Rui Abrunhosa Gonçalves e José Manuel Palma Oliveira/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** cristinanvs@gmail.com

**Resumo 1:** Este estudo tem como objectivo explorar as metodologias de avaliação de risco de reincidência criminal com ofensores portugueses, através do estudo de validade de dois instrumentos: o Level of Service Inventory – Revised (LSI-R) e o Historical, Clinical and Risk Management Scheme (HCR-20). Assim, foram avaliados 158 ofensores adultos a cumprir medidas judiciais com acompanhamento da Direcção Geral de Reinserção Social e sujeitos a um follow-up médio de 13 meses. Os resultados permitem caracterizar a natureza e a prevalência dos factores de risco desta amostra. Os níveis de risco obtidos na avaliação foram preditivos da reincidência durante o follow-up, que se registou em 35% dos participantes. Este estudo replica a elevada validade preditiva destes instrumentos, extensamente reportados na literatura internacional. A caracterização dos factores, dos níveis de risco e das ocorrências de reincidência registadas nesta amostra inspiram uma reflexão sobre as prioridades da reinserção social em Portugal.

**Título 2:** Delitos estradais e estilo de vida criminal - Joana Pinto, Rui Abrunhosa Gonçalves/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** joanapinto86@gmail.com

**Resumo 2:** Os delitos estradais são uma tipologia criminal pouco investigada, embora com muita expressão nas condenações. Este estudo pretendeu avaliar o

estilo de vida criminal em sujeitos condenados pela prática deste crime com o auxílio do Lifestyle Criminality Screening Form – LCSF (Walters, 1990), numa amostra de 98 condenados e presos por delitos estradais. Destes, 60 cometeram este crime associado a outros crimes. Os resultados indiciam diferenças estatisticamente significativas entre os condenados por crimes estradais e aqueles com crimes estradais associados a outros crimes, com os segundos a revelarem um estilo de vida criminal mais consolidado, com predomínio da auto-desculpabilização, do comportamento interpessoal intrusivo e da violação das regras sociais. As diferenças ao nível da irresponsabilidade não permitiram uma demarcação tão expressiva entre os grupos. Implicações destes resultados para o enquadramento institucional destes sujeitos e a estruturação de programas de intervenção são por último considerados.

Título 3: Estilo de pensamento criminal em ofensores sexuais - Sandra Vieira e Rui Abrunhosa Gonçalves/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** sandravieira@sapo.pt

Resumo 3: Apresentam-se as propriedades psicométricas da versão portuguesa do Psychological Inventory of Criminal Thinking Styles (PICTS: Walters, 1995) a partir de uma amostra de indivíduos condenados em cumprimento de pena de prisão. No sentido de verificar a validade do instrumento, os sujeitos foram divididos de acordo com os tipos de crimes cometidos sendo evidentes as diferentes entre agressores sexuais e não-sexuais. Adicionalmente, os resultados do PICTS são ainda comparados com outros instrumentos de avaliação forense (e.g., PCL-R: Hare, 1991, 2003), verificando-se que se trata de um instrumento útil para avaliação e compreensão dos percursos criminais dos sujeitos. Implicações para a sua utilização como elemento de análise para delinear estratégias de intervenção junto de ofensores, são por último referidas.

Título 4: Comportamento predatório e modus operandi de violadores e abusadores sexuais de menores: Convergências e divergências no processo criminal - Maria Francisca Rebocho/ Instituto Superior da Maia e Rui Abrunhosa Gonçalves/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** francisca.rebocho@gmail.com

Resumo 4: A investigação acerca do modus operandi, da tomada de decisão geográfica e do comportamento predatório dos ofensores sexuais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Contudo, muito deste trabalho apresenta limitações relacionadas com as dimensões e variáveis abordadas e com o tipo de ofensor em estudo. O presente estudo explora a questão partindo de uma perspectiva ambiental, recorrendo a modelos analíticos inovadores (Exhaustive CHAID Analysis), e utilizando uma amostra de 216 reclusos condenados por

crimes sexuais envolvendo contacto físico directo com as vítimas. As análises realizadas permitiram identificar as características de comportamento predatório e de modus operandi associadas a cada tipo de ofensor (violadores versus abusadores de menores). Os resultados demonstram a existência de diferenças claras entre violadores e abusadores de menores, no que concerne ao seu comportamento predatório, às suas características de modus operandi e à sua tomada de decisão geográfica.

Título 5: Famílias na prisão - Mónica Lopes, Carla Machado e Rui Abrunhosa Gonçalves/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** msocialopes@gmail.com

Resumo 5: A imagem tradicionalmente produzida em torno da prisão, enquanto contexto de isolamento face ao exterior, conduziu a inúmeras investigações acerca do impacto da privação das relações familiares e de intimidade para os reclusos e, mais recentemente, a estudos sobre a experiência dos familiares que permanecem em liberdade (Condry, 2007; Comfort, 2007; Murray, 2007; Western e Wildeman, 2009). Apesar da escassez deste tipo de investigações a nível nacional, o discurso científico tem alertado para as recentes transfigurações do contexto prisional, entre as quais, a existência de redes familiares de reclusos que se cruzam no interior das prisões (Cunha, 2002). Numa tentativa de perceber a dimensão e repercussões desta realidade, será discutida a análise qualitativa de entrevistas realizadas junto de mulheres e homens que se encontram em situação de reclusão no contexto prisional português.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos de Género e Feministas

**Título:** Psicologia Feminista II - **Moderadores:** João Manuel de Oliveira/ CIS/ISCTE e Sofia Neves **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

**Resumo:** Quatro anos após a realização dos dois primeiros painéis de Psicologia Feminista em Portugal, no âmbito do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, a Psicologia Feminista é hoje uma área disciplinar em franca expansão. Fruto do aumento expressivo da investigação científica e da teorização neste domínio, outrora opacizado pela hegemonia ditatorial dos modelos dominantes, a Psicologia Feminista tem vindo gradualmente um lugar de reconhecimento. Tal como os próprios feminismos, que são cada vez mais plurais e polifónicos, a Psicologia Feminista tem procurado re-situar e ressignificar as questões da desigualdade e da injustiça social alargando o seu espectro de análise e de intervenção a outras categorias identitárias, promovendo a sua de-essencialização. Este simpósio procurará apresentar alguns dos estudos que têm

vindo a marcar este processo de consolidação da Psicologia Feminista em Portugal tornando-a, de uma forma cada vez mais vincada, um fluxo de saberes emancipatórios.

**Título 1:** Presente, mas sem nome: a psicologia feminista da libertação em Portugal - João Manuel de Oliveira, Sofia Neves, Conceição Nogueira e Marijke de Koning/ CIS-ISCTE/ISMAI/Uminho/Fundação Cuidar o Futuro **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

**Resumo 1:** Esta comunicação analisa o espaço conceptual e de intervenção das propostas da psicologia feminista da libertação em Portugal. Apresentando a história e as propostas epistemológicas comuns entre a psicologia feminista e a psicologia da libertação, iremos argumentar a sua existência, indocumentada na academia até ao momento e fornecer exemplos das suas praxis através de um estudo de caso sobre o Graal, movimento de intervenção social marcado pela figura de Maria de Lourdes Pintasilgo. Pretendemos assim inscrever a psicologia feminista da libertação na história recente portuguesa e na psicologia em particular.

**Título 2:** Do pós-feminismo à dildocracia: A biopolítica da Happy Woman - Pedro Pinto, Conceição Nogueira, João Manuel de Oliveira/ Universidade do Minho, CIS/ISCTE **E-mail:** pedropinto@iep.uminho.pt

**Resumo 2:** Apesar da democratização tardia do discurso sexual após a Revolução de Abril, a expansão dos valores neoliberais de mercado fez da re-sexualização da feminilidade um fenómeno dominante na cultura mediática portuguesa. Mas se as representações das mulheres enquanto sujeitos sexualmente desejantes proliferaram por todo o espectro mediático ao longo das últimas três décadas, só muito recentemente emergiram as primeiras evidências da feminização das indústrias do sexo no imaginário mainstream português. Happy Woman – a revista mensal para mulheres mais vendida em Portugal – encontra-se na linha da frente desta paradigmática reconfiguração discursiva, trazendo abertamente para as suas páginas os léxicos contemporâneos da ficção erótica e da striptease culture. Partindo de uma abordagem pós-estruturalista ao aparato de guiões propostos pela revista (2008-2009), nomeadamente relativos a brinquedos sexuais, profissões do sexo e produtos farmacológicos, esta comunicação expõe a sua interdependência com a ideologia pós-feminista de agência sexual.

**Título 3:** Contributos para uma psicologia vocacional feminista - Luísa Saavedra/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** lsaavedra@psi.uminho.pt

Resumo 3: O início da psicologia vocacional pautou-se por uma preocupação com a justiça social e defesa da igualdade entre homens e mulheres. Em determinada fase da evolução desta disciplina estes aspectos emancipadores perderam-se tendo dado lugar a uma quase exclusiva preocupação com os homens brancos da classe média. Nas últimas duas a três décadas as questões da igualdade foram recuperadas, primeiro, no que diz respeito ao género e posteriormente integrando outras categorias sociais como a raça, a etnia e a orientação sexual. Nem sempre, contudo, a integração do género na psicologia vocacional foi orientada por uma perspectiva verdadeiramente feminista. Nesta comunicação serão abordados alguns contributos recentes para uma psicologia vocacional feminista ao nível da teoria, investigação e prática.

Título 4: “O que devo fazer?” - Cartas de leitor e sexualidade numa revista para raparigas adolescentes- Sara Magalhães, Luísa Saavedra e Conceição Nogueira/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** saraisabelmagalhaes@gmail.com

Resumo 4: As revistas para adolescentes constituem uma fonte importante de exploração de dúvidas e incertezas quanto à sexualidade, especialmente ao possibilitarem a publicação de dúvidas na primeira pessoa nas rubricas de cartas de leitor. Assim, pretendemos analisar a secção das cartas de leitor, Dúvidas Existenciais, constante na revista para raparigas adolescentes – Ragazza – ao longo de 2007 na edição portuguesa . O objectivo desta análise é avaliar qual o discurso dominante das leitoras face à sexualidade e em que medida as respostas fornecidas promovem a emancipação ou reiteram discursos reguladores. Metodologicamente a Análise Foucaudiana de Discurso permitiu identificar, nas leitoras, um discurso de medo e insegurança enquanto que, as respostas da revista apresentam, num tom de proximidade, informações e linhas de acção no sentido da resolução de problemas, muitas vezes reiteradas por um discurso biológico-científico. Antevê-se o delinear de uma representação do Ser Mulher pela reiteração dos estereótipos.

Título 5: Estereótipos de género no mundo profissional: estudo exploratório com adolescentes e jovens adultos e adultas- Sara Isabel Ferreira, Luísa Saavedra e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** saraiferreira@portugalmail.com

Resumo 5: A investigação demonstra que existem domínios profissionais onde a distribuição pelos sexos é amplamente desigual. As escolhas vocacionais parecem continuar a pautar-se por padrões tradicionais, do ponto de vista do género, limitando, assim, o leque de opções. Este estudo pretende compreender os estereótipos e as imagens de feminilidade e masculinidade associadas a

profissões tipicamente masculinas e femininas. Realizaram-se doze focus-group, organizados em função do sexo, nível e domínio de ensino. Numa primeira fase, as entrevistas foram analisadas através da Análise Temática. De uma forma global e, entre outros aspectos, os resultados indicam uma concepção estereotipada acerca dos interesses, competências e daquilo que é ou não adequado, do ponto de vista do género, em termos profissionais; a antecipação de dificuldades da parte das raparigas que perspectivam a entrada em domínios tipicamente masculinos e, em simultâneo, uma maior identificação com o sexo oposto, não se verificando o mesmo para os rapazes.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desporto

**Título:** Acção como modo de seleccionar affordances: estudos sobre o comportamento decisional no desporto - **Moderador:** Duarte Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** daraujo@fmh.utl.pt

**Resumo:** Este simpósio pretende enfatizar o negligenciado lado motor da decisão. Habitualmente o processo de tomada de decisão é visto como sendo prévio à acção (Connolly, Arkes e Hammond, 2000). Todavia, inspirados na psicologia ecológica de Gibson (e.g., 1979) e na recente aplicação dos conceitos e instrumentos dos Sistemas Dinâmicos à psicologia (Van Gelder e Port, 1995), apresentamos a dinâmica ecológica da tomada de decisão. Esta abordagem defende que a decisão é um processo emergente, que resulta da contínua interacção entre indivíduo e ambiente. Neste sentido o indivíduo percepçiona para agir, mas também age para percepçionar. É deste ciclo percepção-acção que surgem transições no curso de acção, que são operacionalmente definidas como decisões. As cinco comunicações aqui apresentadas ilustram experimentalmente diferentes aspectos desta abordagem, desenvolvidos no Basquetebol, no Futebol e no Rugby.

**Título 1:** A aprendizagem da tomada de decisão no desporto – D. Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** daraujo@fmh.utl.pt

**Resumo 1:** Esta comunicação descreve como se desenvolve a habilidade decisional dos atletas, a qual deve ser entendida ao nível das relações indivíduo-ambiente ao longo do tempo visando um dado objectivo. Neste sentido, para se estudar a tomada de decisão devem-se analisar as affordances do contexto de acção. Nesta visão ecológica, o primeiro passo para aprender a resolver as situações com que o atleta se depara, é a exploração do que está disponível

numa dada situação, de modo a que se detecte que propriedades ambientais são informativas relativamente a um dado objectivo. A estabilização dessas soluções descobertas, bem como a exploração dos limites dessas soluções e consequente procura de novas soluções caracteriza a segunda fase. Finalmente, as fontes de informação relevante tendem a ser usadas regularmente, permitindo que sejam potenciados (amplificados) os graus de liberdade perceptivo-motores que permitem a adaptação às exigências da situação e à eficaz obtenção do objectivo.

Título 2: A emergência da tomada de decisão no futebol: da decisão individual para a colectiva – R. Duarte, L. Freire, V. Gazimba, e D. Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** ricarduarte@gmail.com

Resumo 2: O objectivo desta comunicação é demonstrar experimentalmente o carácter emergente da tomada de decisão no contexto específico de situações de remate à baliza, no futebol. Para tal serão apresentados os resultados de dois estudos. O primeiro demonstra como a distância interpessoal e a velocidade relativa se constituem affordances à tomada de decisão, em situações de 1x1. O segundo estudo revela como é possível estender as conclusões encontradas no 1x1 a situações grupais, e deste modo estudar a tomada de decisão como uma propriedade colectiva emergente. Para tal utilizou-se o centro geométrico como variável colectiva para captar a dinâmica da interacção das equipas no 3x3. Os resultados indicam um forte acoplamento espaço-temporal do centro geométrico das duas equipas, que é quebrado nos instantes que precedem a ocorrência da situação de remate à baliza. Deste modo, parece existir uma tendência para que a decisão surja mediante uma configuração ambiental específica.

Título 3: Percepção de Affordances para o Passe em Desportos Colectivos – B. Travassos/ Universidade da Beira Interior e D. Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** brunotravassos@hotmail.com

Resumo 3: O objectivo deste estudo é investigar de que modo o processo relacional “on-line” entre indivíduos e ambiente para um dado objectivo, permite as condições para a tomada de decisão. Para tal, através de 35 situações de passe numa tarefa de Futsal, avaliamos como evolui o contexto decisional até ao momento do passe. Utilizamos as distâncias interpessoais entre jogadores, as suas velocidades instantâneas bem como a fase relativa entre eles. Como resultados, verificamos que entre o momento de recepção da bola até realizar o passe existe uma convergência nas distâncias entre os jogadores. Verificamos ainda que contrariamente às distâncias, as velocidades dos jogadores divergem ao longo do tempo até ao início do passe. Esta divergência de velocidades, associada à convergência das distâncias interpessoais sugere que a decisão para



passar a bola depende da afinação perceptiva do indivíduo com bola ao contexto, detectando a janela espaço-temporal que permite esta ocorrência.

Título 4: A detecção de affordances para a entrada para o cesto em basquetebol- P. Esteves e D. Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** ptesteves@gmail.com

Resumo 4: O objectivo deste estudo é compreender a relação entre a postura do defensor e a direcção da entrada do atacante para o cesto, no basquetebol. Participaram 25 basquetebolistas divididos em dois grupos de perícia: iniciados e intermédios. Filmaram-se 1800 situações de um-contra-um onde os defensores apresentaram, de modo aleatório, três condições distintas relacionadas com a sua postura: pé direito avançado, pé esquerdo avançado ou posição neutra. Os resultados apontam para uma dependência da acção do atacante face à postura específica do defensor. A detecção da affordance para a entrada para o cesto demonstrou ser independente do nível de perícia, o que vem de encontro à literatura. Contudo, os atletas intermédios demonstraram uma maior eficácia no lançamento ao cesto, após ultrapassarem o defensor. Este facto remete para um maior grau de afinação às variáveis contextuais mais informativas bem como para uma maior calibração do sistema de acção a essa mesma informação.

Título 5: Que informação guia a decisão? Potencialidade do tau como variável informacional – V. Correia e D. Araújo/ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa **E-mail:** correia.vanda@gmail.com

Resumo 5: Esta comunicação tem como objectivo demonstrar como a variável tau promovida pela teoria ecológica de David Lee (Lee, 1998) pode constituir uma relevante fonte de informação que guia o comportamento decisional dos jogadores no contexto competitivo. Começamos por apresentar um estudo recente realizado no Rugby (Correia et al., submitted) onde foi empiricamente verificada uma relação entre a decisão de passe e esta variável. De seguida, discutimos resultados de estudos (no Rugby: Passos et al., 2008; no Basquetebol: Araújo, 2002, 2004) onde a distância interpessoal e a velocidade relativa foram empiricamente verificadas como variáveis informacionais relevantes a constranger a emergência da decisão. Embora reconhecido o valor informacional das supracitadas variáveis, será destacada a potencial vantagem explicativa do tau pelo facto de, ao contrário das restantes variáveis (i.e., distância interpessoal e a velocidade relativa), incluir indivisivelmente informação espaço-temporal.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** Transição para a Parentalidade em Mães e Pais - **Moderadora:** Barbara Figueiredo/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

**Resumo:** Os estudos a apresentar neste simpósio analisam diversas dimensões do processo de transição para a parentalidade, debruçando-se especificamente sobre semelhanças e diferenças entre mães e pais. Os pais mostram melhor ajustamento psicológico (e.g., níveis inferiores de sintomatologia depressiva), enquanto as mães maior envolvimento pré-natal com o bebé. O impacto psicológico do abortamento é contudo semelhante em mães e pais (e.g., em ambos, a reacção de luto maior na interrupção voluntária da gravidez, em relação ao aborto espontâneo e interrupção médica da gravidez). O aumento da participação do pai no parto (e.g., corte do cordão umbilical) pode aumentar o seu envolvimento ao bebé. A percepção do temperamento do bebé, outro elemento importante no estabelecimento dos padrões de relacionamento e cuidado, difere entre mães e pais.

**Título 1:** Ajustamento Psicológico e Vinculação ao Bebé na Gravidez, de Mães e Pais - Sofia Machado e Bárbara Figueiredo/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

**Resumo 1:** Objectivos: Estudar em mães e pais durante a gravidez: (1) o ajustamento psicológico (2) a vinculação ao bebé (3) A relação entre o ajustamento psicológico e a vinculação ao bebé. Método: Participaram neste estudo 36 casais. As mães preencheram os questionários Maternal Adjustment and Maternal Attitudes (Kumar, Robson, e Smith, 1984) e Antenatal Emotional Attachment Scale (Condon, 1993); os pais os correspondentes questionários Paternal Adjustment and Paternal Attitudes (Kumar, Robson, e Smith, 1984) e Antenatal Emotional Attachment Scale (Condon, 1993). Resultados: Verificaram-se diferenças significativas entre mães e pais no que diz respeito: (1) às atitudes perante o sexo, às atitudes para com a gravidez e o bebé e ao ajustamento à gravidez, mas não quanto à percepção da relação conjugal; (2) à qualidade e intensidade da vinculação pré-natal. Nas mães, a qualidade da relação conjugal foi identificada como o melhor preditor da vinculação ao bebé.

**Título 2:** Sintomatologia Depressiva na gravidez, parto e pós-parto, em Mães e Pais - Vânia Costa e Bárbara Figueiredo/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

**Resumo 2:** Objectivos: (a) avaliar a incidência da sintomatologia depressiva em homens na gravidez, parto e pós-parto. Método: O Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS, Cox, Hoden, e Sagowsky, 1987) foi administrado a 255

homens, cujas companheiras frequentavam a Consulta Externa de Ginecologia/Obstetrícia da Maternidade Júlio Diniz. Resultados: A percentagem de homens deprimidos ( $EPDS \geq 10$ ) diminui desde as 8, até às 20 e 30 semanas de gravidez; aumentou no parto; e diminui aos 3 meses pós-parto. Pais deprimidos aos 3 meses pós-parto apresentavam-se mais deprimidos nos momentos anteriores, particularmente no 1º trimestre, sofrendo os níveis de sintomatologia um aumento no parto e no pós-parto. Em pais não deprimidos aos 3 meses pós-parto a sintomatologia diminui ao longo da gravidez, parto e pós-parto. Níveis elevados de sintomatologia depressiva no parto constituem o melhor preditor para níveis elevados de sintomatologia depressiva aos 3 meses pós-parto.

Título 3: Impacto Psicológico de diferentes tipos de abortamento, em Mães e Pais - Catarina Canário, Carolina Morais, Miguel Ricou e Bárbara Figueiredo/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

Resumo 3: Objectivos: Estudar o impacto psicológico do tipo de abortamento (aborto espontâneo, interrupção voluntária da gravidez, interrupção médica da gravidez) e a existência de diferenças de género. Método: Estudo 1 O Inventário de Sintomas Psicopatológicos, Impact of Event Scale Review e Relationship Questionnaire foram administrados a 50 mulheres e seus companheiros ( $N=65$ ) no período de até um mês e seis meses após o abortamento. Estudo 2 O luto pré-natal foi avaliado através da Perinatal Grief Scale em 13 homens e 36 mulheres. Resultados: Estudo 1 Não se evidenciaram diferenças de género. Identificou-se a existência de perturbação emocional em consequência do abortamento, que diminui ao longo do tempo. Estudo 2 Não foram encontradas diferenças no luto pré-natal em função do género. Foram observadas diferenças significativas no luto entre os tipos de morte pré-natal, níveis de Desespero significativamente mais elevados nos participantes que realizaram interrupção voluntária da gravidez.

Título 4: Envolvimento Emocional do Pai com o Bebé: Impacto da Experiência de Parto- Sónia Brandão e Bárbara Figueiredo/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

Resumo 4: Objectivo: avaliar o impacto da experiência do corte do cordão umbilical no envolvimento emocional do pai com o bebé. Método: O questionário Bonding (Figueiredo et al., 2005) foi administrado em três momentos (Antes do Parto, 1º Dia após Parto e 1º Mês após Parto) a 105 pais presentes no nascimento do filho(a). Os pais dividiram-se em 3 grupos dependendo da experiência de corte de cordão umbilical: Pais que quiseram cortar o cordão umbilical; Pais que não quiseram cortar o cordão umbilical e Pais a quem não foi dada a oportunidade de cortar o cordão umbilical. Resultados o envolvimento pai/bebé tem tendência a

aumentar entre o momento antes e após o parto e a depois diminuir no primeiro mês após o parto. No grupo de pais que cortaram o cordão umbilical, foi observada uma melhoria significativa no envolvimento emocional pai/bebé no primeiro mês após o parto.

Título 5: Percepções do temperamento do bebé, em mães e pais - Raquel Costa e Bárbara Figueiredo/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** bbfi@psi.uminho.pt

Resumo 5: Objectivos: analisar (1) diferenças entre mães e pais ao nível da percepção do temperamento do bebé, nomeadamente (2) de acordo com o género e prematuridade. Método: 366 mães e 92 pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 meses de idade responderam ao Infant Behavior Questionnaire-Revised (Gartstein e Rothbart, 2003). Resultados: Mães e pais diferem na percepção quanto à facilidade do bebé em ser acalmado, mas ambos classificam as meninas como tendo um temperamento mais difícil que os meninos. As mães percebem os bebés prematuros como apresentando menos distress aos limites e sendo menos sorridentes, mas não foram encontradas diferenças significativas entre a percepção dos pais de bebés prematuros e de termo.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Política

**Título:** Desenvolvimento e participação social - **Moderadores:** Pedro Ferreira e Isabel Menezes/ CIIE-FPCEUP **E-mail:** pferreira@fpce.up.pt

**Resumo:** As experiências de participação social, que incluem uma diversidade de actividades de em contextos diversos, têm um comprovado impacto no bem-estar pessoal e societal. As comunicações deste simpósio dão conta desta relação entre dimensões do desenvolvimento psicológico e societal e experiências de participação em contextos diversos.

Título 1: Participação cívica e política e desenvolvimento psicológico - Pedro Ferreira/ CIIE-FPCEUP **E-mail:** pferreira@fpce.up.pt

Resumo 1: A qualidade das experiências de envolvimento cívico e político aparece como um elemento central no modo como podemos pensar a relação entre participação e desenvolvimento. Nesta comunicação será apresentada uma reflexão a partir de estudos com amostras nacionais e internacionais que visam explorar esta relação e as suas implicações para a intervenção educativa, social comunitária.

Título 2: Desenvolvimento moral e suporte aos direitos das minorias - Gil Nata e Isabel Menezes/ CIIE-FPCEUP **E-mail:** gilnata@netcabo.pt

Resumo 2: A qualidade das nossas democracias depende quer do sistema político em si, quer das "virtudes" dos seus cidadãos. Entre outras, a democracia necessita de cidadãos que participem na vida política e cívica, e que, simultaneamente, tolerem e aceitem a participação e identidade de outros, particularmente quando estes outros pensam de forma distinta da sua e são diferentes de si. Neste sentido, os autores desenvolveram e validaram uma escala de suporte aos direitos de minorias culturais, que compreende 3 factores: a saber, direitos individuais, direitos culturais, e discriminação positiva. Nesta comunicação será analisada a relação entre o nível de complexidade moral (acedida através do Moral Judgment Test) e a defesa de direitos de minorias, especificamente da minoria cigana e imigrante, recorrendo a uma amostra de cerca de 500 sujeitos do 9º ao 11º ano de escolaridade. Os dados mostram a necessidade de programas de desenvolvimento de uma identidade democrática nos jovens.

Título 3: Impacto(s) da participação no empowerment psicológico: um estudo longitudinal com estudantes universitários - Sofia Veiga e Isabel Menezes/ CIIE-FPCEUP

Resumo 3: No Ensino Superior, assiste-se a uma preocupação crescente com a formação global do estudante, valorizando quer a promoção de profissionais de excelência quer de cidadãos activos e participativos. Com base num estudo longitudinal com 203 estudantes da Universidade do Porto, analisamos o impacto do envolvimento em actividades extra-curriculares ao nível do empowerment psicológico, com base no modelo teórico de Zimmerman (1995), que contempla dimensões intrapessoal, interaccional e comportamental. Adicionalmente, foi alvo de observação uma diversidade de experiências de participação, quer em termos de duração do envolvimento quer em termos de significado pessoal e qualidade desenvolvimental. A nossa proposta será analisar os resultados obtidos, tendo em conta implicações ao nível da intervenção psicológica em contexto universitário, observando particularmente as actividades extra-curriculares que apresentam um impacto mais significativo, seja positivo ou negativo.

Título 4: A escola e o não disciplinar: sucessos e insucessos nas zonas de participação cívica nos territórios escolares- Hugo Monteiro/ CCIIE e ESE-IPP

Resumo 4: Encontrar no a últimos anos a história das inquietações curriculares, implica reconhecer algumas perdas e alguns ganhos naquilo que se consideram as emergências já sinalizadas pela LBSE. Entre medidas avulsas ou pensamentos de fundo encontramos a criação das ACND e a mais recente criação de zonas TEIP. Estes domínios envolvem a escola em áreas menos escolarizadas, imersas que estão numa cultura colaborativa. A presente comunicação centra-se nas potencialidades e alguns insucessos do modo como este pensamento do currículo se concretiza no terreno, tendo por tónica as questões da participação cívica.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Percepções sobre aprendizagem e educação escolar - **Moderador:** Feliciano Veiga/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** fhveiga@ie.ul.pt

Título 1: Desenvolvimento da literacia emergente: Estudo qualitativo sobre crenças e práticas - Carla Peixoto e Teresa Leal/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** carla\_peixoto\_psi@sapo.pt

Resumo 1: Vários investigadores têm procurado compreender de que forma as crenças parentais sobre o desenvolvimento da literacia influenciam as experiências proporcionadas às crianças em casa (e.g., Bingham, 2007; Weigel, Martin, e Bennett, 2006).O presente estudo qualitativo tem como objectivos descrever as crenças de um grupo de mães acerca do desenvolvimento da literacia emergente e caracterizar as práticas relatadas acerca da literacia desenvolvidas na família. Participaram neste estudo 60 mães com diferentes níveis educativos e com um filho a frequentar o último ano de educação pré-escolar.Foi realizada, no contexto familiar, uma entrevista semi-estruturada com cada uma das mães, entre Abril e Setembro de 2007. As entrevistas foram gravadas em registo áudio e posteriormente transcritas. Serão apresentados os resultados obtidos através da análise de conteúdo das entrevistas, explorando as ideias e as práticas relatadas acerca da literacia, bem como as relações entre essas ideias e práticas e o nível educativo materno.

Título 2: Capacidades cognitivas e rendimento escolar em estudantes do terceiro ciclo: Influência do capital escolar das mães - Margarida Pocinho, António Diniz,

Leandro de Almeida/ Universidade da Madeira, Universidade de Évora, Universidade do Minho **E-mail:** mpocinho@uma.pt

Resumo 2: Neste estudo foi testado um modelo de variáveis latentes para apreciar o efeito de interveniência do capital escolar (CE; operacionalizado por níveis de habilitações literárias) das mães de estudantes do terceiro ciclo sobre o efeito das capacidades cognitivas dos estudantes (CC; operacionalizadas através da Bateria de Provas de Raciocínio) no seu rendimento escolar (RE; operacionalizado através das classificações obtidas em diversas disciplinas). Com uma amostra de 921 estudantes madeirenses (leque etário = 11-19 anos, M = 14) verificou-se que o modelo estava bem ajustado, que todas as relações de predição respeitantes à sua componente de mensuração eram estatisticamente significativas e que o mesmo aconteceu para as relações de predição entre as três variáveis latentes. Os resultados da componente estrutural do modelo indicaram que o efeito directo das CC sobre o RE é amplificado pelo efeito indirecto das CC sobre o RE, quando mediado pelo CE.

Título 3: Competências para o trabalho com pais - visão dos profissionais - Isabel Macedo Pinto e Olívia de Carvalho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Universidade Portucalense **E-mail:** isabelmpinto@fpce.up.pt

Resumo 3: Apesar do importante papel que cabe à família, enquanto principal agente de socialização, nem sempre esta reúne condições para o assumir, tornando-se premente apostar na melhoria do seu nível de informação e no aumento das suas competências, através de programas de Educação Parental (EP) A investigação tem revelado a importância da formação dos técnicos na eficácia dos programas. Dada a inexistência de instrumentos que permitam obter esta informação, foi criado o questionário “Competências para o Trabalho Com os Pais – Visão dos Profissionais” tendo como base a investigação levada a cabo no Reino Unido “Research into Qualification Needs For Work With Parents” (Pye-Tait, 2006). Serão apresentados os resultados obtidos com grupo de profissionais de EP através do questionário, que lista um conjunto de práticas consideradas essenciais e de qualidade, salientando a sua relevância, em termos do conhecimento obtido, quanto às necessidades de formação que estes profissionais apresentam.

Título 4: Representações Parentais de Educação e de Escola - Relação com o Sucesso e com o Insucesso Escolar dos filhos - Estudo Piloto - Maria do Sameiro Araújo, Leandro Almeida e Eugénia M. Ribeiro/Universidade do Minho **E-mail:** sameiroaraujo@iol.pt

Resumo 4: Enquadrado no paradigma de investigação construtivista, trata-se de um estudo de natureza qualitativa centrado na compreensão de significados e processos inerentes às representações parentais de educação e de escola e na análise da sua relação com o sucesso e com o insucesso dos alunos. Nesse sentido, optou-se pela grounded theory (Strauss e Corbin, 1990; 1998) como metodologia de investigação orientadora da recolha e análise de dados. O estudo foi desenvolvido junto de dois grupos contrastantes, constituídos por pais com baixos níveis de escolarização, cujos filhos frequentam o 9º ano de escolaridade, diferenciando-se em função do sucesso ou insucesso escolar dos filhos. Os resultados preliminares do estudo sugerem a existência de padrões educativos diferenciados; um modelo mais proactivo e orientador no grupo de sucesso e um modelo mais reactivo e também mais diversificado no grupo de insucesso. A discussão será baseada nas comunicações e nas diferenças dos modelos emergentes da análise.

Título 5: Autoconceito profissional dos professores de matemática e de ciências - Sónia Fonseca, Feliciano Henriques Veiga/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** fhveiga@ie.ul.pt

Resumo 5: O presente estudo teve como objectivo geral estudar as oscilações no autoconceito profissional dos professores de ciências e matemática, quer em termos da sua adequação (baixo versus elevado), quer em função das variáveis: tempo de serviço, formação havida (inicial e contínua), e comportamentos de cidadania docente. A amostra foi constituída por 242 professores, do grupo 230 (Matemática e Ciências da Natureza). Os instrumentos utilizados foram o Teacher Self-Concept Evaluation Scale (TSCES) e a Escala de Representações dos Professores acerca dos Comportamentos de Cidadania Docente (ERP-CCID). A análise dos resultados permitiu encontrar que o autoconceito profissional dos professores se mantém positivo em aspectos específicos, se correlaciona negativamente com o tempo de serviço e positivamente com a cidadania docente e com a formação havida. Os resultados havidos corroboram a literatura revista. O estudo termina com a descrição de limitações e com a apresentação de sugestões para novas investigações.



**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2203 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Stress e bem-estar no trabalho - **Moderadora:** Marianne Lacomblez

**Título 1:** Emotional labor e burnout em profissionais de saúde - Dalila Silva e Carla Carvalho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ccarvalho@fpce.uc.pt

**Resumo 1:** Neste trabalho procurou-se analisar a presença de emotional labor em profissionais da área da saúde e investigar o impacto das diferentes dimensões do emotional labor (exigências emocionais e estratégias individuais de regulação das emoções no trabalho) no burnout. Recorrendo ao método do inquérito por questionário e a uma amostra de 173 profissionais de saúde, da zona centro e norte de Portugal, os resultados encontrados demonstraram que: a) estes profissionais experimentam elevados níveis de trabalho emocional; b) recorrem frequentemente ao deep acting como estratégia de regulação emocional, e também às display rules para mostrar emoções positivas e para esconder emoções negativas, e c) estas variáveis relacionam-se positivamente com a realização pessoal (burnout). A qualidade de vida e os sentimentos de competência e de realização parecem estar associados à ausência de emoções negativas e dissonantes e à presença de emoções positivas, componentes essenciais da vida destes profissionais.

**Título 2:** Emotional Labor em Profissionais dos Mercados Financeiros e sua relação com a satisfação e o stress no trabalho - Tânia Fachada, Carla Carvalho e Stefano Toderi/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Università di Bologna – Itália **E-mail:** tfachada@hotmail.com

**Resumo 2:** O presente estudo procurou investigar a presença e o eventual impacto do Emotional Labor nas funções de 91 trabalhadores do mercado financeiro português, nomeadamente nos seus níveis de satisfação e stresse no trabalho. Num estudo inédito, foram dados importantes passos rumo a uma maior compreensão de um fenómeno organizacional que, se por um lado comporta uma intrincada complexidade, é por outro, de extrema relevância sendo, no entanto, ainda muito ignorado e desvalorizado num mundo que continua a relevar para segundo plano as emoções. Recorrendo a três instrumentos, foram confirmadas algumas ideias gerais presentes na literatura, outras foram refutadas e encontraram-se ainda novos indicadores que questionam os mecanismos deste processo e alguns aspectos relativos à área do stresse. Para além disto, foi dado um passo em frente na consideração e

exploração de grupos de estudo não tradicionais que, neste caso específico, desempenham um papel crucial na sociedade e contexto actuais

Título 3: Vale tudo nas organizações? Estruturando a agressão no trabalho, o seu conceito e a sua multidimensionalidade - Angelo Vicente e Teresa C. D'Oliveira/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** avicente@ispa.pt

Resumo 3: Na sequência de um estudo aprofundado da literatura foram analisados diversos instrumentos que avaliam a frequência de agressão no contexto de trabalho. O trabalho que será apresentado permitiu diferenciar comportamentos de agressão manifestos e latentes, as duas grandes dimensões do Questionário de Comportamentos Agressivos. Este instrumento é constituído por 61 itens no qual se solicita aos respondentes que descrevam a frequência de um conjunto variados de comportamentos/situações que ocorreram no seu local de trabalho. Numa fase exploratória o instrumento foi administrado a 131 participantes de várias áreas do sector terciário consideradas na literatura como mais problemáticas. À semelhança da literatura os resultados sugerem que a agressão latente é mais frequente nos contextos de trabalho que a agressão manifesta. A AFE destacou a natureza multidimensional da agressão latente e manifesta, contribuindo desta forma para uma melhor sistematização da literatura. Sugestões para futuras investigações e intervenções aplicadas serão apresentadas.

Título 4: O stresse ocupacional e a docência universitária: avaliar as fontes organizacionais potencialmente indutoras de stresse - Angélica Aragão e Filomena Jordão/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Centro de Psicologia da Universidade do Porto **E-mail:** pdpsi09019@fpce.up.pt

Resumo 4: Diversos organismos europeus concluem que os contextos laborais têm-se tornado mais stressantes e mais colaboradores têm experienciado problemas relacionados com o stresse ocupacional (Kinman e Jones, 2005). O stresse ocupacional nas universidades tem vindo a aumentar exponencialmente (Winefield, 2000 cit in Gillespie et al., 2001) sendo a docência universitária, uma actividade de elevado interesse social, considerada uma das profissões mais stressantes no panorama nacional (Teodoro, 1994). Propusemo-nos identificar as fontes organizacionais potencialmente indutoras de stresse na docência universitária portuguesa, desenvolvendo e realizando estudos psicométricos sobre um instrumento respondido por 236 docentes. Verificou-se que as fontes de stresse percebidas pelos participantes são: características do trabalho, carreira profissional, condições de trabalho e clima organizacional. Análise comparativas entre grupos revelaram a existência de diferenças de médias entre

sexos, categorias profissionais e docentes com/sem funções de gestão e associações entre a percepção das fontes de stress e a idade e nº de horas lectivas/semana.

Título 5: A reconciliação dos riscos profissionais com a preservação de si próprio e da família: influências de género nas opções de carreira na PSP - Joana Castelhana, Marta Santos e Marianne Lacomblez/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** jcastel@fpce.up.pt

Resumo 5: Os dados recolhidos num estudo exploratório com a polícia portuguesa revelam uma evolução da carreira em que o medo dos riscos e as estratégias de preservação assumem um papel decisivo na reorientação profissional dos agentes de ambos os sexos. Contudo, são mais frequentemente as mulheres que, ao justificar opções profissionais mais compatíveis com as responsabilidades domésticas e com a manutenção do equilíbrio familiar, utilizam estes argumentos. O trabalho por turnos e a imprevisibilidade constante do horário de trabalho, são vistos como pouco compatíveis com a preservação do bem-estar dos que estão ao seu cuidado e, juntamente com o stress e os riscos vivenciados no quotidiano profissional, influenciam a disponibilidade temporal e emocional para as relações da esfera pessoal e familiar. A combinação de todos estes factores parece determinar percursos profissionais caracterizados pelo género, nomeadamente quando estão em jogo as progressões horizontais ou verticais.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Vocacional

**Título:** Design e construção de carreira - **Moderador:** José Tomás da Silva

Título 1: Avaliação de Indicadores de Desenvolvimento Vocacional na Infância, na Tripla Perspectiva dos Pais, Professores e da Criança - Alexandra Araújo e Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alexandra.araujom@gmail.com

Resumo 1: Uma avaliação compreensiva do desenvolvimento vocacional no ciclo-vital, e particularmente na infância, requer que a informação seja obtida a partir de múltiplos informantes. Com efeito, pais, professores e outros significativos poderão fornecer perspectivas diferenciadas acerca das competências vocacionais da criança, devido à interacção específica que cada um(a) enceta com a mesma, nos diferentes contextos sociais em que esta participa. Visando tal necessidade, este trabalho apresenta resultados de caracterização do desenvolvimento vocacional de crianças em idade pré-escolar (N= 117; 47.9% raparigas; Midade= 5.86 anos; DP= 0.35), que transitam para o 1º ano do Ensino Básico, na tripla perspectiva dos seus profissionais de educação, dos pais e das próprias crianças.

São discutidos resultados de medidas repetidas de exploração orientada para o self e para o meio, analisando-se as concordâncias e discrepâncias entre as perspectivas observadas, bem como limitações e potencialidades da mesma avaliação, relativamente a cada um dos informantes envolvidos no estudo

Título 2: Software de apoio para Orientação Vocacional no 9.º ano de Escolaridade: Uma proposta de intervenção - Tânia Martins/ Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa **E-mail:** taniaraquel\_psi@hotmail.com

Resumo 2: Olhar para a Orientação Vocacional hoje é como olhar para uma escada de investigação em que foram percorridos grandes degraus de conhecimento que acompanharam as necessidades de intervenção ao longo da história. O processo de Orientação Vocacional, nomeadamente na adolescência, não pode descurar a importância da banda larga e das novas tecnologias que ligam e influenciam a corrente da postura cultural e social actual. O seguinte trabalho tem como finalidade apresentar um software tecnológico que pretende ser um apoio ao processo de Orientação Vocacional, dirigindo-se em especial ao período de transição do 9.º ano de escolaridade. Este encontra-se organizado em grandes áreas temáticas. As actividades propostas visam ajudar o estudante na exploração das diferentes ofertas educativas e na tomada de decisão a que está sujeito neste período de transição normativa.

Título 3: Percepção de barreiras da carreira em estudantes universitários portadores de incapacidade - Inês Gonçalves e Paulo Cardoso/ Universidade de Évora – Departamento de Psicologia **E-mail:** pmsc@uevora.pt

Resumo 3: Este estudo teve como objectivo analisar a percepção de barreiras ao desenvolvimento da carreira num grupo de estudantes Universitários portadores de incapacidade. Participaram 19 estudantes de 3 estabelecimentos de Ensino Superior, com idades compreendidas entre os 19 e os 45 anos. Responderam a uma entrevista semi-estruturada que avaliava a percepção de barreiras e de sistemas de apoio ao seu desenvolvimento da carreira no passado, no presente e no futuro. Os resultados obtidos evidenciam dimensões de estabilidade e de mudança na percepção de barreiras: as persistentes nos três momentos avaliativos e as específicas a esses momentos. Também revelam que as pessoas significativas e as ajudas pedagógicas são os tipos de apoio ao desenvolvimento da carreira mais referidos. Os resultados são discutidos quanto às suas implicações para a prática e às perspectivas que abrem à investigação do desenvolvimento da carreira desta população.

Título 4: Modelo sociocognitivo da transição para o trabalho: Resultados de dois estudos longitudinais com diplomados do ensino superior politécnico - Diana

Aguiar Vieira e Joaquim Luís Coimbra/ ESEIG - Instituto Politécnico do Porto e FPCE - Universidade do Porto **E-mail:** dianavieira@eu.ipp.pt

**Resumo 4:** O sucesso na transição do ensino superior para o trabalho é influenciado por uma multiplicidade de factores associados ao indivíduo, ao seu contexto (proximal e distal), bem como à interacção entre ambos. No sentido de organizar conceptualmente a complexidade inerente ao processo de transição, propôs-se um modelo sociocognitivo que foi estudado através da realização de dois estudos longitudinais. O presente trabalho, realizado junto de uma amostra de cerca de 560 finalistas/diplomados, teve por principal objectivo identificar factores sociocontextuais e psicológicos influentes na transição para o trabalho, a partir de uma perspectiva sociocognitiva. Os resultados encontrados apoiam as principais relações estabelecidas no modelo proposto, evidenciando o papel preponderante da auto-eficácia e dos objectivos para o sucesso na transição para o trabalho. No final apresentam-se algumas implicações para a intervenção junto de estudantes do ensino superior.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2209 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Técnicos e profissionais de saúde - **Moderadora:** Adelaide Claudino/Universidade Lusíada

**Título 1:** Impacto da Exposição a Incidentes Críticos na Saúde e Bem-Estar Psicológico dos Tripulantes de Ambulância - Dália Marcelino/Universidade de Évora, Maria João Figueiras/ Instituto Piaget de Almada (I.S.E.I.T.), Adelaide Claudino/Universidade Lusíada **E-mail:** daliamarcelino@gmail.com

**Resumo 1:** Objectivo: Pretende-se caracterizar e investigar a influência da perturbação pós-stress traumático, dissociação peritraumática, distress psicológico e queixas de saúde, no bem-estar psicológico dos tripulantes de ambulância.

**Método:** Desenho transversal, que incluiu uma amostra de 250 bombeiros, de ambos os sexos. Os participantes preencheram um questionário anónimo que incluiu medidas sobre a perturbação pós-stress traumático, dissociação peritraumática, distress psicológico, queixas subjectivas de saúde, bem-estar psicológico e variáveis sócio-demográficas.

**Resultados:** Os tripulantes de ambulância apresentam em média alguns sintomas de PPST, sendo que 10% tem diagnóstico clínico de PPST; apresentam ainda sintomas peritraumáticos significativos, distress psicológico e algumas queixas de saúde. Verifica-se que quanto mais sintomatologia associada a incidentes críticos os tripulantes apresentam, menor é o seu bem-estar psicológico.

**Conclusão:** Este estudo apresenta uma importante contribuição sobre a compreensão das consequências psicológicas da exposição diária a incidentes de carácter traumático, e o seu impacto na saúde e bem-estar dos tripulantes de ambulância.

**Título 2:** Comunicação de estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas com pacientes com reacções emocionais excessivas – A. M. Grilo, L. Joyce-Moniz e A. I. Gomes/ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL **E-mail:** ana.grilo@estesl.ipl.pt

**Resumo 2:** A presente comunicação pretende dar a conhecer as metodologias comunicacionais utilizadas por estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas na interacção com pacientes com reacções emocionais excessivas.

No estudo, participaram 31 estudantes do 2º ano e 4º ano de fisioterapia e 30 fisioterapeutas. A recolha de dados partiu das respostas dos sujeitos a incidentes críticos que retratavam situações interpessoais.

A análise das respostas permitiu verificar que as metodologias comunicacionais mais comuns são a clarificação, o realce do papel do terapeuta e a recusa da crítica. Comparando os três grupos, podemos afirmar que o 2º ano apresenta maior rigidez nas respostas, e os profissionais utilizam menos metodologias explicativas. De salientar a fraca utilização de metodologias emocionais por parte de todos os grupos. O conhecimento destas metodologias comunicacionais permite organizar, de forma mais eficaz, treinos que se centrem nas necessidades dos estudantes e fisioterapeutas e que promovam a comunicação destes com os pacientes.

**Título 3:** Modelo preditivo de qualidade de vida e bem estar em técnicos de saúde de oncologia – J. Pereira, J. Rodrigues e M. Pereira/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** hohp@netcabo.pt

**Resumo 3:** Sstresse e burnout têm merecido por parte da comunidade científica um enorme enfoque. Actualmente verificamos a existências de estudos que evidenciam esta problemática em diversas profissões, sendo os profissionais de saúde apontados como de grande risco, As consequências que advêm da necessidade de gerir situações limite reflectem-se ao nível da qualidade dos serviços prestados, e na própria qualidade de vida e bem-estar dos profissionais. Neste sentido procedeu-se a um estudo com o objectivo de encontrar preditores de qualidade de vida e bem estar em técnicos de saúde de oncologia. Os resultados obtidos demonstram que estes profissionais são um grupo de risco elevado, na medida em que o engagement, um factor que à partida seria protector e que o é em relação a outros profissionais de saúde, apresenta-se nos

primeiros como potencializador de stress, originando quadros de desordens emocionais que se reflectem na qualidade de vida e na prestação de cuidados.

**Título 4:** Médicos de Família: Um olhar sobre a intervenção do Psicólogo - Margarida Brigido/ Centro de Saúde do Cacém **E-mail:** margarida.brigido@gmail.com

**Resumo 4:** Pretende-se caracterizar e contextualizar a intervenção do Psicólogo num Serviço de Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente no Centro de Saúde do Cacém. Participando em equipas multidisciplinares, com profissionais de saúde como Médicos, Enfermeiros, Assistente Social, Técnico de Saúde Ambiental, o Psicólogo integra desde há dez anos os programas de Saúde Infantil, Saúde Escolar, Planeamento Familiar e Saúde da Mulher, Saúde Materna, Cuidados Continuados, com o objectivo de colaborar na regulação da satisfação das necessidades dos sujeitos e grupos sociais, nomeadamente em diferentes fases do ciclo de vida. Fazendo parte de um conjunto de acções de reflexão, foi, novamente realizado e um estudo exploratório e descritivo sobre “As atitudes dos Médicos de Família/clínicos Gerais em relação à intervenção do Psicólogo nos Cuidados de Saúde Primários”. Para tal, participaram 38 médicos de clínica geral a exercer medicina familiar nas várias extensões do Centro de saúde do Cacém. Foi aplicado o questionário “Atitudes dos médicos de família em relação à intervenção de Psicólogos em Centros de Saúde” (Vilhena, Teixeira 1999). Dos resultados analisados (alguns ainda em análise) destaca-se a necessidade sentida por estes profissionais da participação do Psicólogo na Qualidade nos serviços de saúde (99,36%), nos projectos de promoção da Saúde (95,10%) em detrimento da realização da Consulta Psicológica (67,98%). Nos motivos de referenciação considerados destaca-se o insucesso escolar (100%), os conflitos conjugais (84,21%) e as dificuldades de adaptação a fases do ciclo de vida (76,1%). Apresentaram resultados mais baixos os problemas de dificuldade de comunicação médico doente (28,1%). Da comparação dos resultados obtidos e da estatística feita sobre os motivos de referenciação ao longo dos dez anos de trabalho desenvolvido neste Centro, mantemos a necessidade de reflectir com os outros profissionais de qual o papel do Psicólogo nos Cuidados de saúde Primários

**Título 5:** Estudo do indivíduo obeso: relação entre adesão e satisfação com os cuidados médicos - Sónia Mestre e Pais Ribeiro/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** soniamest@gmail.com

**Resumo 5:** A adesão ao tratamento médico consiste na consonância entre o comportamento do sujeito doente e os conselhos médicos ou de saúde. À luz da Teoria de Auto-determinação, uma melhor satisfação com os cuidados prestados, faz com que o doente permaneça e alcance os objectivos do tratamento. Este

estudo procura perceber se existe relação entre a perda de peso, adesão ao tratamento e satisfação com os cuidados médicos prestados. Numa população de 95 indivíduos obesos o Índice de Massa Corporal (IMC) foi medido aos 3 e 6 meses de tratamento, e durante esse período todos os sujeitos tiveram tratamento médico, nutricional e psicológico. Os resultados confirmaram os pressupostos da teoria de Auto-determinação, principalmente no fim do tratamento. Constataram-se ainda associações negativas entre o IMC e a variável satisfação com os cuidados de saúde. Estes resultados sugerem que a autonomia é uma dimensão motivacional que promove maior adesão ao tratamento.

**Intervalo – 15.30h-16.00h**



16.00h-17.15h

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Desenvolvimento de relações interétnicas na escola - **Moderadora:** Maria Benedicta Monteiro/ISCTE/IUL **E-mail:** mbbm@iscte.pt

**Resumo:** São apresentados cinco estudos sobre factores determinantes do desenvolvimento e redução de preconceito interétnico em crianças/adolescentes no quadro escolar. Estes estudos integram o projecto de investigação Harmonia (<http://harmonia.cis.iscte.pt>) sobre relações interétnicas, envolvendo a colaboração de 22 escolas da Área Metropolitana de Lisboa. A primeira pesquisa estuda o desenvolvimento de atitudes intergrupais em função do estatuto étnico dos grupos, em crianças brancas, negras e ciganas. A segunda discute o impacto de atitudes preconceituosas da família no desenvolvimento de atitudes preconceituosas implícitas de crianças brancas. A terceira estuda o papel da norma anti-racista na inibição da demonstração de preconceito interétnico em crianças brancas. A quarta analisa a importância do tipo de categoria inclusiva activada na redução do enviesamento intergrupar em crianças brancas e negras. Na quinta apresentação mostra-se que a percepção que adolescentes negros têm das atitudes e expectativas intergrupais da maioria branca está associada ao seu desempenho escolar.

**Título 1:** Qual é o meu lugar? Comparações intergrupais em crianças de minorias e maiorias étnicas em Portugal - Allard Rienk Feddes, Maria Benedicta Monteiro e Mariline Gomes Justo/ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** arenk@iscte.pt

**Resumo 1:** Estudos anteriores mostram que grupos étnicos majoritários e minoritários utilizam diferentes estratégias de diferenciação positiva (Alexandre, Monteiro e Waldzus, 2007). Este estudo replica resultados do estudo supracitado, acrescentando uma nova medida para avaliar a percepção de estatuto étnico relativo e uma abordagem desenvolvimentista. Realizámos um estudo quase-experimental com crianças de alto (brancas) e baixo-estatuto étnico (negras e ciganas) (N=132). As medidas dependentes avaliaram as preferências, atitudes e estatuto percebido entre os grupos. Os resultados mostraram que: i) as crianças brancas de 6-7 anos favorecem o endogrupo face aos dois exogrupos; ii) as crianças brancas de 9-10 anos favorecem o endogrupo face ao grupo dos ciganos, mas não ao dos negros; iii) as crianças ciganas e negras favorecem o endogrupo relativamente ao exogrupo de baixo-estatuto, mas não em relação às crianças brancas. Estes resultados sublinham a importância da idade e do estatuto étnico no desenvolvimento das relações intergrupais na infância.

Título 2: Socialização do preconceito racial na infância: O papel da maturação cognitiva - Rita Correia, Maria Benedicta Monteiro/ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** rita.correia@iscte.pt

Resumo 2: A presente investigação pretende clarificar a relação entre preconceito racial de pais e filhos. Enquanto alguns estudos têm mostrado que os pais têm uma influência na transmissão intergeracional do preconceito (Mosher e Scodel, 1960; Carlson e Iovini, 1985; Epstein e Komorita, 1966; Sinclair, Dunn e Lowery, 2004), outros trabalhos não mostraram relação entre atitudes de pais e filhos (Aboud e Doyle, 1996; Ramo e Newcombe, 1986). Tendo em conta esta problemática, este estudo pretendeu examinar o papel moderador da maturação cognitiva das crianças na relação entre o preconceito dos pais e o preconceito explícito e implícito das crianças. 59 pares de pais/crianças brancos participaram no estudo. Os resultados mostraram que nas crianças mais velhas (9-10 anos), as atitudes raciais dos pais influenciam o preconceito racial implícito mas não o preconceito explícito, enquanto nas crianças mais jovens (6-7 anos) influenciam ambos os tipos de preconceito.

Título 3: Desenvolvimento sócio-normativo das atitudes étnicas na infância: Controlo normativo/anonimato e activação de normas anti- e pró-discriminação - Ricardo Rodrigues, Maria Benedicta Monteiro e Adam Rutland/ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** Ricardo.rodrigues@iscte.pt

Resumo 3: O presente estudo analisou a relação entre normas sociais divergentes (favoritismo endogrupal e anti-discriminação) e as atitudes étnicas de 279 crianças Brancas, entre os 6 e os 10 anos de idade, relativamente a crianças Brancas e Negras. Especificamente, testou a hipótese de que a expectativa de controlo normativo pelo endogrupo suscita, nas crianças mais velhas, a activação da norma anti-discriminação, por oposição à condição de anonimato que activa a norma de favoritismo endogrupal. Os resultados confirmaram que a activação da norma anti-discriminação e do favoritismo endogrupal é moderada pela idade e pelo contexto de controlo normativo. Em específico, e relativamente às crianças mais velhas apenas, a condição de ‘anonimato’ favoreceu a activação da norma do favoritismo endogrupal, e a condição de ‘controlo pelo endogrupo’ favoreceu a activação da norma anti-discriminação. Estes resultados são discutidos à luz de um modelo do desenvolvimento sócio-normativo das atitudes étnicas na infância.

Título 4: Redução do preconceito inter-étnico entre grupos assimétricos na infância: o poder de inclusão de dois tipos de categoria supra-ordenada- Maria

Rita Morais e Maria Benedicta Monteiro/ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** mritamorais@gmail.com

Resumo 4: O Modelo da Identidade Endogrupal Comum propõe que salientar uma categoria supra-ordenada melhora as atitudes intergrupais, enquanto que o Modelo da Projecção Endogrupal propõe que a saliência de uma categoria supra-ordenada pode manter ou exacerbar o enviesamento intergrupar. Neste estudo, testa-se o efeito do tipo de categoria supra-ordenada – associada (e.g., Portugal) ou não-associada (e.g., Escola) ao estatuto étnico dos grupos, na redução de atitudes intergrupais preconceituosas. Espera-se que a categoria supra-ordenada associada ao estatuto mantenha o enviesamento intergrupar, nomeadamente no grupo de alto estatuto, quando comparado com a categoria supra-ordenada não-associada ao estatuto. Neste estudo participaram 150 crianças de origem lusa e 90 crianças de origem africana. Os resultados mostram que, ao salientar a categoria Portugal, o grupo de alto-estatuto (origem lusa) percebe-se como mais representativo da categoria supra-ordenada, o que está associado a maior enviesamento intergrupar. Esta associação não foi encontrada quando se salientou a categoria Escola.

Título 5: Efeitos das meta-percepções acerca das atitudes interétnicas da maioria branca na adaptação social de adolescentes de origens africanas - João Homem Cristo António e Maria Benedicta Monteiro/ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** joao\_antonio@iscte.pt

Resumo 5: Embora esteja largamente documentada a importância que tem o modo como percebemos que o outro nos olha para a construção da forma como nos vemos a nós próprios, apenas recentemente esta perspectiva tem sido adoptada num número significativo de estudos e publicações entre os investigadores das relações intergrupais. Nesta comunicação apresentam-se dados de estudos realizados no âmbito do projecto Harmonia, envolvendo 245 adolescentes negros a estudar em escolas da Área Metropolitana de Lisboa, sobre o papel destas meta-percepções na adaptação de jovens de origens africanas a viver em Portugal à sociedade em geral. Mais concretamente analisam-se três níveis distintos daquilo que, abrangentemente, designamos como adaptação: a auto-estima, o desempenho escolar e as relações intergrupais. Discute-se a utilidade e validade das meta-percepções para a compreensão da adaptação social de membros de minorias étnicas estigmatizadas.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Sugestionabilidade interrogativa e simulação em contexto forense -

**Moderador:** Mário R. Simões/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

**Resumo:** Neste simpósio, apresentam-se estudos de centrados em tópicos de particular interesse e com implicações para a validade das práticas psicológicas em Psicologia Forense mas com escassa investigação empírica no nosso país: a sugestionabilidade interrogativa e a simulação. A sugestionabilidade interrogativa remete para “o grau em que, num contexto de interacção próxima um individuo aceita mensagens comunicadas por outrem alterando as suas respostas em função disso” (Gudjonsson, 1997). A simulação remete para a “produção intencional de sintomas físicos ou psicológicos, falsos ou exagerados, motivados por incentivos externos” (DSM-IV-TR; APA, 2002), estando patentes nesta definição três elementos fundamentais: invenção ou exagero de sintomas, motivação ou intenção consciente do sujeito para simular e presença de incentivos externos. São utilizados vários instrumentos de avaliação de referência em grupos específicos relevantes no exercício da Psicologia Forense: crianças, vítimas de violência conjugal, reclusos e casos de traumatismo crânio-encefálicos examinados em contexto médico-legal.

Título 1: Influência das variáveis memória, inteligência, ansiedade e desejabilidade social na sugestionabilidade interrogativa em crianças de 8 e 9 anos - André Costa, Maria Salomé Pinho e Mário Veloso/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** andre\_dcosta@sapo.pt

Resumo 1: A sugestionabilidade interrogativa é um tema proeminente em Psicologia Forense. Neste estudo, com 145 crianças de 8 e 9 anos, pretendeu-se averiguar a influência da idade, inteligência não verbal e memória na sugestionabilidade avaliada pelo Bonn Test of Statement Suggestibility. Numa subamostra de 74 crianças, considerou-se também a influência da inteligência verbal, ansiedade geral e desejabilidade social. As crianças mais novas revelaram-se mais sugestionáveis do que as mais velhas. No grupo dos 8 anos, aquelas com pontuações superiores em inteligência não verbal e memória foram menos sugestionáveis comparativamente às crianças com desempenhos mais baixos nestas provas. Já as crianças mais velhas foram tanto mais sugestionáveis quanto piores os desempenhos no teste de inteligência não verbal, memória e subtestes Informação, Vocabulário e Aritmética da WISC-III. As crianças de 9 anos com

elevada desejabilidade social mostraram-se também mais sugestionáveis. Estes resultados são discutidos considerando a sua importância no âmbito forense.

Título 2: Sugestionabilidade interrogativa e criação de memórias falsas em crianças de 8 anos - Mário Veloso, André Costa e Maria Salomé Pinho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** mariusveloso@sapo.pt

Resumo 2: As memórias falsas têm ganho destaque em psicologia forense, bem como a sua relação com a sugestionabilidade interrogativa. Neste estudo pretendeu-se verificar se a sugestionabilidade induzida por questões incluídas no procedimento de administração do Bonn Test of Statement Suggestibility (BTSS) levaria a erros de intrusão na evocação diferida. A 259 crianças, com 8 anos, distribuídas por dois grupos, além do BTSS, foram administradas as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, o State-Trait Anxiety Inventory for Children – Trait e a versão reduzida da Children Desirability Scale. Adoptaram-se dois procedimentos de aplicação do BTSS: procedimento padronizado que inclui a colocação de questões sugestivas (grupo experimental) e procedimento incompleto, em que o questionamento foi substituído pela aplicação de um teste de memória com material visual (grupo de controlo). Concluiu-se que o questionamento sugestivo contribuiu para a formação de memórias falsas, avaliadas pelo número total de intrusões na evocação diferida da história do BTSS.

Título 3: Sugestionabilidade interrogativa: um estudo com vítimas de violência conjugal - Diana Cunha e Maria Salomé Pinho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** diicunha@gmail.com

Resumo 3: Dado que no contexto judicial, o recurso a interrogatórios sugestivos é uma prática frequente e o número de vítimas de violência conjugal que chega ao sistema de justiça tem vindo a aumentar, procurou-se analisar a vulnerabilidade à sugestão desta população. A uma amostra constituída por trinta mulheres vítimas de violência conjugal e trinta com situação semelhante, excepto no que diz respeito à violência conjugal foram administrados o Inventário de Violência Conjugal, Escala de Sugestionabilidade de Gudjonsson 2, Tarefa de Memória da Fonte, Inventário de Assertividade de Auto-Resposta, Brief Cope e Inventário de Sintomas Psicopatológicos. Verificou-se que as participantes vítimas de violência conjugal mostraram-se menos sugestionáveis do que as participantes controlo. Entre outros factores, a hipervigilância e desconfiança face aos outros, características frequentemente presentes em vítimas de violência conjugal, assim como a atenuação do impacto da situação de vitimação devido a apoio especializado, poderão explicar este resultado.

Título 4: Comportamentos de “esforço reduzido” numa amostra de traumatismos crânio-encefálicos avaliados em contexto médico-legal- Mónica Fonseca, Mário R. Simões, Sílvia Pedrosa, Margarida B. Barreto, António Mestre, Isabel Cruz, Helena Gaspar, Graça Costa e Francisco Corte-Real/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** mfonseca\_@hotmail.com

Resumo 4: O exame de comportamentos de exagero ou simulação de sintomatologia neurocognitiva tem ganho uma atenção crescente no seio da Psicologia Forense. O presente estudo analisa a utilidade dos resultados obtidos através da aplicação dos dois instrumentos mais utilizados neste sentido, o Rey 15-Item Test e o Test of Memory Malinger, aplicados a uma amostra de 40 casos com Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) avaliados em contexto médico-legal. Estes resultados foram comparados com os alcançados por um grupo de 30 sujeitos sem TCE e sem envolvimento legal (grupo de controlo). Os resultados atestam a utilidade dos dois instrumentos na discriminação de performances de esforço reduzido no grupo de TCE litigantes, sendo a média de resultados inferior, e abaixo dos pontos de corte propostos, comparativamente à amostra de controlo. Os testes sinalizaram, em conjunto, 38% de sujeitos com comportamentos sugestivos de esforço reduzido.

Título 5: Simulação de sintomas psicopatológicos: estudos de validação com o structured inventory of malingered symptomatology (sims) numa amostra de reclusos- Mário R. Simões, Filipa S. Maior, Paula Duarte, Carla Oliveira, Leonor Amaral, Sílvia Marina Pedrosa, Mónica Fonseca, Margarida Mota, André Costa, Mário Veloso e Nuno Gaspar/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

Resumo 5: O SIMS é um inventário de auto-resposta, com 75 itens, orientado para o exame da “simulação” de sintomatologia psicopatológica e de funções cognitivas deficitárias. O presente estudo pretendeu examinar a validade dos resultados no SIMS em duas amostras: normativa (420 sujeitos) e reclusos (165 sujeitos). Os resultados revelaram boa consistência interna para ambos os grupos ( $\alpha=.86$  e  $\alpha=.85$ , respectivamente). Os resultados no SIMS (pontuação total, dimensões específicas) permitiram discriminar as respostas destes dois grupos. A validade interna, examinada pelas intercorrelações entre as subescalas e o resultado total do SIMS, revelou a existência de associações positivas e significativas entre as pontuações nas principais dimensões. Contudo, a estrutura factorial identificada é distinta da proposta no manual da prova. Numa subamostra da população de reclusos foram observadas correlações positivas e significativas entre os resultados no SIMS e a pontuação total numa outra medida de simulação: a Structured Interview of Reported Symptoms (SIRS).

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Excelência de desempenho em contextos de aprendizagem e de realização profissional - **Moderadores:** José Fernando Cruz e Leandro S. Almeida/Universidade do Minho **E-mail:** jcruziepuminho@gmail.com

**Resumo:** A excelência humana expressa-se em domínios de talento e de desempenho ou produção, desde as áreas académicas e científicas até às áreas das expressões artísticas, desportiva ou militar. A investigação neste domínio tem salientado não só a complexidade e a natureza dinâmica de alguns processos envolvidos, mas também a convergência de processos e factores pessoais, interpessoais e contextuais que intervêm no desenvolvimento e manifestação ou expressão da excelência. Paralelamente, têm sido crescentes os esforços dos investigadores por abordagens mais compreensivas à operacionalização e definição de excelência humana, ao desenvolvimento de modelos conceptuais explicativos e à análise das trajectórias e percursos desenvolvimentais de indivíduos excepcionais. A apresentação de estudos actualmente em curso, em contextos tão variados quanto o académico, científico, artístico ou militar, constituirá assim o ponto de partida para a análise e discussão sobre o “fenómeno” da excelência humana.

**Título 1:** Trajectórias académicas: Um estudo de caso com alunos de excelência no ensino superior - Sílvia Monteiro, Leandro S. Almeida, Rosa M. Vasconcelos e José Fernando Cruz/Universidade do Minho **E-mail:** silviacmonteiro@gmail.com

**Resumo 1:** Alguns autores têm se debruçado sobre o conceito do talento e da excelência numa perspectiva multidimensional, dinâmica e resultante de uma integração de factores de índole pessoal e contextual. Partindo desta perspectiva, serão apresentados os resultados de uma análise exploratória dos dados obtidos através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas a três alunos de excelência em engenharia da Universidade do Minho. Esta análise procurará nomeadamente avaliar a estabilidade do desempenho dos participantes ao longo do seu percurso educativo, assim como identificar os factores externos que possam ter contribuído para o desenvolvimento e manifestação da excelência no ensino superior.

**Título 2:** A “arquitectura” psicológica dos atletas de elite e campeões: Um estudo de caso exploratório - Daniela Sofia Matos, José Fernando A. Cruz e Leandro S. Almeida/Universidade do Minho **E-mail:** danielasgmatos@gmail.com

**Resumo 2:** A excelência humana tem suscitado cada vez mais interesse, o que tem conduzido ao aparecimento de várias investigações em diferentes domínios e

contextos de realização. Centrando-nos no desporto, verificamos que nos vários estudos tem estado sempre subjacente a procura das características que explicam os desempenhos excelentes, ou aquilo que designamos como a “arquitectura” psicológica dos atletas de elite e dos campeões. Utilizando uma abordagem de estudo de caso, foram seleccionados intencionalmente dois atletas com desempenhos desportivos excepcionais em termos nacionais e internacionais, com os quais foram desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas, seguindo os procedimentos de análise de conteúdo qualitativa para a análise dos dados. O objectivo da presente comunicação é identificar e explorar semelhanças e diferenças ao nível das estruturas e competências psicológicas destes atletas, em função do sexo, tipo de desporto (individual ou colectivo) e experiência competitiva. Por fim, apresentaremos algumas reflexões em torno do estudo e implicações para estudos futuros.

Título 3: Ser excelente: Percepções de cientistas e bailarinos - Liliana S. Araújo, José Fernando A. Cruz e Leandro S. Almeida/Universidade do Minho **E-mail:** lgsaraujo@gmail.com

Resumo 3: A investigação em torno da excelência tem revelado a presença de uma multiplicidade de factores contextuais e pessoais associados aos desempenhos excepcionais. Contudo, poucos estudos têm procurado conhecer os percursos de excelência através das experiencias e significados de indivíduos que se destacam nas suas áreas de realização. Neste sentido, conduzimos um estudo de caso múltiplo, procurando conhecer os percursos e características pessoais de indivíduos identificados pelos seus desempenhos superiores. Foram realizadas entrevistas a quatro cientistas e quatro bailarinos, e analisados os respectivos curricula vitae, cujos dados foram submetidos a análise de conteúdo qualitativa. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados das entrevistas, centrando-nos nas percepções dos participantes acerca do que é ser excelente. Analisaremos ainda as diferenças nas percepções em função do contexto de realização. Por fim, algumas reflexões sobre a investigação futura serão apontadas.

Título 4: Estudo exploratório do capital psicológico positivo nos pilotos de F-16- Rui Bártolo Ribeiro/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada/ UIPES, e Leandro S. Almeida/ Universidade do Minho **E-mail:** leandro@reitoria.uminho.pt

Resumo 4: Nesta comunicação serão apresentados os resultados de um estudo preliminar sobre a excelência dos pilotos de caça que operam os F-16. Foram entrevistados oito pilotos da Força Aérea Portuguesa, do sexo masculino, com idade entre 25 e 38 anos, que frequentaram a Academia da Força Aérea Portuguesa. Foi utilizado um questionário de Capital Psicológico Positivo - PsyCap - que é constituído por 40 afirmações que descrevem como o indivíduo se auto-



percepciona em referência a quatro dimensões (esperança, optimismo, resiliência e auto-eficácia). Relativamente às dimensões do PsyCap, os resultados referentes à esperança, resiliência e auto-eficácia situaram-se acima do ponto médio obtido em outros estudos, tendo sido o optimismo a dimensão com pontuação mais elevada entre as quatro estudadas, sugerindo que nos pilotos avaliados esses factores são determinantes para um desempenho de excelência.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Avaliação em saúde: Construção e validação de instrumentos para a população portuguesa - **Moderadora:** Maria Cristina Canavarro/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** mccanavarro@fpce.uc.pt

**Resumo:** A avaliação da adaptação psicológica, nas suas diferentes dimensões, à doença é condição necessária à realização de investigações da área da Saúde e da Doença. Apesar do investimento recente feito nesta área em Portugal, os investigadores portugueses confrontam-se ainda com a carência de instrumentos, devidamente adaptados e validados para a nossa população. Este simpósio reúne um conjunto de trabalhos, efectuados por investigadores da FPCE-UC, pertencentes à Linha de Investigação Relações, Desenvolvimento e Saúde (IeD-IPC) que procuram mostrar o processo de adaptação e validação de alguns instrumentos de avaliação psicológica na área da saúde, bem como campos da sua aplicação. As investigações apresentadas abrangem o desenvolvimento e aplicação de instrumentos mais gerais, como os que avaliam a qualidade de vida; e outros mais específicos, como os que avaliam o impacto de determinadas doenças, como a infertilidade; ou que avaliam áreas específicas da adaptação, como a imagem corporal ou o desenvolvimento pós-traumático.

**Título 1:** Avaliação da Qualidade de Vida com recurso aos Instrumentos WHOQOL - Tiago Paredes, Marco Pereira e Maria Cristina Canavarro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** tiago\_paredes@yahoo.com.br

**Resumo 1:** A QdV é um tema de interesse crescente no domínio da Saúde. Partindo deste reconhecimento a OMS construiu um instrumento genérico para a sua avaliação – o WHOQOL-100, tendo posteriormente desenvolvido módulos específicos para doenças particulares e versões abreviadas dos mesmos. Na presente comunicação será discutido o processo de desenvolvimento e validação das versões para português de Portugal do WHOQOL-100 e WHOQOL-HIV, com especial enfoque nas suas versões abreviadas – WHOQOL-Bref e WHOQOL-HIV-

Bref. A metodologia adoptada seguiu de perto o protocolo de validação recomendado pela OMS, envolvendo 4 etapas: tradução dos instrumentos, o desenvolvimento das escalas de resposta, a preparação do estudo-piloto qualitativo e o estudo empírico piloto. As versões para português de Portugal dos instrumentos WHOQOL revelam boas características de precisão (valores de alpha para o total da escala entre .92 e .98 para os diferentes instrumentos) e validade, viabilizando a sua utilização no nosso país em diversos contextos de saúde/doença.

Título 2: Qualidade de vida em crianças e adolescentes com problemas de saúde crónicos: o DISABKids-37 - Carlos Carona, Neuza Silva e Maria Cristina Canavarro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** carona.carlos@gmail.com

Resumo 2: Introdução. A avaliação da qualidade de vida (QV) em contextos pediátricos é uma área de investigação recente, que procura obter indicadores de resultados em saúde a partir dos relatos das próprias crianças e adolescentes. Os questionários DISABKIDS são inovadores porque integram uma abordagem transcultural, um sistema modular e a inclusão de múltiplos informadores na avaliação da QV pediátrica. Objectivo. (1) Avaliar as propriedades psicométricas (consistência interna, intercorrelações entre facetas, validades convergente e divergente, e concordância entre informadores) das versões portuguesas do DISABKIDS. Metodologia. A amostra foi constituída por 57 crianças e adolescentes com asma e epilepsia, e respectivos pais/cuidadores, a quem foi administrado o seguinte protocolo de avaliação (versões de auto e hetero-avaliação): ficha de dados clínicos e sociodemográficos; DISABKIDS-37; KIDSCREEN-10 e SDQ. A gravidade dos sintomas foi avaliada pelos médicos responsáveis com as medidas da GINA (asma) e da GASE (epilepsia). Resultados. As versões portuguesas do DISABKIDS-37 (auto/hetero) apresentaram níveis satisfatórios de consistência interna ( $\alpha=.95/ \alpha=.94$ ). As intercorrelações das facetas obtiveram forças de associação entre moderadas a muito fortes em ambas as versões dos questionários. Foram observados correlações de validade convergente e divergente moderadas a fortes, bem como níveis moderados de concordância entre informadores. Conclusões. Os resultados preliminares do estudo de campo de validação das versões portuguesas do DISABKIDS-37 atestam sobre o seu bom desempenho psicométrico. A disponibilização do DISABKIDS para Portugal permitirá uma vasta gama de aplicações clínicas, institucionais e políticas, que visem a melhoria da QV de crianças e adolescentes com problemas de saúde crónicos.

Título 3: O impacto de contextos proximais e distais no stress associado à Infertilidade e RMA avaliado através do Inventário de Problemas de Fertilidade - Mariana Moura-Ramos, Sofia Gameiro e Maria Cristina Canavarro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** marianamramos@gmail.com

Resumo 3: O ajustamento à infertilidade aos tratamentos de RMA é frequentemente avaliado através de instrumentos genéricos, escasseando a utilização de medidas específicas. Objectivos: a) Apresentar a versão Portuguesa do Inventário de Problemas de Fertilidade (Newton et al., 1999; Versão Portuguesa: M.Moura-Ramos, S. Gameiro e M.C. Canavarro, 2008); b) Estudar a influência dos contextos proximais (relação conjugal) e distais (factores socioculturais) no ajustamento dos casais. A amostra é constituída por 133 sujeitos (72 mulheres e 61 homens) utentes do Serviço de Genética Médica dos HUC. Os resultados dos estudos psicométricos do IPF são indicadores da validade e fiabilidade da escala. Mostram ainda que a presença de maiores recursos relacionais e sociais parece ter um importante papel na forma como os casais se perspectivam enquanto indivíduos e enquanto casal, influenciando a sua capacidade para lidar com o diagnóstico de infertilidade e o tratamento RMA.

Título 4: Adversidade e experiência de desenvolvimento: Estudos psicométricos do Inventário de Desenvolvimento Pós-Traumático em mulheres com cancro da mama - Sónia Silva, Ana Fonseca, Helena Moreira, Maria Cristina Canavarro e Sílvia Pinto/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** soniaimsilva@gmail.com

Resumo 4: O confronto com situações adversas pode tornar-se um desafio desenvolvimental, precursor da percepção de mudanças psicológicas positivas conhecidas por desenvolvimento pós-traumático (DPT). Nesta comunicação é descrito o estudo das características psicométricas do Inventário de Desenvolvimento Pós-traumático (IDPT), desenvolvido para avaliar a percepção subjectiva de mudanças psicológicas positivas, após a experiência de acontecimentos vividos como traumáticos (Tedeschi e Calhoun, 1996). Os estudos realizados com 202 mulheres diagnosticadas com cancro da mama sugerem uma estrutura factorial constituída por quatro dimensões: Percepção de recursos e competências pessoais, Novas possibilidades e valorização da vida, Fortalecimento das relações interpessoais, e Desenvolvimento espiritual. Foram obtidos bons índices de fidelidade ( $\alpha = .924$ ) e de validade. Estudos comparativos entre a amostra e mulheres que experienciaram uma perda perinatal, mulheres que viveram diversas situações adversas e mulheres da população em geral sem história de acontecimentos traumáticos, revelaram que a adversidade é precursora da experiência de DPT.

Título 5: A multidimensionalidade da imagem corporal: Adaptação de instrumentos focados nas suas diversas componentes - Bárbara Nazaré, Helena Moreira e Maria Cristina Canavarro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** abarbaravn@gmail.com

Resumo 5: O conceito de imagem corporal engloba elementos perceptivos (nomeadamente, a imagem mental que as pessoas têm da forma e do tamanho do seu corpo) e subjectivos (sentimentos, pensamentos e comportamentos relacionados com as características do corpo). Tratando-se de uma variável que diz respeito a todos os indivíduos, e sendo um factor que influencia as relações que a pessoa estabelece com os outros (assumindo especial relevo em situações clínicas particulares, como o cancro da mama), torna-se fundamental dispormos de instrumentos adequados à avaliação das diferentes dimensões deste constructo e que considerem as especificidades de determinados grupos clínicos (por exemplo, doentes oncológicos). Neste trabalho, apresentaremos os instrumentos que temos adaptado neste âmbito, especificamente o Inventário de Esquemas sobre a Aparência – Revisto (Appearance Schemas Inventory – Revised), a The Derriford Appearance Scale 24, a Escala de Imagem Corporal (Body Image Scale) e o Questionário de Perturbação da Imagem Corporal (Body Image Disturbance Questionnaire).

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos LGBT e Queer

**Título:** Psicologia Crítica e feminismo(s) queer - **Moderadores:** João Manuel de Oliveira e Juracy Toneli **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

**Resumo:** O lastro teórico das intrincadas inter-relações entre feminismos e teoria queer começou a surtir efeitos na produção psicológica do princípio do século XXI. Assim, algumas propostas emergem na mudança paradigmática introduzida por Judith Butler que desloca o plano explicativo do género para a performatividade e começam a ganhar atenção na disciplina. Particularmente nas suas margens: as psicologias críticas e as psicologias feministas. Este simpósio pretende aproveitar esse momento para detalhar o modo como estas propostas são recebidas no quadro da psicologia em Portugal, marcada pela hegemonia do positivismo, mas com alguma tradição de questionamento crítico desde os anos 90. O questionamento da fixidez das identidades, da recusa do binário hetero/homo e da diferença sexual como grelha de leitura problematizam o modo como as categorias conceptuais da psicologia constroem os seus saberes. A nossa proposta

feminista e queer assenta na contextualização, construindo conhecimentos críticos, políticos e por isso mais emancipatórios.

Título 1: Sexo e Género: duas ficções políticas - Cristiana Pena, João Manuel de Oliveira e Teresa Joaquim/ CEMRI e CIS/ISCTE **E-mail:** cristianapena@gmail.com

Resumo 1: O debate sobre as categorias de “género” e “sexo”, despoletado pelas feministas lésbicas, é crucial para a teoria feminista e para o aparecimento da teoria feminista queer, imprescindível a uma análise inclusiva das sociedades. Pretende-se, nesta comunicação, reflectir sobre o processo de construção destas duas categorias biopolíticas, partindo de Monique Wittig, passando por Judith Butler, Teresa de Lauretis, Judith Halberstam e terminando com Beatriz Preciado. Este mapeamento é fundamental para assinalar o contributo do feminismo lésbico para a desestabilização do pensamento feminista heterossexual, questionado sobre o essencialismo biológico das categorias de “mulher” e “homem” e alertado para o facto de a heterossexualidade ser um regime tão opressor como o patriarcado.

Título 2: Sítios de interseccionalidade: Ciberpornografia e geografias do corpo - Pedro Pinto/Universidade do Minho **E-mail:** pedropinto@iep.uminho.pt

Resumo 2: Informatização e biotecnologia são os dois compostos que sintetizam a modernização do aparato capitalista farmacopornográfico, a partir da qual o corpo e a máquina perdem a sua conflituosa relação de descontinuidade, ao mesmo tempo que o público e o privado se confundem em absoluto. Posicionando a minha análise nas formas de s(ab)er queer, pretendo discutir como as páginas pornográficas mainstream da World Wide Web tendem a operar enquanto lugares de intersecção de poderes heteronormativos e raciais. Em particular, cruzando a análise foucaultiana do discurso com a teoria da rede de actores, proponho a desconstrução do arranjo semiótico das “categorias” apresentadas em alguns dos mais visitados sítios pornográficos. Ainda, mostrarei como os processos metodológicos da pesquisa são informados pelo teoria farmacopornista, ilustrando de que modo este modelo de análise do capitalismo contemporâneo permite empiricamente problematizar as indústrias da diferença sexual enquanto corpus biotecnológico de genderização e de produção de “outr@s”.

Título 3: Os feminismos-queer num congresso de Psicologia: perturbação mental? - Salomé Coelho

Resumo 3: (Re)lendo Foucault, a teoria queer e a teoria feminista, nomeadamente com Judith Butler, têm vindo, desde os finais dos anos 90, a desnudar as tecnologias que “produzem a verdade” dos sexos, das sexualidades e

identidades, assim como o conhecimento que se baseia na pretensa “natureza ontológica”. A presente comunicação procurará dar conta de profundas des-territorializações discursivas, geográficas e biopolíticas que as abordagens feministas-queer promovem nas categorias tidas como universais e naturais (homem/mulher, animal/humano, homossexual/heterossexual, etc.), confluindo na rejeição da diferença sexual e propondo, na linha das teorias apresentadas por Preciado, uma (psicologia?) política das multitudes queer.

Título 4: A resignificação das normas de género no discurso de LGBT's em Portugal: Heteronormatividade e binarismo - Carlos Gonçalves Costa, João Manuel de Oliveira e Conceição Nogueira/ISCTE-Universidade do Minho **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

Resumo 4: Esta comunicação pretende analisar manifestações e efeitos da heteronormatividade nos discursos de pessoas LGBT em Portugal. A desestabilização conceptual introduzida por Butler (1990) com a consequente critica aos modelos identitários e assente na performatividade das normas reguladoras do género e da sexualidade, introduz uma ruptura paradigmática continuada pelos estudos queer. Neste estudo, iremos analisar o modo como as subjectividades de vinte entrevistad@s que se autocategorizam como LGBT são marcados por discursos em que a presença da heteronormatividade é manifesta. Quer pelo facto de aceitarem uma definição de si congruente com o binarismo, quer nos discursos de resistência que propõem em relação às normas heterossexistas. Assim focaremos o modo como a heteronorma ainda se encontra presente como referente discursivo, condição de enunciação de subjectividades. Assim, concluímos, que as possibilidades de fuga às normas de género não são evidentes na simples recusa dessas normas mas sim na resignificação das mesmas.

Título 5: Para uma psicologia crítica feminista e queer: espaços re-apropriados e resignificados- João Manuel de Oliveira/ CIS/ISCTE **E-mail:** joao.m.oliveira@gmail.com

Resumo 5: Uma análise das propostas conceptuais da teoria queer e da teoria feminista pós-estruturalista evidencia o modo como a psicologia (nomeadamente a psicologia social) tem falhado e continua a falhar redondamente na integração de novos contributos teóricos que lhe permitam repensar os seus quadros conceptuais, excessivamente marcados por (a) um individualismo metodológico, (b) por um essencialismo conceptual e (c) e pelo reducionismo mecanicista das suas propostas e métodos de pesquisa.As propostas de releitura do feminismo pós-estruturalista que presta real atenção às relações de poder e ao papel das normas reguladoras da performatividade permitem re-enquadrar o discurso

crítico da psicologia. Igualmente as propostas da teoria queer com destaque para a crítica das oposições homo/hetero, com o colapso explicativo das identidades e com a denúncia da heterossexualidade hegemónica nas explicações da psicologia permitem encetar uma ressignificação conceptual de algumas das suas categorias analíticas.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Experimental

**Título:** O papel dos sentimentos e sua activação no processamento cognitivos -

**Moderadora:** Teresa Garcia-Marques/Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-**

**mail:** gmarques@ispa.pt

**Resumo:** Este simpósio discute o tema dos papel dos sentimentos nos processo cognitivos. Apresentamos 5 linha de investigação o modo como os sentimentos integram os processos cognitivos. Contrariando uma visão dos sentimentos (e em especial os afectivos) como fonte de interferência negativa no pensamento ou como instrumentos passíveis de serem agidos quando úteis, os trabalhos apresentados sugerem que o funcionamento eficiente do sistema cognitivo incorpora a necessidade de sermos capazes de sentir. Como H.Simon, defendemos que um sistema cognitivo que vise ser uma máquina inteligente deve incorporar sentimentos nos seus processos e como Damásio, nós vemos o sentir como uma mudança integral ao nível fisiológico necessária à nossa mente e actividade cognitiva. Nos trabalhos apresentados sugerimos o sentir : como base para julgamentos temporais, como integrando a representação mental de afecto (numa perspectiva de embodiment) e como exercendo regulação do modo de processar (Clore,1994; Damasio,1994; Garcia-Marques e Mackie, 2000; Simon,1967).

Título 1: Sentimento de familiaridade como base para a percepção temporal - Alexandre Fernandes e Teresa Garcia-Marques/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Lisboa **E-mail:** Alexandre.Fernandes@ispa.pt

Resumo 1: Investigações anteriores têm mostrado que a duração de estímulos familiares é percebida como mais longa relativamente a estímulos menos familiares. Estes estudos sugerem que os julgamentos temporais, para durações na ordem dos milissegundos, sejam feitos com base em sentimentos de familiaridade e de facilidade de processamento, e não apenas na percepção da passagem do tempo. Os estudos presentes foram desenvolvidos para testar se este efeito se reduz a este processo: se estende a durações mais longas, e se é moderado pelo nível de recursos cognitivos e foco atencional. Utilizou-se a tarefa de bissecção para os julgamentos temporais de faces familiares e não familiares

em condições de baixos e elevados recursos cognitivos (E1) e foco no tempo ou no estímulo (E2). Os resultados sugerem que o sentimento de familiaridade parece estar na base do efeito de sobrestimativa temporal, mas a sua moderação pelos recursos cognitivos sugere o envolvimento de outros processos.

Título 2: Efeitos da primação de expressões faciais em respostas emocionais - Ana Domingos e Teresa Garcia-Marques/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Lisboa **E-mail:** anadomingos@yahoo.com

Resumo 2: Os afectos influenciam o processo de identificação de estímulos afectivos e não-afectivos. Evidência desse efeito é o processo de primação-afectiva (Fazio et al., 1986). Apresentamos dados de 3 estudos em que se primou, não apenas a valência mas, emoções específicas através da apresentação de expressões faciais (felicidade/tristeza/raiva). Nestes estudos os estímulos-alvo, que eram ou não precedido de uma das emoções, foram classificados como emocionais ou não-emocionais pelos participantes. Os três estudos diferem no tempo entre a apresentação do alvo e a resposta: imediato (estudo 1) vs com latência de 6 segundos (2,3), sendo no estudo 3 introduzidas medidas EMG (zigomático/corrugador/orbicularis oris). Os dados sugerem um efeito de facilitação para pares primo-alvo congruentes. Curiosamente a mera primação de uma expressão emocional (alvos-primo incongruentes) também originou facilitação. Os dados são discutidos em torno da questão da natureza da primação quando se recorre a estímulos faciais emotivos, e sua relevância para as explicações da primação-afectiva.

Título 3: Um sentimento de familiaridade e o processamento de informação num contexto persuasivo - Teresa Garcia-Marques, Ricardo Fonseca/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** gmarques@ispa.pt

Resumo 3: Esta comunicação assenta na hipótese de que um sentimento de familiaridade, quando presente, exerce uma função de regulação de não-activação de um modo de processamento mais analítico e integra os trabalhos de Blascovich e colegas (1999) que nos sugerem que contextos não familiares activam respostas fisiológicas de ameaça enquanto os familiares respostas fisiológicas associadas a desafio. Apresentamos dois estudos que têm por base um paradigma do campo da persuasão, ao qual se associa uma estratégia de diferenciação de modos de processar com base no impacto diferencial da qualidade de argumentos. Ambos os estudos sugerem que um sentimento de familiaridade activa modos de processamento mais heurísticos. No segundo estudo os índices: período de pré-ejecção; batimento cardíaco; output cardíaco; resistência periférica total sugerem-nos que o contexto que promove processamento heurístico associa-se a um padrão que reflecte percepção de



desafio, sendo o contexto que promove processamento sistemático associado respostas fisiológicas a ameaça.

Título 4: Mutua interferência dos julgamentos de familiaridade e positividade- Teresa Garcia-Marques, Diane Mackie, Heather Claypool e Leonel Garcia-Marques/ ISPA; UCSB; Miami University; Faculdade de Psicologia- UL **E-mail:** gmarques@ispa.pt

Resumo 5: Assumindo quer os julgamentos de memória como os de preferência têm ancoragem nos nosso sentir exploramos o modo como ambos os julgamentos são afectados pela natureza experiencial dos estímulos. Estudo prévios demonstraram que o sentimento de familiaridade tem uma valência positiva. Hipotetizamos que o facto de um estímulo familiar promover uma sensação positiva é fonte de interferência com julgamentos subsequentes de valência. De igual modo, a activação de uma valência interferirá com os nosso julgamentos de familiaridade. Apresentamos dois estudos, que adaptam a metodologia do IAT (Implicit Association Test), e da primação afectiva de Fazio, como forma de testar esta hipótese. Os resultados sugerindo a validade das previsões são analisados nas suas consequência teóricas para a conceptualização do papel dos sentimentos no processamento cognitivo bem como que em suas consequência práticas para os julgamentos do nosso dia a dia.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** A Educação parental em Foco: Alguns dados resultantes da avaliação de programas desenvolvidos em Portugal - **Moderadora:** Teresa Brandão **E-mail:** teresabrandao@gmail.com

**Resumo:** A promoção das competências parentais, tem sido objecto interesse científico a nível internacional desde há mais de duas décadas. A nível nacional, para além, da investigação realizada nas instituições do ensino superior, surge recentemente, o interesse político visando a elaboração de políticas nacionais de prevenção e intervenção junto de famílias em risco. Este Simpósio, apresenta alguns dos resultados do trabalho realizado, no âmbito do processo de avaliação de programas de educação parental, ao abrigo do protocolo de colaboração entre a C.N.P.C.J.R, o I.S.S- IP, a D.G.S.S. e várias instituições do ensino superior. Apresentaremos dados recolhidos através da avaliação de programas de educação parental em território nacional (antes e depois da intervenção), com base em metodologias de análise de dados de tipo misto, que tentaram capturar

os efeitos dos referidos programas (tipo e amplitude das mudanças) em diverso alvos e domínios – pais e filhos.

Título 1: As palavras, os murmúrios e os silêncios - Milice Ribeiro dos Santos/ ESE, Instituto Politécnico do Porto **E-mail:** milicers@gmail.com

Resumo 1: Nesta comunicação pretende-se uma reflexão sobre os discursos expressos pelas mães e pelos pais acerca dos programas de Educação Parental em que estiveram envolvidos. Numa linha de análise textual e hermenêutica construída a partir dos testemunhos, propõem-se grelhas de leitura que nos permitam compreender, extrair sentido e apreender opiniões, sentires, tendências, diversidades, singularidades. A informação qualitativamente trabalhada foi obtida em entrevistas semi-estruturadas e nas questões abertas do Questionário de Avaliação da Satisfação e Eficácia do Programa de Formação Parental – versão pais (A. Almeida, M. Gaspar, M. Alarcão; T. Brandão, I. Abreu-Lima, O. Cruz, M. Ribeiro-Santos, 2008). Salienta-se a importância - real e simbólica - do poder das mães e dos pais reflectirem sobre os processos formativos, sobretudo em populações com reduzido protagonismo social, bem como, de devolver aos formadores as sugestões e considerações dos participantes nos programas de Educação Parental.

Título 2: Promovendo a competência parental: alguns resultados da avaliação dos Programas de Educação Parental em Portugal - Isabel Abreu Lima e Orlanda Cruz/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto isabelimpinto@fpce.up.pt

Resumo 2: Na sequência das orientações emanadas pelo Conselho da Europa relativamente às políticas de apoio à parentalidade positiva, a educação parental tem vindo a receber uma atenção privilegiada por parte dos políticos, técnicos e investigadores em Portugal. Tendo em vista uma avaliação dos programas de educação parental em curso, foi assinado um protocolo de colaboração entre diversas entidades oficiais e cinco instituições de ensino superior. Foram avaliados 28 programas através da avaliação pré e pós-teste de cerca de 450 famílias. Os programas apresentam características distintas em termos de formato, conteúdo, população-alvo e procedimentos de implementação. Nesta comunicação serão apresentados alguns dos resultados relativos às ideias, atitudes e comportamentos educativos dos pais ao nível do pré e do pós-teste. Serão igualmente identificadas algumas variáveis moderadoras dos resultados obtidos que permitem concluir acerca das características dos programas e das famílias associadas a uma maior eficácia dos programas avaliados.

Título 3: Avaliação da eficácia de intervenções de Educação Parental no desenvolvimento social e emocional da criança: Questionários e/ou Observação Directa? - Maria Filomena da Fonseca Gaspar e Madalena Moutinho Alarcão/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ninigaspar@fpce.uc.pt

Resumo 3: A validade da avaliação da eficácia de intervenções de Educação Parental preocupa não apenas investigadores e profissionais de intervenção, mas também decisores e responsáveis pela elaboração de políticas de prevenção e de intervenção ao nível das famílias. Uma questão central é a da confiança que os resultados de avaliações de eficácia através de questionários nos oferecem e de como os podemos utilizar. Nesta comunicação analisamos a congruência/incongruência entre os resultados de avaliação do impacto de intervenções de Educação Parental no desenvolvimento social e emocional da criança através de questionários de auto-preenchimento pelo pai/mãe (Strenghts and Difficulties Questionnaire de Goodman, 1997; versão portuguesa de Fonseca, Loureiro e Gaspar, 2004) e da avaliação por observação directa (Dyadic Parent-Child Interaction Coding System de Eyberg e Robinson, 1983).

Título 4: Do risco à protecção: dos factores aos processos de configuração da vulnerabilidade e a resiliência na família- Ana Almeida e J. Cunha Machado/Universidade do Minho **E-mail:** aalmeida@iec.uminho.pt

Resumo 4: As teorias sistémicas vieram salientar a importância dos contextos de vista no desenvolvimento psicológico saudável. Desafiando a causalidade linear que faz assentar a vulnerabilidade no risco e a resiliência na protecção, as famílias mostram a permeabilidade às influências mútuas entre os seus membros. Transpor esta assunção para o plano da avaliação do risco psicossocial exige que se examinem de que modo a combinação de factores de risco e protecção traduzem o seu impacto nas trajectórias de vida de pais e filhos. Esta comunicação pretende dar a conhecer o estudo dos perfis de risco psicossocial em sistemas familiares bi e monoparentais, realizado no âmbito do estudo nacional dos programas de formação parental, e salientar a importância de olhar os factores negativos e positivos como processos dinâmicos. Na presente comunicação procuraremos ainda referir às implicações que decorrem desta avaliação para o prognóstico e intervenção familiar.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Empowerment e sua Avaliação - **Moderador:** João Hipólito/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** dps@universidade-autonoma.pt

**Resumo:** O Empowerment constitui uma área de interesse científico há mais de 25 anos. Contudo, após um período centrado nos aspectos “negativos” do ser humano, o avanço teórico-empírico tem permitido uma mudança de paradigma, com um foco crescente nos aspectos positivos e potencialidades do ser humano. Neste sentido, será apresentado um conjunto de investigações em curso no Centro de Investigação da Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL). A primeira insere-se num estudo sobre o impacto da reforma do Ensino Superior no empowerment individual, justificado pela recente admissão na Universidade de estudantes ao abrigo do regime de ingresso para Maiores de 23 anos. Neste âmbito, procedeu-se à adaptação/validação duma escala de empowerment-EPE, também apresentada. Será ainda descrito um estudo preliminar de construção de um questionário que operacionaliza as motivações e expectativas para cirurgia plástica, como libertação pessoal. Finalmente, apresentaremos uma investigação demonstrativa da interligação entre a reputação profissional e o empowerment dos psicólogos.

Título 1: Empowerment e percurso académico: voltar à escola depois dos 23 anos - M. Sommer, O. Nunes, J. Hipólito, R. Brites, M. Pires e P. Pires/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** manuel.sommer@gmail.com

Resumo 1: A recente reforma do Ensino Superior (ES) permitiu o ingresso na Universidade a pessoas maiores de 23 anos (sem 12º ano concluído). O objectivo desta investigação é compreender o impacto deste processo no empowerment individual. A partir de seis questões que delimitaram os objectivos da investigação e a população-alvo, constituída por alunos do ensino superior ao abrigo do novo regime (grupo experimental) e alunos da via “regular” (grupo de controlo), foram realizadas entrevistas qualitativas cuja análise permitiu perceber a relação entre o empowerment e outros processos de desenvolvimento pessoal, servindo ainda de base à construção dum questionário sobre o ingresso no ES. De forma a abranger um leque de constructos pessoais pertinentes seleccionámos também um conjunto de escalas, ainda em fase de aplicação. Nesta apresentação descreveremos o processo de construção do questionário, assim como os seus resultados iniciais, e os relativos ao empowerment, obtidos numa amostra de 242 alunos universitários.

Título 2: Estudos de Validação sobre a Escala Portuguesa de Empowerment – E.P.E. - O. Nunes e R. Brites/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** odete.nunes@ual.pt

Resumo 2: Enquanto conceito de elevada actualidade e pertinência, o Empowerment carecia de um instrumento psicométrico adequado e validado para a população portuguesa. Nesse sentido, e no âmbito de uma investigação

sobre o regresso à vida académica de adultos com mais de 23 anos, procedemos à adaptação da “Echelle Toulousaine de Hardiesse, Endurance et Robustesse” para a população portuguesa. Após o processo de tradução – retradução da versão francesa, a escala foi aplicada a uma amostra preliminar de 242 sujeitos, de ambos os sexos, estudantes do Ensino Superior (público e privado), procurando a obtenção de valores satisfatórios de validade que comprovem as suas qualidades psicométricas.

Título 3: A Busca Estética e a Libertação Pessoal e Social - P. Pires, J. Hipólito e J. Pestana da Cruz/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** paulacmpires@netcabo.pt

Resumo 3: Porquê e para quê fazer cirurgia plástica e estética? Qual o sentido de mudar o corpo, de arriscar muitas vezes o próprio bem-estar? Partindo do pressuposto que quando as necessidades básicas estão asseguradas outras necessidades como as de auto-realização emergem, qual será o sentido latente nesta busca estética? Para melhor conhecer os factores implicados nesta busca, foi necessário construir um questionário de motivações e expectativas para a cirurgia plástica e estética, partindo da hipótese de que as transformações corporais permitem alcançar uma maior auto-afirmação e capacitação pessoal e social que leva a um sentimento de libertação para as tarefas há muito adiadas. Julgamos no entanto que a satisfação pós cirurgia será mais positiva na medida em que as motivações (psicológicas, físicas e ambas) e as expectativas (efeitos físicos, psicológicos e aspirações) subjacentes à decisão de mudar o corpo sejam congruentes com o projecto de vida pessoal.

Título 4: Reputação e Empowerment da Profissão de Psicólogo: Um Estudo Exploratório - T. Laneiro e P. Tavares/ Reputação e Empowerment **E-mail:** tlaneiro@gmail.com

Resumo 4: Os psicólogos têm demonstrado interesse em medir as percepções públicas sobre a sua profissão. Benjamin (1986), ao abordar a história da imagem pública da Psicologia, reporta a 1892 as primeiras tentativas dos psicólogos em melhorar a sua imagem pública ou reputação. Na conceptualização e gestão da reputação proliferam os instrumentos de medição. Davies et al. (2003) desenvolveram a Corporate Character Scale, para identificar associações à reputação das marcas e organizações. A mesma escala tem-se revelado útil na aferição de percepções sobre países e profissões. Conger e Kanungo (1988) defendem o empowerment como condição necessária para a motivação. Thomas e Velthouse (1990) ligam o empowerment à motivação para o cumprimento da tarefa. Este estudo exploratório, com 536 participantes, recorreu à Corporate Character Scale para aferir a reputação da profissão de Psicólogo. Sugestões para

futuros trabalhos que liguem a reputação do psicólogo ao seu empowerment são ainda apresentadas.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** Risco e proteção no sistema familiar - **Moderadora:** Manuela Calheiros **e-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

**Título 1:** Doença Crónica Pediátrica: Histórias de Adaptação Familiar - Ana Isabel Cunha e Ana Paula Relvas/ Universidade da Beira Interior e Universidade de Coimbra **E-mail:** acunha@ubi.pt

**Resumo1:** A doença crónica pediátrica reflecte-se em toda a família enquanto sistema. O objectivo deste estudo qualitativo é descrever a experiência de pais de crianças com doenças crónicas e explorar factores de resiliência e adaptação familiar. Foram realizadas 10 entrevistas familiares, com ambos os pais de crianças com diferentes doenças crónicas. Com o objectivo de encorajar a criação de narrativas, foi pedido que falassem sobre a sua experiência como se estivessem a contar uma história. Os dados foram analisados usando uma abordagem temática (Ritchie e Spencer, 2002). A análise das narrativas permitiu identificar temas centrais, como principais dificuldades sentidas pela família (e.g. tratamentos, vigilância parental, restrições familiares), recursos e estratégias para lidar com as exigências (e.g. centradas no problema, na vida familiar e na avaliação dos acontecimentos) e atribuição de significado à experiência (e.g. papel do tempo e da experiência, alterações na visão do mundo) e que podem contribuir para a compreensão do processo de adaptação destas famílias.

**Título 2:** Impacto das Perturbações de Humor no Funcionamento Familiar: Perspectiva do Casal - Bárbara Ribeiro Mendanha, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima e António Roma-Torres/ Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** barbara.mendanha@gmail.com

**Resumo2:** As Perturbações de Humor são um problema comum, ligado a elevados níveis de incapacidade funcional e social, acarretando um elevado peso para o indivíduo, família e sociedade. O presente estudo teve como objectivo examinar o funcionamento familiar de 20 casais, nos quais um dos elementos tinha diagnóstico de Perturbação Bipolar (PB; n=10) ou Perturbação Depressiva Unipolar (PDU; n=10), com recurso à FACES-III, que permite avaliar coesão, adaptabilidade e insatisfação familiar.

A maioria dos participantes percepcionou disfunção no funcionamento familiar (elevada insatisfação), embora os participantes com diagnóstico se manifestassem significativamente mais insatisfeitos do que os cônjuges. Foram

encontradas diferenças significativas entre grupos clínicos (PB vs. PDU), destacando-se uma maior idealização nos participantes com PB. Relativamente aos cônjuges, tanto no grupo clínico de PDU como de PB, existe uma reduzida percepção de coesão familiar, enquanto no que diz respeito à adaptabilidade, esta é significativamente mais baixa nos cônjuges de participantes com PB

Título 3: Intervenção com famílias vulneráveis: As forças e dificuldades de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - Ana Paula Cabrita, Anabela Duarte Costa, Guida Maria Mendes, Luana Cunha Ferreira, Patrícia Navalho, Paula Encarnação e Isabel Narciso/ Associação NÓS - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental **E-mail:** nos.cafap@gmail.com

Resumo 3: Com o objectivo de avaliar o impacto de uma intervenção multi-focada (e.g. suporte psicossocial individual/familiar/comunitário, visitas domiciliárias, programas de promoção de competências de vida e de educação parental) com crianças/jovens em risco/perigo e suas famílias, baseada numa perspectiva eco-sistémica, preencheu-se um questionário inspirado no Framework for the Assessment of Children in Need and their Families para uma amostra de 63 famílias, num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). Para cada processo familiar compararam-se dois momentos, a avaliação inicial e a final. A análise estatística confirmou um impacto positivo na saúde, educação, relações familiares/sociais, e nas competências de auto-cuidado das crianças, no assegurar da segurança e estimulação, no funcionamento familiar, suporte social/recursos comunitários e emprego ( $p>0.05$ ). As melhorias associadas ao desenvolvimento emocional e comportamental das crianças, aos cuidados básicos, afecto, limites/orientações e estabilidade, não foram significativas, o que salienta a necessidade de adoptar uma estratégia mais intensiva.

Título 4: Comunalidades e Singularidades no processo adoptivo: factores de risco e de protecção – S. Marinho e M. Barbosa-Ducharne/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade do Porto

Resumo 4: A literatura tem identificado, nos contextos imediatos e remotos, factores de risco e de protecção na adaptação da família adoptiva. Todavia, nesta prospecção os pais foram muitas vezes desconsiderados enquanto fonte de informação. Neste sentido, o estudo visa analisar a percepção dos pais adoptivos acerca dos factores de risco e de protecção que, acumulados e combinados ao longo do tempo, contribuem para a definição do processo adoptivo. Participaram 32 famílias adoptivas, seleccionadas de forma a abarcar diferentes tipos de adopção (nacional e internacional), configurações familiares (família: biparental e monoparental; com e sem filhos biológicos; que adoptou uma criança ou fratrias) e crianças (idade, etnia, estado de saúde). Recorreu-se a uma entrevista semi-

estruturada, concebida no âmbito desta investigação. Os resultados evidenciam a dialéctica e a bidireccionalidade entre os comportamentos e as cognições das crianças, dos pais e da comunidade envolvente, na avaliação do impacto dos factores ao longo do processo adoptivo.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Teorias implícitas e práticas sociais - **Moderadora:** Gabrielle Poeschl

Título 1: O som e os outros na vida e na morte: representações sociais da vida e da morte na adolescência - Rute Rodrigues e Abílio Oliveira/ ISCTE-IUL **E-mail:** rute.rodrigues.pso@gmail.com

Resumo 1: O objectivo central deste trabalho foi apreender as representações sociais (RS) da vida e da morte, dois temas essenciais na adolescência, numa população de jovens de ambos os sexos, entre os 15 e os 19 anos. Averiguou-se, igualmente, as associações entre estas representações, as preferências musicais e as opiniões dos outros. Os resultados indicam que a vida é associada sobretudo aos amigos e à diversão, sendo a morte representada essencialmente como saudade, tristeza e sofrimento. As raparigas, mais do que os rapazes, tendem a ancorar a vida ao relacionamento com o outro e ao mal-estar, e salientam na morte, principalmente, o mal-estar, o ritualismo e o afastamento do outro. Os jovens de 15-16 anos, mais do que os de 17-19, relacionam a vida como realização pessoal. As opiniões da família e dos amigos são muito importantes nas RS da vida e da morte.

Título 2: Representações sociais do desenvolvimento da inteligência, estilos parentais e valores: Análise de um modelo de relações - Isabel Miguel/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Joaquim Pires Valentim/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra e Felice Carugati/ Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Bologna **E-mail:** isabelmiguel@fpce.uc.pt

Resumo 2: No campo das representações sociais, a sua função de guia para a acção tem sido salientada na literatura (Abric, 1994; Jodelet, 1989). No presente estudo, foram avaliadas i) as representações sociais do desenvolvimento da inteligência, ii) os valores desejados para os filhos e os iii) estilos parentais de 466 participantes com responsabilidades educativas (227 mães, 117 pais e 122 mães-professoras). Através de procedimentos de path analysis, foi testado um modelo teórico de relações entre estas variáveis. Evidenciando o papel mediador dos valores, os resultados indicam, ainda, que o estilo parental democrático é directamente previsto pelos factores “papel dos pais” e “acompanhamento” para



o desenvolvimento da inteligência e mostram que o factor “escola, professores e modelagem” tem um impacte directo nos estilos parentais autoritário e permissivo. Adicionalmente, comprovam que a pertença a uma determinada categoria introduz dinâmicas sociocognitivas específicas que estruturam e orientam as acções dos indivíduos.

Título 3: Problematicando categorias: juventude, violência e políticas públicas - Andrea Scisleski e Neuza Guareschi/ Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS **E-mail:** nmguares@pucrs.br

Resumo 3: A partir de uma pesquisa de doutorado em Psicologia, que vem sendo desenvolvida em Porto Alegre/Brasil e que tem como foco estudar as Políticas Públicas destinadas a jovens em conflito com a lei nessa região, problematiza-se as práticas e os saberes que se relacionam como forma de postular modos de governar uma determinada categoria da população. Estuda-se a construção de uma categoria social produzida como delinqüente – isto é, vinculada em uma relação com a justiça – e/ou doente – isto é, vinculada em uma relação com a medicina. Esse trabalho construído na perspectiva da Psicologia Social propõe um olhar que busca, simultaneamente, uma análise crítica dessa realidade e uma proposição de possíveis alternativas às práticas de saberes que percebem a juventude em conflito com a lei como meramente destinada a uma moratória social de marginalização e de exclusão.

Título 4: Fidelidade e infidelidade nas relações amorosas: Padrões discursivos - Maria Guilhermina Castro, Gabrielle Poeschl e Joaquim Luís Coimbra/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** mcastro@porto.ucp.pt

Resumo 4: Este estudo procurou compreender os significados associados à fidelidade e à infidelidade nas relações amorosas. 226 pessoas responderam a um questionário, construído para o efeito, com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram tratados através de análise automática de dados textuais, que os agrupou em seis classes, interpretadas como padrões discursivos. Três discursos associaram-se, reflectindo o posicionamento do sujeito face a uma situação de infidelidade: “Ser infiel”, “Ser traído” e “Moralista racional” (uma perspectiva externa face à infidelidade). Quanto à fidelidade, observou-se um discurso “Pró-relacional”, rico na diversidade de significados relacionais, e, em contraste, dois discursos sucintos e centrados na afirmação e nos motivos de ser fiel (“Sou sempre fiel” e “Sou fiel aos valores”). Estes discursos diversos estiveram, tendencialmente, presentes no interior da mesma pessoa, tendo sido interpretados como constelações de significados, que se alternam em função de meta-significados.

**Hora:** 16.00h-17.15h

**Sala:** 2203 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Comportamento organizacional I - **Moderador:** António Caetano/ Centro de Investigação e Intervenção Social - Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa

**Título 1:** Confiança num clima de Mudança Organizacional" - Ana Paula Aguiar Martins/Universidade do Minho **E-mail:** apmartins12000@gmail.com

**Resumo 1:** O enquadramento temático no qual se desenvolve esta investigação em curso é o da confiança organizacional, mudança e desenvolvimento organizacional. O objectivo deste estudo é analisar como a confiança organizacional interage de forma diferenciadora, enquanto um elemento intrínseco, num clima de mudança e de desenvolvimento organizacional, que visa orientações para o sucesso da organização ao nível dos recursos humanos. Dada a especificidade do tema, o método de investigação é um estudo de caso único, com uma abordagem mista. A escolha metodológica desta investigação, tem a ver com o contexto em que a mesma esta inserida e advém do facto de que a realidade só pode ser apreendida em sua complexidade com metodologias de pesquisa que tenham por meta alcançar a informação profunda dos fenómenos aliada a mensuração objectiva dos mesmos. Neste sentido, o estudo analisará a confiança organizacional, buscando verificar hipóteses teóricas de que esta pode constituir uma variável crítica, capaz de influenciar a eficácia de um processo de mudança e de desenvolvimento organizacional. Dado que a literatura existente sobre a confiança organizacional é relativamente recente, por conseguinte, relaciona-la com a mudança e o desenvolvimento organizacional ao nível dos recursos humanos, dará sem dúvida, um contributo importante para esta reflexão. Pesquisas sobre a confiança organizacional num contexto de mudança organizacional, são pertinentes e servem para minimizar os conflitos entre os indivíduos e as organizações. Esta inter-relação, assume cada vez mais uma caracterização presente e dinâmica que exige uma capacidade de adaptação rápida, como condição básica de subsistência. Posteriormente, como consequência relacionada, a busca pelo desenvolvimento organizacional constitui um elemento estratégico para a consolidação da eficácia organizacional, constituindo assim, uma triangulação chave para esta abordagem.

**Título 2:** Líderes transformacionais e transaccionais: que impacto no empenhamento organizacional? - Sandra Marisa Lopes Miranda/ Escola Superior de Comunicação Social **E-mail:** smiranda@escs.ipl.pt

Resumo 2: Tendo como moldura teórica o modelo multifactorial de liderança que traça a distinção entre líderes transformacionais e transaccionais, o presente trabalho de investigação tem como principal objectivo analisar o impacto que as dimensões que compõem as lideranças transformacionais e transaccionais exercem no empenhamento organizacional dos colaboradores. Para o efeito, foi levado a cabo um estudo comparativo junto de duas organizações, operacionalizado através de inquéritos por questionário a 489 sujeitos. Não obstante a revisão da literatura por nós efectuada indicar que são os líderes transformacionais aqueles que mais contribuem para elevar o empenhamento organizacional dos seguidores, os resultados obtidos não confirmam a hipótese de trabalho formulada. Estamos em crer que esta ambivalência de resultados se deve, primordialmente, à existência de variáveis contingenciais que poderão estar a moderar a relação estudada. Aliás, a necessidade de contextualizar a liderança transformacional e transaccional é uma das principais sugestões que indicamos para futuras investigações.

Título 3: O papel da confiança organizacional antes e depois da mudança organizacional - Vítor H. Silva, Susana C. Santos e António Caetano/ Centro de Investigação e Intervenção Social - Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa **E-mail:** susana.santos@iscte.pt

Resumo 3: O presente estudo aborda o papel mediador da confiança organizacional na relação do o contrato psicológico e da troca líder-membro (LMX) com a satisfação com o trabalho, em dois momentos diferentes, antes e depois de uma mudança organizacional, numa mesma organização (N 2003 = 214; N 2007 370). Existem diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação com o trabalho, o contrato psicológico, a LMX, e a confiança organizacional entre 2003 e 2007. Os dados evidenciam uma mediação parcial da confiança organizacional na relação entre o contracto psicológico e a satisfação com o trabalho em ambos os momentos de análise, enquanto que a LMX constitui uma variável preditora na mediação em 2007 ( $R^2_{adj2003} = .581$ ;  $R^2_{adj2007} = .561$ ). Os resultados são discutidos à luz da importância das práticas de gestão enquanto promotoras da confiança na organização e das atitudes e comportamentos dos colaboradores.

Título 4: Aspectos da satisfação geral do trabalho: Existirá uma mudança de padrão ao longo do tempo? - Susana Correia Santos, Paola Spagnoli , Nelson Ramalho, Ana Passos e António Caetano/ ISCTE- IUL - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** susana.santos@iscte.pt

Resumo 4: O objectivo deste estudo é examinar o padrão de evolução de quatro aspectos da satisfação geral do trabalho (satisfação com as práticas de gestão,

satisfação com as recompensas, satisfação com o ambiente de trabalho e satisfação com o trabalho) em três momentos diferentes (N2001 = 334; N2003 = 259, N2007 = 342), numa grande organização. Existem diferenças significativas na satisfação com as práticas de gestão, satisfação com as recompensas, satisfação com o ambiente de trabalho e satisfação com o trabalho entre 2001, 2003 e 2007. A análise factorial confirmatória multi-grupo evidencia um bom ajustamento dos dados ao modelo ( $\chi^2 = 310.962$ ;  $df = 104$ ;  $p < 0.001$ ;  $\chi^2/df = 2.990$ ; CFI = 0.919; RMSEA = 0.046; SRMR = 0.0377), demonstrando invariância configuracional na estrutura dos aspectos da satisfação geral com o trabalho. Os dados são discutidos à luz das práticas de recursos humanos, examinando o impacto da dimensão temporal.

**Título 5:** Mudam-se os tempos...mudam-se os preditores: o caso da satisfação com o trabalho e a cultura colectivista - Nelson Ramalho, Susana Correia Santos, Ana Passos e António Caetano/ ISCTE- IUL - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** nelson.ramalho@iscte.pt

**Resumo 5:** Dando resposta a apelos recentes para uma maior contextualização dos modelos teóricos, o presente estudo testa a estabilidade dos preditores da satisfação com o trabalho numa mesma organização, com uma diferença temporal de cerca de 10 anos. Os resultados revelam uma inversão no padrão explicativo da satisfação com o trabalho que fez emergir um modelo no tempo 2 (2007) que explica mais do dobro da variância (aumentado de 12% para 32%) do tempo 1 (1996). Em 1996 têm valor explicativo o feedback e os valores colectivistas, e em 2007 a autonomia e a justiça distributiva. De assinalar que os valores colectivistas do trabalho mudaram o seu sinal aproximando-se do zero. Os resultados sugerem a necessidade de se repensar modelos tidos por garantidos como sendo universalmente válidos e salientam a utilidade de um quadro de referência mais sensível aos aspectos contextuais e temporais na análise da satisfação com o trabalho.

**Lançamento de livro** – 16.00h – *Violência parental na doença crónica. Estudo sobre a experiência de doença em mães de crianças com fibrose quística e com diabetes*. Margarida Cabugeira Santos

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia social

**Título:** Comportamento e Ambiente: Hábitos, normas e atitudes - **Moderador:** Rui Gaspar de Carvalho/ Departamento de Psicologia – Universidade de Évora **E-mail:** rui.carvalho@campus.ul.pt

**Resumo:** O simpósio tem como objectivo compreender os processos básicos envolvidos na realização de comportamentos ambientais, referindo-se aos determinantes do comportamento em geral e especificamente hábitos, normas e atitudes. Serão apresentados dois tipos de determinantes: Negativos – induzem interferência/inibição sobre a intenção comportamental e posterior activação de objectivos comportamentais; e Positivos – induzem facilitação/incremento da intenção comportamental e posterior activação de objectivos comportamentais. Quanto às normas e atitudes sociais, serão analisados os vários tipos identificados na literatura e como em diferentes tipos de contextos podem influenciar a promoção e manutenção de comportamentos socialmente e ambientalmente desejáveis (conservação de energia; não fumar em locais públicos; compra de produtos biológicos). Relativamente aos hábitos, será analisada a sua interacção com o contexto de forma a influenciar a tomada de decisão de compra de produtos de agricultura não-biológica. Serão ainda apresentados factores habituais de tomada de decisão e determinantes da escolha de equipamentos energeticamente eficientes.

**Título 1:** Mudança comportamental: Diferenças entre o fazer e o começar a fazer - Sílvia Luís e José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa **E-mail:** sfluis@gmail.com

**Resumo 1:** Vários modelos têm sido construídos com a ambição de compreender e prever o comportamento (e.g., Fishbein & Ajzen, 1975). No entanto, estes modelos tendem a ter um carácter demasiado geral, não diferenciando entre comportamentos em contexto estável ou em mudança, ou tendem a privilegiar claramente os primeiros. A questão que se pretende explorar nesta apresentação é se os determinantes que explicam um comportamento estável ou habitual dum indivíduo poderão ser os mesmos que explicam um comportamento em

mudança. Nesta perspectiva serão apresentados e discutidos os resultados dum inquérito por questionário (n=204). Este inquérito mediu aspectos normativos, atitudinais e comportamentais dum comportamento em contexto estável (“estar em silêncio na biblioteca”) e dum comportamento em mudança de contexto (“não fumar em locais públicos”) tendo sido aplicado em três momentos. De grosso modo, os resultados indiciam diferentes constructos preditores dos comportamentos, salientando-se a necessidade de diferenciação.

Título 2: A Odisseia dos produtos biológicos - Sílvia Luís/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Rui Gaspar de Carvalho/ Departamento de Psicologia – Universidade de Évora, Fátima Bernardo/ Departamento de Psicologia – Universidade de Évora e José Manuel Palma-Oliveira / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação **E-mail:** sfluis@gmail.com

Resumo 2: Seria de esperar que a introdução de produtos alimentares cultivados e processados numa forma ambientalmente mais sustentável tivesse maior sucesso do que aquele a que assistimos. Para compreender quais as barreiras e os constrangimentos relativamente à compra destes produtos reuniram-se e analisaram-se medidas relativas aos hábitos, normas sociais, atitudes, intenções comportamentais e comportamentos. Os resultados desta análise são discutidos à luz da falácia da positividade e permitem-nos enfatizar a importância dos determinantes negativos do comportamento pró-ecológico.

Título 3: “É a força do hábito”: aplicabilidade e acessibilidade cognitiva na activação de hábitos – Rui Gaspar de Carvalho/ Departamento de Psicologia – Universidade de Évora, José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa e Victor Corral-Verdugo/ Universidad de Sonora **E-mail:** rui.carvalho@campus.ul.pt

Resumo 3: Foram realizados um conjunto de estudos tendo como objectivo avaliar os factores do contexto que activam um hábito de compra de produtos de agricultura não-biológica, tornando a representação mental associada cognitivamente saliente e influenciando a tomada de decisão posterior. Neste sentido, consideramos que as decisões são tomadas com base numa interacção entre duas fontes de activação: aplicabilidade ao contexto e acessibilidade cognitiva do objectivo comportamental associado. Esta demonstração foi feita com base na manipulação destes aspectos num conjunto de estudos experimentais pela internet, com simulações de compra de produtos biológicos vs. não biológicos. Os resultados demonstram o efeito de aplicabilidade com mais produtos habituais (estudos 2 e 3) ou mais produtos não-biológicos (estudo 1) escolhidos num contexto familiar comparado com um novo. Mais ainda,

participantes com hábito forte escolheram consistentemente o produto habitual mesmo em situação de mudança de contexto (estudo 2).

Título 4: Efeito Moderador da norma social na relação entre norma moral e intenção de poupança de energia em contexto organizacional - Ana Loureiro e Maria Luísa Lima/ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** ana\_loureiro@iscte.pt

Resumo 4: A pesquisa sobre comportamentos pró-ambientais, como a poupança de energia, tem mostrado a importância de se considerar, quer o papel da norma moral, quer o das normas sociais, na explicação destes comportamentos em contexto organizacional. O objectivo do trabalho é testar o papel moderador das normas sociais relativas ao contexto organizacional na relação entre a norma moral e a intenção comportamental de poupança de energia num contexto organizacional. No estudo participam 187 colaboradores de uma organização, que respondem a um questionário que avalia as variáveis em estudo. Para testar a relação de moderação realizou-se uma análise de regressão. Os resultados revelam um efeito moderador da norma social, na relação entre norma moral e intenção de poupança de energia no contexto organizacional. A análise dos testes Post Hoc permite concluir que a norma moral está mais associada à intenção quando a norma social é alta.

Título 5: Determinantes da consideração da classe de eficiência energética “A” na escolha de electrodomésticos - Rui Gaspar de Carvalho/ Departamento de Psicologia – Universidade de Évora e Dalila Antunes/ Factor Social, Consultoria em Psicossociologia e Ambiente **E-mail:** dalilaantunes@factorsocial.pt

Resumo 5: Este trabalho procurou compreender os factores considerados habitualmente na escolha de electrodomésticos (grandes e pequenas dimensões; tecnologia), os factores que determinam a consideração da classe energética A na compra destes e analisar as diferenças entre tipos/perfis de consumidores a este nível. Esta informação foi utilizada posteriormente na formação de empregados de lojas no sentido da sensibilização e persuasão na preferência por equipamentos de elevada eficiência energética (menor consumo). Para isso, foram implementadas duas fases: 1) grupo focalizado e 2) inquérito. Os resultados do inquérito demonstram uma preferência por consideração da qualidade, seguida do preço e consumo de energia, encontrando-se estes correlacionados significativamente e positivamente com a consideração da classe energética mais eficiente. Por intermédio de uma regressão binomial logística verificou-se ainda que as atitudes ambientais são preditores significativos negativos da consideração da classe energética mais eficiente, enquanto os comportamentos ambientais específicos são preditores positivos da consideração desta.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Contributos para novas abordagens na avaliação e intervenção psicológica no luto - **Moderador:** José Carlos Rocha/ UnIPSa-CICS, CESPU **E-mail:** jose.ferreirinha.rocha@gmail.com

**Resumo:** A centralidade que a temática do luto tem tido na psicologia clínica é sustentada pelos frequentes pedidos de ajuda por enlutados a lidar com dificuldades emocionais extremas e pelo seu carácter paradigmático da intervenção face às problemáticas adaptativas. Apesar disso, as evoluções neste campo não têm possibilitado clarificação conceptual e intervenções eficazes. Muito pelo contrário, as contradições na investigação recente abrem novas possibilidades a novos métodos e abordagens. A avaliação do luto complicado, a investigação qualitativa sobre as narrativas de luto, os novos modelos preditivos de factores de risco e a avaliação de eficácia de uma intervenção cognitivo-narrativa são as temáticas deste simpósio. Os desenhos metodológicos dos trabalhos apresentados variam desde investigação qualitativa, estudos factoriais psicométricos e passando por desenhos longitudinais controlados. Estas reflexões sugerem novos caminhos para a conceptualização, avaliação e intervenção do luto e seus processos de regulação e adaptação emocional às perdas.

**Título 1:** Modelo preditivo do luto complicado 6 meses após a perda – D. Pacheco, B. Frade, C. Castanheira, M. Alisson, A. Andrade e J. Rocha/ UnIPSa-CICS, CESPU **E-mail:** duartepacheco@gmail.com

**Resumo 1:** Num momento em que se discute a inclusão do Luto Complicado no DSM-V como uma nova entidade nosológica consideramos de extrema importância a necessidade de informação que permita a avaliação da sintomatologia depressiva, traumática e familiar inerente a um processo de Luto. O objectivo deste estudo longitudinal é a definição de um modelo preditivo da ocorrência de Luto Complicado 6 meses após a perda. Para tal, a amostra é constituída por 43 participantes (30 mulheres e 13 homens; idade média=43,1; DP= 12,8) encaminhados pelos Cuidados de Saúde Primários, avaliados 2 meses e 6 meses após a perda com as versões portuguesas do Inventário Depressivo de Beck, da Escala de Impacto de Eventos – Revista, do Inventário de Luto Complicado e da Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar e com um questionário sócio-demográfico. Através de regressão linear, os resultados deste estudo permitem concluir pela clarificação de factores de risco.



Título 2: Luto Complicado: Proposta de tradução e validação do Inventory of Complicated Grief - ICG – B. Frade, H. Sousa, D. Pacheco, S. Andrade e J. Rocha/ UnIPSa-CICS, CESPU **E-mail:** contra7ivo@msn.com

Resumo 2: A perda é um acontecimento de vida universal com possíveis sintomas depressivos, ansiosos e traumáticos, especialmente quando os indivíduos estão focados nos aspectos mais ameaçadores da sua experiência. Sintomas de Luto Complicado predizem a longo prazo uma incapacidade funcional de adaptação (Prigerson et al., 1995). Perante a inexistência de instrumentos e indefinição de critérios para luto complicado traduzimos e validamos o ICG na sua versão portuguesa. Participaram 127 estudantes universitários ( $M=19.9$ ;  $SD=1.90$ ), incluindo dados sócio-demográficos e sintomas psicopatológicos, através do Beck Depression Inventory (Vaz-Serra, 1973) e Impact of Event Scale – Revised (Castanheira, 2007). Os resultados abordam (a) características gerais da escala; (b) fidelidade (Cronbach's Alpha=0.91), (c) Validade (5 factores explicam 68.9% da variância, correlações com sintomatologia: depressiva ( $r=0.50$ ) e traumática ( $r=0.53$ ). A análise factorial confirmatória revela um satisfatório ajustamento global ( $\chi^2/df=1.709$ ; CFI=0.97; RMSEA=0.075; AGFI=0.91; NFI=0.92). Estes resultados revelam boas características psicométricas da versão portuguesa do ICG.

Título 3: A narrativa protótipo do luto – M. Sá, D. Pacheco, B. Frade, A. Andrade, A. e J. Rocha/ UnIPSa-CICS, CESPU **E-mail:** monicasa.psi@gmail.com

Resumo 3: O luto é um fenómeno natural e universal que envolve um processo contínuo adaptações por parte do ser humano de modo a integrar a experiência. A narrativa surge como um recurso permanente e poderoso para evocar, integrar e reconstruir as experiências pessoais facilitando o processo de significação. O objectivo consiste na identificação da narrativa protótipo do luto. Para isso, foram recolhidas 15 narrativas aos dois meses após perda significativa a (6 homens, 9 mulheres, idade média 38,9 e DP 9,59). Foi realizada uma grounded analysis ao conteúdo dos elementos canónicos: contexto; acontecimento precipitante; respostas internas; objectivo; acção; resultado; finalização. Apresentamos a narrativa protótipo, as interacções com as teorias do luto e salientamos as similitudes com outras narrativas protótipo. Discutimos a relevância dos resultados, pois há uma necessidade crescente de estudar não só os processos psicopatológicos mas também os processos adaptativos de significação.

Título 4: Avaliação empírica de um programa cognitivo-narrativo no luto- D. Andrade, S. Rocha, J. Frade, B. Castanheira e C. Pacheco/ UnIPSa-CICS, CESPU **E-mail:** sofia.tirso@gmail.com

Resumo 4: A perda de alguém significativo é um processo inerente à vida de qualquer ser humano. As reacções à perda são variadas, algumas pessoas

conseguem ultrapassar por si só, outras, porém, experienciam sintomas duradouros. Considerando a evolução das terapias narrativas no luto e as necessidades de acompanhamento psicológico nos Cuidados de Saúde Primários, desenvolvemos, aplicamos e avaliamos um programa de intervenção cognitivo-narrativo com o objectivo de prevenir as complicações associadas às perdas. O estudo é composto por duas avaliações (1 mês e 6 meses após perda), com recurso a indicadores de depressão, sintomatologia traumática e luto complicado, em dois grupos de participantes (média idade=43,1; DP=12,8): intervenção (n=10, 2 homens, 8 mulheres) e controlo (n=43, 13 homens, 30 mulheres). Os resultados revelam diferenças significativas na evolução sintomatológica dos dois grupos ao longo do perfil longitudinal o que sugere discussão sobre a eficácia da intervenção.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Psicologia do desenvolvimento adulto e envelhecimento: contribuições da teoria e investigação - **Moderadora:** Alice Bastos/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação **E-mail:** abastos@ese.ipvc.pt

**Resumo:** O desenvolvimento das crianças e adolescentes instituiu-se ao longo do século XX como uma das áreas fortes da Psicologia. Porém, os restantes períodos de vida foram ignorados até aos anos 70. Os trabalhos de Perry abriram linhas produtivas do desenvolvimento cognitivo adulto – o julgamento reflexivo de King e Kitchener, orientado para a cognição epistémica. Ao longo dos anos 90, outras linhas desenvolvimentais se foram afirmando, incluindo aspectos polémicos da investigação, como por exemplo questões de género, como acontece com a reflexão epistemológica de Baxter Magolda. Fora desta tradição desenvolvimental de raiz piagetiana, surgem as teorias contextuais desenvolvimentais. Em Portugal assiste-se a um interesse cada vez maior pela vida adulta, por exemplo com a criação de novos ciclos de estudos. Entretanto, o que aconteceu no campo da investigação? Procurando contribuir para a divulgação da investigação neste domínio, o presente simpósio organiza-se em torno de diferentes tópicos e períodos de vida.

Título 1: A Psicologia do Desenvolvimento Adulto: uma área de estudo negligenciada face ao envelhecimento da população - Alice Bastos/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação **E-mail:** abastos@ese.ipvc.pt

Resumo 1: O funcionamento e o desenvolvimento cognitivo muda durante a vida adulta e, em caso afirmativo, como e até que ponto? Qual é a natureza da

mudança da cognição com a idade? Há tendências gerais que reflectem mudanças universais que ocorram na vida adulta e afectem a cognição? Para responder a estas questões é necessário especificar os quadros de referência em que se opera, por exemplo, (1) as linhas desenvolvimentais assentes em períodos de vida e baseados em estádios hierárquicos ou então (2) as linhas assumem que o desenvolvimento tem um carácter multidireccional e multinível. Face à multiplicidade teórica e à investigação empírica produzida, verifica-se a necessidade de uma maior integração teórica e a inclusão de metodologias capazes de captar a orquestração das múltiplas trajectórias desenvolvimentais. Partindo das questões colocadas, a presente comunicação procura contribuir para a discussão neste domínio e traçar linhas orientadoras para a investigação no desenvolvimento adulto.

Título 2: As pessoas muito idosas: Envelhecimento em Portugal e na Europa Comunitária - Constança Paúl/ Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédias Abel Salazar **E-mail:** paul@icbas.up.pt

Resumo 2: Nos países desenvolvidos as pessoas com mais de 80 anos constituem 3% da população, esperando-se que atinjam 10.6% na Europa do Sul em 2050. O desafio destas vidas longas é manter a funcionalidade e qualidade de vida. De uma extensa revisão de estudos sabemos que algum declínio cognitivo é universal, mas a sua extensão e limites temporais é variável. A personalidade permanece estável, embora possa sofrer variações de amplitude. A saúde parece ter vindo a melhorar embora permaneça a dúvida sobre a expansão ou compressão da morbilidade com o aumento da esperança de vida. Os estudos longitudinais mostram uma tendência para um acréscimo da depressão, ao contrário do que emerge de dados transversais. O envelhecimento ainda que seja uma experiência positiva para a maioria das pessoas, mesmo as muito idosas, parece ser influenciado por variáveis psicológicas - optimismo e as emoções positivas - que devem ser mais estudados pela Psicologia.

Título 3: Vinculação e desenvolvimento epistemológico em jovens adultos: contribuições da investigação multimétodo - Carla Faria, Alice Bastos, Carolina Silva e Isabel Soares/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédias Abel Salazar; Universidade do Minho - Escola de Psicologia **E-mail:** cfaria@ese.ipvc.pt

Resumo 3: O desenvolvimento de relações interpessoais e o desenvolvimento epistemológico constituem-se como dimensões nucleares do desenvolvimento adulto e colocam novos desafios à investigação em psicologia. Na presente comunicação pretende-se apresentar os resultados de dois estudos realizados com jovens adultos a frequentar o ensino superior onde se avaliou qualidade da

organização da vinculação, desenvolvimento epistemológico e a relação entre estas duas dimensões do desenvolvimento com recursos a metodologias distintas. No Estudo 1 as variáveis foram avaliadas com questionários junto de uma amostra constituída por estudantes de licenciatura e no Estudo 2 recorreu-se a entrevistas para avaliar as mesmas variáveis junto de uma amostra constituída por estudantes da formação pré e pós-graduada. Globalmente os resultados dos dois estudos apontam para (1) uma maior percentagem de indivíduos com organização segura da vinculação; (2) maior complexidade epistemológica nos níveis superiores de formação (doutoramento) e (3) uma associação entre qualidade da vinculação e desenvolvimento epistemológico.

Título 4: Envelhecimento bem sucedido e trajectórias de vida: um modelo de avaliação das necessidades comunitárias - Diogo Lamela e Alice Bastos/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação **E-mail:** dlamela@ese.ipvc.pt

Resumo 4: Os resultados bem sucedidos na terceira idade são produto de trajectórias potenciadoras do envelhecimento ao longo da vida. A existência de recursos na comunidade tem sido apontada empiricamente como um dos principais preditores da qualidade do envelhecimento. Estes dados fundamentam a intervenção comunitária como elemento optimizador dos processos de envelhecimento. Consequentemente, a qualidade da avaliação das necessidades comunitárias assume um papel preditivo da eficácia destas intervenções. Esta comunicação apresenta um modelo de avaliação das necessidades comunitárias para o envelhecimento sucedido (EBS). Este modelo, operacionalizando os contributos teóricos e empíricos do estudo do EBS, assenta em três eixos de análise (avaliação das estruturas e processos da comunidade; avaliação da transacção comunidade-pessoa; e avaliação da capacidade de agência comunitária). Serão apresentadas as dimensões conceptuais e técnicas do modelo, os seus objectivos e processo de aplicação. Por fim, a comunicação discute as vantagens do modelo e os primeiros resultados qualitativos da sua aplicação.

Título 5: Funcionamento Cognitivo a curto e longo prazo após Acidente Vascular Cerebral (AVC)- Emília Moreira e Carolina Costa e Silva/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar **E-mail:** emoreira@ese.ipvc.pt

Resumo 5: Introdução: O défice cognitivo(DC) após AVC relaciona-se com mecanismos fisiopatológicos, factores de risco vasculares(FRV) e funcionamento cognitivo(FC) prévio ao AVC. Método: Entre Outubro de 1998 e Setembro de 2000, 148 casos de primeiros AVCs na vida incluídos num registo comunitário de

acidentes neurológicos na cidade do Porto, sem DC prévio, foram avaliados com MMSE na baseline(MMSE1) e aos 12 meses ou aos 7 anos. Results: Após 12 meses, 19,7% apresentava DC (MMSE<22), aumentando para 74% após 7 anos. O modelo de regressão mostra efeito negativo da idade ( $p=0.03$ ) e efeito positivo do MMSE1 ( $p<0.001$ ) e do tabaco ( $p<0.05$ ) no FC-12 meses. Aos 7 anos, a educação ( $p<0.03$ ) e o MMSE1 ( $p=0.009$ ) apresentam efeito positivo. Conclusão: O FC após o AVC é bom preditor do envelhecimento cognitivo. A curto prazo o DC é explicado ainda pela idade, enquanto que a longo-prazo, a escolaridade adquire um peso maior.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Dos Dilemas à Avaliação de Crianças e Jovens em Risco - **Moderadora:** Manuela Calheiros/ISCTE **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

**Resumo:** Os diferentes níveis de tomada de decisão no contexto da protecção de crianças em risco estão associados a um conjunto de dilemas e factores que suscitam o debate público e académico de leigos, técnicos e investigadores. Neste simpósio analisa-se um conjunto de questões relacionadas com: a) os dilemas dos profissionais e dos investigadores na avaliação e tomada de decisão; b) as definições de construtos e factores psicossociais associados ao risco; c) a avaliação de necessidades e a participação das populações como metodologia de desenho de intervenções neste domínio. Deste modo, pretendemos contribuir para: a) uma melhor fundamentação na tomada de decisão no processo de selecção, avaliação e intervenção; b) o desenvolvimento de uma linguagem comum fundamentada teoricamente entre serviços, técnicos e grupos de intervenção; c) a clarificação de objectivos de processo e resultado em função de grupos de necessidades específicas; d) a promoção de standards de qualidade dos serviços.

Título 1: ‘Whose needs are being served?’: Dilemas na Protecção da Criança em Risco - Leonor Rodrigues e Manuela Calheiros/ ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 1: A tomada de decisão sobre a aplicação de uma medida de protecção no contexto da protecção de crianças em risco elicitava no profissional um conjunto de dilemas criados pelo conflito de conjugar o Superior Interesse da Criança com valores e interesses dos pais, assim como interesses pessoais e profissionais e os da sociedade. Embora referidos e discutidos na literatura de forma sistemática, tais dilemas não têm sido estudados empiricamente. A partir da análise de quatro

grupos de discussão – sobre casos (mau trato/negligência) fictícios apresentados – desenvolvidos com profissionais de diferentes níveis de intervenção no Sistema de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, foram mapeados os dilemas presentes no raciocínio subjacente à tomada de decisão neste contexto. Os resultados sugerem uma multiplicidade de dilemas que resultam da conjugação dos múltiplos interesses, bem como uma diferenciação no que se refere aos conteúdos valorizados pelos grupos profissionais na resolução prática de tais dilemas.

Título 2: Desafios na adaptação de modelos de avaliação a um contexto novo: Un Buen Comienzo, uma iniciativa para melhorar a qualidade do pré-escolar no Chile - M. Clara Barata, Hirokazu Yoshikawa, Andrea Rolla, Catherine Snow, MaryCatherine Arbour, María José Ramirez e Ernesto Treviño/ Harvard Graduate School of Education, Harvard University Center on the Developing Child, Universidad Diego Portales **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 2: Depois do Brasil, o Chile tem a taxa mais alta de desigualdade económica na América do Sul. Apesar dos incentivos políticos da Presidente Bachelet à rápida expansão da educação pré-escolar como mecanismo de equidade, a qualidade da educação pública oferecida é ainda uma preocupação, tal como evidenciado pelos baixos níveis de literacia das crianças de idade escolar e os elevados problemas de saúde das crianças pré-escolares. Este estudo documenta alguns dos dilemas de adaptação do modelo de avaliação experimental do programa Un Buen Comienzo (UBC) ao contexto Chileno. A apresentação foca os seguintes três desafios e as suas soluções: 1) Como criar condições contextuais para uma avaliação experimental em educação num contexto com reduzida tradição de avaliação; 2) Como recolher dados de avaliação do programa UBC que são simultaneamente culturalmente apropriados mas também precisos e validos; 3) Como interpretar resultados em domínios nunca antes avaliados neste contexto (e.g. função executiva).

Título 3: Mau trato à criança: Factores de vulnerabilidade e de Protecção. Guião de Conceptualização de Caso de Criança (6-11 anos) em Situação de Perigo - Pedro Magalhães Pereira e Salomé Vieira Santos/ CIS/ ISCTE-UL; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 3: Apresenta-se um Guião de conceptualização de caso de crianças (6-11 anos) em situação de perigo, desenvolvido com o objectivo de sustentar intervenções focalizadas nos processos subjacentes ao mau-trato, em lugar do foco nas suas tipologias. Visa-se contribuir para o delineamento de intervenções caracterizadas por um carácter precoce, mínimo, proporcional e actual, potenciando a criação de condições para um desenvolvimento integral da criança.

A construção do Guião baseia-se nos modelos ecológicos e contempla, em cada nível contextual (criança, familiar/parental, e comunitário), factores de vulnerabilidade e factores de protecção identificados na literatura como associados ao mau trato, sustentando-se ainda nos constructos de bem-estar e resiliência. A presente versão do Guião contempla 22 factores, cada um deles descrito em função de indicadores específicos que incluem um formato de checklist, escala ou resposta aberta. Tecem-se considerações acerca da aplicabilidade do Guião, das suas limitações, e das implicações futuras do trabalho desenvolvido.

Título 4: Participação, Avaliação de Necessidades e Definição de Perfis de Jovens em Acolhimento Residencial - Manuela Calheiros e Joana Nunes Patrício/ CIS; ISCTE – IUL **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 4: Perante a carência de instrumentos específicos de avaliação de necessidades no contexto do acolhimento residencial, foram desenvolvidos dois estudos. No primeiro, com base em informação recolhida através de focus group com jovens (n=21) em acolhimento residencial foi construído o Questionário de Avaliação de Necessidades de Jovens em Acolhimento Residencial (QANJAR) que contém 210 itens referentes a factores de risco e de protecção. No segundo, o QANJAR foi utilizado para avaliar uma amostra de jovens em acolhimento residencial (n=101) no sentido de testar a sua capacidade para identificar perfis de necessidades. Os resultados indicam três perfis consistentes de necessidades específicas que permitem o delineamento de intervenções focalizadas nos problemas avaliados.

Título 5: Qualidade da relação e auto-representação: Percepção de jovens e educadores no contexto de acolhimento residencial - Ana Martins e Manuela Calheiros/ CIS/ISCTE-IUL **E-mail:** maria.calheiros@iscte.pt

Resumo 5: O suporte social tem sido identificado como um importante recurso face ao risco (Compas et al,1995), nomeadamente receber suporte, afecto e feedback positivo dos outros é reconhecido como uma fonte importante de uma auto-imagem positiva (Sarason et al.,1993). Contudo, a literatura sobre acolhimento residencial caracteriza, ainda, as relações como pobres e pouco suportivas (FreundlicheAvery,2006). Assim, o objectivo deste estudo é analisar a percepção da qualidade da relação jovem-educador em contexto de acolhimento residencial e o impacto da meta-representação (i.e., percepção dos jovens da representação dos educadores de si) e da hetero-representação dos educadores na auto-representação dos jovens. Participaram neste estudo 66 díades de adolescentes (12-17 anos; M=14.35; DP=1.72) e educadores. A percepção de suporte foi avaliada através do NRI (Furman e Buhrmester, 1985) e a auto/meta e

hetero-representação através de 32 atributos. Em geral, verificou-se que os jovens percebiam mais suporte na relação do que os educadores e que a meta e auto-representação estavam associadas.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Estudos de Género e Feministas

**Título:** Representações de género nos media - **Moderadoras:** Carla Cerqueira e Rosa Cabecinhas/Universidade do Minho **E-mail:** cabecinhas@ics.uminho.pt

**Resumo:** As cinco comunicações que integram o simpósio pretendem reflectir sobre as representações das mulheres que são veiculadas diariamente pelos diversos meios de comunicação social. Neste sentido, as autoras analisam os conteúdos das revistas, dos jornais e da televisão com um enfoque de género, com o objectivo de perceber como é que os textos e as imagens contribuem para a (in)visibilidade das mulheres e para a cristalização de estereótipos sexuais. Assumindo que a linguagem não é neutra, portanto transporta ideologias e contribui fortemente para construir identidades, os media difundem um imaginário ligado ao que é ser mulher na sociedade ocidental. Interessa-nos, portanto, analisar como é que se verifica essa construção social de género nos media portugueses, bem como compreender como é que essas representações são interiorizadas pelos diversos públicos. Neste âmbito, este simpósio incide sobre as questões da produção mediática, mas também da recepção.

Título 1: Conversas semi-estruturadas sobre género e telejornais - Paula Lobo e Rosa Cabecinhas/ CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho **E-mail:** paulaalobo@gmail.com

Resumo 1: O projecto que estamos a desenvolver tem como objectivo identificar e compreender as assimetrias de género nos telejornais nacionais em horário nobre. Para compreender a forma como essas assimetrias são interpretadas pelos telespectadores realizámos um conjunto de grupos focais com jovens estudantes de ambos os sexos. Os participantes são convidados a reflectir sobre a retratação de homens e mulheres nos telejornais nacionais considerando as personagens do telejornal em geral, jornalistas e diversos intervenientes, de acordo com um guião de tópicos de análise dos quais são exemplo: sexo, faixa etária, estatuto social, temas da agenda a que se encontram associados, profissão, centralidade na peça; entre outros. A nossa proposta consiste em apresentar alguns dos benefícios e obstáculos detectados na aplicação desta metodologia, nomeadamente, da riqueza de backgrounds, da variedade da informação, da negociação de opiniões, da dificuldade dos estereótipos e outras “barreiras invisíveis”, tendo sempre o género como pano de fundo.



Título 2: A representação do ‘feminino’ em revistas masculinas e femininas - Carla Baptista/ Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
**E-mail:** carlabaptista@oniduo.pt

Resumo 2: Esta comunicação discute os resultados parciais de um projecto de investigação intitulado “A representação do ‘feminino’ em revistas masculinas e femininas”, CICANT/Universidade Lusófona. Através da análise de conteúdo de revistas como a Maxima, Elle e Cosmopolitan, bem como a Maxman, GQ e Men’s, ao longo de um período de quatro meses, utilizando o programa NVivo, foi possível identificar discursos muito diferenciados acerca do ‘feminino’. As revistas femininas não recusam a missão de “instruir” as mulheres leitoras, apresentando-lhe um recorte do mundo que integra temas abrangentes e definidores de uma certa vontade de participação no mundo e investimento cívico. Já as revistas masculinas desligam os seus leitores da esfera pública, concentrando-se num receituário destinado a garantir a boa performance sexual do ‘macho predador’, recompensada pela conquista de mulheres belas e sedutoras, e também capazes de reivindicar, para si, o prazer implícito no jogo sexual.

Título 3: Representação de celebridades femininas em revistas femininas e masculinas de estilo de vida - Ana Jorge/ FCSH-UNL/FCT/CICANT **E-mail:** anaratojorge@gmail.com

Resumo 3: No âmbito do projecto “A Representação Discursiva da Mulher em Revistas Femininas e Masculinas Portuguesas”, propomos comparar e contrastar a representação de celebridades femininas nesses meios, compreendendo a forma como concorrem para a imagem da mulher promovida por cada tipo de meio, para audiências femininas e masculinas. A análise incidirá sobre peças referidas nas capas das edições de Março, Junho, Setembro e Dezembro de 2008 e Março de 2009 de Activa, Cosmopolitan, Máxima; FHM, Maxmen e Men’s Health. Prestaremos atenção às formas como as dimensões pública e privada (relativamente à relação entre as esferas da carreira e da família, relacionamentos, sexualidade, consumo) são articuladas para mulheres portuguesas e estrangeiras, bem como para mais novas ou mais velhas, e ainda com mulheres ‘anónimas’. Deste quadro emerge a forma como as revistas femininas usam as celebridades como expressão do seu individualismo e as masculinas, no quadro da objectificação das mulheres.

Título 4: Ser brasileira em Portugal – Uma abordagem às representações, preconceitos e estereótipos sociais - Cristina Brandão Correia Sofia Neves/ Instituto Superior da Maia (ISMAI) **E-mail:** cristina\_psicorreia@hotmail.com

Resumo 4: Esta comunicação pretende reflectir sobre alguns resultados encontradas numa investigação cujo objectivo central foi caracterizar as representações sociais de um grupo de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal, compreendendo o modo como essas representações sociais, geradoras de preconceitos, de estereótipos e, por conseguinte, de discriminação influenciam as significações construídas em torno da imigração. Procuramos igualmente analisar o processo de construção e manutenção destas representações sociais e estereótipos. Para o efeito foram realizadas cinco entrevistas semi-estruturadas com mulheres brasileiras, imigrantes em Portugal, tendo o material recolhido sido posteriormente sujeito a análise de discurso. Os resultados deste trabalho mostram que as representações sociais sobre as mulheres brasileiras imigrantes são fortemente marcadas pelas mensagens estereotipadas que os mass-media ajudam a cristalizar, influenciando negativamente as suas vivências do processo migratório. Constatou-se ainda que a apropriação dos discursos de discriminação, por parte destas mulheres, condiciona, no sentido do seu ajustamento, as questões da identidade social.

Título 5: As representações do ‘feminino’ nas notícias do Dia Internacional da Mulher- Carla Cerqueira e Rosa Cabecinhas/ CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho **E-mail:** carlaprec3@gmail.com

Resumo 5: Os meios de comunicação funcionam, entre a multiplicidade de estruturas sociais existentes, como agentes condicionadores dos papéis das mulheres na sociedade. Portanto, enquanto manifestações massificadas que são, contribuem para sedimentar as representações do feminino dominantes e, em alguns casos, para (re)produzir desigualdades de género. Porém, e simultaneamente, podem ajudar a promover a mudança social nessa esfera. Assim, nesta comunicação propomo-nos interrogar as mensagens verbais e visuais que se referem ao ‘feminino’ e que são veiculadas pela imprensa generalista portuguesa, com o objectivo de analisar e desconstruir o modo como essas representações cristalizam significados e ajudam a difundir ideologias acerca do que são e/ou devem ser as mulheres. O material de investigação consiste nas peças noticiosas dos anos 2000 a 2007 veiculadas pelo Jornal de Notícias e Diário de Notícias no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher. A metodologia adoptada é a análise de conteúdo.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Experimental

**Título:** Emoção e atenção - **Moderador:** Francisco Esteves/ISCTE-IUL **E-mail:** francisco.esteves@iscte.pt

**Resumo:** A influência de factores emocionais e motivacionais na forma como atendemos à informação à nossa volta tem sido muito estudada nos últimos anos. Neste simpósio são apresentados quatro estudos em que utilizando diferentes paradigmas experimentais se avaliam os efeitos da apresentação de estímulos emocionais distractores em tarefas essencialmente atencionais. Em dois dos estudos é utilizada uma apresentação muito rápida de uma sequência de estímulos (Rapid serial visual presentation - RSVP). Pretende observar-se o efeito da apresentação de um estímulo emocional (agradável ou desagradável) na detecção de um estímulo-alvo neutro. Um terceiro estudo utiliza apresentações com diferentes tempos de exposição, que variam entre um nível que se pode considerar subliminar até exposições claramente identificáveis conscientemente. No último estudo é utilizada uma tarefa de pesquisa visual, para avaliar enviesamentos na detecção de animais potencialmente perigosos (e.g. cobras).

Título 1: Activação psicofisiológica e vinculação: Regulação atencional face a estímulos emocionais - Catarina Silva, Isabel Soares e Francisco Esteves/ ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** catarinagonzalez@gmail.com

Resumo 1: O presente estudo teve como objectivo investigar o padrão de activação fisiológica em diferentes grupos de vinculação. Especificamente, respostas da condutância electrodérmica (RCE) e do batimento cardíaco (BC) foram registadas enquanto os participantes observavam imagens emocionais numa tarefa de atenção visual. Oitenta e cinco estudantes ( $M = 26.5$ ;  $SD = 4.9$ ), participaram no estudo. A tarefa de atenção visual consistiu na detecção de um alvo (imagem neutra rodada 90º para a esquerda ou para a direita) apresentado em séries de 15 imagens. Cada alvo era precedido de um distractor crítico (imagem com valência emocional negativa ou positiva). As RCE e o BC foram registados continuamente ao longo do desempenho da tarefa. De uma forma geral, e ao contrário do desempenho do grupo de vinculação segura, é esperado que a regulação atencional dos participantes com vinculação insegura no desempenho da tarefa esteja associado a níveis mais elevados de activação autonómica.

Título 2: Interferência de estímulos emocionais na atenção: valência ou intensidade? - Mariana Manso e Francisco Esteves/ ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** fgees@iscte.pt

Resumo 2: A apresentação de estímulos emocionais salientes pode captar a atenção de forma a induzir “attentional blink”, i.e., dificuldade na visualização de um estímulo-alvo quando este é precedido por um estímulo emocional. O objectivo do presente estudo é o de, numa tarefa do tipo RSVP (Rapid Serial Visual Presentation), combinar estímulos distractores emocionais seleccionados a

partir de duas dimensões de avaliação das emoções (arousal e valência), utilizando um programa desenvolvido para recolher as respostas no momento da apresentação dos estímulos-alvo. A tarefa do participante consistia em detectar um alvo irrelevante (neutro) numa sequência de estímulos neutros apresentados rapidamente, em que estímulos emocionais agradáveis e desagradáveis (eróticos, mutilações e expressões faciais emocionais) eram apresentados como distractores. Uma análise preliminar dos dados sugere maior interferência na tarefa quando os distractores são imagens com arousal elevado (eróticos e mutilações) do que quando são estímulos de baixo arousal (expressões faciais).

Título 3: Efeitos da activação de músculos faciais no processamento emocional: “O Rei Manda!” - Ana Cláudia Ferreira e Francisco Esteves/ ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** ana.ferreira@gmail.com

Resumo 3: O objectivo deste estudo é investigar a relação entre o controlo dos músculos faciais e o processamento perceptivo e emocional de estímulos visuais. Foram apresentadas 40 fotografias do International Affective Picture System, que variam na valência (agradável, neutra, desagradável). Cada fotografia foi apresentada numa série crescente de 7 tempos de exposição diferentes (30, 40, 50, 60, 80, 100 e 1000 milésimos de segundo), imediatamente seguidas por uma máscara neutra (150 ms). Cada série de repetições do mesmo par, estímulo emocional-máscara foi precedida da visualização de uma face não familiar (Karolinska Directed Emotional Faces), exposta durante 4 segundos. Os participantes eram instruídos a imitar a face e manter essa postura durante a série. Foram medidas a frequência cardíaca e actividade electrodérmica. Numa análise preliminar, verificámos para as imagens positivas um efeito congruente inicial com as imagens de bebés e eróticas a serem avaliadas mais positivamente após a expressão facial alegre.

Título 4: Snakes and spiders: dangerous but different- Sandra Soares, Francisco Esteves ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa e Arne Öhman/ Karolinska Institute, Sweden **E-mail:** sandra.soares@ki.se

Resumo 4: In the present study we used a visual search methodology to investigate whether a highly feared and evolutionary-relevant stimulus (snakes), in comparison with a highly feared stimulus but with a disputed evolutionary origin (spiders), and a neutral stimulus (mushrooms), is associated with a more efficient detection, and whether this effect is dependent on the exposure duration and on the number of distractor stimuli presented in the displays. Across two visual search experiments, the overall findings showed that the evolutionary-relevant stimulus (i.e., snakes) were consistently associated with higher attentional efficiencies, which was reflected in the shorter reaction times and

higher accuracy responses. Importantly, this effect was particularly evident under the higher perceptual load conditions (shorter exposure durations, i.e., 150ms, and larger displays, i.e., 8 items) thus strengthening the notion of snakes as having a privileged access to the visual system, as predicted by the Snake Detection Theory (Isbell, 2006, 2009).

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Família

**Título:** Espaços Sistémicos da Família – do Micro ao Macrossistema -

**Moderadora:** Maria Teresa Ribeiro/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** mteresa.ribeiro@fpce.ul.pt

**Resumo:** Nesta mesa, procura-se entender alguns “espaços relacionais” familiares, em função de diferentes níveis sistémicos. Parte-se do microssistema – contexto de conjugalidade -, onde se analisam significações de mulheres casadas relativamente a diversos aspectos da sexualidade; ainda no microssistema – contexto de parentalidade -, apresentam-se semelhanças e diferenças percebidas quanto aos estilos parentais educativos entre pais e mães de filhos em idade pré-escolar. Alarga-se, depois, o foco de investigação para o meso-exossistema, para perceber a relação entre satisfação conjugal e as percepções retrospectivas sobre o clima relacional na família de origem. Por último, num nível macrossistémico, analisa-se a relação que as famílias estabelecem com outros sistemas de maior dimensão, especificamente em situações de maus-tratos, na perspectiva dos técnicos que as acompanham.

**Título 1:** Problemas sexuais: análise qualitativa das respostas online de 576 mulheres portuguesas numa relação conjugal - Patrícia Pascoal, Nuno Monteiro Pereira e Isabel Narciso/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** pascoal.patricia@gmail.com

**Resumo 1:** Pretendeu-se comparar as significações dadas pelas mulheres com a classificação e critérios de diagnóstico de problemas sexuais incluídas ICD-10 e DSM IV. Através de um questionário online, 576 mulheres actualmente numa relação conjugal com coabitação responderam a questões relativas à sociodemografia, orientação sexual, religiosidade, existência de dificuldades sexuais, e ainda a uma questão aberta acerca da definição de dificuldade ou problema sexual. Foram categorizadas e comparadas as respostas de mulheres utilizando o software NVivo7. As definições encontradas contemplam essencialmente o conceito de insatisfação sexual e os aspectos relacionais da sexualidade. Estes dados corroboram a ideia defendida por vários autores de que a categorização actual dos problemas sexuais nos manuais de diagnóstico é

limitativa, pois centra-se em alterações ao ciclo de resposta sexual normal e não integra nem aspectos relacionais nem relativos à apreciação subjectiva da qualidade da relação sexual.

Título 2: Estilos Parentais Educativos: Semelhanças e diferenças percebidas por mães e pais da mesma família - Elsa Carapito e Maria Teresa Ribeiro/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** elsa.carapito@gmail.com

Resumo 2: A avaliação dos estilos parentais educativos assume particular relevância, já que a consistência parental se associa ao desenvolvimento adequado dos filhos. O Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP; Carapito, Pedro e Ribeiro, 2008) é uma versão portuguesa do Parental Styles and Dimensions Questionnaire (Robinson, Mandlco, Olsen e Hart, 2001). O QDEP, de 32 itens, é uma medida de auto e hetero-relato das práticas parentais educativas, representativas da tipologia de estilos parentais de Baumrind (1968): autoritativo, autoritário e permissivo. Este trabalho visa apresentar semelhanças e diferenças percebidas, quanto aos estilos parentais, entre mães e pais da mesma família. Neste estudo 395 mães e 395 pais completaram o QDEP relativamente aos seus filhos de idade pré-escolar. Os resultados revelam uma semelhança quanto ao estilo autoritativo percebido por pais da mesma família. Também revelam médias superiores no auto-relato do estilo autoritativo pelas mães e do estilo permissivo pelos pais.

Título 3: Satisfação Conjugal e Percepções Retrospectivas do Clima Relacional na Família de Origem - Isabel Narciso, Salomé Vieira-Santos e Maria Teresa Ribeiro/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** narciso@fpce.ul.pt

Resumo 3: Pretende-se, neste estudo, analisar: (1) a satisfação conjugal (SC) e as percepções retrospectivas do clima relacional na Família de Origem (FO) em função de diversas variáveis demográficas (e.g. sexo, duração do casamento, filhos, nível sócio-económico, religiosidade); (2) explorar as relações entre SC e percepções retrospectivas sobre a FO. 639 participantes casados preencheram a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal e a Family Environment Scale. Em geral, os resultados revelam: SC elevada; percepções retrospectivas positivas do clima relacional na FO; relações de associação significativas entre SC e percepções retrospectivas do clima relacional na FO; influência das percepções retrospectivas do clima relacional na FO e de variáveis sócio-demográficas na satisfação conjugal. Estes resultados apontam para a pertinência do aprofundamento da investigação na área da transmissão intergeracional de padrões familiares, particularmente ao nível da conjugalidade e da parentalidade.

Título 4: Pela protecção e promoção do bem-estar: As narrativas de profissionais de Comissões de Protecção de Crianças e Jovens- Anabela Duarte Costa e Maria Teresa Ribeiro/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** anabeladuartecosta@gmail.com

Resumo 4: Através das narrativas que os profissionais das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJs) foram construindo na sua prática diária, e baseando-se na metáfora ecológica, este estudo explora características do funcionamento do Sistema de Protecção na intervenção com famílias com crianças e jovens em risco/perigo. Com a colaboração de 29 profissionais de diferentes formações académicas (e.g. Direito, Psicologia, Serviço Social), de 18 CPCJs da Área Metropolitana de Lisboa, realizaram-se quatro focus groups exploratórios, cujos dados foram posteriormente analisados com o NVivo8. Nestes, os profissionais abordaram questões como: os valores, os conhecimentos e as competências básicas para intervir no âmbito da actuação das CPCJs; a relação entre os vários sistemas envolvidos (e.g. família, escola, parceiros comunitários, CPCJs, Tribunais); e o envolvimento das famílias mais resistentes. Os resultados são discutidos, assim como as implicações para a prática e para a investigação.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Insucesso no sistema educativo: causas e soluções - **Moderador:** Francisco M. Sampaio/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** fgomes@ufp.edu.pt

**Resumo:** Nas sociedades modernas, a qualificação escolar e profissional é um factor essencial de desenvolvimento e bem-estar. Em Portugal, o insucesso escolar é um problema crónico e estrutural, ainda por resolver. As suas causas são múltiplas e complexas; o simpósio tentará explorar estas causas em diversas perspectivas: psicológica, educacional, sociológica. O simpósio pretende elucidar o fenómeno do insucesso e abandono escolar em Portugal, esclarecendo definições e modelos explicativos, explorando causas (individuais, familiares, sociológicas, institucionais), considerando intervenções efectivas no combate ao abandono escolar.

Título 1: Aspectos Psicossociais do Insucesso e do Abandono Escolar – J. S. Martins e P. S. Gomes/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** jsmartin@ufp.edu.pt

Resumo 1: Nesta comunicação, analisamos a temática do insucesso e do abandono escolar a partir de uma perspectiva psicossocial. Muito concretamente, exploramos de que modo a família, o grupo de pares ou a comunidade podem explicar as questões em epígrafe. Analisamos variáveis como o impacto parental

na escola, o impacto do grupo de pares no insucesso e abandono escolares, a importância dos tempos livres e ainda a relação da etnicidade com o êxito escolar.

Título 2: A importância das tecnologias no Sucesso Escolar – M. Meirinhos/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e A. J. Osório/ Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho **E-mail:** ajosorio@iec.uminho.pt

Resumo 2: Uma interessante linha de investigação no debate sobre o Insucesso Escolar é a transformação das escolas em organizações que aprendem. Esta comunicação explora o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) neste processo e seu contributo para o Sucesso Escolar de pessoas e instituições. A comunicação tentará evidenciar a importância dos factores organizacionais e institucionais, comparando-os com os individuais.

Título 3: Capacidades de Atenção em Alunos com Má Qualidade do Sono – S. Vicente e J. Ramalho/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** ramalho@ufp.edu.pt

Resumo 3: O sono é uma necessidade humana vital. Nas sociedades modernas assistimos a uma diminuição do tempo e qualidade do sono, tanto em adultos como em crianças. Isto tem consequências não só na qualidade de vida e de saúde geral dos alunos, mas também no seu funcionamento cognitivo. Esta comunicação avalia a qualidade de sono e seu impacto no funcionamento académico de um grupo de crianças e adolescentes, comprovando a relação entre sono e desempenho.

Título 4: Qualidade da interacção social entre pares e sucesso escolar em alunos anglo-saxónicos- M. Madeira, e D. Walfrid-Elijah/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** madeira@ufp.edu.pt

Resumo 4: Esta comunicação explora uma área de investigação relativamente nova: o impacto dos pares (positivo ou negativo) nas atitudes e comportamentos dos alunos face ao processo de aprendizagem e à escola. Descrevem-se os dados preliminares de uma investigação com um grupo de estudantes anglo-saxónicos.

Título 5: Treino dos hábitos de estudo em crianças com Perturbações da Atenção e Hiperactividade- Francisco M. Sampaio/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** fgomes@ufp.edu.pt

Resumo 5: As crianças com Perturbação do Défice de Atenção e Hiperactividade PDAH constituem entre 5 a 10% da população escolar e tendem a apresentar, apesar do esforço e tempo dispendido no estudo individual, um quadro de dificuldades escolares marcadas pelo insucesso e desempenho abaixo das suas aptidões. Esta comunicação descreve um programa básico, mas eficaz, de treino



de hábitos de estudo, a implementar em casa, para crianças com PDAH. Apresentam-se resultados da implementação deste programa, discutindo-se as razões da sua eficácia.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2204 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Processos interpessoais no desenvolvimento da aliança terapêutica -

**Moderadora:** Eugénia Ribeiro/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-**

**mail:** eugenia@psi.uminho.pt

**Resumo:** Nas últimas décadas, a literatura sobre investigação em psicoterapia tem referenciado a aliança terapêutica como um preditor robusto e consistente dos resultados terapêuticos (Crits-Christoph, Gibbons e Hearon, 2006; Horvath e Symonds, 1991). Este facto tem gerado um crescente interesse no estudo da formação e desenvolvimento da aliança ao longo do processo terapêutico. Neste simpósio apresentamos três comunicações cujos estudos que expõem têm em comum a preocupação em compreender as dinâmicas interpessoais envolvidas no desenvolvimento da aliança ao longo do processo terapêutico. A primeira comunicação apresenta um estudo centrado na contribuição da responsividade terapêutica para o desenvolvimento da aliança terapêutica. A segunda comunicação apresenta um estudo centrado na identificação de rupturas da aliança terapêutica, a partir de diferentes métodos e perspectivas. A terceira comunicação apresenta um estudo centrado na identificação de padrões de desenvolvimento da aliança terapêutica ao longo do processo e na compreensão de factores interpessoais associados.

Título 1: Sistema de Observação da Responsividade Terapêutica (SORT) - Zita Sousa, Eugénia Ribeiro Universidade do Minho e Adam Horvath/ Simon Fraser University **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

Resumo 1: Apesar da vasta literatura sobre aliança terapêutica, pouco progresso foi conseguido na compreensão de como interacções específicas contribuem para o desenvolvimento de alianças positivas. Definimos Responsividade Terapêutica (RT) como um micro-processo interactivo, que consiste na capacidade do terapeuta para adequar intervenções em resposta às necessidades do cliente, sob condições relacionais e objectivos terapêuticos específicos. Hipotetizamos que a RT tem um papel significativo no desenvolvimento da aliança e, em última instância, na qualidade dos resultados terapêuticos (e.g. Horvath, 2005; 2006). Contudo, até à data, não conhecemos nenhum instrumento fiável para avaliar momento-a-momento a RT. Decidimos desenvolver o Sistema de Observação da Responsividade Terapêutica (SORT), recorrendo à Task Analysis. Trata-se de um

sistema de codificação de sessões terapêuticas que tem por objectivo identificar a causalidade mútua entre a expressão verbal de necessidades pelo cliente, as respostas do terapeuta e as subseqüentes reacções do cliente. Esta comunicação apresentará o SORT e sua aplicação.

**Título 2:** O Desenvolvimento da Aliança Terapêutica: Avaliação de Episódios de Ruptura através de diferentes métodos e perspectivas - Joana Coutinho, Eugénia Ribeiro/ Universidade do Minho e Jeremy Safran/ New School University **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

**Resumo 2:** Apresentamos um estudo que compara diferentes métodos de avaliar a emergência de rupturas na aliança terapêutica. Partindo da definição de aliança de Bordin (1979), uma ruptura é vista como um desacordo nos objectivos e/ou tarefas ou uma tensão no vínculo entre terapeuta e cliente. No final de cada sessão das 35 diádes a aliança foi medida usando o WAI (Horvath and Greenberg, 1989) tendo sido feito um estudo quantitativo das suas flutuações ao longo das sessões, que sinalizam um episódio de ruptura. Usaram-se dois outros métodos de identificação: o questionamento directo ao cliente sobre a emergência de episódios de ruptura e o uso de um sistema de observação de marcos de ruptura (Eubanks, Safran e Muran, 2009). Comparando os resultados obtidos com estes métodos verificámos que o sistema de observação parece detectar o maior número de rupturas pelo que poderá ser usado clinicamente como método fiável de detecção de rupturas.

**Título 3:** Evolução da aliança terapêutica ao longo do processo de intervenção com clientes ansiosos - Joana Mourão, Eugénia Ribeiro e Teresa Freire/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

**Resumo 3:** A investigação em psicoterapia tem evidenciado que o valor preditivo da aliança é função do momento em que esta é avaliada, motivando os investigadores a analisar o desenvolvimento da aliança ao longo do processo e a procurar compreender a sua variabilidade. Nesta linha de investigação foram identificados três padrões de desenvolvimento: crescimento linear, curvilíneo e estável (Kivlighan e Shaughnessy, 1995). O nosso estudo pretendeu identificar os padrões de desenvolvimento da aliança em processos terapêuticos de clientes ansiosos. Participaram 10 clientes cujos processos demoraram em média 20 sessões. A aliança foi avaliada no final de cada sessão com o Inventário de Aliança terapêutica (Machado e Horvath, 1999). Para análise dos dados recorreu-se a uma análise de clusters para a identificação dos padrões e ao control chart para a identificação dos picos de aliança ao longo do processo. Os resultados serão

discutidos por referência aos processos interpessoais implicados no desenvolvimento da aliança.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Psicologia Social e Comunidade - **Moderadora:** Gabriela Gonçalves

**Título 1:** A violência doméstica praticada contra crianças e adolescentes segundo crenças de profissionais da saúde - Carla Ferreira de Paula Gebara, Ana Cláudia Ferreira Cezario, Telmo Mota Ronzani, Lelio Moura Lourenço/ Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora (POPSS/UFJF) – Brasil **E-mail:** carla\_gebara@yahoo.com.br

**Resumo 1:** O objetivo da presente pesquisa foi delinear o perfil dos profissionais de saúde de um município brasileiro de pequeno porte, bem como analisar suas crenças a respeito da violência doméstica(VD) contra crianças/adolescentes, relacionada ou não ao uso de álcool e drogas ilícitas. Utilizou-se um questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 71 profissionais de saúde. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo e indicaram uma forte tendência dos entrevistados

**Título 2:** Psicologia e a Formação do Profissional para o Sistema de Saúde Pública do Brasil - Neuza Maria de Fátima Guareschi, Andrea Scisleski, Gisele Dhein, Carolina dos Reis, Denise Machry, Thais Bennemann e Camila Escosteguy/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS **E-mail:** nmguares@pucrs.br

**Resumo 2:** O Sistema de Saúde Público Brasileiro - SUS, através dos Ministérios da Saúde e da Educação colocam a Psicologia, junto com outros cursos, como uma das áreas de formação de profissionais de saúde. Para atender essa demanda os cursos de Psicologia iniciaram transformações curriculares a fim de atender nesta formação os principais princípios propostos por esta política como, o da integralidade. Assim, este trabalho tem como objetivo visibilizar de que forma os currículos de cursos de Psicologia apresentam na proposta pedagógica indicativos para formar este profissional. Pela organização dos currículos por disciplinas, ementas e conteúdo evidenciamos uma formação em psicologia ainda mais voltada para as especialidades, atrelada à necessidade de demarcação das fronteiras com outros saberes. Também, uma dissociação entre teoria e prática nos conteúdos de aprendizagem associada a uma naturalização de conceitos e teorias. Desta forma, apontamos a necessidade destes currículos se organizarem para a formação deste profissional.

Título 3: Para além do “braço de ferro”: construção de um modelo eco-comportamental do comportamento disruptivo em ambientes escolares - Fernando B. B. Oliveira e José Manuel Palma-Oliveira/ Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** fmoliveira@fpce.ul.pt

Resumo 3: Aborda-se o problema da disruptividade escolar num enquadramento aplicado e integrativo. Foi delineado um modelo eco-comportamental que integra elementos teóricos da Psicologia Social, Ambiental, Diferencial e da clínica cognitivo-comportamental. O modelo segue dois pressupostos: o comportamento disruptivo emerge da interacção indivíduos/ambiente imediato; parte substancial da variância do comportamento disruptivo é explicável por um conjunto reduzido de características individuais. Testamos o segundo pressuposto numa amostra de alunos da Grande Lisboa (n=193). O estudo comparou alunos disruptivos, médios e altamente funcionais. Os grupos diferiram significativamente em aspectos da Identidade Social, do Self Obrigatório, na Reactância Psicológica, na Percepção de Risco e na Percepção de Controlo. Foi analisado o poder preditivo destas variáveis com recurso às técnicas de Análise Discriminante e Regressão Logística. Em conjunto explicam aproximadamente 45% da variância do comportamento disruptivo em ambiente escolar e predizem 60% dos casos. É apresentado o modelo e são discutidos desenvolvimentos e linhas futuras de investigação/intervenção.

Título 4: Estratégias de actuação de redes sociais, de base territorial, no combate à pobreza e exclusão social - Rita Catarino Caeiro, Miguel Pereira Lopes e Paulo Cardoso/ Universidade de Évora **E-mail:** ritacatarinocaeiro@gmail.com

Resumo 4: As Redes Sociais, enquanto estrutura social, são um sistema aberto, dinâmico e susceptível de inovação (Castells, 2000). Constituem-se como um importante recurso para combater a pobreza e a exclusão social, através acções concertadas e coerente. Na presente comunicação apresentam-se os resultados preliminares de um estudo qualitativo cujo objectivo foi o de conhecer os benefícios da construção de redes de apoio na luta contra a pobreza e exclusão social. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada a 13 colaboradores de organizações, não-lucrativas, que operam em rede. As respostas foram analisadas a partir da metodologia qualitativa Consensual Qualitative Research (Clara Hill, 1997). Os resultados obtidos permitiram obter um modelo explicativo que apresenta como principal atributo estratégico, da actuação em rede, a orientação para o processo, enquanto medida adaptável e geradora de resultados. Os resultados são discutidos quanto ao seu contributo para incentivar as políticas sociais que considerem o reconhecimento e activação da solidariedade social local.

Título 5: Violência e crenças: um estudo sobre os aspectos causais geradores da violência - Lelio Moura Lourenço, Carla Ferreira de Paula Gebara/ Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora (POPSS/UJFJ) - Brasil **E-mail:** carla\_gebara@yahoo.com.br

Resumo 5: Em sociedades e em grupos sociais humanos, as crenças descrevem e avaliam uma situação presente, relacionando-se às condutas das pessoas e sendo essenciais para a organização dinâmica e cultural das coletividades de uma forma ampla. Acredita-se que ocorre violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. O enfrentamento da violência passa pelo sistema de crenças culturalmente estabelecidas do que é a violência, quais as causas dessa violência e o que se deve questionar e conhecer em relação a esse fenômeno. Conhecer as crenças sobre as causas da violência torna-se essencial para prever e/ou compreender as atitudes ou comportamentos das pessoas, relacionadas ao desenvolvimento da violência.

**Hora:** 17.15h-18.30h

**Sala:** 2203 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Comportamento organizacional II - **Moderadora:** Isabel Silva/Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** isabels@ufp.edu.pt

Título 1: Efeitos da responsabilização na tomada de decisão ética - Vítor H. Silva e Eduardo Simões/ Departamento de Psicologia Social e das Organizações, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** eduardo.simoes@iscte.pt

Resumo 1: Quando determinam a aceitabilidade ética de uma decisão, as pessoas tendem a tomar as consequências como base do seu julgamento. Especificamente, uma decisão ética tende a ser mais aceitável quando as consequências são apresentadas como positivas. O presente estudo (N=251) examina os efeitos da responsabilização (prestação de contas a terceiros) sobre o julgamento da aceitabilidade de uma decisão eticamente dúbia, cujas consequências se apresentam como positivas, neutras ou negativas. Os resultados indicam que os participantes que esperam ter de prestar contas sobre o seu julgamento, comparativamente com os não responsabilizados, mostram-se mais severos quanto à aceitabilidade da decisão quando as consequências são positivas ou neutras. Neste caso, os participantes tendem a considerar a decisão eticamente inaceitável, independentemente de estarem ou não responsabilizadas. Os resultados são discutidos no âmbito dos modelos teóricos

da responsabilização, sendo destacada a relevância desta para o escrutínio de natureza ética nos processos de decisão nas organizações.

Título 2: Contextos de (In)Justiça e Satisfação no trabalho: Papel Mediador dos Julgamentos de Justiça - Maria Rita Silva e António Caetano/ ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** mrsantosilva@hotmail.com

Resumo 2: O presente estudo explora o impacto do contexto social nas percepções de justiça e satisfação dos trabalhadores. Através de um design experimental 2 (clima de justiça: alto versus baixo) x 2 (papel na situação de injustiça: recipiente versus observador) testou-se a hipótese de que os julgamentos de justiça medeiam a relação do clima de justiça e papel desempenhado com a satisfação no trabalho. Os resultados revelaram efeitos de mediação da justiça procedimental na relação entre clima de justiça e satisfação e da justiça interaccional na relação entre papel e satisfação. Quando o clima é alto (versus baixo), ou quando se está no papel de observador (versus recipiente), as percepções de justiça são mais positivas. Percepções de justiça mais positivas correspondem a níveis superiores de satisfação. Através de metodologia experimental foi possível analisar antecedentes e consequências da justiça organizacional e demonstrar a relevância do seu enquadramento numa perspectiva socialmente contextualizada.

Título 3: Justiça procedimental em dilemas morais - Ana Vargas Santos e Joaquim Pires Valentim/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** anavargasantos@gmail.com

Resumo 3: A análise das possíveis intersecções entre moralidade e justiça tem sido claramente negligenciada nas investigações psicológicas nesses domínios. O presente estudo pretende contribuir para a compreensão da moralidade em contexto profissional e do papel que aí desempenham as percepções de justiça. Esta investigação foi realizada com 69 professores do ensino básico e secundário através de um questionário com questões abertas. A análise de conteúdo mostra que os dilemas mais referidos envolviam reagir a transgressões (Wark e Krebs, 1996). 75% dos participantes mencionaram espontaneamente o uso de regras de justiça procedimental (Leventhal, 1980), tendo sido a regra da moralidade a mais referida. O tema da punição aparece na descrição dos dilemas vividos pelos professores que, nessas circunstâncias, atribuem importância à justiça dos procedimentos adoptados. Estes resultados são discutidos tendo em conta o interesse de organizações norteadas por imperativos éticos reconhecerem a vivência moral e as concepções de justiça dos seus colaboradores.

Título 4: Como as percepções de virtuosidade organizacional explicam o empenhamento e os comportamentos de cidadania organizacional: um estudo empírico - Neuza Ribeiro e Arménio Rego/ Instituto Politécnico de Leiria e Universidade de Aveiro **E-mail:** neuza@estg.ipleiria.pt

Resumo 4: O estudo procura mostrar como (a) as percepções de virtuosidade organizacional dos indivíduos explicam os seus níveis de empenhamento organizacional, (b) o empenhamento organizacional influencia os comportamentos de cidadania organizacional (CCO), (c) as percepções de virtuosidade organizacional predizem directamente os CCO, e (d) o empenhamento organizacional medeia a relação entre as percepções de virtuosidade organizacional e os CCO. Foram inquiridos 216 indivíduos oriundos de 14 organizações do sector industrial. Os indivíduos descreveram as suas percepções de virtuosidade e o seu empenhamento para com a organização; os seus CCO foram relatados pelo respectivo supervisor. Os principais resultados sugerem que (a) as percepções de virtuosidade organizacional explicam o empenhamento afectivo e o empenhamento normativo, (b) o empenhamento normativo fomenta os comportamentos altruístas, (c) as percepções de virtuosidade organizacional explicam o desportivismo, a virtude cívica, o altruísmo, e o CCO global, e (d) o empenhamento normativo medeia a relação entre as percepções de virtuosidade organizacional e o altruísmo.

Sessão de posters 4

Hora: 14.00h-18.30h

Sala: 2105

**T1:** Avaliar a Frequência de Experiência de Flow na Actividade Física: Estrutura Interna da Versão Portuguesa da “Dispositional Flow Scale”, Maria João Gouveia e José Luís Pais Ribeiro/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Unidade Investigação Psicologia e Saúde (UIPES – Unidade IeD) **E-mail:** mjgouveia@ispa.pt

**Resumo 1:** O “Flow” é um estado psicológico óptimo, potenciado pelo equilíbrio desafiante entre as exigências da tarefa e a competência do executante para realizá-la (Csikszentmihalyi, 1990). Quando em Flow, o individuo está totalmente envolvido na actividade e experiencia um conjunto de estados psicológicos positivos (e.g., ausência de auto-avaliação, sensação de controlo, grande prazer). Reconhecendo uma predisposição para a experiência destes estados, Jackson e colaboradores desenvolveram e recentemente reformularam, uma medida da frequência de experiência de Flow na prática de actividade física (DFS-2; Jackson e Eklund, 2002) que avalia 9 dimensões do Flow disposicional (e.g., equilíbrio tarefa-competência, envolvimento na tarefa, perda de auto-consciência). Este Poster apresenta os resultados da estrutura factorial e consistência interna duma adaptação portuguesa da DFS-2, numa amostra de 1245 praticantes de actividades físicas orientais e de ginásio (e.g., Yoga vs Cardio-fitness). A análise confirmatória aponta para um modelo aceitável para os factores propostos pela escala original.

**Título 2:** Estudo de validação da versão portuguesa do Aging Perception Questionnaire - Adelaide Claudino, Carla Carmona e Sílvia Tavares/ Universidade Lusíada/ Dept. Psicologia **E-mail:** a.duarteclaudino@gmail.com

**Resumo 2:** A escala construída por Barker, O’Hanlon, McGee, Hickey, e Conroy (2007) baseia-se no modelo de auto-regulação de Howard Leventhal, e pretende avaliar as cinco dimensões do envelhecimento. O objectivo deste estudo foi de examinar as propriedades psicométricas desta escala para a população portuguesa numa amostra de 303 adultos e idosos. Após ter sido efectuada a tradução e tendo-se o cuidado de manter a equivalência semântica procedeu-se a uma análise factorial pelo método de extracção de factores (componentes principais) e à análise da consistência interna dos itens. Os resultados obtidos indicam uma boa consistência interna ( $\alpha = 0,86$ ). Esta solução é muito próxima da solução factorial preconizada, mostrando que os participantes no estudo conseguiram diferenciar as várias dimensões através dos seus itens. Conclui-se que a versão portuguesa da APQ, apresenta validade, sugerindo mais investigação na área do coping, estado de saúde e bem-estar psicológico.



Título 3: Diagnóstico das Perturbações do Comportamento Alimentar - Isabel Santos, Francisco Esteves ULHT, ISCTE, e Paulo Machado/Universidade de Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** santos.isabelfigueiredo@gmail.com

Resumo 3: A etiologia, epidemiologia e respectivos critérios de diagnóstico para as Perturbações do Comportamento Alimentar são factores essenciais para que se possa entender as suas diferentes manifestações. Foi objectivo da presente investigação, estudar as qualidades psicométricas, na população portuguesa, de uma medida de diagnóstico para Perturbações do Comportamento Alimentar, a Eating Disorder Diagnostic Scale (EDDS; Stice, Rizvi e Telch, 2000). Participaram 686 indivíduos, 451 do género feminino e 235 do género masculino, com uma média de idades de 22,22 anos (DP=8,61) e 22,15 anos (DP=10,08), respectivamente. A medida de natureza multidimensional na população portuguesa revelou adequada fidelidade: consistência interna e estabilidade temporal. As associações com outras medidas de avaliação do mesmo constructo e de constructos diferentes, confirmaram a existência de validade convergente e divergente. Apresentar-se-ão valores médios para as respectivas escalas em função dos grupos etários e resultados preliminares de classificação de grupos clínicos e grupos com diagnóstico parcial.

Título 4: Capacidades psicométricas do IPT e do ZTPI em vários grupos etários: Um estudo de Perspectiva Temporal - Victor E. C. Ortuño e Isabel Nunes Janeiro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa **E-mail:** victortuno@gmail.com

Resumo 4: A perspectiva temporal é o processo que permite categorizar, armazenar e recuperar as experiências pessoais e sociais dos indivíduos em diferentes zonas temporais (Zimbardo e Boyd, 1999). A investigação sobre perspectiva temporal mostra que a zona temporal dominante exerce forte influência nos comportamentos e cognições. Apesar da investigação apontar para a evolução da perspectiva temporal ao longo do ciclo de vida, faltam estudos que clarifiquem quais os instrumentos mais adequados para cada faixa etária. O objectivo deste estudo é discriminar as diferenças nas características psicométricas destes instrumentos: o Inventário de Perspectiva Temporal (Janeiro, 2006) e a versão portuguesa do Zimbardo Time Perspective Inventory (Ortuño e Gamboa, 2009) em diferentes grupos etários. A amostra é composta por 150 sujeitos, com idades entre os 18 e os 68 anos. Os resultados mostram que ambos instrumentos possuem características psicométricas satisfatórias, revelando-se como instrumentos de avaliação da perspectiva temporal adequados para diferentes grupos etários.

Título 5: O Teste SLUMS: Estudo Exploratório em Adultos Jovens e Adultos de Meia-Idade - Lucília Nóbrega e Amâncio Pinto/ Faculdade de Psicologia e C. Educação, U. Porto **E-mail:** [luciliarodriguescp@gmail.com](mailto:luciliarodriguescp@gmail.com)

Resumo 5: O Saint Louis University Mental Status (SLUMS) é um teste de rastreio de aplicação breve destinada a sujeitos idosos e a adultos com queixas de natureza cognitiva. Um dos seus principais objectivos é distinguir adultos com um envelhecimento normal, défice cognitivo ligeiro e doentes com Alzheimer. Este estudo tem como principal objectivo observar o desempenho de adultos jovens universitários, adultos jovens não universitários, adultos de meia-idade que tenham pelo menos uma licenciatura e adultos de meia-idade sem estudos universitários no SLUMS, numa prova construída principalmente para avaliar sujeitos idosos. Os resultados obtidos indicam que houve algumas dificuldades dos sujeitos em itens como: evocação diferida, nomeação de animais, amplitude de dígitos e no relógio. A diferença de desempenhos pode residir na diferença de habilitações académicas entre os grupos. É necessário aprofundar as aplicações do SLUMS em contexto clínico, e saber que desempenho obtêm idosos portugueses nesta prova.

Título 6: “Coping Through Emotional Approach” (CTEA): adaptação à população Portuguesa - Carla Ponte, Hugo Sousa, José Carlos Rocha e Vera Almeida/ Instituto Superior Ciências da Saúde - Norte (ISCS-N) **E-mail:** [carla--ponte@hotmail.com](mailto:carla--ponte@hotmail.com)

Resumo 6: INTRODUÇÃO: O CTEA é um instrumento que mede o coping emocional, composto por 15 itens que avaliam 9 dimensões: Coping Focado na Emoção; Coping associado ao Distress; Busca de Suporte Social; Coping Focado no Problema; Consumo de Álcool e Drogas; Evitamento; Humor e Procura de Ajuda Religiosa. OBJECTIVOS: apresentar as propriedades psicométricas da adaptação portuguesa do CTEA, de Stanton, Kirk, Cameron, e Danoff-Burg (2000). METODOLOGIA: Foi administrado a 224 estudantes universitários com média de idades de 20,19; sendo 185 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Os dados foram submetidos a uma análise do tipo maximum likelihood e a um método de rotação do tipo promax. RESULTADOS: foram extraídos dois factores, que explicam 64,7% da variância total. O factor de processamento emocional apresentou um alfa de Cronbach de 0.54; o factor de expressão emocional de 0.83. A escala mostrou propriedades psicométricas adequadas, impondo apenas a retirada de dois itens.

Título 7: Dimensões relacionais subjectivas na compreensão do envelhecimento em idosos - Carla Carmona/ Universidade de Évora/ e Adelaide Claudino/ Universidade Lusíada **E-mail:** carlycarmona@gmail.com

Resumo 7: Este estudo procurou investigar se as crenças religiosas, a ansiedade existencial, o apoio social percebido, bem como o estado emocional, têm efeito mediador ou moderador sobre o contributo que as percepções de envelhecimento dão para explicar a variabilidade do bem-estar psicológico. Estas variáveis foram medidas através de questionários de auto-relato numa amostra de 103 idosos entre os 65 e os 99 anos de idade. Trata-se de um estudo exploratório, transversal correlacional. Verificou-se que, à excepção de ansiedade existencial, as variáveis em conjunto têm um efeito mediador relativamente ao efeito de percepções de envelhecimento e sobre o bem-estar psicológico. Conclui-se que o bem-estar psicológico de uma pessoa é menos influenciado pela sua percepção do processo de envelhecimento quando sente ter apoio social, apresenta um estado emocional menos ansioso e/ou deprimido, e apresenta crenças religiosas.

Título 8: Apoio social percebido e estado emocional: que relação entre as percepções de envelhecimento e o bem-estar psicológico em adultos activos"? - Sílvia Tavares/ Universidade de Évora e Adelaide Claudino/ Universidade Lusíada **E-mail:** silvitavares@gmail.com

Resumo 8: Este estudo procurou investigar se o apoio social percebido e o estado emocional, têm um efeito mediador ou moderador, sobre as percepções de envelhecimento na explicação do bem-estar psicológico. Estas variáveis foram medidas através de questionários de auto-relato numa amostra de 200 adultos, entre os 30 e os 64 anos de idade. Verificou-se que o apoio social percebido e o estado emocional parecem ter, em conjunto, um papel de mediação pura, enquanto as percepções de envelhecimento não contribuem significativamente para a explicação da variação do bem-estar psicológico. Sugere-se que a percepção do processo de envelhecimento influencia negativamente o bem-estar psicológico de uma pessoa quando essa pessoa não percebe que tem apoio social e não tem alterações no estado emocional.

Título 9: A grounded theory como metodologia de investigação em Psicologia Vocacional: descrição de um projecto de investigação - Marisa Carvalho e Maria do Céu Taveira/Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** marisacarvalho@sapo.pt

Resumo 9: A grounded theory é uma metodologia qualitativa que tem vindo progressivamente a ser mais utilizada pelos investigadores no âmbito das ciências sociais e humanas, nomeadamente em diferentes áreas da Psicologia (Fernandes

e Maia, 2001). O objectivo último da grounded theory é gerar teoria através de um processo indutivo de produção de conhecimento. Define-se, assim, como um conjunto de procedimentos sistemáticos e rigorosos de análise de dados, organizados numa sequência que tende para uma maior complexidade e integração (Fernandes e Maia, 2001). Este trabalho tem como objectivo ilustrar o uso da metodologia, através da apresentação de um projecto de investigação em Psicologia Vocacional. Apresentam-se sucintamente os pressupostos da metodologia e caracterizam-se e ilustram-se os procedimentos da mesma. Por fim, discutem-se aspectos relativos à escolha e validação da metodologia qualitativa e retiram-se implicações para a investigação em Psicologia Vocacional.

Título 10: O mecanismo de recuperação sobregeneralizada da memória autobiográfica em várias fases da perturbação bipolar – resultados preliminares - Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos, Maria Salomé Ferreira Estima de Pinho e Ana Paula Soares de Matos/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** elboberek@pocza.fm

Resumo 10: Recentemente foi demonstrado que a recuperação sobregeneralizada das memórias autobiográficas (MA) revela-se na fase eutímica da perturbação bipolar (PB). Mas, são raros os estudos sobre MA que abordam episódios maníacos na PB. Com o presente trabalho pretendeu-se avaliar a MA em doentes com PB em várias fases de doença, assim como investigar a influência na MA de funções cognitivas deficitárias, características da PB. O Teste de Memória Autobiográfica (Williams e Broadbent; 1986) e uma bateria de testes de avaliação neuropsicológica foram administrados a 15 doentes depressivos (D), 8 hipomaníacos (M) e 11 eutímicos (E). Observou-se um défice cognitivo ao nível de funções executivas, controlo mental e reconhecimento no grupo M e ao nível de capacidades visuais-motoras no grupo D. Relativamente à MA, quer no grupo D, quer no grupo M verificou-se o efeito de recuperação sobregeneralizada. Adicionalmente, observou-se tempo reduzido e repetição de respostas no grupo M.

Título 11: A client survey of self-reported knowledge about opiate dependence pharmacological treatment with buprenorphine and methadone. - Adam Winstock e Paula Alves/ National Addiction Centre, Institute of Psychiatry, King's College London **E-mail:** paula.alves@kcl.ac.uk

Resumo 11: Background: Variables such as knowledge, beliefs, perceptions and attitudes of opiate users towards opioid pharmacotherapy may influence therapeutic outcomes or, in extreme cases, early treatment drop-out (Fischer et al., 2002; Schwartz et al., 2008; Winstock et al. 2008; Pinto et al., 2008). Aims: The objectives of this study are to investigate the knowledge, views and attitudes

towards methadone and buprenorphine amongst clients in treatment for opiate dependence in London. The level of information provision to clients about buprenorphine and methadone will also be determined. Methods: This cross-sectional study will use a self-administered questionnaire to assess knowledge about treatment for opiate dependence with buprenorphine and methadone. Expected outcomes: This study will identify gaps in knowledge that opiate users possess about buprenorphine and methadone, which may interfere with treatment outcomes. The findings will support the improvement of information provision to clients in order to achieve optimal results in clinical practice.

Título 12: Sobrecarga em familiares de pacientes psiquiátricos e estratégias de coping - Mariana Cardoso Correia, José Ferreira-Alves/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho e Patrícia Godinho/Casa de Saúde do Bom Jesus – Braga  
**E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 12: Objectivos: a) avaliar a sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos; b) relacionar a sobrecarga com os diagnósticos dos pacientes e com os reinternamentos; c) conhecer as estratégias de coping mais utilizadas. Método: 55 participantes, seleccionados num serviço de psiquiatria aquando da sua visita ao seu familiar internado, responderam à versão portuguesa do Family Problem Questionnaire-FPQ"

Título 13: Caracterização do serviço de Consulta Psicológica Individual:Um Espaço do Gabinete do Estudante do Politécnico do Porto - S. Assis, A.I. Lage-Ferreira e S. Alves/ Instituto Politécnico do Porto **E-mail:** silvia1514@hotmail.com

Resumo 13: Entrar no ensino superior implica transição e ruptura com estilos de vida e aquisição ou desenvolvimento de esquemas de funcionamento psicológico novos ou mais ajustados. Esta mudança pode despoletar crise na medida em que apela a competências que os jovens muitas vezes não dominam ainda com mestria. Inspirado em experiências mais longas de outros países, em Portugal foram criados nas últimas duas décadas serviços de apoio psicológico no ensino superior com o propósito de responder, no melhor contexto e de forma mais atempada, a estas situações de crise. Visando a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral do estudante, condição essencial para os processos de aprendizagem, o Politécnico do Porto criou em 2002 um serviço de apoio psicológico. Apresentamos a caracterização dos pedidos de consulta psicológica entre 2003 e 2008 quanto ao número, género e principais problemáticas. Esta caracterização contribui para o desenvolvimento dos serviços e adequação das respostas.

Título 14: Pastoral familiar: Uma análise sobre suas acções - Vera Lúcia Carvalho e Márcia Aparecida de Oliveira/ Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI / Brasil **E-mail:** viralucia@hotmail.com

Resumo 14: A Pastoral Familiar, um segmento da Igreja católica de apoio à população, encontra-se presente em alguns lugares do mundo focando seus objetivos na família que nos tempos pós-modernos submete-se a amplas, profundas e rápidas transformações da cultura e da sociedade. Consciente de que a família constitui um dos bens mais preciosos da humanidade, a Igreja Católica, através da Pastoral Familiar busca interface com a Psicologia Sistêmica e Social, servindo de sustentação para os momentos de dificuldade pessoal e familiar ampliando neste contexto a escuta ativa, a solidariedade e a fraternidade. Esta pesquisa objetivou analisar as contribuições que a Pastoral Familiar oferece as famílias da comunidade onde está inserida. O método utilizado foi o qualitativo com entrevista semi-estruturada aplicada a três Pastorais Familiares. Por meio da Análise de Conteúdo, os resultados apontaram contribuições significativas.

Título 15: Relações intergeracionais: a perspectiva dos adolescentes - Bebiana Cunha e Paula M. Matos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto **E-mail:** bebianacunha@gmail.com

Resumo 15: A sociedade envelhece e paradoxalmente eterniza a juventude. Os sistemas familiares não lhe são inócuos e por isso redefinem-se papéis e funções familiares. É neste contexto que se encontram as relações entre netos e avós. Com uma amostra de 316 adolescentes, entre os 13 e os 21 anos ( $M=15.5$ ;  $DP=1.54$ ), de ambos os sexos, pretendeu-se aceder às significações da relação com os avós e do papel da figura preferida, procurando-se igualmente analisar em que medida a qualidade da relação com os avós se associava à natureza das crenças sobre os idosos em geral. Os resultados do estudo revelam a avó materna como a figura preferida, a qual parece ter uma função charneira, na medida em que os conecta à história familiar e sócio-cultural. A relação parece variar de acordo com a dimensão a que se pretende aceder, ao mesmo tempo que variáveis sócio-demográficas parecem interferir na relação. Os idosos são descritos favoravelmente e as duas escalas parecem estar positivamente associadas

Título 16: Percepção de saúde e percepção de competência: a psicologia positiva no tratamento da obesidade - Sónia Mestre e Pais Ribeiro/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** soniamest@gmail.com

Resumo 16: Nos últimos anos, inúmeros foram os estudos acerca das implicações de variáveis psicológicas no tratamento da obesidade. No entanto, o desafio

continua a ser o de perceber o que leva o indivíduo obeso a continuar num tratamento médico. O objectivo deste estudo foi o de examinar, num período de 6 meses, a relação entre a percepção de saúde e de competência, no tratamento do sujeito com diagnóstico de obesidade (N=90). Os resultados demonstram elevadas correlações entre a saúde física e saúde mental ao longo de todo o tratamento. Os indivíduos percebem-se como mais competentes no final do tratamento, sendo nesta fase que todas as variáveis em estudo se correlacionam positivamente. Estes resultados demonstram a importância de regulações comportamentais no estudo da obesidade.

Título 17: Exposição pré-natal a substâncias ilícitas - condicionantes e limitações na investigação científica – V. Campos, R. Santos e R. Xavier/ Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** rita.afonso.santos@gmail.com

Resumo 17: O presente trabalho, oferece uma visão sobre a necessidade de um olhar mais atento sobre as consequências do consumo de substâncias ilícitas durante a gestação. Esta problemática, reconhecida actualmente como um grave problema de saúde pública, apresenta um conjunto de condicionantes que dificultam a produção ao nível da investigação científica. A identificação dos consumos ocorridos in útero, a adesão das mães consumidoras a programas de tratamento, e a sinalização das crianças expostas, assumem-se como os principais obstáculos à investigação e intervenção neste fenómeno, dadas as questões de ilegalidade associadas. Estatísticas nacional e europeia apontam para a existência de um elevado número de mulheres grávidas consumidoras. Assim, considerando a importância do carácter cumulativo dos factores de risco e a influência do Modelo Bio-Ecológico de Bronfenbrenner, justifica-se a pertinência de uma leitura integrada, completa e multidisciplinar, das consequências da exposição a substâncias ilícitas durante a gestação.

Título 18: Adesão ao tratamento e qualidade de vida na doença crónica - Isabel Silva, José Pais-Ribeiro, Luísa Pedro, Helena Cardoso, Maria José Vazão, Rute F. Meneses, Madalena Abreu, A. Martins, António Martins-da-Silva e Denisa Mendonça/ UFP; FPCEUP; ESTES; IBAS; HSA; Centro de Saúde de Oeiras **E-mail:** isabels@ufp.edu.pt

Resumo 18: Objectivos: O presente estudo de natureza transversal tem como objectivo avaliar se existe uma relação significativa entre a adesão ao tratamento e a qualidade de vida de pessoas com diagnóstico de doença crónica (obesidade, epilepsia, diabetes mellitus, esclerose múltipla). Método: Um grupo de 224 participantes com doença crónica (49,6% obesidade; 4,5% epilepsia; 33,5% esclerose múltipla; 12,5% diabetes mellitus) respondeu ao SF-36 e à Escala de

Adesão aos Tratamentos no contexto de uma entrevista pessoal, após o seu consentimento informado. Resultados e Conclusões: Verificou-se que a adesão ao tratamento está relacionada de forma positiva (ainda que fraca) com todos os domínios da qualidade de vida, com excepção do funcionamento físico. Quanto maior a adesão ao tratamento, melhor revela ser a qualidade de vida ao nível dos seguintes domínios: desempenho físico, desempenho emocional, vitalidade, funcionamento social, saúde mental e dor corporal. Será importante, em estudos futuros, esclarecer a direcionalidade desta relação.

Título 19: "Pés no chão cabeça no ar" - Programa de prevenção dos consumos com jovens institucionalizados" - Rui Tinoco, Ana Magalhães, Francisca Pimentel e Joana Antão/ Agência Piaget para o Desenvolvimento **E-mail:** gis@apdes.net

Resumo 19: O "Pés no Chão Cabeça no Ar" é um projecto de prevenção selectiva de substâncias psicoactivas dirigido a jovens residentes em instituições de acolhimento. Este projecto foi financiado pelo IDT no âmbito dos Programas de Intervenção Focalizada com crianças e jovens vulneráveis. Segundo a literatura, estes jovens estão expostos a inúmeros factores de risco que poderão comprometer o seu desenvolvimento. A intervenção foi sistemática com 6 grupos de jovens, em Lares de Acolhimento, com sessões semanais e de acompanhamento comunitário, ao longo de 2 anos. Apresentamos o programa desenvolvido e alguns resultados qualitativos acerca dos ganhos percepcionados pelos jovens ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, do sentido de integração biográfica e da aquisição de conhecimentos em relação às drogas. Ressaltamos ainda a importância da construção da relação com os jovens e a forma como estes percebem esta relação como gratificante e importante para si.

Título 20: Estereótipos dos profissionais de saúde sobre usuários de álcool de uma cidade de médio porte brasileira. - Pollyanna Santos da Silveira, Rhaisa Gontijo Soares, Henrique Pinto Gomide, Thais Medeiros Lopes, Leonardo Fernandes Martins, Lélío Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani/ Universidade Federal de Juiz de Fora **E-mail:** rhaisags@yahoo.com.br

Resumo 20: O objetivo deste estudo foi analisar possíveis relações entre a Escala de Estereótipos adaptada de Babor et al (1986) sobre usuários de álcool, com variáveis sócio-demográficas de uma amostra de profissionais de saúde da cidade de Juiz de Fora, MG, Brasil. A Escala de Estereótipos geral apresentou média de 27,85 (dp=12,90) e mediana de 26. Não foram encontradas diferenças significativas entre gênero, convívio direto com usuário de álcool, motivação para trabalhar com pacientes que fazem uso nocivo de álcool. Embora tenha sido



observada uma diferença entre as medianas dos profissionais de nível superior (m=21) e técnico (m=29) pelo teste de Mann-Whitney, p

Título 21: Novos usos de drogas: um estudo qualitativo a partir das trajectórias de vida - Liliana Trigueiros, Mariana Bernardo e Maria Carmo Carvalho/ Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** mccarvalho@porto.ucp.pt

Resumo 21: Nos últimos anos o panorama dos usos de SPA's (substâncias psicoactivas) em geral e entre os jovens em particular, sofreu importantes transformações. Estas são evidentes ao nível dos contextos de uso (não só urbano-degradados, como também recreativos), das substâncias de eleição (diminuição centralidade da heroína e aumento do consumo de cannabis, cocaína, drogas de síntese, etc.), e ao nível dos padrões de utilização das mesmas (importância dos policonsumos). A investigação disponível tem-se centrado sobretudo na monitorização do consumo de SPA's e na caracterização das subculturas juvenis em que essas transformações são mais visíveis, numa perspectiva socio-cultural. O nosso estudo, de cariz exploratório, pretendeu dar um contributo para a caracterização dos jovens consumidores de SPA's, apontando algumas regularidades e características das suas trajectórias de vida, através de uma metodologia biográfica com entrevistas em profundidade a uma amostra de 22 jovens. Os resultados demonstraram que estes jovens têm uma grande estruturação familiar e estão bem inseridos na sua comunidade. Destacamos a ausência de linearidade na relação entre comportamentos transgressivos e consumo de SPA's, assim como uma forte associação deste último aos contextos recreativos e ao grupo de pares.

Título 22: Percepção dos Cuidadores Primários sobre Cuidados Paliativos e Ajustamento Mental Associado – M. Pinto, E. Veiga e E. Carqueja/ FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA **E-mail:** helenagoncalvespinto@gmail.com

Resumo 22: O estudo que se apresenta tem como objectivo avaliar percepção e expectativas de cuidadores primários sobre Cuidados Paliativos e compreender em que medida estas podem influenciar o Ajustamento mental à doença do familiar. Recorreu-se a uma amostra de conveniência de 25 cuidadores de doentes seguidos na consulta de Cuidados Paliativos de uma Unidade Hospitalar do Porto. Os resultados demonstram que as principais percepções e expectativas se relacionam com o controle da dor, melhoria da qualidade de vida, conforto e controle de outros sintomas e apoio psicológico. No que diz respeito ao ajustamento mental, o sexo masculino e nível sócio-económico mais elevado aparecem associados a valores mais baixos na dimensão Desânimo/Fatalismo e a valores mais altos de Espírito de Luta; expectativas relacionadas com melhoria da

qualidade de vida e conforto valores mais baixos na dimensão Preocupação ansiosa/ Revolta.

Título 23: A Gravidez na perspectiva do Pai: a experiência da Ultra-sonografia 3/4D - Cristina Resende e Maria Raul Xavier/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (Porto) **E-mail:** cresende@porto.ucp.pt

Resumo 23: Apresenta-se um estudo qualitativo acerca da vivência paterna da gravidez (envolvimento na mesma e ligação paterno-fetal), no enquadramento das actuais redefinições no papel do pai e das recentes possibilidades de visualização do feto (ultra-sonografia 3/4D). Procurou-se “dar voz” aos pais explorando as diferenças nos discursos pré e pós ultra-som 3/4D. Os dados foram recolhidos através da realização de duas entrevistas semi-estruturadas (antes e depois da ecografia 3/4D) a 8 pais que acompanharam as companheiras, no 1º ou 3º trimestre, na realização da ecografia em duas unidades de saúde no norte do país. Recorrendo à análise de conteúdo, os resultados indicam que os pais se envolvem na gravidez, traduzindo ligação paterno-fetal. A experiência da ecografia 3/4D foi significativa para estes pais, com impacto nos seus sentimentos, identidade e ligação paterno-fetal. As dimensões em análise apresentaram variação de acordo com o trimestre de gestação e existência de outros filhos.

Título 24: Comunicação sexual nas relações íntimas, em indivíduos com disfunção sexual - Leonor Guedes Coelho, Vânia Sousa Lima e Pedro Dias/ Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia **E-mail:** leonorcoelho.ae@gmail.com

Resumo 24: Os factores relacionais são susceptíveis de predispor o indivíduo ao aparecimento de disfunções sexuais e/ou de contribuir para a sua manutenção (López e Fuertes, 1999), assumindo especial importância a comunicação (Kaplan, 2002). Realizado numa população clínica caracterizada pela presença de disfunção sexual, o estudo pretendeu avaliar o processo de comunicação sexual no âmbito das relações íntimas e de que forma este se associa com a disfunção sexual. Neste sentido, os participantes (22 homens e 6 mulheres) responderam às versões portuguesas da Dyadic Sexual Communication Scale (Lima e Soares, 2003) e Sexual Self-Disclosure Scale – Revised (Lima e Soares, 2003) e a uma ficha sócio-demográfica. Relativamente ao processo de comunicação sexual os resultados apontaram para a associação entre uma percepção negativa do mesmo e a presença de disfunção sexual. No que concerne a avaliação da adequabilidade das escalas no contexto nacional evidenciou-se a existência de bons indicadores da validade concorrente das mesmas.

Título 25: Variáveis psicológicas na adaptação ao nascimento de um filho - Margarida Brigido/ Centro de Saúde do Cacém **E-mail:** margarida.brigido@gmail.com

Resumo 25: Apresentamos um estudo exploratório, sobre adaptação da mulher ao nascimento de um filho. O objectivo principal, foi, avaliar se existem diferenças significativas na adaptação ao nascimento de um filho, entre mães que estão a sê-lo pela primeira vez (G1: N=29) e mães com um ou mais filhos (G2: N= 30).

Baseados no constructo de Adaptação Materna, assente em cinco variáveis psicológicas: Depressão, Ansiedade, Stress; Suporte Social e Auto-Eficácia, utilizaram-se escalas que avaliam as variáveis descritas. Os

resultados, revelam diferenças significativas entre os dois grupos analisados. As mães que já tinham filhos, revelaram uma menor satisfação com o seu suporte social (suporte social total  $Z(59) = -1,791$ ;  $p=0,073$ ) e apresentaram menor percepção de auto-eficácia ( auto-eficácia total  $Z(59) = -1,928$ ;  $P=0,054$ ; na sub-escala eficácia perante adversidade  $Z(59) = -1,920$ ;  $p= 0,055$ ). Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de depressão, ansiedade e stress; embora, as mães com mais do que um filho tenham apresentado scores mais elevados.

Tais resultados, implicam a necessidade de alertar as equipas de Saúde Materna dos Serviços de Cuidados de Saúde Primários, e incitam a uma maior investigação nesta área, dada a forte correlação negativa, encontrada entre as variáveis de Suporte-Social , Auto-eficácia e as variáveis Depressão, Ansiedade e Stress.

Título 26: A Assertividade e a Alexitimia em Doentes com Enfarte Agudo do Miocárdio - Vânia Rocha, Marina Prista Guerra e Maria Júlia Maciel/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto **E-mail:** vaniarocha85@hotmail.com

Resumo 26: Este estudo apresenta como objectivo caracterizar a alexitimia e a assertividade numa amostra diagnosticada com enfarte agudo do miocárdio (EAM).A amostra é constituída por 30 sujeitos do sexo masculino, entre os 40 e os 67 anos, internados no serviço de cardiologia do Hospital de S. João com o diagnóstico de EAM e que apresentam o tabagismo como factor de risco cardiovascular. Foram aplicadas a Escala de Assertividade de Rathus e a Escala de Alexitimia de Toronto – 20 itens. Os resultados indicam que um terço da amostra é alexitímica, assumindo-se a falta de assertividade como uma característica predominante. Deste modo, deve incidir-se, nas intervenções de cessação tabágica com doentes cardíacos, ao nível das competências sociais e da expressão e regulação emocional.

Título 27: Intenção de Acção e Acção da população face ao Acidente Vascular Cerebral (AVC): vulnerabilidade das populações rurais - Emília Moreira/ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto e M. Carolina Silva/ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto **E-mail:** emoreira@ese.ipv.pt

Resumo 27: Introdução: A actuação da população no AVC agudo é frequentemente ineficaz. Neste sentido, foi desenvolvido um estudo para analisar a intenção de acção e a acção da população face ao AVC. Método: Foram inquiridos utentes de 3 Centros de Saúde do distrito de Viana do Castelo sobre AVC e, simultaneamente, observado o trajecto do doente com AVC agudo ao longo do Serviço Nacional de Saúde. Resultados: Dos 663 inquiridos, 51,6% (rural) contra 75,0% (urbano) actuaria correctamente, sendo esta probabilidade duas vezes superior nos mais novos e três vezes superior nos residentes urbanos. Apesar da elevada incidência de AVC nos mais velhos de meio rural, (25,74 pessoa-anos), o clínico geral é mais procurado neste meio do que no urbano (41,7 vs. 7,3%). Conclusão: Os residentes rurais têm um maior risco de AVC e também de actuação ineficaz. A intenção de acção é boa predictora do comportamento real em caso de AVC.

Título 28: Viver sexualmente com o VIH / SIDA: Um estudo de caso do processo de coping diádico - Ana Pinheiro, Raquel Ribeiro, Rita Soares e José Fernando Cruz/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** rakel\_lgribeiro@hotmail.com; jcruziepuminho@gmail.com

Resumo 28: Este estudo teve como objectivo explorar e compreender a experiência conjugal e sexual em contexto diádico, junto de um casal com uma situação de seropositividade de um dos parceiros. Adoptando uma metodologia de estudo de caso, o trabalho foi informado por modelos teóricos no domínio do stress, confronto (coping), emoções e adaptação humana. Após uma entrevista semi-estruturada, procedeu-se à análise qualitativa da narrativa e conteúdo, bem como dos temas e dimensões emergentes. Os resultados ilustram não só a complexidade dos processos de avaliação cognitiva e emocionais em diferentes momentos e etapas após a descoberta da seropositividade, mas também a importância das estratégias de confronto diádico, nomeadamente no coping centrado nos significados e na relação.

Título 29: O modelo PLISSIT como primeira abordagem à reabilitação da sexualidade do lesionado vértebro-medular - Ana Garrett/ Hospital Rovisco Pais, BD FCT, Fernando/ Centro Hospitalar de Coimbra e Zélia Teixeira/IDT

Resumo 29: A reabilitação após uma lesão medular (traumática ou outra) propõe-se utilizar o capital residual para promover a autonomia e permitir a reintegração no meio familiar e social. Para lá do trabalho neuromotor para eventual aquisição da verticalidade e marcha, desenrola-se um processo de luto das perdas e de confrontação com outras dificuldades e limitações de natureza pessoal, tais como as relacionadas com a sua vida sexual. Paralelamente à reabilitação física, desenrola-se um trabalho de avaliação e orientação que permite conduzir à obtenção de uma vida sexual, modificada ou não. Neste âmbito os meios disponíveis devem ser adequados à situação clínica de cada doente, possibilitando ultrapassar as barreiras de natureza física e psicológica. Para além da nova competência física importa esclarecer o paciente e o seu eventual parceiro da necessidade de uma maior colaboração mútua e mesmo de reavaliação da sua sexualidade, que fomente a obtenção de uma satisfação sexual de ambas as partes. A recuperação da capacidade sexual é um pressuposto importante para a obtenção de um equilíbrio pessoal e familiar, que possa, eventualmente, conduzir à etapa da procriação e que por si só merece um tratamento particular. Este Poster, elaborado no âmbito de uma investigação conducente à obtenção de grau de doutor em Psicologia Clínica, focaliza a importância da vivência da sexualidade e da saúde sexual na qualidade de vida do lesionado vértebro-medular e aborda as múltiplas barreiras com que os profissionais de saúde se debatem ao abordar esta temática. A sugestão da implementação sistemática do Modelo PLISSIT como primeira ancoragem ao problema e como um processo natural no acompanhamento destes doentes e na sua reabilitação holística, apresenta-se como objectivo primordial do presente trabalho, onde se discutem as suas especificidades e a sua aplicabilidade prática.

Título 30: A resiliência em adolescentes vítimas de maus-tratos - Alice Anjos e Manuela Machado/ ISPA **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo 30: Este trabalho tem como objectivo proceder ao estudo da resiliência em jovens adolescentes com idades compreendidas entre os 12 – 18 anos, que foram alvo de pelo menos um episódio de maus-tratos e que, na sequência desta situação, foram retirados à família e encaminhados para uma instituição, comparativamente com jovens que não sofreram situações idênticas. Os participantes foram 527 adolescentes, divididos em dois grupos, 225 sinalizados como vítimas de maus-tratos e que estão institucionalizados em lares para crianças e jovens em risco nos distritos de Lisboa, Setúbal e Portalegre e 302 adolescentes sem vivências idênticas e que frequentam uma Escola pública de Ensino Secundário de Lisboa. Concluiu-se que os adolescentes alvos de maus-tratos apresentam uma capacidade de resiliência similar aos jovens da Escola

Secundária e que a resiliência apresenta correlação positiva com o suporte social e auto-estima e correlação negativa com as crenças das crianças sobre a violência.

Título 31: A estabilidade das relações de amizade em crianças de idade pré-escolar - Inês Peceguina, António J. Santos, João R. Daniel e Nuno Torres/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** asantos@ispa.pt

Resumo 31: O conceito de sociometria, introduzido por Moreno (1934/1953), refere-se a um conjunto de métodos que permitem identificar, simultaneamente, a estrutura social dos grupos e a posição relativa que cada indivíduo ocupa, na referida estrutura. Permite também identificar relações de amizade recíprocas. Este estudo tem como objectivo avaliar a estabilidade das relações de amizade durante o pré-escolar (i.e., entre os 3 e os 5 anos de idade). Foram entrevistados 320 crianças (3 anos, 4 anos e 5 anos de idade), em três anos consecutivos, utilizando 3 técnicas sociométricas diferentes: (1) nomeações – 3 escolhas positivas, 3 negativas (2) escala de apreciação cada criança foi classificada entre 1 (não gosta muito de brincar) e 3 (gosta muito de brincar); e (3) comparação entre pares, escolha de uma entre duas crianças, pelo critério gosta mais de brincar. Os resultados apontam para uma ausência de estabilidade das amizades ao longo do desenvolvimento no pré escolar.

Título 32: O Auto-conceito em Crianças e Adolescentes em Situação de Acolhimento Institucional - Mafalda Serejo Silva e Salomé Vieira Santos/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** mafaldasilv@netcabo.pt

Resumo 32: O presente estudo tem três objectivos: caracterizar o Auto-conceito num grupo de crianças e jovens em Acolhimento Institucional; analisar a relação entre o Auto-conceito e variáveis da Situação Escolar; explorar a relação entre o Auto-conceito e variáveis do Acolhimento. Participaram no estudo 25 sujeitos com idades entre 8 e 16 anos. Na avaliação do Auto-conceito utilizou-se a adaptação portuguesa das escalas de S. Harter quer para crianças, quer para adolescentes. Elaboraram-se duas Fichas: uma, preenchida pelos técnicos para obtenção de informação sobre a criança/adolescente em áreas específicas; outra, respondida pela criança/adolescente visando informação relativa à sua perspectiva sobre aspectos da experiência no Lar. Os resultados mostram que não ocorre variação no Auto-conceito em função da idade, sexo e ano de escolaridade da criança/adolescente. Obtêm-se relações significativas entre domínios do Auto-conceito e variáveis da Situação Escolar, destacando-se também várias relações significativas com variáveis do Acolhimento, designadamente com variáveis de cariz relacional.

Título 33: Promoção da Qualidade dos cuidados prestados em amas e creches familiares: estudo comparativo - Madalena Carreira, Júlia Serpa Pimentel, Célia Gandres e Ana Rita Barros/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** madalena.carreira@sapo.pt

Resumo 33: Após uma breve caracterização das crianças, famílias, amas e técnicos de enquadramento de 10 amas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de 10 amas do Centro Infantil de Odivelas (Segurança Social), apresentam-se os resultados de um estudo relativo à análise da qualidade dos cuidados prestados no âmbito desta resposta. Os dados foram recolhidos através de questionários aos pais, amas, técnicos de enquadramento e Coordenadores das Instituições e da aplicação da Family Child Care Environment Rating Scale, Revised Edition - FCCERS-R de Harms, Cryer e Clifford (2007). Para além da comparação entre os dois tipos de Instituições (Misericórdia e Segurança Social) relativos a esta resposta, os dados serão discutidos à luz das práticas recomendadas em prestação de cuidados em amas/creches familiares. Salientar-se-á a implicação deste tipo de estudo para uma melhoria das práticas.

Título 34: Promoção da Qualidade dos cuidados prestados em amas e creches familiares: três estudos de caso - Ana Rita Barros, Júlia Serpa Pimentel, Célia Gandres e Madalena Carreira/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** anaritaabarros@gmail.com

Resumo 34: O Decreto-Lei n.º 158/84 prevê que as instituições de enquadramento da resposta social “ama” e “creche familiar” devam, entre outras funções, prestar o apoio técnico sistemático necessário ao bom exercício da actividade, nomeadamente através de apoio domiciliário, de acções de formação e, quando necessário, do fornecimento de equipamento indispensável”. Tendo em conta a falta de dados empíricos que permitam avaliar, entre outros factores determinantes, que impacto tem esse apoio técnico e em que temáticas se baseia, apresentaremos um estudo aprofundado de 3 casos através da análise: (1) do funcionamento da instituição de enquadramento; (2) do tipo de apoio técnico prestado; (3) da utilização da Family Child Care Environment Rating Scale, Revised Edition - FCCERS-S de Harms, Cryer e Clifford (2007) nas observações das amas; (4) de reuniões de consultoria. Apresentar-se-ão também os primeiros dados sobre os efeitos desta consultoria, avaliados numa segunda observação com a escala acima referida.

Título 35: Tomada de Decisão em Futebol: (Des)Igualdade entre Géneros - Alexandra Azevedo e Paulo Sá/ Instituto Superior da Maia, ISMAI **E-mail:** xaninha\_05@hotmail.com

Resumo 35: Os objectivos deste estudo foram verificar as diferenças na tomada de decisão, na velocidade e nos indicadores de resposta, entre futebolistas masculinos e femininos, e conhecer os indicadores utilizados pelos futebolistas na tomada de decisão em situações ofensivas. A amostra foi composta por futebolistas seniores (dez masculinos e dez femininos) participantes nos campeonatos nacionais, aos quais foi aplicado um protocolo de vídeo de situações ofensivas de jogo, recorrendo ao método de oclusão temporal. Os resultados evidenciaram que: i) as tomadas de decisão em situação ofensiva são semelhantes entre futebolistas masculinos e femininos; ii) os masculinos foram mais rápidos a responder; iii) os masculinos, tendencialmente, baseiam as suas decisões em indicadores relativos à movimentação/posicionamento dos colegas atacantes, à criação de situações de finalização mais perigosas e à colocação em relação à baliza; iv) os femininos apoiam-se mais nos indicadores da organização defensiva adversária, menor risco e situações de superioridade numérica.

Título 36: A influência da Actividade Física na dimensão Autonomia do modelo de bem-estar psicológico de Carol Ryff - Adelaide Vilela, Carmen Mesquita, Ernestina Ribeiro, Fernanda Pinto, Hermínio Cangueiro, Lurdes Pereira, Sandra Santos e H.M. Fernandes/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano **E-mail:** hcangueirito@gmail.com

Resumo 36: O presente trabalho propõe-se investigar a relação entre actividade física e autonomia, enquanto dimensão do modelo de bem-estar psicológico de Carol Ryff. A amostra englobou 380 indivíduos (169 homens e 211 mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e 73 anos. Através da análise dos resultados constatou-se que 34,2 % da amostra não pratica actividade física e que somente 12,9% atinge os níveis de actividade física recomendados pelo ACSM, sendo que estes os que reportam níveis médios de autonomia mais elevados ( $M=52,98$ ;  $DP=7,44$  vs  $M=50,88$ ;  $DP=6,93$ ),  $F=7,19$ ,  $p<0,001$ . Concomitantemente, verificou-se uma correlação positiva entre os níveis reportados de autonomia e os níveis de prática de actividade física ( $r=0,12$ ;  $p<0,05$ ), o que nos permitiu concluir que a prática de actividade física está associada a um aumento dos níveis de autonomia, enquanto dimensão do modelo de bem-estar psicológico proposto por Carol Ryff.

Título 37: Avaliação da eficácia da Formação Profissional - factores que afectam a transferência da formação para o local de trabalho- Helena Almeida e Patrícia Ramos/ Departamento de Psicologia (F.C.H.S.), Universidade do Algarve **E-mail:** halmeida@ualg.pt

Resumo 37: As organizações ao fazerem investimentos significativos na formação dos seus colaboradores, esperam, naturalmente, um retorno adequado sob a



forma de desempenho, qualidade e produtividade. Para que isso aconteça é, todavia, necessário que os colaboradores transfiram, apliquem no local de trabalho aquilo que aprenderam na formação (Salas & Cannon-Bowers, 2001). Pretende-se por isso avaliar, longitudinalmente, os efeitos da formação ao nível do desempenho dos trabalhadores, quando retomam o seu trabalho regular. Aplicou-se a medida Learning transfer System Inventory (LTSI) a 33 Jardineiros inseridos em unidades hoteleiras e analisaram-se os dados através de equações de regressão com recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 16.0. Espera-se encontrar transferências de aprendizagem para o contexto de trabalho.

**Título 38:** Motivos de Candidatura de Candidatos a Emprego - Élodie Vaz e Helena Almeida/ Departamento de Psicologia (F.C.H.S.), Universidade do Algarve **E-mail:** halmeida@ualg.pt

**Resumo 38:** Nas actividades de Recrutamento e Selecção, as razões da candidatura dos candidatos são cada vez mais valorizadas com o intuito de atrair e colocar o candidato certo para o lugar certo. O presente estudo visa conhecer quais as motivações evocadas por candidatos a emprego em processos de recrutamento e selecção para justificar a sua candidatura a uma determinada função. A amostra é constituída por 392 candidatos pertencentes a cinco grupos profissionais. A recolha de dados foi realizada através da questão “Motivo da sua candidatura” de Fichas de Candidatura de diferentes processos de Recrutamento. O tratamento dos dados foi realizado através de análise factorial de correspondências adoptando os procedimentos ANACOR e com recurso à Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão (15.0). Espera-se encontrar motivos específicos relacionados com cada grupo profissional.

**Título 39:** Competências criativas no Ensino Secundário: Um estudo com diferentes anos de escolaridade e áreas académicas - Ana Paula David, Fátima Morais, Ana Braga, Ricardo Primi e Ivete Azevedo/ Universidade do Minho (Portugal) e Universidade de S. Francisco (Brasil) **E-mail:** fatima.morais@mail.telepac.pt

**Resumo 39:** A relevância da criatividade na escola é internacionalmente reconhecida, sendo a sua investigação fundamental. Analisaram-se diferenças na criatividade de 193 alunos, no mesmo ano de escolaridade e áreas diferentes (Artes; Ciências), na mesma área e anos diferentes (10º, 12º), e o relacionamento entre aproveitamento escolar e criatividade nos diferentes anos e áreas. Aplicaram-se o Torrance Tests of Creative Thinking (TTCT) e o Teste de Criação de Metáforas (TCM) O sucesso escolar foi avaliado por média global e por duas restritas (Ciências Humanas/ Exactas). Constatámos diferenças significativas na

mesma área, em anos diferentes, e muito menos entre diferentes áreas no mesmo ano. No TTCT, obtiveram-se poucas e fracas correlações entre médias escolares e criatividade. No TCM, todos os parâmetros se correlacionaram significativamente com sucesso escolar em Ciências e, menos expressivamente, em Artes - evidenciando-se o 12º ano e Ciências Humanas. Os resultados poderão sugerir alertas para otimizar a criatividade dos alunos.

Título 40: Representações sobre criatividade: Um estudo de diferenças na população docente dos Ensinos Básico e Secundário - Ana Sofia Lopes, Fátima Morais, Ana Braga e Ivete Azevedo/Universidade do Minho **E-mail:** fatima.morais@mail.telepac.pt

Resumo 40: O contexto escolar surge como privilegiado para promoção da criatividade. Os professores, responsáveis por transmissão de conhecimento e por promoção de competências, assumem então um papel essencial e a identificação do que pensam sobre criatividade é importante na intervenção neste contexto. Este trabalho analisa diferenças nas representações dos professores sobre criatividade, aluno e professor criativos, e sobre a presença de criatividade no quotidiano educativo. Tais diferenças são analisadas em função do sexo, idade, área curricular e ciclos de ensino. Participaram 576 professores de ambos os sexos, entre 20 e 60 anos, dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário e das áreas de Ciências, Humanidades e Artes. As representações foram avaliadas pelo questionário “Criatividade e Escola” (Morais e Azevedo, 2008), encontrando-se diferenças estatisticamente significativas em função das variáveis estudadas, em diferentes itens. São ainda apresentadas sugestões com eventuais implicações na planificação de formação neste domínio.

Título 41: Estilos Parentais: Adaptação da versão portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form - Isabel Miguel/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Joaquim Pires Valentim/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra e Felice Carugati / Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Bologna **E-mail:** isabelmiguel@fpce.uc.pt

Resumo 41: O Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form (Robinson, Mandleco, Olsen e Hart, 2001) é uma medida de auto-resposta de avaliação dos estilos parentais de pais e mães de crianças em idade escolar. Tendo por objectivo construir a versão portuguesa deste instrumento, o questionário foi aplicado a uma amostra de 344 pais e mães com filhos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico. Com recurso à análise factorial

confirmatória (AFC), foi testada a plausibilidade da estrutura multidimensional e hierárquica do modelo, formada por três factores de primeira ordem e seis de segunda ordem, que diferenciam os estilos parentais democrático, autoritário e permissivo, bem como as respectivas dimensões que os constituem. Os resultados obtidos revelam uma qualidade razoável do ajustamento do modelo, apontando, no entanto, para a necessidade de aprofundar as análises e de prosseguir as investigações sobre as qualidades psicométricas do instrumento.

Título 42: Caracterização de um programa de intervenção nas dificuldades iniciais de leitura e de escrita - Helena Azevedo e Iolanda Ribeiro/Universidade do Minho

**E-mail:** helenaisabelpsi@gmail.com

Resumo 42: Neste poster apresenta-se um programa de intervenção dirigido ao treino sistemático das competências de consciência fonológica, leitura, escrita e compreensão leitora, junto de alunos do 1.º ano de escolaridade. O programa encontra-se organizado em sessões diárias, com a duração aproximada de 45 minutos. As actividades previstas são de cariz lúdico e encontram-se estruturadas em suporte informático e de papel e lápis. Cada sessão é dedicada ao treino das regras de correspondência grafema-fonema e fonema-grafema (RCGF/FG), em associação com a consciência fonológica e a compreensão leitora. O treino da consciência fonológica centra-se essencialmente na consciência fonémica, em que se procura que as diferentes tarefas propostas se relacionem com as actividades e situações do quotidiano dos alunos. Para o treino das RCGF/FG parte-se dos fonemas para as letras que o representam, recorrendo-se a uma metodologia multissensorial, em associação com a leitura e exploração de histórias.

Título 43: Sucesso académico e satisfação dos estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Leiria – José Brites Ferreira, Graça Seco, Fernando Canastra, Isabel Simões Dias e Maria Odília Abreu/ Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação do Instituto Politécnico de Leiria **E-mail:** nide@esel.ipleiria.pt

Resumo 43: Esta comunicação tem como objectivo dar a conhecer o estudo que temos vindo a desenvolver no NIDE do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e que tem como finalidade principal conhecer a população estudantil finalista desta instituição, nomeadamente, os seus índices de satisfação com a instituição e com o curso em que estão integrados e sua relação com o sucesso académico. Iniciaremos a apresentação com um resumo da revisão da literatura sobre os factores associados ao sucesso no ensino superior, seguida de dados relativos ao processo de adaptação do questionário que iremos utilizar - Questionário de Satisfação dos Alunos Finalistas do IPL. Depois da adaptação do questionário da autoria do CIPES, pretende-se aplicar a versão final a uma amostra de 50% dos estudantes finalistas dos diversos cursos leccionados nas 5

escolas do IPL, para se avaliar a satisfação destes alunos com a instituição e suas relações com o sucesso académico.

**Título 44:** A avaliação das competências de escrita no 1.º Ciclo: Os escritores proficientes - Susana Horta Moreira, Maria Iolanda Ribeiro e Iris Susana Pereira/Universidade do Minho **E-mail:** smoreira@braga.ucp.pt

**Resumo 44:** A revisão da literatura sugere que a explicação das trajectórias pessoais dos alunos que alcançam competências de excelência na escrita inclui um quadro compreensivo de variáveis de natureza psicológica, linguística, familiar e pedagógica. Contudo, existe ainda falta de suporte científico relativamente ao modo como a influência de cada uma dessas dimensões individuais se efectiva. Nesta comunicação pretendemos apresentar os resultados da caracterização da competência de escrita de um conjunto de alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico referenciados pelos seus professores como apresentando níveis elevados de proficiência nessa competência. O estudo foi feito tendo como referência a uma sistematização das dimensões determinantes de textualidade (Halliday e Hasan, 1976), construída para o efeito. Foram contemplados aspectos macro-estruturais, tais como fases de género, a progressão temática e a coesão, bem assim como micro-estruturais, mais concretamente a correcção gramatical na construção frásica e a correcção ortográfica.

**Título 45:** Estudo Normativo do Inventário de Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, de Hammill e Bryant (1998): apresentação dos resultados - Irina Lucas Vaz e Cristina Petrucci Albuquerque/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra **E-mail:** irinalucasvaz@hotmail.com

**Resumo 45:** Por se verificar uma elevada prevalência de casos de Dificuldades de Aprendizagem (DA) nas escolas nacionais e por se verificar a ausência de instrumentos rigorosos, devidamente aferidos e validados para a população portuguesa, pretende-se colmatar a ausência de instrumentos nacionais, na área das DA, procedendo desta forma à tradução, adaptação, aferição e validação do instrumento Learning Disabilities Diagnostic Inventory (LDDI) de Hammill e Bryant (1998). Este instrumento avalia os alunos nas áreas da linguagem (linguagem auditiva e expressiva), leitura, escrita, matemática e raciocínio e pode ser preenchido por professores e técnicos de educação. No contexto desta investigação, realizou-se, no ano lectivo de 2007/2008, o estudo exploratório, estando o estudo normativo a desenrolar-se (durante o ano lectivo de 2008/2009 e 2009/2010). O estudo normativo tem como objectivo aferir o referido instrumento à população portuguesa. A amostra normativa está a ser recolhida em escolas do distrito de Viseu, Coimbra, Lisboa, Setúbal e Beja, junto de

professores do ensino regular, ensino especial e psicólogos e inclui crianças dos 8 aos 15 anos de idade, que se dividem em 8 grupos etários. Dados relativos à análise do estudo normativo serão apresentados neste trabalho.

Título 46: A sugestionabilidade interrogativa em crianças: O papel da idade e das competências cognitivas - Alexandra Cunha, Pedro Albuquerque e Teresa Freire/Universidade do Minho **E-mail:** id1362@alunos.uminho.pt

Resumo 46: Nos domínios da investigação de falsas memórias, tem-se salientado a controvérsia em torno da associação entre a idade cronológica das crianças e o grau de sugestionabilidade que estas evidenciam. Por outro lado, o grau de vulnerabilidade à sugestão tem sido também analisado através do estudo das diferenças individuais ao nível da cognição e da personalidade, e do papel que estas podem desempenhar na tendência para desenvolver falsas memórias. Este estudo pretende contribuir para o esclarecimento

Título 47: Percepção de confiabilidade em caras: Um estudo com potenciais evocados - Isabel M. Santos/ Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação, Portugal, Jaime Iglesias/ Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Biológica y de la Salud, Spain, Ela I. Olivares/ Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Biológica y de la Salud, Spain e Andrew W. Young/ University of York, Department of Psychology, UK **E-mail:** isabel.m.b.santos@gmail.com

Resumo 47: As inferências sobre confiabilidade são uma das atribuições sociais baseadas na aparência facial mais comuns. O presente estudo utilizou potenciais evocados para investigar as respostas eléctricas cerebrais associadas à percepção de caras de pessoas consideradas confiáveis ou não. Os resultados sugeriram que o processamento da informação facial que está subjacente aos julgamentos de confiabilidade tem lugar mesmo quando os participantes não fazem julgamentos de confiabilidade explícitos, em concordância com estudos anteriores, e ocorre mesmo quando a atenção não está dirigida aos estímulos faciais. A predominância frontal dos efeitos observados é consistente com estudos que atribuem um papel importante na regulação do comportamento social a várias estruturas frontais, tais como o córtex frontal ventromedial. Efeitos de confiabilidade foram também observados em localizações temporais e fronto-temporais esquerdas, o que é compatível com actividade no sulco temporal superior, que se pensa estar envolvido no processamento de aspectos relativamente mutáveis e sociais das caras.

Título 48: O valor preditivo do contexto na realização de direitos de pessoas idosas - Maria João Moura, José Ferreira-Alves e Pedro B. Albuquerque/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** alves@psi.uminho.pt

Resumo 48: Objectivos: (a) Conhecer o grau em que pessoas idosas que vivem em lares realizam os princípios das nações unidas para as pessoas idosas; (b) Caracterizar os lares de acordo com o grau de cumprimento das leis que os regulam; (c) Explorar a relação entre a realização de direitos e as características dos lares. Método: 200 participantes, entre 65-99 anos, residentes em 9 lares, responderam ao MIPADA (Moura e Ferreira-Alves, 2009); 9 coordenadores dos respectivos equipamentos ajudaram no preenchimento da GOC (Moura e Ferreira-Alves, 2009). Resultados: Os resultados da GOC predizem 3.2% da variância na realização de direitos ( $R^2 = 0.032$ ;  $F = 6.519$ ;  $p < 0,05$ ); a organização dos espaços físicos e os documentos predizem em 14.8% a variância na independência, ( $R^2 = 0.148$ ;  $F = 16.958$ ;  $p < 0.01$ ). Conclusões: São necessários mais estudos que identifiquem factores que estejam associados à realização de direitos da pessoa idosa que vive em lares, para além daquilo que é exigido pela lei.

Título 49: Adaptação à prisão na perspectiva do recluso – A.C. Carvalho, M. Barbosa, M. e R. Matos/ Universidade Católica do Porto **E-mail:** catarinavcarvalho@hotmail.com

Resumo 49: O presente estudo centra-se na população reclusa masculina, com o objectivo de compreender a sua adaptação ao meio prisional segundo a perspectiva dos reclusos. A ideia para este trabalho surgiu da tentativa de compreender quais as variáveis implícitas na adaptação do recluso em meio prisional, e quais os factores que segundo a sua perspectiva, auxiliavam essa mesma adaptação. O instrumento usado neste estudo foi um guião semi-estruturado composto por questões abertas, onde o ponto fulcral foi o percurso prisional do recluso. Com este instrumento podemos inferir diferentes variáveis implícitas neste processo tão peculiar que é a adaptação à prisão. Como principais resultados são apontados a existência de factores fundamentais no processo de integração ao meio prisional sendo que estes podem facilitar ou dificultar este processo.



6 de Fevereiro de 2010

9.00h-10.00h

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Representações Sociais e Persuasão - **Moderadora:** Carla Cerqueira

**Título 1:** Projecto “Educação, Campo e Consciência Cidadã” – representações sociais e práticas educativas na formação de educadores da reforma agrária - Lourdes Helena Silva/ Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Brasil **E-mail:** lhsilva@ufv.br

**Resumo1:** No Brasil, a alfabetização e escolarização de jovens e adultos, como direito constitucional de acesso ao saber sistematizado a homens e mulheres que vivem em áreas de reforma agrária, vem sendo um direito conquistado pela luta dos movimentos sociais e sindicais presentes no meio rural. É neste contexto histórico que se insere o Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”, cujo objetivo é promover um processo de formação de educadores da reforma agrária, orientado para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente e cidadã. No presente trabalho, buscamos caracterizar as ações e metodologias do Projeto, analisando os avanços e limitações do processo de formação de educadores realizado. Como perspectiva teórica, utilizamos as noções de Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) e Educação do Campo (CALDART, 2004; MOLINA, 2005). Em termos metodológicos, utilizamos como procedimentos técnicos de coleta de dados a análise documental, observações, questionários e entrevistas. Na análise dos dados nos baseamos no Método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1989). Nossos resultados indicam que, a despeito dos desafios enfrentados, o Projeto vem se constituindo num importante espaço de aprendizagens múltiplas, consolidando parcerias e afirmando os princípios e práticas de uma educação libertadora.

**Título 2:** A credibilidade e os políticos: Confiança e desconfiança em persuasão - Rui Jorge Santos Vieira Ferreira e Teresa Garcia-Marques/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) **E-mail:** ruivferreira@yahoo.com

**Resumo2:** Este trabalho aborda a aliança existente entre política e persuasão, focando a imagem de um político em termos de credibilidade. Num primeiro estudo pedimos aos participantes para caracterizar um político, um político credível ou um político não-credível. Como esperado um político credível foi descrito por características positivas, e um político não-credível por negativas.



Interessante foi o facto de, apesar de serem caracterizados com atributos positivos e negativos, os políticos apresentarem uma imagem geral tendencialmente positiva. Num estudo experimental subsequente utilizou-se as características apuradas para manipular a credibilidade percebida do político-alvo. Este foi apresentado como sendo fonte de uma mensagem sobre o processo de Bolonha. A manipulação de credibilidade apenas influenciou directamente a atitude dos participantes que tinham uma atitude prévia negativa, e que, reportaram um reduzido esforço cognitivo na leitura da mensagem. Os resultados são analisados à luz das teorias dualistas do fenómeno persuasivo.

Título 3: Medição das atitudes altruístas: Estudo de validação e fiabilidade de uma escala - Ana Loureiro e Maria Luísa Lima/ ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** ana\_loureiro@iscte.pt

Resumo3: Apresenta-se uma escala de atitudes altruístas de acordo com uma visão tri-partida das atitudes, que contempla as componentes cognitiva, afectiva e comportamental. A escala é composta por 12 itens organizados em 3 sub-escalas, correspondentes às referidas componentes das atitudes. Para avaliar a sua validade e fiabilidade, a escala foi aplicada a 213 indivíduos, procedendo-se de seguida a uma análise factorial confirmatória com modelos de equações estruturais. Os resultados suportam a visão tri-partida das atitudes altruístas. A validade da escala foi ainda testada com a aplicação a uma amostra de indivíduos voluntários de uma ONG, mostrando os resultados que a escala discrimina adequadamente indivíduos voluntários de não voluntários. No seu conjunto, os resultados revelam que a escala possui qualidades psicométricas aceitáveis.

Título 4: Processos identitários em campanhas publicitárias: efeito da focalização no “Eu” e no “Nós” na eficácia de campanhas de produto vs. institucionais – A. Ribeiro, A. Monteiro e R. G. Serôdio/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** mipsi07143@fpce.up.pt

Resumo4: No quadro da abordagem da identificação social (Tajfel e Turner, 1986; Turner et al, 1987) testamos em que medida as atitudes das pessoas em relação a campanhas publicitárias institucionais ou de produto são influenciadas pela saliência contextual da auto-definição em termos de identidade pessoal vs. social desencadeada pela própria publicidade. Para testar esta ideia criámos uma série de publicidades de produto e institucionais. Cada uma das publicidades daqueles dois tipos induz a focalização na identidade pessoal vs. social pela presença no slogan das palavras “Eu” vs. “Nós”. Entre outros, os resultados mostram que campanhas institucionais são mais atraentes e geram maior adesão nos participantes que valorizam mais fortemente a sua identidade social. As campanhas de produto são mais atraentes e geram maior vontade de “comprar o

produto” quando focalizam a identidade pessoal (associação a “Eu”), independentemente do valor das dimensões pessoal e social do Eu para os participantes.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Avaliação Psicológica

**Título:** Técnicas e métodos - **Moderadora:** Iolanda Ribeiro/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** iolanda@psi.uminho.pt

**Título 1:** Perfil dos profissionais da segurança privada por meio da técnica do palográfico - Vanessa Teodoro, Rosana Marques da Silva e Sueli Terezinha Bobato/ Universidade do Vale do Itajaí **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

**Resumo1:** Esta pesquisa objetivou avaliar o perfil psicológico dos candidatos ao cargo de vigilante de uma Empresa de Segurança Privada de um município de Santa Catarina através da técnica psicológica Palográfico. A pesquisa foi do tipo exploratória, utilizando-se a abordagem qualitativa. Os dados foram analisados por meio da análise documental, onde foram analisados onze protocolos de respostas da técnica Palográfico, a qual gerou duas categorias. Primeiramente, “competências comportamentais”, entendida por atitudes e comportamentos que contribuam para o adequado desempenho no cargo, e a segunda como “fatores de contra-indicação”, sendo as atitudes e comportamentos que prejudicam o desempenho no cargo. Como resultados, verificou-se que as principais competências comportamentais apresentadas foram autocrítica, capacidade de aceitação de normas e leis, capacidade em lidar com situações conflituosas. Com relação aos factores de contra-indicação, constatou-se a presença de indícios de impulsividade, com possível aparecimento de reacções agressivas e dificuldade em superar desafios e situações novas.

**Título 2:** Análise das diferenças na Perspectiva Temporal em vários grupos etários através do IPT e do ZTPI - Victor E. C. Ortuño e Isabel Nunes Janeiro/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa **E-mail:** victortuno@gmail.com

**Resumo2:** A perspectiva temporal é o processo que permite categorizar, armazenar e recuperar as experiências pessoais e sociais dos indivíduos em diferentes zonas temporais (Zimbardo e Boyd, 1999). A investigação sobre a perspectiva temporal mostra que a zona temporal dominante exerce forte influência nos comportamentos e cognições. Apesar da investigação apontar para a evolução da perspectiva temporal ao longo do ciclo de vida dos sujeitos, faltam estudos que clarifiquem as formas que esta assume em diversas idades. O presente estudo tem por objectivo determinar as diferenças na perspectiva

temporal em vários grupos etários. Foram utilizadas duas escalas de perspectiva temporal: o Inventário de Perspectiva Temporal (Janeiro, 2006) e a versão portuguesa do Zimbardo Time Perspective Inventory (Ortuño e Gamboa, 2009). Participaram 150 sujeitos, com idades entre os 18 e os 68 anos. Os resultados mostram algumas diferenças na importância relativa atribuída a cada zona de orientação temporal nos diferentes grupos etários.

Título 3: O contributo da avaliação psicológica para o diagnóstico diferencial - Sara Almeida e Paula Zaragoza/ Hospital Garcia de Orta - Unidade de Pedopsiquiatria do Serviço Pediatria **E-mail:** saragirao@hotmail.com

Resumo3: A PHDA aparece raramente isolada e apresenta-se frequentemente em co-morbilidade com outras perturbações, tais como a ansiedade, a depressão ou as perturbações do comportamento e oposição. Estas são perturbações passíveis de consequências negativas para o futuro escolar e social da criança. É neste sentido, que no âmbito de uma consulta numa equipa de saúde mental infantil, nos parece pertinente a realização de uma avaliação psicológica aprofundada, constituída pela aplicação de provas psicométricas e projectivas. Serão apresentados dois casos clínicos, com o objectivo de ilustrar dois tipos de funcionamento mental particularmente diferentes, apesar de apresentarem sintomas muito semelhantes. Para tal, os autores analisam os resultados da WISC III, Figura Complexa de Rey e Rorschach.

Título 4: Indicadores de validade do Inventário de Interesses JVIS num grupo profissional - Maria Odília Teixeira/ Faculdade Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** odilia@fp.ul.pt

Resumo4: O Inventário de Interesses Vocacionais JVIS é um instrumento compreensivo e preciso, que representa o mundo profissional em escalas de tipo e de estilo de trabalho. Desde 1994, nas amostras portuguesas os dados evidenciam propriedades metrológicas favoráveis à utilização do Inventário JVIS nos domínios da investigação e do aconselhamento vocacional com adolescentes, jovens adultos e em adultos. Na presente pesquisa, os resultados dos candidatos aos lugares de Juizes de Paz (N = 98) são classificados em clusters que apoiam a validade da medida dos interesses, expressando adequabilidade da taxonomia JVIS à realidade do actual mundo do trabalho.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Gestão de sala de aula e da escola - **Moderadora:** Ana Tomás de Almeida/Instituto Estudos da Criança **E-mail:** aalmeida@ie.uminho.pt

Título 1: Autonomia e Autoridade em Contexto Escolar - João Graça e Manuela Calheiros/ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** joaodsg@gmail.com

Resumo1: O presente estudo pretende contribuir para uma melhor compreensão dos factores que afectam a negociação e reconhecimento da legitimidade dos professores enquanto figuras investidas de autoridade, por parte dos alunos. Para cumprir este propósito, procedeu-se à operacionalização das variáveis Autonomia, Suporte da autonomia e Legitimidade percebida através do recurso a três questionários, aplicados a uma amostra de estudantes do ensino secundário (N=171). Os resultados obtidos indicam que a legitimidade que os adolescentes reconhecem aos seus professores varia em função da sua percepção de suporte da autonomia. Adicionalmente, sugerem ainda que os jovens mais autónomos vêem os contextos controladores como uma ameaça à sua autonomia, regulando esta ameaça através da rejeição da legitimidade das figuras de autoridade responsáveis por esse controlo. As evidências encontradas acentuam, assim, a importância da qualidade das interações para a legitimação dos professores.

Título 2: Bullying e vitimização em crianças em idade escolar - Raquel Raimundo e Sónia Raquel Seixas/ FPCE Universidade de Lisboa e ESE Instituto Politécnico de Santarém **E-mail:** rraimundo@campus.ul.pt

Resumo2: A investigação centrada no bullying tem aumentado exponencialmente no mundo (Berger, 2007), contudo em Portugal ela é ainda escassa, em especial em escolas privadas. Este estudo analisa a incidência do bullying em crianças do 1º ao 6º ano de escolaridade do ensino privado. 491 alunos (255 rapazes) responderam a um questionário de auto-relato de Olweus (1989, adaptado por Pereira, 1994). Os resultados evidenciaram a presença de 22,7% de vítimas, 11,9% de agressores e 3% de vítimas-agressivas. As agressões ocorreram maioritariamente no recreio (54,8%) e 56,1% refere ter sido ajudado pelo(s) colega(s). Os rapazes relataram ser significativamente mais agressivos e vítimas de formas mais directas de bullying, enquanto as raparigas são mais vítimas de bullying relacional. Os alunos mais novos (1º ciclo) são significativamente mais agressores e vítimas do que os mais velhos. Estes resultados chamam a atenção para a necessidade de programas de intervenção desde os primeiros anos de escolaridade.

Título 3: Bullying e vitimização em adolescentes em contexto escolar - Sónia Raquel Seixas e Raquel Raimundo/ ESE Instituto Politécnico de Santarém e FPCE Universidade de Lisboa **E-mail:** sonia.seixas@ese.ipsantarem.pt

Resumo3: A investigação centrada no bullying tem aumentado exponencialmente no mundo (Berger, 2007), contudo em Portugal ela é ainda escassa,

especialmente em escolas secundárias. Este estudo analisa a incidência do bullying em adolescentes do 7º ao 12º ano de escolaridade do ensino privado. 492 alunos (255 rapazes) responderam a um questionário de auto-relato de Freire e Veiga-Simão (2005). Os resultados evidenciaram a presença de 7,2% de vítimas, 4% de agressores e 1% de vítimas-agressivas. A agressividade verbal (18,1%) e nos recreios (16,7%) foram mais frequentes. Os rapazes são mais vítimas e agressores, especialmente de formas mais directas de bullying, enquanto as raparigas são mais vítimas de bullying relacional. Os alunos mais novos (3º ciclo) testemunham mais formas de bullying físico e apoiam mais as vítimas, enquanto os mais velhos (secundário) testemunham mais bullying relacional. Estes resultados chamam a atenção para a necessidade de implementar e manter programas de intervenção nas escolas.

Título 4: A Gestão Educacional relacionada ao Bullying: um estudo de realidades vigentes em escolas portuguesas - Lélío Moura Lourenço, Beatriz Pereira, Débora Pereira Paiva e Carla de Paula Gebara/ Universidade do Minho e Universidade Federal de Juiz de Fora. **E-mail:** leliomlourengo@yahoo.com.br

Resumo4: O bullying pode ser descrito como comportamento violento, continuado ao longo do tempo, com intenção de afligir, intimidar ou agredir outra pessoa. No âmbito escolar, destaca-se a importância da conscientização dos profissionais sobre essa forma de violência, afim de prevenir, diagnosticar e intervir. Neste sentido, a pesquisa visou analisar os níveis de bullying num conjunto de escolas da Sub-região de Saúde de Bragança. Foi desenvolvido um estudo descritivo de delineamento transversal a partir de uma amostra de conveniência, foram inquiridas 3891 crianças do 1º ao 6º ano de escolaridade. Os resultados apontam que 36,4% dos alunos respondentes que afirmaram ter sofrido agressão, uma, duas ou mais vezes. Salienta-se que a maior parte das agressões ocorrem no recreio. Por fim, ressalta-se que mais de 70% dos alunos inquiridos apontaram apreciar a presença de professores e principalmente de funcionários, no ambiente do recreio.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Processos emocionais - **Moderador:** Carlos Fernandes

Título 1: Expressão facial de emoções sociais: homens e mulheres reconhecem de forma diferente? - Cláudia Simão/ CIS/ISCTE, Mariline Justo/ CIS/ISCTE e Ana Teresa Martins/ Universidade do Algarve **E-mail:** cpc.simao@gmail.com

Resumo1: A expressão e reconhecimento emocional estão intimamente relacionados com o comportamento social e consequentemente com as relações

interpessoais. Este processamento emocional, especialmente nas emoções sociais, parece distinguir-se nas relações e nos papéis de género. Neste sentido, o objectivo deste estudo foi analisar diferenças de género no reconhecimento de emoções sociais. Três emoções sociais foram seleccionadas (arrogância, culpa e ciúme) e testadas por um grupo de 60 participantes (30 homens e 30 mulheres), usando um paradigma de reconhecimento de emoções. Os resultados sugerem uma diferença de género no reconhecimento das três emoções sociais em estudo. De uma forma geral, as mulheres reconhecem mais acertadamente e mais rapidamente emoções sociais em comparação com os homens. De acordo com a perspectiva evolucionista, os presentes resultados sugerem que as diferenças de género no processamento emocional podem estar associadas ao diferente comportamento social entre homens e mulheres.

Título 2: A importância das emoções na empatia face às vítimas, no desejo de punir os perpetradores e na percepção de risco - Patrícia Arriaga, Miguel Arede, Eduardo Ulrich e Rita Martins/ CIS (ISCTE/IUL) **E-mail:** patricia.arriaga@iscte.pt

Resumo2: Através de três estudos experimentais analisou-se os efeitos de emoções negativas na empatia face a vítimas de atentados terroristas (Estudo1: n=71), no desejo de punir os terroristas (Estudo2: n=60) e na percepção de risco (Estudo3: n=105). Estudantes universitários foram distribuídos aleatoriamente por três condições, nas quais visualizaram um documentário sobre os atentados perpetrados pela Al-Qaeda, para a indução das emoções tristeza (Grupo1), medo (Grupo2), ou raiva (Grupo3). Após avaliação das emoções, os participantes foram expostos a imagens de vítimas dos atentados e solicitados a avaliar as suas reacções empáticas (Estudo1); o desejo de punir os terroristas (Estudo2) e a percepção de risco (Estudo3). Verificou-se que a raiva foi a principal preditora da empatia face às vítimas (Estudo1) e do desejo de punir os terroristas (Estudo2); sendo o medo preditor da percepção do próprio vir a ser alvo de um atentado (Estudo3).

Título 3: Revisitação de um problema não resolvido: são as categorias emocionais discretas ou difusas? - Francisco dos Santos Cardoso/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/ **E-mail:** fcardoso@utad.pt

Resumo3: No do contexto teórico das emoções têm concorrido duas distintas concepções que se têm confrontado: a conceptualização de emoções básicas respeitando a categorias discretas e a conceptualização das emoções como entidades definidas pelas dimensões prazer versus arousal (activação), respeitando e definindo categorias difusas. Na presente comunicação, tendo como base empírica um estudo realizado numa amostra de estudantes universitários portugueses, propomo-nos desafiar a segunda das perspectivas

utilizando uma das suas próprias metodologias: a análise prototípica. Aplicada a seis categorias emocionais -alegria, amor, tristeza, medo, aversão e raiva- através de vernáculos constituintes da língua portuguesa.

Título 4: Atribuição de conteúdo e resposta electrodérmica a expressões faciais espontâneas de quatro emoções: contributos da fisionomia vs configuração Gestalt - Augusta Gaspar e Francisco Esteves/ IUL Instituto Universitário de Lisboa e CIS **E-mail:** augusta.gaspar@iscte.pt

Resumo4: Para averiguar se a actividade electrodérmica (AE) discrimina emoções e fisionomias, e se as atribuições de conteúdo (appraisal) de expressões faciais de emoção são afectadas pela fisionomia, investigámos em 40 participantes, a AE e o appraisal em resposta a fotos de Zanga, Alegria, Medo e Surpresa, distribuídas por 5 categorias fisionómicas: criança humana, adulto humano, chimpanzé, bonobo e gorila. As fotos das várias categorias fisionómicas em cada emoção apresentavam igual configuração de acções faciais. A AE não diferenciou emoções ou fisionomias; as identificações correctas foram mais elevadas com as faces humanas adultas de Zanga, e a activação atribuída discriminou emoções, sendo máxima para Zanga e mínima para Alegria. Estes resultados sugerem que a fisionomia e a emoção afectam a discriminação das expressões emocionais, com facilitação para os adultos humanos e para a Zanga relativamente a outras fisionomias/ emoções, mas não se detecta diferenciação correspondente na resposta autonómica.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Implicações dos maus-tratos no desenvolvimento - **Moderadora:** Orlanda Cruz/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Título 1: As narrativas das crianças institucionalizadas: a experiência de maus-tratos e a construção dos modelos representacionais - Orlanda Cruz e Mariana L.Sousa/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** marianals@netcabo.pt

Resumo1: O objecto desta comunicação é as representações das crianças institucionalizadas acerca das figuras parentais. Tem como objectivo central analisar de que modo as experiências de maus-tratos estão associadas ao processo de construção dos modelos representacionais das figuras parentais, mediante o confronto das hipóteses representacional e da regulação emocional (Clyman, 2003). No âmbito de um estudo desenvolvido com 22 crianças em idade

escolar e institucionalizadas, foi utilizada a Entrevista de Avaliação das Representações das Crianças acerca das Figuras Parentais (EARCFP). A análise de conteúdo das entrevistas baseou-se numa adaptação do sistema de codificação de Custódio e Cruz (2008). Os resultados foram comparados com os obtidos por aquelas investigadoras, a partir de uma amostra de 59 crianças não institucionalizadas, e apontam para a complementaridade e interdependência da hipótese representacional e da hipótese da regulação emocional. Defende-se, assim, a multidimensionalidade do processo de construção dos modelos representacionais.

Título 2: Daniel e Mathias, gêmeos, abrigados no primeiro ano de vida: Reflexões sobre o desenvolvimento, à luz de D.W.Winnicott - Denise Sanchez Careta e Ivonise Fernandes da Motta/ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – BRASIL **E-mail:** denisescareta@usp.br

Resumo2: Daniel e Mathias, gêmeos que foram separados ao nascer. O primeiro, com ausência do contato materno, permaneceu hospitalizado até os oito meses e foi abrigado; o segundo, abrigado aos dez meses, permaneceu com a mãe inicialmente. Utilizamos a Hora de Jogo e Procedimento de Desenhos-Estórias. O ambiente inicial, para ambos, apresentou-se deficitário: o ambiente-substituto para um e o ambiente-mãe para o outro não favoreceram para o desenvolvimento emocional. Apresentaram similarmente intensas angústias de abandono e de separação. Com extremas divergências do funcionamento psíquico, Daniel, de forma regressiva e pela fragilidade, pôde alcançar boa interação ambiental, enquanto que Mathias, de forma reativa e violenta, apresenta dificuldades de interação com o ambiente. Observamos ainda aspectos psicopatológicos do contexto institucional que contribuíram para a clivagem dos gêmeos. Além dos gêmeos, o contexto institucional deve ser alvo de intervenções psicológicas, com o objetivo de facilitar o crescimento emocional das crianças em condições de abrigo.

Título 3: A percepção das figuras parentais em situações de maus tratos - Olívia Ribeiro/ISPA **E-mail:** olivia.ribeiro@gmail.com

Resumo3: O objectivo deste estudo é verificar a percepção que as crianças têm de figuras parentais maltratantes dado que frequentemente os maus tratos ocorrem na família e são os pais os maltratantes. Participaram neste estudo 243 crianças com uma média de 11 anos. Na recolha de dados foi utilizado um questionário que permitia averiguar a percepção das figuras parentais maltratantes a partir de um cenário de maus tratos em que foi manipulada a figura parental maltratante (pai ou mãe), tipo de mau trato (físico ou psicológico) e a intenção subjacente ao mesmo (educar bem ou ausência de intenção). Foi também contemplado o



género dos sujeitos inquiridos. Verificou-se que as figuras parentais maltratantes eram percebidas negativamente mas encontraram-se diferenças de resultados em função do género dos sujeitos inquiridos, do tipo de mau trato e da intenção subjacente ao mesmo. Tendencialmente os resultados também variaram em função de qual a figura parental maltratante.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Crenças sobre a violência doméstica - **Moderadora:** Madalena Alarcão

Título 1: Crenças dos estudantes universitários acerca da violência doméstica - Ema Mendes e Victor Cláudio/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** emamendes@hotmail.com

Resumo1: Este estudo teve por objectivo investigar as crenças dos estudantes de enfermagem, engenharia e psicologia acerca da violência doméstica. As crenças foram avaliadas através da Escala de Crenças em relação à Violência Conjugal (ECVC) construída por Machado, Matos e Gonçalves (2006). No geral os estudantes manifestaram uma baixa legitimação da violência doméstica, contudo foram encontrados valores superiores de legitimação no género masculino, nos mais jovens (18 aos 20 anos) e nos estudantes de engenharia. Os resultados obtidos remetem para a necessidade de desenvolver acções de formação nesta área, uma vez que a informação acerca desta tem influência nas crenças dos estudantes, sendo fundamental que se debatam questões socioculturais e o papel-género desde cedo nas camadas mais jovens, não só pela propensão que parece existir para banalizar a violência, como pela tendência que existe para este padrão relacional se perpetuar no futuro e nalguns casos agravar-se.

Título 2: Crenças acerca da Violência Doméstica em diferentes classes profissionais ligadas à elaboração e aplicação da legislação em vigor - Teresa Matos e Victor Cláudio/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** ispamestrado@gmail.com

Resumo2: O objectivo deste estudo passou por avaliar as crenças acerca da violência doméstica presentes em profissionais que lidam com esse tipo de situações diariamente. Analisámos as crenças acerca da violência doméstica em agentes da Polícia de Segurança Pública, militares da Guarda Nacional Republicana, magistrados do Ministério Público, juizes do Tribunal Penal e deputados da Assembleia da República em Portugal, utilizando para isso a Escala de Crenças acerca da Violência Doméstica desenvolvida por Machado, Matos e Gonçalves (2006). Os resultados indicam que os profissionais inquiridos tendem a

não verbalizar crenças de legitimação da violência conjugal, expressando discórdia perante atitudes de passividade e desculpabilização relativamente a situações deste género. Questões metodológicas e implicações para futuras investigações são apresentadas e discutidas.

Título 3: A Violência nas Relações de Intimidade sob o olhar dos técnicos: narrativas acerca das suas razões, manutenção e transformação – Inês Pimentel e Madalena Alarcão/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Serviço de Violência Familiar – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra **E-mail:** ines.pimentel@gmail.com

Resumo3: A Violência íntima de casal é um problema de saúde pública, complexo e fortemente enraizado na sociedade ocidental. Desde a década de 70 que se multiplicaram os discursos científicos e sociais na tentativa de compreensão deste fenómeno. Na linha das abordagens narrativas, conhecer e reflectir sobre estes discursos parece-nos ser um ponto de partida importante para a co-construção de novos significados. Nesta comunicação pretendemos dar conta da forma como técnicos das áreas sociais, da saúde e da justiça constroem a sua representação da violência íntima de casal em torno de três questões principais: quais os significados da violência, o que contribui para a sua manutenção e como perspectivam a sua transformação. O modelo de investigação é qualitativo e o método baseia-se na grounded theory, a partir da análise de conteúdo de 16 entrevistas a técnicos com experiência de trabalho na área, com recurso ao software informático N Vivo 7.

**Hora:** 9.00h-10.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Processos de negociação e de influência - **Moderador:** Nuno Rebelo Santos

Título 1: Olhar os bastidores das organizações: contribuições para a liderança política - Sandra Marisa Lopes Miranda/ Escola Superior de Comunicação Social **E-mail:** smiranda@scs.ipl.pt

Resumo1: Dadas as lacunas que a investigação sobre o tema enforma, o presente trabalho de investigação pretende contribuir para o estudo da liderança política nas organizações. Para o efeito, foi construído um modelo teórico de análise integrativo que congrega um conjunto de variáveis, praticamente negligenciadas, e que dizem respeito aos antecedentes dos comportamentos políticos dos líderes (motivos de poder e maquiavelismo); aos comportamentos políticos dos líderes (suaves e duros); às implicações dos comportamentos políticos dos líderes nas atitudes que os colaboradores nutrem em relação às suas organizações de

pertença (satisfação, empenhamento; confiança e cinismo organizacional); postulando-se, ainda, a interferência de variáveis mediadoras (habilidade política dos líderes) e variáveis moderadoras das relações aí desenhadas (reputação pessoal do líderes e clima político); operacionalizadas por via da aplicação de inquéritos por questionário a 992 sujeitos de proveniências organizacionais diversificadas, entrevistas a 8 chefias directas e 11 relatos de incidentes políticos críticos.

Título 2: Saliência de stakeholders: Construção e validação da Escala de Gestão de Stakeholders GS - Carla Carvalho e Adelino Duarte Gomes/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ccarvalho@fpce.uc.pt

Resumo2: Na presente investigação damos conta do processo de construção e validação da Escala de Gestão de Stakeholders (GS), a qual foi construída com base na teoria dos stakeholders e se centra nos factores que determinam a saliência relativa dos grupos de interesse de uma organização: poder, legitimidade e urgência. Partindo de diversas investigações neste domínio e de entrevistas efectuadas junto de gestores sobre este assunto (Carvalho, Gomes e Lourenço, 2005, Carvalho, 2007, Carvalho e Gomes, 2008), investigámos o papel que os referidos atributos dos stakeholders desempenhavam na importância que 254 gestores de topo (pertencentes a 78 empresas de várias cidades da região centro do país) atribuíam a quatro grupos de stakeholders: stockholders/shareholders, clientes, colaboradores e comunidade. A consistência interna estimada das subescalas varia entre .85 e .88. Os resultados das análises factoriais confirmatórias fornecem apoio para a existência dos três factores previstos.

Título 3: Integração como estratégia optimal de Gestão de Conflitos e de Negociação, por executivos de topo - Cristela Eunice Monteiro Ferreira e Leonor Cardoso/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ccmf33@hotmail.com

Resumo3: A presente proposta de comunicação tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais alargada dos processos de negociação e de gestão de conflito. Propomos divulgar os resultados emergentes de um estudo, com o qual procurámos conhecer os processos e estratégias de negociação mais utilizados por um conjunto de gestores. Os dados foram recolhidos através do questionário individual, dinâmica de grupo e sessão de brainstorming, numa amostra de 92 quadros médios e superiores de

organizações a intervir em Portugal e pertencentes a diversos sectores de actividade, tendo sido posteriormente tratados por recurso à técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam para um predomínio do uso da Negociação Integrativa, excepto em situações com potencial distributivo. Adicionalmente, constatou-se que a negociação é percebida como um processo transversal aos contextos de vida e níveis hierárquicos. Por último, verificou-se que variáveis comportamentais distributivas são frequentemente apontadas como dificultadoras ao êxito negocial.

### 10.00h-11.00h

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Factores sociais e Preconceito implícito - **Moderador:** Rui Costa Lopes/ ICS-UL **E-mail:** rui.lopes@ics.ul.pt

**Resumo:** O estudo do preconceito intergrupar tem sido caracterizado pelo uso de medidas explícitas. No entanto, mais de 100 estudos documentam também a existência de um preconceito implícito e automático. Da sua natureza automática, decorreu muitas vezes a ideia da sua imutabilidade (Bargh, 1999). No entanto, evidência empírica mais recente tem mostrado que mesmo estes processos automáticos ou implícitos podem ser influenciados pelas motivações e características do percipiente e ainda por aspectos contextuais (Blair, 2002). Este simpósio procura agregar alguma da investigação feita em Portugal sobre o papel que factores sociais têm na expressão ou inibição de preconceito implícito. Assim, serão apresentadas quatro comunicações que mostram a influência de factores sociais de diversos tipos (normas, crenças, tipologias grupais) em diversas instâncias de preconceito implícito (preconceito racial, preconceito homofóbico, despersonalização e infra-humanização).

**Título 1:** Efeitos de igualitarismo e meritocracia na expressão de preconceito racial implícito - Rui Costa Lopes/ ICS-UL, Jorge Vala/ ICS-UL e Daniël Wigboldus/ Radboud University Nijmegen **E-mail:** rui.lopes@ics.ul.pt

**Resumo1:** Desde cedo que a literatura em psicologia social tem associado os conceitos de normas sociais e preconceito (Pettigrew, 1958). Os teóricos do racismo aversivo mostraram aliás a importância de normas contextuais na expressão de discriminação (Gaertner e Dovidio, 1986). A este nível, mostrou-se já que a meritocracia parece facilitar a expressão de preconceito (Biernat et al, 1996; Vala, Lima e Lopes, 2004) e que o igualitarismo está mais associado a atitudes intergrupais positivas (Doise, Spini e Clémence, 1999). Apesar dos efeitos

documentados destas normas em instâncias de preconceito explícito, nunca se testaram os efeitos destas na expressão ou inibição do preconceito implícito. Neste sentido foram conduzidos dois estudos experimentais que analisaram o impacto das normas do igualitarismo e da meritocracia na expressão de preconceito implícito. As normas foram manipuladas numa tarefa fictícia de compreensão de texto. O preconceito implícito (face a marroquinos) foi medido através do Implicit Association Test (IAT).

Título 2: Significado e Consequências do Intergroup Time Bias em Diferentes Contextos Normativos - Jorge Vala/ ICS-UL, Cícero Pereira/ ICS-UL, Marcus Lima/ Universidade Federal Sergipe e J-P. Leyens/ Univ Catholique Louvain **E-mail:** jorge.vala@ics.ul.pt

Resumo 2: Existe diferença no tempo que gastamos para julgar pessoas do endogrupo e do exogrupo? Isto é, podemos identificar um intergroup time bias (ITB) com significado psicológico, que seja sensível ao contexto social e que tenha consequências para o comportamento intergrupar? Para responder a estas questões, apresentaremos dois estudos sobre o significado da diferença no tempo que participantes brancos gastam para formar impressões de pessoas negras e brancas, e sobre a relação dessas diferenças com o preconceito e com a discriminação em diferentes contextos normativos. No Estudo 1 mostraremos que participantes brancos são mais rápidos para formar impressões sobre pessoas negras do que sobre pessoas brancas e que esta rapidez se correlaciona com o preconceito implícito. O Estudo 2 mostra que o ITB é anulado num contexto igualitário e prediz a discriminação num contexto meritocrático. Na discussão analisaremos o ITB à luz do conceito de despersonalização do exogrupo.

Título 3: O Papel da Norma do Anti-Preconceito e das Crenças sobre a Natureza da Homossexualidade no Preconceito Implícito contra Homossexuais - Annelise Pereira e Maria Benedicta Monteiro/ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** annelysepereira@gmail.com

Resumo 3: Analisamos as condições necessárias e suficientes para a redução do preconceito homofóbico medido implicitamente através do efeito-IAT. Propomos a hipótese de que a pressão da norma do anti-preconceito para a redução do preconceito é uma condição necessária, mas não suficiente para a diminuição do efeito-IAT. Além disto, testamos a hipótese de que o efeito da pressão normativa é moderado pelas crenças sobre a natureza religiosa e biológica da homossexualidade salientes no contexto em que a influência normativa se processa. Os nossos resultados (N = 100) confirmam experimentalmente estas hipóteses mostrando que o efeito-IAT diminui apenas quando os participantes são colocados numa situação de alta pressão para o cumprimento da norma.

Contudo, a pressão normativa não influencia o efeito-IAT quando as crenças na natureza religiosa ou biológica da homossexualidade estão activadas. Discutimos estes resultados no contexto da literatura sobre as condições que favorecem e as que dificultam a influência social normativa.

Título 4: O efeito moderador da tipologia grupal no efeito de infrahumanização - Mariana Miranda/ ISPA, Maria Gouveia-Pereira/ ISPA e Jeroen Vaes/ Università degli Studi di Padova **E-mail:** marianapiresmiranda@yahoo.com

Resumo 4: Segundo a teoria da infrahumanização, a tendência para diferenciar membros do endo e do exogrupo em termos de humanidade é independente do estatuto grupal (Leyens et al., 2001). Vaes e Paladino (in press) manipularam tipologia grupal em função do modelo do conteúdo dos estereótipos (Fiske et al, 2002), demonstrando que em diferentes contextos intergrupais o endogrupo é invariavelmente avaliado como unicamente humano. Recentemente, Cuddy e colaboradores (2009) demonstraram que membros de grupos com uma norma colectivista não alocam os seus grupos de referência no quadrante de alta competência e alta sociabilidade. O nosso objectivo é analisar o processo de infrahumanização em contextos intergrupais onde endogrupo e exogrupo são sistematicamente manipulados em termos de competência e sociabilidade, de forma a verificar se estas dimensões moderam o nível de infrahumanização entre grupos. Especificamente, hipotetizamos tanto o exogrupo como o endogrupo irão variar em função da competência e sociabilidade que lhes são atribuídas.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Processo de mudança em psicoterapia: a perspectiva dos clientes -

**Moderadora:** Eugénia Ribeiro/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

**Resumo:** A investigação no processo terapêutico centra-se na análise dos mecanismos responsáveis pela mudança dos clientes. Neste domínio, os estudos orientados por uma epistemologia fenomenológica e construtivista têm entusiasmado os investigadores mais interessados na compreensão da experiência subjectiva dos participantes da terapia e nos acontecimentos decorridos momento a momento ao longo do processo. Neste contexto os terapeutas e clientes têm vindo a ser convidados participar com as suas próprias perspectivas sobre a sua mudança e a experiência da psicoterapia. Neste simpósio apresentamos três comunicações cujos objectivos se enquadram nesta linha de investigação, dando particular ênfase à perspectiva do clientes sobre o seu processo de mudança. A primeira apresenta um estudo sobre processos de

reconstrução pessoal; a segunda apresenta um estudo sobre a experiência de finalização da terapia na perspectiva dos clientes e a terceira apresenta a percepção que clientes toxicodependentes tem do seu processo de mudança.

Título 1: Intervenção Construtivista em Dilemas Implicativos: Processos de Mudança - Joana Senra e Eugénia Ribeiro/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

Resumo1: Apresentamos uma investigação destinada a compreender os processos de reconstrução pessoal que ocorrem na resolução de dilemas implicativos – um bloqueio no processo de construção pessoal do indivíduo, segundo a Teoria dos Construtos Pessoais. Criámos um programa de intervenção em dilemas implicativos e fornecemos a um grupo de terapeutas formação e supervisão para a sua implementação em psicoterapia. As construções pessoais dos clientes e a presença de dilemas foram avaliadas através da grelha de repertório em diferentes momentos do processo terapêutico, assim como a aliança e a sintomatologia. No final dos processos foram realizadas Entrevistas de Mudança com os clientes. 8 casos completaram o processo terapêutico e foram analisados de forma intensiva e sistemática. A sua eficácia foi avaliada através da metodologia Hermeneutic Single Case Efficacy Design. Apresentamos a análise comparativa dos casos, com o objectivo de encontrar comunicações no processo de mudança, considerando as diferentes medidas utilizadas.

Título 2: A finalização da psicoterapia: a experiência dos clientes - Raquel Mesquita e Eugénia Ribeiro/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

Resumo 2: O interesse na finalização da terapia foi crescendo consideravelmente nos últimos anos (Joyce et al, 2007; O'Donohue e Cucciare, 2008; Davis, 2008). Nesta comunicação apresentamos um estudo cujo objectivo central é compreender a experiência de finalizar a terapia, para clientes. Os participantes são 15 clientes. Depois da última sessão de terapia os participantes são convidados a escrever uma carta como se fosse dirigida ao terapeuta, falando acerca da sua experiência de terminar a terapia. Uma semana após, participam na Entrevista de Mudança (incluindo perguntas acerca de como experienciaram a fase final da terapia). As cartas e as entrevistas são analisadas usando a Consensual Qualitative Research. Os resultados são apresentados comparando a teoria emergente das análises das cartas e entrevistas. Os resultados serão discutidos no sentido de contribuir para compreender o modo como os clientes dão significado aos processos psicoterapêuticos e ao seu término.

Título 3: Narrativa do Processo Psicoterapêutico: A perspectiva dos toxicodependentes em tratamento em comunidade terapêutica - Luís Janeiro e Eugénia Ribeiro/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** eugenia@psi.uminho.pt

Resumo 3: A elaboração de uma narrativa do processo terapêutico a partir da perspectiva dos clientes ajuda a descrever e a compreender quais os elementos centrais que caracterizam a sua mudança em psicoterapia. A nossa comunicação apresenta um estudo cujo objectivo é o de identificar as principais características da narrativa do processo terapêutico associadas a cada uma das fases de tratamento. Participaram neste estudo 17 toxicodependentes em tratamento numa Comunidade Terapêutica organizada por fases. O recurso a metodologias qualitativas de análise de dados (grounded theory) permitiu-nos distinguir, em função da fase de tratamento, três narrativas de processo terapêutico. As principais dimensões dessas narrativas são: 1) tarefa psicológica central para que se verifique uma mudança terapêutica; 2) concepção da relação terapêutica; 3) relação com a família; 4) relação com os colegas de tratamento. Os resultados são discutidos no sentido de contribuir para a compreensão do processo terapêutico no tratamento da toxicodependência.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Investigação e intervenção em Psicologia da Saúde: dos saudáveis aos doentes - **Moderadora:** Rute F. Meneses/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento – Universidade Fernando Pessoa, Porto **E-mail:** rutemeneses@gmail.com

**Resumo:** Tendo por base a definição de Psicologia da Saúde de Matarazzo, com o presente simpósio pretende-se reflectir sobre as implicações, ao nível da intervenção, dos dados da investigação. Consequentemente, foca-se a (promoção da) saúde sexual de estudantes universitários, a (promoção da) qualidade de vida de senhoras com mais de 50 anos e neoplasia da mama e (a promoção d') o coping eficaz nas doenças neurológicas (epilepsia e esclerose múltipla).



Título 1: Educação para a Saúde e Atitudes Sexuais de Estudantes Universitários - Marilene Silva/ Escola Superior de Saúde do Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia e USF Espaço Saúde e Rute F. Meneses/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento – Universidade Fernando Pessoa, Porto **E-mail:** marilenecht@gmail.com

Resumo1: A educação para a saúde sexual tem como grande objectivo alterar comportamentos e atitudes de risco (Rodrigues et al., 2006).Consequentemente, pretendeu-se explorar a relação entre a frequência de sessões de educação para a saúde, na área da sexualidade, e atitudes sexuais em universitários. Administrou-se um Questionário a 223 estudantes do 1.º ano da Escola Superior de Saúde do Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia: 76,7% do sexo feminino, 91,9% entre 18 e 24 anos. Os estudantes que haviam assistido muitas vezes a sessões de educação para a saúde revelaram atitudes de maior permissividade, instrumentalidade e permissividade quando comparados com os que haviam assistido algumas, poucas ou nenhuma vez a tais sessões. No entanto, nenhuma destas diferenças foi estatisticamente significativa. É importante reflectir sobre estes resultados ao ponderar a educação sexual em Portugal, até porque levantam a possibilidade das sessões em causa não estarem a surtir o efeito desejado.

Título 2: Qualidade de Vida de Mulheres com Neoplasia da Mama e com mais de 50 anos - Mónica Costa/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, Rute F. Meneses/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal e Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal e Francisco Pimentel/ Secção Autónoma de Ciências de Saúde da Universidade de Aveiro; Hospital Infante D. Pedro, Aveiro, Portugal **E-mail:** monicacosta20@hotmail.com

Resumo 2: Numa óptica de intervenção, pretendeu-se: conhecer a Qualidade de Vida (QDV) de mulheres com neoplasia da mama e com mais de 50 anos; e explorar a relação entre QDV e: tempo de diagnóstico e tipo de cirurgia. Foram avaliadas, através da administração assistida de um Questionário Sócio-demográfico e Clínico e do FACT-B, 25 mulheres com neoplasia da mama, que frequentavam/haviam frequentado uma Consulta de Psicologia Hospitalar, cujo último tratamento fora realizado há pelo menos um ano e sem a doença em progressão. A amostra relatou uma QDV moderada. Não se verificaram (cor)relações significativas entre a QDV e: o tempo de diagnóstico ou o tipo de cirurgia. Apesar da reduzida amostra, os resultados sugerem que as doentes nem sempre avaliam a sua QDV de modo consonante com o que os outros (p.e.,

profissionais de saúde) poderiam esperar, o que tem claras implicações para a promoção da sua QDV.

Título 3: Coping na Doença Neurológica: Epilepsia vs. Esclerose Múltipla - Rute F. Meneses/ FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; CECLCO – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, José Pais-Ribeiro/ FPCE – Universidade do Porto, Portugal, Isabel Silva/ FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; CECLCO – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, Luísa Pedro/ ESTS de Lisboa, Portugal, Estela Vilhena/ ICBAS – Universidade do Porto, Portugal, Denisa Mendonça/ ICBAS – Universidade do Porto, Portugal, António Martins-da-Silva/ ICBAS – Universidade do Porto, Portugal, Hospital Sto. António, Porto, Portugal **E-mail:** rutemeneses@gmail.com

Resumo 3: As doenças neurológicas têm consequências biopsicossociais marcadas e exigem um conjunto de cuidados que podem interferir consideravelmente com o estilo de vida pré-diagnóstico. Não sendo homogêneas, questiona-se até que ponto os indivíduos com diferentes doenças neurológicas tendem a usar o mesmo tipo de estratégias para lidar com o stress pós-diagnóstico. Foram avaliados 134 doentes: 101 com esclerose múltipla e 33 com epilepsia, entre os 18 e os 65 anos ( $M=35,9$ ,  $DP=8,29$ ), 82 dos quais do sexo feminino, através do COPE-R. Verificou-se que os dois grupos clínicos diferiam apenas na frequência de utilização de quatro das 14 estratégias avaliadas. A escolaridade estava relacionada com apenas duas estratégias, a idade com uma e os anos de diagnóstico com outra. As semelhanças identificadas nos presentes dados, preliminares, não contra-indicam a planificação de grupos heterogêneos ao nível da doença, idade, escolaridade e anos de diagnóstico se o objectivo for trabalhar as estratégias de coping.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Comunitária

**Título:** Contributos da Investigação em Psicologia Comunitária para as Inovação em Políticas Públicas - **Moderador:** José Ornelas/Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** jornelas@ispa.pt

**Resumo:** Neste Simpósio apresentam-se três trabalhos de investigação na área da psicologia comunitária que tem contribuído para a mudança nas políticas públicas em Portugal. O primeiro, sobre os contributos de uma organização da sociedade civil para a mudança das políticas de saúde mental e de intervenção na área das pessoas sem-abrigo. O segundo sobre investigação colaborativa nos percursos de integração comunitária e o terceiro sobre eficácia e resultados do trabalho em parceria em contextos comunitários.

Título 1: Inovação em Políticas Públicas: Contributos da Investigação e Intervenção Comunitária - José Ornelas/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
**E-mail:** jornelas@ispa.pt

Resumo1: Com base nos princípios e valores da Psicologia Comunitária documentam-se os contributos de uma organização da sociedade civil na inovação de políticas públicas em Portugal, nas áreas concretas da saúde mental e dos sem abrigo.

Título 2: Investigação colaborativa e percursos de empowerment e recovery - Fátima Jorge Monteiro/ Associação para o Estudo e Integração Psicossocial / ISPA  
**E-mail:** fatima.j.monteiro@aeips.pt

Resumo 2: Através de uma investigação colaborativa tem-se procurado sistematizar percursos de empowerment e integração na comunidade em termos de emprego, educação, habitação e outros domínios da vida social e comunitária de um grupo de 50 pessoas com experiência pessoal de doença mental. No decurso do estudo procura-se tipificar as características dos serviços de saúde mental de base comunitária que mais contribuem para os resultados de recovery e integração efectiva em contextos comunitários.

Título 3: Eficácia e Resultados de Parcerias em Contextos Comunitários - Maria João Vargas-Moniz/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** maria.moniz@ispa.pt

Resumo 3: O estudo analisa a eficácia percebida e a resposta na comunidade das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Portugal. São Comissões criadas por Lei (147/ 99 1 de Set.), sendo cada concelho tem um mandato para criar pelo menos uma destas comissões para coordenar esforços a nível local. Apesar da Lei que abrange conteúdos formais e programáticos, constata-se um enorme grau de variabilidade da eficácia percebida e das dificuldades de colaboração relatadas. Sendo um estudo multi-contexto procura-se: 1) explorar em que medida as Comissões promovem mudança em termos de prevenção e de resposta articulada na comunidade; 2) delinear os factores que contribuem para o envolvimento dos membros e o seu conhecimento e 3) identificar factores que contribuem para a mudança social face às situações de risco ou perigo de crianças e jovens em Portugal.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Vocacional

**Título:** Eficácia das Intervenções de Carreira - **Moderadora:** Maria do Céu Taveira/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** ceuta@psi.uminho.pt

**Resumo:** O estudo do impacto e da eficácia das intervenções de carreira é uma linha de investigação com novos desenvolvimentos em Portugal. Mais recentemente, surgem publicados diversos trabalhos de avaliação dos resultados e processo da intervenção psicológica vocacional programada, levada a cabo com adolescentes e jovens adultos, nas instituições de ensino público e privado (e.g., Faria, 2008; Loureiro, Pinto e Taveira, 2009; Pinto e Taveira, 2009). É uma área com benefícios para o desenvolvimento teórico da Psicologia Vocacional, e para a evolução dos serviços de gestão pessoal da carreira e desenvolvimento vocacional. Renova-se assim um interesse e esforço de pesquisa, iniciados na década de oitenta, nas Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação das Universidades de Lisboa, Coimbra, e Porto, assente na experimentação e validação de intervenções de aconselhamento vocacional desenvolvidas ou adaptadas à população portuguesa. Discute-se a problemática, o método, resultados e conclusões derivadas deste tipo de investigação, no norte, centro e sul do país.

**Título 1:** Eficácia no tempo do seminário de gestão pessoal de carreira – Versão B - Joana Carneiro Pinto e Maria do Céu Taveira/ Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** joanacpinto\_@hotmail.com

**Resumo1:** Neste estudo, avalia-se a evolução do impacto de uma intervenção de carreira na da exploração e preocupações de carreira de doutorandos, bolseiros de investigação, inscritos voluntariamente no Seminário de Gestão Pessoal da Carreira - versão B. A amostra envolveu 40 universitários (25 mulheres, 62.5%, e 15 homens, 37.5%), com idades compreendidas entre os 22 e os 46 anos ( $M = 28.95$ ,  $DP = 5.53$ ). O plano de investigação contemplou a aplicação das versões portuguesas do Career Exploration Survey (CES; Stumpf; Colarellu; Hartman, 1983; adapt. por Taveira, 1997), e do Adult Career Concerns Inventory (ACCI; Super; Thompson; Lindeman, 1985; adapt. por Duarte, 1997), em três momentos de avaliação distintos, com intervalos de cerca de 4 meses cada (pré-teste, pós-teste, e follow-up). Analisa-se os efeitos da intervenção no tempo, a nível intraindividual e nos grupos mulheres e homens, tendo em conta as três medições, recorrendo a análises de estatística multivariada e de medidas repetidas. Discutem-se os principais resultados do estudo e retiram-se implicações para o desenho de investigações no âmbito da eficácia da intervenção psicológica vocacional.

**Título 2:** O Programa “Do Sonho ao Projecto” e a avaliação dos seus resultados - Maria Paula Paixão e José Tomás da Silva/ Universidade de Coimbra **E-mail:** noep@fpce.uc.pt

Resumo 2: “Do sonho ao projecto” é um programa estruturado de desenvolvimento de competências de carreira (exploração, planeamento e tomada de decisão), preferencialmente destinado a alunos a frequentarem o 9º ano de escolaridade. Embora a sua estratégia principal assente na consulta psicológica de pequenos grupos, está articulado com outras modalidades de intervenção, designadamente com a consulta psicológica individual. Nesta comunicação será apresentada a fundamentação teórica, os objectivos, os principais conteúdos e os resultados alcançados com alguns grupos, aos quais o programa foi administrado. Serão discutidas algumas implicações tendo em vista o seu aperfeiçoamento no âmbito da prática psicológica vocacional.

Título 3: Um programa de orientação vocacional. As questões da avaliação dos resultados no(s) cliente(s) e na comunidade educativa - Maria Odília Teixeira, Inês Calado/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** odilia@fp.ul.pt

Resumo 3: Este trabalho pretende analisar as questões relativas à avaliação de um programa de orientação vocacional para estudantes do 9º ano, em duas escolas do Alentejo. Consideram-se como questões pertinentes na discussão (1) a fundamentação teórica, (2) os objectivos da intervenção, (2) as estratégias, nomeadamente as que envolvem a comunidade escolar, (encarregados de educação, professores e instituições de formação), (3) os procedimentos de avaliação utilizados (4) os resultados (5) e a necessidade de implementar práticas integradas na comunidade educativa e social.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Necessidades específicas e deficiência - **Moderadora:** Margarida Alves Martins/ **E-mail:** mmartins@ispa.pt

Título 1: Avaliação da competência prosódica de segmentação em crianças e adultos - Marisa G. Filipe e Selene G. Vicente/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** marisafilipe@iol.pt

Resumo1: Este estudo pretende avaliar a compreensão e produção sintáctica de frases ambíguas através das capacidades de segmentação prosódica em crianças do 1º ciclo do ensino básico (N = 43) e em adultos (N = 10), bem como em crianças com síndrome de Asperger, (N = 12). Todos os participantes foram avaliados com a prova de Segmentação do Profiling Elements of Prosodic Systems-Children (PEPS-C, Peppé e McCann, 2003) adaptada para o Português Europeu. Os resultados evidenciaram ganhos desenvolvimentais na competência de segmentação prosódica na vertente receptiva e na vertente expressiva em

função da idade. A comparação de desempenho entre o grupo clínico e um subgrupo de crianças extraído da população normativa por critérios de emparelhamento, revelou que a competência de segmentação prosódica em crianças com síndrome de Asperger não parece ser deficitária em termos funcionais mas é muitas vezes percebida como atípica.

Título 2: Opiniões sobre a deficiência mental: Como vêem os professores a Educação Inclusiva? - Inês Hassamo e Sara Bahia/ Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa **E-mail:** ines.hassamo@gmail.com

Resumo2: A inclusão de alunos com deficiência mental (DM) em salas de aula regulares é uma realidade actual. Face às directrizes políticas internacionais e nacionais, a Educação deve ser Inclusiva, de modo a proporcionar igualdade de oportunidades e de participação a todos os alunos. Contudo, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nem sempre cumprem os objectivos da Educação Inclusiva (e.g. Düring, 2006; Rodrigues, 2006), admitindo-se um desfasamento entre crenças inclusivas e práticas desenvolvidas (Jordan, Shwartz e McGhie-Richmond, 2009). O presente estudo procura analisar em que medida as crenças de professores face à Inclusão de alunos com DM se relacionam com as práticas em sala de aula regular. Para tal, construiu-se um instrumento composto por uma escala tipo Likert e por dois problemas sob a forma de dilemas sobre crenças, atitudes e práticas inclusivas. São apresentadas respostas de 51 professores do ensino básico e secundário de escolas da região centro.

Título 3: Os efeitos do suporte social em famílias de crianças com deficiência - Sara Maria Alexandre Silva Felizardo/ Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu **E-mail:** sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo3: O presente estudo enquadra-se numa das actuais linhas de investigação no âmbito dos estudos sobre as funções do suporte social em famílias de crianças com deficiência e da ligação entre o suporte social e os resultados na saúde e bem-estar parental (Cohen e Syme, 1985; Dunst, Trivette e Jodry, 1997; House e Kahn, 1985; Lopez et al., 2008; Mitchell e Trickett, 1980; Saranson, Saranson e Pierce, 1990b; Saranson e Saranson, 1985). Neste contexto, pretendemos fazer uma revisão da literatura científica no âmbito das novas abordagens das famílias de crianças com deficiência, as quais dão ênfase à complexidade e variabilidade do processo de adaptação parental, à análise dos factores envolvidos no funcionamento familiar e as suas modificações temporais, bem como, à poderosa influência da percepção do suporte social no ajustamento parental à deficiência.

Título 4: Perspectivas sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais - Sara Maria Alexandre Silva Felizardo/ Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu **E-mail:** sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo4: A educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais foi, durante muito tempo, uma temática residual no contexto das grandes questões do sistema educativo. A escola com orientação inclusiva enquadra-se no princípio da igualdade de oportunidades educativas e sociais, no âmbito de uma escola aberta e capaz de se adaptar com eficácia à diversidade dos seus alunos. No presente trabalho pretendemos fazer uma reflexão sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, tendo como pano de fundo o quadro sócio-político e legal e as respostas educativas que têm sido adoptadas face aos desafios da educação inclusiva e do seu papel na luta contra a exclusão social. Hodiernamente assistimos a um momento de viragem, a um período de moratória, caracterizado por uma série de incertezas e paradoxos, quer no plano dos discursos, quer ao nível das práticas, que importa analisar e reflectir à luz da abordagem inclusiva.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Experimental

**Título:** Linguagem – Uma abordagem cognitiva e neuropsicológica - **Moderadora:** São Luís Castro/ Universidade do Porto

Título 1: Authorship for outcomes as feeling and belief - Beate Seibt, Henk Aarts e Ap Dijksterhuis/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Centro de investigação e intervenção social (CIS), ISCTE-IUL **E-mail:** beate.seibt@iscte.pt

Resumo1: Classical conceptions of control beliefs assume that they result from two kinds of causal beliefs: Actor-means beliefs and means-outcome beliefs. New findings show that self-causation is assumed when a representation of the outcome is activated prior to its perception. Here, we tested the classical and the modern view for predicting feelings of self-causation. In two studies, we manipulated beliefs about means-outcome relationships and the pre-activation of an outcome. Participants played rounds of a computer game where the outcome, the end-position of a rotating square, could be caused by them or the computer. We assessed authorship ratings per trial. The belief was manipulated by varying information about the likelihood of influencing the outcome. The pre-activation was manipulated by either inducing a goal or subliminally priming the end-position. Both manipulations had independent influences: Higher likelihoods as well as preactivating the outcome resulted in higher authorship ratings. Thus, control is feeling and belief.

Título 2: Preditores da leitura ao longo da escolaridade: alterações dinâmicas no papel da consciência fonológica e da nomeação rápida - Alexandra Reis, Luís Faísca, Maria São Luís Castro e Karl Magnus Petersson/ Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** aireis@ualg.pt

Resumo2: A aquisição da leitura decorre ao longo de diversas etapas, desde o contacto inicial com o alfabeto até ao momento em que a criança se torna apta a ler correcta e fluentemente. Realizámos um estudo transversal com 568 alunos do primeiro ciclo, em que se avaliou o impacto de capacidades de processamento fonológico, nomeação rápida, conhecimento letra-som e vocabulário na exactidão e velocidade da leitura. Os resultados mostraram que, apesar da consciência fonológica permanecer como o preditor mais importante da exactidão e fluência da leitura, o seu peso decresce à medida que a escolaridade aumenta. Simultaneamente, observa-se o aumento do contributo de variáveis associadas ao automatismo e reconhecimento lexical. Podemos concluir que ao longo da escolaridade se observa uma alteração dinâmica dos processos cognitivos subjacentes à leitura, indicando que a criança evolui de uma estratégia de leitura ancorada em processos sub-lexicais, para uma estratégia baseada no reconhecimento ortográfico das palavras.

Título 3: Desenvolvimento fonológico em Português: a dificuldade especial da sequência silábica CVs em comparação com CVr/l - São Luís Castro e Ana Resende/ Universidade do Porto **E-mail:** slcastro@fpce.up.pt

Resumo3: A capacidade de representar os segmentos da fala segue uma trajectória desenvolvimental universal, da sílaba ao fonema, ou está dependente de características funcionais da língua materna? Crianças portuguesas frequentando a pré-primária (N = 23) e o primeiro ano do ensino básico (N = 21) resolveram uma tarefa de segmentação com palavras iniciadas por sequências Consoante-Vogal e Consoante-Vogal-Consoante. Tanto as crianças mais novas como as mais velhas não tiveram dificuldade em segmentar palavras de estrutura silábica aberta Consoante-Vogal oral (CV) ou vogal nasal (CVn). O mesmo não aconteceu com estruturas silábicas fechadas CVC, onde ocorre uma dificuldade particularmente acentuada quando a segunda consoante é a fricativa /s/ (exemplos: “rosto”, “cesta”), dificuldade essa que parece não acontecer com o francês. Concluimos assim que a língua materna é um factor importante a determinar a sensibilidade fonológica aos diferentes tipos de estruturas silábicas e segmentos fonológicos.

**Hora:** 10.00h-11.00h



**Sala:** 2211 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Responsabilidade social das organizações - **Moderadora:** Teresa Rebelo

Título 1: O impacto da responsabilidade social nas atitudes dos colaboradores: Um estudo quase-experimental - Ana Patrícia Duarte, José Gonçalves das Neves/ ISCTE - IUL (Instituto Universitário de Lisboa) e CIS (Centro de Investigação e Intervenção Social) **E-mail:** patricia.duarte@iscte.pt

Resumo1: Estudos anteriores sugerem uma associação positiva entre a percepção dos colaboradores acerca do envolvimento da organização em práticas de responsabilidade social (RS) e as atitudes de trabalho como a satisfação no trabalho e a implicação organizacional (Brammer et al., 2007; Duarte e Neves, 2009a, 2009b). A presente investigação testa a hipótese de que a percepção de RS influencia as atitudes de trabalho. Desenhou-se um plano quase-experimental 2x3 em que se manipulou o nível de envolvimento (alto, baixo) de uma organização fictícia em três dimensões de RS (colaboradores, comunidade e ambiente, económica) através da apresentação de cenários. Os participantes (n=120 indivíduos com experiência profissional) estimaram os níveis de satisfação e implicação de um colaborador fictício dessa organização. Os resultados preliminares sugerem que os participantes nas condições de maior RS estimaram maior satisfação e implicação organizacional do que os participantes nas condições de menor RS, apoiando a hipótese testada.

Título 2: Responsabilidade Social das Empresas e Comprometimento Organizacional: Efeitos moderadores - Ana Luísa Vicente, Teresa Rebelo e Gustavo Inverno/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra **E-mail:** ana.lfmsv@gmail.com

Resumo2: Na presente investigação, pretendeu-se clarificar o papel de variáveis sócio-demográficas (género e idade) e profissionais (antiguidade, função e contrato) dos colaboradores na relação entre as suas percepções de Responsabilidade Social das Empresas (RSE) e os níveis de Comprometimento Organizacional (CO) exibidos pelos mesmos. Uma amostra de 289 colaboradores de 13 empresas portuguesas do sector cerâmico respondeu ao Questionário de Responsabilidade Social das Empresas (Inverno e Rebelo, 2007) e ao Questionário de Comprometimento Organizacional (ASH-II) (Quijano, Aparício, Bonavia, Masip, Navarro e Ruiz, 1999). Com vista a testar o efeito moderador das variáveis mencionadas, regressões hierárquicas foram conduzidas. Os resultados sugerem que o género e a função moderam o impacto de percepções de RSE no Comprometimento Pessoal. Contrariamente ao esperado, a antiguidade dos colaboradores não revelou moderar a relação entre RSE e Comprometimento

Pessoal. Todavia, a idade revelou moderar a relação entre RSE e Comprometimento de Necessidade.

Título 3: Explorando, Caracterizando e Promovendo a Responsabilidade Social das Empresas em Portugal - Carolina Filipe Tecedeiro Gomes Leite e Teresa Manuela Marques Santos Dias Rebelo/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** carolinafilipeleite@gmail.com

Resumo3: Considerando a pertinência actual da Responsabilidade Social das Empresas (RSE), procurou-se, através deste estudo, contribuir para caracterizar as práticas de RSE em Portugal. Neste sentido, foi analisado aprofundadamente o processo de implementação das práticas de RSE de 8 grandes empresas portuguesas. Os dados recolhidos nas entrevistas semi-estruturadas foram tratados através da análise de conteúdo. Concluiu-se que apesar do impacto ambiental e social resultante das actividades das empresas ser cada vez mais considerado, por estas, como determinante do sucesso empresarial, esforços devem ser desenvolvidos no sentido de melhorar continuamente, nomeadamente na aposta na definição e implementação de objectivos e indicadores para a monitorização de desempenho das empresas nestes domínios. Este estudo está na base do projecto “Ser Socialmente Responsável”, em desenvolvimento, que visa o levantamento de práticas de RSE em centenas de micro, pequenas e médias empresas a operar em Portugal, através da aplicação de questionários aos vários stakeholders.

Título 4: Conciliação da vida profissional e familiar num quadro de horários atípicos: o caso das mulheres motoristas dos transportes rodoviários de passageiros - Sónia Nogueira, Liliana Cunha e Marianne Lacomblez/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** snogueira@fpce.up.pt

Resumo4: A dupla jornada de trabalho, que corresponde a uma acumulação do trabalho remunerado com o trabalho doméstico, traduz-se num conjunto de constrangimentos pessoais e profissionais que afecta, de modo específico, as mulheres. No sector dos transportes rodoviários de passageiros, a actividade dos motoristas é caracterizada por horários irregulares e atípicos, que dizem respeito a todos os motoristas, mas que acabam por dificultar particularmente as tentativas de conciliação das exigências profissionais com as responsabilidades familiares das mulheres. Uma pesquisa feita com motoristas do sector permitiu confirmar que, à semelhança de outras profissões, o tempo dispendido em tarefas domésticas e de apoio familiar é superior no caso das mulheres. Foi também possível perceber as dificuldades por elas vividas para a gestão dos tempos dedicados à vida no trabalho e fora dele e aceder às estratégias que

utilizam, determinadas, em parte, por aspectos como o suporte familiar ou a existência de filhos.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Consumo de drogas - **Moderador:** José Martins

**Título 1:** Viver (d)a droga: a realidade da reclusão feminina - Cristina Reis Fonseca/ Jurista, Mestre em Ciências Forenses **E-mail:** crisreisf@hotmail.com

**Resumo1:** Nos últimos anos assistiu-se a um aumento substancial das taxas de reclusão feminina um pouco por todo o mundo, destacando-se Portugal como um dos países com um índice superior à média Europeia. Simultaneamente, o tráfico de droga parece assumir a responsabilidade nas condenações a penas de prisão. O presente estudo procura caracterizar a população feminina, com idade igual ou superior a 21 anos, a cumprir pena privativa da liberdade num Estabelecimento Prisional do Norte do País. Os dados foram obtidos a partir da análise dos processos individuais das reclusas, e registados através de instrumento de recolha de dados, adaptado do Guião de Caracterização Sociodemográfica e Jurídico-Penal de Matos e Machado. Os resultados apresentados centram-se no percurso das mulheres estudadas no sistema de justiça penal, e procuram caracterizar a sua actual situação jurídica, em concreto os crimes que conduziram à aplicação da pena privativa que actualmente se encontram a cumprir.

**Título 2:** Violência e Maus Tratos na Família e no Grupo de Pares como Variáveis preditivas de Comportamento de Infracção às Normas e Consumo e Tráfico de Droga - José Soares Martins/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** jsmartin@ufp.edu.pt

**Resumo2:** Pretendeu-se saber se a violência física e psicológica observada na família e grupo de pares bem como os maus tratos físicos e psicológicos sofridos na família e grupo de pares podem predizer nos sujeitos comportamentos de infracção às normas sociais e de toxicodependência e tráfico de drogas. Como participantes no estudo estiveram presentes 740 sujeitos dos dois sexos com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, na condição de institucionalizados e não institucionalizados. Foram utilizados como materiais/instrumentos de avaliação as escalas CCA, EPPI-NI, CTS e CN. Os resultados apontam para a existência de uma associação entre a violência e os maus tratos quer na família quer no grupo de pares e a presença de condutas de infracção às normas e consumo e trafico de drogas.

Título 3: Consumo «não problemático» de drogas ilegais: Uma teoria para explicar as experiências e estratégias de gestão dos consumos de uma amostra Portuguesa - Olga Cruz, Carla Machado e Luís Fernandes/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** olgasouzacruz@gmail.com

Resumo3: O consumo de drogas ilegais tem sido estudado sobretudo nas suas dimensões problemáticas e os consumidores cujas experiências se afastam deste carácter problemático permanecem pouco conhecidos. Vários estudos sugerem a existência de consumidores que, não obstante a utilização de drogas ilícitas, conseguem manter-se ajustados nas várias áreas de vida. Pela intenção de desenvolver teoria, indutivamente, para explicar de que modo certos consumidores de drogas ilícitas conseguem manter consumos «não problemáticos», realizámos um estudo com a metodologia da Grounded Theory. Numa primeira fase a amostra incluiu 9 participantes que não apresentavam problemas legais, sociais ou médicos relacionados com o consumo e que eram identificados, por terceiros e pelos próprios, como consumidores «não problemáticos». Nesta comunicação apresentamos o modelo teórico desenvolvido para explicar os resultados da primeira fase do estudo, na qual se pretendeu identificar as estratégias de gestão dos consumos utilizadas por certos consumidores para manter os seus consumos «não problemáticos».

Título 4: Violência Doméstica e Satisfação com o Suporte Social em Sujeitos Adictos e Não-adictos - Marta Soares e Victor Claudio/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** marta.g.soares@hotmail.com

Resumo4: Este estudo teve como objectivo a investigação das crenças sobre a violência doméstica e satisfação com o suporte social em sujeitos adictos e não-adictos. A amostra foi constituída por 120 sujeitos, sendo 60 adictos e 60 não-adictos, com idades entre os 18 e os 66 anos, residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo. Foram aplicados dois questionários: 1) Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal; 2) Escala de Satisfação com o Suporte Social. Os resultados foram obtidos através de análise estatística. Os principais resultados revelam que os sujeitos adictos têm uma menor satisfação com o suporte social. Relativamente a legitimação da violência verifica-se que não existem diferenças entre os sujeitos adictos e não-adictos. Os homens adictos apresentam maior legitimação da violência quando comparado às mulheres, facto que não se verificou entre os sujeitos não-adictos. Neste sentido os sujeitos adictos apresentam indicadores de vulnerabilidade mais evidentes.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de comunicações  
**Desenvolvimento**

**Área temática:** Psicologia do

**Título:** O que prevêem as avaliações desenvolvimentais? - **Moderadora:** Ana Paula Vale

Título 1: A qualidade da vinculação e o desenvolvimento da competência social em crianças de idade pré escolar - Carla Fernandes, Manuela Veríssimo, António J. Santos, Inês Peceguina, Brian E. Vaughn e Kelly Bost/ UIPCDE, ISPA, Auburn University **E-mail:** mveriss@ispa.pt

Resumo1: As crianças com vinculações seguras tendem a apresentar expectativas sociais positivas dos pares e sentimentos de valor próprio e de competência que contribuem para que se tornem num parceiro social atractivo. O presente estudo teve como objectivo estudar a relação entre a qualidade da vinculação primária das crianças e a sua posterior competência social no grupo de pares do pré-escolar. Neste estudo participaram famílias provenientes de Portugal (20 díades mãe-criança) e dos Estados Unidos da América (28 díades). A vinculação foi avaliada por aos 2 anos com o Attachment Q-sort. Aproximadamente 2 anos depois foram recolhidos os dados da competência social. Foram encontradas correlações positivas e significativas entre os resultados da segurança do AQS e as medidas compósitas da competência social. Estes resultados sugerem que as relações de vinculação pais-criança contribuem para a adaptação da criança no grupo pré-escolar.

Título 2: Caracterização de crianças com incapacidades em contextos pré-escolares inclusivos - Catarina Grande e Ana Isabel Pinto/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** cgrande@fpce.up.pt

Resumo2: Este estudo tem como objectivo caracterizar um grupo de 50 crianças com incapacidades em contextos pré-escolares. O perfil de incapacidade foi estabelecido utilizando o ABILITIES Index (Simeonsson e Bailey, 1988) e para codificar o envolvimento da criança foi utilizado o Engagement Quality Observation System III (McWilliam e de Kruif, 1998). Através de análise de clusters foram identificados dois grupos: (i) crianças com incapacidades ligeiras no pensamento e raciocínio e na comunicação com os outros, com suspeita de disfunção no comportamento e competências sociais, no uso dos braços e na compreensão dos outros e com valores normais nos restantes domínios funcionais; (ii) crianças com incapacidades mais graves, entre moderadas e severas, em todas as áreas com excepção da audição (normal) e da visão (suspeita de disfunção). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no envolvimento observado entre os grupos. Estes resultados sublinham a utilidade da avaliação de competências interactivas nas crianças com incapacidades.

Título 3: Vinculação à mãe e ao pai e qualidade da amizade em crianças pré-adolescentes - João Correia, Miguel Freitas, António J. Santos e Kenneth H. Rubin/ UIPCDE, ISPA e Laboratory for the Study of Child and Family Relationships, University of Maryland **E-mail:** asantos@ispa.pt

Resumo3: Diversos estudos, demonstraram uma relação entre a segurança da vinculação, e as relações entre pares em crianças tanto em idade pré-escolar, como em idade escolar (Clark e Ladd, 2000). No presente estudo procuraremos analisar a relação entre a segurança da vinculação à mãe e ao pai e a qualidade da amizade. Os participantes foram 348 pré-adolescentes (161 do sexo feminino), com uma média de idades de 11 anos. Todos os sujeitos responderam a dois questionários: o Kerns Security Scale (Kerns, Klepac, e Cole, 1996) e o Friendship Quality Questionnaire-Revised (Parker e Asher, 1989). Os resultados demonstraram que a qualidade da vinculação à mãe e ao pai se associa com a qualidade de amizade, apresentando as crianças seguras valores mais elevados nas dimensões do companheirismo, cuidado, partilha de intimidade e resolução de conflitos. Todos estes dados serão discutido com base na literatura existente sobre vinculação e relação de pares.

**Hora:** 10.00h-11.00h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Processos cognitivos e psicopatologia - **Moderadora:** Alexandra Marques Pinto

Título 1: A relação entre os esquemas e a evocação de memórias autobiográficas na depressão major - Victor Cláudio/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** vclaudio@ispa.pt

Resumo1: Tomando como referencial o modelo cognitivo analisamos a relação entre a evocação de memórias autobiográficas em sujeitos com diagnóstico de depressão major e os esquemas precoces desadaptativos. Comparamos estas evocações com as que foram produzidas por sujeitos com perturbação de pânico e sujeitos sem alteração psicopatológica. Avaliámos um total de 57 sujeitos com depressão major. Deste grupo houve 30 sujeitos que foram avaliados em dois momentos com um intervalo de três meses. O grupo com perturbação de pânico foi constituído por 28 sujeitos e o grupo sem perturbações psicopatológicas foi constituído por 51 sujeitos. Utilizámos uma Tarefa de Memória Autobiográfica, o Questionário de Esquemas, o Inventário de Depressão de Beck, as escalas de Hamilton para a Depressão e para a Ansiedade e o STAI. Observámos relações significativas entre os esquemas precoces desadaptativos dos sujeitos deprimidos e os diferentes aspectos envolvidos na evocação de memórias autobiográficas.

Nos outros dois grupos estas relações não se observaram. Os resultados apontam no sentido da existência de um papel nuclear dos esquemas precoces na evocação de memórias autobiográficas na depressão maior. Discutimos esta relação sublinhando o seu papel na génese e na manutenção da depressão.

Título 2: Traumas da Guerra: Traumatização Secundária das Famílias dos Ex-Combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com PTSD - Susana Martinho de Oliveira e Alexandra Marques Pinto/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa E-mail: susana.s.m.oliveira@hotmail.com

Resumo2: O objectivo do presente estudo consistiu em avaliar o impacto das experiências emocionais dos ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa (1961-1975) nas suas famílias. Mediante a aplicação de um conjunto de questionários de auto-relato estudou-se a influência da sintomatologia de Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) e comórbida (Depressão e Ansiedade) dos ex-combatentes sobre as suas esposas e filhos, e da Perturbação Secundária de Stress Traumático (STSD) e sintomatologia comórbida (Depressão e Ansiedade) das esposas sobre os filhos. A amostra incluiu 66 famílias, preenchendo os ex-combatentes os critérios de diagnóstico de PTSD. Este estudo corroborou a existência de STSD nas esposas dos ex-combatentes com PTSD e o valor preditivo da sintomatologia comórbida destas mães sobre a dos filhos.

Título 3: A estrutura da personalidade na demência e na esquizofrenia: um estudo exploratório - Joana Henriques Calado e Maria Eugénia Duarte-Silva/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** joana.calado@netcabo.pt

Resumo3: A análise da relação entre uma estrutura de personalidade específica e os diagnósticos de demência e esquizofrenia é o objecto de exploração desta investigação. A amostra do estudo é constituída por 58 participantes do sexo feminino, tendo 28 o diagnóstico de demência ( $M = 83.36$  anos,  $DP = 7.51$ ) e 30 o diagnóstico de esquizofrenia ( $M = 68.83$  anos,  $DP = 8.13$ ). Os instrumentos são a prova projectiva T.A.T. (Murray, 1973), o Ego Function Assessment (Bellak, 1989) e o Defense Style Questionnaire-40 (Andrews, Singh, e Bond, 1993). A angústia de abandono e a relação de objecto anaclítica apresentam-se relacionadas com a demência e, a angústia de fragmentação e a relação de objecto fusional com a esquizofrenia. Contudo, não surgiram especificamente associadas algumas das defesas expectáveis, como o acting-out na demência e a clivagem na esquizofrenia. Num continuum, a estrutura limite surge associada à demência e a estrutura psicótica à esquizofrenia.

Título 4: Depressão no jovem adulto: Identificação de factores de risco e de protecção - Sara Monteiro, Carlos Fernandes da Silva, Adriano Vaz Serra e Anabela

Pereira/ Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra **E-mail:** smonteiro@ua.pt

**Resumo4:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a depressão é a maior causa de incapacidade no mundo surgindo como um tema prioritário de saúde pública. Muito recentemente os níveis de depressão no jovem adulto têm sido enfatizados, pelos problemas académicos e relações interpessoais incapacitantes associados. O presente trabalho visa apresentar os resultados preliminares de uma investigação que objectivou a identificação de factores de protecção e de risco para o desenvolvimento da depressão e a compreensão dos processos através dos quais esses factores operam. Um total de 143 estudantes das Universidade de Aveiro e de Coimbra preencheu os seguintes instrumentos: Inventário de Avaliação Clínica da Depressão, Life Orientation Test Revised, Disfunctional Attitudes Scale, Eysenck Personality Inventory e forneceu dados pessoais. Os principais resultados são dados a conhecer, particularmente as associações entre as variáveis avaliadas. A interpretação dos resultados e reflexões em torno dos mesmos são discutidas.

**Intervalo**  
**11.30h-13.00h**

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Moldar atitudes no contexto Europeu: uma perspectiva de maiorias e minorias étnicas - **Moderadores:** Joana Alexandre e Allard Feddes/ Universidade de Lisboa

**Resumo:** Neste simpósio pretende-se discutir o papel de algumas variáveis psicossociais na qualidade das relações entre diferentes grupos sociais. Popa-Roch e Delmas mostram que a norma anti-discriminatória influencia a expressão do preconceito em França e na Roménia. Alexandre e Waldzus mostram que a representação diversa da sociedade Portuguesa é benéfica para as relações intergrupais entre Portugueses e imigrantes. Feddes e colegas discutem o papel das amizades entre membros de diferentes grupos étnicos nas atitudes intergrupais numa amostra de crianças Alemãs e Turcas na Alemanha. Os dois últimos estudos focam-se na perspectiva de grupos étnicos minoritários. Miranda e colegas irão apresentar dados de uma amostra Cigana sobre o processo de infromanização para com a maioria branca e uma outra minoria étnica (Negros). Finalmente, Esteves e Waldzus mostram que a identificação das minorias com o seu grupo étnico e com a sociedade portuguesa prediz comportamentos e emoções negativas para com o grupo maioritário.



Título 1: Should I avoid or should I not avoid to be seen as prejudiced? When prejudice is differently ruled by the antidiscrimination norm – Maria Popa-Roch e Florian Delmas/ CIS/ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; Université Pierre Mendès, France **E-mail:** maria.popa-roch@iscte.pt

Resumo1: In two studies we investigated participants' willingness to adjust their responses as a function of the available information on task's purpose and functioning, in order to avoid prejudice scores. French participants (Study 1) and Romanian participants (Study 2) were instructed to complete an Implicit Association Test (IAT) task in one of the following conditions: standard IAT, IAT introduced as quantifying individual prejudice via the error rate recording and IAT introduced as a measure of prejudice via reaction times recording. Results of Study 1 are in line with the hypothesis that French participants attempt to strategically avoid a score that would label them as prejudiced against North Africans. However Study 2 showed that Romanian participants display high levels of bias irrespective of the information provided about the task. Results are discussed in terms of the antidiscrimination norm pressure and of the social "acceptability" of expressing prejudice against minorities.

Título 2: Preventing intergroup conflict: The importance of diverse representations of superordinate categories for high and low status groups – Joana Dias Alexandre e Sven Waldzus/ CIS/ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal **E-mail:** joana.alexandre@iscte.pt

Resumo 2: Research on relative ingroup prototypicality (RIP) has focused on the perspective of high status groups showing that RIP affects attitudes towards outgroups. Similarly, the reduction of RIP when a more diverse representation of a superordinate category (SC) is salient has mainly been shown for those groups. However, very little is known about the role of diversity perceptions of a self-relevant SC for members of lower status groups. Two different studies – one with artificial groups and another with natural groups – were conducted. We expected and found that in contrast to higher status groups, for lower status groups a more diverse representation of the SC increases RIP. This result implies that more diverse representations of a SC can facilitate more consensual definitions of these inclusive categories and, thus, prevent intergroup conflict. Results and implications of these results for intergroup relations will be discussed.

Título 3: Direct and extended friendship effects on minority and majority children's interethnic attitudes: A longitudinal study – Allard R. Feddes, Peter Noack e Adam Rutland/ CIS/ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; Friedrich-Schiller-University of Jena, Germany; University of Kent at Canterbury, United Kingdom **E-mail:** a.r.feddes@iscte.pt

Resumo 3: Longitudinal direct and extended cross-ethnic friendship effects on out-group evaluations among German (majority status, N = 76) and Turkish (minority status, N = 73) children (age 7-11 years) in ethnically heterogeneous elementary schools were examined at the beginning and end of the school year (time lag: 7 months). The results showed that among majority status children, but not minority status children, direct cross-ethnic friendship predicted over time positive out-group evaluations. This association was partly mediated by perceived social norms about cross-ethnic friendship relations. No longitudinal effects of extended cross-ethnic friendship were found. These results suggest that in ethnically heterogeneous contexts, direct friendship is more effective in changing intergroup attitudes than extended friendship and that social status moderates direct friendship effects.

Título 4: Os limites da Infrahumanização Emocional – O caso dos Ciganos em Portugal- Mariana Miranda, Maria Gouveia-Pereira, Romana Assunção e Vera Monteiro/ ISPA, Lisboa, Portugal **E-mail:** maria.pereira@ispa.pt

Resumo 4: O processo de infrahumanização tem vindo a ser investigado em relação à atribuição intergrupar diferencial de emoções única e não-unicamente humanas, especialmente devido ao facto de as emoções não estarem ligadas à estrutura das sociedades, permitindo que os grupos dominados também infrahumanizem (Leyens et al., 2000, 2001). No entanto, estudos prévios (Miranda e Gouveia-Pereira,2008) evidenciaram que a representação de humanidade difere em grupos culturais diferentes, salientando a ausência da referência de emoções por parte do grupo cigano. Devido ao baixo estatuto do grupo cigano, a compreensão dos limites deste processo reveste-se de especial importância. Num primeiro estudo piloto, um conjunto de emoções foi avaliado em termos de desejabilidade e de humanidade. Tendo sido encontradas diferenças quanto à humanidade de determinadas emoções, um segundo estudo tentou averiguar, através de um teste de associação implícita, se participantes ciganos utilizam esta distinção em dois contextos de comparação intergrupar: com brancos e com negros.

Título 5: Impacto da identidade supraordenada e da violação de standards mínimos na opção de minorias por comportamentos destrutivos e emoções negativas - Carla Esteves e Sven Waldzus/ CIS/ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** carla.esteves@iscte.pt

Resumo 5: A exibição de comportamentos destrutivos e emoções negativas, em contexto intergrupar, por parte de minorias é concebida enquanto resposta à violação de standards/objectivos mínimos. Um estudo de campo com 275 imigrantes (Brasileiros e Cabo-Verdianos) a viver em Portugal revelou que, apesar

da eficácia limitada da manipulação (funcionou apenas para o grupo dos Brasileiros), se confirmam as hipóteses orientadoras do estudo: a privação de atingir standards mínimos – mas não de alcançar standards máximos – conduziu à exibição de comportamentos negativos e emoções negativas; a identificação com o grupo minoritário predisse a violação de standards máximos, enquanto que a identificação com a categoria supraordenada (i.e., a Sociedade Portuguesa) predisse a violação de standards mínimos; e a exibição de comportamentos negativos face à privação de atingir standards mínimos foi apenas uma opção para os participantes pouco identificados com a Sociedade Portuguesa.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Promoção da Saúde e do Bem-Estar em Contexto Escolar - **Moderadoras:** Alexandra Marques Pinto e Maria João Alvarez/Universidade de Lisboa **E-mail:** mapmp@fp.ul.pt

**Resumo:** O reconhecimento da escola como um dos locais privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar em crianças e jovens aumentou o interesse pela concepção, desenho e implementação de intervenções e programas em contexto escolar. Contudo, encontram-se diversas fragilidades tanto a nível conceptual como metodológico em muitas destas propostas. Nomeadamente, a escassez de modelos e estudos empíricos desenvolvimentistas sobre coping e de adaptação dos modelos de promoção da saúde a crianças e jovens; a orientação da maioria dos modelos de stress e coping para a perturbação e patologia durante a infância e adolescência, menosprezando os factores de adaptação à escola bem como o potencial dos processos emocionais positivos, de savoring, com impacto na saúde e no bem-estar; a aplicação de programas em contexto escolar cuja eficácia não é devidamente avaliada. Este simpósio reúne um conjunto de investigações realizadas com o propósito de contribuir para ultrapassar algumas das limitações identificadas.

Título 1: Adaptação na Transição do pré-escolar para o 1º ano de escolaridade: que estratégias? - Karla de Leça Correia e Alexandra Marques Pinto/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** karla\_correia@hotmail.com

Resumo1: A transição para a escola pode ser entendida como um período de crise normativa, envolvendo a mobilização de recursos por parte das crianças no sentido de se adaptarem às novas exigências. Muitos autores consideram a adaptação das crianças aos primeiros anos de escolaridade como determinante do seu eventual sucesso ou insucesso escolar. Este estudo, de carácter qualitativo, pretende analisar factores de stress e adaptação na transição para o

início da escolaridade, percebidos pelos educadores, crianças no final do pré-escolar, e seus pais. Pretende-se ainda identificar estratégias que facilitem a transição e a adaptação à escola. Para a recolha de dados foram efectuadas entrevistas de focus-group com crianças, grupos de pais, e de educadores. Os resultados sugerem diferentes factores que influenciam a adaptação à escola (individuais, familiares, socioculturais e relacionados com o professor e a escola), e diferentes estratégias que podem facilitar a transição e adaptação ao 1º ano de escolaridade.

Título 2: “Devagar se vai ao longe”: avaliação da eficácia de um programa de desenvolvimento de competências sócio-emocionais no 1º ciclo do ensino básico - Raquel Raimundo e Alexandra Marques Pinto/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** raquelraimundo@portugalmail.pt

Resumo 2: Este estudo analisa os efeitos de um programa de intervenção nas competências sócio-emocionais e no ajustamento psicológico de crianças do 4º ano de escolaridade. 318 alunos de 6 escolas de 1º ciclo (11 turmas de intervenção; 5 de controlo) participaram neste estudo. O conhecimento emocional (ACES, Schultz, et al., 2002), a competência social (autocontrolo, relações com pares, comportamento académico; SSBS; Merrell, 2002), a ansiedade (STAI-C, Spielberger, 1973), a agressividade (QCA, Raimundo, 2005) e os problemas sociais (TRF, Achenbach, 1991) foram avaliados através de questionários. Verificaram-se ganhos significativos no grupo de intervenção em todas as variáveis, excepto nos problemas sociais. O grupo de controlo apenas melhorou no conhecimento emocional e na ansiedade e piorou nos problemas sociais. Os alunos com competências sócio-emocionais baixas beneficiaram mais com o programa, os rapazes beneficiaram mais do que as raparigas (autocontrolo, problemas sociais e agressividade) e não se verificaram diferenças a nível do estatuto sócio-económico.

Título 3: A Promoção de Competências de Coping em Contexto Escolar - Cristina Sena Neves e Alexandra Marques Pinto/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** psicaneves@gmail.com

Resumo 3: Para cumprir o actual desafio de ajudar os jovens a desenvolver competências básicas e a aprenderem a interagir de forma socialmente competente as escolas são incitadas a adoptar novos procedimentos de intervenção. Programas de desenvolvimento de competências em contexto escolar, devidamente concebidos e implementados, contribuem para o sucesso académico dos alunos ao provocarem mudanças positivas num conjunto diversificado de comportamentos e competências, sobretudo se inseridos numa perspectiva de Aprendizagem Social e Emocional (CASEL, 2003). Contudo, só com

a avaliação objectiva da sua implementação e efeitos é possível comprovar se um programa gera ou não os efeitos benéficos esperados e, assim, contribuir para a melhoria de futuras intervenções dos profissionais de educação. Como exemplo de boa prática apresentam-se os resultados de um estudo empírico de avaliação de um programa universal de promoção de competências de coping, aplicado no 3º ciclo do básico (Frydenberg e Brandon, 2007a/2007b; Sena Neves e Marques Pinto, 2008a/2008b).

Título 4: O papel dos pais na utilização da implementação das intenções para a promoção do consumo de frutas e vegetais em adolescentes - Susana Lavado e Maria João Alvarez/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** susana\_lavado@hotmail.com

Resumo 4: Este estudo investigou a eficácia da implementação das intenções na promoção do consumo de frutas e vegetais (FeV) em adolescentes. Investigou também o papel da colaboração dos pais nessa estratégia. Utilizou-se um design experimental 2(controlo/experimental)x2(individual/colaborativo). Os 96 participantes assistiram a uma sessão motivacional onde os grupos experimentais implementaram intenções sobre o consumo de FeV e os controlo implementaram intenções não relacionadas. O consumo de FeV foi medido uma semana antes (T1) e uma semana depois da sessão (T2). A implementação das intenções individual não teve efeitos significativos, mas o grupo colaborativo experimental foi o único que aumentou o consumo de vegetais do T1 para o T2 ( $t(16)=2.137, p=.024$ ). Quando os grupos colaborativos são considerados conjuntamente, verificou-se aumento no consumo de fruta ( $t(32)=2.759; p=.005$ ) e de vegetais ( $t(32)=2.707; p=.005$ ), sendo o consumo superior ao dos grupos individuais (Traço de Pillai=.123;  $F(2, 93)=6.510; p=.002$ ). Estes resultados salientam a importância de envolver os pais neste tipo de intervenções.

Título 5: Savoring: uma forma de promover o bem-estar? A relação entre as crenças, as estratégias de savoring e o bem-estar pessoal nos adolescentes - Joana Sampaio de Carvalho e Alexandra Marques Pinto/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** joana@xpto.com

Resumo 5: A investigação sobre os processos de adaptação indica que numa situação de stress também se pode experienciar stress, mas poucos estudos foram feitos sobre como é que se desfrutam as experiências emocionais positivas – savoring. Bryant e Veroff (2007) referem que este processo constitui um meio para promover o bem-estar. O estudo centra-se no modelo de savoring e tem como objectivos: traduzir e adaptar para português as escalas Savoring Beliefs Inventory, Ways of Savoring Checklist e explorar as relações existentes entre as crenças e as estratégias de savoring e o nível de Bem-Estar nos adolescentes,

medido através da Escala de Bem-Estar Psicológico para Adolescentes (Bizarro, 1999). As características psicométricas dos instrumentos revelaram-se encorajadoras para a investigação sobre estas variáveis, em adolescentes. Dos resultados, destaca-se o efeito indirecto, positivo e significativo, da crença relativa à capacidade para desfrutar um acontecimento positivo no Bem-Estar através da estratégia de partilha com os outros.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Novas abordagens à vitimação criminal - **Moderadora:** Carla Machado/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** cmachado@psi.uminho.pt

**Resumo:** O simpósio apresenta um conjunto de estudos empíricos em curso na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, que analisam "novos" fenómenos de vitimação criminal (e.g., violência sexual juvenil, tráfico de seres humanos, stalking), apresentam novas abordagens teóricas (e.g., repertórios interpretativos sobre o amor e violência conjugal) e sugerem novas estratégias de intervenção/prevenção (e.g., educação por pares).

**Título 1:** Estudo nacional sobre prevalência e incidência da violência sexual na população universitária - Sónia Martins e Carla Machado/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** smcmartins@iol.pt

**Resumo1:** Apresentaremos um estudo quantitativo conduzido com uma amostra nacional de estudantes do ensino superior (N=1000), controlando as variáveis: género, região e áreas de formação. Recorrendo ao método de recolha de “papel e lápis” usou-se a Escala de Crenças sobre a Violência Sexual (Machado, Gonçalves, e Matos, 2000, adaptada e validada por Martins e Machado, 2008) e duas versões do “Sexual Experiences Survey” (Koss, Bachar and the SES collaborative, 2007; traduzidas e adaptadas pelas autoras), a “Short-form SES-Victimization” e a “Short-form SES-Perpetration”. Discutiremos a forma como os participantes percebem esta problemática, as percentagens de prevalência e incidência encontradas e a caracterização das diferentes formas de manifestação deste tipo de violência. Discutiremos a pertinência de implementação de estudos alargados à população mais jovem e o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção.

**Título 2:** Informações e percepções sociais sobre o tráfico de seres humanos - Dulce Couto e Carla Machado/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** dlmcouto@hotmail.com

Resumo 2: A comunicação incide sobre um estudo empírico realizado sobre o debate teórico e político-social que se tem vindo a desenvolver no domínio do tráfico de mulheres para fins sexuais e da prostituição: a questão da (in)voluntariedade na prática prostitutiva e a sua importância na construção da opinião pública sobre estas mulheres enquanto vítimas de exploração, na ausência deste consentimento, ou enquanto prostitutas imorais, na sua presença (Doezema, 2000). Os resultados baseiam-se em dados recolhidos junto de estudantes universitários e pessoas inseridas em processos de formação profissional e RVCC, incidindo no que consideram configurar ou não uma situação de tráfico de seres humanos, bem como o nível de gravidade percebida destas situações em função da variável (in)voluntariedade e de outras como a (in)existência de violência física como estratégia de controlo, de lucro económico obtido com a actividade e de tentativa de saída da mesma.

Título 3: Dos discursos sobre o amor às práticas relacionais: um estudo comparativo - Ana Rita Dias e Carla Machado/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** cmachado@psi.uminho.pt

Resumo 3: O presente estudo explora a articulação do amor e da violência nas relações de intimidade, analisando de que modo determinadas construções do amor podem influenciar práticas relacionais abusivas. Procuramos compreender como os indivíduos com diferentes experiências relacionais - conjugalidade violenta vs conjugalidade sem violência - significam o amor e as relações de intimidade, identificando e analisando os repertórios interpretativos que utilizam para dar sentido às suas experiências amorosas. Da contrastação de sujeitos com histórias de violência (vítimas e agressores) e sem história de violência, conclui-se que não são os repertórios em si que parecem influenciar a vulnerabilidade a relações de intimidade violentas, mas antes o seu padrão de utilização e conjugação. Discute-se ainda a existência de discursos que podem estabelecer novos modelos relacionais e constituir pontos de partida para novas imagens da masculinidade e da feminilidade, do amor e das dinâmicas relacionais.

Título 4: Estudos sobre o stalking em Portugal: Desenvolvimentos recentes - Marlene Matos/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** mmatos@psi.uminho.pt

Resumo 4: O stalking constitui um padrão de comportamentos de assédio persistente, integrando formas diversas de comunicação, contacto, vigilância e monitorização de uma pessoa-alvo, sendo indesejados e geradores de medo para esta. Embora o stalking não seja um fenómeno contemporâneo, só no final do séc. XX é que foi reconhecido quer em termos legais, quer como objecto de investigação, nomeadamente nos países anglo-saxónicos. Portugal integra ainda a

lista de países nos quais o stalking permanece “invisível”, devido à ausência de um termo que corresponda ao conceito e à inexistência de uma lei específica anti-stalking. Neste contexto, uma equipa de investigação da UMinho está a desenvolver um conjunto de estudos, os quais integram quer a análise da prevalência desta forma de vitimização na população portuguesa, quer das percepções sustentadas em torno do fenómeno. Serão apresentados os resultados preliminares dos estudos actualmente em curso.

Título 5: Violência entre jovens: Prevenção através da educação por pares - Cláudia Coelho e Carla Machado/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** cc\_coelho@hotmail.com

Resumo 5: interesse social pela violência entre jovens tem aumentado em resposta à crescente visibilidade deste fenómeno e, em particular, ao carácter preocupante do bullying e da violência nas relações juvenis de intimidade, cujas taxas de prevalência e consequências são alarmantes. Frequentemente, a violência fundamenta-se na insuficiência de competências relacionais saudáveis e em atitudes/discursos culturais legitimadores/desculpabilizadores dos comportamentos violentos. Assim, pretende-se apresentar um programa de prevenção direccionado à desconstrução de discursos que perpetuam a violência, substituindo-os por outros mais adequados, e promovendo a aprendizagem/utilização de comportamentos relacionais saudáveis, através da educação por pares. As inovações propostas por este programa são: 1) a prevenção integrada da violência entre jovens; 2) a intervenção a nível informativo, atitudinal e comportamental; 3) o recurso à educação por pares; 4) a implementação territorial do programa através de uma parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa; e 5) a utilização de um modelo quasi-experimental de avaliação do programa.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** Implicações das relações entre pares para o desenvolvimento socio-emocional da criança - **Moderador:** António J. Santos/Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** asantos@ispa.pt

**Resumo:** Várias pesquisas sobre a ecologia social das crianças em grupo de pares sugerem que a saúde mental dos jovens, o seu sucesso escolar e o seu equilíbrio psicossocial futuro, dependem, em grande parte, do seu grau de integração e implicação nos subgrupos afiliativos e relações de amizade ao longo da sua história. As relações entre pares aumentam a probabilidade do indivíduo receber suporte social quando o necessita e, por exemplo, a participação em amizades



recíprocas está associada a índices gerais de competência social. Este simpósio reúne 5 estudos sobre o desenvolvimento social em crianças de idade pré-escolar, nos quais abordamos questões como a competência social, a amizade, as redes sociais, a importância do afecto e a problemática do isolamento por afastamento social. Pretendemos com estes trabalhos contribuir para uma melhor compreensão sobre os processos inerentes ao desenvolvimento socio-emocional da criança

Título 1: Análise longitudinal do modelo hierárquico da competência social em crianças de idade pré-escolar - Inês Peceguina, António J. Santos, João Daniel e Brian E. Vaughn/ UIPCDE, ISPA, Auburn University, USA **E-mail:** inespeceguina@gmail.com

Resumo1: O presente estudo avalia um modelo hierárquico da competência social, numa amostra de crianças Portuguesas em idade pré-escolar, observadas durante dois anos consecutivos. Os dados foram recolhidos por observadores múltiplos e independentes e, na totalidade, avaliaram-se sete medidas da competência social aos 4 anos e, aos 5 anos. Foram definidas três dimensões gerais da competência social, nomeadamente: motivação e envolvimento social; perfis de atributos comportamentais e psicológicos, e aceitação de pares. Análises de variância (ANOVA) em função do género e do ano, para os sete indicadores, indicaram a existência de efeitos significativos do género, favorecendo os rapazes em ambas as idades. Adicionalmente, análises estruturais das médias latentes indicaram que os dados do Tempo 1 não diferiam significativamente dos dados do Tempo 2. Os resultados obtidos corroboram amplamente os dados prévios acerca da competência social durante o pré-escolar, sugerindo que o modelo hierárquico se apresenta como uma boa descrição dos dados.

Título 2: Coesão e Homofilia nas Estruturas Afiliativas de Grupos Pré-Escolares - João Daniel, António J. Santos, Inês Peceguina e Brian E. Vaughn/ UIPCDE, ISPA, Auburn University, USA **E-mail:** joaordaniel@gmail.com

Resumo 2: Estudos focados sobre as interações entre pares e o papel da amizade têm demonstrado a importância do grupo de pares como contexto de desenvolvimento. No entanto, a maioria dos estudos sobre crianças em idade pré-escolar tende a dar pouca atenção às características estruturais e aos processos inerentes a grupos estáveis de crianças onde ocorrem as interações sociais. A proximidade, atenção e interações sociais foram observadas nas salas de aulas de 13 grupos de crianças Portuguesas, entre os 3 e os 5 anos (n=286). Cada criança realizou ainda um conjunto de provas sociométricas. Os resultados obtidos indicam preferências significativas das crianças pelos co-membros dos seus subgrupos, em termos comportamentais e de amizade, tal como reportado

em trabalhos prévios com crianças Norte-Americanas. A adaptação social da criança ao grupo de pares parece estar assim associada à continuidade e estabilidade da sua participação em subgrupos afiliativos

Título 3: Qualidade da Vinculação, Amizades Recíprocas e Aceitação Social em crianças de idade pré escolar. - Orlando Santos, António J. Santos, Nuno Torres, Inês Peceguina, João Daniel e Joana Maia/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** osantos@ispa.pt

Resumo 3: O estudo das relações com os pares no pré-escolar é de particular interesse na perspectiva da teoria da vinculação, uma vez que nesta idade costuma ocorrer um alargamento significativo da rede social da criança e os efeitos da relação primária com os pais nos padrões de relacionamento com outros parceiros se devem fazer sentir mais claramente (Weinfield et al, 1997; Clark e Ladd, 2000). O objectivo do presente estudo é analisar a associação entre a qualidade da vinculação de crianças em idade pré-escolar , o número de amizades recíprocas estabelecidas no meio pré-escola e a aceitação social. Utilizou-se o Attachment Q-sort, para avaliar a qualidade da vinculação mãe-criança e técnicas de entrevista sociométrica para determinar o número de amizades recíprocas. Os resultados serão analisados no contexto da teoria da vinculação

Título 4: O Isolamento Social na Infância: preditores, correlatos e consequências para o desenvolvimento sócio-emocional - Lígia Monteiro, António J. Santos, João Daniel, Inês Peceguina e Brian E. Vaughn/ Auburn University, USA, UIPCDE, ISPA **E-mail:** Ligia.Monteiro@ispa.pt

Resumo 4: A investigação conduzida nas últimas décadas têm permitido compreender que as crianças que de um modo consistente se retiram ou evitam participar em interações sociais, nomeadamente na presença de pares durante a infância, se encontram em risco de uma má adaptação psico-social ao longo do desenvolvimento (Rubin et al., 2002). Torna-se, assim, fundamental não só descrever os comportamentos, os seus correlatos e consequências mas, também, promover novas estratégias de intervenção que no presente parecem ser pouco prolíferas. No presente estudo, analisaremos as características das crianças socialmente isoladas ao nível das suas características temperamentais, qualidade da amizade, competência social e aceitação entre pares. Os participantes são 350 crianças com idades compreendidas entre os três e os 5 anos de idade. Os resultados sugerem que as crianças isoladas apresentam valores mais reduzidos de competência social e aceitação social. No entanto não se distinguem das outras crianças, ao nível da rejeição social.

Título 5: Impacto do isolamento social em crianças de idade pré-escolar nas amizades e no conhecimento das emoções - Paula Machado, António J. Santos, Lúcia Monteiro, João Daniel e Inês Peceguina/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** paula.machado@netcabo.pt

Resumo 5: As amizades são relações voluntárias de reciprocidade e mutualidade afectiva, requerendo competências de reconhecimento das emoções, de comunicação e de compreensão social. Crianças retiradas caracterizam-se pela consistência de afastamento social com possível impacto tanto ao nível das amizades como ao nível da compreensão das emoções. O presente estudo analisa as relações entre crianças retiradas, amizades recíprocas e conhecimento das emoções. A amostra foi composta por 83 crianças em idade pré-escolar,. Foram obtidas medidas de observação da atenção social e de proximidade, bem como de interacção positivas e neutras para a identificação das crianças mais retiradas. As amizades recíprocas e não-recíprocas foram obtidas através de técnicas sociométricas.. Para a medida de conhecimento das emoções, foi utilizada uma adaptação portuguesa ao Teste de Conhecimento de Emoções (Denham, 1990; Machado, 2008). Os resultados demonstram que as crianças socialmente isoladas apresentam menor conhecimento das emoções assim como menos amizades recíprocas.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Experimental

**Título:** Cognição Social Situada: Salientando a natureza situada e dependente do contexto da Cognição Social - **Moderadoras:** Margarida Garrido e Sofia Santos/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** sosantos@fpce.ul.pt

**Resumo:** Este simpósio explora uma nova perspectiva sobre processos cognitivos, uma que reconhece a sua natureza socialmente situada e dependente do contexto e que concebe o processamento da informação como um processo em rede socialmente distribuído e colaborativo. Na primeira apresentação, Margarida Garrido mostrará como em condições colaborativas de codificação, processamento mais elaborado promove melhor recordação mesmo quando a codificação e recordação não são realizadas pelo próprio. Ricardo Fonseca mostrará como diferentes condições de presença social regulam processos cognitivos inerentes a tarefas de associação livre e argumentação. Na terceira apresentação Leonel Garcia-Marques proporá uma nova abordagem epigenética explicativa da natureza contextual das crenças e conhecimento humanos. Enquadrada nessa proposta, Sofia Santos demonstrará que informação contextualmente saliente pode ser incorporada nos estereótipos, mesmo quando

não corresponde a crenças estereotípicas prévias e, finalmente, Marília Prada demonstrará que as características atitudinais do alvo moderam a influência do contexto afectivo nos julgamentos de preferência.

Título 1: A natureza distribuída da memória de pessoas - Margarida Garrido, Leonel Garcia-Marques e David Hamilton/ ISCTE-IUL/CIS; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa; Universidade da Califórnia, Santa Barbara **E-mail:** msvg@iscte.pt

Resumo1: Partindo do pressuposto de que a memória, tal como outros processos cognitivos, constitui uma experiência socialmente enquadrada, estendemos neste trabalho a abordagem da cognição social situada ao mostrar que os processos cognitivos subjacentes à formação de impressões podem ocorrer de uma forma socialmente distribuída. Em dois experimentos de formação de impressões manipulámos a natureza individual (grupo nominal) ou colaborativa (grupo colaborativo) das fases de codificação e de recuperação da informação. Embora a recordação de grupos nominais seja melhor que a de grupos colaborativos (efeito de inibição colaborativa) este padrão de resultados desaparece quando as impressões são formadas colaborativamente. O papel moderador da colaboração em processos mnésicos questiona a concepção dos mecanismos cognitivos como confinados à mente individual, salientando a importância de estudar a memória de pessoas como um processo cognitivamente distribuído e não um fenómeno intra-individual.

Título 2: Origens de uma cognição situada: O impacto de contextos socialmente passivos em processos cognitivos - Ricardo Fonseca e Teresa Garcia-Marques/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** rrdafonseca@gmail.com

Resumo 2: Um dos fenómenos mais antigos em psicologia social sugere que contextos sociais passivos (i.e. onde a presença dos outros é meramente física) são suficientes para regular funções cognitivas (Monteil e Huguet, 1999). Baseado na investigação de Allport (1920) testou-se este impacto em duas tarefas (associação livre e argumentação). Pediu-se aos participantes, distribuídos aleatoriamente por uma condição de co-acção, mera-presença ou isolamento que associassem livremente palavras a um alvo (tarefa de associação livre) e gerassem argumentos a favor de uma posição contra-atitudinal (tarefa de argumentação). Resultados sugerem que as condições de presença produzem 1) um maior número de respostas em ambas as tarefas; 2) mais associados relacionados com o contexto (e não com o alvo) e menos comuais; e 3) mais argumentos fortes. Estes resultados são discutidos em termos do impacto que estes tipos de contextos têm em processos associativos (e.g. activação de redes associativas) e controlados (e.g. elaboração de informação).

Título 3: Os Infortúnios da Crença - Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** garcia\_marques@sapo.pt

Resumo 3: Nesta comunicação, incidirei sobre a natureza contextual (isto é, dependente do contexto) das crenças e do conhecimento humanos (por exemplo, dos estereótipos e das atitudes) e proporei uma abordagem epigenética para explicar tal natureza. Mais especificamente, proponho que: i) crenças e atitudes derivam de estruturas de conhecimento, ii) as estruturas de conhecimento são, ceteris paribus, estáveis, mas iii) as estruturas de conhecimento são re-compiladas em ambientes com elevada entropia (isto é, com elevado “ruído ambiental”), iv) o processo de re-compilação é permeável ao “ruído ambiental”, v) a permeabilidade da re-compilação de estruturas de conhecimentos torna necessária a monitorização de crenças, vi) a monitorização de crenças sofre das mesmas limitações do processo re-compilação, por isso vii) a estabilidade das crenças é subjectivamente sobre-estimada, viii) a permeabilidade da re-compilação de estruturas de conhecimentos é a explicação para a natureza contextual das crenças e do conhecimento humanos e ix) essa permeabilidade é adaptativa.

Título 4: Processos cognitivos subjacentes à sensibilidade ao contexto dos estereótipos - Ana Sofia Santos e Leonel Garcia-Marques/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa **E-mail:** sosantos@fpce.ul.pt

Resumo 4: Um pressuposto fundamental da cognição social é que as crenças-estereotípicas derivam de estruturas de conhecimento estáveis. Sem questionar o papel preponderante destas estruturas, sugerimos que o processo pelo qual são, num momento, recompiladas é permeável ao contexto e que essa vulnerabilidade pode explicar a natureza-situada dos estereótipos. Em 3 estudos usamos um paradigma de compilação do estereótipo - escolher atributos estereotípicos de um grupo. É manipulada a estereotipicidade da informação-contextual saliente (estereotípica, não-estereotípica, contra-estereotípica). A informação-contextual saliente foi incorporada no estereótipo mesmo quando não correspondia a crenças-estereotípicas prévias. Este resultado é compatível com mecanismos que prevêem respostas baseadas em julgamentos-heurísticos derivados da activação-mnésica na ausência de monitorização. Mais, os resultados sugerem que os estereótipos resistem a influências contextuais baseadas na activação em condições que favorecem os processos de monitorização de crenças. O mesmo padrão de resultados foi obtido com procedimentos de primação supraliminar e subliminar da informação-contextual saliente.

Título 5: Sensibilidade ao contexto em função da variabilidade da representação: Evidências no domínio da primação afectiva - Marília Prada e Teresa Garcia-Marques/ UIPCDE/Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ISCTE-IUL; Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** mariliaprada@gmail.com

Resumo 5: Os nossos julgamentos reflectem frequentemente a influência de estímulos de natureza afectiva que surgem no contexto. Este fenómeno de primação afectiva, refere-se à influência não-intencional de uma primeira resposta avaliativa a um estímulo (primo) no processamento subsequente (alvo). A literatura tem sugerido a generalidade deste efeito e o automatismo dos processos que lhe subjazem, debatendo-se a sua inevitabilidade. Partindo das abordagens conexionistas (e.g., Bassili e Brown, 2005), que conceptualizam as atitudes como construções que podem incluir propriedades contextuais e do alvo, testámos a possibilidade de características destes últimos delimitarem tais efeitos contextuais. De facto, verificámos que a promoção de variabilidade da representação associada aos alvos, via número de exemplares de uma categoria pouco familiar (Experimento 1) ou tipo de exemplares familiares (Experimento 2) apresentados previamente à PA, contribuía para o aumento da magnitude do efeito. As implicações destes resultados para os domínios das atitudes e da primação afectiva serão discutidos.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Gerontologia e Envelhecimento

**Título:** Maus-tratos à pessoa idosa - **Moderadora:** Margarida Pedroso de Lima/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** mplima@fpce.uc.pt

**Resumo:** O abuso contra pessoas idosas é ainda um assunto sub-referenciado, no entanto, estima-se que os dados disponíveis sejam apenas a ponta de um iceberg que é necessário compreender e investigar para melhor prevenir e intervir. Neste sentido este simpósio pretende apresentar algumas das investigações recentes no domínio dos maus-tratos contra a pessoa idosa, explicitando os factores que podem aumentar a probabilidade de ocorrência de abuso e a possibilidade de o detectarmos.

Título 1: Violência doméstica ao longo do ciclo vital - João Redondo, Luisa Rosa, Henrique Vicente, Generosa Morais, Inês Pimentel, Dulce Carvalho e Ana Teresa/ Serviço de Violência Familiar - Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra) **E-mail:** armejoao@netcabo.pt

Resumo1: Nesta comunicação defende-se uma perspectiva multidisciplinar, multisectorial e em rede da problemática da violência doméstica. Pretende-se

partir de uma leitura e compreensão da violência doméstica ao longo do ciclo vital para a intervenção.

Título 2: Violência na pessoa idosa inserida na família - Carlos Manuel Santos Fernandes e Rui Manuel Tavares Dionísio/ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra **e-mail:** Enf.CarlosFernandes@netc.pt

Resumo 2: O trabalho realizado e que se pretende apresentar permitiu-nos identificar a situação de violência nas comunidades de Vouzela e de S. Martinho do Bispo; identificar o tipo de violência contra as pessoas idosas, mas também analisar a problemática nas duas comunidades estudadas. tendo sempre presente que a violência contra as pessoas idosas constitui um problema dentro do actual processo de envelhecimento populacional.

Título 3: O *ageism* e os maus-tratos contra a pessoa idosa - Maria Emília de Clara Vergueiro e Margarida Pedroso de Lima/ FPCE - Universidade de Coimbra **E-mail:** mimi\_c\_v@hotmail.com

Resumo 3: Com este estudo pretendeu-se averiguar se a discriminação social com base na idade (Ageism) se relaciona com o risco de abuso, maus-tratos e/ou negligência contra as pessoas idosas. Participaram 54 sujeitos, distribuídos por dois grupos: Pessoas Idosas (N=33) e Prestadores de cuidados/assistência pontual a pessoas idosas (N=21), a quem foram administrados, para além duma entrevista sociodemográfica, um instrumento relativo aos indícios de abuso (QEEA – Questions to Elicit Elder Abuse), instrumentos referentes ao Ageism (Ageism Survey no caso das pessoas idosas e ARPI – Relacionamento com Pessoas Idosas - no grupo de prestadores de cuidados) e à percepção do envelhecimento POA – Perceptions of Aging. Os resultados apurados a nível dos índices gerais dos questionários, não permitiram encontrar nenhuma correlação entre os dois fenómenos. Contudo, uma análise mais fina a nível dos itens dos instrumentos respeitantes à discriminação social permitiu verificar a existência de correlações entre alguns desses itens e os indícios de abuso.

Título 4: Maus tratos em Idosos – uma visão através do Centro Hospitalar de Coimbra- Renata Verissimo/ Faculdade de Medicina - Universidade de Coimbra **E-mail:** renatasofia.v@hotmail.com

Resumo 4: Nesta comunicação apresentam-se os resultados do estudo de prevalência dos maus tratos em idosos pertencentes à área do Centro Hospitalar de Coimbra. Nomeadamente, a faixa etária mais atingida neste grupo etário e os tipos de maus tratos mais frequentes. Para a recolha utiliza-se o Questions to Elicit Elder Abuse (QEEA) (Carney, Kahan e Paris, 2003).

Título 5: Maus-tratos e negligência a pessoas idosas: identificação e caracterização de casos no serviço de urgência de um hospital central - Odete Borralho, Margarida Pedroso de Lima/ FPCE- Universidade de Coimbra e José Ferreira-Alves/ Universidade de do Minho

Resumo 5: Este trabalho descritivo-correlacional visa realizar um estudo de prevalência e descrição dos factores de risco associados ao fenómeno dos maus-tratos na pessoa idosa. Como população considera-se o conjunto de utentes idosos do Serviço de Urgência de um Hospital Central. A amostra integra 75 indivíduos (amostragem não probabilística por conveniência). Utilizou-se o questionário como instrumento de recolha de dados. Salienta-se o facto de 86,7% dos indivíduos apresentarem pelo menos 1 indicador de maus-tratos, sendo que a maior parte dos indivíduos apresenta um indicador (21,3%) (variando entre 0 e 10 indicadores). A negligência e o abuso emocional foram as tipologias mais referidas. A maior parte dos idosos assume uma atitude de passividade perante a situação. Relativamente à negligência verifica-se a existência de relações no que diz respeito ao género e agregado familiar. Os valores de depressão têm uma relação positiva com a negligência, abuso emocional e existência geral de indicadores de maus-tratos.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Comunitária

**Título:** Gestão de Conflitos, Negociação e Mediação - **Moderador:** Pedro Cunha/Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** pcunha@ufp.edu.pt

**Resumo:** O Simpósio “Gestão de Conflitos, Negociação e Mediação” tem como objectivo a partilha e a troca de informações na área da Psicologia do Conflito, da Negociação e da Mediação, em diferentes contextos de investigação e de aplicação. Procura-se criar um espaço de diálogo, debate e reflexão crítica entre investigadores em torno do estudo aprofundado de algumas questões que se levantam em relação à gestão de conflitos, à negociação e à mediação, sob o “pano-de-fundo” do contributo inovador, em franco desenvolvimento e ainda relativamente recente da Psicologia para o contexto da análise e intervenção construtiva em conflitos do mais variado cariz. As áreas de investigação em análise reportam à gestão construtiva de conflitos em diferentes contextos (comunitário, empresarial, familiar e social), num enquadramento em que se procura ter sempre presente o carácter algo pioneiro e de alguma novidade inerentes à história dos meios de Resolução Alternativa de Litígios (RAL) em Portugal.



Título 1: Papel do Mediador na Mediação Familiar: alguns resultados provenientes de um estudo realizado em Lisboa - Carla Lopes, Pedro Cunha e Gonzalo Serrano/ Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Santarém; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Psicologia - Universidade de Santiago de Compostela **E-mail:** carla.lopes@ese.ipsantarem.pt

Resumo1: Negociação directa, conciliação, mediação e facilitação de um acordo são considerados processos “apropriados” de resolução de conflitos porque se podem ajustar à disputa específica e aos recursos disponíveis (Pruitt, 2008, Parkinson, 2008).O principal objectivo da investigação procura averiguar a relação entre eficácia da mediação e determinadas características dos mediadores. Foi aplicado um questionário de elaboração própria a uma amostra de 112 indivíduos, da área metropolitana de Lisboa, que recorreram ao Gabinete de Mediação Familiar do Ministério da Justiça.Os resultados obtidos através de análises estatísticas em SPSS apontam para a confirmação da maioria das hipóteses. Por um lado, confirmam a existência de uma percepção quase generalizada sobre a eficácia do processo de mediação familiar, e, por outro, que vários dos critérios considerados como indicadores de eficácia em mediação aparecem fortemente relacionados com um número significativo de características dos mediadores, especialmente com algumas competências sociais vinculadas à resolução de conflitos.

Título 2: Resolução de Conflitos em Contexto de Intervenção Social: análise em Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social do Norte de Portugal - Pedro Cunha e Paula Isaltina Silva/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** pcunha@ufp.edu.pt

Resumo 2: A investigação está dedicada à análise dos estilos de gestão do conflito em contexto de intervenção social, tendo por referencial as abordagens bidimensionais dos cinco estilos de gestão do conflito de Rahim e Bonoma e de Thomas. No estudo empírico, propomo-nos analisar, a título exploratório, numa amostra de 172 indivíduos, todos com profissões da área do Social, quais as estratégias e os comportamentos mais frequentes perante uma situação de conflito interpessoal no local de trabalho e com os pares, tendo sido utilizado o ROCI – II (Rahim Organizational Conflict Inventory – II) como instrumento central de medida. De modo a aferir outras variáveis em jogo, foram também realizadas entrevistas em profundidade a alguns desses profissionais. Do cruzamento de metodologias, podemos afirmar que a maioria das hipóteses levantadas parece obter confirmação, ressaltando a interpretação das semelhanças e diferenças encontradas quando comparados os resultados com os de estudos já realizados noutros contextos sociais.

Título 3: A influência do departamento de GRH nos processos de negociação: Uma análise psicológica nas organizações - Ricardo Bessa Moreira e Pedro Cunha/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** ricardo.m.b.moreira@gmail.com

Resumo 3: Existe investigação relevante que trata da relação entre tipos de poder dos supervisores e algumas características organizacionais, todavia os estudos empíricos que relacionam poder com características negociais não são muito abundantes. Tentando colmatar essa lacuna, investiga-se o papel do Departamento de GRH na eficácia negocial em algumas organizações, partindo-se do princípio de que quem gere os recursos humanos pode actuar como 'mediador negocial', principalmente ao nível da rede informal e que, por outro lado, as relações de poder entre departamentos determinam funções essenciais como a afectação de pessoal. O estudo tem cruzamento de metodologias quantitativa e qualitativa, recorrendo-se a questionários (aplicados a 210 directores de RH) e, igualmente, à análise de entrevistas (20 entrevistados). O objectivo passa também por relacionar as perspectivas de outros órgãos sobre a influência deste departamento com variáveis comportamentais dos Gestores de Recursos Humanos enquanto negociadores (a imagem, o desempenho, a colaboração ou a competição).

Título 4: O Gabinete de Mediação de Conflitos de Lordelo do Ouro: uma experiência de mediação na comunidade - Tiago Neves/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** tiago@fpce.up.pt

Resumo 4: O Gabinete de Mediação de Conflitos de Lordelo do Ouro: uma experiência de mediação na comunidade Com base na experiência adquirida ao longo de mais de 2 anos de funcionamento do Gabinete de Mediação de Conflitos de Lordelo do Ouro (GMCL), procura-se reflectir acerca das potencialidades e limitações da mediação comunitária. Começando por apresentar-se a noção de mediação possuída pela generalidade dos utentes do GMCL, discute-se posteriormente a ideia de que a produção de um impacte colectivo através das actividades de mediação exige a identificação e o trabalho com alvos colectivos. Conclui-se com uma discussão do papel de um projecto de mediação comunitária: deverá concentrar-se na mediação de casos ou na defesa de causas comunitárias?

Título 5: Formação em gestão de conflitos com uma associação juvenil - Carla Malafaia/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto **E-mail:** carla.malafaia@hotmail.com

Resumo 5: Partindo-se do pressuposto de que a cultura de mediação é simultaneamente parte integrante e instrumento de promoção da mudança social

contemporânea (Torremorell, 2008), considera-se que a formação em mediação e, genericamente, em gestão de conflitos, constitui uma forma privilegiada de intervenção social. O trabalho com grupos de jovens constitui uma vertente privilegiada neste processo. Esta comunicação dá conta de diferentes etapas do desenvolvimento de uma formação em gestão de conflitos com jovens membros de uma associação juvenil (a AGIL – Associação de Jovens de Lordelo do Ouro), da identificação inicial das necessidades da associação à implementação das sessões de formação.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Metodologias de Investigação

**Título:** Novas Escalas e Questões de Validação - **Moderador:** O. Nunes/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** odete.nunes@ual.pt

**Resumo:** A evolução da Psicologia, enquanto ciência, com a emergência de novos ramos do saber, tornou imperativo o desenvolvimento de instrumentos mais adequados às suas necessidades. Por outro lado, as escalas existentes e aferidas para o contexto nacional revelam-se insuficientes face às exigências no quadro da investigação e avaliação/intervenção psicológica. Neste âmbito, serão apresentados quatro instrumentos psicométricos em fase de construção/adaptação e pré-validação para a população portuguesa, e discutidas algumas questões metodológicas referentes ao processo. Na área da parentalidade serão apresentados resultados preliminares de validação referentes aos instrumentos: Escala de Auto-Eficácia Parental e Questionário de Estilos Parentais. Noutra área distinta, a das neurociências, o avanço científico e a sua actualidade requerem o desenvolvimento de instrumentos específicos. Assim, apresentar-se-ão a Escala de Espiritualidade (neuroteologia) e a Bateria Neuropsicológica DNA de Luria.

Título 1: Uma nova escala de Auto-Eficácia Parental: Estudos sobre Validação - R. Brites e O. Nunes/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** rbrites@ual.pt

Resumo1: Parentalidade. Se antes era considerada uma tarefa inata associada à idade adulta tornou-se, nas últimas décadas, objecto de crescente interesse e investigação, não somente pelas idiossincrasias que a revestem, mas porque os estudos evidenciam a sua “latente” complexidade. No âmbito de uma investigação sobre parentalidade, afigurou-se pertinente a elaboração de uma escala de auto-eficácia parental, cujo objectivo é o de averiguar em que medida os pais sentem que desempenham eficientemente a função parental, nas várias dimensões que a compõem. Após a construção de uma versão inicial, a partir da extensa literatura existente sobre a temática, a escala foi analisada/ respondida

por quatro peritos (simultaneamente técnicos e pais), tendo-se procedido às alterações necessárias resultantes desse processo. Nesta validação preliminar a escala foi aplicada a uma amostra de 170 sujeitos, mães e pais, procurando obter valores satisfatórios que comprovem as qualidades psicométricas da escala.

Título 2: Validação Preliminar do Questionário de Estilos Parentais para Pais - M. Pires, J. Hipólito e S. Neves de Jesus/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** mpires@ual.pt

Resumo 2: No decurso de uma investigação sobre parentalidade, surgiu a necessidade de utilizar um instrumento que avaliasse os estilos parentais, padrões consistentes educativos/afectivos adoptados pelos pais no relacionamento com os filhos. Os estilos parentais, amplamente abordados na literatura científica, são considerados uma componente fundamental na dinâmica das relações familiares e no desenvolvimento infantil. Os itens do questionário anglo-saxónico Parental Authority Questionnaire, foram adaptados e traduzidos. A escala foi sujeita a um pré-teste composto por 10 mães de crianças de cinco anos sob a forma de resposta falada, sendo realizadas as alterações necessárias afim de melhorar a sua validade facial. A validação preliminar do questionário foi possível através da sua aplicação a uma amostra de 235 sujeitos (83 pais e 152 mães), permitindo avaliar as suas qualidades psicométricas.

Título 3: Validação de uma Escala de Espiritualidade - J. Monteiro e O. Nunes/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** monteiroja@netcabo.pt

Resumo 3: Para avaliar a espiritualidade é necessário começar por definir o conceito e proceder à sua operacionalização. A espiritualidade traduz-se na auto transcendência e pode definir-se como a procura de sentido global para a vida. A escassez de escalas para avaliação da espiritualidade em Português Europeu, levou-nos a proceder à tradução, adaptação e validação do questionário de auto transcendência elaborado por Robert Cloninger, nos EUA. Os autores descrevem as dificuldades no processo de validação. Este incluiu a tradução e retroversão seguida nova tradução, o pré-teste, aplicado a um grupo de 20 pessoas, e o teste final que foi respondido por uma amostra de conveniência de 248 pessoas. No estudo psicométrico o alfa de Cronbach foi de 0,796 e a correlação teste e reteste que envolveu 86 pessoas foi de  $r = 0,756$  ( $p < 0,01$ ). Na análise de factores, quatro componentes explicam 53,10% da variância.

Título 4: Adaptação da Bateria DNA - Luria de Manga e Ramos - C. Castro e J. Hipólito/ Universidade Autónoma de Lisboa **E-mail:** claudia.cdelane@gmail.com

Resumo 4: A investigação em Neurociências actualmente possui vários recursos tanto a nível da avaliação, do diagnóstico, bem como da intervenção terapêutica.

Apesar dos recursos tecnológicos facilitarem o entendimento diagnóstico, os instrumentos clássicos de avaliação neuropsicológica continuam a ser relevantes para os técnicos e equipa médica. A presente investigação tem por objectivo expor o processo de adaptação para a língua portuguesa da bateria de avaliação DNA – Luria, de Manga y Ramos. Após o processo de tradução e adaptação serão apresentados os resultados de um estudo preliminar desenvolvido com uma amostra clínica de quarenta sujeitos portadores de HIV, permitindo uma primeira análise necessária à futura validação do instrumento.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Ensino superior - **Moderadora:** Anabela Pereira/ Universidade de Aveiro

**Título 1:** Aprendizagem adulta, competências transversais ao currículo e Processo de Bolonha - Augusta Manso, Alice Bastos, Carla Faria e Lígia Sousa/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação **E-mail:** augusta.manso@ese.ipvc.pt

**Resumo1:** O Processo de Bolonha (PB) constitui uma das medidas políticas de grande alcance no EEES. Em Portugal, paralelamente ao PB, procedeu-se uma reforma profunda do Ensino Superior (ES). A nível internacional, com a crise financeira, o mercado de trabalho sofreu profundas alterações. O aumento de desemprego e a necessidade de mais qualificações fazem com que cada vez mais as Instituições de Ensino Superior (IES) sejam frequentadas por estudantes não-tradicionais, muitas vezes colocados em desvantagem devido à quantidade e diversidade de tarefas com que se confrontam. Neste contexto, importa que as IES garantam a aquisição de conhecimento, capacidades e atitudes adequadas ao exercício profissional. No sentido de promover o sucesso no Ensino Superior, a presente comunicação apresenta um projecto baseado em competências transversais ao currículo destinado a estudantes do primeiro ano, uma vez que grande parte do trabalho do estudante decorre para além das aulas/horas de contacto.

**Título 2:** Tutorado e estratégias de estudo no ensino superior: Resultados do programa POCI 2010 - Lígia Sousa, Alice Bastos e Carlos Rodrigues/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo **E-mail:** augusta.manso@ese.ipvc.pt

**Resumo2:** A presente comunicação descreve duas das linhas de acção do Programa “Educar com sucesso” (POICI.2010), financiado pelo MCTES: tutorado e métodos de estudo. Para executar estas linhas de acção, foram seleccionados dois grupos-alvo: estudantes do 1º ano de três cursos e respectivas equipas

docentes/tutores. O programa foi avaliado tendo em conta vários parâmetros, relativos aos estudantes e docentes. No que diz respeito aos estudantes foi avaliada: a satisfação com as sessões do Programa, a aquisição de competências típicas do ensino superior em domínio específico e a realização académica. Assim, quanto à satisfação, os resultados demonstraram uma satisfação média elevada dos estudantes; a percepção de um elevado nível de competência em domínios específicos; em termos de realização académica, verificou-se que tendencialmente os valores médios aumentaram do 1º para o 2º semestre. No que diz respeito às equipas docentes/tutores, os resultados obtidos apontam para um elevado nível de satisfação com a formação.

Título 3: Bem-estar, sintomas emocionais e dificuldades interpessoais dos estudantes do ensino superior - Luísa Santos/ Universidade de Aveiro, Feliciano H. Veiga/ Universidade de Lisboa e Anabela Pereira/ Universidade de Aveiro **E-mail:** luisa.santos@ua.pt

Resumo3: Este estudo tem como objectivo identificar os níveis de bem-estar, os principais sintomas emocionais e as dificuldades interpessoais sentidas pelos estudantes do ensino superior. Para isso, aplicou-se a versão portuguesa do Behavioral Health Measure-20 (Santos, Pereira e Veiga, 2008) a 321 estudantes de várias instituições do ensino superior em Portugal. Os resultados indicam que, de um modo global, os estudantes apresentam níveis saudáveis de bem-estar e de funcionamento em diversas áreas das suas vidas, sentindo, apesar disso, algumas dificuldades em lidar com a área académica e com as relações íntimas. Os sintomas emocionais que mais os afectam são os de depressão e ansiedade. Com base nestes dados serão referidas algumas implicações para a promoção da saúde mental dos estudantes.

Título 4: O Processo de Doutoramento: Que dificuldades, que desafios? As vivências e percepções dos doutorandos – A. H. R. Franco, S. C. S.Costa, S. Fernandes-Machado, C. Infante e L. R. Rodrigues/ Escola de Psicologia - Universidade do Minho **E-mail:** Sandra7machado@gmail.com

Resumo4: Este estudo teve como objectivo compreender a experiência subjectiva do processo de doutoramento, a partir da perspectiva dos doutorandos. Foram entrevistados cinco alunos de doutoramento da Universidade do Minho, e analisados os dados de acordo com o método Grounded Theory (Glaser, e Strauss, 1967). O processo de doutoramento é visto como promotor de satisfação e crescimento, considerando-se as expectativas positivas associadas à vivência de uma experiência enriquecedora e oportunidade de aprofundar conhecimentos. Face à realidade, os doutorandos evocam os atributos negativos, de entre os quais se destacam a disciplina e a dedicação quase exclusivas, e os reflexos

negativos na esfera profissional e pessoal. Apesar das dificuldades vivenciadas, o doutoramento é referido como facilitador da experiencição de emoções positivas, sendo valorizadas a interacção e partilha no trabalho em equipa e na relação com o orientador. Apresentados os resultados do estudo, reflectem-se as suas limitações e avançam-se sugestões para futuros estudos.

**Título 5:** Processos avaliativos e o desenvolvimento de competências - Claisy Marinho-Araújo, Marlis Polidori, Denise da Fonseca, Cynthia Oliveira, Gustavo Oliveira, Pollianna Soares, Sumaia Curço, Carolina Rodrigues e Jonas Reis/ Universidade de Brasília e Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre **E-mail:** claisy@unb.br

**Resumo5:** A pesquisa teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de competências em estudantes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Farmácia e Serviço Social de uma Instituição particular de educação superior/Porto Alegre/Brasil. Utilizou-se um instrumento de avaliação de competências com base em uma matriz, na qual, localizaram-se as características do perfil de formação (expresso nas DCNs, nos PPCs e em entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos) e os recursos como componentes das competências, categorizados em três dimensões: técnico-científicas, sócio-educativas e ético-políticas. Foi realizada a validação teórica do instrumento, por banca de especialistas, e metodológica por meio de procedimentos estatísticos (Análise de Escalonamento Ótimo e Análise Fatorial para dados categóricos). Os resultados apontaram que cerca de 70% dos estudantes aproximaram-se do perfil desejado nas três dimensões, apresentando maior desenvolvimento de competências em relação à dimensão técnico-científica. Novas investigações são necessárias para melhor qualificar a influência da trajetória de formação na graduação.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Abordagens ao papel de estudante - **Moderador:** Pedro Rosário/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

**Título 1:** Determinantes psico-sociais dos hábitos de estudo de estudantes portugueses do 5º ao 9º ano de escolaridade - Francisco M. Sampaio e Joel Cunha/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** fgomes@ufp.edu.pt

**Resumo1:** Os Hábitos de Estudo (HE) continuam a suscitar o interesse dos investigadores educacionais. As razões incluem: consistência de constructo, valor

preditivo do sucesso escolar, e potencial do seu treino. A realidade dos HE é multi-factorial e determinada tanto por variáveis sócio demográficas (estatuto familiar, género, idade), variáveis escolares (história de reprovações, desempenho escolar passado) e variáveis cognitivas e emocionais (auto-conceito, atitudes frente à escola, satisfação com os estudos, expectativas face ao futuro profissional e escolar). Este estudo empírico descreve os HE de uma amostra de 925 alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade de 4 escolas portuguesas (3 públicas e 1 privada) e tenta identificar as variáveis explicativas do HE. Os HE são avaliados nas suas dimensões comportamentais (tempo e regularidade do estudo, preparação para os testes, organização do estudo) e estratégias cognitivas (tarefas de tratamento da informação, evocação, memória).

Título 2: Estratégias de Aprendizagem, Auto-Eficácia Académica e Rendimento Escolar: Estudo de um modelo de inter-relações - Diana Passeira Torres e Sílvia Pina Neves/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** dianapasseira@gmail.com

Resumo2: Neste estudo, analisámos a influência das estratégias de aprendizagem e da auto-eficácia académica no rendimento a Português e Matemática. Investigámos ainda o efeito mediador da auto-eficácia académica na relação entre as estratégias de aprendizagem e o rendimento escolar. Participaram 122 alunos do 9.º ano (43,4% raparigas e 56,6% rapazes, com idades entre 14 e 18 anos), de uma escola básica da região de Braga. Foram administrados o Inventário de Estratégias de Aprendizagem (Leal e Almeida, 1993) e a Escala de Auto-Eficácia Académica (Pina Neves e Faria, 2005). Os resultados das análises de regressão linear revelaram que a auto-eficácia académica influencia significativamente o rendimento nas duas disciplinas, mas que as estratégias de aprendizagem não são um preditor significativo desse rendimento. Para além disso, a relação entre as estratégias de aprendizagem e o rendimento a Português é totalmente mediada pela auto-eficácia académica, o mesmo não acontecendo quando consideramos o rendimento a Matemática.

Título 3: O problem-based learning e suas implicações nas atitudes e comportamentos de estudo: estudo exploratório do 1º ano de cursos de tecnologias - Artemisa Rocha Dóres, Helena Martins, Ana Salgado e Rosália Fonte/ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP) **E-mail:** artemisa@estsp.ipp.pt

Resumo3: No modelo pedagógico - Problem Based Learning (PBL) adoptado por três das licenciaturas da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP-IPP) a aprendizagem processa-se em torno de problemas significativos da realidade profissional, trabalhados a partir da metodologia dos sete passos.



Atendendo a que o PBL implica a aprendizagem cooperativa, as atitudes e comportamentos de estudo podem desempenhar um papel relevante no rendimento do grupo e serem influenciados por esta metodologia. Para explorar a mudança destas variáveis durante o primeiro ano, o Inventory of Attitudes and Study Habits (IACHE) foi administrado no início do 1.º ano e início do 2.º ano, das licenciaturas de Fisioterapia, Terapêutica Ocupacional e Medicina Nuclear. Foram encontradas diferenças significativas entre os dois momentos de avaliação, que parecem potenciadas pelas características do PBL. Os resultados são analisados por sub-escala e comparados com a literatura.

Título 4: O problem-based learning e suas implicações nas expectativas e vivências académicas dos estudantes do 1 ano de cursos de tecnologias da saúde - Ana Salgado, Helena Martins, Artemisa Rocha Dorez e Andreia Magalhães Santos/ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP) **E-mail:** anasalgada@gmail.com

Resumo4: A literatura sobre a transição para o Ensino Superior sugere que é no 1º ano que se registam as maiores quebras das expectativas anteriormente formadas acerca da Universidade/Politécnico, bem como as maiores dificuldades de adaptação e diminuição do rendimento académico. No início do 1º ano foram analisadas as expectativas dos estudantes das Licenciaturas em Fisioterapia, Terapêutica Ocupacional e Medicina Nuclear da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP-IPP), a funcionar no modelo pedagógico - Problem Based Learning (PBL), através do Questionário de Envolvimento Académico, na versão expectativas (QEA - versão A, Soares e Almeida 2000). No início do 2º ano foi administrado ao mesmo grupo o Questionário de Vivências Académicas, na sua versão reduzida (QVA - Almeida, Ferreira e Soares, 1999). Estes resultados cruzados com a variável rendimento académico aportam dados relevantes sobre o impacto do PBL comparados com os descritos na literatura noutras áreas da saúde.

**Hora:** 11.30h-13.00h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de comunicações **Área temática:** Psicologia da Saúde

**Título:** Doença crónica - **Moderadora:** Ângela Maia/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** angelam@psi.uminho.pt

Título 1: Implicações da situação profissional na qualidade de vida em indivíduos com esclerose múltipla - Luísa Pedro/ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Politécnico de Lisboa e José Luís Pais Ribeiro/ Faculdade Psicologia Ciências Educação – U. Porto **E-mail:** luisapedro@netcabo.pt

Resumo1: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença do foro neurológico que afecta, especialmente jovens em idade activa. O objectivo deste estudo é verificar em que medida a situação profissional destes indivíduos contribui para a sua qualidade de vida. O estudo é exploratório e descritivo, utilizando a escala MSQOL-54, e a situação profissional (trabalha a full-time; part-time ou reformado/ não trabalha). Participaram 280 indivíduos com EM, maioritariamente mulheres, com cerca de 40 anos, escolaridade elevada e casadas. Resultados demonstram que existe diferenças estatisticamente muito significativas, com base na variável “situação profissional” na maioria das dimensões do MSQOL-54, (“função física”, “desempenho físico”, “desempenho emocional”, “dor”, “bem-estar emocional”, “vitalidade”, “função social”, “função cognitiva”, “distress com a saúde” e “QOL Geral”), os indivíduos com EM que trabalham em full time são aquelas aqueles que têm maior Qualidade de Vida. Podemos pois concluir que os indivíduos, que trabalham em full time, têm melhor Qualidade de Vida

Título 2: A relação entre esperança e optimismo em pessoas com Esclerose múltipla - Luisa Pedro/ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-politecnico de Lisboa e J.L. Pais Ribeiro/ Faculdade Psicologia Ciências Educação – U. Porto **E-mail:** luisapedro@netcabo.pt

Resumo2: A esclerose Múltipla (EM) é a doença neurodegenerativa mais incapacitante em mulheres jovens. A esperança e o optimismo estão focalizados nas expectativas acerca dos resultados, e que determinam o comportamento e as acções que o indivíduo é capaz de implementar para alcançar as metas pretendidas. Pretende-se com este estudo verificar a relação entre optimismo e esperança em indivíduos com EM. O estudo é correlacional utilizando a escala da LOT-R (optimismo) com uma dimensão (Lot-R) e a escala HOPE traço (esperança) (HT), dividida em 2 dimensões (HP e HÁ). Participaram 280 indivíduos com EM, maioritariamente mulheres, com cerca de 40 anos, escolaridade elevada, casadas e a trabalham activamente. Os resultados mostram que na análise de correlação entre o optimismo e esperança, correspondem aos valores de (Lot-R e HT)  $r=0,59$ ; (Lot-R e HP)  $r=0,54$  e (Lot-R e HÁ)  $r=0,54$ . Concluímos que quanto maior for a percepção de optimismo maior será a percepção de esperança e vice versa

Título 3: As especificidades da doença crónica vivenciadas no quotidiano da família - Sofia C. Pais e Isabel Menezes/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** sofiapais@fpce.up.pt

Resumo3: O diagnóstico da doença crónica em camadas mais jovens tem aumentado nos últimos anos, apresentando-lhes, assim como às suas famílias, experiências de vida, em não raros casos, desafiantes. Atendendo ao contexto hospitalar, a literatura revela que a dimensão biomédica não se esgota na relação

que os profissionais de Saúde desenvolvem com crianças e suas famílias, mas envolve também uma dimensão compreensiva importante (Telford et al., 2006). Este estudo foca-se na experiência de famílias com crianças com doença crónica relativamente aos aspectos potenciadores e obstaculizadores da sua qualidade de vida. Paralelamente, centra-se na relação estabelecida entre a família e o(s) profissional(ais) de Saúde que a acompanham, bem como no lugar que o contexto hospitalar ocupa nas rotinas da primeira, através de uma narrativa familiar. Pretende-se igualmente explorar recursos e práticas proporcionadas pelo hospital para a inclusão dos seus utilizadores com doença crónica, baseadas em entrevistas com profissionais de Saúde.

Título 4: Aceitação da Dor na Artrite Reumatóide - Joana Costa e José Pinto Gouveia/ CINEICC, Universidade de Coimbra E-mail: joanascosta@hotmail.com

Resumo4: O presente estudo analisa os processos de coping, evitamento experiencial e auto-compassão na predição da aceitação da dor (realização de actividades e disponibilidade para a dor), numa amostra de 70 adultos com artrite reumatóide. As análises de regressão efectuadas permitiram identificar a auto-compassão e o coping por distanciamento/ emocional como os factores preditores da realização de actividades. O papel mediador do evitamento experiencial e da auto-compassão foi demonstrado através de análises de regressão sequenciais baseadas nos procedimentos de Baron e Kenny (1986). Os resultados demonstraram um efeito de mediação total do evitamento experiencial e da auto-compassão, na relação entre o estilo de coping por distanciamento/ emocional e a realização de actividades. As implicações práticas e teóricas dos resultados encontrados na investigação são discutidos no âmbito das terapias cognitivo-comportamentais de terceira geração.

Título 5: Avaliação da Qualidade de Vida em Doentes com Insuficiência Cardíaca Submetidos a Terapêutica com Cardioversor Desfibrilhador Implantável - Elisabete Nave Leal/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL, José Pais Ribeiro/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP, Mário Oliveira, Nogueira da Silva, Joana Feliciano, Pedro Cunha, Rui Soares, Sofia Santos, Sandra Alves, Nélia Rebelo da Silva, Rui Ferreira/ Centro Hospitalar de Lisboa Central, Hospital de Santa Marta **E-mail:** elisabete.nave.leal@estesl.ipl.pt

Resumo5: O cardioversor desfibrilhador implantável (CDI) tem sido associado à redução da morte súbita. O impacto nas dimensões da qualidade de vida (QV) permanece controverso. Método: 36 doentes foram submetidos a implantação de CDI. Foram avaliados antes da intervenção e após ao 3º e 6º mês pelo Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire. Resultados: Os sintomas e conhecimento da

situação clínica não se modificaram. Ao 3º mês, houve melhoria das actividades de vida diária, funcionalidade e QV, não mantida aos 6 meses. Aos 3º e 6º meses houve melhoria da percepção da satisfação com a vida e estilo de vida. A esperança associou-se á melhoria da percepção da satisfação com a vida. Conclusão: A implantação de CDI, associa-se a um benefício mantido na dimensão social e de percepção pessoal da QV e a um benefício transitório da condição física e percepção global da QV, sem influenciar os sintomas e conhecimento da condição clínica.

### Sessão de posters 5

**Hora:** 9.00h-13.00h      **Sala:** 2105

Título 1: Medida de Reflexão Epistemológica - Carla Faria e Alice Bastos/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação **E-mail:** cfaria@ese.ipvc.pt

Resumo1: A avaliação do desenvolvimento epistemológico assume-se como um desafio na medida em que se trata de um processo altamente complexo decorrente da própria complexidade do desenvolvimento epistemológico, da sua interacção com outras dimensões do desenvolvimento e do seu enraizamento com o contexto onde se processa. Numa primeira fase os principais modelos de desenvolvimento epistemológico recorreram a entrevistas para avaliar esta(s) complexidade(s), mas progressivamente as exigências metodológicas e práticas obrigaram os investigadores a desenvolver instrumentos mais práticos/funcionais – questionários. Este tipo de instrumentos trouxe ganhos ao nível da exequibilidade dos desenhos de investigação, mas limitações na qualidade e riqueza dos dados obtidos. É neste contexto que apresentamos a Medida de Reflexão Epistemológica (MER, Bastos e Faria, 2003), um instrumento de avaliação do desenvolvimento epistemológica que procura ultrapassar as limitações dos questionários, potenciando a riqueza de dados obtidos ao combinar o formato de entrevista escrita e falada/conversacional.

Título 2: Validação do SPSI-R (The Social Problem-Solving Inventory-Revised) para a População Portuguesa - Otilia Lourenço e Francisco Esteves/ ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** otília.lourenco@pt.netgrs.com

Resumo2: De uma maneira geral, pessoas que usam estratégias de coping adaptativas funcionam de forma mais competente e apresentam menos sofrimento psicológico. O SPSI-R (The Social Problem Solving Inventory Revised) é um questionário de auto-avaliação com 52 itens (cinco dimensões, duas adaptativas e 3 disfuncionais). O objectivo principal do estudo foi estudar as

propriedades psicométricas do SPSI-R numa amostra Portuguesa. Participaram 260 indivíduos (idade média de 37,2 anos), 124 do sexo masculino e 136 do sexo feminino. O Bem-estar psicológico, a Depressão, a Ansiedade e o estilo de coping foram usados para estudar a validade. O padrão geral dos resultados mostrou que as dimensões adaptativas se correlacionam positivamente com a satisfação com a vida e dimensões positivas do Brief-Cope e negativamente com a ansiedade e depressão e que o SPSI-R será uma medida adequada para avaliar as estratégias de coping adaptativas e não adaptativas.

Título 3: Interpersonal Problem Solving Test: Psychometric Characteristics with Portuguese Children and Youth - A. A. Candeias/ University of Évora: CIEP e CIMA(Portugal), F. Koich Miguel/ University of S. Francisco (SP, Brazil), M. Oliveira/ University of Évora: \*CIEP e CIMA(Portugal) e M. Bueno/ University of Minho (Portugal) **E-mail:** aac@uevora.pt

Resumo3: This study presents the Interpersonal Problem Solving Test for children (PRPI). This test results from one adaptation of the test developed by Candeias in 2007, and is based on the assumption that social intelligence could be assessed through the quality of cognitive processes and the quality of knowledge used in interpersonal problem solving. The participants are expected to analyse an interpersonal problem-situation (in a pictorial format), in three major dimensions: Interpersonal Problem Solving, which is evaluated through a questionnaire in which the participants are requested to request a verbal protocol based on cognitive process and knowledge assumptions, Experience in similar situations, to evaluate on a 1-to-5 Likert scale, Motivation toward this kind of interpersonal situation, evaluating on a 1-to-5 Likert scale. Portuguese studies with Children (7-10) (N=369), and Youth (12-17) (N=326), indicated that PRPI is one assessment tool with great psychometric characteristics.

Título 4: Déficit de Hiperactividade e Atenção – Estudo de diferenças de Género numa amostra de crianças e adolescentes portugueses a partir da TDAH - Adelinda Araújo Candeias, André Pedro Ferreira, Cláudia Viegas Cabrita e Tânia Jerónimo/ CIEP - Universidade da Évora **E-mail:** aac@uevora.pt

Resumo4: Este estudo adopta um conceito multidimensional de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperactividade, operacionalizado através da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperactividade – TDAH – de Edyleine Bellini Peroni Benczik (2000). Este tem como objectivo apresentar as diferenças de género percebidas pelos professores em termos de deficit de atenção e hiperactividade. Para tal foi aplicada a TDAH (adaptação portuguesa de A. Candeias, A. Ferreira, C. Cabrita e T. Prata, 2007), a uma amostra de 600 alunos e alunas do ensino básico português. A finalizar destacamos a importância dos

registos informativo acerca das percepções dos professores acerca do comportamento da criança e como essa informação pode constituir um contributo essencial para a avaliação psicológica diferencial de rapazes e raparigas em contextos educativo.

Título 5:EQ-i:YV – Study of the quality of items with IRT in a Portuguese sample - Adelinda Candeias/ University of Evora (Portugal) , Fabiano Miguel/ University of S. Francisco (SP, Brazil), Glória Franco/ University of Madeira (Portugal), Mauricio Bueno/ University of Minho (Portugal) e Heldemerina Pires/ University of Evora (Portugal) **E-mail:** aac@uevora.pt

Resumo5: We present the Portuguese adaptation of Emotional intelligence questionnaire for children and Youth - EQ-i:YV, presented by Bar-On and Parker in 2000. EQ-i:YV is made up of 60 items and provides an indicator of perceived emotional intelligence levels. The participants are requested to evaluate the extent to which they agree with each of the items on a 4-point Likert-type scale that ranges from “Never” (1) to “Always” (4). Portuguese studies (N=369), with children from 7 to 10 years indicated that EQ-i:YV is a questionnaire with great validity of construct, proved by factorial analyses, in which the multidimensionality of the questionnaire are shown, pointing out for five dimensions: Adaptability, Intrapersonal-Positive Impression, Interpersonal scale, Intrapersonal-Expression of Emotion and Stress Management. Internal consistency of .87 for Total EQ-i:YV, improving the full version of questionnaire. We complete the analysis with an IRT analysis of items that indicated an internal consistency of .84.

Título 6:Social Intelligence, Social Competence, Emotional Intelligence and Abstract Intelligence – Divergent/convergent validity - A. A. Candeias/ University of Évora: CIEP, M. Oliveira/ CIMA e G. Franco/ University of Madeira – PORTUGAL **E-mail:** aac@uevora.pt

Resumo6: In this study we analyse the discriminative relationships between social intelligence, emotional and social competences and their relationship with abstract intelligence in Portuguese children. Based on a study with Portuguese children (N=171) from regular class, we applied: Cognitive Test of Social Intelligence for Children (PRPI-6/11; Candeias et al., 2008), Bar-On Emotional Quotient Inventory: Youth Version (EQ-i:YV; original version of Bar-On e Parker, 2004), Emotional Perception Test (TEP; Franco et al., 2009), Social Competence Test for Children (PACS-6/11, Candeias et al., 2008) and Coloured Progressive Matrices (CPM, Raven, 1965); we examined discriminative validity from Social Intelligence dimensions (Interpersonal Problem Solving, Familiarity, Motivation and Self-confidence) towards Emotional Intelligence dimensions (Adaptability,

Interpersonal, Intrapersonal: Positive Impression, Intrapersonal: Expression of emotions, Stress Management and Perception of emotion), Social Competence and Abstract Intelligence. Structural equation model analysis supports our analysis.

**Título 7:** Geriatric Depression Scale (GDS-30): Estudos de validação em grupos de adultos idosos com Declínio Cognitivo Ligeiro e Demência - Mário R. Simões, Liliana B. Sousa, Horácio Firmino, Sofia Andrade, Elisié Ramalho, Joana Martins, Mónica Martins, Joana Araújo, Joana Noronha, M. Salomé Pinho e Manuela Vilar/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

**Resumo7:** São apresentados estudos psicométricos da GDS, um dos instrumentos mais utilizados na avaliação da sintomatologia depressiva em idosos, considerando 428 sujeitos (125 homens, 303 mulheres; 60 – 99 anos; 0 – 20 anos escolaridade): Controlo (n=200); Declínio Cognitivo Ligeiro (n=91); Demência (n=137). Principais resultados: 1. Consistência interna, alfa de Cronbach: .88 (Controlo), .89 (DCL), .90 (Demência). 2. Estabilidade temporal (r=.873). 3. Correlações item-total significativas, excepto item 29 (Controlo; Demência) e 30 (DCL); 4. Maior sintomatologia depressiva nas mulheres (Controlo;  $p<.01$ ), estando a idade e escolaridade associadas aos resultados na GDS, respectivamente, nos grupos de DCL ( $r=-.288$ ) e Demência ( $r=-.306$ ); 5. Correlações com medidas de funcionamento cognitivo (MMSE:  $r=-.243$ ; MoCA:  $r=-.277$ ) no grupo Controlo; 6. Maior sintomatologia depressiva no grupo DCL comparativamente ao Controlo ( $p<.001$ ), sem diferenças nos restantes grupos; 7. Análise factorial exploratória: 8 factores (Controlo: 57.28%; DCL+Demência: 58.38% da variância explicada). São formuladas inferências para versão reduzida de 15 itens.

**Título 8:** Mini Mental State Examination (MMSE): Estudos de validação em grupos de idosos com Declínio Cognitivo Ligeiro e Demência - Mário R. Simões, Horácio Firmino, Liliana B. Sousa, Mónica Martins, Elisié Ramalho, Sofia Andrade, Joana Martins, Joana Araújo, Joana Noronha, M. Salomé Pinho e Manuela Vilar/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

**Resumo8:** O MMSE constitui um instrumento de rastreio cognitivo, especialmente utilizado na Demência. Foram examinados parâmetros psicométricos, considerando uma amostra de 366 adultos idosos (118 homens, 248 mulheres; 60 – 99 anos de idade; 0 – 20 anos de escolaridade): (i) Grupo Controlo (n=175); (ii) Declínio Cognitivo Ligeiro (n=71); (iii) Demência Ligeira e Moderada (n=120). Os resultados apontam: 1. Efeito das variáveis idade no grupo Controlo ( $p=.001$ ) e

escolaridade nos grupos Controlo ( $p<.001$ ) e DCL ( $p=.005$ ); 2. Consistência interna, alfa Cronbach: .88 (amostra total) .768 (Demência), .627 (Controlo), .431 (DCL); 3. Estabilidade temporal teste-reteste: .731 ( $n=19$ ; amostra heterogénea); 4. Análise em componentes principais (rotação varimax): 5 factores no grupo Controlo (63.6% variância), 4 no grupo problemas cognitivos (58.1%); 5. Validade discriminante: Controlo > DCL > Demência ( $p<.05$ ); 6. Correlações moderadas com MoCA (Controlo:  $r=.600$ ; Demência:  $r=.673$ ); 7. Os pontos de corte obtidos revelam-se superiores aos actualmente considerados.

Título 9:Investigação Etnográfica com crianças em Contexto Hospitalar - Fabiana Maria Roque Chaves e Monique Montenegro/ FCSH/UNL /FPCE/UL **E-mail:** fabianamrchaves@gmail.com

Resumo9: Não obstante o suporte teórico e empírico para a ligação entre o brincar e a mediação em contexto hospitalar, existe ainda uma lacuna sobre como é que tal conexão funciona. Entre os estudiosos do problema, Graue e Walsh (2003) destacam-se ao apresentar a investigação interpretativa como um processo importante para se estudar as crianças. Este poster pretende apresentar os resultados de um estudo em que se operacionalizou o método de investigação etnográfica com crianças e os conceitos centrais do modelo em análise. De modo a compreender esta problemática, recorreu-se a uma metodologia qualitativa, fazendo uso do estudo de caso do tipo etnográfico, e consequentes técnicas de entrevista e observações “participantes”. Os resultados revelam que estas crianças, tal como as outras, utilizam o brinquedo e a brincadeira não apenas com um sentido lúdico, mas como elo de ligação entre o seu quotidiano hospitalar, os contextos familiares e normais da sua vida.

Título 10:Addressing the components of impaired reading in dyslexics during an implicit reading task - Susana Araújo, Inês Bramão Luís Faísca, Karl Magnus Petersson e Alexandra Reis/ Grupo de Investigação em Neurociências Cognitivas, Universidade do Algarve

Resumo10: Recent studies argued that impaired reading in dyslexia could not be accommodated by an exclusive phonological explanation, suggesting that visual processing differences might be also implicated. The present study compared the performance of dyslexic and normal readers in an implicit reading task, stressing both the orthographic/visual and the phonological component of reading. The stimulus type was manipulated in five conditions: high-frequency words, low-frequency words, pseudowords, consonant-strings (have neither phonological nor semantic representations) and symbol-strings. Compared to controls, dyslexics performed significantly worse on low-frequent words and pseudowords which



seems to suggest a phonological deficit, probably associated with phonological decoding, together with difficulties in the activation of orthographic word entries (or less defined orthographic representations). In addition, dyslexics were also more impaired on symbol-strings, strengthening the idea that factors related to visual recognition might also contribute to poor reading.

Título 11:Temperamento e Psicopatologia em crianças em idade Pré-escolar - Filipa Rouxinol; Pedro Dias; Alexandra Carneiro; Carla Magalhães; Bárbara César Machado; Isabel Soares e Margarida Rangel-Henriques/ Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** f\_rouxinol@hotmail.com

Resumo11: O presente estudo teve como objectivo avaliar a relação entre o temperamento e a psicopatologia numa amostra normativa de 82 crianças em idade pré-escolar, no Norte de Portugal.O temperamento foi avaliado através da versão portuguesa do ICQ-24/30 (Bates, Freeland, e Lounsbury, 1979), e a psicopatologia com a versão portuguesa da CBCL 1½-5 (Achenbach e Rescorla, 2000)e C-TRF 1½-5 (Achenbach, 1997), recorrendo a informação de diferentes informadores em contextos distintos. Os resultados obtidos revelam correlações significativas entre psicopatologia e temperamento, avaliados pela Mãe e Educadora, em especial entre comportamentos de externalização (CBCL/ C-TRF) e as dimensões difícil e adaptação negativa à mudança (ICQ). Características individuais da criança e alguns factores contextuais parecem influenciar a percepção dos informadores quanto ao temperamento e psicopatologia. O presente estudo veio contribuir para um aprofundamento do conhecimento da relação entre temperamento e psicopatologia em idade pré-escolar,e enfatizar a necessidade de utilizar diferentes informadores em diferentes contextos.

Título 12:Identificação e selecção de jovens com altas habilidades: um olhar Winnicottiano - Maurício Ceroni Ivo/ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO INSTITUTO DE PSICOLOGIA **E-mail:** mauricio.ceroni@hotmail.com

Resumo12: O superdotado ou portador de altas habilidades é o indivíduo que apresenta alguma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar nas áreas: acadêmica, criatividade, liderança, artística, psicomotora e motivação.O objetivo deste projeto é evidenciar as possíveis correlações existentes entre criatividade e superdotação através do acompanhamento e pesquisa quanto à eficácia do processo de seleção e dos instrumentos utilizados na seleção de jovens oriundos de classe sócio-econômica desfavorecida, através da análise das entrevistas individuais, familiares e dinâmica de grupo, além do Teste de Matrizes Progressivas de Raven, em uma amostra de vinte candidatos. Um dos dados mais intrigantes refere-se à sobra de vagas para bolsistas no Projeto. Pesquisamos se a causa é a valorização apenas do tipo de

superdotação académica em detrimento da criativo-produtiva e os motivos que levam a não priorizar o aspecto criativo.

Título 13: Astros errantes na psicoterapia - Manuel Espírito Santo e Francisco Cardoso/ UTAD **E-mail:** salvesanto@hotmail.com

Resumo13: A investigação que se apresenta incide sobre um indivíduo (pseudónimo, Aldo). Assumindo-se como incurável, abandonou os tratamentos, após vinte anos à procura de alívio para as dificuldades que lhe coarctaram o desempenho sócio-profissional. A recolha de dados efectuou-se através de entrevistas filmadas no seu domicílio, e posteriormente sujeitas a transcrição integral, tendo dado lugar a um relato que condensa a versão mais recorrente da sua história de vida. Esse texto, revisto e validado pelo próprio, foi sujeito a análise temática, entendida como a abordagem qualitativa mais adequada ao objectivo pretendido. As explicações e as comprovações que consolidou ao longo da vida, em contraponto com as práticas impostas pela psicopatologia, poderão ter favorecido a proliferação de factores que interferiram com a eficácia dos tratamentos, e que tê-lo-ão transformado num outlier para as estatísticas de resultados. Espera-se estabelecer um enquadramento meta-emocional e meta-cognitivo das teorias do mal-estar construídas por Aldo.

Título 14: Os Adolescentes face ao vírus da SIDA - Sofia Dias/ ESSVC- IPVC **E-mail:** sofiardias@netcabo.pt

Resumo14: A infecção por VIH é um flagelo da era moderna que se abre a todos o grupos etários. No entanto os adolescentes e adultos jovens pela necessidade descobrir novas mundos são talvez os mais afectados. O conhecimento ou a falta dele que o adolescente tem relativamente ao vírus da SIDA irá reflectir-se nas suas atitudes e comportamentos. Assim, o objectivo principal desta investigação reside no potencial papel activo que o adolescente desempenhará, de acordo com os seus conhecimentos e atitudes perante esta problemática. Assim, os objectivos principais desta investigação são estudar os conhecimentos que uma população estudantil tem sobre o VIH, a sua transmissão e consequências; saber como os adolescentes adquirem conhecimentos sobre o VIH/SIDA; estudar as atitudes de uma população estudantil face a esta problemática e conhecer que comportamentos salutógenos uma população estudantil adopta face à transmissão do VIH. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado a 132 adolescentes de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, (inclusivé) com perguntas mistas que abrangiam saber conhecimentos, atitudes e comportamentos dos inquiridos face VIH/SIDA. Dos resultados obtidos verifica-se que embora os alunos tenham conhecimentos razoáveis, como por exemplo, nas vias de transmissão possuem ainda lacunas que em parte poderiam

ser colmatadas com uma educação sexual e uma informação mais dirigida a estes grupos etários. Relativamente às componentes preventivas, embora haja poucos inquiridos com vida sexual activa, pelo menos teoricamente têm noção de que o preservativo e a não partilha de seringas contaminadas são a prevenção mais eficaz, bem como não assumir comportamentos sexuais de risco sem protecção. No que respeita às atitudes face a pessoas infectadas poucos os adolescentes inquiridos têm uma atitude de rejeição, sobre tudo se se tratar de um colega, um amigo ou um familiar. A atitude de rejeição já um pouco maior quando se trata de um parceiro sexual. Os adolescentes foram ainda seleccionados de entre dois agrupamentos escolares: o Científico -Natural e o de Humanidades.

Título 15:Conhecimentos acerca do VIH / SIDA e práticas sexuais de estudantes universitários: Um estudo exploratório - José Fernando Cruz/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Ema Oliveira e Rosalinda Chaves/ Universidade da Beira Interior **E-mail:** jcruziepuminho@gmail.com

Resumo15: Este estudo foi realizado com o objectivo de contribuir para a caracterização do comportamento e práticas sexuais de jovens adultos e para a avaliação do seu grau de conhecimentos face ao VIH/SIDA e DST's. São apresentados os resultados de uma investigação com 204 estudantes universitários de ambos os sexos que frequentavam diferentes cursos de ensino superior nas Universidades do Minho e da Beira Interior. Foram utilizados o "Questionário de Comportamentos e Atitudes de Prevenção Face ao VIH/ SIDA" (Cruz et al., 1997; 2008) e duas medidas de conhecimentos para uso na investigação e em contextos aplicados: o "Questionário de Conhecimento do VIH" e o "Questionário de Conhecimento das DST's" (Carey et al., 1997; Carey e Schroder, 2002; Cruz, 2002; Cruz e Nogueira, 2007; Jaworski e Carey, 2007). São apresentados e discutidos dados sobre comportamentos e práticas sexuais actuais dos estudantes universitários, bem como as relações entre comportamentos, práticas e nível de conhecimentos.

Título 16:Perfeccionismo, auto-apresentação e ansiedade na competição desportiva e na prática de exercício: Estudo exploratório com atletas de competição e praticantes de exercício. - José Fernando A. Cruz, Iolanda Varela e Susana Cabanelas/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** jcruziepuminho@gmail.com

Resumo16: Esta investigação procurou explorar o padrão de relações entre perfeccionismo, ansiedade física e social, percepção de ameaça e auto-apresentação em modalidades "dependentes do peso" e praticantes regulares de exercício. Participaram no estudo 107 indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 38 anos, envolvidos em competições oficiais de

“taekwondo” (N=42), “kickboxing” (N=19) e na prática de exercício em “health clubs” ou ginásios (N=46). Foram administradas versões traduzidas e/ou adaptadas dos seguintes instrumentos: a) Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto (Dunn e tal., 2002); b) Questionário de Auto-Apresentação (Gammage et al., 2003); c) Escala de Ansiedade no Desporto e Actividade Física (Norton et al., 2004); d) Escala de Percepção de Ameaça (Cruz, 1996). Os resultados sugerem moderadas a fortes relações entre todas dimensões do perfeccionismo, diferentes medidas da ansiedade (competitiva, física e social) e diferentes dimensões da auto-apresentação (construção da impressão e motivação para a impressão). Foram também evidentes diferenças significativas em função do grupo (competição vs exercício).

Título 17:As relações entre percepção de ameaça, ansiedade, raiva e agressividade no desporto: Um estudo comparativo entre modalidades de contacto. - José Fernando A. Cruz, Rui Sofia, Liliane Mendonça e Joana Matos/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **e-mail:** jcruziepuminho@gmail.com

Resumo17: Com o presente estudo pretendeu-se compreender e analisar, em modalidades desportivas com diferentes níveis de contacto físico, as relações entre a percepção de ameaça subjacente à experiência de stress e duas emoções “tonalizadas” negativamente: a ansiedade e a raiva. Os 146 atletas de ambos os sexos que participaram na investigação, com idades compreendidas entre os 15 e os 32 anos distribuíam-se por quatro modalidades distintas: “kickboxing” (N=40), auto-defesa (N=36), andebol (N=30) e futebol (N=40). Foram administradas as seguintes medidas psicológicas (versões traduzidas e/ou adaptadas): a) Escala de Avaliação Cognitiva da Competição Desportiva – Percepção de Ameaça (Cruz, 1996); b) Escala de Agressividade e Raiva Competitiva (Maxwell e Moores, 2007; Cruz, 2007); e c) Escala de Ansiedade Competitiva – 2 (Smith e tal., 2006; Cruz e Gomes, 2007). Os resultados preliminares sugerem as boas características psicométricas dos instrumentos utilizados. Serão ainda apresentados dados correlacionais em função do sexo e modalidade e algumas implicações práticas para o estudo dos comportamentos agressivos no desporto.

Título 18:Comprometimento Organizacional e Satisfação no Trabalho - Carla Reis e Helena Almeida/ Departamento de Psicologia (F.C.H.S.), Universidade do Algarve **E-mail:** halmeida@ualg.pt

Resumo18: As organizações orientam e dirigem os seus relacionamentos, criando valor, em função da importância que os stakeholders têm para as suas estratégias de negócio, deixando de se centrar exclusivamente nos clientes externos para se focar também nos clientes internos. Necessitam saber como são percebidas pelos clientes internos a prestar o serviço a clientes (Satisfação Orientada para o

Cliente), a atitude global de satisfação (Satisfação Geral) e identificação à empresa (Comprometimento Organizacional), preditores de comportamentos favoráveis no trabalho (cf., Meyer et al., 2002; Van Dick, 2004). Pretende-se saber se empregados de Bar e de Restauração diferem entre si nas três variáveis referidas. A amostra é constituída por 125 empregados de hotelaria. A análise foi realizada através da comparação de médias recorrendo ao Independent-samples T Test do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 16.0. Espera-se encontrar diferenças significativas nas populações analisadas ao nível das variáveis Satisfação Geral, Satisfação Orientada para o Cliente e Comprometimento Organizacional.

Título 19:O processo de avaliação de desempenho: elaboração, aplicação e resultados - Mariane Dufloth de Bitencourt, Elizabeth Navas Sanches, Rosana Marques da Silva e Vanessa Teodoro/ Universidade do Vale do Itajaí **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

Resumo19: Esta pesquisa objetivou investigar o processo de avaliação de desempenho implantado nas organizações localizadas em um município de Santa Catarina (SC). O tipo de pesquisa foi exploratório, de abordagem qualitativa. A amostra se deu por conveniência, sendo composta por quatro psicólogas atuantes em organizações de trabalho. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e e-mail, analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que o objetivo principal do processo de avaliação de desempenho nas organizações é o levantamento de necessidades de treinamento e os resultados são utilizados para promover programas de treinamento. Os colaboradores e superiores participam como avaliadores e avaliados e as psicólogas por meio da elaboração do instrumento e sensibilização dos gestores. Constatou-se que o feedback é fornecido por todas as organizações, sob responsabilidade das chefias imediatas. Em relação aos métodos, percebeu-se a Escala Gráfica como a mais utilizada conjuntamente com a avaliação por competências.

Título 20:Uma medida de eficácia em negociação - A.P. Monteiro, G. Serrano e D. Rodríguez/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) **E-mail:** paulitamonteiro@gmail.com

Resumo20: O trabalho pretende desenhar um instrumento que avalie a capacidade dos sujeitos em conflito para enfrentar eficazmente a negociação correspondente. Delimitamos o conceito de eficácia negocial, revemos os trabalhos que serviram de enquadramento conceptual e assinalamos os problemas e limitações da investigação. Apresentamos o Inventário de Eficácia Negocial, constituído por 54 itens, elaborado a partir de uma amostra de 547 sujeitos e seguindo os critérios metodológicos e psicométricos convencionais.

Finalmente, fazemos referência aos valores muito satisfatórios, relativos à fiabilidade e validade do instrumento.

Título 21:Qual o papel do género, da idade e do sector de actividade na agressão em contexto de trabalho? Estudo do impacto de factores individuais na agressão.

- Angelo Vicente e Teresa C. D'Oliveira/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**E-mail:** avicente@ispa.pt

Resumo21: As características individuais são destacadas na literatura como um importante antecedente da agressão em contexto de trabalho. O presente trabalho procura analisar potenciais diferenças de percepção de eventos agressivos em contexto de trabalho, num conjunto variado de factores individuais. Variáveis como o género sexual, idade, o sector de actividade têm em alguns trabalhos apresentado resultados contraditórios e noutras associações significativas com maiores níveis de violência laboral. Uma amostra de 230 trabalhadores de várias áreas do sector terciário foi convidada a responder ao Questionário de Comportamentos Agressivos, um instrumento que permite avaliar de forma multidimensional a agressão latente e manifesta em contexto de trabalho. Os resultados obtidos sugerem a relevância de alguns factores individuais, tal como proposto na literatura e a necessidade de reanálise de outros. Sugestões para futuras investigações e intervenções aplicadas serão apresentadas.

Título 22:Adesão às Práticas Organizacionais Amigas da Família - Isabel Silva, Sara Ruivo, José Lima, José Keating e Ana Veloso/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** isilva@psi.uminho.pt

Resumo22: A disponibilização de “Práticas Organizacionais Amigas da Família” (POAF) não conduz necessariamente à sua adesão por parte de colaboradores potencialmente interessados. Um aspecto que parece crítico nessa decisão é a percepção de suporte da organização face à adesão a tais práticas. Além da percepção de suporte do contexto organizacional, o presente trabalho estuda, com base numa amostra de 372 indivíduos de duas organizações, a confiança organizacional na adesão às POAF. Foi ainda estudada a relação entre as POAF e o conflito trabalho-família, sexo e número de filhos menores. Nem a percepção de suporte nem a confiança foram preditores significativos na adesão às POAF; por outro lado, tais práticas encontravam-se associadas à redução do conflito trabalho-família, eram mais utilizadas pelos homens, embora a sua associação ao número de filhos ocorra apenas no caso das mulheres. Os dados são discutidos tendo em conta características dos contextos organizacionais e factores de natureza metodológica.

Título 23: Motivação Para a Matemática: Sua relação com o género, ano de escolaridade e níveis de autoconceito e auto-estima - Helena Nobre, Vera Monteiro, Francisco Peixoto e Lourdes Mata/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário, Lisboa **E-mail:** helenacvn@mail.tmn.pt

Resumo23: Esta investigação teve como objectivos principais a análise da relação da Motivação dos alunos para a Matemática com algumas variáveis tais como: o género, o ano de escolaridade, e os níveis de autoconceito e auto-estima. O trabalho foi desenvolvido com 292 jovens do terceiro ciclo. Foi utilizada a escala “Eu e a Matemática”, para avaliar a motivação dos alunos para a Matemática e a escala “Como é que eu sou?” para avaliar o autoconceito e auto-estima dos alunos. Os resultados deste estudo demonstraram, que as raparigas atribuem uma maior importância ao esforço disponibilizado para as aprendizagens da matemática do que os rapazes e que os alunos do 7º ano, em comparação com os alunos de 9º ano, sentem-se mais competentes e possuem um maior interesse e prazer, pelas tarefas relacionadas com esta disciplina. Relativamente ao autoconceito e auto-estima, verificou-se que estas variáveis estão correlacionadas positivamente com a motivação dos alunos.

Título 24: Motivação para a Língua Portuguesa em alunos do 4º ano de escolaridade - Madalena Rhodes Sérgio, Vera Monteiro, Lourdes Mata e Francisco Peixoto/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário, Lisboa **E-mail:** madalena\_rhodessergio@hotmail.com

Resumo24: No presente estudo tivemos como objectivos analisar as relações entre a motivação para a Língua Portuguesa, a percepção do clima de sala de aula e o desempenho dos alunos. Participaram neste trabalho 82 crianças que frequentavam o 4º ano de escolaridade. Para avaliar a motivação para a Língua Portuguesa foi utilizada a escala “Eu e a Língua Portuguesa” e para avaliar a percepção de clima de sala de aula a escala “Na sala de Língua Portuguesa”. Os resultados obtidos revelaram um efeito significativo da variável desempenho apenas na dimensão motivacional Esforço\_Valor, sendo que, os alunos com desempenho mais baixo apresentaram níveis de motivação mais baixos, do que os alunos com desempenho mais elevado. Quanto á percepção do clima de sala de aula, verificou-se que, quanto mais positiva era a percepção do clima de sala de aula em Língua Portuguesa, mais elevados eram os níveis de motivação e vice-versa.

Título 25: Afetividade e Aprendizagem no Ensino Superior: uma abordagem norteadora de novas práticas pedagógicas. - Angela Maria Nascimento Moraes, Maria Edileuza Silva de Farias, Andréa Alessandra Lédo Lemos e Lucíola de Fátima

Trivério Maia/ Universidade Estadual Vale do Acaraú- Pólo Paragominas/Pa - Brasil **E-mail:** andreallemos@sapo.pt

Resumo25: O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa para avaliar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior (graduação), destaca-se o fator afetivo nas relações humanas, assim como para o desenvolvimento cognitivo do educando universitário. Para a realização da pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa, no qual foram participantes os universitários da Universidade Estadual Vale do Acaraú do Pólo de PARAGOMINAS/PA . Este estudo visa, sobretudo, mostrar que a verdadeira interação no espaço da sala de aula acontece a partir de um processo reflexivo, dialógico e afetivo. Ao se falar em afetividade, é referir-se a factores que podem influenciar a aprendizagem . Por isso, os professores universitários devem adoptar uma prática crítica, verdadeira, construtiva e transformadora voltada a garantir habilidades e competências na construção de um saber eficaz de um futuro profissional que assumirá seu papel na sociedade.

Título 26:A representação do conhecimento e competências: contributos da Psicologia Cognitiva para sistemas de aprendizagem apoiados por computador. - Inês Direito, Anabela Pereira e A. M. Oliveira Duarte/ Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro. Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática, Universidade de Aveiro **E-mail:** ines.direito@ua.pt

Resumo26: A psicologia cognitiva desempenha um papel fundamental na aprendizagem apoiada por computador e em registo a distância. Os modelos teóricos e as abordagens empíricas desenvolvidos neste domínio têm possibilitado, entre outros: (a) a optimização da aprendizagem de conhecimentos e competências através da adaptação do sistema e-learning aos conhecimentos prévios do aprendente, aos seus objectivos de aprendizagem e grau de desempenho requerido; (b) a optimização dos processos de aprendizagem individual considerando estratégias de aprendizagem; e (c) minimização de exigências cognitivas que ocorram durante o processo de aprendizagem, respeitando o background cultural do aprendente, as suas preferências de interface e de ambiente de aprendizagem. Esta comunicação irá rever os principais contributos da Teoria dos Espaços de Conhecimento Baseado em Competências para a implementação de propostas formativas personalizadas em sistemas de aprendizagem com suporte tecnológico.

Título 27:Os mestrados integrados como espaço de desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e ocupacionais - Helena Lopes e Isabel Menezes/ CIIE/FPCEUP **E-mail:** hlopes@fe.up.pt



Resumo27: O "processo de Bolonha" implicou profundas alterações no espaço europeu do ensino superior e, em Portugal, envolveu também uma reestruturação dos cursos existentes. Este estudo envolve a análise da experiência de dois Mestrados integrados na área das tecnologias (engenharia de Gestão Industrial) e das ciências sociais (Psicologia) e tenta contrastar as perspectivas de professores e estudantes sobre o processo de adequação, com os dados sobre as experiências de estudantes do 1º, 3º e 5º anos, incluindo tanto as oportunidades de aprendizagem dentro e fora das aulas quanto as competências pessoais, relacionais e ocupacionais adquiridas.

Título 28:Avaliação do impacto emocional e da eficácia percebida das novas advertências ao tabaco - P. Rodrigues, F. Esteves e J. Vila/ ISCTE-IUL **E-mail:** pedro.rodrigues@iscte.pt

Resumo28: O tabagismo é um dos principais problemas de saúde pública a nível mundial. A presença de mensagens de advertência nos maços de tabaco é uma estratégia habitual para alertar sobre os riscos associados ao seu consumo. Uma forma de avaliar o significado atribuído às advertências é considerar o seu impacto emocional. Neste sentido, através das dimensões valência hedónica e activação emocional da escala SAM (Self Assessment Manikin), avaliamos as novas advertências combinadas (texto e imagem) propostas pela Comissão Europeia para figurar nos maços de tabaco. Efectuou-se um estudo com um desenho factorial 2 x 2 (condição face ao tabaco – fumadores e não fumadores x formato dos estímulos – texto e imagem vs. imagem). Os estímulos escolhidos foram 36 das 42 advertências aprovadas pela Comissão Europeia, excluindo aquelas que apresentam apenas texto. Os resultados serão analisados á luz do modelo das bases motivacionais da emoção.

Título 29:Coping e resiliência em Crianças Vítimas de Abuso Sexual - Daniela Barros e Ana Sani/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** barrosdaniela\_pl@hotmail.com

Resumo29: Este estudo qualitativo teve por objectivo de compreender em profundidade os mecanismos usados por crianças vítimas de abuso sexual na adaptação à crise. A amostra reuniu dados recolhidos a partir de uma entrevista semi-estruturada realizada com 10 crianças (5 meninas e 5 meninos), com idades entre os 8 e os 12 anos que estavam a ser acompanhadas em consultas externa de Psicologia Clínica. Os resultados do estudo demonstram que o grupo de crianças que utilizou um maior número de estratégias de coping possui características pessoais positivas como a autonomia, auto-estima e orientação social positiva, apontadas como factores que favorecem os processos de resiliência.

Título 30:Representações de mães vítimas de violência conjugal sobre as práticas educativas parentais - Dália Cunha e Ana Sani/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** daliacunha@gmail.com

Resumo30: Este estudo qualitativo analisou a percepção das mulheres vítimas de violência conjugal sobre as dificuldades com que se deparam no exercício da parentalidade. Participaram na investigação seis mães sinalizadas de um grupo de 30 vítimas de violência conjugal, das quais 3 não viviam na altura com os agressores, 2 mantinham o relacionamento com o cônjuge / agressor e 1 coabitava com o cônjuge que ainda maltratava. A análise de conteúdo realizadas aos dados recolhidos através de uma entrevista semi-directiva adaptada a partir da proposta por Levendosky, Lynch e Graham-Bermann (2000) revelaram que as mães reconhecem que a violência conjugal de que são vítimas interfere nas práticas educativas com os seus filhos, nomeadamente na responsividade às necessidades das crianças e na sua própria conceptualização como mãe. Apesar do impacto negativo evidenciado pela experiência, estas mães percebem também mudanças positivas no exercício da parentalidade.

Título 31:A vigilância electrónica como medida alternativa à prisão - Belarmino Moreira, Helder Fernandes e Madalena Sofia Oliveira/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** madalena@ufp.edu.pt

Resumo31: Nos últimos anos com a modernização de todo o mundo social, temos vindo a construir e a fazer parte de uma sociedade, na qual os indivíduos são observados regularmente e as suas actividades são documentadas. Por exemplo, a colocação de câmaras de vídeo nas estradas, nas ruas e nos centros comerciais é um dos aspectos da expansão da vigilância – Sociedade de Vigilância. Esta revolução também se assiste no campo de uma Justiça reparadora, que procura sentenças vinculadas à comunidade, tornando dessa forma o delinquente mais consciente dos efeitos das suas acções e é uma forma de garantir um comportamento mais normativo. O sistema de sanções criminais em Portugal é definido no Código Penal e composto por um conjunto de penas e medidas de segurança aplicáveis a imputáveis e inimputáveis maiores de 16 anos. Após uma revisão bibliográfica sobre a temática iremos abordar neste trabalho a vertente das medidas alternativas à prisão, nomeadamente a Vigilância Electrónica, definindo os seus objectivos, vantagens e uma perspectiva do seu passado, presente e futuro.

Título 32:Representações sociais da mudança climática de estudantes e especialistas: um estudo comparativo - Raquel Bertoldo e Marc Poumadère/ ISCTE (CIS); Institut Symlog **E-mail:** raquelbohn@gmail.com

Resumo32: Segundo especialistas, actividades humanas emissoras de carbono são responsáveis pela mudança climática hoje em curso. A atenuação do fenómeno passa deste modo por uma mudança efectiva de comportamentos e, na base destes, das representações sobre o fenómeno. As representações sociais estão em função particularmente do grupo que representa (estudantes e especialistas) e do objecto representado (implicação com a mudança climática). O objectivo do presente estudo é comparar a estrutura das representações sociais da mudança climática e a implicação com este objecto de estudantes universitários e de especialistas franceses. Resultados: os estudantes tendem a cindir cognitivamente os aspectos dinâmicos/compreensivos do fenómeno de seus aspectos concretos enquanto os especialistas integram ambos os aspectos em uma sequência causal lógica. A implicação dos especialistas foi superior à dos estudantes, sobretudo na dimensão de valorização do objecto. Conclusão: a experiência com o objecto implica em sua maior estruturação cognitiva e em um aumento na implicação.

Título 33:As Representações Sociais das Perturbações do Comportamento Alimentar - Ana Silva e Carla Moleiro/ ISCTE-IUL **E-mail**: analjsilva@gmail.com

Resumo33: As Perturbações do Comportamento Alimentar (PCA), nomeadamente, a Anorexia e a Bulimia Nervosa, são perturbações psicológicas caracterizadas pelo medo intenso de engordar, insatisfação corporal e percepção corporal distorcida, para as quais concorrem factores biológicos, psicológicos e psicossociais. O estudo procurou explorar as representações sociais das PCA entre leigos e verificar a existência de diferenças nas representações entre sexos. Primeiramente, realizaram-se grupos focais (n=?) para identificar representações das características associadas a pessoas com PCA. A análise identificou características físicas, psicológicas e comportamentos alimentares típicos, bem como factores etiológicos. Seguidamente, elaborou-se um questionário para o Estudo II (n=114). As características mais frequentemente associadas às PCA foram ser jovem, do sexo feminino, magra, com aspecto frágil, com comportamento alimentar descontrolado e dietas rígidas, baixa auto-estima, elevados níveis de ansiedade e depressão, sem auto-controlo, carente, sensível, introvertida e perfeccionista. Ademais, as mulheres tenderam a atribuir mais características positivas e neutras do que os homens.

Título 34:Avaliação do desejo de Distância Social dos profissionais de saúde em relação a usuários de álcool e outras drogas. - Rhaisa Gontijo Soares, Pollyanna Santos da Silveira, Henrique Pinto Gomide, Thais Medeiros Lopes, Leonardo Fernandes Martins, Lélío Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani/ Universidade Federal de Juiz de Fora **E-mail**: rhaisags@yahoo.com.br

Resumo34: O objetivo deste estudo foi avaliar o desejo de distância social entre 183 profissionais de saúde da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil, em relação a dependentes químicos de álcool, maconha e cocaína. Utilizou-se questionário sócio-demográfico e Escala de Distância Social tipo Likert, variando de 1 a 7. Distância social reflete auto-relatos individuais da disposição de alguém em engajar-se em atividades pessoais e/ou sociais em relação a usuários de álcool e outras drogas. Verificou-se que dentre as assertivas apresentadas, 76% dos respondentes discordam de “ter alguém da família casado” com dependentes de álcool, representando o maior distanciamento, ao passo que “começar uma conversa com esta pessoa” foi a que obteve menor distanciamento para todos os dependentes. O estudo sobre o desejo de distância social por parte dos profissionais de saúde, pode fornecer informações importantes para o manejo de estratégias adequadas de mudança de atitudes destes profissionais.

Título 36:Validação da Escala de Necessidade de Cognição para a população Portuguesa - Alexandra Gomes, Joana Santos, Luciano Figueiredo e Gabriela Gonçalves/ Universidade do Algarve **E-mail:** [asgomes@ualg.pt](mailto:asgomes@ualg.pt)

Resumo36: Não há consenso no que concerne à estrutura da escala de Necessidade de Cognição, (versão curta) de Cacioppo, Petty e Kao (1984). O presente estudo tinha como objectivo analisar a estrutura factorial da escala de 18 itens, numa amostra Portuguesa. Os resultados da análise exploratória mostram uma estrutura multifactorial que, no entanto, não ajustou na análise factorial confirmatória. Sugere-se que a escala poderá ter uma estrutura multifactorial, dado que a solução unifactorial resulta de forma inferior. Futuros estudos deverão reunir amostras mais homogéneas e com maior número de participantes para uma melhor análise, dado que qualquer uma das soluções mostra ter boa consistência interna.

Título 37:Emoções “unicamente” e “não-unicamente” humanas: Um estudo em Portugal – C. De Sousa, J.C. Jesuino, T. Ferreira, S.Figueiredo, I.Gomes, A. Lourenço, P. Rocha e F. Sousa/ ISEIT Almada **E-mail:** [csousa@almada.ipiaget.org](mailto:csousa@almada.ipiaget.org)

Resumo37: Vários estudos se têm debruçado sobre as dimensões das emoções consideradas “unicamente” e “não-unicamente humanas” recolhendo dados em alguns países europeus. Com o objectivo de conhecer quais as emoções que são consideradas “unicamente” e “não-unicamente” humanas na cultura portuguesa, pesquisámos, numa primeira fase, termos emocionais em dicionários, sites e blogs portugueses. Com uma lista de 60 termos finais, construímos 10 questionários com 6 emoções cada, tendo em conta as seguintes dimensões para cada uma: humanidade; cultura; visibilidade; idade; duração; moralidade; cognição; causa; desejabilidade; aceitabilidade; intensidade; género e

sensibilidade. A amostra é constituída por 50 respondentes por cada questionário, num total de 500 participantes. Dos dados recolhidos, apresentamos neste estudo os termos emocionais considerados “unicamente” e “não-unicamente humanos” pelos nossos participantes. Os termos emocionais considerados “unicamente humanos” são: frustração; gratidão, humilhação, inveja, nostalgia, nojo, remorso, esperança, entre outros. Os “não-unicamente humanos” são: contentamento; alegria; euforia; agressividade; dor; aflição; ciúme, entre outros.

Título 38:A Representação Social do Psicólogo em Portugal: Um Olhar de Diferentes Estudantes e Profissionais - Mariana Arrochella, Inês Cardoso, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima e Raquel Matos **E-mail:** mari.arrochella@gmail.com

Resumo38: O presente trabalho consiste numa análise das representações sociais construídas por quatro grupos de profissionais e estudantes acerca da profissão de Psicólogo em contexto nacional. Foram realizadas entrevistas qualitativas aprofundadas, e a análise do seu conteúdo foi efectuada com recurso ao software Nvivo8. A totalidade dos participantes profissionais apresenta uma representação positiva da Psicologia enquanto ciência e menos positiva em relação ao trabalho do Psicólogo. As representações sociais diferem entre as classes profissionais em estudo no que respeita: ao objecto de estudo da Psicologia; ao conhecimento da formação académica na ciência em questão; às especializações que se podem fazer no âmbito da Psicologia; à perspectiva da Representação Social do Psicólogo em Portugal; e aos contactos profissionais com o Psicólogo. Os dados sugerem ainda que a representação social entre os estudantes é positiva, embora ainda muito associada à imagem clínica tradicional.

Título 39:Estratégias de Intervenção na Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção - Catarina Costa, Tânia Santos e Joaquim Ramalho/ Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** catarinacamposcosta@sapo.pt

Resumo39: A Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA) é uma desordem do desenvolvimento que tem acentuadas implicações educativas, familiares, sociais, emocionais e sócio-afectivas. Neste poster pretende caracterizar a perturbação, de acordo com investigações recentes, bem como abordar algumas das mais relevantes estratégias de intervenção como a medicamentosa, intervenção cognitivo-comportamental e será igualmente efectuada uma revisão da literatura sobre estratégias eficazes de gestão da sala de aula e de intervenção parental.

Título 40: Trajectórias de famílias imigrantes com crianças vítimas de maus-tratos - Telma Loureiro e Sofia Neves/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** tploureiro@gmail.com

Resumo40: As trajectórias da imigração e os maus-tratos infantis são realidades que se podem cruzar por variados motivos. Neste poster serão abordados os resultados de um estudo qualitativo exploratório realizado em Portugal junto de famílias imigrantes com crianças sinalizadas na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ) do norte do país (Braga). Esta investigação realizada no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, teve como objectivo principal caracterizar percursos de vida de famílias imigrantes, procurando perceber de que forma existiria uma relação entre o fenómeno de imigração e os maus- tratos infantis. Os resultados encontrados neste estudo são um ponto de partida para compreensão de como os percursos da imigração podem eventualmente ser potenciadores de violência familiar contra as crianças

Título 41:Stresse, Burnout e Desordens Emocionais em Voluntários de Emergência Médica – A. Alheiro, M.Cunha e J. Pereira/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** hohp@netcabo.pt

Resumo41: Os autores apresentam um estudo que tem por objectivo caracterizar os efeitos emocionais das tarefas realizadas pelos voluntários de emergência médica, nos indivíduos que o praticam, identificando indivíduos vulneráveis ao stress, as sintomatologias psicopatológicas mais presentes, e a forma como estes avaliam a sua de qualidade de vida.A amostra, constituída por 42 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e 54 anos (28.88), apresenta uma ligeira predominância de indivíduos do sexo masculino (54,8% ). Instrumentos: BSI; 23 QVS; MBI; WHOQOL.Os resultados revelam que cerca de 50% dos participantes são vulneráveis ao stresse e que em Média, estes não se apresentam emocionalmente perturbados. As sintomatologias psicopatológicas mais presentes são: Obsessão-compulsão, Ideação Paranoide, Sensibilidade Interpessoal, Hostilidade e Depressão.Os indivíduos vulneráveis ao stress apresentam níveis mais elevados de despersonalização, somatização, ansiedade e psicoticismo do que não vulneráveis e estes avaliam de forma mais positiva a sua qualidade de vida.

Título 42:A influência dos traços de personalidade no burnout dos Professores - Cristina Queirós e Sofia Dias/ FPCEUP; ESSVC-IPVC **E-mail:** sofiardias@netcabo.pt

Resumo42: Os Professores estão expostos a diversos factores de Stress ocupacional, que se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout, fenómeno psicossocial, constituído por três dimensões: Exaustão Emocional,

Despersonalização e Baixa Realização Profissional. A presente investigação tem como objectivo compreender a influência dos traços de personalidade no Burnout e identificar os factores associados (variáveis sócio-demográficas, laborais e psicossociais) nos Professores. Como instrumentos de pesquisa serão utilizados: um questionário desenvolvido especificamente para o estudo para avaliação das variáveis sócio-demográficas, laborais, psicossociais e o MBI – para avaliar o Burnout, Escala de Stress Percebido, Escala de Suporte Social, Questionário de Satisfação no Trabalho, e Escala de avaliação da Personalidade Resistente. Os resultados serão avaliados através de estatística descritiva e inferencial. Os resultados obtidos pretendem subsidiar novos estudos e intervenções na população-alvo

Título 43: Stress e coping entre alunos do 12º ano - Cândida Silva e Susana Caires/ Universidade do Minho **E-mail:** scaires@netcabo.pt

Resumo43: No 12.º ano, a par das transformações físicas e psicológicas, características do período desenvolvimental em que se encontram – adolescência - é solicitada aos alunos uma série de decisões como a escolha de uma carreira profissional, a definição de objectivos de vida e a integração das suas escolhas pessoais e das expectativas sociais. Todas estas exigências implicam recursos e capacidades que os adolescentes poderão percepcionar como não possuindo, originando experiências de stress. Numa tentativa de conhecer de forma mais aprofundada os stressores mais comuns entre os alunos do 12.º ano, bem como as estratégias de coping mais frequentemente utilizadas, O presente trabalho apresenta os principais resultados de um estudo realizado com um grupo de 341 alunos de 3 escolas do Norte do País. Os dados foram recolhidos por intermédio do Inventário de Factores de Stress – 12.º ano (Silva e Caires, 2009) e do Adolescent Coping Orientation for Problem Experiences (McCubbin e Patterson, 1983) na sua versão adaptada e validada para a população portuguesa (Silva e Caires, 2009). Entre os dados apresentados, dar-se-á particular destaque ao impacto das variáveis (i) sexo, (ii) área do curso frequentado no Ensino Secundário, (iii) média do Ensino Secundário, (iv) opção pela Vida Activa ou Ensino Superior uma vez concluído o 12.º ano, e (v) habilitações dos pais no tipo e intensidade de stress experienciado, bem como no tipo de estratégias de coping mais frequentemente utilizadas.

Título 44: Desenvolvimento da memória de trabalho ao longo do ciclo de vida - Cláudia Baptista e Pedro B. Albuquerque/ Grupo de Investigação em Memória Humana, Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** cbaptista@iep.uminho.pt

Resumo44: A memória de trabalho assume-se, actualmente, como um constructo inalienável da cognição humana sendo responsável pelo processamento e armazenamento da informação. No nosso estudo procuramos perceber a natureza das mudanças desenvolvimentais da memória de trabalho ao longo do ciclo de vida. Foram avaliados, em sessões individuais, 500 participantes com idades compreendidas entre os 4 e os 92 anos de idade (crianças, adolescentes/jovens adultos e idosos). Os instrumentos de avaliação da memória de trabalho administrados foram: (1) a bateria de provas de memória de trabalho – WMTB-C (Pickering e Gathercole, 2001); (2) o teste de padrões visuais -VPT (Sala, Gray, Baddeley e Wilson, 1997); e (3) uma prova de fluência verbal categorial. Os resultados evidenciam um desenvolvimento gradual na capacidade da memória de trabalho (executor central, componente fonológico e componente visuo-espacial) desde a infância até à adolescência, com estabilização dos resultados na faixa etária dos jovens adultos e declínio nos idosos.

Título 45:Valores e significados emocionais dos bens materiais na vida adulta e na velhice - Marta Patrão, Sofia Rodrigues, Henrique Vicente, Daniela Figueiredo, António Ribeiro e Liliana Sousa/ Universidade de Aveiro **E-mail:** martapatrao@gmail.com

Resumo45: Os processos de significação são centrais na relação com os bens materiais. Este estudo procura aprofundar valores emocionais dos bens materiais em adultos e idosos. A amostra (n=100) inclui: 50 adultos (entre 35 e 64 anos) e 50 idosos (65 ou mais anos). Administraram-se os seguintes instrumentos: i) Material Values Scale (Richins e Dawson, 2004); ii) Money Ethic Scale (Tang, 1995); iii) Money Belief and Behavior Scale, (Furnham, 1984); iv) valoração afectiva dos bens materiais baseada no Método da Auto-Confrontação (Hermans, 1992). Os resultados sugerem que: i) os bens materiais associam-se à auto-estima e força pessoal; ii) os idosos tendem a ser mais materialistas, relacionando os bens com o sucesso; iii) os adultos associam os bens à felicidade, tendendo a ser menos generosos; iv) ambos valorizam a poupança mas os idosos enfatizam-na mais. Estes valores contribuem assim para conhecer o papel instrumental e simbólico dos bens no desenvolvimento do self.

Título 46:Risco, Resiliência e Psicopatologia na Adolescência - Um Estudo de Caso – F. Oliveira M.R.Xavier/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto **E-mail:** nandi.mar@hotmail.com

Resumo46: O presente trabalho sobre Risco, Resiliência e Psicopatologia na Adolescência – Estudo de Caso de uma Escola da Periferia do Grande Porto visa compreender o papel da Psicopatologia nos processos de Risco e Resiliência de um grupo de adolescentes que tem vindo a ser alvo de um



estudo/acompanhamento longitudinal. Deste modo, para melhor percebermos a relação entre estes três factores foram utilizadas as escalas CBCL, YSR e a TRF, de Achenbach e Rescorla (2001) (Tradução de Gonçalves, Dias e Machado, 2007). Participaram 116 adolescentes, 107 caracterizados como Não Risco e 9 de Risco (Resilientes e Não Resilientes). Relativamente aos resultados, nas escalas de internalização e externalização obtiveram-se valores próximos dos encontrados por Achenbach e Rescorla (2000) para a população normativa, não existindo diferenças significativas nos participantes de Risco/ Resilientes e Não Risco. Não se encontraram correlações entre pais e professores e entre alunos e professores quanto à internalização.

Título 47:Relação entre Actividade Física e Crescimento Pessoal - Ana M, Áurea S., Cláudia M., Dália C., Guida G., Susana S. e H.M. Fernandes/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro **E-mail:** dsvc@live.com.pt

Resumo47: O principal objectivo deste estudo consiste em analisar o crescimento pessoal em função da actividade física, recorrendo para o efeito à perspectiva eudaimónica do bem-estar proposta por Carol Ryff. O presente estudo de natureza transversal englobou uma amostra de 380 indivíduos (211 do sexo feminino e 169 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 e os 73 anos ( $M=33,57$ ;  $DP=10,72$ ). O instrumento utilizado foi a adaptação e tradução portuguesa de Novo et al. (1997) das escalas de Bem-Estar de Ryff (1989). Os principais resultados demonstraram que o grupo fisicamente activo reportou níveis superiores do domínio de crescimento pessoal em relação ao grupo de indivíduos fisicamente inactivos ( $M=56,19$ ,  $DP=6,04$  vs  $M=54,20$ ,  $DP=6,76$ ;  $F=8,57$ ,  $p<0,01$ ). Por outro lado, também se verificou uma correlação positiva entre os níveis de satisfação corporal e os sentimentos de desenvolvimento contínuo e abertura a novas experiências de vida expressos pela dimensão crescimento pessoal ( $r=0,22$ ;  $p<0,001$ ).

Título 48:Estudo comparativo de agressividade entre praticantes e não praticantes de desportos de combate - karate - Oriana S. Sousa, Ricardo V. Baúto e Tiago P. Rodrigues/ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz **E-mail:** r\_baut@hotmail.com

Resumo48: Pode definir-se agressão humana como sendo um qualquer comportamento directo exercido contra outro indivíduo com a intenção de prejudicar e injuriar física ou psicologicamente outrém. Esta investigação visa contribuir para uma melhor compreensão da relação entre agressividade e prática de desportos de combate, já que a tradição das artes marciais enuncia princípios de diminuição das tendências agressivas e aumento do auto-controlo. Participaram 120 indivíduos, 63 praticantes de desportos de combate e 57 não

praticantes, com idades entre os 8 e os 50 anos. O instrumento utilizado foi o Questionário de Agressão (Buss e Perry, 1992). O estudo factorial do instrumento permitiu replicar três dimensões de agressividade definidas como agressão física, verbal e hostilidade. O estudo das diferenças entre participantes praticantes e não praticantes permitiu verificar que os primeiros apresentam valores mais elevados na dimensão agressão física e valores mais baixos na hostilidade, quando comparados com o grupo de não praticantes.

Título 49: Percepção de Justiça e Comprometimento Organizacional nos Professores - Sofia Alexandre, Helena Almeida/ Departamento de Psicologia (F.C.H.S.), Universidade do Algarve **E-mail:** halmeida@ualg.pt

Resumo 49: Neste estudo, pretende-se analisar no grupo docente, em que medida a percepção de justiça (justiça distributiva, procedimental e interaccional) explica o comprometimento organizacional (afectiva, normativa e instrumental) de docentes independentemente do nível de ensino leccionado. E se ocorrer percepção de justiça elevada, quais são o(s) tipo(s) de comprometimento mais adoptados. A amostra é constituída por 193 professores provenientes de diversificados níveis de ensino. A análise dos dados é efectuada através de software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão (17.0). Espera-se com este estudo confirmar que a percepção justa explica grande parte da variância do comprometimento com a organização e que os docentes com maior percepção de justiça sejam os mais implicados afectiva, normativa e instrumentalmente (ao contrário).

Título 50: A relação entre discursos dos gestores e saliência dos stakeholders: O papel moderador do Ciclo de Vida das Organizações - Joana Araújo e Carla Carvalho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ccarvalho@fpce.uc.pt

Resumo 50: Esta investigação teve como principal objectivo estudar as relações existentes entre os padrões discursivos adoptados pela gestão e a saliência atribuída pelos referidos gestores a quatro tipos de stakeholders. Analisámos também a influência de algumas características das organizações e dos gestores e nos discursos destes últimos. Adicionalmente, investigámos o efeito moderador do Ciclo de Vida das Organizações (CVO) na relação entre os discursos dos gestores e a saliência atribuída aos stakeholders. Para o efeito, recorremos a uma amostra de 111 gestores, que responderam a três questionários: Questionário da Gestão de Stakeholders (GS); Questionário das Preocupações e Prioridades da Gestão; e, Questionário do Ciclo de Vida Organizacional (CVO). Os resultados indicam que, apesar de se verificarem algumas relações significativas entre as três variáveis em estudo, não se verificou, tal como previsto, que a variável CVO

moderasse a relação entre os discursos dos gestores e a saliência atribuída pelos mesmos aos stakeholders.

Título 51: Estudo da validade preditiva da experiência profissional no desempenho profissional de tarefa em operadores de produção portugueses - Nuno Rodrigues e Teresa Rebelo/ Faculty of Psychology and Sciences of Education – University of Coimbra **E-mail:** nuno.rodrigues002@gmail.com

Resumo 51: Este estudo centra-se na capacidade preditiva da experiência profissional (operacionalizada pelo número de anos na função) na componente de tarefa do desempenho individual (medida através de testes práticos de função - work samples). Esta investigação decorreu em contexto industrial português e baseou-se numa amostra de 60 operadores de produção. Os resultados obtidos sugerem que a experiência profissional constitui um preditor provido de significância estatística apenas quando assume valores dentro do intervalo dos 0 aos 5 anos. Por outro lado, a análise das médias de desempenho de tarefa em três categorias de experiência profissional (0-5; 6-12; e 13-30) indicou a presença de diferenças providas de significância entre a categoria dos 0 aos 5 anos e as outras duas categorias. No entanto, não foram verificadas diferenças significativas entre as categorias dos 6-12 e 13-30 anos de experiência. Estes dados encontram-se em consonância com o modelo teórico apresentado por Schmidt e Hunter (1998).

### Intervalo de almoço

14.00h-15.30h

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** B1 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Social

**Título:** Memória social e dinâmicas identitárias – **Moderadora:** Rosa Cabecinhas/Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho **E-mail:** cabecinhas@ics.uminho.pt

**Resumo:** As cinco comunicações que integram este simpósio pretendem discutir o papel da memória social nas reconstruções identitárias. Os conceitos de ‘memória social’ e ‘narrativa’ serão discutidos a partir de modelos teóricos da psicologia, antropologia e sociologia. Serão analisados estudos empíricos realizados em diferentes contextos nacionais (Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal) e, em alguns casos, envolvendo diferentes grupos de imigrantes dentro de um dado contexto nacional. As metodologias são diversas: entrevistas autobiográficas,

inquéritos por questionário e grupos focais. Este simpósio pretende ilustrar as potencialidades da articulação de diversos níveis de análise no estudo da memória e contribuir para o desenvolvimento de um modelo teórico integrativo que passa necessariamente pelo diálogo entre a psicologia intercultural e outras ciências sociais.

**Título 1:** Análise das memórias da Guerra Colonial Portuguesa em veteranos com e sem Perturbação de Stress-Pós-Traumático: Soldados, Bestas e Guerreiros - Sandra Sendas e Ângela Maia/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** sandrasendas@gmail.com

**Resumo1:** O objectivo deste estudo foi comparar a organização simbólica das memórias de Guerra de veteranos da Guerra Colonial com e sem diagnóstico de Perturbação de Stress Pós-Traumático (do inglês, PTSD). Participaram neste estudo 15 ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa, com PTSD e 11 sem PTSD, mobilizados entre 1961 e 1974. Analisámos 26 entrevistas autobiográficas recorrendo à Grounded Theory, (Glaser e Strauss, 1967). Os resultados da análise fizeram emergir dois modelos distintos da organização simbólica das memórias de Guerra distintos: Operar em Mode Besto-Guerreiro" (PTSD) e "De Soldado a Guerreiro" (grupo assintomático). Emergiram dois modelos distintos mas complementares. Entre a desumanização de uma actuação bélica bestializada e a metáfora de se haver sido Guerreiro subjaz a continuidade do "guerrear" pela sobrevivência do próprio e do grupo."

**Título 2:** Memórias da colonização e reconstruções identitárias em contexto pós-colonial - Rosa Cabecinhas/ Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho **E-mail:** cabecinhas@ics.uminho.pt

**Resumo2:** Nesta comunicação iremos discutir o papel das memórias do passado colonial na estruturação das narrativas identitárias pós-coloniais a partir dos resultados de uma investigação empírica sobre representações da colonização que decorreu junto de jovens em três países: Angola, Guiné-Bissau e Portugal. Iremos examinar as representações dos jovens sobre o período colonial e as emoções intergrupais associadas a essas representações, dando especial atenção às representações sobre a Guerra 1961-1974, que para uns é a 'Guerra da Libertação' e para outros é a 'Guerra Colonial'. Analisaremos o papel da identidade social na ancoragem das representações do passado colonial e o seu impacto na forma como são perspectivadas as relações actuais e futuras entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Título 3: Memória social e figuras históricas de Moçambique: análise de discursos de estudantes universitários em Maputo - João Feijó/ Centro de Estudos Africanos/ISCTE **E-mail:** joaofeijo@hotmail.com

Resumo3: Cerca de três décadas após a independência de Moçambique o cenário político sofreu mudanças significativas. Desmantelados os regimes de apartheid nos países vizinhos, Moçambique concretiza um processo de abertura democrática e de transição para o multipartidarismo. A liberalização da economia, o aumento do investimento estrangeiro, a persistência ou o agravamento de fenómenos como a corrupção, as assimetrias ou a exclusão social tendem a subverter o projecto político e social, idealizado aquando da independência. Num contexto de maior liberdade de expressão, e enfrentando uma série de desafios relacionados com o emprego ou com a habitação, as populações mais jovens e escolarizadas ensaiam novos discursos sobre os dirigentes do país. A partir da aplicação de um inquérito por questionário e da organização de grupos de discussão, nesta comunicação pretende-se analisar as representações que estudantes universitários em Maputo constroem sobre as figuras históricas moçambicanas.

Título 4: Memórias do país de origem e reconstruções identitárias em contexto migratório - Joana Miranda/ CEMRI/Universidade Aberta **E-mail:** joana@univ-ab.pt

Resumo4: Nos estudos migratórios em Portugal não tem existido uma perspetivação consistente do género enquanto objecto de estudo, estrutura interpretativa da sociedade e categoria de percepção das pessoas relativamente às suas próprias migrações. O estudo que desenvolvemos em 2008/2009 com financiamento do ACIDI procurou analisar, numa perspectiva psicológica e de género, diversas dimensões relativas aos processos imigratórios para Portugal de vinte e quatro mulheres brasileiras, cabo-verdianas e ucranianas. Baseada na recolha de narrativas de vida as entrevistas semi-directivas foram direccionadas para dimensões específicas relativas às histórias de vida destas mulheres. A presente comunicação apresenta os resultados relativos às variáveis memórias dos países de origem e reconstruções identitárias, incluindo as seguintes dimensões: recordação do dia de chegada, hábitos culturais, culinária, viagens ao país de origem, comunicação com familiares no país de origem, centralidade do país na identidade, relevância dos símbolos, importância do país para superar as dificuldades e identidade pessoal/social.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** B2 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Trajectórias de desenvolvimento neurobiológico e psicológico em bebés institucionalizados - **Moderadora:** Isabel Soares/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** isoares@psi.uminho.pt

**Resumo:** Serão apresentados três estudos sobre efeitos da institucionalização no desenvolvimento neurobiológico e psicológico de crianças em Centros de Acolhimento Temporário.

Título 1: Qualidade da interacção com o cuidador e desenvolvimento físico, cognitivo, sócio-emocional e neurobiológico de bebés em CAT - Sofia Marques, Isabel Soares, Nuno Sousa, Joana Silva , Joana Baptista, Joana Palha, Diana Teixeira, Ana Mesquita e Carla Martins/ Escola de Psicologia - Universidade do Minho **E-mail:** tsofiamoreira@hotmail.com

Resumo1: Experiências de privação de cuidados parentais precoces têm efeitos profundos no desenvolvimento humano nomeadamente ao nível físico, cognitivo, emocional e neurobiológico. Neste estudo pretende-se perceber o impacto da experiência adversa de institucionalização no desenvolvimento, vulnerabilidade ao stress e resiliência de 60 bebés com idades entre os 0-30 meses. Os bebés foram avaliados em termos do seu desenvolvimento físico (peso, comprimento e perímetro cefálico), cognitivo (Bayley III; Bayley, 2006), temperamento (ICQ; Bates, Freeland e Lounsbury, 1979), produção diurna de cortisol e psicopatologia (CBCL 1½-5; Achenbach e Rescorla, 2000). A sensibilidade do cuidador e os seus comportamentos atípicos foram avaliados numa situação de interacção estruturada com o bebé, com base numa medida proposta por Egeland, Erikson, Clemenhagen-Moon, Hiester, e Korsmacher (1990) e no AMBIANCE (Bronfman, Parsons e Lyons-Ruth, 1999). Serão examinadas as relações entre a qualidade da interacção cuidador-criança, as características individuais da criança e o seu funcionamento neurobiológico

Título 2: Perturbações da vinculação em bebés em Centros de Acolhimento Temporário - Joana Silva, Isabel Soares, Sofia Marques, Joana Baptista, Paula Oliveira, Ana Mesquita, Carla Martins, Elisabeth Carlson, Charles Zeanah e Karlen Lyons-Ruth/ Universidade do Minho- Escola de Psicologia **E-mail:** joana.mrs@portugalmail.com

Resumo2: O impacto da institucionalização no desenvolvimento da vinculação das crianças constitui o foco principal deste estudo. Este estudo pretende validar duas medidas de avaliação das perturbações de vinculação e examinar a relação entre desorganização e perturbações de vinculação, atendendo à contribuição do temperamento e funcionamento sócio-emocional da criança, bem como da qualidade do contexto institucional e dos cuidados prestados pelo cuidador. A

amostra corresponde a 60 bebés, dos 12 aos 30 meses, institucionalizadas há pelo menos 6 meses. Usou-se a Situação Estranha de Ainsworth para avaliar a qualidade da vinculação e o comportamento indiscriminado através do RISE (Lyons-Ruth et al, 2009). A DAI (Smyke e Zeanah, 1999) foi administrada para avaliar as perturbações do comportamento de vinculação. O temperamento foi avaliado através do ICQ (Bates, Freeland e Lounsbury, 1979) e o funcionamento sócio-emocional através do ASQ-SE (Squires, Bricker e Twombly, 2002). Está em curso a análise dos dados recolhidos.

**Título 3:** Do Centro de Acolhimento Temporário para a família adoptiva: Impacto no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional da criança - Joana Baptista, Margarida Rangel, Isabel Soares, Joana Silva, Sofia Marques, Marlene Sousa, Ana Oliveira, Pedro Dias, Antoine Guedeney e Carla Martins/ Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação **E-mail:** joanabaptist@gmail.com

**Resumo3:** Este estudo examinou a evolução ao nível do desenvolvimento cognitivo, avaliado a partir das Bayley Scales III (Bayley, 2005), e do desenvolvimento sócio-emocional, através do Ages e Stages Questionnaires – SE (Squires, Bricker e Twombly, 2002) e do Alarm Distress Baby Scale (Guedeney, 2000), ao fim de 5 meses de integração na família adoptiva, de 25 crianças, até aos 32 meses, que previamente foram avaliadas em contexto institucional. Explorou-se o papel da qualidade dos cuidados, nos dois contextos, designadamente ao nível da sensibilidade (Egeland et al, 1990), da representação de vinculação, através das Narrativas de Representação da Vinculação do Adulto (Waters e Rodrigues, 2001) e da competência narrativa através do Sistema de Avaliação da Matriz Narrativa (Gonçalves, Henriques, e Machado, 2004). A qualidade do contexto e factores de risco (e.g., risco pré-natal, social) foram também considerados. A análise dos dados está a ser realizada.

**Título 4:** Reflexões em torno dos efeitos da privação de cuidados parentais e da institucionalização de crianças - Isabel Soares/ Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** isoares@psi.uminho.pt

**Resumo4:** Tendo como pano de fundo os resultados dos três estudos apresentados neste simpósio, apresenta-se um conjunto de reflexões sobre os efeitos da privação de cuidados parentais e da institucionalização de crianças. São, ainda, debatidas as implicações dos resultados da investigação, nacional e internacional, para a intervenção psicológica, social e política no âmbito da problemática apresentada neste simpósio.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2101 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Escolar e da Educação

**Título:** Investigação e intervenção em Processos de auto-regulação da aprendizagem: dados e desafios - **Moderador:** Pedro Rosário/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

**Resumo:** O impulso do estudo da auto-regulação da aprendizagem emergiu, em grande parte, dos dados da investigação que sublinhavam que as capacidades e habilidades dos sujeitos não ofereciam explicações completas para o rendimento dos alunos, o que sugeria a necessidade de aprofundar a contribuição da dimensão energética do comportamento, investigando os processos motivacionais e de auto-regulação na sua relação com a aprendizagem e realização dos alunos. A aplicação do quadro auto-regulatório aos processos educativos alargou o seu âmbito, enfatizando a dinâmica processual da aprendizagem e a sua contribuição para analisar e explicar as diferenças de rendimento alcançadas pelos sujeitos e também como meio para promover o sucesso educativo. Neste simpósio apresentamos algumas investigações quer centradas na intervenção quer na investigação em processos de auto-regulação da aprendizagem desenvolvidas pelo grupo de investigação GUIA ([www.guia-psiedu.com](http://www.guia-psiedu.com)). A tónica processual é enfatizada e discutidas as implicações educativas.

**Título 1:** Projecto Sarilhos do Amarelo: Promoção de competências auto-regulatórias no Ensino Básico - Olívia Fernandes, Luísa Trigo, Carla Magalhães, Tânia Nunes, Olímpia Paiva e Pedro Rosário/Universidade do Minho **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

**Resumo1:** Este projecto preventivo está orientado para discutir com crianças sub10 questões sobre estratégias e processos auto-regulatórios, equipando-as para poderem enfrentar as suas actividades e tarefas de aprendizagem com maior qualidade e profundidade. Esta estória constitui uma oportunidade para trabalhar com as crianças um leque de estratégias de aprendizagem e de processos de auto-regulação, capacitando-as para aprender a aprender e, desta forma, promover o futuro sucesso escolar. Neste sentido, são oferecidos aos educadores quer um marco teórico que lhes permite compreender a estrutura do projecto, quer um conjunto alargado de propostas de actividades a desenvolver a partir da narrativa. Apresentamos os resultados de uma aplicação da ferramenta numa turma do 4.º ano de escolaridade, que reforçam a eficácia deste projecto no ensino e promoção de estratégias de auto-regulação da aprendizagem e no sucesso escolar destes alunos. São discutidas analisadas e discutidas implicações da utilização deste projecto para a prática educacional.



Título 2: Projecto cartas do Gervásio: Uma intervenção com alunos novel - Tânia Nunes, Carla Magalhães, Adriana Rodrigues, Carina Guimarães, Abílio Lourenço e Pedro Rosário/ Universidade do Minho **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

Resumo2: O programa Cartas do Gervásio está orientado para capacitar os alunos novel (1.º ano da universidade) com um conjunto de estratégias de auto-regulação que lhes permita abordar os seus processos de aprendizagem de uma forma mais competente e autónoma. O programa organiza-se em torno de um conjunto de cartas escritas pelo Gervásio, um aluno recém-chegado à Universidade (Rosário, Núñez, e González-Pienda, 2006), reflectindo sobre as suas experiências, dificuldades e êxitos nesta nova etapa de vida académica. Neste estudo, este programa foi utilizado, pioneiramente, com alunos do 1.º ano com experiência de insucesso numa licenciatura da área de ciências. Os resultados obtidos confirmam, também nesta população de estudantes, a eficácia do programa no ensino de estratégias de aprendizagem e na promoção da auto-regulação. São discutidas as implicações educativas dos resultados para a alteração das práticas de ensino aprendizagem e para a promoção do sucesso educativo com alunos novel.

Título 3: Os TPC e a auto-regulação da aprendizagem, impacto no rendimento em Matemática - Rosa Mourão, Margarida Rodrigues, Tânia Nunes, Ana Rita Jesus, Abílio Lourenço, Olímpia Paiva e Pedro Rosário/ Universidade do Minho **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

Resumo3: Os trabalhos de casa são uma estratégia instrutiva de carácter universal. A literatura centrou-se no impacto do tempo utilizado na realização dos TPC no rendimento, não obstante investigações recentes tenham sugerido a necessidade de estudar outras variáveis de carácter mais processual. Centrados na área curricular da Matemática analisamos em alunos do 2.º CEB (10 e 11 anos) o poder preditivo de variáveis motivacionais (e.g., auto-eficácia e auto-regulação da aprendizagem) no rendimento escolar nesta disciplina. Posteriormente, analisamos o poder preditivo de variáveis dos TPC (e.g., esforço, instrumentalidade percebida das TPC) nas variáveis motivacionais mencionadas. Os dados indicam que o rendimento em Matemática é explicado por variáveis motivacionais mas também que estas são explicadas por variáveis das TPC, sublinhando a sua importância na promoção do sucesso escolar. Finalmente, são apresentadas e discutidas as implicações educativas destes resultados.

Título 4: Os Quadros interactivos contribuem para melhorar as aprendizagens? Um estudo na unidade de Estatística (5.º ano) - Pedro Ferreira, Ricardo Pinto,

Luísa Faria, Ana Rita Jesus e Pedro Rosário/ Universidade do Minho **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

Resumo4: O Quadro Interactivo (QI) reforça o debate sobre a utilização da tecnologia no contexto educativo. Esta investigação está centrada na forma de rentabilizar o QI promovendo um ambiente desafiador e impulsionador das aprendizagens na Matemática. Foi construída uma aplicação hipermédia com o objectivo de ensinar a unidade didáctica de Estatística (5.º ano) com recurso ao QI. O referencial auto-regulatório sustentou a construção desta ferramenta cognitiva com vista a estabelecer uma parceria robusta entre a tecnologia e os processos de ensino aprendizagem. A investigação decorreu em 3 escolas públicas seguindo um formato pré-pós teste e recorrendo a um grupo experimental e a um de controlo. Os resultados indiciam diferenças significativas na aprendizagem dos alunos dos grupos experimentais face aos seus colegas, o que nos parece fundamentar a utilização do QI em parceria com a aplicação hipermédia de modo a facilitar a compreensão das matérias e o sucesso escolar.

Título 5: Abordagens processuais ao estudo do (in)sucesso: Um estudo no Ensino Básico- Ana Salgado, Marta Fernandes, Fátima Canelas, Ana Paula Monteiro, Adriana Rodrigues e Pedro Rosário/ Universidade do Minho **E-mail:** prosario@psi.uminho.pt

Resumo 5: Este estudo tem por objectivo compreender os processos de aprendizagem que conduzem ao (in)sucesso académico no Ensino Básico centrando a abordagem na análise dos processos auto-regulatórios. Tendo como foco de estudo 504 alunos do 6.º e 9.º anos de escolaridade, com percursos extremados de sucesso e insucesso a Matemática, pretendemos verificar a relação da auto-regulação da aprendizagem com a abordagem superficial e profunda e, a associação destas, com o rendimento académico, os percursos escolares de sucesso e insucesso e o sexo dos alunos. Os resultados encontrados, alinhados com a literatura, apontam para a existência de uma relação positiva e estatisticamente significativa entre a auto-regulação da aprendizagem e a abordagem profunda, e negativa entre a auto-regulação e a abordagem superficial. Também observámos associações estatisticamente significativas entre a auto-regulação, a abordagem profunda e os percursos escolares de sucesso a Matemática. São discutidas as implicações educativas.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2102 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Desenvolvimento

**Título:** A natureza das primeiras relações de vinculação e as suas implicações para o desenvolvimento social da criança - **Moderadora:** Manuela Veríssimo/Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** mveriss@ispa.pt

**Resumo:** Documentar os múltiplos factores específicos que contribuem para o funcionamento sócio-emocional e aprendizagem da criança continua a ser um objectivo central dos cientistas sociais. A teoria da vinculação (Bowlby, 1980) é uma teoria desenvolvimental largamente utilizada para esta linha de inquérito, porque possui assumpções normativas sobre a organização do comportamento da criança para com os seus cuidadores e assumpções sobre diferenças individuais baseadas na natureza e qualidade das relações parentais em contextos específicos. O aspecto mais contundente e desafiador da teoria da vinculação é talvez a asserção de Bowlby sobre a natureza das primeiras relações de vinculação terem implicações vastas e significativas para o desenvolvimento social e personalidade da criança ao longo do ciclo de vida. No presente simpósio procuramos ilustrar como as relações precoces pais-criança são a base para a emergência e efectividade dos comportamentos, estratégias de interacção, compreensão emocional, e crenças sobre o próprio e os outros significativos

Título 1: O modelo interno dinâmico da mãe e do pai e o comportamento de base segura dos seus filhos - Filipa Silva, Manuela Veríssimo, Ligia Monteiro e Marília Fernandes/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** filipa\_silva7@hotmail.com

Resumo1: A correspondência entre as representações de vinculação maternas e paternas e os comportamentos de base segura da criança são explorados numa amostra de 85 díades mãe/pai/criança. Os scripts de base segura maternos e paternos foram avaliados utilizando as Narrativas de Representação da Vinculação em Adultos. O Attachment Q-Set foi utilizado para avaliar os comportamentos de base segura das crianças. O compósito das narrativas de base segura maternas e paternas encontra-se significativa e positivamente correlacionado com o valor de segurança das crianças no AQS. Estas análises indicam que mães e pais com narrativas nas quais o script de base segura esta presente têm crianças que as tratam como bases seguras, em observações realizadas em casa. Os resultados deste estudo sugerem que o elemento central dos modelos internos de vinculação é a existência e acessibilidade a um script de base segura

Título 2: Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças - Marília Fernandes, Manuela Veríssimo, Ligia Monteiro e Filipa Silva/ marilia10710@gmail.com **E-mail:** UIPCDE, ISPA

Resumo2: Estuda-se, numa amostra de famílias bi-parentais, em que as mães trabalham a tempo inteiro, e as crianças frequentam cuidados não-maternos, várias horas por dia, o envolvimento paterno nas actividades de organização/cuidados (Práticas) e de brincadeira/lazer (Lúdicas). Analisam-se, os

correlatos (variáveis sócio-demográficas) e as consequências da participação paterna, ao nível da organização dos comportamentos de base segura da criança, com o pai e a mãe. Aplicou-se, a ambos os pais (separadamente), um questionário que avalia o envolvimento parental (Monteiro, et al, 2008), e utilizou-se o Attachment Behavior Q-Set (Waters, 1995) na análise das relações de base segura. A participação paterna, nas Actividades Lúdicas, encontra-se significativamente correlacionada com o valor de segurança da criança. Nesta amostra a quantidade do envolvimento paterno tem consequências positivas para o desenvolvimento sócio-emocional da criança

Título 3: Regulação emocional em diferentes episódios emocionais (medo, afecto positivo, raiva), qualidade da relação de vinculação e temperamento, em díades mãe - Lisa Roque, Manuela Veríssimo, Ana Rebelo e Marília Fernandes/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** lisa\_roque@hotmail.com

Resumo3: Esta investigação tem como principal objectivo estudar as relações entre a regulação emocional, a qualidade da relação de vinculação e o temperamento, em 3 episódios emocionais (medo, afecto positivo e raiva), em 50 díades mãe- criança, entre os 18 e os 24 meses. A qualidade da relação de vinculação é avaliada através do “Attachment Behavior Q-Set” (Waters, 1995). O temperamento das crianças é avaliado através do “Bates’ Child Characteristic Questionnaire” (Bates, Freeland e Lounsbury, 1979) e a regulação emocional através de um paradigma que permite avaliar 21 estratégias comportamentais utilizadas pelas crianças em 2 momentos: constrangimento e envolvimento maternos (Diener e Mangelsdorf, 1999). Diferenças significativas entre os momentos de constrangimento e envolvimento maternos foram encontradas no episódio de medo. Correlações significativas entre a qualidade da relação de vinculação e as estratégias de regulação emocional foram observadas nos 3 episódios emocionais estudados.

Título 4: Qualidade dos modelos internos de vinculação e a expressividade emocional em crianças de idade pré escolar- Bruno Ferreira, Joana Maia, Alexandra Pinto, António J. Santos e Carla Fernandes/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** raposoferreira@gmail.com

Resumo4: No contexto das relações de vinculação segura, as interacções pais-criança parecem manter trocas recíprocas de afectos positivos e promover a capacidade da criança para regular os seus próprios estados emocionais (van Ijzendoorn et al., 1999). Este estudo procura clarificar a relação entre as representações de vinculação seguras e a expressividade emocional das crianças durante a construção de narrativas relacionadas com a vinculação. Ambos os aspectos foram medidos através do Attachment Story Completion Task

(Bretherton et al, 1990) numa amostras de 70 crianças portuguesas do pré-escolar. As histórias foram gravadas em vídeo e codificadas independentemente por dois observadores cegos para a segurança (Bretherton, 1999). Outros três observadores cegos, codificaram as emoções expressas pelas crianças para as categorias de tipo de afecto, evidências de conhecimento emocional, regulação emocional e adequação das emoções expressas (Bretherton, 2000). Os resultados serão discutidos no âmbito da teoria da vinculação e recentes perspectivas sobre competência emocional.

Título 5: Vantagens e Desvantagens da avaliação da vinculação na forma categorial ou contínua- Joana Maia, Manuela Veríssimo, Bruno Ferreira, Carla Fernandes e Alexandra Pinto/ UIPCDE, ISPA **E-mail:** joana.branco.maia@gmail.com

Resumo5: O Attachment Story Completion Task (Bretherton, Ridgeway e Cassidy, 1990) visa identificar diferenças individuais no modo como as crianças encenam situações associadas à vinculação. Não implicando um sistema de cotação único, torna possível o ajuste aos objectivos específicos de cada investigação, existindo abordagens de tipo categorial, contínuo e de análise de temas, com inerentes vantagens e desvantagens associadas (Bretherton e Munholland, 2008), o que tem dificultado a realização de estudos comparativos. Esperando contribuir para a melhor compreensão da utilização do instrumento na população portuguesa, a presente investigação analisou narrativas de 70 crianças em idade pré-escolar, comparando o Dusseldorf Coding and Classification System (Gloger-Tippelt e König, 2000), que permite a identificação da predominância de estratégias de vinculação seguras, evitantes, ambivalentes ou desorganizadas e outra abordagem (Heller, 2000) que privilegia a extensão em que estão presentes elementos do contínuo insegurança – segurança nas dimensões capacidade de resolução e coerência

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2103 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia Forense e da Justiça

**Título:** Estudos sobre violência: investigação em psicologia sobre o impacto na vítima - **Moderadora:** Ana Sani/Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** anasani@ufp.edu.pt

**Resumo:** O presente simpósio elege como tema o fenómeno da violência, observada na perspectiva da vítima e investigada com o intuito de avaliar o impacto em determinados em áreas de funcionamento do sujeito. Este simpósio reúne uma série de trabalhos de investigação no âmbito de mestrados e doutoramentos em universidades portuguesas na área da Psicologia Jurídica.

Destacam-se estudos quasi-experimentais realizados com população infantil, juvenil e adulta vítimas directas ou indirectas de violência.

Título 1: Estratégias de Coping em Crianças Vítimas de Abuso Sexual - Daniela Barros e Ana Sani/Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** barrosdaniela\_pl@hotmail.com

Resumo1: O presente estudo investiga as estratégias de coping adoptadas por crianças vítimas e não vítimas de abuso sexual. A amostra é constituída por 56 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, subdivididas em dois grupos: 28 crianças vítimas de abuso sexual de consultas externas de Psicologia Clínica e 28 crianças provenientes de uma escola pública da região norte do país. Os dados recolhidos através do Schoolagers' Coping Strategies Inventory (SCSI) demonstram que existem diferenças significativas na escala de frequência, revelando as crianças vítimas de abuso sexual mais estratégias do tipo distração cognitiva e comportamental e do tipo activas comparadas com as crianças que não foram vítimas. Em relação à percepção de eficácia não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Título 2: O menor vítima de violência indirecta no contexto da família - Telma Almeida/ Universidade do Minho, Ana Sani/ Universidade Fernando Pessoa e Rui Abrunhosa Gonçalves / Universidade do Minho **E-mail:** telma.c.almeida@gmail.com

Resumo 2: Este estudo tem como objectivo proceder à comparação entre crianças vítimas de violência interp parental e crianças não vítimas. Foi utilizada a escala Children Perception of Interparental Conflict for Young (CPIC-Y) de forma a aceder às percepções destes menores numa amostra de 361 crianças que não vivenciaram a violência interp parental e 31 crianças vítimas desta violência, com idades entre os 7 e os 9 anos. Verificou-se que as crianças vítimas percebem maiores níveis de conflito entre os pais e têm maiores sentimentos de culpa relativamente às situações de conflito entre os progenitores, comparativamente com as crianças não vítimas. As crianças não vítimas de violência interp parental representam a sua relação com os progenitores de forma mais positiva. As crianças mais velhas percebem menos níveis de ameaça comparativamente com as mais novas. Estes resultados preliminares revelam diferenças significativas entre estes dois grupos, relativamente às suas percepções dos conflitos interp parentais.

Título 3: O impacto da violência familiar na saúde de crianças e jovens adolescentes - Daniela Martins/ Universidade do Minho, Ana Sani/ Universidade

Fernando Pessoa e Rui Abrunhosa Gonçalves / Universidade do Minho **E-mail:** danielamartins88@hotmail.com

Resumo3: O presente estudo tem como objectivo analisar o impacto da violência familiar na saúde de crianças e jovens adolescentes. Participaram nesta investigação 67 crianças e adolescentes, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, acompanhados na Consulta de Psicologia Clínica. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Checklist de Sintomas Pediátricos (CSP), Escala de Sintomas de Pós-Stress Traumático para Crianças (ESPST-C) e a escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (SANI). Os principais resultados descritivos e correlacionais permitiram concluir a relação entre os sintomas pediátricos e os indicadores de PPST e a experiência de violência familiar. Os sintomas pediátricos apresentam-se como manifestações do impacto da exposição à violência sinalizada em ambiente familiar. Os resultados diferenciais sugerem variações ao nível dos sintomas pediátricos e dos indicadores de PPST em função do género e da idade destas crianças e adolescentes.

Título 4: O impacto da violência familiar nas relações de namoro de adolescentes - Madalena Sofia Oliveira/ Universidade Fernando Pessoa, Ana Sani/ Universidade Fernando Pessoa e Teresa Magalhães/ Universidade do Porto **E-mail:** madalena@ufp.edu.pt

Resumo4: Com o objectivo de melhor compreender o fenómeno da violência nas relações de namoro face à exposição a que os mesmos estão sujeitos em contexto familiar levamos a cabo um estudo quantitativo, com 283 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos de idade. A nossa amostra representa jovens do ensino secundário e profissional, que frequentam o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade do distrito do Porto. Os resultados encontrados corroboram com a literatura, na medida em que nos indicam que a violência na família pode constituir um factor preditor de várias formas de abuso nas relações de namoro, reforçando os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Social, que evidenciam o facto dos comportamentos serem aprendidos através da observação de modelos sociais.

Título 5: Práticas educativas parentais e violência conjugal sobre a mulher - Dália Cunha e Ana Sani/Universidade Fernando Pessoa **E-mail:** daliacunha@gmail.com

Resumo5: Este estudo quantitativo teve por objectivo analisar o impacto da violência conjugal exercido sobre mulheres mães nas práticas educativas parentais. Participaram nesta investigação 60 mães divididas em dois grupos, mulheres vítimas de violência conjugal (n=30) e mulheres não vítimas de violência conjugal (n=30), com idades entre os 21 e os 60 anos. As mulheres desta amostra

eram para ambos os grupos na sua maioria casadas ou a viver em união de facto, com baixas habilitações literárias e pertencentes a famílias desfavorecidos de uma região do Norte de Portugal. Os dados recolhidos a partir do “Inventário de Práticas Educativas” Machado, Gonçalves e Matos (2000) revelaram que as mulheres vítimas de violência utilizam de modo mais corrente práticas educativas inadequadas na interação com os seus filhos, classificando-as também como adequadas, mais do que as mulheres não vítimas de violência conjugal.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2104 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia experimental

**Título:** Embodied dimensions of social cognition **Moderadores:** Thomas Schubert e Margarida Garrido/ ISCTE-IUL/CIS **E-mail:** thomas.wolfgang.schubert@gmail.com

**Resumo:** The study of social cognition often focuses on what goes on in the human mind alone. However, social relations are developed and regulated in actual encounters of human bodies in real space. Consequently, recent theorizing proposes that social cognition itself often does not rely solely on abstracted symbols, but instead processes representations of concrete modalities as well. Social cognition and sensorimotor representations are thought to be intertwined. In line with this hypothesis, the studies reported in the current contributions show interactions between body and mind in both directions, using a variety of more specific theoretical models and methods. Sensorimotor information such as spatial positions of stimuli, closeness, synchrony, and food sharing are found to influence social perception. Reversely, arm movement and temperate perception are found to be influenced by social proximity. Together, this shows that social cognition often proceeds by recruiting sensorimotor representations.

Título 1: The sides of politics - Ana Rita Farias, Margarida Garrido/ ISCTE-IUL/CIS e Gün R. Semin/ Utrecht University

Resumo1: Using conceptual metaphor theory (e.g., Lakoff e Johnson, 1999) we argue that if abstract concepts are metaphorically grounded by sensorimotor dimensions such as space, the same should hold for political concepts of left (liberal) and right (conservative). The hypothesis that political orientations are grounded spatially on a horizontal dimension and that politics-related stimuli are shaped by spatially-anchored political connotations finds support across a set of experiments. Our results reveal that participants place more left-wing politicians to the left of a horizontal line, remember them better has being presented on the left of a monitor, and are faster and more accurate to recognize them when presented on the left. The symmetrical reverse is obtained for stimuli



representing right-wing politicians. The implications of these results are far-reaching, from advertizing campaigns to newspaper presentations of politicians.

Título 2: Temperature Perceptions as a Ground for Social Proximity - Hans IJzerman/ VU Amsterdam e Utrecht University e Gün R. Semin/ Utrecht University  
**E-mail:** H.IJzerman@psy.vu.nl

Resumo2: Literature in interpersonal relations has described the sense of intimacy towards others in terms of physical closeness and warmth. Research suggests that these descriptions should be taken literally. Past work (IJzerman e Semin, 2009) revealed that temperature alterations affect the construal of social relations. Lakoff and Johnson (1999) suggest that such findings are unidirectional. However, recent research indicates that the recollection of social exclusion induces perceptions of lower temperature (Zhong e Leonardelli, 2008). In this work, we elaborate on these findings to provide new insights into processes central to interpersonal relations. In five studies, we hypothesize and find that actual physically induced experiences of proximity not only increase feelings of social proximity but more importantly also perceptions of higher temperature. Moreover, we show that verbally induced social proximity induce perceptions of higher temperature. The broader implications of these findings for interpersonal relations are discussed.

Título 3: Grounding self-expansion in the body: Correlated multisensory inputs leads to self-other overlap - Mara Mazzurega, Maria-Paola Paladino, Francesco Pavani/ University of Trento e Thomas W. Schubert/ ISCTE-IUL/CIS, Lisboa **E-mail:** mara.mazzurega@gmail.com

Resumo3: Combining recent work on body perception and social relations, we investigate whether self expansion (merging others with the self) can result from a bodily experience. In two studies, participants' cheeks and the face of a stranger shown in a video were brushed in synchrony or asynchrony. Such a correlated multisensory stimulation has been found to provoke the integration of external objects (e.g., a rubber hand) into the body representation. We hypothesized that the synchronous stimulation would lead to an illusion of incorporating the other's body into one's own body and also a merging of self and other on more conceptual levels. We indeed found that, compared to asynchronous, synchronous stimulation lead to more self-other merging in terms of body sensations and face similarity, but also in terms of inner states, similarity, closeness, and conformity behavior. This shows that mentally overlapping with another person has a bodily component.

Título 4: Bodily contact with ingroups, but not outgroups, is automatically reciprocated- Thomas W. Schubert, Beate Seibt e Sven Waldzus/ ISCTE-IUL/CIS, Lisboa **E-mail:** schubert@igroup.org

Resumo4: Based on the idea that bodily contact is a typical means of constituting and communicating communal social relations, we predicted that bodily contact might be mentally associated with representations of ingroups. We test this prediction in two studies using a new interference paradigm. We use handshake as a common way of bodily contact. We show that perceiving an ingroup member (own gender, own age) offering a handshake automatically activates motor behavior implying the reciprocation of the handshake. Offered handshake from an outgroup member however does not lead to this automatic reciprocation. We also show that this effect is not tied to the particular ingroups, but shifts with the salient category. We conclude that touch is part of the mental representation of ingroups. It may thus be a key determinant of identification and communal behavior.

Título 5: Food sharing: embodying the psychological facilitation of ingroup communion - Rodrigo Brito, Sven Waldzus, Maciej Sekerdej e Claudia Simão/ ISCTE-IUL/CIS, Lisboa **E-mail:** rcrb@iscte.pt

Resumo5: Communal social relations, such as close relations in a family or sharing a common ingroup identity, are thought to be psychologically embodied in perceived physical sharing of common substances, including food (Fiske, 2004). We present two studies showing that sharing food in a group facilitates ingroup communality but has no effect on intergroup behaviours. Participants shared either a dessert, or, in control conditions, paint to colour a paper, or no substances. In Study 1, participants who shared food imagined future relations within the group as more communal than those who shared paint. In Study 2, food sharing increased other indicators of ingroup communal orientation. However, additional measures showed that sharing food in a group did not increase discrimination of an outgroup, indicating that it does not directly influence intergroup behaviours. We discuss implications and alternative hypotheses for future research.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2211 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Políticas e práticas organizacionais: A sua relação com o bem-estar e as atitudes dos empregados – **Moderadora:** Maria José Chambel/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** mjchambel@fpce.ul.pt

**Resumo:** Vários autores têm mostrado o relevo das práticas ou sistemas de práticas de GRH nas atitudes e comportamentos dos empregados. De um modo específico, o high-performance work systems (HPWS) promove o desempenho dos empregados porque promove as competências, as atitudes e a motivação dos empregados (Arthur, 1994; Combs, Liu, Hall, e Ketchen, 2006; Datta, Guthrie, e Wright, 2005; Guthrie, 2001; Huselid, 1995). O HPWS é um constructo central e refere-se à extensão em que a organização investe na atracção, selecção, gestão e retenção do seu melhor capital humano. De acordo com esta evidência, na Gestão Estratégica de RH reconhece-se o papel dos empregados na relação entre as práticas de GRH e o desempenho organizacional (Takeuchi, Chen e Lepak, 2009). No entanto, continua a existir pouca evidência empírica acerca dos mecanismos através dos quais o HPWS influencia os resultados organizacionais ou as atitudes e motivação dos empregados.

**Título 1:** Qual a relação das práticas de recursos humanos com o burnout? A mediação pelas exigências e a autonomia - Filipa Castanheira e Maria José Chambel/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** fc@fp.ul.pt

**Resumo1:** Tendo por referência o Modelo das Exigências e do Controlo (JD-C), o presente estudo examinou o papel das exigências do trabalho e da autonomia como variáveis mediadoras na relação entre PRH e burnout. As PRH de monitorização do desempenho foram agrupadas enquanto sistema de PRH de controlo, as passo que a formação, a participação e a remuneração variável foram agrupadas enquanto sistema de PRH de envolvimento. Participaram neste estudo 811 trabalhadores de 11 call centers. Os resultados apoiaram a hipótese de que os sistemas de RH estão associados ao burnout através da sua relação com as características do trabalho. Mais concretamente, a relação entre o sistema de RH de controlo e o burnout é parcial/totalmente mediada pela dissonância emocional e pela autonomia; enquanto a relação entre o sistema de RH de envolvimento e o burnout é parcialmente mediada pelas exigências do trabalho, nomeadamente as exigências quantitativas e a dissonância emocional.

**Título 2:** A importância da atribuição da avaliação de desempenho para o bem-estar dos professores - Fátima Ernesto e Maria José Chambel/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** mjchambel@fpce.ul.pt

**Resumo2:** Tendo por referência o modelo integrado de stress de Nelson e Simmons (2003) e o modelo Nishii, Lepak e Schneider (2008) que salientou o relevo das atribuições das práticas de recursos humanos pelos empregados, este estudo analisou em que medida o sistema de avaliação de desempenho de

professores, podia ser interpretado de forma positiva e negativa e verificar em que medida essas diferentes interpretações se relacionavam com respostas de distress e eustress. Participaram no estudo 218 professores do ensino secundário. Comprovámos a existência de duas interpretações diferentes da AV: Atribuição positiva (melhorar a qualidade do ensino e dignificar a profissão docente); Atribuição negativa (diminuir os custos e aumentar o trabalho para os professores). Estas diferentes atribuições relacionam-se com respostas de distress e de eustress. A interpretação negativa dessa política relaciona-se com o desejo de abandono da profissão, mas esta relação ocorre porque esta interpretação negativa desencadeia distress nos empregados.

Título 3: A importância da formação para os trabalhadores temporários - Maria José Chambel e Filipa Sobral/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa **E-mail:** mjchambel@fpce.ul.pt

Resumo3: Neste estudo analisámos se quando os trabalhadores temporários consideravam que a formação lhes permitia aumentar a sua empregabilidade desenvolviam uma percepção de maior suporte organizacional (POS), a qual, por sua vez, se relacionava com maior satisfação e compromisso afectivo com a organização. Participaram no estudo 240 trabalhadores temporários de um call center que trabalhavam na mesma agência de trabalho temporário e para a mesma empresa de call center. Verificámos que percepção da formação como potenciadora da empregabilidade por parte dos trabalhadores temporários relaciona-se positivamente com a relação de troca estabelecida entre estes trabalhadores e a organização. O commitment afectivo e a satisfação destes trabalhadores temporários relacionam-se positivamente com a percepção da formação como potenciadora da empregabilidade, mas esta relação ocorre, pelo menos em parte, porque estes trabalhadores consideram que desta forma a organização cuida do seu bem-estar e trata-os com respeito.

Título 4: O papel das práticas organizacionais de segurança na percepção do risco e na satisfação com a segurança- Sílvia Silva e Fátima Salgueiro/ Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa **E-mail:** silvia.silva@iscte.pt

Resumo4: O presente estudo visa analisar o papel de algumas práticas organizacionais, como por exemplo a formação em segurança e práticas de aprendizagem com acidentes, na percepção do risco, na satisfação com a segurança. Pretende-se ainda averiguar os impactos destas variáveis nos comportamentos de participação na segurança. Participaram neste estudo 430 indivíduos, correspondendo a 50% dos trabalhadores de uma grande empresa aeronáutica. Os resultados foram estimados utilizando equações estruturais e

revelaram o impacto positivo das práticas de formação na satisfação com a segurança. Verificou-se ainda que a percepção de risco é explicada pelas práticas de aprendizagem com acidentes. Os resultados revelaram ainda que as acções da gestão de topo, no que diz respeito à segurança, desempenham um papel muito importante. Estas acções contribuem para explicar quer a existência de uma maior satisfação com a segurança, quer uma menor percepção de risco.

Título 5: Noticiar desastres e catástrofes: Impacto do stress profissional no bem-estar dos jornalistas- Susana Monteiro e Alexandra Marques-Pinto/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** a.marquespinto@fpce.ul.pt

Resumo5: Os jornalistas têm sido considerados como first responders por estarem sujeitos a stressores idênticos aos doutros profissionais (e.g. bombeiros) que intervêm em incidentes críticos. Contudo, são escassos os estudos que incidem sobre o stress profissional dos jornalistas nestes cenários, e os que existem focam o distress, estratégias de coping e reacções patológicas associadas. Situando-se no Modelo Holístico de Stress de Nelson e Simmons (2002), este estudo teve por objectivo explorar igualmente as experiências de eustress, estratégias de savoring e resultados positivos associados ao contacto com incidentes críticos. Entrevistaram-se 25 jornalistas portugueses. A análise de conteúdo revela que os jornalistas: percebem o trabalho diário como gerador de mais distress do que o contacto com cenários críticos; relatam mais eustress do que distress neste tipo de contexto; e referem casos de jornalistas com manifestações de PTSD e de crescimento pós-traumático. Discutem-se as implicações dos resultados para a promoção do bem-estar ocupacional.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2111 **Tipo:** Simpósio **Área temática:** Gerontologia e Envelhecimento

**Título:** Envelhecimento cognitivo e funcional: actividades de vida diária, rastreio cognitivo, inteligência pré-mórbida e memória episódica preservada –

**Moderadora:** Maria Salomé Pinho

**Resumo:** Ao envelhecimento encontram-se associados vários tipos de declínio que podem culminar em estados de demência. As funções em défice incluem aspectos cognitivos, particularmente a memória episódica no caso da doença de Alzheimer, e características funcionais respeitantes às actividades de vida diária. Perante a suspeita de declínio cognitivo, é frequente a necessidade de estimar o nível de funcionamento cognitivo pré-mórbido, por não se dispor de informação fidedigna a este respeito. Neste simpósio, apresentam-se estudos de adaptação para a população idosa portuguesa (indivíduos saudáveis, com sintomatologia depressiva, Declínio Cognitivo Ligeiro e doença de Alzheimer) de instrumentos no

domínio da inteligência pré-mórbida (o TeLPI), rastreio cognitivo (o MOCA) e avaliação funcional (o IAFAI). Quanto à memória episódica, são apresentados dois estudos sobre memória de acções e processamento de sobrevivência cujos resultados revelam aspectos preservados deste sistema mnésico abrindo possibilidades de poderem ser utilizados em situações de reabilitação cognitiva.

Título 1: Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos (IAFAI): estudo exploratório em grupos de adultos idosos da comunidade e com depressão - Liliana B. Sousa, Sandra P. Silva, Susete P. Fernandes, Mário R. Simões, Luís Pires, Manuela Vilar e Sandra Freitas/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** bapt.liliana@gmail.com

Resumo1: No presente trabalho apresenta-se o processo de construção do IAFAI, desenvolvido com base na conceptualização de capacidade funcional de Marson e Hebert (2006) e no modelo biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade (OMS, 2001). Este inventário visa examinar as actividades de vida diária básicas e instrumentais (familiares e avançadas). Quanto às intercorrelações e aplicabilidade dos itens (N=45 adultos idosos da comunidade), os domínios mais fortemente correlacionados com a pontuação total são: Mobilidade/Transferências ( $r=.780$ ); Compreensão/Comunicação ( $r=.782$ ); Finanças/Correspondência ( $r=.734$ ). No género masculino, os itens com percentagem de aplicabilidade inferior a 50% referem-se ao Cuidar da casa, enquanto nas mulheres se referem ao Lazer/Relações interpessoais. Os idosos com Depressão (N=25) apresentam valores superiores de incapacidade, por comparação a um grupo Controlo (N=25), em todos os treze domínios, com excepção da Higiene, evidenciando assim a validade discriminante dos resultados no IAFAI. Contudo, é necessário redefinir e/ou eliminar alguns (dos 84) itens.

Título 2: Montreal Cognitive Assessment (MOCA): estudos exploratórios de natureza normativa e análise da validade diagnóstica - Sandra Freitas, Mário R. Simões e Isabel Santana/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Serviço de Neurologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra **E-mail:** sandrafreitas0209@gmail.com

Resumo2: São apresentados estudos psicométricos com a versão portuguesa do Montreal Cognitive Assessment (MOCA; Nasreddine et al., 2005). A amostra normativa incluiu 300 adultos, residentes na comunidade, avaliados em contexto de cuidados de saúde primários e a amostra clínica abrangeu 173 adultos pertencentes aos seguintes grupos: Declínio Cognitivo Ligeiro (DCL; N= 58), doença de Alzheimer (DA; N= 64) e outras demências (N= 51). A versão portuguesa do MOCA evidenciou boas propriedades psicométricas: alfa de Cronbach  $=.917$ ;  $r$  (com MMSE)  $=.705$ ) e discrimina correctamente os grupos

controlo, DCL e DA. Com um ponto de corte de 26, o MOCA revela sensibilidade para DA (100% vs 71.9% MMSE), para DCL (87.9% vs 6.9% MMSE), e especificidade de 41.5%. O estudo longitudinal assinalou diferenças estatisticamente significativas entre as pontuações nos dois momentos de avaliação no MoCA ao contrário do MMSE. O MOCA evidenciou capacidade discriminativa de DCL e DA.

Título 3: Avaliação da inteligência pré-mórbida: resultados com o Teste de Leitura de Palavras Irregulares (TeLPI) - Lara Alves, Mário R. Simões e Cristina Martins/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra **E-mail:** lralves@me.com

Resumo3: Na falta de informação objectiva do nível de funcionamento cognitivo pré-mórbido, os Testes de Leitura de Palavras Irregulares são amplamente utilizados para estimar a Inteligência Pré-mórbida (IPM) em pessoas com suspeita de declínio cognitivo. Apresenta-se o processo de construção e validação de um instrumento de estimação de IPM para a população portuguesa (TeLPI), bem como fórmulas de regressão que permitam estimar a IPM. O TeLPI-versão experimental (com 105 palavras) foi administrado a 120 pessoas saudáveis. A versão final do TeLPI (43 palavras) foi objecto de validação com base em correlações item-total e item-QIs/testes (WAIS-III). Foram encontradas correlações elevadas e significativas com o QIEC/WAIS-III ( $r=.745$ ) e a consistência interna é de .941. As fórmulas de regressão obtidas prevêem 58% da variância do QI utilizando as variáveis número de erros no TeLPI e anos de escolaridade. Conclui-se que o TeLPI é um instrumento válido para a estimação da IPM.

Título 4: Memória episódica de acções e envelhecimento: estudo exploratório- Ana Rita E. Silva e Maria Salomé Pinho/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** ana.rita.ess@gmail.com

Resumo4: Um efeito de superioridade da recordação de instruções simples aquando da sua execução por comparação à sua exclusiva codificação verbal – efeito SPT (Subject-Performed task) – foi observado nos primeiros estudos de memória episódica de acções. Este estudo visou explorar o papel da variável idade na memória de acções. Foi aplicado o paradigma SPT numa amostra de sessenta participantes, trinta com idade entre os 35 e os 45 anos e trinta com idade entre os 70 e os 75 anos, equiparados quanto à escolaridade. Avaliou-se a memória episódica verbal (teste de pares associados de palavras). O padrão dos resultados revelou a presença do efeito SPT nos dois grupos. Na medida de memória episódica verbal, como seria esperado, os adultos idosos apresentaram um desempenho significativamente inferior ao dos adultos jovens. Os resultados

encontrados são discutidos considerando a possibilidade de existirem diferenças qualitativas nos mecanismos subjacentes aos dois subtipos de memória episódica.

Título 5: Memória episódica em adultos idosos saudáveis e em adultos idosos com sintomatologia depressiva: estudo com a tarefa de Processamento de Sobrevivência- Ana Rita Leal Ferreira, Maria Salomé Pinho e Horácio Firmino/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Hospitais da Universidade de Coimbra **E-mail:** arita\_leal@yahoo.com

Resumo5: As abordagens evolutivas, analisando as funções cognitivas, estados afectivos e perturbação mental, têm procurado justificar o potencial adaptativo associado à evolução dos fenótipos. A memória presta-se a esta análise e, adicionalmente, à abordagem funcionalista (como e para que evoluiu). Como objectivo perspectivou-se a adequação destas abordagens, investigando-as no âmbito do envelhecimento cognitivo e sintomatologia depressiva, através da aplicação uma tarefa de processamento de estímulos verbais neutros num cenário de sobrevivência. Os ganhos mnésicos foram comparados com um cenário equiparado (excepto na premência para a sobrevivência) e aparentam resultar do processamento semântico induzido incidentalmente e testado via evocação livre. Este efeito foi observado nos grupos de controlo e depressão (ligeira e grave), sem distinção intergrupos. Os resultados apoiam o benefício no desempenho mnésico, também em idosos, independente de variáveis como o esforço cognitivo ou o processamento esquemático, embora não se possa excluir o processamento congruente dos estímulos no cenário de sobrevivência.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2201 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Neuropsicologia

**Título:** Avaliação e reabilitação neurocognitiva - **Moderador:** Carlos Fernandes

Título 1: Competências Matemáticas Emergentes: Avaliação neuropsicológica de crianças em idade pré-escolar. - Joana Rodrigues Rato e Alexandre Castro Caldas/ Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** joana\_rato@yahoo.com

Resumo1: Há um interesse crescente da Neuropsicologia pelos processos neurocognitivos que a criança utiliza para realizar as suas aprendizagens. Actualmente urge a definição de um perfil, determinado pela avaliação neuropsicológica, que permita analisar precocemente as formas de aprendizagem das crianças.

A presente bateria de avaliação neuropsicológica destina-se a crianças dos 3 aos 5 anos e incide no estudo: 1) das áreas neuropsicológicas associadas às competências matemáticas emergentes, i.e., a atenção, as capacidades visuo-



espaciais, os processos mnésicos e as funções executivas; 2) das competências numéricas (simbólicas e não simbólicas) em função da idade, género e factores socioculturais. Para analisar especificamente as capacidades que suportam o processamento e representação numérica de pré-escolares, construiu-se um conjunto de tarefas para avaliar os componentes que impulsionam o sentido do número, nomeadamente, a percepção de pequenas quantidades sem proceder à contagem (subitizing) e a habilidade de usar funcionalmente os dedos e de os representar mentalmente.

Título 2: O desenvolvimento de um programa de reabilitação cognitiva com recurso a tecnologias informáticas - Artemisa Rocha Dores/ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS); Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP), Irene Carvalho/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e Alexandre Castro-Caldas/ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa (ICS – UCP) **E-mail:** artemisa@estsp.ipp.pt

Resumo2: Numa era onde proliferam as tecnologias informáticas parece inegável que os serviços de reabilitação neuropsicológica não podem ficar alheios a esta realidade. O Computer-Assisted Rehabilitation Program-Virtual Reality (CARP-VR) está a ser desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, como um programa que visa a reabilitação das funções executivas em pacientes com lesão cerebral adquirida. Este programa combina princípios básicos da reabilitação cognitiva com tecnologia inovadora, designadamente a realidade virtual. Procura ainda constituir-se uma ferramenta adaptada às especificidades de diferentes doentes, incorporando soluções que aumentam a possibilidade de participação no referido programa. A crescente facilidade no desenvolvimento de ferramentas de reabilitação que recorrem a tecnologias informáticas não dispensa uma forte integração teoria-prática e uma análise crítica sobre os resultados, ambas aqui consideradas. Neste trabalho apresentamos o processo de desenvolvimento de um programa de reabilitação a partir da literatura e do projecto em curso, evidenciando a importância da tecnologia no domínio da reabilitação cognitiva.

Título 3: Traumatic brain injury patients: does frontal brain lesion influence basic emotion recognition? - Ana Teresa Martins, Francisco Esteves, Claudia Simão, Marilene Justo, Angelica Muresan e Alexandra Reis/ Universidade do Algarve **E-mail:** atmartins@ualg.pt

Resumo3: Adequate emotion recognition is relevant to individuals' interpersonal communication. Patients with frontal traumatic brain injury (TBI) exhibit a lower response to facial emotional stimuli, influencing social interactions. In this sense, the main goal of the current study was to assess the ability of TBI patients in

recognising basic emotions. Photographs of facial expressions of five basic emotions (happiness, sadness, fear, anger, and surprise) were presented to 32 TBI patients and 41 healthy controls. Emotion recognition was measured by accuracy and reaction time. In general, TBI group performed worse than control group for emotions' accuracy, and reaction times. It is suggested an impairment for TBI patients on emotion recognition, and this relation seems to be moderated by the injury location.

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2202 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia do Trabalho e Organizações

**Título:** Gestão do conhecimento – **Moderadora:** Leonor Cardoso/FPCE – Universidade de Coimbra **E-mail:** lcardoso@fpce.uc.pt

**Título 1:** O que se diz e o que se faz em Aprendizagem Organizacional: Uma revisão bibliométrica - Ana Jordão e Teresa Rebelo/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra **E-mail:** jordao.ana@hotmail.com

**Resumo1:** Muito se tem escrito sobre aprendizagem organizacional, um tópico tão profuso que se torna imperativo fazer pontos de situação regulares. Partindo da revisão efectuada por Bapuji e Crossan (2004), pretendemos com este trabalho caracterizar a evolução do estudo do conceito no período 2001-2008, segundo o modelo de Reichers e Schneider (2000). Como metodologia, foi privilegiada a análise bibliométrica, nomeadamente as técnicas de “keyword search” e “citation search”, para aceder às publicações mais significativas. Assim, através da identificação de 127 artigos, a análise efectuada permitiu verificar a existência de uma percentagem significativa de trabalhos empíricos, os autores mais activos e as revistas de maior impacto que publicam sobre o tema, bem como o nível de análise mais utilizado para o estudar. Identificámos ainda as temáticas que têm sido relacionadas com a aprendizagem organizacional e, baseando-nos numa análise de conteúdo, apresentamos os aspectos que têm sido mais referidos para a definir.

**Título 2:** O impacto do Comprometimento Organizacional na Gestão do Conhecimento. Um estudo no sector do Ensino Superior Politécnico Português – L. Cardoso, A. Meireles e T. Magalhães/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** lcardoso@fpce.uc.pt

**Resumo2:** Nos últimos anos vários conceitos têm vindo a ganhar relevância no seio organizacional. Assim, na comunicação que propomos, abordamos especificamente a gestão do conhecimento e o comprometimento organizacional.

Considerando que emergentes linhas de investigação tendem a procurar compreender a influência do vínculo estabelecido pelo colaborador com a organização nos processos de gestão do conhecimento, o trabalho que pretendemos apresentar centra-se na interrogação sobre o impacto de diferentes tipos de comprometimento organizacional nos processos e práticas de gestão do conhecimento. Com este objectivo, desenvolvemos uma investigação de natureza quantitativa e transversal numa Instituição de Ensino Superior Politécnico em Portugal, constituída por oito unidades orgânicas. Como instrumentos de recolha de dados, recorreremos à aplicação do Questionário de Gestão do Conhecimento (Cardoso, 2003) e do Questionário ASH-ICI (Quijano, Masip, Navarro e Aubert, 2007). Foram inquiridos 298 colaboradores. Para a análise de dados recorreu-se a duas técnicas estatísticas: Análise Factorial Exploratória e Regressão Múltipla.

**Título 3:** Cultura de aprendizagem e processo de gestão do conhecimento: um estudo ao nível organizacional - Susana Schmitz/ Universidade de Coimbra, Teresa Manuela Marques dos Santos Dias Rebelo/ Universidade de Coimbra, Francisco Javier Gracia Lerín/ Universitat de València e Inés Tomás/ Universitat de València  
**E-mail:** susanaschmitz@gmail.com

**Resumo3:** Face ao contexto de alta competitividade entre as organizações, a cultura de aprendizagem e a gestão do conhecimento têm sido considerados conceitos centrais nos contextos académico e empresarial. Ainda que consistam em áreas inter-relacionadas, constata-se uma escassez de estudos no que respeita a esta ligação. O presente estudo visa oferecer suporte empírico para a relação mencionada, nomeadamente no que concerne ao efeito da orientação cultural para aprendizagem nos processos de gestão do conhecimento. A recolha de dados foi realizada em 50 indústrias portuguesas através de dois questionários: a Escala de Orientação Cultural para a Aprendizagem (OCA) e o Questionário de Gestão do Conhecimento (GC), desenvolvidos respectivamente por Rebelo (2000) e Cardoso (2003). Os dados foram analisados ao nível organizacional, com recurso a análises de regressão. Os resultados suportam as hipóteses do estudo, mostrando uma influência significativa e positiva da cultura de aprendizagem nas práticas de gestão do conhecimento sob estudo.

**Título 4:** Educação e Formação de Adultos: Reconhecimento, Validação, Certificação de Competências de Adultos sem a Escolaridade Básica na Região Autónoma da Madeira - Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** smeireles84@gmail.com

**Resumo4:** A nossa investigação insere-se no tema da Educação e Formação de Adultos. A formação de Adultos tal como se define na Legislação a partir dos

finais da década de 90 destina-se sobretudo à categoria jovens que não tendo cumprido a escolaridade obrigatória – Educação Formal, na Escola – têm a oportunidade de ter um Ensino por Medida – por um lado, com base no princípio da igualdade de oportunidades sustentado pela Pedagogia Diferenciada; e, por outro lado, com base na valorização dos saberes experienciais – Educação Informal adquirida fora da Escola (comunicação social, grupo/tribo, família, trabalhos/jobs...). O nosso Estudo Empírico privilegia o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação das Competências (RVCC) abrangerá os níveis escolares do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) nos Centros Novas Oportunidades (CNOS) na Região Autónoma da Madeira (RAM) no período compreendido desde a criação dos referidos Centros (2004) até Dezembro do ano lectivo em curso (2009).

**Hora:** 14.00h-15.30h

**Sala:** 2212 **Tipo:** Mesa de Comunicações **Área temática:** Psicologia Clínica e Psicoterapias

**Título:** Psicoterapia como objecto de investigação - **Moderador:** António Branco Vasco **E-mail:** brancov@netcabo.pt

**Título 1:** Motivação no Contexto Psicoterapêutico - Vânia Silva e Marina Serra Lemos/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** vania\_alex\_silva@hotmail.com

**Resumo1:** Nesta investigação testaram-se conceitos postulados pela teoria da auto-determinação de R. Ryan e E. Deci, respeitantes ao continuum da motivação intrínseca-extrínseca para a psicoterapia e as suas relações com o suporte de autonomia percebido pelos clientes e terapeutas, numa amostra de 39 díades terapeutas/clientes portugueses. Os resultados revelaram vários tipos de motivação para a psicoterapia e suportam a teoria quando se verifica uma associação forte entre os tipos de motivação mais auto-determinados e a percepção dos clientes de um ambiente terapêutico apoiante da autonomia e, divergem da teoria quando não se verifica uma associação entre a percepção de suporte de autonomia por parte do terapeuta e os estilos de auto-regulação dos seus clientes. Na exploração de diferenças entre grupos, salienta-se que o grupo dos clientes mais velhas demonstra níveis de motivação intrínseca significativamente mais elevados do que o grupo dos clientes mais jovens.

**Título 2:** Nos trilhos do jovem psicoterapeuta – I. Magalhães e P. M. Matos/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **E-mail:** ines\_magalhaes@hotmail.com

Resumo2: Este trabalho propõe-se estudar o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens psicoterapeutas e centra-se na perspectiva dos próprios terapeutas acerca do seu desenvolvimento profissional e das mudanças percebidas no decorrer da prática clínica. Apresenta-se uma investigação qualitativa com dez jovens psicoterapeutas. Foi construída uma entrevista semi-estruturada que procurou aceder às razões que sustentam a escolha da psicoterapia e seus significados; explorar os desafios iniciais da prática profissional, nas experiências clínicas mais significativas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional; explorar as mudanças percebidas pelos terapeutas no decorrer da sua prática profissional e as suas posições acerca das melhores práticas de formação em psicoterapia. Os dados foram analisados segundo a metodologia da grounded theory. Os principais resultados sublinham o início da prática profissional como uma etapa intensa e exigente, onde os terapeutas reconhecem mudanças quer ao nível do self, quer do seu papel profissional e nas relações com os outros.

Título 3: A Necessidade de Auto Consistência e a Dissociação Psicológica - Estudo de inter relações e reflexões sobre a relevância em Psicoterapia - Fernando B. B. Oliveira e António Branco Vasco/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa **E-mail:** fmoliveira@fpce.ul.pt

Resumo3: A propensão para experimentar estados de dissociação psicológica (PDP) e a Necessidade de Auto Consistência (NAC) foram avaliadas numa amostra Portuguesa (N=91). Foi construída uma nova escala para avaliar a NAC (ENAC, Escala de Necessidade de Auto Consistência) e foi aplicada a DES II (Dissociative Experience Scale II) para medir a PDP. A Frequência auto relatada de experiências de Auto Inconsistência (FEAIC) e o estilo confrontativo de enfrentamento da auto inconsistência emergiram como os preditores directos mais fortes da TDP. A análise estatística dos resultados permitiu construir um modelo de path analysis para descrever as relações entre os vários índices das variáveis em estudo. Foi ainda possível identificar diferentes padrões de inter relação entre variáveis em sub amostras constituídas por participantes com valores extremos em NAC ou Auto Consistência Subjectiva. Os resultados são discutidos e interpretados no enquadramento alargado das variáveis do paciente e da sua relevância para os processos psicoterapêuticos.

Título 4: Hamlet revisitado pela psicologia: Indecisão generalizada, investigação e intervenção psicológica - Paulo Jorge Santos/ Faculdade de Letras, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Portugal **E-mail:** pjsantos@sapo.pt

Resumo4: A indecisão generalizada, ou seja, a dificuldade em tomar decisões em múltiplos domínios da vida quotidiana, tem-se revelado, nos últimos anos, um tópico de crescente interesse em várias áreas da investigação psicológica, com especial relevância para o domínio da psicologia vocacional e da psicologia clínica. Nesta comunicação descrever--se-á a história em torno deste constructo, a forma como a sua avaliação foi sendo operacionalizada e os principais resultados das diversas investigações que têm sido realizadas, em particular as que o autor concretizou com amostras portuguesas. Serão sugeridas novas linhas de investigação sobre a indecisão generalizada, nomeadamente as que a enquadram em dimensões desenvolvimentais e psicopatológicas do funcionamento psicológico, susceptíveis de explicar melhor as razões pelas quais alguns indivíduos demonstram fortes dificuldades em tomar decisões. Por fim, serão analisadas algumas evoluções recentes sobre a intervenção psicológica com indivíduos indecisos.

**Sessão de Posters 6**

**Hora:** 14.00h-18.30h

**Sala:** 2105

**Título 1:** Estudo preliminar das qualidades psicométricas do inventário de psicopatia -YPI – M. Simões/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Rui Abrunhosa Gonçalves e J. Lopes/Universidade do Minho – Escola de Psicologia **E-mail:** almargasimoes@gmail.com

**Resumo1:** Pretendemos, com este estudo preliminar, examinar as propriedades psicométricas do “Youth Psychopathic Traits Inventory” (YPI) de Andershed, Kerr, Sattin e Levander (2002). O inventário em análise é composto por 10 dimensões que representam as três facetas que constituem a descrição clássica de psicopatia: frieza emocional, manipulação interpessoal e impulsividade. Procuramos também, realçar a importância deste instrumento para a avaliação da ocorrência de facetas proto-psicopáticas na população adolescente comunitária. O inventário de auto-relato foi administrado a 334 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade, de ambos os sexos.

**Título 2:** Escala de Competências Cognitivas (ECCOs): Estudos de validação - Lurdes Brito, Leandro Almeida e Joana Ferreira/ G. Colégio Universal e Universidade do Minho **E-mail:** lurdesmbrito@gmail.com

**Resumo2:** Face à percepção generalizada entre investigadores e profissionais, da falta de instrumentos com suporte teórico claro para a avaliação das habilidades cognitivas na infância, avançamos na construção e validação para Portugal da Escala de Competências Cognitivas (ECCOs 4/10). Destinada a crianças entre os 4 e os 10 anos, a ECCOs considera o desempenho intelectual diferenciado consoante o tipo de operações ou funções cognitivas que se avaliem (percepção, memória, compreensão, raciocínio, resolução de problemas e pensamento divergente) e da natureza do material usado nos itens das provas (verbal/não-verbal). As 11 provas que a compõem foram aplicadas individualmente a uma amostra estratificada de 539 crianças do Norte de Portugal Continental tendo em vista os estudos de validação e elaboração de normas. Neste poster, apresentamos os resultados de sensibilidade, precisão e validade das provas, destacando a sua estrutura factorial e a evolução dos desempenhos à medida que aumentamos a idade e o desenvolvimento psicológico das crianças.

**Título 3:** O Teste de Memória Autobiográfica de Williams – estudo de adaptação - Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos, Maria Salomé Ferreira Estima de Pinho e Ana Paula Soares de Matos/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** elboberek@pocza.fm

Resumo3: O Teste de Memória Autobiográfica (AMT; Williams e Broadbent, 1986) foi desenvolvido na base do paradigma palavra-chave de Galton-Crovitz. O processo de adaptação do AMT foi iniciado com uma lista composta por 101 palavras, seleccionadas de uma amostra exemplar de palavras-chave (Brittlebank et al, 1993) e de um conjunto de palavras pista constituintes dos dois protocolos do AMT (Williams, 2000). Todas as palavras foram submetidas a tradução directa e retroversão. Com o propósito de controlar a influência do tipo de pistas utilizadas para activação das recordações pessoais associadas, usaram-se como palavras-chave exclusivamente adjectivos. Posteriormente, procedeu-se ao estudo de imaginabilidade, frequência e valor emocional das palavras, em 49 participantes adultos saudáveis. Da análise dessas características e da exclusão de resultados influenciados pela idade, escolaridade ou género, seleccionaram-se 15 adjectivos (cinco positivos, cinco negativos e cinco neutros), com imaginabilidade moderada e com elevada frequência de ocorrência no quotidiano.

Título 4: Validação de questionários de medo de cobras e aranhas para a população portuguesa - Susana Silva, Sandra Soares e Francisco Esteves/ ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa e CIS (Centro de Investigação e Intervenção Social) **E-mail:** scsao@iscte.pt

Resumo4: O medo de cobras e aranhas tem sido foco de diversos estudos, dado que constitui um modelo útil para a investigação de outras ansiedades e para avaliar a eficácia das psicoterapias. Neste contexto, a utilização de instrumentos de avaliação específicos e adequados é fundamental. Em Portugal, não existem instrumentos especialmente desenvolvidos e validados para avaliar o medo de cobras e aranhas, o que limita tanto a investigação como a prática clínica. Assim, o objectivo deste estudo foi avaliar, numa amostra portuguesa, as características psicométricas dos dois questionários mais utilizados na literatura internacional: o Snake Questionnaire e o Spider Phobia Questionnaire (Klorman et al., 1974). Os dados foram obtidos a partir de 663 participantes, recrutados da população geral. Uma análise global dos resultados (estabilidade temporal, consistência interna, validade) permite-nos concluir que o SNAQ e o SPQ constituem medidas adequadas de avaliação do medo de cobras e aranhas, respectivamente, na população portuguesa.

Título 5: Tradução e adaptação linguística do Inventário de Externalização - Paula Vagos, Jorge Costa e Isabel Santos/ Universidade de Aveiro **E-mail:** paulavagos@ua.pt

Resumo5: O presente trabalho pretende apresentar o processo de tradução e adaptação para língua portuguesa do Inventário de Externalização. Trata-se de um instrumento construído empiricamente, que define o constructo de



externalização como fenómeno contínuo que explica a variância comum entre consumo de substâncias, comportamento anti-social, impulsividade e agressividade. Para garantir a equivalência da versão portuguesa à original, foram realizados dois procedimentos. O primeiro consistiu na tradução do instrumento para língua portuguesa, sua retroversão para a língua original, e resolução de discrepâncias encontradas. O segundo procedimento passou pela avaliação do instrumento por reflexão falada numa amostra representativa da população-alvo. Foi necessária a reformulação de alguns itens, considerando as recomendações desta amostra e dos autores da versão original. A versão portuguesa está neste momento construída, tendo-se mantido fiel ao significado e formato da versão original. Estudos psicométricos preliminares para comprovar a adequabilidade deste instrumento de medida na população portuguesa estão agora em curso.

Título 6: Questionário de Vivências do Ensino Superior: apresentação de um instrumento - Francisco Machado e Márcia Machado/ Instituto Superior da Maia  
**E-mail:** fmachado@ismai.pt;mmachado@ismai.pt

Resumo6: O objectivo deste projecto de investigação prende-se com o desenvolvimento de um instrumento de avaliação do nível de adaptação ao contexto universitário para alunos do ensino superior, o QVES – Questionário de Vivências do Ensino Superior, cuja finalidade se prende com a necessidade de avaliar e analisar as situações de desadaptação em que se encontram muitos estudantes do ensino superior, com repercussões potencialmente graves em termos de rendimento académico, projecto vocacional e, também, de saúde psicológica. A partir de uma amostra de 369 estudantes universitários e depois de uma análise factorial exploratória, a primeira versão deste instrumento estuda dimensões importantes para a compreensão das vivências dos alunos no contexto universitário, nomeadamente, Adaptação Geral, Académica e Interpessoal ao Contexto Universitário, assim como a Maturidade Vocacional. Espera-se que este instrumento possa contribuir para uma maior eficácia na detecção, análise e intervenção com estudantes com este tipo de problemáticas.

Título 7: A hipótese da Reserva Cognitiva no Envelhecimento e Doença de Alzheimer - Luís Pires, Mário R. Simões e Horácio Firmino/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra **E-mail:** simoesmr@fpce.uc.pt

Resumo7: No presente estudo procurou-se averiguar a influência da Reserva Cognitiva (RC) na deterioração, cognitiva e funcional, que acompanha o desenvolvimento de processos neurodegenerativos como os que se verificam na Doença de Alzheimer (DA). Sessenta idosos foram integrados em dois grupos, respectivamente, idosos saudáveis (n=30) e pacientes com DA (n=30). Como medidas da RC foram utilizadas uma estimativa da inteligência pré-mórbida

(Vocabulário/WAIS-III), os anos de escolaridade e a ocupação profissional. Diferentes domínios cognitivos, emocionais e comportamentais foram igualmente examinados com recurso a uma bateria de avaliação neuropsicológica. Ambos os grupos se diferenciaram no padrão cognitivo e capacidade funcional independentemente da RC. Verificou-se igualmente que, quer pacientes com DA, quer idosos saudáveis, apresentaram uma capacidade cognitiva diferenciada com RC alta ou RC baixa. Tais resultados sugerem que a Reserva Cognitiva poderá modelar a forma como as alterações neuronais provenientes quer do processo de envelhecimento, quer de doenças neurodegenerativas, se expressam cognitivamente.

Título 8: Dor Crónica: a ameaça á qualidade de vida da Pessoa Idosa? - Sofia Dias/ESSVC- IPVC **E-mail:** sofiaardias@netcabo.pt

Resumo8: A dor crónica é uma desordem séria constituindo-se como um fenómeno que atinge um vasto número de pessoas. Apesar de actualmente não se constituir como uma ameaça à vida, o largo número de pessoas que assim sofrem, os altos custos para a pessoa e sociedade e os seus efeitos na vida pessoal e familiar fazem com que esta doença se constitua como uma das grandes preocupações actuais. Assim, a problemática da dor crónica aparece associada a problemas psicossociais, salientando-se a repercussão psicológica do doente, a grave repercussão laboral e nas tarefas domésticas, devidas em grande medida às limitações funcionais e à dor, na relação conjugal e ainda nas repercussões que a dor crónica acaba por ter nos prestadores de cuidados familiares. Com consciência de que os estudos na área da promoção da saúde em pessoas portadoras de doença crónica nunca foi suficientemente discutida, bem como a adaptação psicológica dos doentes com este quadro clínico, sentiu-se uma necessidade de conhecer de uma forma mais clara qual é o verdadeiro impacto da dor crónica na vida dos doentes. Nesse contexto, decidiu-se realizar um estudo sobre a problemática da dor crónica e o seu impacto na vida dos doentes, as suas implicações psicológicas nas suas actividades de vida, assim como as implicações na qualidade de vida (atitudes e comportamentos) baseadas na sua percepção de saúde. Tendo como apoio a revisão da literatura efectuada, efectuou-se um estudo exploratório-descritivo no qual foram considerados sujeitos, de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 18 anos, a frequentar a Consulta da Dor do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (N=75). Foi construído para o efeito um questionário, composto por questões mistas e de escolha múltipla, dividido em três grupos: o grupo A, designado por questionário sócio-demográfico - visando obter informações pessoais sobre os sujeitos inquiridos (doentes com dor crónica). O grupo B, designado por questionário clínico e o grupo C constituído pelo instrumento MOS SF-36. Em suma, pode-se concluir com base nos resultados

avanzados no presente estudo que, em relação ao conhecimento da percepção de saúde e qualidade de vida das pessoas com dor crónica, estas apresentam alterações, parecendo estarem situadas num nível inferior. Desse modo, a dor corporal emerge como sintoma principal da doença, parecendo condicionar as várias dimensões da sua vida, em especial o desempenho físico, a saúde mental e o funcionamento social dos sujeitos com dor crónica. Verifica-se pois, um impacto, de carácter negativo, da dor crónica na vida dos doentes, que se assumem como idosos.

Título 9: Patogénese da Fadiga na Esclerose Múltipla – L. R. Gomes, F. Palavra, G. Gonçalves, J. J. Cerqueira e O. F. Gonçalves/ Escola de Psicologia da Universidade do Minho **E-mail:** gomes.lr@gmail.com

Resumo9: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crónica, caracterizada por episódios repetidos de desmielinização do sistema nervoso central. É considerada a segunda causa de défices neurológicos nos adultos jovens. Pensa-se que os défices neurológicos transitórios seriam a tradução da destruição e posterior reparação da camada de mielina no cérebro, medula espinal e nervos ópticos, sendo a neurodegeneração responsável pelo acumular da incapacidade. Um dos sintomas mais comum e incapacitante nos pacientes com EM é a fadiga: dois terços descrevem-na como sua pior queixa. Apesar da sua relevância, a patofisiologia da fadiga na EM é pouco conhecida. A maioria dos estudos tem-se concentrado em apenas uma categoria de possíveis determinantes, apesar de a fadiga ter uma origem multifactorial. Pensamos, por isso, que a realização de um estudo sistemático e compreensivo numa população homogénea e bem caracterizada, antes do início da medicação, é um importante contributo para o esclarecimento destas questões.

Título 10: Implementação e Avaliação de um Modelo de monitorização da Intervenção Psicológica com Crianças e Adolescentes: Estudo de Caso - Marta Rosas, Paulo Azevedo, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima e Elisa Veiga/ Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto-foz, Faculdade de Educação e Psicologia **E-mail:** p\_azevedo@netcabo.pt

Resumo10: A presente investigação propôs-se avaliar a utilidade e viabilidade de um modelo de monitorização da intervenção psicológica com crianças e adolescentes. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso (análise mista). A análise quantitativa consistiu no acompanhamento sistemático de uma adolescente de 12 anos ao longo do processo psicoterapêutico através da aplicação de uma bateria de testes sobre sintomatologia, aliança terapêutica e bem-estar e satisfação de vida. A análise qualitativa procurou compreender o impacto do modelo de monitorização proposto, através da realização de

entrevistas semi-estruturadas a todos os intervenientes (adolescente, pais e terapeutas). Os resultados indicaram que o modelo de monitorização proposto parece ter sido adequado, tendo sido capaz de acompanhar os progressos realizados pela cliente. A análise das entrevistas permitiu concluir que o modelo de monitorização proposto foi percebido como informativo, embora a frequência de avaliação fosse considerada demasiado exigente, sugerindo a reformulação do modelo em futuras aplicações.

Título 11: O impacto das intervenções de Rogers, Perls e Ellis no caso de Gloria: Um estudo da mudança terapêutica à luz da inovação narrativa - João Brito, Carla Cunha, João Salgado, Eunice Barbosa e Anita Santos/ Insitituto Superior da Maia (ISMAI) **E-mail:** joaoluisbrito@hotmail.com

Resumo11: O filme “Three approaches to psychotherapy” de Shostrom (1965) ilustra três sessões terapêuticas únicas e diferentes com a mesma cliente – Gloria, sendo um dos videos mais conhecidos e usados na formação de psicólogos. Este filme apresenta Rogers na Terapia Centrada no Cliente, Perls na Terapia Gestalt e Ellis na Terapia Racional-Emotiva. A presente contribuição parte da seguinte questão empírica: “Quais os comportamentos verbais expressos pelo terapeuta e pelo cliente em contexto terapêutico que surgem associados à mudança e inovação narrativa?”. Partindo-se de uma abordagem qualitativa codificaram-se os comportamentos da cliente e do terapeuta (intervenções) recorrendo ao Helping Skills System (Hill, 2004). Seguidamente, identificaram-se os momentos conversacionais que, segundo White e Epston (1990) estão associados à mudança (unique outcomes), através do Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (Gonçalves, Matos e Santos, 2009). Esta comunicação apresentará sumariamente os resultados obtidos até ao momento neste estudo e discutirá hipóteses de investigação futura.

Título 12: O tempo de concluir - Maria de Fátima Carneiro Dysman Gomes/ Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Psicologia **E-mail:** fdysman@gmail.com

Resumo12: O presente trabalho aprofunda questões psíquicas vivenciadas pelo sujeito no trajeto de elaboração do trabalho final de Graduação. O tema foi desenvolvido a partir de nossa dupla posição, enquanto Professora Universitária, orientando os alunos na elaboração de suas monografias e Psicóloga Clínica, na de atender a demanda de psicoterapia, formulada na queixa de não conseguir elaborar este. Em comum, a obrigatoriedade de realizar uma produção própria para concretizar a passagem de uma posição identificatória, mobilizando toda estruturação psíquica do sujeito, colocando-o em uma posição de impotência e estranheza. A despeito da história acadêmica ser constituída de êxito, o percurso

de construção deste trabalho parece não deslanchar, por conta de toda série de obstáculos, parecendo transportar as amarras de sua constituição psíquica para a concretude de sua monografia. Serão utilizados enquanto arcabouço teórico, conceitos psicanalíticos e relatos clínico/acadêmicos, como referência teórico/clínica dos atravessamentos psíquicos vivenciados pelo sujeito no ato de conclusão.

Título 13: Stresse Ocupacional e Síndrome do Burnout nos guardas prisionais Algarvios - Cláudia Carmo, Joana Afonso e Antónia Ros/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve **E-mail:** cgcarmo@ualg.pt

Resumo13: A incidência do Stresse ocupacional e do Síndrome do Burnout nos guardas prisionais é uma problemática cada vez mais debatida em Portugal. Contudo, no nosso país, são ainda escassas as publicações nesta área, contrariamente à realidade internacional (e.g. Schaufeli e Peeters, 2000; Keinan e Malach-Pines, 2007).O presente estudo tem como principal objectivo avaliar em que medida os guardas prisionais do Algarve experimentam stresse ocupacional, tornando-se vulneráveis ao Síndrome do Burnout; quais os recursos e quais as estratégias de coping que utilizam. A amostra foi constituída por 60 guardas prisionais, que preencheram medidas de auto-resposta sobre situações indutoras de stresse, burnout, suporte social e estratégias de coping.Os resultados apontam para a existência de elevados níveis de stresse ocupacional e para uma elevada incidência do Síndrome do Burnout nos guardas prisionais dos estabelecimentos prisionais do Algarve. Resultados semelhantes parecem ter sido encontrados noutros países.

Título 14: Atuação dos profissionais de saúde de um município brasileiro em atividades de prevenção ao Uso de Risco de álcool - Ana Cláudia Ferreira Cezário, Bianca Cristine Gomide Costa, Carla Ferreira de Paula Gebara, Daniela Cristina Belchior Mota, Erica Cruvinel, Isabel Cristina Weiss de Souza, Lelio Moura Lourenço, Leonardo Fernandes Martins, Livia Ferreira de Araújo, Marina/ Universidade Federal de Juiz de Fora / Minas Gerais - Brasil **E-mail:** telmo.ronzani@ufjf.edu.br

Resumo14: Este estudo avaliou práticas de saúde para Prevenção do Uso de Risco de Álcool (PURA) entre profissionais da Atenção Primária à Saúde, Assistência Social e Hospital Geral do município de São João Nepomuceno (MG/Brasil). Todos os profissionais de saúde do município participaram de uma capacitação para realização da PURA. Antes desta, aplicou-se questionário estruturado que avaliou a prática profissional. Utilizou-se estatísticas descritivas para análise. A mediana das respostas referentes aos pacientes com problemas relacionados ao álcool (A) foi 15%, sendo que 17,7% dos profissionais nunca ou raramente perguntam

acerca destes problemas, 11,3% não aconselham tais pacientes. No último ano, 22,6% não trataram de casos de problemas de A e 64,5% nunca desenvolveram palestras ou orientações preventivas para A. Os resultados preliminares apontam que parte dos profissionais não oferece cuidados adequados para PURA. Espera-se que a capacitação aumente a qualidade dos serviços frente às atividades de prevenção ao uso de álcool.

Título 15: Atuação dos profissionais de saúde de um município brasileiro em atividades de prevenção à Violência Doméstica - Ana Cláudia Ferreira Cezário, Bianca Cristine Gomide Costa, Carla Ferreira de Paula Gebara, Daniela Cristina Belchior Mota, Erica Cruvinel, Isabel Cristina Weiss de Souza, Lelio Moura Lourenço, Leonardo Fernandes Martins, Livia Ferreira de Araújo, Marina/ Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva. Universidade Federal de Juiz de Fora/MG **E-mail:** telmo.ronzani@ufjf.edu.br

Resumo15: Este estudo objetivou avaliar as práticas de saúde relacionadas à Violência Doméstica (VD) entre profissionais da Atenção Primária à Saúde, Assistência Social e Hospital Geral de São João Nepomuceno (MG/Brasil). A escolha do município foi feita por conveniência. Todos os profissionais participaram de uma capacitação para problemas relacionados à VD, e antes desta foi aplicado um questionário estruturado para avaliar as características da abordagem de VD nos serviços. Foram utilizadas estatísticas descritivas para apresentar resultados preliminares. A mediana das respostas referentes à porcentagem de pacientes atendidos com problemas de VD foi 10%, sendo que 46,7% nunca ou raramente perguntam acerca destes problemas, 40,3% não aconselham tais pacientes, e no último ano 51,6% atenderam, mas não os trataram. Apesar de preliminares, os resultados apontam que parte dos profissionais não ofereciam cuidados adequados para VD. Espera-se que a capacitação aumente a qualidade do serviço frente à VD.

Título 16: Controlo emocional, Satisfação no Trabalho e Qualidade de Vida – D. Sousa e J. Pereira/ Instituto Superior da Maia **E-mail:** hohp@netcabo.pt

Resumo16: O presente trabalho pretende verificar a relação entre a Satisfação no Trabalho e a Qualidade de Vida. A satisfação no trabalho apresenta-se como uma importante temática da Psicologia da Saúde Ocupacional. Esta resulta de uma avaliação positiva da pessoa face ao seu trabalho, decorrente da compatibilidade entre os recursos organizacionais e o trabalhador. O modelo Six Areas of Worklife de Maslach e Leiter (1997; 2000; 2001) analisa e explica esta dinâmica, sublinhando os seus efeitos. Segundo as teorias do Spillover, a percepção de satisfação no trabalho repercute-se na avaliação de QDV, e vice-versa. Participantes: 128 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino, e de

nacionalidade portuguesa (78,9%, 1,6% angolana, 16,4% moçambicana, 3,1% brasileira), trabalhadores de diversos sectores económicos. Os resultados demonstram várias implicações, nomeadamente na saúde e bem-estar do profissional, na qualidade e produtividade, na intenção de abandonar ou permanecer na organização, assim como, ao nível da percepção de Qualidade de Vida.

Título 17: A natureza das relações de amizade dos adolescentes socialmente isolados - Miguel Freitas, António J. Santos, João Correia e Kenneth H. Rubin/ UIPCDE, ISPA e Laboratory for the Study of Child and Family Relationships, University of Maryland **E-mail:** asantos@ispa.pt

Resumo17: As perspectivas teóricas e de investigação contemporâneas consideram que as aptidões de iniciar e manter relações positivas com os pares são conquistas desenvolvimentais significativas associadas ao funcionamento psicológico saudável. Dado que os jovens adolescentes isolados têm sido vistos como tendo dificuldades particulares em criar e manter amizades, foram consideradas como especialmente vulneráveis ao desajustamento psico-social. O objectivo específico do presente trabalho é avaliar as diferenças entre jovens isolados e não isolados em termos da natureza e qualidade das suas relações com os melhores amigos. Os participantes são 200 crianças com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos a frequentarem o 7º ano de escolaridade. As crianças preencheram o Extended Class Play de Rubin, Wojslawowicz, Burgess, Rose-Krasnor, e Booth-LaForce, (2006) e um questionário sociométrico. Esperamos com este estudo contribuir para a compreensão das fontes de dificuldades sociais, emocionais e relacionais dos jovens adolescentes.

Título 18: Queres brincar ao faz-de-conta? Impacto do discurso sobre estados mentais durante a interacção mãe-criança ao nível do desenvolvimento sócio-cognitivo - Ana Osório, Ana Barreto, Carla Martins, Elizabeth Meins, Cláudia Gonçalves, Ana Laúndes, Marta Lopes, Ana Macedo, Vera Mateus, Daniela Monteiro, Maria Moreira, Paula Oliveira, Cristiana Torres e Margarida Vale/ Escola de Psicologia - Universidade do Minho **E-mail:** ana.c.osorio@gmail.com

Resumo18: Diversos estudos sublinham a importância da qualidade do discurso materno na interacção diádica para o desenvolvimento da cognição social – nomeadamente da teoria da mente. Porém, permanecem inexplorados correlatos de marcos mais precoces, como o jogo simbólico colaborativo. O discurso que ocorre nas interacções mãe-criança apresenta com frequência alusões a estados mentais que evidenciam as diferentes perspectivas dos intervenientes. No mesmo sentido, quando realizado em colaboração, o jogo simbólico (faz-de-conta) assume contornos de interacção social, pondo à prova a capacidade da criança de

negociar e integrar representações simbólicas distintas. Este trabalho pretende analisar o impacto da qualidade e conteúdo do discurso materno ao nível da competência simbólica colaborativa das crianças. É esperado que interacções caracterizadas por maior riqueza de linguagem mental e maior ligação nos diálogos entre mãe e criança se encontrem associadas a uma maior disponibilidade e competência da criança em integrar sugestões de outrem no seu jogo simbólico.

Título 19: Ser+: um programa de intervenção para a promoção do funcionamento óptimo de adolescentes - Isabel Lima, Teresa Freire e Ana Teixeira/ Universidade do Minho **E-mail:** limaisabel@clix.pt

Resumo19: O reconhecimento da necessidade de um maior enfoque no estudo científico do funcionamento óptimo do ser humano, tal como é preconizado pelo movimento da Psicologia Positiva, tem contribuído para um crescimento significativo de propostas de intervenção centradas na promoção do desenvolvimento positivo dos jovens. Neste âmbito, apresenta-se o programa de intervenção Ser+, cuja versão experimental foi implementada junto de um grupo de 20 alunos do 9º ano de escolaridade. Este programa focaliza-se na identificação e na promoção de características individuais positivas que possibilitam aos jovens exprimir, actualizar e complexificar os seus recursos pessoais, procurando promover comportamentos de proactividade e de envolvimento em actividades do quotidiano, intencionalmente dirigidas à optimização do seu desenvolvimento. São apresentados dados relativos à avaliação qualitativa e quantitativa do programa e procede-se a uma discussão acerca do contributo desta intervenção para a promoção de diversos aspectos positivos do funcionamento psicológico dos jovens.

Título 20: Percepção de ameaça na competição desportiva: Relações com a ansiedade, interferência cognitiva e supressão de pensamentos - José Fernando Cruz, Luís Alves, Carlos Pereira e Manuela Amaral/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** jrcruziepuminho@gmail.com

Resumo20: Este estudo, realizado com jovens atletas de futebol e golfe (N= 152), pretendeu analisar as relações entre a percepção de ameaça na competição desportiva, a ansiedade do rendimento e os processos de interferência cognitiva e supressão de pensamentos na competição desportiva. Para além de versões adaptadas do TOQS ("Tought Occurrence Questionnaire for Sport"; Hatzigeorgiadis e Biddle, 2000, 2001) e do WBSI ("White Bear Supression Inventory"; Wegner e Zakatos, 1994), foram utilizadas medidas da percepção de ameaça (Cruz, 1996) e das competências de controle da ansiedade e concentração (Mahoney et al. 1987; Cruz, 1996). Para além das características e



propriedades psicométricas das versões portuguesas dos novos instrumentos adaptados para populações desportivas, apresentam-se os resultados das relações entre as diferentes dimensões da ansiedade, a percepção de ameaça, os pensamentos de fuga e evitamento, pensamentos irrelevantes para a situação, preocupações com o rendimento competitivo e supressão cognitiva de pensamentos durante a competição desportiva.

Título 21: Avaliação da eficácia de um Programa de Formulação de Objectivos na Competição Desportiva: Impacto psicológico e efeitos no rendimento individual e colectivo - José Fernando A. Cruz e Manuela Peixoto/ Escola de Psicologia, Universidade do Minho **E-mail:** jrcruziepuminho@gmail.com

Resumo21: O presente estudo de caso teve como objectivo avaliar o impacto psicológico e os efeitos no rendimento individual e colectivo de um Programa de Formulação de Objectivos (Cruz e Costa, 1997) implementado ao longo de uma época desportiva, com uma equipa juvenil de andebol que disputava o respectivo Campeonato Nacional. Apresentam-se os dados ilustrativos da sua eficácia diferencial em 5 atletas de diferentes postos específicos e em diferentes comportamentos-alvo, avaliada através dos seguintes indicadores e métodos: a) medidas psicológicas (objectivos de realização, ansiedade competitiva, percepção de ameaça, clima motivacional, auto-confiança), b) observação e registo de medidas objectivas do rendimento individual e colectivo; e c) auto-avaliações de atletas e treinadores (validação social). Os resultados sugerem não só a importância da (re)formulação de objectivos e do uso combinado de objectivos de mestria e de rendimento, mas também o seu impacto na promoção de climas motivacionais adaptativos e positivos, assim como na melhoria do desempenho e do rendimento em diferentes comportamentos-alvo da intervenção.

Título 22: Implicação Organizacional e Comportamentos de Cidadania Organizacional/Docente – Alexandra Afonso e Helena Almeida/ Departamento de Psicologia (F.C.H.S.), Universidade do Algarve **E-mail:** halmeida@ualg.pt

Resumo22: É nosso objectivo explorar se os três grupos de ensino – Básico, Secundário e Universitário – diferem ao nível da Implicação Organizacional (Implicação Afectiva, Normativa e Instrumental) e Comportamentos de Cidadania Docente (Comportamentos Participativo, Conscienciosidade Pedagógica, Orientação Pedagógica e Cortesia). Para o efeito, utilizou-se uma amostra de 168 docentes pertencentes aos três níveis de ensino (Básico, Secundário e Universitário). Os dados foram analisados através do One-Way Anova com recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Espera-se encontrar diferenças significativas nas populações analisadas ao nível da Implicação Organizacional e Comportamentos de Cidadania Docente.

Título 23: A relação entre as orientações internas de responsabilidade social e as intenções de turnover: O estatuto mediador do suporte organizacional - Daniel Roque Gomes, Ana Patricia Duarte e José Gonçalves das Neves/ ESEC - Instituto Politécnico de Coimbra; Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS) - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa **E-mail:** drmgomes@gmail.com

Resumo23: Neste estudo averigua-se a relação entre as orientações internas de responsabilidade social de uma organização (OIRS) e as intenções de turnover (IT) dos seus colaboradores. Analisa-se também o papel desempenhado pela percepção de suporte organizacional (SO) nesta relação, na medida em que se trata de um indicador que remete para a qualidade da relação entre colaboradores e organização. Participaram neste estudo correlacional 152 colaboradores de uma organização hoteleira, mediante a resposta a um questionário. Os resultados mostram que a percepção das OIRS reduz significativamente as IT, sendo esta relação mediada pela percepção de SO. Conclui-se que as OIRS são preditoras da qualidade da relação entre colaborador e organização, que por sua vez resulta numa redução das intenções de abandono da organização. A importância destes resultados é discutida e interpretada sob o ponto de vista da mais-valia estratégica associada às OIRS junto da gestão de recursos humanos.

Título 24: O Inventário sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): construção e dados psicométricos de uma nova proposta de medida de QVT - Manuel Rafael/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** mrafael@fpce.ul.pt

Resumo24: Atendendo à actual competitividade e às constantes pressões existentes no mercado, os factores de natureza humana em contexto organizacional tendem a ser negligenciados e podem traduzir-se em factores de risco para o bem-estar dos indivíduos. A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), enquanto um dos elementos cruciais no desenvolvimento e gestão de recursos humanos, merece assim cada vez mais uma atenção renovada. Nesta comunicação, apresenta-se um dos instrumentos de avaliação psicológica de um Projecto de Investigação subordinado ao tema da QVT, mais especificamente o Inventário sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (IQVT). Referem-se os fundamentos teóricos, as etapas desenvolvidas no processo de construção do instrumento, a escolha e definição das dimensões específicas de QVT utilizadas. Apresentam-se ainda dados psicométricos (precisão, validade) obtidos numa amostra de 310 adultos empregados. Por fim, antecipam-se algumas questões e considerações sobre as próximas etapas de estudo do instrumento apresentado.

Título 25: Qualidade de Vida no Trabalho e Stress Profissional: que diferenças entre homens e mulheres trabalhadores? - Manuel Rafael/ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa **E-mail:** mrafael@fpce.ul.pt

Resumo25: Nesta comunicação procura-se explorar em que medida existem diferenças percepcionadas na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e no Stress Profissional considerando a variável sexo. Para o efeito, utilizou-se uma amostra de 310 adultos empregados, à qual foi aplicado o Inventário de Qualidade de Vida no Trabalho, desenvolvido por Rafael e Lima (2008) e o Inventário sobre o Stress Profissional (Rafael, 2001; Spielberger e Vaag, 1999). Os resultados obtidos revelam não só a existência de uma maior percepção de Qualidade de Vida no Trabalho no sexo masculino, bem como algumas diferenças no stress profissional. Analisam-se, mais especificamente, os acontecimentos/itens em que essas diferenças são mais significativas e discutem-se as suas implicações do ponto de vista do desenvolvimento e da gestão de recursos humanos nas organizações.

Título 26: Motivação para a Matemática em alunos do Ensino Secundário - Tânia Sousa, Vera Monteiro, Lurdes Mata e Francisco Peixoto/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário, Lisboa **E-mail:** taniassousa85@hotmail.com

Resumo26: Este estudo teve como objectivo analisar a relação entre a motivação para a matemática, o desempenho nesta disciplina e a percepção do clima de sala de aula em alunos do ensino secundário. Participaram nesta investigação 174 alunos. Para analisar os níveis motivacionais utilizámos a Escala de Motivação para Matemática e de forma a avaliarmos a percepção dos alunos sobre o clima de sala de aula, utilizámos a Escala de Clima de Sala de Aula em Matemática. Em geral, e para todas as dimensões da motivação para a matemática verificaram-se níveis motivacionais relativamente elevados. Constatou-se ainda que os alunos com melhor desempenho em matemática apresentaram níveis motivacionais mais elevados. Verificámos também a existência de correlações positivas e fortes entre a motivação para a matemática e o suporte que o professor dá aos alunos e também correlações fortes e positivas entre a motivação e as atitudes em relação à matemática.

Título 27: Análise estutural e funcional das interações sociais e do comportamento agressivo de crianças pré-escolares - Sueli Terezinha Bobato, Vanessa Teodoro e Rogério Ferreira Guerra/ Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI/SC Brasil **E-mail:** vanessateo.psico@hotmail.com

Resumo27: O estudo teve como intuito investigar os tipos de interação social de crianças pré-escolares e identificar as respostas comportamentais agressivas evidenciadas nessas interações. Participaram 20 crianças de ambos os sexos, com

idade de seis anos de três escolas públicas de Santa Catarina/Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de filmagens em atividades livres, totalizando 95.661 segundos de observação. Foram criadas as categorias e subcategorias: organização social (solitária, paralela, diádica e grupal) e comportamento agressivo do sujeito e seu respectivo interagente (ameaça e agressão física). A análise estatística foi avaliada por meio de testes paramétricos (teste t de Student). Os resultados obtidos demonstraram que a função desse comportamento parece estar relacionada à regulação da interação social, como mecanismo de equilíbrio grupal, reproduzindo muito provavelmente formas de interação nas quais as crianças são e foram expostas no sistema social mais amplo.

**Título 28:** Qual o impacto de diferentes níveis de sucesso académico sobre a auto-estima, o autoconceito e as orientações motivacionais? - Sandra Nascimento e Francisco Peixoto/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** fpeixoto@ispa.pt

**Resumo28:** No presente estudo pretendemos analisar as relações existentes entre o estatuto escolar e o autoconceito, auto-estima, orientações motivacionais e factores de protecção da auto-estima de alunos do 9º ano. Para o efeito realizámos um estudo com dois momentos de avaliação: no início do 2º período e no final do 3º período. Participaram no estudo 158 alunos que responderam a uma escala de autoconceito e auto-estima, a uma escala de orientações motivacionais e a uma escala de estratégias de protecção da auto-estima. A análise através de ANOVAs e MANOVAs de medições repetidas indicou que o estatuto escolar introduz diferenças nalgumas dimensões do autoconceito (autoconceito académico e autoconceito de apresentação) e um efeito tendencial na auto-estima de alunos sem repetência, mas com fracos resultados escolares. Evidenciou também que existem diferenças nas orientações motivacionais (orientação para a tarefa e orientação para o evitamento) e no factor de protecção da auto-estima (importância das competências).

**Título 29:** De mãos dadas: A relação entre os irmãos e a deficiência - Sofia Campos e Francisco Peixoto/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada **E-mail:** fpeixoto@ispa.pt

**Resumo29:** As relações familiares diferem muito entre si, no entanto e apesar disso, o seu funcionamento é alterado quando ocorrem modificações num dos membros ou no próprio sistema familiar. Neste sentido, procurámos analisar possíveis associações entre a auto-estima, o autoconceito e a presença de um irmão com deficiência no agregado familiar. Participaram nesta investigação 24 irmãos de pessoas com deficiência, com idades compreendidas entre os 10 e os

18 anos. Na recolha de dados foram utilizadas duas escalas: uma para avaliar a auto-estima e o autoconceito (Alves-Martins et al., 1995; Peixoto et al., 1996) e outra para avaliar a percepção da qualidade da relação familiar (Peixoto, 1999). De acordo com o estudo efectuado, pudemos concluir que a adaptação do sistema familiar à condição de deficiência é fundamental para a sua coesão e para a manutenção de uma auto-estima elevada.

Título 30: Habilidades metafonológicas e de leitura em jovens adultos disléxicos, estudantes do Ensino Superior - Arlette Verhaeghe, Francisca Saraiva e Leonor Horta/ Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa **E-mail:** arletteverhaeghe@hotmail.com

Resumo30: Considerando que alguns disléxicos conseguem compensar as suas dificuldades, pretendeu-se, neste estudo, caracterizar as habilidades metafonológicas e de leitura em jovens adultos disléxicos, estudantes universitários. Com base nos resultados a três provas colectivas de despistagem da dislexia aplicadas a 139 alunos do 1º ano da Licenciatura em Psicologia, constituíram-se dois grupos: um grupo experimental de 11 disléxicos (desempenho igual ou inferior a um desvio-padrão abaixo da média, em pelo menos duas provas) e um grupo controlo de 9 alunos (desempenho igual ou superior a um desvio-padrão acima da média em pelo menos duas provas). Foram aplicadas três provas de leitura (palavras regulares, irregulares e pseudo-palavras) e quatro provas metafonológicas (consciência articulatória, inversão de dois e três fonemas, e spoonerismos). Os disléxicos evidenciaram uma compensação do seu défice apenas na leitura de palavras regulares, revelando dificuldades na leitura de palavras irregulares e de pseudo-palavras, assim como no conjunto das provas metafonológicas.

Título 31: A vinculação às figuras parentais e violência nas relações - Helena da Conceição Borges Pereira Catarino, Ana Filipa Carvalho Pessa de Oliveira, Ana Lúcia da Costa Pereira, Inês Coelho Santos, Vanessa dos Santos Mota e Vitor Hugo Ferreira Ascenco/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria **E-mail:** hcatarino@esslei.iipleiria.pt

Resumo31: Introdução: Uma vinculação segura com os pais permite que os jovens se sintam mais confiantes nas relações amorosas, exibindo comportamentos de vinculação e não comportamentos de violência. Metodologia: Estudo descritivo-analítico, em que pretendemos determinar o tipo de relação de namoro dos estudantes do ensino superior; avaliar a vinculação aos pais e ao par romântico e determinar em que medida a vinculação aos pais se relaciona com a vinculação ao par romântico. A amostra é constituída por estudantes do Instituto Politécnico de Leiria. Foi aplicado um questionário constituído pela caracterização sócio-

demográfica, académica, familiar e do relacionamento amoroso, o Inventário da Vinculação na Adolescência (Neves, 1995) e o Questionário de Vinculação Amorosa (QVA) (Matos, Barbosa e Costa, 2001). Resultados: Prevemos que os dados ainda em análise e discussão forneçam indicações relativas aos laços afectivos e às intervenções de prevenção da violência e de promoção de comportamentos de vinculação nos estudantes.

Título 32: Criminalidade violenta e grave: o fenómeno carjacking – Bruno Coelho, Carlos Mendes, Cristiano Correia, Pedro Almeida e Madalena Sofia Oliveira/ UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA **E-mail:** madalena@ufp.edu.pt

Resumo32: Na actual sociedade portuguesa o crime e a insegurança assumem contornos de visibilidade e preocupação, nunca antes vistos. O crime violento e grave, segundo as estatísticas oficiais actuais, tem aumentado de forma considerável (RASI, 2008). Perante tais dados, verifica-se que um certo tipo de criminalidade com estas características (violenta e grave) emerge, provocando maior sentimento de insegurança na nossa sociedade actual. Será que estamos preparados para este tipo de fenómeno criminal? Como é o “modus operandi” destes criminosos? Qual a sua estratégia? Verifica-se que esta problemática ainda se encontra pouco explorada no nosso país, denotando um pouco de falta de rigor aquando da sua abordagem. Através duma revisão bibliográfica e estatísticas, pretende-se encontrar algumas respostas para estas questões.

Título 33: "Reclusão e Relações Afectivas: Um estudo no contexto prisional português" – Ana Moreira, Andreia Silva, Marina Barbosa e Raquel Matos/ Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa **E-mail:** rmatos@porto.ucp.pt

Resumo33: Apresenta-se um estudo realizado no sistema prisional português, cujo principal objectivo consistiu em analisar as relações afectivas de reclusas e reclusos antes e durante o cumprimento da pena de prisão. Optou-se por uma metodologia qualitativa, considerada a mais adequada para aceder às significações e vivências dos sujeitos. Os dados foram recolhidos através da realização de entrevistas aprofundadas a 8 reclusas e 6 reclusos, utilizando-se o guião de entrevista sobre "Relações afectivas e Reclusão" (Moreira, Silva e Matos, 2009) e foram tratados segundo os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 1973). Conclui-se que a reclusão é um factor de ruptura da relação afectiva quando a medida privativa de liberdade é cumprida por mulheres, que tendem a não receber suporte por parte dos seus companheiros. Os resultados apontam no sentido inverso com a população masculina, assistindo-se a uma valorização do conceito de família por parte dos reclusos durante o decurso da pena.

Título 34: Estereótipos de género nas emoções dos idosos – C. de Sousa, J. C. Jesuíno, A. S. Morgado, P. Aniceto, P. Bico, R. Ferreira, A. L. Hilário e M. B. Neves/ ISEIT Almada **E-mail:** csousa@almada.ipiaget.org

Resumo34: O presente estudo pretende identificar os estereótipos de género nas emoções dos idosos, verificar se existem diferenças com outras faixas etárias e que tipo de emoções “unicamente” e “não unicamente humanas” são atribuídas aos diferentes géneros. A amostra é constituída por 240 participantes a quem foi aplicado um questionário com 43 emoções para saber a frequência com que os participantes achavam que as mulheres e homens idosos expressavam e experienciavam essas emoções. Os nossos resultados indicam diferenças significativas na atribuição de 21 emoções. Dos dados sobressai que a agressividade e a fúria são emoções tipicamente associadas aos homens idosos, enquanto a tristeza, a saudade, a compaixão, o medo, entre outras, são tipicamente associadas às mulheres idosas, havendo semelhanças mas também diferenças com outros estudos em outras faixas etárias.

Título 35: Como as crianças vêem os idosos: Um estudo dos 6 aos 10 anos – C. de Sousa, J. C. Jesuíno, M. S. Fonseca, S. A. Lima e A. S. Miranda/ ISEIT Almada **E-mail:** csousa@almada.ipiaget.org

Resumo35: O presente estudo analisa as representações das crianças relativamente aos idosos. A amostra é constituída por 36 participantes (N=36), entre os 6-10 anos (16 rapazes e 20 raparigas). Realizámos 6 entrevistas filmadas de grupo, dividindo os participantes por faixas etárias e género [6-8 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto) e 9-10 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto)]. Utilizámos um guião de entrevista com 26 questões, 31 fotografias com jovens e idosos em diversos contextos sociais e um questionário de auto-preenchimento. Os dados foram tratados utilizando uma metodologia qualitativa e quantitativa. Os resultados indicam que as crianças não gostam de visualizar os idosos em situações de solidão e isolamento, valorizando pelo contrário o contacto e as relações intergeracionais, a integração do idoso na família e o permanecer activo. Manifestam alguns estereótipos relativamente aos aspectos físicos (e.g., rugas, cabelos brancos) e a determinadas características da personalidade (e.g., rabugentas, refilonas).

Título 36: Infrahumanização emocional: jovens vs idosos – C. de Sousa, J. C. Jesuíno, M. J. Pires, C. Ramos, H. Lima, A. Caçador e J. Santos/ ISEIT Almada **E-mail:** csousa@almada.ipiaget.org

Resumo36: O presente estudo pretende saber se existe um processo de infrahumanização emocional dos jovens relativamente aos idosos e vice-versa. A amostra é constituída por 200 participantes, 100 idosos (mais de 65 anos) e 100

jovens (18-25 anos). Foram elaborados dois questionários com os mesmos termos emocionais, sendo solicitado aos jovens a frequência com que achavam que os idosos (exogrupo) e jovens (endogrupo) experienciavam essas emoções. Com os idosos foram utilizados os mesmos questionários, mas invertendo a apresentação dos grupos. Os resultados indicam que os jovens atribuem a si mesmo mais emoções “não humanas” do que atribuem aos idosos. Os idosos atribuem mais emoções “não humanas” aos jovens do que a si próprios. O processo de infrahumanização emocional é feito em função da idade, independentemente da categoria de pertença.

Título 37: Instituição religiosa: Expandindo o olhar sobre o voluntariado - Vera Lúcia Carvalho, Elizabeth Navas Sanches e Vanessa Teodoro/ Univali do Vale do Itajaí – UNIVALI **E-mail:** viralucia@hotmail.com

Resumo37: Percebe-se que a contribuição da Psicologia Organizacional e do Trabalho possibilita ampla compreensão dos fenômenos organizacionais, envolvendo analisar comportamentos, atitudes, crenças, valores, percepções, construção de significado, emoções entre muitos outros, apoiando-se na diversidade individual. Acredita-se que as instituições religiosas necessitam ser compreendidas do ponto de vista organizacional. Neste sentido esta pesquisa desenvolve-se na Paróquia Nossa Senhora da Penha em Penha, Santa Catarina, Brasil. O objetivo é buscar uma compreensão acerca das forças que movem o voluntário a oferecer seus conhecimentos, seu tempo e suas habilidades para uma comunidade, afim de proporcionar qualidade de vida, eficácia, responsabilidade compartilhada e sustentabilidade. Nossa análise focou o grupo das catequistas. No Brasil o voluntariado aparece na década de noventa (90), ampliando o alcance das atividades culturais, educativas e ambientais. Foi utilizado o Grupo Focal como técnica metodológica e os resultados apontam que o voluntário possui ampla responsabilidade social.

Título 38: Sim, à igualdade! Mas homem é homem e mulher é mulher - Gabriela Gonçalves, Joana Santos, Alexandra Gomes, Flora Vieira, Paula Vasconcelos e Jean-Christophe Giger/ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais **E-mail:** ggoncalves@ualg.pt

Resumo38: Nos últimos anos, os estudos realizados no âmbito do preconceito e discriminação entre géneros, têm permitido observar em vários países o surgimento de novas formas de sexismo, associadas à punição social e às políticas e programas de equidade de género. Se por um lado assistimos a homens e mulheres defenderem a igualdade de géneros por outro lado, observamos o surgimento de um sexismo moderno, que pode ser responsável pela inalterabilidade das relações de género. Os autores desenvolveram um estudo



correlacional. Participaram neste estudo 448 adultos de ambos os géneros. Foram observadas diferenças significativas entre géneros para as variáveis neosexismo e percepção de ameaça aos interesses laborais. Os resultados mostraram ainda, um efeito da classe etária e da região, no neosexismo e um efeito da região na variável affirmative action.

Título 39:Estudo das dissertações e teses brasileiras na área de fobia social no período de 1989 a 2007 - Débora Pereira Paiva e Lélío Moura Lourenço/ Universidade Federal de Juiz de Fora **E-mail:** deborappaiva@yahoo.com.br

Resumo39: A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma busca no banco de dissertações e teses da Capes utilizando como descritor o termo 'fobia social'. Foram encontradas ao todo 40 teses e dissertações, sendo 26 de mestrado e 14 de doutorado, destas 40, quatro não foram incluídas para a análise de conteúdo, pois tratam de temas que não se relacionam com fobia social. Os resultados encontrados datam a primeira dissertação de mestrado em 1989 e as últimas publicações em 2007. Encontramos quinze teses e dissertações que se referiam à fobia social no título. Foi realizado um estudo destes quinze trabalhos, e os dados foram agrupados em categorias temáticas, quais sejam: Dissertações de mestrado, Teses de doutorado, Comorbidades, Tratamento (terapêutico e medicamentoso), Diagnóstico e Enfoque crítico. Por fim, ressalta-se a importância de continuidade dos estudos na área de fobia social afim de compreender melhor casos comórbidos.

Título 40:Experiências depressivas e mecanismos de defesa: um estudo exploratório na população geral - Rui C. Campos/ Universidade de Évora **E-mail:** rcampos@uevora.pt

Resumo40: O objectivo do presente trabalho foi estudar a relação entre experiências depressivas e mecanismos de defesa em sujeitos da população geral. Participaram 205 adultos com profissão, 103 homens e 102 mulheres. As idades variaram entre os 19 e os 69 anos ( $M=34.28$ ,  $DP=11.5$ ). Foi aplicada a versão portuguesa (Campos, 2000, 2009) do Questionário de Experiências Depressivas (QED, Blatt et al., 1976), o Questionário de História Depressiva (QHD, Campos, 2006, 2009) e a versão portuguesa (Justo, comunicação pessoal) do Inventário de Mecanismos de Defesa (DMI, Ihilevich e Gleser, 1986). Calcularam-se os valores de correlação entre as escalas de Dependência e auto-criticismo do QED, as sub-escalas de necessidade e contacto da escala de dependência do QED, e o resultado no QHD com as cinco escalas de mecanismo de defesa do DMI. Os valores de correlação são discutidos de um ponto de vista psicodinâmico e desenvolvimentista, particularmente segundo a perspectiva de Sidney Blatt.

Título 41: Esquizofrenia Paranóide e Distorção Projectiva: Perturbações do Autoconceito nos Esquizofrénicos Paranóides e da Distorção Projectiva na Família - G. R. Canta, R. Paixão, e C. Amaral Dias/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra **E-mail:** guilhermeruicanta@gmail.com

Resumo41: O objectivo em investigação é avaliar o impacto da distorção projectiva no autoconceito de pacientes com diagnóstico de Esquizofrenia Paranóide e na dinâmica familiar, explorando as representações mentais dos pacientes e dos seus progenitores. A distorção projectiva é o resultado da interacção de mecanismos de defesa que ocorrem no seio das relações familiares, sendo conceptualizada como um fenómeno interacional e interpessoal. O estudo qualitativo tem uma amostra constituída por 5 participantes (3 homens, 2 mulheres), com idades compreendidas entre os 17 e 30 anos, frequentando consulta de psiquiatria e respectivas famílias, que respondem a uma entrevista semi-estruturada. Será utilizada uma metodologia de estudo de caso assente no método da Grounded Theory para análise das entrevistas. Em conclusão, procura-se isolar categorias que permitam delinear um estudo quantitativo para avaliação do impacto da distorção projectiva e dinâmica familiar no autoconceito de pacientes com esquizofrenia paranóide.

Título 42: Experiências sociais de crianças com incapacidades em contexto de jardim-de-infância - Cecília Aguiar, Júlia Serpa Pimentel, Ana Rita Moiteiro, Tânia Boavida e Ana Figueiredo/ Instituto Superior de Psicologia Aplicada, UIPCDE **E-mail:** caguiar@ispa.pt

Resumo42: Partindo do pressuposto que a participação social de crianças com incapacidades em contextos pré-escolares assume uma configuração multidimensional e multideterminada, propusemo-nos (1) caracterizar as experiências sociais de crianças com incapacidades em contexto de jardim-de-infância e (2) analisar os factores individuais e contextuais que funcionam como barreiras ou facilitadores do processo de inclusão social. Participaram neste estudo 97 crianças com incapacidades que frequentavam 69 salas de jardim-de-infância do distrito de Lisboa. O procedimento de recolha de dados incluiu múltiplas estratégias (i.e., observação, análise documental, entrevistas e questionários) e o recurso a múltiplos informantes (pais, educadores de infância do ensino regular, profissionais de educação especial e coordenadores). Este trabalho pretende resumir a multiplicidade de resultados obtidos, identificando algumas limitações do processo de inclusão de crianças com incapacidades em idade pré-escolar e documentando os pontos fortes dos serviços e experiências proporcionados a estas crianças.

Título 43:Estudo acerca da validade da Escala de Afectos do Método de Autoconfrontação - Mafalda Pereira, João Salgado e Anita Santos/ UniDep, ISMAI - Instituto Superior da Maia **E-mail:** jsalgado@ismai.pt

Resumo43: Este estudo visa construir as escalas de afectos com índices psicométricos de validade satisfatórios relativamente ao Método de Autoconfrontação, no qual os afectos são agrupados em quatro escalas: Self (S), Other (O), Positivo (P) e Negativo (N). Utilizando-se uma matriz de 16 afectos, encontrara-se indicadores positivos sobre a validade concorrente com outras medidas junto de uma amostra de 50 estudantes universitários. Efectuou-se ainda um estudo da validade de construto da lista de afectos e da consistência interna dos factores, utilizando-se uma amostra de 203 estudantes universitários. Encontraram-se dois factores (S/P/N e O) relativamente às valorações do passado, e três factores (S/P, O e N) em relação às valorações sobre o bem-estar geral e sentimento típico construídas pelos sujeitos. Encontrou-se, ainda, de um modo geral, uma boa consistência interna dos itens.

Título 44:Metáforas Comunicacionais: Estudo Empírico sobre a influência das Metáforas nos processos comunicacionais em contexto de sala de aula"" - Ana Cristina Ribeiro dos Santos e Leonor Cardoso/ Universidade Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação **E-mail:** anacristinaribeiro.santos@gmail.com

Resumo44: Metáforas Comunicacionais: Estudo empírico sobre a influência das metáforas nos processos comunicacionais em contexto de sala de aula. O Objectivo geral que norteou o presente trabalho foi estudar os processos comunicacionais em contexto de sala de aula, tendo um conjunto de metáforas como «grelha de leitura». Dele decorreram outros, mais específicos, nomeadamente: - Operacionalizar o conceito de metáforas comunicacionais, de forma a podermos construir e validar um instrumento de recolha de dados; - Estudar a influência de um conjunto de variáveis (geográficas, sociodemográficas e organizacionais) na percepção dos docentes inquiridos quanto à influência das metáforas nos processos comunicacionais por si utilizados na interacção com os alunos em contexto de sala de aula; - Estudar o grau de identificação de um conjunto de metáforas delimitadas, ao nível conceptual, como influentes (ou não) na percepção dos participantes acerca dos processos comunicacionais que põem em prática em contexto de sala de aula.

Título 45:Despistagem de dificuldades específicas de leitura em alunos do Ensino Secundário - Arlette Verhaeghe, Luísa Mota e Flora Tristão/ Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa

Resumo45: O presente estudo tem por objectivo averiguar a capacidade discriminativa de um conjunto de três provas (Ditado de palavras; Detecção da sílaba tónica; e Detecção de erros ortográficos), de aplicação colectiva com tempo limitado, especialmente elaboradas para a despistagem de dificuldades específicas de leitura. A 1ª fase consistiu na aplicação das referidas provas a alunos do 10º ano de escolaridade e selecção de dois grupos segundo os seguintes critérios: desempenho igual ou inferior a um desvio-padrão abaixo da média, em pelo menos duas provas para o grupo de alunos supostamente com dificuldades de leitura e desempenho igual ou superior a um desvio-padrão acima da média em pelo menos duas provas para o grupo controlo. Na 2ª fase, foram aplicadas, individualmente, provas metafonológicas aos alunos dos dois grupos seleccionados. A comparação do seu desempenho permitiu evidenciar a pertinência das provas colectivas para a despistagem de alunos com dificuldades específicas de leitura.

Título 46: Manifestações electroencefalográficas da percepção de frase musical - Susana Silva, Fernando R. Santos, Pedro R. Almeida, Fernando Barbosa, João Marques Teixeira e São Luís Castro/ Universidade do Porto **E-mail:** slcastro@fpce.up.pt

Resumo46: A percepção de frase musical está associada a uma componente de potenciais evocados designada por Closure Positive Shift (CPS) musical, que consiste num pico positivo com latência de 500 ms e topografia parietal. Os paradigmas CPS comparam a resposta a extractos musicais contendo frases distintas tipicamente separadas por pausa (condição fraseado), com a resposta a extractos análogos onde a pausa é preenchida por tons. Implementámos um paradigma CPS e fizemos uma análise de localização da fonte do sinal recorrendo a duas técnicas, modelação por dipólos e sLORETA (standardized Low Resolution brain Electromagnetic Tomography). Na condição fraseado, identicou-se um dipólo central com ajuste satisfatório nas latências de 200 e 500 ms. Nestas latências, a técnica sLORETA apontou uma localização centroparietal e frontal, respectivamente. Encontramos assim convergência entre a localização frontal da CPS sugerida pelo sLORETA, e as áreas frontais identificadas por Nan et al (2008) através de ressonância magnética funcional.

Título 47: O espaço físico na exposição ao medo do crime - José Brites/ Faculdade de Psicologia - Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias **E-mail:** jose.brites@ulusofona.pt

Resumo47: A presente investigação teve como objectivo avaliar a exposição ao medo do crime. através da caracterização do espaço físico, por condição de vitimação e género sexual. Foi efectuada, a selecção dos estímulos, de um

conjunto de 30 fotografias, onde a análise dos resultados indicou 10 imagens, que se agruparam em valência Negativa e Neutra. Participaram 162 indivíduos, 106 do género masculino e 56 do género feminino, com uma média de idades 26.87 (DP= 7.18). Os resultados obtidos demonstraram nos estímulos de valência neutra, que as pessoas que, já foram vítimas, parecem adoptar menos medidas profiláticas quando comparados com as não vítimas. Homens e mulheres, perceberam este espaço como menos ameaçador. Nos espaços classificados de valência negativa, as mulheres, parecem mais descontraindo enquanto os homens nestes espaços tendem a acelerar o passo ainda que, refiram poder passar despercebidos mas, sentindo que, são alvos fáceis para o crime.

**Sessão de encerramento – 16.00h-18.00h** - Auditório B1 (em vídeo conferência no B2)

Reitor da Universidade do Minho, Prof. *Doutor António Cunha*

Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, Prof<sup>a</sup>. Luísa Lima (Moderadora)

Presidente da Comissão Organizadora do VII SNIP, Prof<sup>a</sup>. Conceição Nogueira

Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia (a eleger)

Entrega dos prémios Carreira da APP e de Jovem investigador/a

**Conferência pela vencedora do Prémio Carreira da APP** – Prof<sup>a</sup>. Maria Benedicta Monteiro, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Título: “Crescer com identidades múltiplas: barreiras e oportunidades”